

*Santa Ir. Maria Faustina Kowalska*

# DIÁRIO

*A Misericórdia Divina na minha alma*



EDITORA APOSTOLADO DA  
DIVINA MISERICÓRDIA

# DIÁRIO

*A MISERICÓRDIA DIVINA NA MINHA ALMA*

*Santa Maria Faustina Kowalska*



# INTRODUÇÃO

*Santa Faustina Kowalska*, conhecida em todo o mundo como a apóstola da Misericórdia de Deus, é considerada pelos teólogos como integrante de um grupo de notáveis místicos da Igreja.

Nasceu na Polônia, em Głogowiec, como a terceira de dez filhos, numa pobre, mas piedosa família de aldeões. No batismo, na igreja paroquial de Świnice Warckie, recebeu o nome de Helena. Desde a infância distinguiu-se pela piedade, amor à oração, diligência e obediência, e ainda por uma grande sensibilidade às misérias humanas. Tendo frequentado a escola até a terceira série incompleta, aos dezesseis anos deixou a casa paterna para trabalhar como empregada doméstica em Aleksandrów e Łódź, a fim de angariar meios de subsistência própria e de ajudar os pais. Já desde os sete anos de idade (dois anos antes da primeira Comunhão) sentiu vivamente o chamado do Senhor. Quando mais tarde manifestou o desejo de entrar na vida religiosa, os seus pais não lhe deram permissão. Nessa situação, Helena procurou sufocar em si este chamado de Deus, mas, impelida pela visão de Cristo sofredor e pelas Suas palavras de repreensão: **“Até quando hei de ter paciência contigo e até quando tu Me desiludirás?”** (Diário, 9) — tomou a decisão de entrar num Convento. Bateu a muitas portas de casas religiosas, todavia em nenhuma delas foi admitida. Por fim, no dia 1º de agosto de 1925, transpôs o limiar da clausura no convento da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia, na rua Zytnia, em Varsóvia. No seu Diário confessou: “Sentia-me imensamente feliz, parecia que havia entrado na vida do paraíso. O meu coração só era capaz de uma contínua oração de ação de graças” (D. 17).

Entretanto, após algumas semanas sentiu uma forte tentação de mudar de congregação, para onde houvesse mais tempo dedicado à oração. Nessa altura, Nosso Senhor, mostrando-lhe a Sua face dolorosa e chagada, disse... **“Tu Me infligirás tamanha dor, se saíres desta congregação! Chamei-te para este e não para outro lugar e preparei muitas graças para ti”** (D. 19).

Na congregação recebeu o nome de irmã Maria Faustina. O noviciado realizou-se em Cracóvia e foi lá que, diante do bispo Stanislaw Rospond, fez tanto os primeiros votos religiosos como, passados cinco anos, os votos perpétuos: de castidade, pobreza e obediência. Trabalhou em diversas casas da congregação, porém esteve mais tempo em Cracóvia, Płock e Vilnius, exercendo funções de cozinheira (entre outras), e até de porteira.

No exterior não deixava transparecer a sua vida mística, excepcionalmente rica. Cumpria assiduamente as suas funções, guardando com zelo a regra religiosa, era recolhida e silenciosa, embora ao mesmo tempo espontânea, serena, plena de cordialidade e de desinteressada caridade para com o próximo. Toda a sua vida se concentrava numa efetiva aspiração a uma união cada vez mais plena com Deus e à colaboração generosa com Jesus na obra da salvação das almas. “Ó meu Jesus, — confessou no Diário — Vós sabeis que desde os meus mais tenros anos eu desejava tornar-me uma grande santa, isto é, desejava amar-Vos com um amor tão grande com que, até então, nenhuma alma Vos tivesse amado” (D. 1372).

O Diário revela toda a profundidade da sua vida espiritual. Uma atenta leitura dos seus escritos proporciona uma imagem do alto grau de união da sua alma com Deus: grandes dons lhe foram dados por Deus e ela se esforçou e lutou continuamente sobre a via da perfeição cristã. Nosso Senhor concedeu-lhe grandes graças: o dom da contemplação, o profundo conhecimento do mistério da Misericórdia Divina, as visões, as aspirações, os estigmas ocultos, o dom da profecia, de discernimento, e também o dom, só raramente concedido, dos esponsais místicos. Extraordinariamente dotada, escreveu: “Nem graças, nem aparições, nem êxtases, ou qualquer outro dom que lhe seja concedido torna a alma perfeita, mas sim a união íntima com Deus. (...) A minha santidade e perfeição consistem na união estreita da minha vontade com a vontade de Deus” (D. 1107).

O austero regime de vida e os esgotantes jejuns que ela própria se impôs, ainda antes da entrada para a congregação, de tal maneira enfraqueceram o seu organismo que, já no tempo de postulante, foi necessário mandá-la para a casa de Skolimów, perto de Varsóvia, a fim de melhorar a sua condição de saúde. Depois do primeiro ano de noviciado vieram as dolorosas experiências místicas da assim chamada “noite escura”, e ainda os sofrimentos espirituais e morais ligados com a realização da missão que lhe era confiada por Nosso Senhor.

Irmã Faustina oferece a sua vida pelos pecadores e por tal motivo passa



por diversos sofrimentos, socorrendo assim as almas. Nos últimos anos de vida aumentaram os tormentos interiores da dita “noite passiva” do espírito e os padecimentos do organismo: manifestou-se a tuberculose, que lhe atacou os pulmões e o aparelho digestivo. Por causa disso esteve por duas vezes, durante alguns meses, internada no hospital de Prądnik, em Cracóvia. Fisicamente esgotada até ao limite, embora plenamente madura em seu espírito, misticamente unida a Deus, acabou por falecer em fama de santidade a 5 de outubro de 1938, contando apenas 33 anos de vida e 13 de profissão religiosa. O seu corpo foi depositado num jazigo do cemitério do convento em Cracóvia-Łagiewniki e, durante o processo informativo da beatificação em 1966, trasladado para a capela do convento. Antes da beatificação, ocorrida em 18 de abril de 1993, as suas relíquias foram colocadas em um altar lateral do Santuário da Divina Misericórdia em Cracóvia-Łagiewniki, sob a Imagem de Jesus Misericordioso.

Àquela simples religiosa, sem instrução, mas valorosa e de uma confiança sem limites em Deus, Jesus Cristo confiou a grande missão: a Mensagem da Misericórdia dirigida ao mundo inteiro. **“Hoje estou enviando-te — disse — a toda a humanidade com a Minha misericórdia. Não quero castigar a sofrida humanidade, mas desejo curá-la estreitando-a ao Meu misericordioso Coração”** (D. 1588). **“És a secretária da Minha misericórdia. Eu te escolhi para essa função nesta e na outra vida”** (D. 1605); **“(…) é teu dever e tua missão em toda a tua vida dar a conhecer às almas a grande misericórdia que tenho para com elas e animá-las à confiança no abismo da Minha misericórdia”** (D. 1567).

A missão da irmã Faustina consiste na recordação de uma verdade de fé, desde há séculos conhecida, embora bastante esquecida: o amor misericordioso de Deus para com o homem, e a transmissão de novas formas do culto à Misericórdia Divina, cuja prática haverá de conduzir à renovação da vida cristã em espírito de confiança e misericórdia.

O Diário da irmã Faustina, escrito durante os últimos quatro anos da sua vida, por expressa ordem de Nosso Senhor, tem a forma de um memorial em que a autora vai anotando, sequencialmente e retrospectivamente, sobretudo as “aproximações” e contatos da sua alma com Deus. Para extrair dessas anotações aquilo que constitui o essencial da sua missão seria necessário uma abordagem científica, a qual foi realizada pelo conhecido teólogo Prof. Pe. Inácio Różycki. A súmula desse trabalho encontra-se na conferência:

“Misericórdia de Deus: Características essenciais da devoção à Misericórdia Divina”. À luz dessa investigação todas as demais anteriores publicações sobre a devoção à Misericórdia Divina, referentes à irmã Faustina, apenas ficam contendo alguns elementos parcelares, por vezes detendo-se até em pormenores não centrais como, por exemplo, a Ladainha ou a Novena. O Prof. Różycki sublinha isto mesmo: “Antes de conhecermos as formas concretas da devoção à Misericórdia Divina, prestemos atenção ao fato de, entre elas, não haver Novenas ou Ladainhas privilegiadas”.

O critério de distinção de umas ou de outras orações, ou práticas religiosas, como as novas formas do culto à Misericórdia Divina, está determinado e ligado a promessas que Nosso Senhor declarou cumprir sob a condição da confiança na bondade de Deus e da misericórdia para com o próximo. O padre Różycki menciona cinco modos de devoção à Misericórdia Divina.

*Exemplo da Perfeição Cristã.* Na base da sua espiritualidade encontra-se o mais belo mistério da nossa fé, que respeita o amor misericordioso de Deus por cada homem. A irmã Faustina — seguindo a regra das constituições religiosas — considerava muitas vezes o que Deus fez para o homem no momento da sua criação, quando o Seu Filho sofreu por nossa Redenção, quão grandes tesouros nos deixou na santa Igreja e o que nos preparou na Glória. O eco dessas considerações constitui os textos no seu Diário que aludem à bondade de Deus na criação do mundo (D. 1749), dos anjos (D. 1741 - 1742) e dos homens (D. 1743 - 1744), no mistério da Encarnação e Nascimento do Filho de Deus (D. 1745 - 1746) e na obra da Redenção (D. 1747 - 1748). A irmã Faustina meditava o mistério da Misericórdia Divina, não só a partir dos textos da Sagrada Escritura, mas também lendo no livro da sua própria vida. Tal consideração do mistério da Misericórdia Divina levou-a a concluir não haver na vida humana nem sequer um instante sem que esteja presente a Divina Misericórdia, que é como um fio de ouro entrelaçado em todos os momentos da nossa existência.

Foi, aliás, o conhecimento deste mistério da nossa fé que a conduziu à descoberta de Deus na sua alma. “O interior da minha alma — escreveu ela — é como um mundo vasto e magnífico onde Deus habita comigo. Além de Deus, ninguém tem acesso a ele” (D. 582). Comparava a sua alma ao Tabernáculo no qual se guarda a Hóstia viva. “Não busco a felicidade fora do meu interior, no qual Deus habita. Alegro-me com Deus no meu próprio

interior, onde permaneço com Ele continuamente; onde está o meu convívio mais íntimo com Ele; onde permaneço com Ele em segurança; onde não me atinge o olhar humano. E a Virgem Santíssima me estimula a uma tal convivência com Deus.” (D. 454). A contemplação da *in-habitação* divina era mantida pela prática cotidiana e contínua de união com Jesus, fosse por intermédio de uma breve oração, ou para Lhe fazer oferecimento do que vivia naquele determinado momento (trabalho, sofrimento ou alegria).

Esse conhecimento do mistério da Misericórdia Divina despertou e desenvolveu nela uma confiança em Deus e também o desejo de imprimir esse atributo divino em seu próprio coração e em sua ação, na misericórdia para com o próximo. Com efeito, ao dirigir diretamente a sua vida interior, Nosso Senhor exigiu dela uma tal atitude para com Deus e para com os homens. **“Minha filha, — disse — se por teu intermédio peço aos homens devoção à Minha misericórdia, debes ser a primeira a distinguir-te pela tua confiança nela. Espero de ti obras de misericórdia, que devem nascer do teu amor para Comigo. ...Deves mostrar-te misericordiosa para com os outros, sempre e em qualquer lugar... Tu não podes te omitir, desculpar-te ou justificar-te”** (D.742).

A confiança de Santa Faustina não significa uma afetação de piedade, nem uma mera aceitação intelectual das verdades da fé, mas uma atitude de vida plena, como a de quem se compromete no cumprimento da vontade divina inserta nos mandamentos, deveres de estado ou reconhecidas nas inspirações do Espírito Santo. Aquele que conhece o mistério da Misericórdia Divina bem sabe que a Sua vontade tem como exclusivo fim o bem do homem na perspectiva da eternidade, pelo que aceita essa vontade e a põe em prática com confiança. “Há uma palavra a que eu dou especial atenção — escreveu Ir. Faustina no Diário — e que continuamente pondero; essa única palavra é tudo para mim, com ela vivo e com ela morro — é a santa vontade de Deus. Ela é meu alimento cotidiano. Toda a minha alma está concentrada nos desejos de Deus e faço sempre o que Deus exige de mim, embora, muitas vezes, a minha natureza possa tremer e sentir que a Sua grandeza ultrapassa as minhas forças” (D. 652).

A confiança na espiritualidade de Santa Faustina define a sua relação com Deus; é, porém, a palavra misericórdia que caracteriza a sua atitude para com o próximo. Mas a fonte, o modelo e o motivo para a humana misericórdia é a Misericórdia de Deus. Por isso, por princípio difere da mera

beneficência natural ou dos diversos modos de justificada filantropia. A irmã Faustina observou a beleza e a grandeza da misericórdia cristã como participação na própria Misericórdia de Deus, nisso mesmo desejando distinguir-se. “Ó meu Jesus, — rezava — cada um de Vossos santos reflete em si uma das Vossas virtudes; eu desejo refletir o Vosso Coração compassivo e cheio de misericórdia, quero glorificá-Lo. Que a Vossa misericórdia, Jesus, fique gravada no meu coração e na minha alma como um selo, e isto será a minha distinção nesta e na outra vida” (D. 1242).

A espiritualidade de Santa Faustina caracteriza-se ainda pelo amor à Igreja como Mãe e Corpo Místico de Cristo, pelo carisma de aproximação ao mistério da Misericórdia Divina pela ação, palavra e oração, de modo especial junto das almas em risco de se perderem, e pela predileção em relação à Eucaristia e sincera devoção a Nossa Senhora, Mãe de Misericórdia.

Na escola da espiritualidade de Santa Faustina pode, pois, ser conhecido o mistério da Misericórdia Divina, aprendendo a contemplá-Lo no cotidiano e a experimentar em si mesmo a atitude de confiança em Deus e de misericórdia para com o próximo, vivendo o encontro com Jesus na Eucaristia e com Nossa Senhora. Assim, trata-se não só de uma espiritualidade profundamente evangélica, mas, ao mesmo tempo, simples e possível de se aplicar a cada vocação e ambiente, sendo por isso que a muitos atrai.



# FORMAS DE CULTO À DIVINA MISERICÓRDIA

## *A Imagem de Jesus Misericordioso*

No dia 22 de fevereiro de 1931, na cela do convento em Płock, irmã Faustina teve uma visão na qual o próprio Jesus se apresentou tal como a Imagem deveria ser pintada. “À noite, quando me encontrava na minha cela — escreve no Diário — vi Nosso Senhor vestido de branco. Uma das mãos erguida para abençoar, e a outra tocava-Lhe a túnica, sobre o peito. Da túnica entreaberta sobre o peito saíam dois grandes raios, um vermelho e o outro pálido. (...) Logo depois, Jesus me disse: **Pinta uma Imagem de acordo com o modelo que estás vendo, com a inscrição: Jesus, eu confio em Vós**” (D. 47). **Quero que essa Imagem (...) seja abençoada solenemente no primeiro domingo depois da Páscoa, e esse domingo deve ser a Festa da Misericórdia**” (D. 49).

O conteúdo desta Imagem está, pois, estreitamente ligado à liturgia desse domingo. A Igreja lê nesse dia o Evangelho segundo São João da aparição de Jesus Ressuscitado no Cenáculo e da instituição do sacramento da Reconciliação (*Jo* 20, 19-29). A Imagem representa, então, Jesus Ressuscitado que traz aos homens a paz pela remissão dos pecados, pelo preço da Sua Paixão e morte na Cruz. Os raios do Sangue e da Água que brotam do Coração, transpassado por uma lança, e as cicatrizes das Chagas da crucificação relembram os acontecimentos da Sexta-Feira Santa (*Jo* 19, 17-18; 33-37). A Imagem de Jesus Misericordioso une, então, estes dois acontecimentos evangélicos que mais plenamente falam sobre o amor de Deus para com o homem.

Na Imagem de Cristo são visíveis os dois raios. Irmã Faustina pergunta a Jesus sobre o significado desses raios, e Jesus lhe explica: **“o raio pálido**

significa a Água que justifica as almas; o raio vermelho significa o Sangue que é a vida das almas. (...) **Feliz aquele que viver à sua sombra**” (D. 299). A alma é purificada pelo sacramento do batismo e da reconciliação, enquanto que a Eucaristia alimenta-a abundantemente. Os dois raios significam os sacramentos e todas as graças do Espírito Santo, cujo símbolo bíblico é a água, e também a Nova Aliança de Deus com o homem, feita no Sangue de Cristo.

A Imagem de Jesus Misericordioso é frequentemente designada como Imagem da Misericórdia Divina, o que é justo, pois é no mistério Pascal de Cristo que mais claramente se revelou o amor de Deus para com o homem. Essa Imagem não só apresenta a Misericórdia Divina, mas constitui também um sinal para relembrar o dever cristão da confiança em Deus e de um ativo amor para com o próximo. Na legenda — por vontade de Cristo — são colocadas as palavras: “Jesus, em confio em Vós”. **“Por meio desta Imagem — disse também Nosso Senhor — concederei muitas graças às almas. Ela deve lembrar as exigências da Minha misericórdia, porque mesmo a fé mais forte de nada serve sem as obras”** (D. 742). Jesus fez grandes promessas para aquele que venera esta Imagem de Jesus Misericordioso: a salvação eterna, grandes progressos no caminho da perfeição cristã, a graça de uma morte feliz e ainda outras graças que os homens Lhe suplicarem com confiança. **“Por meio dessa Imagem concederei muitas graças às almas; que toda alma tenha, por isso, acesso a ela”** (D. 570).

### *Festa da Misericórdia*

Ocupa um lugar privilegiado entre todas as formas da devoção à Misericórdia Divina reveladas à irmã Faustina. Pela primeira vez Nosso Senhor falou sobre a instituição desta Festa em 1931, em Płock, quando manifestou a Sua vontade de que fosse pintada a Imagem: **“Eu desejo que haja a Festa da Misericórdia. Quero que essa Imagem, que pintarás com o pincel, seja abençoada solenemente no primeiro domingo depois da Páscoa, e esse domingo deve ser a Festa da Misericórdia”** (D. 49).

A escolha do primeiro domingo depois da Páscoa para a Festa da Misericórdia tem o seu profundo sentido teológico ao mostrar a estreita união que existe entre o mistério Pascal da Redenção e o mistério da Misericórdia Divina. Essa união está ainda sublinhada pela Novena à Divina Misericórdia,

que precede a Festa e inicia na Sexta-Feira Santa e durante a qual se recita o Terço da Misericórdia nas intenções indicadas por Jesus.

A Festa não é somente um dia de particular adoração a Deus no mistério da misericórdia, mas é também um tempo de graça para todos os homens. **“Desejo que a Festa da Misericórdia seja refúgio e abrigo para todas as almas, especialmente para os pecadores”** (D. 699). **“As almas se perdem, apesar da Minha amarga Paixão. Estou lhes dando a última tábua de salvação, isto é, a Festa da Minha misericórdia. Se não venerarem a Minha misericórdia, perecerão por toda a eternidade”** (D. 965).

A grandeza dessa Festa só pode ser avaliada pelas extraordinárias promessas que Nosso Senhor a ela atribuiu: **“...alcançará perdão total das faltas e dos castigos aquele que, nesse dia, se aproximar da Fonte da Vida”** (D. 300). **“Neste dia, estão abertas as entranhas da Minha misericórdia. Derramo todo um mar de graças sobre as almas que se aproximam da fonte da Minha misericórdia. (...) Que nenhuma alma tenha medo de se aproximar de Mim, ainda que seus pecados sejam como o escarlata** (D. 699).

Para tirar proveito desses grandes dons é preciso cumprir as condições da devoção à Misericórdia Divina: confiança na bondade de Deus, o amor ativo para com o próximo e encontrar-se em estado de graça santificante (após a confissão) dignamente recebendo a sagrada Comunhão. **“Nenhuma alma terá justificação — esclareceu Nosso Senhor — enquanto não se dirigir, com confiança, à Minha misericórdia. (...) Nesse dia, os sacerdotes devem falar às almas desta Minha grande e insondável misericórdia”** (D. 570).

### *Terço da Misericórdia Divina*

Nosso Senhor ditou este Terço à irmã Faustina em Vilnius, em 13-14 de setembro de 1935, como oração de súplica e para aplacar a ira de Deus (cf. D. 474-476). Os que rezam este Terço oferecem ao eterno Pai o Corpo e o Sangue, a Alma e a Divindade de Jesus Cristo em expiação pelos próprios pecados, dos seus entes queridos e os de todo o mundo e, unindo-se com o sacrifício de Jesus, recorrem àquele amor que o Pai Celestial tem para com o Seu Filho, e Nele para com todos os homens.

Nesta oração pedem também a “misericórdia para nós e para o

mundo inteiro” e, deste modo, cumprem a obra da misericórdia. Acrescentando ainda a atitude da confiança e cumprindo as condições de toda boa oração (a humildade, a perseverança e a intenção de acordo com a vontade de Deus), os fiéis podem esperar o cumprimento das promessas de Cristo que, de modo especial, dizem respeito à hora da morte: a graça da conversão e morte feliz. Receberão esta graça, não só as pessoas que rezam este Terço, mas também os agonizantes diante de quem outros rezem essa fórmula. **“Quando recitam esse Terço junto a um agonizante — disse Jesus — aplaca-se a ira de Deus, a misericórdia insondável envolve a alma”** (D. 811). A promessa geral diz: **“Pela recitação desse Terço agrada-Me dar tudo o que Me pedem** (D. 1541), **se (...) estiver de acordo com a Minha vontade”** (D. 1731). Tudo, pois, o que não está de acordo com a vontade de Deus não é, de nenhum modo, bom para o homem e especialmente no que diz respeito à sua felicidade eterna. **“ (...) pela recitação desse Terço — disse em outro lugar Nosso Senhor — aproxima a humanidade de Mim”** (D. 929). **“As almas que rezarem este Terço serão envolvidas pela Minha misericórdia, durante a sua vida, e de modo particular, na hora da morte”** (D. 754).

### *Hora da Misericórdia*

Em outubro de 1937, em Cracóvia, em circunstâncias não especificadas pela irmã Faustina, Nosso Senhor mandou venerar a hora da Sua morte: **“Todas as vezes que ouvires o relógio bater três horas da tarde, debes mergulhar toda na Minha misericórdia, adorando-a e glorificando-a. Implora a onipotência dela em favor do mundo inteiro e especialmente dos pobres pecadores, porque nesse momento [a misericórdia] foi largamente aberta para toda a alma”** (D. 1572).

Nosso Senhor também mencionou de maneira precisa os meios próprios de oração para essa forma de culto à Misericórdia Divina: **“Minha filha — disse Nosso Senhor — procura rezar, nessa hora, a via-sacra, na medida em que te permitirem os teus deveres, e se não puderes fazer a via-sacra, entra, ao menos por um momento, na capela e adora o Meu Coração, que está cheio de misericórdia no Santíssimo Sacramento. Se não puderes ir à capela, recolhe-te em oração onde estiveres, ainda que seja por um breve momento”** (D.

1572).

O teólogo padre Różycki indica as condições para que a oração dirigida nessa hora seja escutada: a prece deve ser dirigida a Jesus Cristo e recitada às três horas da tarde, deve recorrer ao valor e aos méritos da Paixão de Cristo. **“Nessa hora — prometeu Nosso Senhor — conseguirás tudo para ti e para os outros. Nessa hora realizou-se a graça para o mundo inteiro: a misericórdia venceu a justiça”** (D. 1572).

### *A divulgação do culto à Misericórdia*

Segundo o teólogo prof. Różycki, a promessa de Jesus se refere também à divulgação do culto à Divina Misericórdia: **“As almas que divulgam o culto à Minha misericórdia, Eu as defendo por toda a vida como uma terna mãe defende o seu filhinho e na hora da morte não serei para elas Juiz, mas Salvador misericordioso”** (D. 1075).

A essência do culto à Misericórdia de Deus consiste numa atitude de confiança cristã em Deus e de um amor ativo para com o próximo. Nosso Senhor disse: **“Desejo a confiança das Minhas criaturas”** (D. 1059). Jesus pede ainda obras de misericórdia: ações, palavras e oração. **“Deves mostrar-te misericordiosa com os outros, sempre e em qualquer lugar. Tu não podes te omitir, desculpar-te ou justificar-te”** (D. 742). Jesus deseja que os Seus devotos cumpram em cada dia pelo menos um ato de amor para com o próximo. A divulgação do culto à Misericórdia Divina não exige necessariamente muitas palavras, mas sempre uma atitude cristã de fé, de confiança em Deus, tornando as pessoas cada vez mais misericordiosas. O exemplo deste apostolado foi-nos dado pela irmã Faustina durante toda a sua vida. O culto à Misericórdia Divina conduz à renovação da vida religiosa na Igreja em espírito de confiança e de misericórdia cristã.

É neste contexto que se deve interpretar a ideia da “nova congregação” que encontramos nas páginas do Diário. Esse pensamento teve uma certa evolução: de uma congregação contemplativa, torna-se um movimento formado seja de congregação de vida ativa, seja de leigos. Esta vasta comunidade humana, que ultrapassa as nações, constitui uma família unida por Deus no mistério da Sua misericórdia, no desejo de refletir aquele divino atributo no coração e também na atividade de cada um e para Sua glória em todas as almas. Há assim uma grande comunidade que, de diversas maneiras, dependendo do seu estado e da sua vocação (sacerdotal, religiosa, laical), tem

o ideal da confiança e da misericórdia e, com o seu testemunho e a sua palavra, proclama o inconcebível mistério da Misericórdia Divina, implorando-a para o mundo. A missão da irmã Faustina encontra a sua profunda justificação na Sagrada Escritura e nos documentos da Igreja, sendo notável o modo como está em concordância com a Encíclica de João Paulo II, *Dives in Misericordia* — “Deus rico em misericórdia”.



# CADERNO I

## *A Misericórdia Divina na Minha alma*

(1)

- 1      Ó Amor eterno, mandais pintar a Vossa santa Imagem<sup>[1]</sup>  
         e nos desvendais a fonte da misericórdia inconcebível!  
         Abençoaís quem se aproxima dos Vossos raios,  
         e a alma negra se tornará branca como a neve.

Ó doce Jesus, aqui<sup>[2]</sup> fundastes o trono da Vossa misericórdia  
para alegrar e ajudar o homem pecador:  
do coração aberto, como de uma fonte límpida,  
flui o consolo para a alma e o coração contrito.

Que a honra e o louvor para esta Imagem  
nunca deixem de fluir da alma do homem!  
Que de cada coração flua honra para a misericórdia de Deus  
agora, e em cada hora e por todos os séculos!

- 2                                      Ó Meu Deus

Quando olho para o futuro, o medo me inunda,  
mas por que aprofundar-me no futuro?  
Para mim, é precioso apenas o momento presente,  
pois o futuro talvez não venha à minha alma.

O tempo que passou não está em meu poder!  
Algo mudar, consertar ou acrescentar,  
não o conseguiu nem o sábio, nem os profetas,  
portanto, fique com Deus o que o passado em si encerrou.

Ó momento presente, tu me pertences por inteiro,  
desejo te usar o quanto estiver em meu alcance,  
e, embora seja fraca e pequena,  
Vós me dais a graça da Vossa onipotência.

Por isso, confiando em Vossa misericórdia  
caminho pela vida como uma criança,  
e faço-Vos, diariamente, o ofertório do meu coração  
inflamado de amor pela Vossa maior glória.

(2)

†

J.M.J.<sup>[3]</sup>

3

Deus e as Almas

Rei de Misericórdia, guiai a minha alma

Irmã M. Faustina  
do Santíssimo Sacramento

Vilnius<sup>[4]</sup>, 28.07.1934

4 Ó meu Jesus, por confiar em Vós  
teço mil grinaldas e sei que todas florescerão,  
e sei que florescerão todas,  
quando o Sol Divino as iluminar.

Ó grande e divino Sacramento  
que ocultas o meu Deus,  
Jesus, ficai comigo em todos os momentos,  
e o temor não dominará meu coração.

(3) †

J.M.J.

Vilnius, 28.07.1934

† *Primeiro caderno*

5

Deus e as almas

Sede bendita, ó Santíssima Trindade, agora e para sempre. Sede

bendita em todas as Vossas obras e criaturas. Seja admirada e glorificada a grandeza da Vossa misericórdia, ó Deus.

- 6 Devo anotar<sup>[5]</sup> os encontros de minha alma Convosco, ó Deus, nos momentos de Vossas especiais visitas. Devo escrever sobre Vós, ó inconcebível em misericórdia para com a minha pobre alma. A Vossa santa vontade é a vida da minha alma. Recebi essa ordem de quem Vos representa aqui na terra, ó Deus, e ele me esclarece sobre a Vossa santa vontade. Jesus, bem vedes como me é difícil escrever e como sou incapaz de descrever com clareza o que experimento na minha alma. Ó Deus, poderá a pena descrever aquilo para que muitas vezes não há nem mesmo palavras? Mas sois Vós, ó Deus, que mandais que eu escreva, e isso me basta.

Varsóvia, 01.08.1925

- 7 Entrada no convento

O definitivo chamado de Deus, a graça da vocação para a vida religiosa, eu senti desde os sete anos de vida. Com essa idade, ouvi pela primeira vez a voz de Deus na alma, ou seja, o convite para uma vida mais perfeita, mas nem sempre fui obediente à voz da Graça. Não encontrei ninguém que me pudesse explicar essas coisas.

- 8 Aos dezoito anos, fiz um insistente pedido aos meus pais para que me deixassem entrar num convento; mas recebi deles uma categórica recusa. Depois dessa recusa, passei a viver as vaidades da vida<sup>[6]</sup>, não prestando nenhuma atenção à voz da graça, embora em nada disso a minha alma encontrasse satisfação (4). O contínuo chamado da graça era para mim um grande tormento que eu procurava abafar com diversões<sup>[7]</sup>. Evitava interiormente a Deus<sup>[8]</sup>, voltando-me com toda a alma para as criaturas. Contudo, a graça de Deus venceu na minha alma.

- 9 Numa ocasião, estava com uma de minhas irmãs num baile<sup>[9]</sup>. Enquanto todos se divertiam a valer, a minha alma sentia [tormentos] interiores. No momento em que comecei a dançar, de repente, vi Jesus ao meu lado, Jesus sofredor, despojado de suas vestes, todo coberto de chagas, que me disse estas palavras: **Até quando hei de ter paciência contigo e até quando tu Me decepcionarás?** Nesse mesmo momento,

cessou a música encantadora, não vi mais as pessoas que comigo estavam, [somente] Jesus e eu ali permanecíamos. Sentei-me ao lado de minha irmã, disfarçando com uma dor de cabeça aquilo que se passava comigo. Em seguida, deixei disfarçadamente os que me acompanhavam e minha irmã e fui à catedral de santo Estanislau Kotska. Já começava a entardecer, havia poucas pessoas na catedral. Sem prestar [atenção] a nada do que ocorria à minha volta, caí de bruços diante do Santíssimo Sacramento e pedi ao Senhor que me desse a conhecer o que deveria fazer a seguir. Então, ouvi estas palavras:

10 **Vai imediatamente a Varsóvia, lá entrarás num convento.**

Terminada a oração, levantei-me, fui para casa e arrumei as coisas indispensáveis. Como pude, relatei à minha irmã o que se passava na minha alma; pedi que se despedisse por mim dos nossos pais e assim, só com a roupa que tinha no corpo, sem mais nada, vim para Varsóvia.

11 Quando desci do trem e vi que cada um seguia o seu destino, fiquei com medo e sem saber o que fazer. Para onde dirigir-me, não tendo ali ninguém conhecido? Implorei à Mãe de Deus: “Maria! Conduzi-me, guiai-me”. Imediatamente ouvi dentro de mim uma voz que me dizia que saísse da cidade e fosse a um determinado povoado<sup>[10]</sup>, onde poderia passar a noite com segurança. Foi o que fiz e encontrei tudo como a Mãe de Deus me havia dito.

12 No dia seguinte, bem cedinho, vim à cidade e entrei na primeira igreja<sup>[11]</sup> que encontrei e comecei a rezar para saber o que mais era da vontade de Deus. As santas Missas se sucediam. Durante uma delas, ouvi estas palavras: **Vai falar com esse padre, diz-lhe tudo<sup>[12]</sup>, e ele te dirá o que deves fazer em seguida.** Terminada a santa Missa (5), fui à sacristia e contei tudo o que se tinha passado na minha alma e pedi que me indicasse em qual convento ingressar.

13 No primeiro momento, o padre ficou muito surpreendido, mas depois recomendou-me que tivesse muita confiança, pois Deus me guiaria. “Por enquanto, [disse ele] vou enviar-te a uma piedosa senhora<sup>[13]</sup> com quem poderás ficar enquanto não ingressares no convento”. Quando fui ter com essa senhora, ela me recebeu com grande afabilidade. Durante esse tempo, eu procurava um convento, mas a cada porta que batia era recusada<sup>[14]</sup>. A dor apertou-me o coração e roguei então a Jesus: “Ajudai-me, não me deixeis sozinha”. Até que,

finalmente, bati à nossa porta<sup>[15]</sup>.

- 14 Quando veio ter comigo a madre superiora<sup>[16]</sup>, a atual madre geral Michaela, depois de uma breve conversa, disse-me que fosse ver o “Senhor da casa” e perguntasse se Ele me aceitaria. Compreendi logo que devia perguntar a Nosso Senhor. Fui à capela com grande alegria e perguntei a Jesus: “Senhor desta casa, Vós me aceitais? — Foi uma das irmãs que me mandou perguntar assim”.

E logo ouvi uma voz que me dizia: **Eu te aceito, tu estás no Meu Coração**. Quando voltei da capela, a madre superiora logo me perguntou: “E então, o Senhor te aceitou?” — Respondi que sim. — “Se o Senhor te aceitou, eu também te aceitarei”.

- 15 Assim foi a minha admissão. Contudo, por diversos motivos, tive que ficar ainda por mais de um ano no mundo, com aquela senhora piedosa<sup>[17]</sup>, mas já não voltei para casa.

Nesse tempo, tive que lutar contra muitas dificuldades, mas Deus não me negava a Sua graça, e eu começava a sentir uma saudade cada vez maior de Deus. A senhora que me acolheu, embora fosse muito piedosa, não compreendia a felicidade da vida religiosa e, na sua bondade, começou a fazer outros planos de vida para mim, mas eu sentia ter o coração tão grande que nada o poderia preencher. Por isso, voltei-me para Deus com toda a alma sedenta Dele.

- 16 [Isso] ocorreu durante a oitava de Corpus Christi<sup>[18]</sup>. Deus encheu a minha alma de luz interior e de um melhor conhecimento Dele como sumo bem e suma beleza. Compreendi quanto Deus me amava. É eterno o Seu amor para comigo.

Foi durante a recitação das vésperas; com palavras simples, que fluíam do meu coração, fiz a Deus (6) o voto de castidade perpétua. Desde esse momento, passei a sentir-me mais próxima de Deus, meu Esposo. Desde esse momento, fiz uma pequena cela em meu coração, onde sempre me encontrava com Jesus.

- 17 Finalmente, chegou o momento em que se abriu para mim a porta do convento. Foi no dia primeiro de agosto<sup>[19]</sup>, à tarde, na véspera de Nossa Senhora dos Anjos. Sentia-me imensamente feliz, parecia que havia entrado na vida do paraíso. O meu coração só era capaz de uma contínua oração de ação de graças.

- 18 Mas, depois de três semanas, percebi que aqui havia pouco tempo

para a oração. E muitas outras coisas me falavam à alma, incentivando-me a ingressar numa ordem mais rigorosa. Este pensamento fixou-se profundamente na minha alma, mas não havia nisso a vontade de Deus. No entanto, esse pensamento, ou seja, essa tentação, tornava-se cada vez mais forte, de tal maneira que um dia decidi contar tudo à madre superiora e sair decididamente da congregação. Mas Deus conduziu de tal modo as circunstâncias, que eu não conseguia falar com a madre superiora<sup>[20]</sup>. Entrei na pequena capela<sup>[21]</sup>, antes de ir descansar, e pedi a Jesus que me iluminasse sobre esse assunto, mas nada recebi na minha alma e apenas uma estranha inquietação, que eu não compreendia, tomava conta de mim. Mas, apesar de tudo, decidi que de manhã, logo após a santa Missa, iria falar com a madre superiora e comunicar-lhe a decisão tomada.

- 19 Entrei na cela, as irmãs já se tinham deitado — a luz estava apagada. Entrei na minha cela, cheia de aflição e insatisfação. Não sabia o que fazer comigo. Lancei-me ao chão e comecei a rezar ardentemente para conhecer a vontade de Deus. Havia silêncio em toda parte, como num sacrário. Todas as irmãs, tal como hóstias brancas, repousavam, encerradas no cálice de Jesus, e apenas da minha cela Deus podia ouvir um gemido da alma. Não sabia que, sem permissão, não era permitido rezar na cela depois das nove<sup>[22]</sup>. Passados uns instantes, a minha cela se encheu de claridade e, na cortina, tive a visão da face dolorosíssima de Jesus. Havia chagas vivas em toda a face e grandes lágrimas caíam na colcha da minha cama. Sem saber o que significava tudo isso, perguntei a Jesus: “Jesus, quem Vos infligiu tanta dor?”. E Jesus respondeu: **Tu Me infligirás tamanha dor, se saíres desta congregação! Chamei-te para este e não para outro lugar e preparei muitas graças para ti.** Pedi perdão a Nosso Senhor e imediatamente mudei a decisão tomada.

(7) No dia seguinte, era a nossa confissão. Contei tudo o que havia acontecido na minha alma, e o confessor<sup>[23]</sup> respondeu-me que era expressa vontade de Deus que eu permanecesse nesta congregação e não podia pensar numa outra ordem. A partir desse momento, sinto-me sempre feliz e contente.

- 20 Pouco tempo depois disso, caí doente<sup>[24]</sup>. A querida madre superiora enviou-me, juntamente com duas outras irmãs<sup>[25]</sup>, a Skolimów, um



pouco fora de Varsóvia, para passar as férias. Nesse tempo, perguntei a Nosso Senhor por quem mais deveria rezar. Jesus respondeu-me que na noite seguinte me daria a conhecer por quem deveria rezar.

Vi o anjo da guarda, que me mandou acompanhá-lo. Imediatamente me encontrei num lugar enevado, cheio de fogo e, dentro deste, uma multidão de almas sofredoras. Essas almas rezam com muito fervor, mas sem resultado para si mesmas. Apenas nós podemos ajudá-las. As chamas que as queimavam não me tocavam. O meu anjo da guarda não se afastava de mim nem por um momento. E perguntei a essas almas qual era o seu maior sofrimento. Responderam-me, unânimes, que o maior sofrimento delas era a saudade de Deus. Vi a Mãe de Deus que visitava as almas no purgatório. As almas chamam a Maria “Estrela do Mar”. Ela lhes traz alívio. Queria conversar mais com elas, mas o meu anjo da guarda fez-me sinal para sair. Saímos pela porta dessa prisão de sofrimento. [Ouvi uma voz interior] que me dizia: **A Minha misericórdia não deseja isto, mas a justiça o exige.** A partir desse momento me encontro mais unida às almas sofredoras.

21 Fim do postulado [29.04.1926]. As superiores<sup>[26]</sup> enviaram-me a Cracóvia para o noviciado. Uma alegria inconcebível inundava a minha alma. Quando viemos ao noviciado<sup>[27]</sup>, a irmã<sup>[28]</sup>... estava morrendo. Poucos dias depois, a irmã ... veio ter comigo, encarregando-me de falar com a madre mestra<sup>[29]</sup> e de lhe dizer para pedir ao seu confessor, padre Rospond<sup>[30]</sup>, que celebrasse por ela uma santa Missa e rezasse três jaculatórias. No primeiro momento eu lhe disse que sim, mas no dia seguinte achei melhor não ir falar com a madre mestra, pois não entendia bem se se tratava de sonho ou (8) de coisa real. E não fui. Na noite seguinte a mesma coisa aconteceu de maneira mais clara; não tinha mais nenhuma dúvida. Contudo, de manhã, decidi que não contaria isso à mestra. Contaria apenas quando a visse durante o dia. Logo me encontrei com ela no corredor; ela me repreendeu por não ter ido falar com a mestra. Minha alma encheu-se de grande inquietação e, por isso, fui imediatamente falar com a madre mestra e contei-lhe tudo o que tinha acontecido. A madre respondeu que resolveria esse assunto. Imediatamente, a paz reinou em minha alma e, no terceiro dia, aquela irmã veio e disse-me: “Deus lhe pague”.

22 No momento da vestidura<sup>[31]</sup>, Deus deu-me a conhecer quanto eu

haveria de sofrer. Vi claramente com que estava me comprometendo. Durou um minuto esse sofrimento. Deus novamente inundou a minha alma de grandes consolos.

- 23 No final do primeiro ano de noviciado, começou a escurecer dentro da minha alma. Não sentia nenhum consolo na oração, tinha que fazer um grande esforço para a meditação, o medo começou a tomar conta de mim. Adentrando mais profundamente em mim mesma, nada vi além de uma grande miséria. Vi, também, claramente, a grande santidade de Deus, não tinha coragem de levantar os olhos para Ele, mas lançava-me por terra a Seus pés, implorando misericórdia. Passaram-se assim quase seis meses, e o estado da minha alma não mudava em nada. A nossa querida madre mestra<sup>[32]</sup> encorajava-me nesses momentos difíceis.

No entanto, esse sofrimento aumentava cada vez mais. Aproximava-se o segundo ano do noviciado. Quando me lembrava de que tinha que fazer os votos<sup>[33]</sup>, um tremor dominava a minha alma. Não compreendia nada daquilo que lia, não era capaz de meditar. Parecia-me que a minha oração não era agradável a Deus. Ao receber os santos sacramentos, imaginava que, com isso, ofendia ainda mais a Deus. Contudo, o confessor<sup>[34]</sup> não permitiu que eu abandonasse uma só santa Comunhão. Deus agia de maneira estranha na minha alma. Eu não compreendia absolutamente nada do que o confessor me dizia. Verdades simples da fé tornavam-se incompreensíveis para mim; a minha alma se atormentava por não encontrar satisfação em nada. (9) Num certo momento, tive a firme ideia de ter sido rejeitada por Deus. Esse pensamento terrível atravessou a minha alma. Nesse sofrimento, a minha alma começou a agonizar. Queria morrer e não podia. Veio-me o pensamento — por que buscar as virtudes? Por que mortificar-me, se nada disso agrada a Deus? Quando contei isso à madre mestra, recebi esta resposta: “Saiba a irmã que Deus a está destinando a uma grande santidade. É sinal de que Deus deseja ter a irmã no céu, bem perto de Si. Que a irmã confie muito em Nosso Senhor”.

Esse pensamento terrível de ser rejeitada por Deus é o martírio que, na realidade, sofrem os condenados. Refugiava-me nas Chagas de Cristo, repetia palavras de confiança, mas essas mesmas palavras se tornavam um martírio ainda maior para mim. Fui para junto do Santíssimo Sacramento e comecei a dizer a Jesus: “Jesus, Vós que dissestes ‘ser mais fácil a uma mãe se esquecer do seu recém-nascido do

que Deus da Sua criatura’, e, ‘ainda que ela se esquecesse, Eu que Sou Deus, não a esquecerei’. ...Ó Jesus, ouvis como se lamenta a minha alma? Dignai-Vos escutar o doloroso gemido da Vossa filha. Tenho confiança em Vós, ó Deus, ‘porque o céu e a terra passarão, mas a Vossa palavra permanece pelos séculos’ ”. Contudo, nem por um momento encontrava alívio.

- 24 Um dia, logo depois de acordar, quando me coloquei na presença de Deus, o desespero começou a tomar conta de mim. Eram as mais profundas trevas da alma. Lutei como pude até o meio-dia.

À tarde, tomaram conta de mim temores verdadeiramente mortais, e as forças físicas começaram a abandonar-me. Depressa entrei na cela, coloquei-me de joelhos diante do crucifixo e comecei a pedir misericórdia. Contudo, Jesus não escutava as minhas súplicas. E, ao sentir que as forças me abandonavam por completo, deixei-me cair no chão. O desespero tomou conta de toda a minha alma. Estava sofrendo tormentos verdadeiramente infernais, que em nada se diferenciariam dos tormentos do inferno. Nesse estado permaneci três quartos de hora. Queria ir falar com a mestra — não tinha forças. Desejava gritar — faltava-me a voz. Providencialmente, uma das irmãs<sup>[35]</sup> entrou na cela. Quando me viu num estado tão estranho, logo avisou a mestra. A madre veio de imediato. Logo que entrou na cela pronunciou estas palavras: “Em nome da santa obediência<sup>[36]</sup>, ordeno-te que te levantes!”. Imediatamente uma força misteriosa levantou-me do chão e coloquei-me em pé ao lado da querida mestra. (10) Numa conversa cordial explicava-me que se tratava de uma prova de Deus: “A irmã deve ter sempre uma grande confiança; Deus é sempre Pai, mesmo na provação”. Voltei aos meus afazeres como se tivesse saído do túmulo. Os sentidos impregnados daquilo que se havia passado na minha alma. Durante as devoções da tarde, a minha alma começou a agonizar numa escuridão terrível, sentia que estava sob o poder da justiça de Deus e que era objeto da Sua cólera. Nesses momentos terríveis disse a Deus: “Jesus, que Vos comparais no santo Evangelho à mãe mais carinhosa, confio nas Vossas palavras, porque Vós sois a verdade e a vida. Jesus, eu confio em Vós contra toda a esperança, apesar de todos os sentimentos que tenho dentro de mim e que se opõem à esperança. Fazei de mim o que quiserdes, que não me afastarei de Vós, porque Vós sois a fonte da minha vida”. Como é terrível esse sofrimento da alma! Poderá

compreendê-lo apenas aquele que viveu semelhantes momentos.

25 À noite, veio visitar-me a Mãe Santíssima com o Menino Jesus nos braços. A alegria encheu a minha alma e eu disse: “Ó Maria, minha Mãe, sabeis como estou sofrendo terrivelmente?”. E a Mãe Santíssima me respondeu: *Sei quanto estás sofrendo, mas não tenhas medo, eu me compadeço de ti e sempre me compadecerei*. Sorriu carinhosamente e desapareceu. Imediatamente voltou em minha alma a força e uma grande coragem. Contudo, isso durou apenas um dia. O inferno parecia estar conjurando contra mim. Um ódio terrível começou a invadir a minha alma, um ódio a tudo que fosse santo e divino. Eu tinha a impressão de que esses tormentos da alma iriam acompanhar-me por toda a minha existência. Dirigi-me ao Santíssimo Sacramento e disse a Jesus: “Jesus, Esposo de minha alma, vedes como a minha alma agoniza por Vós? Como podeis esconder-Vos assim diante de um coração que tanto Vos ama? Perdoai-me, Jesus, faça-se em mim a Vossa santa vontade. Sofrerei em silêncio, como uma pomba, sem me queixar. Não permitirei que o meu coração dê um só gemido de dolorosa queixa”.

26 Fim do noviciado. O sofrimento não diminui em nada. Fraqueza física, dispensa de todos os exercícios espirituais<sup>[37]</sup>, ou seja, mudança de oração por jaculatórias<sup>[38]</sup>. Sexta-Feira Santa<sup>[39]</sup> — Jesus arrebatou o meu coração para o próprio fogo do Seu amor. Isso se deu durante a adoração noturna. De repente, envolveu-me a presença de Deus. Esqueci-me de tudo. Jesus deu-me a conhecer quanto sofreu (11) por mim. Isso durou muito pouco. Uma terrível saudade. Sede de amar a Deus.

27 Primeiros votos<sup>[40]</sup>. Um ardente desejo de aniquilar-me por Deus através do amor ativo e, no entanto, imperceptível até mesmo para as irmãs mais próximas.

Contudo, mesmo depois dos votos, a escuridão reinou no meu coração quase por seis meses. Mas, uma vez, durante a oração, Jesus tomou conta de toda a minha alma. Dissipou-se a escuridão. Ouvi dentro de mim estas palavras: **Tu és a Minha alegria, tu és a delícia do Meu Coração**. Desde aquele momento, senti no meu coração, ou seja, no meu interior, a Santíssima Trindade. De maneira sensível, sentia-me inundada pela luz divina. A partir de então a minha alma passou a viver com Deus, como uma criança com o seu Pai amado.

28 Em certo momento Jesus me disse: **Vai falar com a madre superiora<sup>[41]</sup> e pede-lhe que te permita usar o cilício<sup>[42]</sup> por sete dias e uma vez, durante a noite, te levantarás e virás à capela.** Respondi que o faria, mas tinha certa dificuldade de dirigir-me à superiora. À tarde, Jesus perguntou-me: **Até quando vais adiar?** Resolvi contar isso à madre superiora, logo que a encontrasse. No dia seguinte, antes do meio-dia, percebi que a madre superiora ia para o refeitório, e como este fica ao lado da cozinha e do quartinho de irmã Aloiza, pedi à madre superiora que me acompanhasse ao quartinho de irmã Aloiza e transmiti-lhe o desejo de Jesus. A isso respondeu-me a madre: “Não permito que a irmã use nenhum cilício. Absolutamente nenhum. Se Nosso Senhor der à irmã as forças de um colosso, então permitirei essas mortificações”. Pedi desculpas à madre por ter tomado seu tempo, e saí do quartinho. Então vi Nosso Senhor, que estava parado à porta da cozinha, e disse a Ele: “Mandastes que eu fosse pedir licença para essas mortificações, e a madre superiora não as quer permitir”. Então Jesus me disse: **Estive aqui durante essa conversa com a superiora, sei de tudo e não estou exigindo as tuas mortificações, mas a obediência. Através disso, tu estás Me dando uma grande glória e recebendo méritos para ti mesma.**

29 Quando uma das madres soube do meu convívio tão íntimo com Nosso Senhor, disse-me que eu estava me iludindo. Disse-me que Nosso Senhor se relaciona dessa maneira apenas com santos, e não com almas pecadoras, “como a tua”. (12) Desde esse momento, como que deixei de acreditar em Jesus. Na conversa da manhã, disse a Jesus: “Jesus, será que não sois uma ilusão?” — Jesus respondeu-me: **O Meu amor não engana ninguém.**

30 † Em certo momento, estava refletindo sobre a Santíssima Trindade, sobre a Essência de Deus. Queria a todo custo aprofundar e conhecer quem é esse Deus... De súbito, o meu espírito foi arrebatado como que para o outro mundo. Vi uma claridade inacessível, e nela como que três fontes de luz, que não podia compreender. E dessa claridade saíam palavras como trovões que envolviam o céu e a terra. Não compreendendo nada daquilo, fiquei muito triste. Nesse momento, do mar de claridade inacessível saiu o nosso amado Salvador em beleza inconcebível, com Chagas brilhantes. E daquela claridade ouvia-se esta voz: **Como Deus é na Sua Essência, ninguém compreenderá, nem a**

**inteligência dos anjos, nem a humana.** Jesus me disse: **Procura conhecer a Deus, refletindo sobre os Seus atributos.** Após um momento, Nosso Senhor fez o sinal da cruz com a mão e desapareceu.

- 31 † Em determinado momento, vi multidões de pessoas em nossa capela, em frente dela e na rua, porque não cabiam nela<sup>[43]</sup>. A capela estava solenemente ornamentada. Junto ao altar havia um grande número de membros do clero; em seguida, as nossas irmãs e também muitas de outras congregações. Todos aguardavam a pessoa que devia tomar o seu lugar no altar. De repente, ouvi uma voz que me dizia que era eu quem devia ocupar esse lugar do altar. Mas logo que saí de casa, isto é, do corredor, para atravessar o pátio e ir à capela, atendendo à voz que me chamava, todas as pessoas começavam a atirar em mim o que podiam: lama, pedras, areia, vassouras, de modo que, a princípio, hesitei, não sabendo se devia ir adiante. No entanto, aquela voz me chamava com mais força ainda e, apesar de tudo, comecei a andar corajosamente.

Enquanto entrava na capela, as superiores, as irmãs e as educandas<sup>[44]</sup>, e até mesmo os meus pais, começaram a atingir-me com o que tinham à mão, de maneira que, quer quisesse quer não, tive que dirigir-me ao lugar que estava reservado para mim no altar. Logo que ocupei o lugar reservado, (13) o mesmo povo, as educandas, as irmãs, as superiores e os meus pais começaram a estender suas mãos para mim e a pedir graças. Eu não estava zangada com eles por terem jogado contra mim todas aquelas coisas. Surpreendentemente, sentia de modo estranho um amor mais especial, justamente para com aquelas pessoas que me obrigaram a entrar mais depressa no lugar reservado. Naquele momento, a minha alma foi inundada por uma felicidade inconcebível e ouvi estas palavras: **Faz o que te aprouver, distribui graças como quiseres, a quem quiseres e quando quiseres.** Rapidamente, a visão desapareceu.

- 32 Uma vez ouvi estas palavras: **Vai falar com a superiora e pede que te permita fazer diariamente uma hora de adoração, durante nove dias; nessa adoração, procura unir a tua oração à de Minha Mãe. Reza de coração em união com Maria e, também, procura durante esse tempo fazer a via-sacra.** Recebi a permissão, não para uma hora inteira, mas apenas para o quanto me permitisse o tempo após as minhas obrigações.

- 33 Eu devia fazer essa novena na intenção da nossa pátria. No sétimo



dia da novena, vi a Mãe de Deus entre o céu e a terra, vestida de branco, rezando com os braços cruzados sobre o peito, olhando para o céu. E do seu Coração saíam raios de fogo: uns se dirigiam para o céu, enquanto outros cobriam a nossa terra<sup>[45]</sup>.

34 Quando falei dessas várias coisas ao confessor<sup>[46]</sup>, respondeu-me que isso podia provir realmente de Deus, mas podia ser também uma ilusão. E, como era continuamente transferida, não tinha um confessor permanente; além disso, sentia grande dificuldade para contar tais coisas. Rezava fervorosamente para que Deus me desse esta grande graça — isto é, um diretor espiritual. Mas alcancei essa graça só depois dos votos perpétuos, quando cheguei a Vilnius. É o Pe. Sopočko<sup>[47]</sup>. Concedeu-me Deus conhecê-lo primeiro interiormente, antes de eu chegar a Vilnius<sup>[48]</sup>.

35 Oh, se desde o início tivesse tido um diretor espiritual, não teria desperdiçado tantas graças divinas. Um confessor pode ajudar muito à alma, mas pode também estragar muita coisa. Oh, quanto os confessores devem dar atenção à ação da graça de Deus nas almas de seus penitentes<sup>[49]</sup>; isso é muito importante. Pelas graças concedidas à alma pode-se conhecer o grau da sua intimidade com Deus.

36 (14) Em determinado momento, fui chamada para o julgamento divino. Achei-me diante do Senhor, face a face. Jesus estava com a aparência que tinha na Paixão. Após um momento, desapareceram as Chagas, e ficaram apenas cinco: nas mãos, nos pés e no lado. Imediatamente, vi todo o estado da minha alma, da forma como Deus a vê. Vi claramente tudo o que não agradava a Deus. Não sabia que é preciso prestar contas ao Senhor, mesmo de faltas tão pequenas. Que momento! Quem poderá descrevê-lo? — Encontrar-se diante do Três Vezes Santo! — Jesus perguntou-me: **“Quem és?”** Respondi: “Sou Vossa serva, Senhor”. **“És culpada de um dia de fogo no purgatório”**. Queria jogar-me imediatamente nas chamas de fogo do purgatório, mas Jesus deteve-me e disse: **“O que preferes: sofrer agora por um dia, ou, por pouco tempo, na terra?”**. Respondi: “Jesus, quero sofrer no purgatório e quero sofrer na terra os maiores tormentos, ainda que seja até o fim do mundo”. Jesus disse: **“Será suficiente uma só coisa. Tu descerás à terra e sofrerás muito, mas não por muito tempo, e cumprirás a Minha vontade e os Meus**

desejos, e um fiel servo Meu te ajudará a cumpri-los”.

**Agora reclina a tua cabeça sobre Meu peito, sobre o Meu Coração, e tira dele força e vigor para todos os sofrimentos, porque em nenhum lugar encontrarás alívio, ajuda ou consolo. Deves saber que muito, muito, terás que sofrer, mas não te assustes com isso: Eu estou contigo.**

37 Pouco tempo depois, o meu estado de saúde piorou<sup>[50]</sup>. Os sofrimentos físicos eram uma escola de paciência para mim. Só Jesus sabe quantos esforços de vontade tive que fazer para cumprir as minhas obrigações<sup>[51]</sup>.

38 Jesus, querendo purificar uma alma, utiliza os instrumentos que quer. A minha alma sentia um total abandono por parte das criaturas<sup>[52]</sup>. Às vezes, a minha intenção mais pura era mal interpretada pelas irmãs<sup>[53]</sup>. Esse sofrimento era muito doloroso, mas Deus o estava permitindo, sendo preciso aceitá-lo, porque através dele nos tornamos mais semelhantes a Jesus. Uma coisa, porém, não podia [compreender] por muito tempo — isto é, que Jesus mandasse que eu falasse de tudo às superiores, e estas não acreditavam nas minhas palavras, mas demonstravam que tinham pena de mim, como se eu estivesse iludida, ou vítima da minha imaginação.

Por esse motivo, temendo estar iludida, resolvi evitar interiormente a Deus — receando as ilusões. (15) Contudo, a graça de Deus perseguia-me a cada passo. E, quando menos esperava, Deus falava comigo.

39 † Certo dia, Jesus me disse que havia de punir uma cidade<sup>[54]</sup>, que é a mais bela da nossa pátria. Esse castigo deveria ser — o mesmo que Deus enviou contra Sodoma e Gomorra<sup>[55]</sup>. Vi a grande ira de Deus, e um estremecimento atravessou o meu coração. Eu rezava em silêncio. Depois de um momento, Jesus me disse: **Minha filha, une-te estreitamente a Mim durante o Sacrifício e oferece ao Pai Celestial o Meu Sangue e as Minhas Chagas em expiação pelos pecados dessa cidade. Repete isso sem cessar durante toda a santa Missa. Faz isto durante sete dias.** No sétimo dia, vi Jesus numa nuvem brilhante e comecei a pedir que Jesus olhasse para a nossa cidade e para todo o nosso país. E Jesus olhou benignamente. Quando percebi a benevolência de Jesus, comecei a suplicar-Lhe a bênção. Então, Jesus me disse: **Por ti, abençoo todo o país** — e fez

um grande sinal da cruz com a mão sobre a nossa pátria. Vendo a bondade de Deus, uma grande alegria inundou a minha alma.

40 † Ano de 1929. Uma vez, durante a santa Missa, senti a proximidade de Deus de uma maneira muito especial, apesar de me defender disso e me afastar de Deus. Fugia muitas vezes de Deus porque não queria ser vítima do espírito maligno, como muitas vezes me diziam que eu era. E esta incerteza durou muito tempo. Durante a santa Missa, antes da sagrada Comunhão, havia a renovação dos votos<sup>[56]</sup>. Quando saímos dos genuflexórios e começamos a recitar a fórmula dos votos, Jesus colocou-se, de repente, ao meu lado em vestes brancas, cingido por um cinto de ouro, e disse-me: **Concedo-te o eterno amor, para que a tua pureza seja sem mácula e como prova de que nunca sofrerás tentações de impureza** — Jesus tirou Seu cinto de ouro e cingiu com ele a minha cintura. A partir desse momento, não sinto nenhum tipo de tentações contra a virtude, nem no coração, nem na mente. Compreendi mais tarde que essa tinha sido uma das maiores graças que a Santíssima Virgem Maria havia obtido para mim, porque Lhe pedi essa graça durante muitos anos. Desde então, maior é a minha devoção para com a Mãe de Deus. Foi Ela quem me ensinou a amar a Deus interiormente e como em tudo cumprir a Sua santa vontade. Sois alegria, ó Maria, porque por vós Deus desceu à terra e ao meu coração.

41 (16) Uma outra vez, vi um dos servos de Deus em perigo de pecado mortal, que deveria ocorrer dentro de momentos. Comecei a pedir a Deus que enviasse para mim todos os tormentos do inferno, todos os sofrimentos que quisesse, desde que assim livrasse e arrancasse esse sacerdote da ocasião de cometer o pecado. Jesus ouviu a minha prece e imediatamente senti sobre a minha cabeça a coroa de espinhos. Os espinhos dessa coroa perfuravam até o meu cérebro. Isso durou três horas — e o servo de Deus ficou livre daquele pecado e Deus fortificou a sua alma com uma graça especial<sup>[57]</sup>.

42 † Em determinado momento, no dia de Natal, comecei a sentir-me toda envolvida pela onipotente presença de Deus. E novamente evitei interiormente o encontro com o Senhor. Pedi permissão à madre superiora para ir a Józefinek<sup>[58]</sup>, [a fim de] visitar as irmãs. A madre superiora deu-nos a permissão e logo após o almoço começamos a preparar-nos. As irmãs já me aguardavam no portão. Eu corri ainda à cela, para pegar a capa. Quando voltava da cela e passava perto da

pequena capela<sup>[59]</sup>, vi na soleira Jesus, que me disse estas palavras: **Vai, mas Eu tomo o teu coração.** E, de repente, senti que não tinha mais o coração no meu peito. Mas, como as irmãs chamaram a minha atenção por que não andava mais depressa, pois já se fazia tarde, imediatamente fui com elas. Contudo, uma grande angústia começou a atormentar-me. Uma estranha saudade apoderou-se de minha alma, mas ninguém sabia disso, apenas Deus sabia do que tinha ocorrido na minha alma.

Quando ficamos um pouco em Józefinek, eu disse às irmãs: “Vamos voltar para casa”. As irmãs pediram para descansar um pouco mais, mas o meu espírito não podia ficar em paz. Eu me justificava dizendo que devíamos voltar antes do anoitecer e o caminho era bastante longo; e logo voltamos para casa. Quando a madre superiora nos encontrou no corredor, perguntou-me: “As irmãs ainda não foram, ou já voltaram?”. Respondi que já tínhamos voltado, porque não queria chegar tarde. Troquei de roupa e logo fui à pequena capela. Logo que entrei, Jesus me disse: **Vai falar com a madre superiora e conta-lhe que voltaste, não para estar em casa antes do anoitecer, mas porque te tirei o coração.** Embora isso me custasse muito, fui (17) falar com a superiora e disse sinceramente o motivo por que voltei cedo, e pedi perdão ao Senhor por tudo o que não Lhe agradava. Nesse instante, Nosso Senhor inundou a minha alma com uma grande alegria. Compreendi que, fora de Deus, não existe contentamento em parte alguma.

43 Em determinado momento, vi duas irmãs que estavam prestes a entrar no inferno<sup>[60]</sup>. Uma dor indizível oprimiu a minha alma e roguei a Deus por elas — e disse-me Jesus: **Vai falar com a madre superiora e conta-lhe que essas duas irmãs estão em ocasião de cometer um pecado grave.** No dia seguinte, disse isso à superiora. Uma delas já está em grande fervor, e a outra, em grande luta.

44 Em determinado momento, Jesus me disse: **Abandonarei esta casa... visto que há nela coisas que não Me agradam**<sup>[61]</sup>. E a Hóstia saiu do sacrário e pousou nas minhas mãos e eu, com alegria, coloquei-a novamente no sacrário. Repetiu-se isso uma segunda vez, e eu fiz com Ela a mesma coisa. Mas isso se repetiu pela terceira vez, e então a Hóstia transformou-se em Nosso Senhor vivo — e Jesus me disse: **Não ficarei aqui por mais tempo!** Na minha alma acendeu-se, de repente, um vivo amor para com Jesus. Disse-Lhe: “E eu não Vos deixarei sair

desta casa, Jesus”. E novamente Jesus desapareceu, e a Hóstia pousou nas minhas mãos. Uma vez mais coloquei-a no cálice e fechei o sacrário. E Jesus ficou conosco. Procurei por três dias fazer uma adoração reparadora.

45 Em determinado momento, Jesus me disse: **Diz à madre geral<sup>[62]</sup> que nesta casa... está sendo cometida tal e tal coisa ... que não Me agrada e que muito Me ofende.** Não contei isso logo à madre, mas a inquietação que o Senhor enviou sobre mim não permitiu que eu demorasse sequer mais um momento, e imediatamente escrevi à madre geral e a paz entrou em minha alma.

46 Frequentemente eu sentia a Paixão do Senhor no meu corpo, embora de forma imperceptível. Alegrava-me com isso, porque Jesus assim o queria. Mas isso durou pouco tempo. Esses sofrimentos inflamavam a minha alma com o fogo do amor a Deus e às almas imortais. O amor suporta tudo, o amor vencerá a morte, o amor não teme nada...

(18) † 1931, dia 22 de fevereiro.

47 À noite, quando me encontrava na minha cela, vi Nosso Senhor vestido de branco. Uma das mãos erguida para abençoar, enquanto a outra tocava-Lhe a túnica sobre o peito. Da túnica entreaberta sobre o peito saíam dois grandes raios, um vermelho e o outro pálido. Em silêncio, eu contemplava o Senhor. A minha alma estava cheia de temor, mas também de grande alegria. Logo depois, Jesus me disse: **Pinta uma Imagem de acordo com o modelo que estás vendo, com a inscrição: Jesus, eu confio em Vós. Desejo que essa Imagem seja venerada primeiramente na vossa capela e depois no mundo inteiro<sup>[63]</sup>.**

48 **Prometo que a alma que venerar essa Imagem não perecerá. Prometo também, já aqui na terra, a vitória sobre os inimigos, e especialmente na hora da morte. Eu mesmo a defenderei como Minha própria glória.**

49 Quando falei disso ao confessor<sup>[64]</sup>, recebi esta resposta: “Isso diz respeito à tua alma”. Disse-me assim: “Pinta a imagem de Deus na tua alma”. Quando saí do confessionário, ouvi novamente estas palavras: **A Minha imagem já está na tua alma. Eu desejo que haja a Festa da Misericórdia. Quero que essa Imagem, que pintarás com o pincel, seja abençoada solenemente no primeiro domingo depois da Páscoa e esse domingo deve ser a Festa da Misericórdia.**

50 † **Desejo que os sacerdotes anunciem essa Minha grande misericórdia para com as almas pecadoras. Que o pecador não tenha medo de se aproximar de Mim. Queimam-Me as chamas da misericórdia; quero derramá-las sobre as almas.**

Jesus queixou-se diante de mim com estas palavras: **A falta de confiança das almas dilacera-Me as entranhas. Dói-Me ainda mais a desconfiança da alma escolhida. Apesar do Meu amor inesgotável — não acreditam em Mim, mesmo a Minha morte não lhes é suficiente. Ai da alma que abusar desse amor!**

51 (19) Quando falei disso à madre superiora<sup>[65]</sup>, do que Deus está exigindo de mim, respondeu-me que, através de algum sinal, Jesus desse a conhecer mais claramente o que pretendia.

Quando pedia a Nosso Senhor algum sinal como prova — de que verdadeiramente sois Deus e meu Senhor, e de que de Vós procedem essas exigências, ouvi esta voz interior: **Darei a conhecer aos superiores, por meio das graças que concederei através dessa Imagem.**

52 Quando quis afastar-me dessas inspirações interiores, Deus disse-me que, no dia do Juízo, exigirá de mim um grande número de almas.

53 Certa vez, cansada dessas diversas dificuldades que tinha por causa de Jesus falar-me e exigir a pintura da Imagem, decidi firmemente, antes dos votos perpétuos, pedir a frei Andrasz<sup>[66]</sup> que me dispensasse daquelas inspirações interiores e da obrigação de pintar a Imagem. Depois de me ouvir em confissão, frei Andrasz deu-me esta resposta: “Não dispenso a irmã de nada e a irmã não pode esquivar-se dessas inspirações interiores, mas a irmã deve, necessariamente, relatar tudo ao confessor, sem falta, porque de outra forma a irmã incorrerá em erro, apesar dessas grandes graças de Deus. Neste momento, a irmã está se confessando comigo, mas saiba que devia ter um confessor permanente, isto é, um diretor espiritual”.

Fiquei imensamente preocupada com tudo isso. Pensei que me livraria de tudo e aconteceu o contrário — uma ordem explícita para atender às exigências de Jesus. E agora um novo tormento, de não ter um confessor permanente. E se durante algum tempo me confesso [com algum padre], não posso desvendar-lhe a minha alma quanto às graças, o que me causa um sofrimento indizível. Pedi então a Jesus que concedesse essas graças a alguma outra pessoa, porque eu não sei



aproveitá-las e apenas as desperdiço. “Jesus, tende misericórdia de mim, não me confieis coisas tão grandes, bem vedes que sou um pozinho incompetente”.

Contudo, a bondade de Jesus é infinita e Ele prometeu-me ajuda visível na terra e a recebi em breve (20) em Vilnius<sup>[67]</sup>. Reconheci no Pe. Sopoćko essa ajuda de Deus. Antes de chegar a Vilnius, conheci-o por uma visão interior. Certo dia, vi-o na nossa capela entre o altar e o confessionário. Então ouvi uma voz na alma: **Eis a tua ajuda visível na terra. Ele te ajudará a cumprir a Minha vontade na terra.**

- 54 † Certa vez, cansada de tantas incertezas, perguntei a Jesus: “Jesus, Vós sois realmente o meu Deus ou algum fantasma? É que, segundo me dizem as superiores, existem ilusões e fantasmas de diversos tipos. Se sois o meu Senhor, peço que me abençoeis”. Então Jesus fez um grande sinal da cruz sobre mim e eu me persignei.

Quando pedi perdão a Jesus por essa pergunta, Ele me respondeu que, com essa pergunta, não Lhe causava nenhum dissabor e que Lhe agradava muito a minha confiança.

- 55 1933. † Conselho espiritual que me foi dado pelo frei Andrasz, S.J.

Primeiro: A irmã não pode afastar-se dessas inspirações interiores, mas deve sempre contar tudo ao confessor. Se a irmã reconhecer que essas inspirações interiores se relacionam com a sua alma, isto é, são de proveito para ela, ou ainda para outras almas, peço-lhe que obedeça a elas e não as despreze, mas sempre entendendo-se com o seu confessor.

Segundo: Se essas inspirações não estiverem de acordo com a fé e com o espírito da Igreja, devem ser imediatamente afastadas, porque são do espírito maligno.

Terceiro: Se essas inspirações não se reportarem às almas em geral, nem especialmente ao bem delas, a irmã não se preocupe muito e nem lhes dê qualquer atenção.

Contudo, a irmã não se guie nisso por si mesma, porque, de uma forma ou de outra, pode incorrer em erro apesar dessas grandes graças divinas. Humildade, humildade e sempre humildade, porque por nós mesmos nada podemos. Tudo isso é apenas graça de Deus.

Tu me dizes que Deus exige uma grande confiança das almas. Por isso, demonstra essa confiança, tu primeiro.

Mais uma palavra — aceita tudo isso com serenidade”.

(21) Palavras de um dos confessores<sup>[68]</sup>: “Irmã, Deus está

preparando-lhe muitas graças especiais, mas a irmã se esforce para que a sua vida seja tão pura como uma lágrima diante do Senhor, não se importando com o que alguém possa pensar da irmã. Que lhe baste Deus e apenas Ele”.

No fim do noviciado, o confessor<sup>[69]</sup> me disse estas palavras: “Vai pela vida fazendo o bem, para que eu possa escrever nas páginas da tua vida: Passou pela vida fazendo o bem<sup>[70]</sup>. Que Deus realize isso na irmã”.

Numa outra ocasião, o confessor me disse: “Comporta-te diante de Deus como aquela viúva do Evangelho que, tendo depositado uma moeda na caixa dos pobres — teve mais merecimentos diante de Deus do que as grandes ofertas dos outros”<sup>[71]</sup>.

Uma outra vez, recebi este ensinamento: “Procura fazer com que todo aquele que se encontrar contigo se despeça feliz. Cria à tua volta uma atmosfera de felicidade, porque tu recebeste muito de Deus, e por isso dá muito aos outros. Que todos saiam da tua presença felizes, ainda que toquem apenas na borda da tua veste<sup>[72]</sup>. Lembra-te bem destas palavras que neste momento estou te dizendo”.

Numa outra ocasião, disse-me estas palavras: “Permite que Deus conduza o barco da tua vida para as águas profundas, para a profundidade insondável da vida interior”.

Algumas palavras da conversa com a madre mestra<sup>[73]</sup> no final do noviciado: “Que a simplicidade e a humildade sejam o timbre característico da alma da irmã. Que a irmã siga ao longo da sua vida como uma criança, sempre confiante, sempre cheia de simplicidade e de humildade, satisfeita com tudo, feliz com tudo; onde outras almas se atemorizam, que a irmã passe tranquilamente, graças à simplicidade e à humildade. Que a irmã lembre-se por toda a vida que, da mesma forma que as águas descem das montanhas para as planícies, assim também as graças de Deus apenas se derramam sobre as almas humildes”.

56 Ó meu Deus, compreendo bem que exigis de mim essa infância espiritual<sup>[74]</sup>, porque exigis isso de mim continuamente pelos Vossos representantes.

(22) Os sofrimentos e as contrariedades no começo da vida religiosa me assustavam e me tiravam a coragem<sup>[75]</sup>. Era por isso que rezava sem cessar para que Nosso Senhor me fortalecesse e me desse a

força do Seu Santo Espírito, a fim de que eu pudesse cumprir em tudo a Sua santa vontade, porque desde o início conhecia e reconheço a minha fraqueza. Sei bem o que sou por mim mesma, por isso Jesus desvendou aos olhos da minha alma todo o abismo da miséria que eu sou, e por isso compreendo bem que tudo o que há de bom na minha alma é unicamente a Sua santa graça. Esse reconhecimento da minha miséria me permite ao mesmo tempo conhecer o abismo da Vossa misericórdia. Na minha vida interior, olho com um dos olhos para o abismo da minha miséria e maldade, e com outro, para o abismo da Vossa misericórdia, ó Deus.

- 57 Ó meu Jesus, que sois a vida da minha vida, Vós sabeis bem que não desejo nada além da glória do Vosso Nome e que as almas conheçam a Vossa bondade. Por que as almas se afastam de Vós, ó Jesus — isso eu não compreendo. Oh, se eu pudesse cortar o meu coração em pedacinhos pequenos e dessa maneira oferecer-Vos, Jesus, cada pedacinho como se fosse o coração inteiro, para ao menos em parte Vos desagrar pelos corações que não Vos amam. Amo-Vos, Jesus, com cada gota do meu sangue que derramaria de boa vontade por Vós, para Vos dar uma prova do meu amor sincero. Ó Deus, quanto mais Vos conheço, tanto menos Vos consigo entender, mas essa mesma incompreensão dá-me a conhecer como sois grande, ó Deus. E essa impossibilidade de Vos compreender inflama o meu coração com uma nova chama por Vós, ó Senhor. A partir do momento em que me permitistes mergulhar o olhar da minha alma em Vós, ó Jesus, fico em paz e nada mais desejo. Encontrei o meu destino no momento em que a minha alma mergulhou em Vós, no único objeto do meu amor. Todas as coisas nada são em comparação Convosco. Os sofrimentos, as contrariedades, as humilhações, os insucessos, os maus juízos de que sou vítima não passam de gravetos que acendem o meu amor por Vós, ó Jesus.

São loucos e inatingíveis os meus desejos. Desejo esconder diante de Vós que sofro. Desejo nunca ser recompensada pelos (23) meus esforços e boas ações. Ó Jesus, Vós somente sois a minha recompensa. Vós me bastais, ó tesouro do meu coração. Desejo participar do sofrimento dos outros, esconder no coração os meus próprios sofrimentos, não apenas diante do próximo, mas também diante de Vós, Jesus.

O sofrimento é uma grande graça. Pelo sofrimento, a alma assemelha-se ao Salvador. No sofrimento, cristaliza-se o amor. Quanto maior o sofrimento, tanto mais puro torna-se o amor.

58 † Em determinado momento, à noite, veio ter comigo uma das nossas irmãs, que morreu há dois meses<sup>[76]</sup>. Era uma irmã do primeiro coro. Vi-a num estado terrível. Toda em chamas, o rosto retorcido de dores. Isso durou um breve momento e logo desapareceu. Um tremor atravessou a minha alma, porque não sabia onde sofria, se no purgatório ou no inferno; contudo, dobrei as minhas orações por ela. Na noite seguinte veio novamente, mas a vi em estado mais terrível, em chamas ainda mais intensas; no seu rosto estampava-se o desespero. Fiquei muito admirada porque, depois das orações que por ela ofereci, vi-a em pior estado e perguntei: “Não lhe ajudaram as minhas orações?”. Respondeu-me que nada lhe ajudaram as minhas orações e nada ajudariam. Perguntei: “As orações que toda a congregação lhe tinha oferecido, também essas não lhe trouxeram nenhuma ajuda?”. Respondeu-me que nenhuma. “Essas orações beneficiaram outras almas”. Disse-lhe então: “Se as minhas orações nada ajudaram à irmã, peço que não volte mais a mim”. E desapareceu imediatamente. No entanto, eu não cessava de rezar. Depois de algum tempo, veio visitar-me novamente à noite, mas num estado diferente. Já não estava em chamas, como antes, e o seu rosto estava radiante, os olhos brilhavam de alegria e me disse que tenho o verdadeiro amor para com o próximo, que muitas outras almas tiraram proveito das minhas orações e me encorajou a não deixar [de rezar] pelas almas que sofrem no purgatório e me disse que ela já não ficaria por muito tempo no purgatório. Os desígnios de Deus são verdadeiramente admiráveis!

59 (24) 1933. Em determinado momento ouvi esta voz na alma: **Faz uma novena pela pátria. Esta novena constará da recitação da ladainha de todos os santos. Pede a permissão do confessor.**

60 Na próxima confissão recebi a permissão e já à noite comecei essa novena. Ao final da ladainha vi uma grande claridade e nela Deus Pai. Entre essa claridade e a terra, vi Jesus pregado na cruz e de tal maneira que Deus Pai, querendo olhar para a terra — tinha que olhar pelas Chagas de Jesus. E compreendi que por Jesus Ele abençoa a terra.

61 Jesus, agradeço-Vos por essa grande graça, isto é, pelo confessor, que Vós mesmo Vos dignastes escolher para mim e permitistes que o

conhecesse primeiramente por uma visão, antes de conhecê-lo pessoalmente<sup>[77]</sup>. Quando fui confessar-me com frei Andrasz, pensei que seria dispensada de seguir essas inspirações interiores. Respondeu-me o frei que não podia dispensar-me disso, “mas reze, irmã, para obter um diretor espiritual”.

Depois de uma breve mas fervorosa oração vi novamente o Pe. Sopoćko na nossa capela entre o confessionário e o altar. Encontrava-me, nessa altura, em Cracóvia. Foram essas duas visões que me fortaleceram espiritualmente, ainda mais quando o encontrei assim como o tinha visto nessas visões: tanto aquela em Varsóvia, durante a minha terceira provação<sup>[78]</sup>, como essa em Cracóvia. Jesus, agradeço-Vos por essa grande graça!

O temor me assalta agora, quando ouço alguém dizer que não tem um confessor, ou seja, diretor espiritual, porquanto sei quão grandes prejuízos eu mesma levava quando não tinha essa ajuda. Sem um diretor espiritual, é fácil incorrer em erro.

62 Ó vida cinzenta e monótona, quantos tesouros há em ti! Nenhuma hora se assemelha à outra, pois o enfado e a monotonia desaparecem quando olho para tudo com os olhos da fé. A graça que é destinada para mim nesta hora não se repetirá na hora seguinte. Ela me será dada, mas já não será a mesma. O tempo passa e nunca volta. O que, porém, nele se encerra não mudará jamais, fica selado por todos os séculos.

63 (25) † O Pe. Sopoćko deve ser muito amado por Deus. Digo isso porque percebi como Deus o defende em certos momentos. Vendo isso, alegro-me imensamente por Deus dispor de tais eleitos.

64 Ano de 1928. Excursão ao Calvário<sup>[79]</sup>.

Vim para Vilnius por dois meses, a fim de substituir uma irmã<sup>[80]</sup> que foi para a terceira provação, no entanto acabei por permanecer um pouco mais do que dois meses. Certo dia, a madre superiora<sup>[81]</sup> queria me proporcionar uma alegria e permitiu que, em companhia de uma irmã<sup>[82]</sup>, eu fosse ao Calvário para a assim chamada “comemoração dos pequenos caminhos”<sup>[83]</sup>. Fiquei muito feliz com isso. Embora fosse bastante perto, devíamos viajar de barco, tal como o desejava a madre superiora. À noite, Jesus me disse: **Eu desejo que fiques em casa.** Respondi: “Jesus, já está tudo preparado, uma vez que devemos partir amanhã. O que eu farei agora?”. O Senhor me respondeu: **Essa**

**excursão será prejudicial à tua alma.** Respondi a Jesus: “Afinal, Vós podeis arranjar isso. Guiai as circunstâncias de tal forma que seja feita a Vossa vontade”. Nesse momento, soou a campainha para o descanso. Com um olhar, despedi-me de Jesus e fui à cela.

Amanheceu um dia bonito; a minha companheira estava feliz pela grande alegria que teríamos, porque poderíamos visitar tudo; mas eu estava certa de que não iríamos, embora não houvesse até então nenhum obstáculo para que não fôssemos.

Deveríamos receber a santa Comunhão mais cedo e partir logo após a ação de graças. Então, durante a santa Comunhão, de um bonito tempo fez-se um dia completamente diferente. Não se sabia como as nuvens cobriram todo o céu e começou a chover torrencialmente. Todos ficaram admirados, porque de um tempo tão bonito não se esperaria chuva tão repentina e ainda que em tempo tão curto houvesse tamanha mudança.

(26) A madre superiora me disse: “Que pena as irmãs não poderem viajar”. Respondi: “Madre, não faz mal que não vamos, é vontade de Deus que fiquemos em casa”. Contudo, ninguém sabia que era o expresso desejo de Jesus que eu ficasse em casa. Passei o dia todo em recolhimento e meditação; agradecia ao Senhor por me ter retido em casa. Nesse dia, Deus me concedeu muitos consolos celestiais.

65 Em determinado momento, no noviciado, quando a madre mestra me designou para a cozinha<sup>[84]</sup> das crianças, fiquei imensamente preocupada com isso, porque não podia dar conta das panelas, pois eram muito grandes. O mais difícil era escoar a água das batatas; algumas vezes, a metade das batatas caía fora. Quando contei isso à madre mestra, ela me respondeu que aos poucos me acostumaria e adquiriria prática. Contudo, essa dificuldade não desaparecia, visto que as minhas forças diminuía dia a dia e, em consequência da falta de forças, eu me esquivava quando era preciso escoar a água das batatas. As irmãs começaram a perceber que eu me furtava a esse trabalho e ficaram muito admiradas; não sabiam que eu não podia ajudar, apesar de me esforçar com todo o meu zelo e de não poupar a mim mesma. Ao meio-dia, no exame de consciência, queixei-me a Deus daquela falta de forças. Então ouvi na alma estas palavras: **De hoje em diante farás isso com grande facilidade. Fortalecerei as tuas forças.** Ao anoitecer, quando chegou a hora de despejar a água das batatas — apressei-me por

primeira, confiante nas palavras do Senhor. Com toda a facilidade peguei a panela e derramei a água perfeitamente bem. Mas, quando tirei a tampa, para deixar sair o vapor das batatas, em vez de batatas vi dentro da panela ramalhetes inteiros de rosas vermelhas, tão belas que é difícil descrevê-las. Nunca tinha visto rosas assim. Fiquei atônita com o fato, sem compreender o seu significado,<sup>[85]</sup> mas, nesse momento, ouvi uma voz na alma: **Estou transformando o teu trabalho tão pesado em buquês das mais belas flores, e o seu perfume eleva-se até o Meu trono.** A partir daí, eu procurava tirar a água das batatas não somente durante a minha semana<sup>[86]</sup>, designada (27) para eu cozinhar, mas também na semana<sup>[87]</sup> das outras irmãs, substituindo-as nesse trabalho. Não apenas nesse trabalho, mas em todo trabalho pesado procurava vir em auxílio por primeiro, visto que verifiquei quanto isso era agradável a Deus.

66 Ó tesouro inesgotável da pureza de intenção, que tornas todas as nossas ações perfeitas e tão agradáveis a Deus!

Ó Jesus, Vós sabeis como sou fraca, por isso ficai sempre comigo, guiai os meus atos, todo o meu ser. Vós, meu melhor Mestre! Na verdade, Jesus, o temor me assalta quando vejo a minha miséria, mas ao mesmo tempo me tranquilizo vendo a Vossa insondável misericórdia, que, sendo eterna, é maior que a minha miséria. E essa disposição de ânimo me reveste da Vossa força; que alegria brota do conhecimento de si mesmo. Ó Verdade imutável, a Vossa constância é eterna!

67 Logo depois dos primeiros votos, tive problemas de saúde<sup>[88]</sup>. Apesar do cordial e zeloso cuidado das superiores e dos médicos, não me sentia nem pior nem melhor; então, começaram a chegar aos meus ouvidos insinuações de que eu estava fingindo. Esse fato redobrou ainda meu sofrimento. Isso perdurou por um bom tempo. Certo dia, queixava-me a Jesus por constituir um peso para as irmãs. Jesus respondeu-me: **Não vives para ti mesma, mas para as almas. Dos teus sofrimentos terão proveito outras almas. O teu contínuo sofrimento lhes dará luz e forças para aceitarem a Minha vontade.**

68 O sofrimento mais doloroso para mim era o fato de achar que nem as minhas orações nem as boas ações eram agradáveis a Deus. Não ousava levantar os olhos para o céu. Isso me causava tão grande sofrimento que, quando me encontrava na capela participando dos



exercícios espirituais em comum, a madre superiora<sup>[89]</sup>, terminados os exercícios, chamou-me à parte e me disse: “A irmã peça a Deus graça e consolo, porque realmente eu mesma vejo, (28) e as irmãs me dizem, que o próprio aspecto da irmã já desperta compaixão. Realmente, nem sei o que fazer com a irmã. Ordeno que a irmã não se aflija com coisa alguma”. Entretanto, todas essas conversas com a madre superiora não me traziam qualquer alívio, nem qualquer esclarecimento sobre o meu estado. Uma escuridão ainda maior me ocultava Deus. Buscava auxílio no confessor, mas também ali não o encontrava. Um santo sacerdote queria ajudar-me, mas eu me encontrava numa tão miserável situação que nem sabia definir os meus sofrimentos, e isso me atormentava ainda mais. Uma tristeza mortal se apoderava da minha alma, com tal intensidade, que não era capaz de escondê-la, mas era visível exteriormente. Perdi a esperança. Noite cada vez mais escura. O sacerdote com quem me confessava me disse: “Vejo na irmã graças especiais e estou completamente tranquilo a seu respeito. Por que a irmã se atormenta tanto?”. Contudo, naquele momento, eu não compreendia isso, por isso admirava-me muito quando, por penitência, me mandava rezar o “Te Deum” ou o “Magnificat”, e algumas vezes ter de correr depressa pelo jardim ao anoitecer, ou rir em voz alta dez vezes ao dia. Ficava muito admirada com tais penitências, mas esse sacerdote não me ajudou muito. Evidentemente Deus queria que O glorificasse por meio do sofrimento. Esse sacerdote consolava-me dizendo que nesse estado eu era mais agradável a Deus do que se estivesse cheia dos maiores consolos. “Que grande graça de Deus”, dizia ele, “que a irmã, nesse estado atual de tormentos da alma, não ofende a Deus, mas procura exercitar-se nas virtudes! Eu olho para a alma da irmã, vejo nela grandes desígnios e graças especiais e, vendo isso na sua alma, rendo graças ao Senhor”. Mas, apesar de tudo, a minha alma permanecia em sofrimentos e tormentos indizíveis. Eu era como o cego que confia no guia e segura firmemente sua mão, e em nenhum momento me afastava da obediência, que era para mim a tábua de salvação na prova de fogo.

- 69 (29) † Jesus, Verdade eterna, fortificai as minhas tênues forças. Vós, Senhor, tudo podeis. Sei que nada valem os meus esforços sem Vós. Ó Jesus, não Vos escondais de mim, porque sem Vós não posso viver. Ouvi as súplicas da minha alma! Não se esgotou, Senhor, a Vossa



misericórdia, portanto tende compaixão da minha miséria. A Vossa misericórdia excede o entendimento dos anjos e dos homens juntos e, embora me pareça que não me ouvis, coloquei a minha confiança no mar da Vossa misericórdia e sei que a minha esperança não será desiludida.

70 Só Jesus sabe como é pesado e difícil cumprir as obrigações quando a alma se encontra nesse estado de tormentos interiores; as forças físicas diminuem e a inteligência se obscurece. No silêncio do meu coração repetia a mim mesma: “Ó Cristo, para Vós as delícias, a honra e a glória, e para mim o sofrimento. Não me atrasarei nem um só passo na caminhada para Vós, ainda que os espinhos firam meus pés”.

71 Quando fui enviada à casa de Płock, a fim de me restabelecer, tinha a felicidade de ser eu a enfeitar a capela com flores. Era em Białá<sup>[90]</sup>. A irmã Tekla nem sempre tinha tempo e, por isso, muitas vezes eu mesma enfeitava a capela. Certo dia, colhi as mais belas rosas para enfeitar o quarto de certa pessoa. Quando me aproximava do pórtico, vi Jesus ali parado. Ele me perguntou com brandura: **Minha filha, para quem estás levando essas flores?** O silêncio foi a minha resposta ao Senhor, pois naquele momento percebi que tinha uma ligação muito sutil com aquela pessoa<sup>[91]</sup>, de que antes não me apercebera. Logo Jesus desapareceu. Imediatamente joguei as flores no chão e fui diante do Santíssimo Sacramento com o coração repleto de gratidão por essa graça do conhecimento de mim mesma.

Ó Sol Divino, na luz dos Vossos raios a alma percebe as pequenas partículas de poeira que Vos desagradam.

72 (30) Jesus, Verdade eterna, nossa Vida, invoco e suplico Vossa misericórdia para os pobres pecadores. Ó dulcíssimo Coração do meu Senhor, cheio de compaixão e insondável misericórdia, imploro-Vos pelos pobres pecadores. Ó Coração santíssimo, fonte de misericórdia, do qual brotam raios de graças incompreensíveis para todo o gênero humano, suplico-Vos luz para os pobres pecadores. Ó Jesus, lembrai-Vos da Vossa amarga Paixão e não permitais que se percam almas remidas com o Vosso preciosíssimo e santíssimo Sangue. Ó Jesus, quando medito sobre o grande preço do Vosso Sangue, alegro-me com a sua grandeza, porque uma só gota seria suficiente para todos os pecadores. Embora o pecado seja um abismo de maldade e ingratidão, o preço ofertado por nós é sempre incomparável — por isso, que toda

alma confie na Paixão do Senhor, e tenha esperança na Misericórdia. Deus a ninguém nega a Sua misericórdia. O céu e a terra poderão mudar, mas não se esgotará a misericórdia de Deus. Oh, que alegria arde no meu coração quando vejo essa Vossa bondade inconcebível, ó meu Jesus! Desejo trazer a Vossos pés todos os pecadores, para que louvem por todos os séculos a Vossa misericórdia.

73 Meu Jesus, embora haja noite escura em volta de mim e nuvens negras me obscureçam o horizonte, sei que o Sol não se apaga. Ó Senhor, embora não Vos possa compreender e não entenda a Vossa ação — tenho confiança na Vossa misericórdia. Se for de Vossa vontade, ó Senhor, que eu sempre viva em tal escuridão — bendito sejais. Uma coisa apenas Vos peço, meu Jesus, não permitais que eu Vos ofenda seja de que maneira for. Ó meu Jesus, só Vós conheceis as saudades e as dores do meu coração. Alegro-me de poder sofrer por Vós ao menos um pouco. Quando sinto que o sofrimento ultrapassa as minhas forças, então recorro ao Senhor no Santíssimo Sacramento, e um profundo silêncio é o meu diálogo com o Senhor.

74 (31) Confissão de uma das nossas educandas.

Em determinado momento, quando uma força começou a me impelir para que me esforçasse a fim de conseguir a Festa da Misericórdia e para que aquela Imagem fosse pintada, não conseguia encontrar a paz. Alguma coisa atravessava o meu ser, mas dominava-me um certo receio de ser vítima de uma ilusão. Porém, essas incertezas provinham sempre do exterior; pois no fundo do coração sentia que era o Senhor que invadia a minha alma. O padre, com quem então me confessava, disse-me que, de fato, existem ilusões, mas parecia-me que esse sacerdote tinha medo de me ouvir em confissão. Isso era para mim um tormento. Quanto mais percebia que não tinha muita ajuda da parte dos homens, tanto mais recorria a Jesus, o melhor Mestre. Em determinado momento, quando me assaltou esta dúvida, se a voz que falava comigo vinha do Senhor — naquele mesmo momento me dirigi ao Senhor por meio de palavras interiores, sem pronunciá-las. Logo, uma força tomou conta da minha alma — e eu disse: “Se Vós sois realmente o meu Deus, que comigo permaneceis e falais, peço-Vos, Senhor, que essa educanda<sup>[92]</sup> vá confessar-se ainda hoje, e esse sinal me fortalecerá”. Nesse preciso momento, essa moça pediu para se confessar.

75 A mãe da classe<sup>[93]</sup> ficou surpreendida com essa repentina mudança, mas logo foi procurar um sacerdote, e essa pessoa realizou a confissão com grande contrição. Então, ouvi esta voz na alma: **Acreditas agora em Mim?** — e novamente uma força estranha invadiu a minha alma, fortificando-me e dando-me a certeza de tal maneira que eu mesma me admirava que pudesse, mesmo que por um só momento, ter dúvida. Contudo, essas dúvidas sempre provinham do exterior, e isso me dispunha a fechar-me mais em mim mesma.

Quando a minha alma sente a incerteza do sacerdote na santa confissão, então não a desvendo mais profundamente, mas apenas confesso os pecados. Um sacerdote assim não poderá dar paz à alma, se ele mesmo não a possui.

Ó sacerdotes, vós, velas acesas a iluminar as almas, que o vosso brilho nunca seja obscurecido!

Compreendi que não era ainda da vontade de Deus que eu desvendasse minha alma até o fundo. Deus me deu essa graça mais tarde.

76 (32) Meu Jesus, guiai a minha mente, tomai plena posse de todo o meu ser, encerrai-me no fundo do Vosso Coração e defendei-me dos ataques do inimigo. Em Vós está a minha única esperança. Falai pelos meus lábios quando eu estiver com os poderosos e os sábios, eu, a completa miséria, para que reconheçam que essa causa é Vossa e de Vós procede.

77 Trevas e tentações

A minha mente estava estranhamente obscurecida; nenhuma verdade me parecia clara. Quando me falavam de Deus, o meu coração era como uma pedra. Não podia extrair do coração um só sentimento de amor para com Ele. Quando procurava, por um ato de vontade, permanecer com Deus, experimentava tormentos enormes e parecia-me que com isso estava provocando uma ira ainda maior de Deus. Não podia absolutamente meditar como meditava antigamente. Sentia um grande vazio na minha alma e nada havia que a pudesse preencher. Comecei a sofrer fome e sede de Deus, mas reconhecia a minha total incapacidade. Tentava ler devagar, frase por frase, e meditar dessa maneira, mas também isso era em vão; não entendia coisa alguma do que lia. Diante dos olhos da minha alma estava continuamente todo o abismo da minha miséria. Todas as vezes que entrava na capela para

algum exercício espiritual, experimentava tormentos e tentações ainda maiores. Algumas vezes, lutava durante toda a santa Missa contra pensamentos blasfemos, que insistiam em vir-me à boca. Não me sentia atraída pelos santos sacramentos. Parecia-me não tirar nenhum proveito deles. Recebia-os apenas por obediência aos confessores, e essa obediência cega era para mim o único caminho pelo qual devia caminhar, a tábua de salvação. Foi quando um sacerdote me explicou que se tratava de provações que vinham de Deus e que — “no estado em que te encontras, não só não O ofendes, como estás sendo muito agradável a Ele; (33) é sinal de que Deus te ama imensamente e confia muito em ti, quando te envia tais provações”. Contudo, essas palavras absolutamente não me consolavam, e parecia-me que elas absolutamente não se aplicavam a mim.

Uma coisa me surpreendia: acontecia algumas vezes que, quando eu sofria terrivelmente, no momento em que me dirigia para a santa confissão, de repente, desapareciam esses terríveis tormentos, mas quando me afastava do confessional todos esses tormentos me atacavam com uma fúria ainda maior. Então, eu caía de bruços no chão diante do Santíssimo Sacramento e repetia estas palavras: “Ainda que me mateis, eu confiarei em Vós”.<sup>[94]</sup> Parecia-me que agonizava nessas dores. Um dos pensamentos mais terríveis para mim era o de ser rejeitada por Deus. E depois vinham outros pensamentos: Por que hei de me esforçar por virtudes e boas obras? Por que hei de me mortificar e me despojar? Para que fazer votos? Por que rezar? Por que sacrificar-me e fazer penitência? Para que oferecer-me como vítima a cada passo? Para quê — se sou rejeitada por Deus? Qual o fim de todos esses esforços? — Em tudo isso, só Deus sabe o que se passava no meu coração.

78 Uma vez, oprimida tão terrivelmente por esses sofrimentos, entrei na capela e pronunciei do fundo da alma estas palavras: “Fazei de mim, ó Jesus, o que quiserdes. Eu Vos adorarei em toda parte. E faça-se em mim toda a Vossa vontade, ó meu Senhor e meu Deus, que eu glorificarei a Vossa infinita misericórdia”. Por este ato de submissão afastaram-se aqueles terríveis tormentos. Então, vi Jesus que me disse: **Eu estou sempre no teu coração.** Uma alegria inconcebível tomou conta da minha alma, [enchendo-a] de um grande amor a Deus, do qual se inflamou o meu pobre coração. Reconheço que Deus nunca permitirá

mais do que possamos suportar. Oh, nada mais temo, pois se Ele envia à alma grandes tormentos, sustenta-a com uma graça ainda maior, mesmo que não a percebamos. Um só ato de confiança em momentos assim dá maior glória a Deus do que muitas horas de consolos passadas em oração. Vejo agora que, quando Deus quer manter a alma nas trevas, não há livro nem confessor algum que a consiga iluminar.

79 (34) Maria, minha Mãe e Senhora, entrego-vos a minha alma e o meu corpo, a minha vida e a minha morte e tudo o que vier depois dela. Deposito tudo em vossas mãos, ó minha Mãe. Cobri a minha alma com o vosso manto virginal e concedei-me a graça da pureza do coração, da alma e do corpo, e defendei-me com o vosso poder de todos os inimigos, especialmente daqueles que escondem a própria maldade sob a máscara da virtude. Ó lindo lírio, vós sois para mim o espelho, ó minha Mãe!

80 Jesus, prisioneiro divino do amor, quando medito sobre o Vosso amor e despojamento por mim, sinto-me desfalecer. Escondeis a Vossa majestade inconcebível e Vos abaixais até mim, miserável; ó Rei da glória, embora escondaís a Vossa beleza, o olhar da minha alma rasga esse véu. Vejo os coros dos anjos que, incessantemente, Vos prestam louvor e todas as potestades celestiais que continuamente Vos adoram e proclamam sem cessar: “Santo, Santo, Santo”.

Oh, quem compreenderá o Vosso amor e a Vossa insondável misericórdia para conosco?! Ó prisioneiro do amor, encerro o meu pobre coração nesse sacrário, para que Vos adore sem cessar dia e noite. Não conheço obstáculo nessa adoração e, embora esteja distante fisicamente, o meu coração está sempre Convosco. Nada pode criar barreiras ao amor que Vos dedico. Não existem obstáculos para mim. Ó meu Jesus, eu Vos consolarei por todas as ingratidões, blasfêmias, tibieza, ódio dos condenados, sacrilégios. Ó Jesus, desejo consumir-me como sacrifício puro e aniquilado diante do Vosso trono, onde estais oculto. Suplico-Vos sem cessar pelos pecadores agonizantes.

81 Ó Santíssima Trindade, bendita sejais — indivisível, único Deus, por esse grande dom e testamento da misericórdia. Meu Jesus, em reparação pelos blasfemos, ficarei em silêncio quando for censurada injustamente, para dessa maneira Vos desagrar ao menos em parte. Canto-Vos na minha alma um hino incessante e ninguém saberá disso, nem compreenderá. O canto da minha alma é conhecido apenas por

Vós, ó meu Criador e meu Senhor.

82 (35) Não permitirei que seja absorvida pelo trabalho a ponto de me esquecer de Deus. Passarei todos os momentos livres aos pés do Mestre oculto no Santíssimo Sacramento. É Ele quem me ensina desde os meus mais tenros anos.

83 **Escreve isto: Antes de vir como justo Juiz, venho como Rei de misericórdia. Antes de vir o dia da justiça, nos céus será dado aos homens este sinal:**

**Toda luz se apagará no céu e haverá uma grande escuridão sobre a terra. Então aparecerá o sinal da Cruz no céu, e dos orifícios onde foram pregadas as mãos e os pés do Salvador sairão grandes luzes que, por algum tempo, iluminarão a terra. Isso acontecerá pouco antes do último dia.**

84 Ó Sangue e Água, que jorrastes<sup>[95]</sup> do Coração de Jesus como fonte de misericórdia para nós, eu confio em Vós!

Vilnius, 02.08.1934

85 Na sexta-feira, após a santa Comunhão, fui transportada em espírito diante do trono de Deus. Aí vi as potestades celestiais que sem cessar adoram a Deus. Ao fundo do trono vi uma luz inacessível às criaturas, onde entra apenas o Verbo Encarnado, como mediador. Quando Jesus entrou naquela claridade, ouvi estas palavras: **Escreve logo o que estás ouvindo: Sou Senhor pela Minha Essência e não conheço ordens nem necessidades. Se chamo as criaturas à existência — é pelo abismo da Minha misericórdia.** Nesse preciso momento reconheci que eu estava na nossa capela, como antes, no meu genuflexório. A santa Missa estava chegando ao fim. Já tinha anotado essas palavras.

86 † Quando vi o meu confessor<sup>[96]</sup>, e quanto devia sofrer por causa dessa obra que Deus está realizando através dele, fiquei atemorizada por um momento e disse ao Senhor: “Jesus, essa obra é Vossa; por que então (36) procedeis com ele dessa maneira? Parece que lhe criais dificuldades e ao mesmo tempo exigis que ele a faça”.

**Escreve que dia e noite o Meu olhar repousa sobre ele, e se permito essas contrariedades é só para multiplicar os méritos dele. Não recompenso pelo bom êxito, mas pela paciência e pelo trabalho suportado por Minha causa.**

Vilnius, 26.10.1934

87 Na sexta-feira, quando vinha com as educandas<sup>[97]</sup> do jardim para o jantar, faltavam dez minutos para as seis horas, vi Nosso Senhor sobre a nossa capela, da mesma maneira como o tinha visto pela primeira vez, como está pintado naquela Imagem. Os dois raios que saíam do Coração de Jesus cobriam a nossa capela e a enfermaria, depois a cidade toda, espalhando-se lentamente pelo mundo inteiro. Isso durou talvez uns quatro minutos, e desapareceu. Uma das meninas, que vinha junto comigo um pouco atrás das outras, viu também esses raios, mas não viu a Jesus e não sabia de onde saíam esses raios. Ficou muito impressionada e contou às outras meninas. Estas começaram a rir dela, dizendo que ela devia ter imaginado alguma coisa, ou talvez fosse luz de algum aeroplano. Ela porém teimava e dizia que nunca na sua vida tinha visto raios como aqueles. Quando as meninas lhe diziam ainda que talvez fosse algum refletor, ela respondeu que conhecia a luz de um refletor. Raios assim ela nunca tinha visto. Depois do jantar essa menina veio falar comigo e disse-me que ficara tão impressionada com esses raios que não podia acalmar-se. Permanecera falando disso sem cessar — e no entanto, não viu Jesus. E sempre me lembrava desses raios, colocando-me numa situação embaraçosa, porquanto não podia lhe dizer que eu tinha visto Jesus. Eu rezava por essa pequena alma para que Deus lhe concedesse as graças de que tanto necessitava. Alegrou-se o meu coração pelo fato de que o próprio Jesus se dá a conhecer na Sua obra. Embora tivesse grandes dissabores por esse motivo, por Jesus tudo se pode suportar.

88 (37) † Quando estava na adoração, senti a proximidade de Deus. Pouco depois vi Jesus e Maria. Essa visão encheu de alegria a minha alma e perguntei ao Senhor: “Jesus, qual é a Vossa vontade, sobre o assunto que o confessor me mandou perguntar?” — Jesus me respondeu: **É da Minha vontade que ele permaneça aqui, e que não se dispense por própria iniciativa.** — E perguntei a Jesus se poderia ficar esta inscrição: “Cristo, Rei de Misericórdia”. — Jesus me respondeu: **Sou o Rei de Misericórdia**, mas não disse: “Cristo”. **Desejo que, no primeiro domingo depois da Páscoa, a Imagem seja exposta publicamente. Esse domingo é a Festa da Misericórdia. Pelo Verbo Encarnado dou a conhecer o abismo da Minha misericórdia.**



89 Por admirável desígnio tudo aconteceu como o Senhor havia exigido: a primeira honra que a Imagem recebeu das multidões<sup>[98]</sup> foi no primeiro domingo depois da Páscoa. Durante três dias, ela ficou exposta publicamente e recebeu a honra dos fiéis, pois estava colocada em Ostra Brama<sup>[99]</sup>, na parte alta da janela e, por isso, podia ser vista de muito longe. Em Ostra Brama era comemorado solenemente, por esses três dias, o encerramento do Jubileu da Redenção do mundo — os 1900 anos da Paixão do Salvador. Agora vejo que a obra da Redenção está ligada com a obra da misericórdia que o Senhor está exigindo.

90 Certo dia, vi interiormente o quanto terá que sofrer o meu confessor. — Os amigos te abandonarão e todos se oporão a ti, as forças físicas diminuirão. Eu te vi como um cacho de uvas escolhido pelo Senhor e jogado no lagar dos sofrimentos. A tua alma, padre, em certos momentos, estará cheia de dúvidas, no que se relaciona com essa obra e comigo.

E vi como se o próprio Deus se lhe opusesse e perguntei ao Senhor por que assim procedia com ele, como que dificultando o que lhe ordenara. E o Senhor disse: **Procedo assim com ele para testemunhar que essa obra é Minha. Diz-lhe (38) que de nada tenha medo, o Meu olhar está voltado para ele, dia e noite. Haverá tantas palmas na sua coroa quantas almas se salvarem por essa obra. Não recompenso o bom êxito no trabalho, mas o sofrimento.**

91 Ó Meu Jesus, só Vós sabeis quantas perseguições estou sofrendo, apenas porque Vos sou fiel e porque me atenho firmemente às Vossas exigências. Vós sois a minha força — sustentai-me, para que sempre cumpra fielmente tudo o que de mim exigis. Por mim mesma nada posso, mas, se Vós me amparardes, nada significam todas as dificuldades. Ó Senhor, bem vejo que, desde o primeiro momento em que a minha alma recebeu a capacidade de conhecer-Vos, a minha vida é uma contínua luta, e cada vez mais acirrada. Todas as manhãs, na meditação preparo-me para a luta que dura o dia todo, e a santa Comunhão é a garantia de que vencerei, e assim acontece. Tenho medo do dia no qual não tenho a santa Comunhão. Esse Pão dos fortes me dá toda a energia para levar adiante essa obra e tenho coragem de cumprir tudo o que o Senhor exige. A coragem e a força que estão em mim não me pertencem, mas sim Àquele que mora em mim — a Eucaristia.

Meu Jesus, quão grandes são as incompreensões! Algumas vezes,



se não fosse a Eucaristia, eu não teria coragem de ir adiante, por esse caminho que me indicastes.

- 92 A humilhação é o [meu] alimento cotidiano. Compreendo que a esposa deve assumir tudo que diz respeito a seu esposo e, portanto, a Sua veste de ultrajes deve recobrir-me também. Nos momentos em que muito sofro, procuro calar-me, porquanto não confio na língua, que, em tais momentos, tem a tendência de falar de si mesma, e ela deve servir-me para glorificar a Deus por tantos bens e dons que me concedeu.

Quando recebo a Jesus na santa Comunhão, peço-Lhe com fervor que se digne curar a minha língua, para que não ofenda com ela a Deus, nem ao próximo. Desejo que a minha língua incessantemente glorifique a Deus. Grandes são os erros cometidos pela língua. A alma não atingirá a santidade se não tomar cuidado com a sua língua.

- 93 (39) Resumo do catecismo sobre os votos religiosos<sup>[100]</sup>.

P. O que é o voto?

R. O voto é uma promessa voluntária, feita a Deus — de realizar a ação mais perfeita.

P. O voto obriga em coisas ordenadas pelos mandamentos?

R. Sim. A realização da ação em coisas ordenadas pelos mandamentos é de dúplice valor e mérito, enquanto sua negligência é uma dupla transgressão e maldade, porque, quando se transgride o voto, acrescenta-se, então, ao pecado contra o mandamento ainda o pecado do sacrilégio.

P. Por que os votos religiosos têm valor tão elevado?

R. Porque constituem o fundamento da vida religiosa, aprovada pela Igreja, na qual os membros, unidos numa comunidade religiosa, comprometem-se a buscar incessantemente a perfeição através dos três votos religiosos: de pobreza, castidade e obediência, observados de acordo com as regras.

P. O que significa buscar a perfeição?

R. Buscar a perfeição significa que o estado religioso em si não exige perfeição já adquirida, mas obriga, sob pena de pecado, ao trabalho diário para consegui-la. Portanto, o religioso que não queira aperfeiçoar-se negligencia a principal obrigação do seu estado.

P. O que são os votos religiosos solenes?

R. Os votos religiosos solenes são tão estritos que, apenas em casos extraordinários, só o Santo Padre pode dispensá-los.

P. O que são os votos simples?

R. São votos menos rigorosos — dos perpétuos e anuais dispensa a Santa Sé.

(40) P. Qual é a diferença entre o voto e a virtude?

R. O voto abrange apenas o que é ordenado sob pena de pecado, ao passo que a virtude se eleva mais alto e facilita o cumprimento do voto. E ao contrário — transgredindo o voto, comete-se uma falta e uma transgressão contra a virtude.

P. A que obrigam os votos religiosos?

R. Os votos religiosos obrigam a buscar as virtudes e a total submissão aos superiores e às regras, em virtude do que o religioso entrega a sua pessoa à Ordem, renunciando a todos os direitos sobre si próprio e às suas atividades, que dedica ao serviço de Deus.

#### Do voto de Pobreza

O voto de pobreza é a espontânea renúncia ao direito à propriedade, ou ao seu uso, com o objetivo de agradar a Deus.

P. Que bens estão relacionados com o voto de pobreza?

R. Todos os bens e objetos pertencentes à congregação. Não se tem direito ao que foi dado, coisas ou dinheiro — desde que tenha sido aceito. Todos os donativos ou presentes que forem doados a título de gratidão ou outro, por direito pertencem à congregação. Quaisquer ganhos pelo trabalho, ou mesmo rendas — não podem ser utilizados sem violar o voto.

P. Quando se transgride ou viola o voto segundo o sétimo mandamento?

R. Transgride-se quando, sem permissão, alguém se apodera, para si ou para outros, de uma coisa pertencente à casa. Quando se retém alguma coisa sem permissão, com o objetivo de apoderar-se dela. Quando, sem autorização, se vende ou se troca alguma coisa pertencente à congregação. Quando se utiliza uma coisa para outro fim, que não o indicado pelas superiores, ou quando se dá a alguém, ou aceita-se sem licença. Quando, por negligência, destrói-se ou estraga-se alguma coisa. Quando, transferindo-se de uma casa a outra, leva-se alguma coisa sem permissão. Nos casos de transgressão do voto de pobreza, o religioso (41) é igualmente obrigado à

restituição à congregação.

### Da virtude da Pobreza

É uma virtude evangélica que obriga o coração a desprender-se dos apegos às coisas temporais; a ela, o religioso, em virtude da profissão, está estritamente obrigado.

P. Quando se peca contra a virtude da pobreza?

R. Quando se desejam coisas contrárias a essa virtude. Quando se tem apego a alguma coisa, quando se utilizam de coisas supérfluas.

P. Quantos e quais são os graus da pobreza?

R. Praticamente, são quatro os graus da pobreza na profissão religiosa. Não dispor de algo independentemente dos superiores (matéria estrita de voto). Evitar o supérfluo, contentar-se com as coisas indispensáveis (constitui a virtude). De boa vontade dar preferência às coisas piores, e isto com satisfação interior — tais como a cela, o vestuário, a alimentação etc. Alegrar-se com a indigência.

Do voto de Castidade

P. A que obriga esse voto?

R. A renunciar ao casamento e a evitar tudo que seja proibido pelo sexto ou pelo nono mandamento.

P. A falta contra a virtude é violação do voto?

R. Toda a falta contra a virtude é ao mesmo tempo violação do voto, porque aqui não existe a diferença entre o voto e a virtude, como na pobreza ou na obediência.

(42) P. Todo mau pensamento é pecaminoso?

R. Nem todo mau pensamento é pecaminoso, mas torna-se tal quando à consideração da mente se une a complacência da vontade e o consentimento.

P. Além dos pecados contrários à pureza, existe alguma coisa que traz prejuízo à virtude?

R. Traz prejuízo à virtude a dissipação dos sentidos e da imaginação e a liberdade dos sentimentos, a excessiva familiaridade e as amizades particulares.

P. Quais são as maneiras de preservar a virtude?

R. Subjugar as tentações interiores com o pensamento da presença de

Deus e também com a luta sem temor. E quanto às tentações exteriores — evitar as ocasiões. Geralmente existem sete maneiras principais: vigiar os sentidos, evitar as ocasiões, rejeitar a ociosidade, afastar rapidamente as tentações, evitar todas as amizades particulares, ter o espírito da mortificação e revelar todas as tentações ao confessor. Além disso existem cinco meios de garantir a virtude: a humildade, o espírito de oração, a preservação da modéstia, a fidelidade à regra e a sincera devoção à Santíssima Virgem Maria.

### Do voto de Obediência

O voto de obediência é superior aos dois primeiros, porque ele propriamente constitui uma oferta total, um holocausto, e é o mais necessário, porque constrói e vivifica todo o organismo da vida religiosa.

P. A que obriga o voto de obediência?

R. O religioso, através do voto de obediência, promete a Deus que obedecerá aos legítimos superiores em tudo que lhe ordenarem de acordo com as regras. O voto de obediência torna o religioso dependente do superior em virtude das regras, em toda a sua vida e em todas as questões. — O religioso comete pecado grave contra o voto todas as vezes que não obedece a uma ordem dada (43) em virtude da obediência ou das regras.

### Da virtude da Obediência

A virtude da obediência eleva-se acima do voto e abrange as regras, os regulamentos e até mesmo os conselhos dos superiores.

P. A virtude da obediência é indispensável ao religioso?

R. A virtude da obediência é tão necessária ao religioso que, mesmo que faça o bem, se o fizer contrariando a obediência, [os seus atos] tornam-se maus, ou sem mérito.

P. Pode-se pecar gravemente contra a virtude da obediência?

R. Peca-se gravemente quando se despreza a autoridade, ou a ordem do superior, e quando da desobediência decorrer prejuízo espiritual ou temporal para a congregação.

P. Que faltas ameaçam o voto?

R. Preconceitos e antipatias para com o superior, murmurações e críticas; lentidão e negligência.

### Graus da Obediência

Execução pronta e plena. — Obediência da vontade, quando a vontade leva a mente a submeter-se ao juízo do superior. Santo Inácio apresenta, além disso, três meios que facilitam a obediência. No superior, quem quer que ele seja, ver sempre a Deus. Justificar diante de si mesmo a ordem ou a opinião do superior. Aceitar toda ordem como se fosse de Deus, sem discutir ou analisar. O meio geral é a humildade. Não há coisas difíceis para o humilde.

94 (44) Ó meu Senhor, inflamai o meu amor para Convosco, para que em meio às tempestades, sofrimentos e provações o meu espírito não desfaleça. Vós vedes como sou fraca. O amor tudo pode.

95 † Conhecimento mais profundo de Deus e temor da alma

No início, Deus se dá a conhecer como santidade, justiça, bondade, ou seja, misericórdia. A alma não conhece tudo isso de uma só vez, mas em iluminações sucessivas, ou seja, nas aproximações de Deus. E isso não dura muito, porque a alma não suportaria tanta luz. Durante a oração, a alma experimenta o brilho dessa luz, que lhe impossibilita de rezar como antes. Pode esforçar-se como quiser e obrigar-se a rezar como anteriormente; tudo será em vão. Torna-se absolutamente impossível para ela continuar a rezar como antes de receber aquela luz. Tal luz que tocou a alma permanece nela viva e nada consegue sufocá-la nem obscurecê-la.

Essa centelha do conhecimento de Deus atrai a alma e a inflama de amor para com Ele. Mas, ao mesmo tempo, essa luz dá a conhecer à alma o que ela é e permite que ela se veja interiormente numa luz superior, e ela se levanta espantada e atemorizada. Contudo, não permanece nesse estado de temor, mas começa a purificar-se, humilhar-se e a rebaixar-se diante do Senhor, e essas iluminações tornam-se mais fortes e mais frequentes. Quanto mais a alma se cristaliza, tanto mais penetrantes são essas luzes. Se a alma respondeu fiel e corajosamente a essas primeiras graças, Deus a cumula de consolações, e une-se com ela

de maneira perceptível. A alma entra então, por momentos, como que em intimidade com Deus e sente-se imensamente feliz. Acredita que já atingiu o grau de perfeição que lhe fora destinado, porque os erros e os defeitos nela estão adormecidos, e por isso pensa que já não os tem. Nada lhe parece difícil, sente-se pronta para tudo. Começa a mergulhar em Deus e a experimentar as delícias divinas. É levada pela graça e nem se dá conta de que pode vir o tempo da provação e de ser experimentada. E realmente esse estado não dura muito. Virão outros momentos, mas devo mencionar que a alma responde mais fielmente à graça de Deus se dispõe de um confessor iluminado, a quem tudo possa confidenciar.

96 (45) † Provações divinas na alma especialmente amada por Deus. Tentações e trevas, satanás.

O amor da alma não é ainda tal como Deus o exige. A alma repentinamente perde a percepção da presença de Deus. Surgem nela diversos erros e defeitos, contra os quais deve travar uma luta brutal. Todos os seus erros se reavivam, apesar de sua vigilância ser grande. No lugar da anterior presença de Deus surgem a tibieza e a aridez espiritual; a alma não sente gosto nos exercícios espirituais, não consegue rezar, nem como antigamente, nem como rezava ultimamente. Agita-se por todos os lados e não encontra satisfação. Deus se escondeu diante dela, e ela não encontra conforto nas criaturas e nenhuma criatura consegue consolá-la. A alma deseja ardentemente a Deus, mas vê a própria miséria; começa a sentir a justiça de Deus. Parece-lhe ter perdido todos os dons de Deus. A sua mente encontra-se como que obscurecida. As trevas a invadem num tormento indizível. A alma procura explicar o seu próprio estado ao confessor, mas não é compreendida. Cai em inquietações ainda maiores. Satanás inicia a sua trama.

97 A fé fica exposta ao fogo, a luta é feroz; a alma faz esforços, persevera pelo ato de vontade junto a Deus. Satanás, com a permissão de Deus, avança ainda mais; a esperança e o amor são provados. São terríveis essas tentações. Deus sustém a alma como que em segredo — não tendo ela disso consciência — pois de outra forma não conseguiria resistir. E Deus sabe até que ponto pode prová-la. A alma sofre a tentação da descrença quanto às verdades reveladas, e da insinceridade diante do confessor. Satanás lhe diz: “Olha, ninguém te compreenderá, para que falar de tudo isso?”.

Ressoam-lhe aos ouvidos palavras que a atemorizam e parece-lhe que as pronuncia contra Deus. Vê o que gostaria de não ver; ouve o que não quer ouvir. E é terrível, em momentos como estes, não ter um confessor experiente. A alma carrega sozinha todo o peso, mas na medida de suas possibilidades deveria procurar um confessor iluminado, porque pode desfalecer sob esse peso e isso costuma acontecer à beira do abismo. (46) Todas essas provações são pesadas e difíceis. Porém, Deus não permite que elas atinjam uma alma que anteriormente não tenha sido admitida para uma mais profunda convivência com Ele e que não tenha experimentado as doçuras divinas. Além disso, Deus tem aí Seus desígnios, para nós insondáveis. Frequentemente, é assim que Deus prepara a alma para futuros projetos e grandes obras. E quer prová-la como se prova o ouro puro; mas isso ainda não é o fim da prova. Existe ainda a provação maior de todas — isto é, o completo abandono por parte de Deus.

#### Abandono absoluto — desespero

Quando a alma sai vencedora das provações anteriores, ainda que possa tropeçar, luta corajosamente e, com profunda humildade, clama ao Senhor: “Salvai-me, porque estou perecendo”. — Mas continua a ser capaz de lutar.

Agora a alma é envolvida por trevas terríveis. A alma vê em si apenas pecados. O que sente é terrível. Vê-se totalmente rejeitada por Deus, sente como se fosse objeto de Seu ódio e encontra-se a um passo do desespero. Defende-se como pode, procura despertar a confiança, mas a oração é para ela um tormento ainda maior, parece-lhe que está provocando Deus a uma mais intensa ira; encontra-se [como que] colocada num cume altíssimo, à beira de um precipício.

A alma tenta agarrar-se fervorosamente a Deus, mas sente-se rejeitada. Todos os tormentos e suplícios do mundo nada são em comparação com esse sentimento no qual ela está completamente submersa — isto é, o de ser rejeitada por Deus. Ninguém pode trazer-lhe

alívio. Vê que está sozinha; não tem ninguém para defendê-la. Eleva os olhos para o céu, mas sabe que o céu não é para ela — para ela tudo está perdido. Das trevas cai em trevas ainda maiores, parece-lhe que perdeu a Deus para sempre, a esse Deus a quem tanto amava.

Um tal pensamento lança a alma num sofrimento indescritível. Contudo, ela não se conforma com isso, tenta olhar para o céu, mas em vão — isso lhe provoca um tormento ainda maior.

99 (47) Ninguém consegue iluminar uma alma assim, se Deus a quiser manter nas trevas. Ela se sente rejeitada por Deus de maneira viva e terrificante. Do seu coração elevam-se gemidos de dor e tão pungentes que nenhum sacerdote poderá compreendê-los, a não ser que ele mesmo tenha passado por isso. Nesse estado, a alma ainda tem que suportar sofrimentos provenientes do espírito do mal. Satanás escarnece dela: “Estás vendo, vais continuar fiel? Eis o teu pagamento, estás em nosso poder”. Porém satanás tem sobre essa alma tanta influência quanta Deus permitir, Deus sabe quanto podemos suportar. [O maligno prossegue:] “E o que adiantou teres te mortificado? E o que adiantou seres fiel à regra? Para que todos esses esforços? Deus te rejeitou”. Essa palavra “rejeitou” transforma-se em fogo que transpassa cada nervo até a medula dos ossos; transpassa todo o ser. Aproxima-se o maior momento de provação. A alma já não procura ajuda em parte alguma, mergulha em si mesma e não vê nada diante de seus olhos e parece quase se conformar com esse sofrimento de ser rejeitada. É um momento que não consigo expressar. É a agonia da alma.

Quando esse momento começou a aproximar-se de mim pela primeira vez, dele fui arrancada somente pela virtude da santa obediência. A mestra assustou-se quando me viu e enviou-me ao confessor, mas o confessor não me compreendeu, e não senti nem sombra de alívio. Ó Jesus, dai-nos sacerdotes experientes.

Quando disse que estava sofrendo suplícios infernais na minha alma, respondeu-me que se sentia tranquilo quanto à minha alma, porque estava vendo nela uma grande graça de Deus. Mas eu não compreendi coisa alguma e nem um raio de luz entrou na minha alma.

100 Agora já começo a sentir a falta das forças físicas e já não posso dar conta dos meus deveres. Já não posso também esconder os meus sofrimentos e, embora não diga nenhuma palavra sobre o que estou sofrendo, atraiçoa-me a dor que se reflete no meu rosto. A superiora me



contou que as irmãs vão até ela e dizem que, quando na capela me olham, sentem compaixão de mim, tão terrível é o meu aspecto. Todavia, apesar dos esforços, a alma não tem condições de esconder esse sofrimento.

101 Jesus, só Vós sabeis como a alma geme nesses suplícios, envolvida pelas trevas, e, no entanto, deseja a Deus e anseia por Ele, como os lábios ressequidos [anseiam] pela água. Ela morre e resseca, morre de uma morte sem morte, isto é, não pode morrer. Os seus esforços nada significam; encontra-se sob uma mão poderosa. (48) Agora, a alma encontra-se já em poder do Justo: cessam todas as tentações exteriores, cala-se tudo que a circunda, da mesma forma que para o agonizante desvanece tudo o que o cerca. A sua alma inteira está exposta ao poder do Deus justo e três vezes Santo. — Rejeitada pelos séculos. — Esse é o momento culminante, e somente Deus pode provar a alma dessa maneira, porque somente Ele sabe o que ela pode suportar.

Quando a alma fica totalmente impregnada desse fogo infernal, precipita-se como que no desespero. A minha alma passou por esse momento quando me encontrava sozinha na cela. Quando a minha alma começou a mergulhar no desespero, senti que começava a agonizar; apesar disso, agarrei-me ao meu pequeno crucifixo e o apertei nas mãos convulsivamente. Era como se o meu corpo se separasse da alma e, embora quisesse ir falar com as superiores, já não tinha forças físicas; pronunciei as últimas palavras: “Confio na Vossa misericórdia!” — e pareceu-me que havia levado Deus a uma cólera ainda maior. Mergulhei no desespero; só de vez em quando escapava da minha alma um gemido doloroso, um gemido inconsolável. Estava agonizando. E parecia-me que já permaneceria nesse estado, porque com minhas próprias forças não sairia dele. Cada lembrança de Deus era um mar de sofrimentos indescritíveis. E, no entanto, há alguma coisa na alma que busca a Deus com insistência, mas parece que é apenas para ela sofrer mais. A recordação do antigo amor, com que Deus a cercava, era para ela um novo gênero de tormento. O olhar de Deus a atravessa e tudo é queimado na alma por esse olhar.

102 Foi um longo momento, até quando uma das irmãs entrou na cela e me encontrou quase morta. Assustou-se e foi chamar a mestra, a qual ordenou que, por força da santa obediência, eu me levantasse do chão. Imediatamente voltaram minhas forças físicas e levantei-me do chão,

toda tremendo. A mestra percebeu logo o estado da minha alma, falou-me da insondável misericórdia de Deus, dizendo-me: “Irmã, não se perturbe seja com o que for; e ordeno-lhe isto pela virtude da obediência”. E acrescentou: “Agora reconheço que Deus está destinando a irmã para um alto grau de santidade. O Senhor quer ter a irmã perto de Si, já que permite tais provas e tão cedo. Que a irmã seja fiel a Deus, porque isto é sinal de que deseja lhe reservar um elevado lugar no céu”. — Eu, porém, não compreendia nada daquelas palavras.

103 (49) Quando entrei na capela, senti como se a minha alma fosse completamente purificada, como se acabasse de sair das mãos de Deus; senti, então, a pureza inviolável da minha alma e senti-me como uma criancinha. Então, de repente, vi interiormente o Senhor, que me disse: **Não tenhas medo, Minha filha, Eu estou contigo.** Nesse preciso momento dissiparam-se todas as trevas e angústias, os sentidos foram inundados de indizível alegria, as faculdades da alma repletas de luz.

104 Ainda quero mencionar que, embora a minha alma já estivesse sob os raios do Seu amor, no meu corpo ficaram ainda por dois dias os vestígios do tormento passado. O rosto mortalmente pálido e os olhos ensanguentados. Só Jesus sabe o quanto tinha sofrido. Comparado com a realidade, aquilo que escrevi parece sem expressão. Não sei expressá-lo, parece que voltei do outro mundo. Experimento agora uma aversão a tudo que é criado. Aconchego-me ao Coração de Deus como uma criança ao peito da mãe. Vejo tudo com outros olhos. Estou consciente do que o Senhor fez na minha alma com uma só palavra, e por ela vivo. Tremo só de me lembrar dos tormentos passados. Não teria acreditado que se pode sofrer tanto, se eu mesma não tivesse passado por isso. — É um sofrimento inteiramente espiritual.

105 Todavia, em todos esses sofrimentos e lutas, eu não faltava à santa Comunhão. Quando achava que não devia comungar, procurava a mestra, antes da Comunhão, e dizia-lhe que não podia comungar — parecia-me que não deveria comungar. Ela, no entanto, não me permitia deixar a santa Comunhão; e eu comungava e vi que somente a obediência me salvava.

Foi a própria mestra que me disse mais tarde que essas minhas provações passaram depressa justamente porque a “irmã foi obediente. É só pelo poder da obediência que a irmã superou tudo isso com tanta coragem”. — Na verdade foi o próprio Senhor quem me tirou desse

tormento, mas a fidelidade à obediência Lhe foi agradável. Embora sejam coisas pavorosas, nenhuma alma deve assustar-se demasiadamente com elas, porque Deus não nos submete a provas que estejam acima das nossas forças.

106 E, por outro lado, talvez Ele nunca permita que soframos tais suplícios. Escrevo isso para que, se Deus houver por bem conduzir alguma alma por (50) semelhantes suplícios, que não tenha medo, mas seja fiel a Deus em tudo, na medida em que isso depender dela. Deus não causará dano à alma, pois é o próprio Amor, e foi nesse amor inconcebível que a chamou à existência.

107 Mas eu, quando estava nessas aflições nada compreendia. Ó meu Deus, conheci que não sou desta terra; o Senhor infundiu tal consciência na minha alma em alto grau. A minha permanência é mais no céu do que na terra, embora eu em nada descuide das minhas obrigações.

108 Nesse período não tinha um diretor espiritual e não recebia qualquer tipo de orientação. Eu pedia ao Senhor — mas Ele não me dava um diretor. O próprio Jesus é o meu Mestre desde a minha infância até agora. Conduziu-me através de todos os desertos e perigos, e reconheço claramente que somente Deus me poderia ter conduzido por um tão grande perigo sem nenhum dano e sem nenhuma perda, deixando a minha alma imune e fazendo-me vencer todas as dificuldades, mesmo as mais inconcebíveis. Saí [...] <sup>[101]</sup>. Todavia, mais tarde, o Senhor deu-me um diretor.

109 Após esses sofrimentos, a alma está em grande pureza de espírito e muito próxima de Deus. Devo, porém, observar que, nesses tormentos espirituais, embora se encontre perto de Deus, ela está cega. O olhar da alma é envolvido pelas trevas, apesar de Deus estar bem mais próximo de uma alma tão sofredora. Todo o segredo consiste em que ela de nada sabe. Ela afirma não somente ter sido abandonada por Deus, mas ter-se tornado objeto do seu ódio. Que grande doença dos olhos da alma que, quando atingida pela luz divina, afirma que essa luz não existe. E, no entanto, ela é tão forte que a cega. Todavia, conheci mais tarde que Deus está mais perto da alma nesses momentos, do que em outras ocasiões, porque apenas com a ajuda da graça ela não suportaria tais provas. Atuam aqui a onipotência de Deus e uma graça extraordinária, porque de outra forma a alma sucumbiria ao primeiro

golpe.

110 Ó Mestre Divino, o que acontece na minha alma é somente obra Vossa. Vós, ó Senhor, não receais colocar a alma à beira de um terrível precipício, onde ela se amedronta e se assusta, e novamente a fazeis voltar a Vós. Eis os Vossos insondáveis mistérios!

111 (51) Quando nesses tormentos da alma eu procurava acusar-me na santa confissão dos menores defeitos, o sacerdote admirou-se por eu não ter cometido faltas maiores e disse-me estas palavras: “Se em meio a esses tormentos a irmã é tão fiel a Deus, para mim isto já é prova de que Deus está amparando a irmã com Sua graça especial, e até é bom que a irmã não compreenda isso”. Contudo, é estranho que os confessores não me pudessem compreender nem tranquilizar com relação a essas coisas. E foi assim até que encontrei frei Andrasz, e depois o padre Sopoćko.

112 † Algumas palavras sobre a confissão e os confessores. Mencionarei somente aquilo que experimentei e vivi na minha própria alma. Há três coisas que impedem a alma de se beneficiar da confissão nesses momentos excepcionais.

A primeira: quando o confessor tem pouco conhecimento das vias extraordinárias e se mostra surpreso quando uma alma lhe desvenda esses grandes mistérios que Deus nela opera. Essa perplexidade já atemoriza uma alma sensível. Se ela percebe que o confessor hesita em expor o seu ponto de vista, depois da confissão ficará com dúvidas ainda maiores do que antes. Não conseguirá ficar em paz se pressentir que o confessor se esforçou por tranquilizá-la, [embora] ele próprio não esteja convicto. Ou, como já me aconteceu, que um confessor, não podendo conhecer em profundidade determinados mistérios da alma, lhe recuse a confissão<sup>[102]</sup>, manifestando um certo temor sempre que ela se aproxima do confessionário.

Como pode a alma em tal estado tranquilizar-se no confessionário, se ela é tão sensível a cada palavra do sacerdote? Em meu entender, em momentos assim, de prova especial enviada por Deus à alma, se [o sacerdote] não a compreende, deveria indicar-lhe algum confessor experiente e instruído, ou ele mesmo adquirir luzes, para dar à alma aquilo de que ela necessita, e não simplesmente negar-lhe a confissão. Porque dessa maneira a expõe a um grande perigo, e mais de uma alma pode abandonar o caminho no qual Deus queria tê-la de maneira

especial. Trata-se de algo muito importante, porque eu mesma passei por isso, de modo que já começava a vacilar, apesar desses especiais dons de Deus, e, embora Ele próprio me tranquilizasse, eu sempre desejava ter o selo da Igreja.

(52) A segunda: quando o confessor não permite que a alma se exprima sinceramente e demonstra impaciência. A alma então cala-se e não diz tudo. Com isso, não obtém benefício, e muito menos ainda quando o confessor, sem conhecer realmente a alma, começa a experimentá-la. Isto termina por prejudicá-la em vez de ajudá-la. Ela sabe que o confessor não a entende, já que não permite que ela se abra inteiramente, tanto quanto às graças como quanto à própria miséria. Por conseguinte, a prova não é apropriada. Passei por algumas provas que me causaram riso. Eu me expressarei melhor com estas palavras: O confessor é o médico da alma; pode o médico que não conhece a doença receitar o remédio adequado? — Nunca. Porque, ou não surtirá o efeito desejado, ou dará um remédio forte demais, o que aumentará o mal, e algumas vezes — Deus nos livre, provocará a morte. Falo isso por experiência própria; em certos momentos era o próprio Senhor quem me sustentava diretamente.

A terceira: quando acontece que o confessor, algumas vezes, faz pouco caso das coisas pequenas. Não há nada de pequeno na vida espiritual. Algumas vezes, uma coisa aparentemente insignificante desvenda uma outra de grande importância e constitui para o confessor como um raio de luz para conhecer a alma. Muitos matizes espirituais escondem-se em coisas pequenas.

Nunca poderá ser construído um grande edifício, se rejeitarmos os tijolos, por mais pequenos que sejam. De algumas almas, Deus exige uma grande pureza, dando-lhes um conhecimento mais profundo da [própria] miséria. Iluminada pela luz do alto, a alma conhece melhor o que agrada a Deus e o que não Lhe compraz. O pecado depende do grau de consciência e das luzes da alma; o mesmo se diga também das imperfeições. Embora a alma saiba que o que pertence estritamente ao sacramento [da penitência] é o pecado, — mas essas pequenas coisas têm uma grande importância na busca da santidade, e o confessor não pode desprezá-las. A paciência e a afabilidade do confessor abrem o caminho que conduz aos mais profundos recônditos da alma. Ela, como que involuntariamente, desvenda sua profundidade abissal e sente-se

mais forte e mais resistente; luta com maior coragem, esforça-se mais, porquanto sabe que de tudo deve prestar contas.

(53) Ainda uma menção, referente ao confessor: Ele deve, algumas vezes, experimentar, deve pôr à prova, deve exercitar, para saber se está lidando com palha, ou com ferro, ou com ouro puro. Cada uma dessas três categorias de almas necessita de um exercício diferente. É absolutamente imprescindível que o confessor forme a respeito de cada alma um conceito claro, para saber o que ela pode suportar em certos momentos, circunstâncias e casos particulares. Quanto a mim, foi só mais tarde, após muitas experiências, quando percebi que não era compreendida, que resolvi não desvendar a minha alma e não perder mais a serenidade. Mas isso aconteceu somente quando todas essas graças estavam já sob o juízo de um sábio, instruído e experiente confessor. Agora sei como devo proceder em certos casos.

- 113 E novamente quero recomendar três coisas à alma que deseje decididamente buscar a santidade e dar fruto, ou seja, tirar proveito da confissão.

Em primeiro lugar, total sinceridade e abertura. O mais santo e mais sábio confessor não consegue à força derramar na alma aquilo que deseja, se a alma não for sincera e aberta. A alma insincera, reticente, expõe-se a grandes perigos na vida espiritual e o próprio Senhor não se comunica a essa alma num nível mais elevado, porque sabe que ela não tiraria proveito dessas graças especiais.

Segundo: humildade. A alma não tira o devido proveito do sacramento da confissão se não é humilde. O orgulho mantém a alma nas trevas. Ela não sabe e não quer descer devidamente ao profundo da sua miséria; esconde-se atrás de uma máscara evitando tudo que a possa curar.

Terceiro: obediência. A alma desobediente não obterá nenhuma vitória, ainda que o próprio Nosso Senhor a ouvisse diretamente em confissão. O mais experiente confessor em nada poderá ajudar a uma alma de tal natureza. A alma desobediente se expõe a grandes desgraças; não progredirá na perfeição, nem na vida espiritual. Deus cumula generosamente a alma de graças, mas somente se ela for obediente.

- 114 (54) † Oh! como são agradáveis são os hinos entoados por uma alma sofredora! Todo o céu se encanta com uma alma assim — especialmente quando, provada por Deus, entoa-Lhe seus saudosos

lamentos. Grande é sua beleza, porque ela provém de Deus. Caminha pelo deserto da vida, ferida pelo amor de Deus. Ela toca a terra apenas com um dos pés.

- 115 † A alma, quando sai desses tormentos, torna-se profundamente humilde e de grande pureza. Ela, como que sem refletir, sabe agora melhor o que lhe convém fazer em determinado momento, e ao que deve renunciar. Sente o mais leve toque da graça e é extremamente fiel a Deus. Ela conhece a Deus de longe e Nele se alegra continuamente. Descobre-O imediatamente nas outras almas, sobretudo naquelas que a rodeiam. A alma é purificada pelo próprio Deus. Deus, como Espírito puro, encaminha a alma para uma vida puramente espiritual. Foi o próprio Deus quem preparou e purificou essa alma, ou seja, que a tornou capaz de uma estreita convivência com Ele. Ela permanece, nessa união espiritual com o Senhor, num amoroso repouso. Fala com o Senhor sem se expressar através dos sentidos.

Deus inunda a alma com Sua luz, e a mente assim iluminada vê claramente e distingue os vários graus da vida espiritual. Reconhece quando a sua união com Deus era imperfeita, isto é, com a participação dos sentidos. Embora a maneira da ligação do espírito com os sentidos fosse já muito elevada e especial — era imperfeita. Existe uma união com o Senhor mais elevada e perfeita: a intelectual. Neste caso, a alma está imune das ilusões, sua espiritualidade é mais profunda e mais pura. Na vida onde prevalecem os sentidos há um maior risco de ilusões. E tanto a prudência da própria alma, como a dos confessores, deve ser nesse caso maior. Porém, existem momentos em que também Deus introduz a alma num estado inteiramente espiritual. Os sentidos se apagam e estão como que mortos. A alma está unida a Deus da maneira mais estreita, está imersa na Divindade, o seu conhecimento é total e perfeito, não detalhado, como anteriormente, mas geral e total. A alma alegra-se com isso. Mas ainda quero falar daqueles momentos de provação. É preciso que nesses momentos os confessores tenham paciência com essa alma. Mas a maior paciência é a própria alma que deve ter consigo mesma.

- 116 (55) Meu Jesus, Vós sabeis o que sente a minha alma com a recordação desses sofrimentos. Muitas vezes me admirava de que os anjos e os santos permanecessem em silêncio perante tais sofrimentos da alma. Todavia, eles nos amam de maneira especial em tais

momentos. A minha alma, algumas vezes, clamava por Deus, assim como uma criancinha que grita com toda a força quando a mãe lhe oculta o rosto e ela não a consegue reconhecer. Ó meu Jesus, seja-Vos dado louvor e glória por essas provações de amor.

É grande e inconcebível a Vossa misericórdia. Ó Senhor, tudo que planejastes para a minha alma está impregnado da Vossa misericórdia.

117 Mencionarei aqui que aqueles que convivem com uma tal pessoa não devem acrescentar-lhe sofrimentos exteriores, porque, na verdade, quando uma alma tem o cálice cheio até as bordas, algumas vezes é justamente a gotinha que nós acrescentamos ao seu cálice que fará transbordar o cálice de amargura. E quem responderá por aquela alma? Evitemos acrescentar sofrimentos aos outros, porque isso não agrada ao Senhor. Se as irmãs ou as superiores soubessem ou apenas suspeitassem que uma determinada alma se encontra em tais provações e, apesar disso, ainda de sua parte lhes acrescentassem outros sofrimentos, pecariam mortalmente, e o próprio Deus lhes pediria contas dessa alma. Não falo aqui de casos que por sua própria natureza constituem pecado, mas falo de coisas que em outras circunstâncias não seriam pecados. Tomemos cuidado para não termos sobre a consciência o peso de tais almas. De fato, na vida religiosa é grave falta e um defeito comum querer sempre acrescentar sofrimentos a uma alma que vemos sofrer. Não digo que isso aconteça com todos, mas existem casos assim. Permitimo-nos proferir julgamentos de toda a sorte e repeti-los quando, muitas vezes, devíamos estar calados.

118 A língua é um membro pequeno, mas realiza grandes coisas. A religiosa que não sabe calar-se nunca atingirá a santidade, ou seja, jamais será santa. Que não se iluda — a não ser que através dela esteja falando o Espírito de Deus; neste caso, não é permitido calar-se. Mas, para ouvir a voz de Deus, é preciso ter o silêncio na alma e permanecer em silêncio, não com um silêncio sombrio, mas com o silêncio na alma, isto é, estar recolhido em Deus. Pode-se falar muito e não interromper o silêncio e, ao contrário, pode-se falar pouco e sempre romper o silêncio. Oh, que dano irreparável implica a (56) inobservância do silêncio! Faz-se um grande mal ao próximo, porém ainda maior à própria alma.

119 Do meu ponto de vista e experiência, a regra do silêncio deveria estar em primeiro lugar. Deus não se comunica à alma tagarela que, como o zangão na colmeia, zumba muito, mas não fabrica mel. A alma



tagarela é vazia interiormente. Não há nela nem virtudes sólidas, nem familiaridade com Deus. Não há nela condições para levar uma vida mais profunda, para a doce paz e silêncio, em que reside Deus. A alma que não saboreou a doçura do silêncio interior é um espírito inquieto e perturba o silêncio dos outros. Vi muitas almas nos abismos do inferno por não terem observado o silêncio. Elas mesmas me disseram isso, quando lhes perguntei qual tinha sido a causa da sua perdição. Eram almas de religiosas. Meu Deus, que grande dor, pois afinal poderiam não apenas estar no céu, mas até mesmo serem santas!

Ó Jesus, misericórdia! Tremo quando penso que devo prestar contas da minha língua. Nela está a vida, mas também a morte; muitas vezes matamos com a língua, cometemos verdadeiros homicídios, e ainda consideramos isso como coisa pequena? Realmente, não compreendo consciências assim. Conheci uma pessoa que, tendo sabido de certa coisa que dela se falava... adoeceu gravemente, e resultou disso que perdeu muito sangue e derramou muitas lágrimas. E esse triste resultado não foi causado por uma espada, mas apenas pela língua. Ó meu Jesus silencioso, tende misericórdia de nós!

120 Enveredei pelo assunto do silêncio, mas não é disso que eu queria falar, e sim da vida da alma com Deus e de como responde à graça. Quando a alma foi purificada e o Senhor convive com ela familiarmente, então agora é que toda a força da alma começa a ser empregada na busca de Deus. Contudo, ela por si nada pode, mas somente Deus é que dispõe tudo, e a alma sabe disso e tem consciência disso. Ela ainda vive no exílio e compreende bem que virão ainda dias nublados e chuvosos, embora deva encarar tudo isso de uma maneira bem diferente do que no passado. Não se sente segura numa falsa paz, mas prepara-se para a luta. Ela sabe que pertence a uma geração de guerreiros. Agora compreende tudo mais claramente. Ela sabe que é de linhagem real e que tudo que é grande e santo refere-se a ela.

121 (57) † Uma série de graças Deus derrama sobre a alma depois dessas provas de fogo. A alma deleita-se com uma estreita união com Deus. Tem muitas visões sensitivas e intelectuais, ouve muitas palavras sobrenaturais e, muitas vezes, ordens claras, mas, apesar dessas graças, não se basta a si mesma. Sabe precisamente que, tendo-lhe Deus concedido tais dons, encontra-se exposta a diversos perigos e facilmente pode cair na ilusão. Deve pedir a Deus um diretor espiritual.

Contudo, não apenas rezar pedindo um diretor, mas esforçar-se na procura de um guia que seja experiente, como o comandante, que tem que conhecer os caminhos que levam à batalha. A alma que está unida com Deus deve ser preparada para grandes e árduos combates.

† Após essas purificações e provas, Deus permanece na alma de maneira especial; todavia, a alma nem sempre colabora com essas graças. Não que ela mesma não queira trabalhar, mas porque encontra tão grandes dificuldades exteriores e interiores que é preciso realmente um milagre para que essa alma possa manter-se nessas alturas. Aqui se faz necessário um diretor. Frequentemente enchia-se de dúvidas a minha alma e, algumas vezes, eu mesma me atemorizava, pois pensava que, afinal de contas, era uma ignorante e não tinha conhecimento de muitas coisas e menos ainda de coisas espirituais. No entanto, se as dúvidas aumentavam, eu buscava luz com o confessor ou com as superiores, embora não recebesse aquilo que desejava.

122 Quando me abri com as superiores, uma delas<sup>[103]</sup> compreendeu a minha alma e o caminho pelo qual Deus me conduzia. Enquanto seguia as suas orientações, comecei a progredir rapidamente no caminho da perfeição. Mas isso não durou muito tempo. Ao desvendar mais a fundo minha alma, não recebi o que desejava: para a superiora, essas graças pareciam impossíveis, de modo que nada mais dela pude receber. Disse-me que não era possível que Deus convivesse dessa maneira com uma criatura. “Temo pela irmã, porque talvez seja alguma ilusão. (58) Que a irmã peça o conselho de algum sacerdote”. Contudo, o confessor não me compreendeu e disse: “É preferível que a irmã fale sobre essas coisas com as superiores”. E assim eu andava das superiores ao confessor, do confessor às superiores, sem encontrar descanso. As graças divinas tornaram-se para mim um grande sofrimento. Dizia, algumas vezes, claramente ao Senhor: “Jesus, eu tenho medo de Vós. Não sereis algum fantasma?”. Jesus sempre me tranquilizava, mas eu continuava incrédula. Coisa estranha: quanto menos acreditava, tanto mais Jesus me dava provas de que tudo provinha Dele.

123 Quando percebi que as superiores absolutamente não me tranquilizavam, resolvi não falar nada mais dessas coisas puramente interiores [com elas]. Exteriormente, procurava, como boa religiosa, dizer tudo às superiores. Mas, sobre as necessidades da alma, daí por diante só falava no confessionário. Por várias e muitas justas razões,

compreendi que a mulher não foi chamada a distinguir tais mistérios<sup>[104]</sup>. Expus-me a muitos sofrimentos desnecessários. Por muito tempo fui considerada como possessa pelo demônio e olhavam para mim com pena, e a superiora começou a tomar certas precauções a meu respeito. Vinha aos meus ouvidos que as irmãs também assim me consideravam. E escureceu o horizonte em minha volta. Comecei a evitar essas graças divinas, mas em vão, pois, afinal, isso não estava no meu poder. De repente, ficava envolta em tão grande recolhimento que, mesmo contra a minha vontade, mergulhava em Deus, e o Senhor me mantinha junto de Si.

124      Nos primeiros momentos, a minha alma ficava sempre um pouco atemorizada, mas em seguida uma estranha paz e força enchia a alma.

125      † Tudo isso ainda se podia suportar. Mas, quando o Senhor exigiu que eu pintasse aquela Imagem, começaram a falar de mim abertamente e a olhar-me como se fosse uma histérica ou visionária, e tudo começou a se espalhar cada vez mais. Uma das irmãs veio falar comigo confidencialmente. E começou a manifestar pena de mim. Disse-me: “Ouvi dizer que a irmã é uma visionária, que está tendo visões. Pobre irmã, procure defender-se disso”. (59) Essa alma era sincera e me disse sinceramente o que tinha ouvido. Mas eu tinha que escutar coisas assim todos os dias. E, quanto isso me afligia, só Deus o sabe.

126      Contudo, decidi suportar tudo em silêncio, sem dar explicações às perguntas que me eram feitas. Este meu silêncio irritava especialmente as mais curiosas. Outras — as que pensavam mais profundamente — diziam que, “apesar de tudo, a irmã Faustina deve estar muito perto de Deus, se tem forças para suportar tantos sofrimentos”. E eu via diante de mim como que dois grupos de juízes. Buscava o silêncio interior e exterior. Não dizia nada do que se relacionasse com a minha pessoa, embora algumas irmãs me fizessem perguntas diretamente. Os meus lábios estavam selados. Sofria como uma pomba, sem me queixar. Mas algumas irmãs pareciam sentir prazer em me incomodar de uma ou outra forma. Ficavam irritadas com a minha paciência; no entanto, Deus me dava interiormente tanta força que eu suportava tudo com tranquilidade.

127      † Reconheci que nesses momentos não teria ajuda de ninguém e comecei a rezar, pedindo ao Senhor um confessor. Desejava que algum sacerdote me dissesse esta única palavra: “Fique tranquila, você está no

caminho certo”. Ou: “Rejeite tudo isso, porque isso não provém de Deus”. Mas não encontrava um sacerdote suficientemente decidido, que me falasse tão claramente em nome do Senhor. Portanto, continuava a incerteza. Ó Jesus, se for Vossa vontade que eu viva em tal incerteza, bendito seja o Vosso Nome. Peço-Vos, Senhor, guiai Vós mesmo a minha alma e ficai comigo, porque eu por mim mesma não sou nada.

128 Eis que estou sendo julgada de todos os lados; já não existe em mim nada que tenha escapado do julgamento das irmãs, mas pareceu que já tudo se esgotara e começaram a me deixar em paz. A minha alma cansada descansou um pouco e fiquei sabendo que o Senhor estava mais perto de mim durante essas perseguições. A trégua, porém, durou pouco. Uma forte tempestade explodiu novamente. Agora, as antigas suspeitas tornaram-se para elas como que coisa certa; e novamente foi preciso ouvir as mesmas cantilenas. Era o Senhor que assim o desejava. Mas, coisa estranha, até exteriormente comecei a ter (60) diversos insucessos<sup>[105]</sup>, trazendo-me numerosos e vários sofrimentos, por Deus somente conhecidos. Entretanto esforçava-me como podia para fazer tudo com a mais pura das intenções. Vejo agora que estou sendo vigiada em toda a parte como se fosse uma ladra: na capela, no trabalho, na minha cela<sup>[106]</sup>. Então soube que, além da presença de Deus, havia sempre a presença humana ao meu lado. Muitas vezes, essa presença humana me incomodava imensamente. Havia momentos em que ficava refletindo se devia despir-me para tomar banho ou não. Mesmo a minha pobre cama chegou a ser revistada<sup>[107]</sup>. Às vezes, até me dava vontade de rir, quando descobria que não deixavam em paz nem mesmo a minha cama. Uma das irmãs me revelou que todas as noites ficava me espiando na cela, para ver como me comportava.

Entretanto, as superiores sempre são superiores e, embora me humilhassem pessoalmente e muitas vezes me enchessem de toda espécie de dúvidas, sempre me permitiam o que exigia o Senhor, embora não da forma como eu pedia, satisfaziam as exigências do Senhor de maneira diferente e permitiam-me essas penitências e rigores.

129 Certo dia uma das madres<sup>[108]</sup> ficou tão zangada comigo e humilhou-me tanto, que eu pensava que não suportaria mais. Disse-me: “Excêntrica, histérica, visionária, suma do meu quarto, não quero mais ver a irmã”. E caiu sobre a minha cabeça todo um palavrório. Ao chegar à minha cela, caí de bruços diante do crucifixo e olhei para Jesus; já não

era capaz de pronunciar uma só palavra. E, no entanto, eu disfarçava diante das outras e fingia que nada tinha havido entre nós.

Satanás sempre se aproveita de tais momentos; começaram a assaltar-me pensamentos de desânimo: “Eis a recompensa pela tua fidelidade e sinceridade. Como se pode ser sincera, quando se é assim tão incompreendida?” — “Jesus, Jesus, não aguento mais!”. Caí novamente ao chão sob esse peso e cobri-me de suor; uma espécie de temor começou a dominar-me. Não tinha em quem me apoiar interiormente. Nisso ouvi uma voz na alma: **Não temas: Eu estou contigo!** — e uma luz estranha iluminou a minha mente; compreendi então que não devia render-me a essas tristezas. Uma força invadiu-me e saí da cela com nova coragem, pronta para enfrentar os sofrimentos.

130 (61) Mas, apesar de tudo, comecei a desleixar-me um pouco<sup>[109]</sup>. Não prestava atenção às inspirações interiores, procurando ficar distraída. Mas, apesar da algazarra e da distração, eu percebia o que estava acontecendo na minha alma. A palavra de Deus é eloquente e nada a pode sufocar. Comecei a evitar o encontro com o Senhor na minha própria alma, porque não queria ser vítima de ilusões. No entanto, o Senhor parecia perseguir-me com os Seus dons e, realmente, eu experimentava ora dor, ora alegria. Não menciono aqui as diversas visões e graças que Deus me concedeu nesses momentos, porque tenho anotado isso em outra parte<sup>[110]</sup>, mas mencionarei aqui que, tendo todos esses sofrimentos chegado ao cúmulo, resolvi, antes dos votos perpétuos, pôr um termo a essas dúvidas.

Durante todo o tempo da provação, eu rezei pedindo luzes para o sacerdote diante do qual eu devia desvendar-me — abrir inteiramente a minha alma. E pedia a Deus que Ele mesmo me ajudasse nisso e me desse a graça de poder exprimir as coisas mais secretas que se dão entre mim e o Senhor, e que me dispusesse a considerar como vindo do próprio Cristo tudo o que esse sacerdote decidisse. Não importa o que [o sacerdote] julgar de mim, eu desejo somente a verdade e uma resposta decidida para certas questões. Ponho-me totalmente nas mãos de Deus, e tudo o que minha alma deseja é a verdade. Já não posso viver mais em dúvidas e, embora na minha alma tivesse tanta certeza sobre a proveniência divina de todas essas coisas, a ponto de morrer por elas, resolvi colocar a opinião do confessor acima de tudo, proceder como ele decidir, e seguir as suas indicações. Vejo esse momento como aquele

que decidirá como devo proceder por toda a vida. Sei que dele dependerá tudo. Não importa se me falará de acordo com as minhas inspirações, ou exatamente o contrário; isso já não me importa. Eu desejo conhecer a verdade e segui-la.

131 Jesus, Vós podeis ajudar-me! E já desde esse [momento] comecei a esconder todas as graças na minha alma, aguardando aquele que o Senhor me enviará. Não tendo nenhuma dúvida no meu coração, pedia ao Senhor que Ele mesmo se dignasse ajudar-me nesses momentos, e uma certa coragem invadiu a minha alma.

132 (62) Devo mencionar ainda que existem alguns confessores que ajudam a alma e são, assim parece, pais espirituais, mas só até certo ponto, enquanto tudo vai bem. Mas, quando a alma se encontra em maiores necessidades, tornam-se como que hesitantes e não podem, ou não querem, compreender a alma. Procuram livrar-se dela quanto antes, mas, se é humilde, a alma sempre aproveita ao menos um pouco. O próprio Deus, algumas vezes, lança um raio de luz no fundo da alma, pela sua humildade e fé. Às vezes, o confessor diz o que absolutamente não tencionava dizer e ele mesmo não se dá conta disso. Oh, acredite a alma que são palavras do próprio Senhor. Embora devamos acreditar que toda palavra dita no confessionário seja divina, o que mencionei acima é algo que procede diretamente de Deus. Também a alma sente que o sacerdote não é senhor de si mesmo: diz o que não pretenderia dizer. É assim que Deus recompensa a fé. Experimentei isso várias vezes por mim mesma. Algumas vezes eu tinha que me confessar com um certo sacerdote<sup>[111]</sup>, muito culto e bastante respeitado, que sempre era severo e sempre me contrariava nessas coisas, mas uma vez me respondeu: “Saiba, irmã, que, se Deus exige que a irmã realize tais coisas, não se deve opor. Deus quer, por vezes, ser glorificado justamente dessa maneira. Fique tranquila; pois, se Deus começou, Deus terminará, mas recomendo-lhe: fidelidade a Deus e humildade e, uma vez mais, humildade. Nunca se esqueça do que eu lhe disse hoje”. Fiquei satisfeita e pensei que talvez esse sacerdote me tivesse compreendido. Mas as circunstâncias fizeram com que nunca mais me confessasse com ele.

133 † Uma vez chamou-me uma das mães mais velhas<sup>[112]</sup> e, como que do céu claro, começaram a desabar raios, de maneira que eu nem sabia mais do que se tratava. Mas logo compreendi que foi por um

motivo que absolutamente não dependia de mim. Disse-me ela: “Irmã, tire da cabeça que Nosso Senhor possa conviver com a irmã tão familiarmente, com uma tão miserável, uma tão imperfeita. Nosso Senhor convive apenas com almas santas, lembre-se disso”. Reconheci que ela tinha toda a razão, porque sou miserável, no entanto continuo a confiar na misericórdia de Deus. Quando me encontrei com o Senhor, humilhei-me e disse: “Jesus, parece que Vós não conviveis com uma miserável da minha espécie?” — **Fica tranquila, Minha filha. Justamente através de uma tal miséria quero demonstrar o poder da Minha misericórdia.** Compreendi então que essa madre queria somente humilhar-me.

134 † Ó meu Jesus, Vós me mandastes muitas provações nesta breve vida, compreendi muitas coisas, até coisas de que agora me admiro. Oh, como é bom entregar tudo nas mãos de Deus e consentir que Ele aja plenamente na alma.

135 Durante a terceira provação, o Senhor deu-me a conhecer que eu devia oferecer-me a Ele, a fim de que pudesse fazer comigo o que Lhe aprouvesse. Devia sempre colocar-me na Sua presença como vítima de oblação. No começo, fiquei com medo, sentindo a minha miséria profunda, conhecendo bem a mim mesma. Respondi ao Senhor mais uma vez: “Sou a miséria em pessoa, como posso servir como vítima?” — **Hoje não compreendes. Amanhã te darei a conhecer isso durante a adoração.** O meu coração e a minha alma tremiam. Essas palavras calaram profundamente na minha alma. A palavra de Deus é viva.

Quando cheguei para a adoração, senti na alma que tinha entrado no santuário do Deus Vivo, cuja majestade é grande e inconcebível. E o Senhor me fez conhecer o que são até os espíritos mais puros diante Dele. Embora exteriormente eu nada visse, a presença de Deus me envolvia por completo. Nesse momento, a minha mente foi estranhamente iluminada. Surgiu diante dos olhos da minha alma uma visão que era como a de Nosso Senhor no Jardim das Oliveiras. Primeiramente, os sofrimentos físicos e todas as circunstâncias que os agravavam; em seguida os sofrimentos espirituais em toda a sua extensão e ainda aqueles dos quais ninguém saberá. Essa visão englobava tudo: julgamentos injustos, difamações. O que escrevo é um resumo, mas esse conhecimento era tão claro que o que mais tarde

passsei em nada era diferente daquilo que experimentei nesse momento. O meu nome deve ser “vítima”. Quando terminou a visão, um suor frio me cobria a testa.

136 Jesus me fez conhecer que, embora eu não concordasse com isso, poderia me salvar sem que diminuíssem as graças que me concedia, continuando até com a mesma íntima união comigo, de tal forma que, mesmo sem a minha adesão a esse sacrifício, não diminuiria a generosidade de Deus. E o Senhor me deu a conhecer que todo o mistério dependia de mim, da minha voluntária aceitação desse sacrifício com toda a consciência da minha mente. Neste ato voluntário e consciente reside todo o poder e valor diante de Sua majestade inconcebível. Sentia que Deus estava aguardando a minha palavra, o meu consentimento. Então, o meu espírito mergulhou no Senhor e eu disse: “Fazei de mim o que Vos aprouver, submeto-me à Vossa vontade. A Vossa santa vontade de hoje em diante será o meu alimento. Serei fiel às Vossas exigências, com o auxílio da Vossa graça. Fazei de mim o que quiserdes. Suplico-Vos, Senhor, permanecei comigo em cada momento da minha vida”.

137 Nesse momento — quando consenti nesse sacrifício de toda a minha vontade e coração — a presença de Deus me transpassou de um lado a outro. A minha alma mergulhou em Deus e foi inundada de tanta felicidade que nem em parte posso descrevê-la. Sentia que Sua majestade me envolvia. Uni-me com Deus de uma maneira estranha. Via o grande agrado que Deus tem por mim, e o meu espírito por sua vez mergulhou Nele. Consciente dessa união com Deus, sinto que sou amada de maneira especial e eu, da minha parte — amo com toda força da minha alma. Ocorreu um grande segredo nessa adoração. Um segredo entre mim e o Senhor. Parecia-me que ia morrer de amor só de ver o Seu olhar. Falava muito com o Senhor, mas sem palavras. E o Senhor me disse: **És a delícia do Meu Coração. De hoje em diante, tudo o que fizeres, mesmo o mais insignificante, será agradável aos Meus olhos.** Nesse momento, senti-me consagrada. O invólucro do corpo é o mesmo, mas a minha alma estava alterada, pois agora nela habitava Deus com toda Sua predileção. E isto não é uma mera sensação, mas uma realidade consciente que nada pode obscurecer. Um grande mistério realizou-se entre mim e Deus.

138 A coragem e a força permaneceram na minha alma. Quando saí da



adoração, olhei com tranquilidade para tudo aquilo que antes tanto temia. Foi logo no corredor que deparei com um grande sofrimento e humilhação da parte de uma pessoa. Aceitei-o com submissão à vontade superior e recolhi-me profundamente no Sacratíssimo Coração de Jesus, dando-Lhe a conhecer que estou pronta para o que me havia oferecido. O sofrimento parecia brotar debaixo da terra. Até a própria madre Margarida admirava-se disso. Às outras deixam passar muitas coisas, porque realmente não vale a pena prestar atenção nisso, mas a mim não deixam passar nada, toda palavra analisada, todo passo observado. Uma das irmãs me disse: “A irmã (65) que se prepare para receber a pequena cruz que a aguarda da parte da madre superiora; tenho tanta pena da irmã”. E eu alegro-me com isso em minha alma e já há muito tempo estou pronta para isso. Quando viu a minha coragem, ficou muito surpreendida. Sei agora que a alma por si só não pode muito, mas com Deus tudo pode. Eis do que é capaz a graça de Deus. Poucas são as almas que estão sempre atentas às inspirações de Deus e menos ainda as que estão dispostas a segui-las fielmente.

- 139 Contudo, a alma fiel a Deus não é capaz de discernir por si só as suas inspirações; deve submetê-las ao controle de um sacerdote muito instruído e sábio, e é bom que delas desconfie enquanto não se certificar. Não confie nessas inspirações e em todas as mais altas graças, porque pode expor-se a grandes prejuízos.

Embora a alma possa de imediato distinguir as inspirações falsas das inspirações de Deus, deve tomar cuidado, porque há muitas coisas incertas. Deus gosta e se alegra quando a alma não crê Nele apenas por Ele mesmo: porque O ama, é prudente, questiona, e busca ajuda, ela mesma, a fim de verificar se é realmente Deus que está agindo nela. E, tendo-se convencido através de um sábio confessor, deve então ficar em paz e entregar-se a Deus de acordo com a Sua orientação, isto é, de acordo com a orientação do confessor.

- 140 O amor puro é capaz de grandes ações e não se deixa abater por dificuldades ou contrariedades. Assim como o amor é forte [apesar] das grandes dificuldades — também é perseverante na vida monótona, diária, penosa. A alma que ama sabe que, para ser agradável a Deus, uma só coisa é necessária, isto é, fazer mesmo as mínimas coisas por grande amor — amor e sempre amor.

O amor puro nunca se engana, pois está admiravelmente cheio de

luz e não fará nada que possa desagradar a Deus. É engenhoso em praticar o que é mais agradável a Deus e ninguém o supera; fica feliz quando se pode aniquilar e se consumir como oblação pura. Quanto mais dá de si, tanto maior é sua felicidade; mas também ninguém sabe pressentir os perigos de tão longe como ele; sabe como desmascarar e sabe com quem está lidando.

141 (66) † Mas os meus tormentos já estão chegando ao fim. O Senhor está me dando a ajuda prometida, vejo-a em dois sacerdotes — isto é, em frei Andrasz e padre Sopoćko. No retiro, antes dos votos perpétuos<sup>[113]</sup>, pela primeira vez fui tranquilizada inteiramente<sup>[114]</sup>, e mais tarde fui conduzida nessa mesma direção pelo padre Sopoćko — aqui cumpriu-se a promessa do Senhor.

142 Quando fui tranquilizada e instruída sobre a maneira de como proceder nesses caminhos de Deus, o meu espírito alegrou-se no Senhor, e parecia-me que não estava andando, mas correndo; as minhas asas abriram-se para o voo e comecei a elevar-me até o próprio Sol abrasador, e não hei de descer antes de repousar Naquele em quem a minha alma mergulhou para sempre. Abandonei-me inteiramente à influência da graça; quão grandes são as profundezas em que Deus desce na minha alma! Não recuo nem resisto, mas mergulho Nele, como no meu único tesouro. Sou uma só com o Senhor; o abismo entre nós, Criador e criatura, como que desapareceu. Por alguns dias a minha alma ficou como que em êxtase contínuo. A presença de Deus não me abandonava por um momento sequer. E a minha alma permanecia numa contínua e amorosa união com o Senhor. Contudo, isso não me impedia de cumprir as minhas obrigações. Sentia que estava transformada em amor, toda incendiada, mas sem [prejuízo]. Continuamente estava absorva em Deus, que me atraía a Si com tanta força e vigor que, por vezes, nem me dava conta de estar na terra. Durante muito tempo eu havia impedido a ação da graça de Deus e tinha medo dela, mas agora o próprio Deus, através do frei Andrasz, afastou todos os obstáculos. O meu espírito voltou-se para o Sol e floresceu em suas chamas para Ele apenas, já não compreendo — [interrompe e começa um novo pensamento em outro parágrafo].

143 † Desperdicei muitas graças de Deus, pois sempre temia que fosse ilusão, embora Deus me atraísse a Si com tanta força que, muitas vezes, não tinha condições de me opor à Sua graça. Quando me via, de

repente, mergulhada Nele, mesmo que quisesse inquietar-me não podia, tão grande era a paz que Jesus me concedia. E então ouvi na alma estas palavras: **Para que fiques tranquila de que sou Eu o autor de todas estas exigências, Eu te concederei uma paz tão profunda** <sup>(67)</sup> **que, ainda que quisesse inquietar-te e ficar assustada, não estaria em teu poder fazê-lo, pois o amor inundará a tua alma até ao ponto de te esqueceres de ti mesma.**

144 Mais tarde, Jesus deu-me um outro sacerdote<sup>[115]</sup>, diante do qual mandou que eu abrisse a minha alma. Embora a princípio o fizesse com um pouco de hesitação, uma severa admoestação de Jesus produziu na minha alma profunda humildade. Sob a direção deste sacerdote, a minha alma progredia rapidamente no amor a Deus e muitos desejos do Senhor foram concretizados exteriormente<sup>[116]</sup>. Muitas vezes, ficava refletindo sobre a coragem e a profunda humildade desse sacerdote.

145 Oh, como é miserável a minha alma que desperdiçou tantas graças. Eu fugia de Deus, e Ele me perseguia com Suas graças. Na maior parte das vezes, recebia graças divinas, quando menos as esperava. Mas, desde o momento em que o Senhor me deu um diretor espiritual, sou mais fiel à graça. Graças ao diretor espiritual, e à sua vigilância sobre a minha alma, conheci o que é a direção espiritual e como Jesus a considera. Jesus me repreendia pela menor falta e fazia-me sentir que Ele mesmo julga as coisas que eu apresento ao confessor — **e toda falta contra ele atinge a Mim mesmo.**

Quando a minha alma, sob a sua direção, começou a sentir um profundo recolhimento e uma profunda paz, frequentemente ouvia na alma estas palavras: **Fortifica-te para o combate** — várias vezes repetida.

† Jesus me dá a conhecer, com frequência, o que Lhe desagrada na minha alma e, muitas vezes, censurou-me por coisas aparentemente tão insignificantes que, no entanto, tinham grande importância. Admoestava-me e exercitava-me como um Mestre. Por vários anos foi Ele mesmo quem me educou, até o momento em que me deu o diretor espiritual. Anteriormente, era Ele próprio quem me dava a conhecer o que eu não compreendia, e agora manda que pergunte tudo ao confessor e, muitas vezes, diz-me assim: **Eu te responderei pela boca dele, fica tranquila.** (68) Ainda não me aconteceu de ter recebido uma resposta contrária ao que o Senhor exigia de mim, e que eu apresentava ao

diretor espiritual<sup>[117]</sup>. Algumas vezes acontece que Jesus primeiro me recomenda certas coisas e ninguém sabe disso, e, quando me aproximo do confessionário, o sacerdote recomenda-me exatamente o mesmo. Contudo, isto não acontece com muita frequência.

† Quando, por muito tempo, a alma recebia muitas luzes e inspirações, e depois que os confessores a confirmaram na paz, tranquilizando-a quanto à origem delas, se o seu amor é grande, em tal caso, Jesus lhe dá a conhecer que é tempo de pôr em prática o que recebeu. A alma reconhece que o Senhor conta com ela, e esse conhecimento lhe dá forças. Ela sabe que, para ser fiel, muitas vezes terá que se expor a diversas dificuldades, mas ela confia em Deus e graças a essa confiança chega até onde Ele a chama. As dificuldades não a assustam, são para ela como o pão de cada dia — absolutamente não a assustam, nem a intimidam, tal como o cavaleiro, estando continuamente em luta, não se assusta com o estrondo dos canhões. Está longe de assustar-se, mas presta atenção, para saber de que lado o inimigo ataca, a fim de conseguir a vitória. Não faz nada às cegas, mas investiga, reflete profundamente e, não contando consigo mesma, reza com fervor e pede o conselho de cavaleiros experientes e sábios, e, assim procedendo, consegue quase sempre vencer.

Porém, há ataques nos quais a alma não tem tempo nem de refletir nem de pedir conselho, nem para mais nada. Nesse caso, tem de travar uma luta de vida ou morte. Algumas vezes, é bom refugiar-se na Chaga do Coração de Jesus, não respondendo nem mesmo uma palavra — só por esse ato o inimigo já está vencido.

Em tempo de paz, a alma se esforça da mesma forma que durante a luta. Deve exercitar-se e muito, porque do contrário não alcançará vitória. Considero o tempo da paz como o tempo de preparação para a vitória. A alma deve estar sempre alerta — vigilância, mais uma vez vigilância. A alma que reflete, recebe muita luz. A alma distraída expõe-se à queda e não deve admirar-se quando cai. Ó Espírito Divino, Guia da alma, sábio é aquele a quem exercitais. Mas, para que o Espírito Divino possa agir na alma — é preciso silêncio e recolhimento.

146 (69) Oração. É pela oração que a alma se arma para toda espécie de combate. Em qualquer estado em que se encontre, a alma deve rezar. Tem que rezar a alma pura e bela, porque de outra forma perderia a sua beleza; deve rezar a alma que está buscando essa pureza, porque de

outra forma não a atingiria; deve rezar a alma recém-convertida, porque de outra forma cairia novamente; deve rezar a alma pecadora, atolada em pecados, para que possa levantar-se. E não existe uma só alma que não tenha a obrigação de rezar, porque toda graça provém da oração.

147 Lembro que recebi a maior porção de luzes nas adorações, que fazia diariamente, durante meia hora, no tempo da quaresma, prostrada em cruz diante do Santíssimo Sacramento. Durante esse tempo, conheci melhor a mim mesma e a Deus. Apesar de ter tido muitas dificuldades para fazer essa oração, mesmo tendo autorização dos superiores. Saiba a alma que, para rezar e perseverar na oração, deve munir-se de paciência e vencer corajosamente as dificuldades exteriores e interiores. Dificuldades interiores: desânimo, aridez, torpor da alma, tentações; exteriores: respeito humano e observância das horas que são destinadas para a oração. Eu mesma passei por isso e, se não fazia a oração no tempo a ela destinado, também não a fazia depois, porque as obrigações não me permitiam; e se a fazia, era com grande dificuldade, porque o pensamento me fugia para os meus deveres. Tive uma outra dificuldade: quando a alma fazia bem a oração e saía dela com recolhimento interior e profundo, outros a perturbavam nesse recolhimento. E, por isso, deve ter paciência, para perseverar na oração. Acontecia-me muitas vezes que, quando a minha alma estava mergulhada mais profundamente em Deus, tirava maior fruto da oração e a presença de Deus acompanhava-me durante o dia, tinha maior concentração no trabalho e maior perfeição na minha tarefa. Acontecia que, justamente nessa ocasião, recebia mais advertências por não cuidar das minhas obrigações, por ser indiferente a tudo. Porque as almas menos recolhidas querem também que as outras sejam semelhantes a elas, pois constituem para elas uma contínua ocasião de remorso.

148 (70) † A alma nobre e delicada, ainda que a mais simples, desde que possua uma fina sensibilidade, vê Deus em tudo, encontra-O em toda parte, sabe encontrar a Deus até debaixo das coisas mais obscuras. Tudo para ela tem significado, a tudo dá grande valor, por tudo agradece a Deus, de tudo tira proveito para si, e atribui toda a glória a Deus. Confia Nele e não se confunde quando chega o tempo das provações. Ela sabe que Deus é sempre o melhor Pai e dá pouca importância ao respeito humano. Segue fielmente o menor sopro do Espírito Santo e alegra-se com esse Hóspede espiritual, agarrando-se a

Ele como uma criança à sua mãe. Onde outras almas param e se atemorizam — ela passa sem medo e sem dificuldades.

- 149 Quando o próprio Senhor quer estar junto da alma e conduzi-la, afastará tudo o que seja exterior. Quando adoeci e fui transferida para a enfermaria, tive muitos dissabores por esse motivo. Éramos duas doentes na enfermaria. A irmã N. recebia visitas das irmãs, a mim ninguém veio ver. É verdade que é uma só enfermaria, mas cada uma tem a sua cela<sup>[118]</sup>. Eram longas as tardes de inverno; a irmã N. tinha luz, podia ouvir rádio, e eu nem podia preparar a minha meditação, por falta de luz.

Quando assim se passaram quase duas semanas, uma tarde eu me queixava ao Senhor porque sofria muito e nem podia preparar a meditação, por não dispor de luz. O Senhor respondeu-me que viria todos os dias à tarde e me indicaria os pontos da meditação para o dia seguinte, que versavam sempre sobre Sua dolorosa Paixão. Dizia-me: **Reflete sobre o Meu padecimento diante de Pilatos.** — E assim sucessivamente, durante toda a semana, eu meditava sobre a Sua dolorosa Paixão. A partir daquele momento uma grande alegria invadiu a minha alma e já não desejava quaisquer visitas ou luz; Jesus me bastava por tudo. Aliás, o zelo das superiores pelas doentes era grande, no entanto o Senhor fez com que eu me sentisse abandonada. Mas esse melhor Mestre, para poder agir sozinho, afasta tudo que é criado. Algumas vezes eu sofria tantas perseguições e sofrimentos que a própria madre M.<sup>[119]</sup> disse que “no caminho da irmã os sofrimentos parecem brotar da terra”. Disse-me ainda: “Eu olho para a irmã (71) como para uma crucificada; no entanto, reconheço nisso a mão de Jesus. A irmã seja fiel ao Senhor”.

- 150 † Quero anotar um sonho que tive a respeito de Santa Teresinha do Menino Jesus. Eu era ainda noviça e tinha certas dificuldades, que não conseguia superar. Tratava-se de obstáculos interiores, mas que se relacionavam com dificuldades exteriores. Fiz novenas a vários santos, mas a situação tornava-se cada vez mais difícil. Os meus sofrimentos por esse motivo eram tão grandes que já não sabia como continuar a viver. De repente, veio-me a ideia de rezar à Santa Teresinha do Menino Jesus. Comecei uma novena à essa santa<sup>[120]</sup>, pois já antes do ingresso no convento tinha grande devoção a ela. Agora me descuidei

um pouco dela, mas, nessa necessidade, novamente comecei a rezar com todo o fervor.

No quinto dia da novena sonhei com Santa Teresinha, mas como se ela ainda estivesse na terra. Ocultando diante de mim o fato de ela ser santa, começou a dizer-me palavras de conforto; que eu não ficasse tão triste por causa desse problema, mas que confiasse mais em Deus. Disse-me: “Também eu sofri muito”. — Contudo, eu não estava muito convicta de que ela tivesse sofrido muito e disse-lhe: “A mim me parece que não tenha sofrido nada”. — Mas Santa Teresinha respondeu, assegurando-me de que havia sofrido muito e me disse: “Saiba, irmã, que dentro de três dias a irmã resolverá esse problema da melhor maneira”. Como eu não estava muito inclinada a acreditar nisso, então ela se deu a conhecer, revelando-me que era santa. Então a minha alma encheu-se de alegria e perguntei-lhe: “Você é santa?”. E ela me respondeu: “Sim, sou santa, e confie que aquele problema a irmã resolverá no terceiro dia”. — E eu disse a ela: “Santa Teresinha, diga-me, irei para o céu?” — Respondeu-me: “A irmã irá para o céu”. — “E serei santa?” — Respondeu-me: “A irmã será santa”. — “Mas, Teresinha, eu serei uma santa como você, nos altares?” — E ela me respondeu: “Sim, você será uma santa como eu, mas deve confiar muito em Jesus”. — E perguntei-lhe se meu pai e minha mãe irão para o céu, se... (72) [frase incompleta] — Respondeu-me: “Irão”. — E continuei a perguntar: “E as minhas irmãs e meus irmãos irão também para o céu?” — Respondeu-me que rezasse muito por eles, mas não me deu uma certeza. Compreendi que necessitavam de muitas orações.

Tratou-se de um sonho e, como diz o provérbio: “O sonho é ilusão e só Deus é salvação”<sup>[121]</sup>. No entanto, no terceiro dia resolveu-se esse difícil problema com muita facilidade. Como me tinha dito, cumpriu-se ao pé da letra tudo que se relacionava com essa questão. Foi um sonho, mas ele teve o seu significado.

- 151 † Em determinado momento, eu me encontrava com a irmã N.<sup>[122]</sup> na cozinha e ela ficou um pouco zangada comigo e por penitência mandou que eu me sentasse em cima da mesa, e ela mesma trabalhava muito, limpava e lavava, enquanto eu estava sentada na mesa. As irmãs que ali vinham ficavam estupefatas vendo-me assim e cada qual dizia o que queria. Uma, que eu era preguiçosa; outra, que eu era mesmo excêntrica. Eu era então postulante. Outras diziam: “Que freira será

ela?” Contudo não podia descer, porque essa irmã me havia ordenado sob obediência<sup>[123]</sup> que ficasse sentada até que ela me mandasse descer. Realmente, quantos atos de mortificação eu fiz nessa ocasião, só Deus o sabe. Pensava que ia morrer de vergonha. Às vezes, era o próprio Deus que permitia essas coisas para o meu aperfeiçoamento interior, mas o Senhor me recompensou com um grande consolo por essa humilhação. Durante a bênção vi-O em grande beleza. Jesus olhou para mim com bondade e disse: **Minha filha, não tenhas medo dos sofrimentos, Eu estou contigo.**

152 Uma vez, tive que ficar de plantão à noite<sup>[124]</sup>, e sofria tanto na alma em razão da pintura daquela Imagem, que já não sabia a que me agarrar; de um lado, todos me diziam que se tratava de uma ilusão, de outro, um sacerdote me disse que talvez Deus quisesse justamente que Lhe fossem prestadas honras através daquela Imagem: portanto era preciso conseguir aquela pintura. A minha alma estava muito cansada. Quando entrei na capela, aproximei a minha cabeça do sacrário, bati (73) e disse: “Jesus, vede que grandes dificuldades tenho por causa da pintura da Imagem”. E ouvi uma voz do sacrário: **Minha filha, os teus sofrimentos já não durarão muito.**

153 Um dia, vi duas estradas: uma larga, atapetada de areia e flores, cheia de alegria e de música e de vários prazeres. As pessoas caminhavam por essa estrada dançando e se divertindo — chegavam ao fim, sem se aperceberem disso. E, no final dessa estrada, havia um enorme precipício, ou seja, o abismo do inferno. Essas almas caíam às cegas na voragem desse abismo; à medida que iam chegando, assim tombavam. E seu número era tão grande que não era possível contá-las. E avistei uma outra estrada, ou antes, uma vereda, porque era estreita e cheia de espinhos e de pedras, por onde as pessoas seguiam com lágrimas nos olhos e sofrendo dores diversas. Uns tropeçavam e caíam por cima dessas pedras, mas logo se levantavam e iam adiante. E no final da estrada havia um magnífico jardim, repleto de todos os tipos de felicidade e aí entravam todas essas almas. Já no primeiro momento, esqueciam-se de seus sofrimentos.

154 Quando havia adoração na casa das irmãs da Sagrada Família<sup>[125]</sup>, à noite fui com uma de nossas irmãs para essa adoração. Logo que entrei na capela, a presença de Deus envolveu a minha alma. Rezava como o fazia em determinados momentos, sem pronunciar palavras. De repente,



vi o Senhor, que me disse: **Fica sabendo que, se descuidares da pintura da Imagem e de toda a obra da misericórdia, terás que responder por um grande número de almas no dia do juízo.** Depois dessas palavras do Senhor, entrou na minha alma um certo temor e medo. Não conseguia me acalmar. Ressoavam aos meus ouvidos estas palavras: ‘Sim, então, no dia do Juízo, terei que responder não apenas por mim, mas também por outras almas’. Essas palavras calaram profundamente no meu coração. Quando voltei para casa, entrei “no pequeno Jesus”<sup>[126]</sup>, prostrei-me no solo diante do Santíssimo Sacramento e disse ao Senhor: “Farei tudo o que estiver ao meu alcance, mas peço-Vos: ficai sempre comigo e dai-me forças para cumprir a Vossa santa vontade, porque Vós podeis tudo, e eu, por mim mesma, nada posso”.

155 (74) † Sucede-me, há algum tempo, que eu sinto na alma quando alguém reza por mim, sinto-o imediatamente na alma; e também quando alguma alma solicita a minha oração, embora não me diga isso. Sinto-o através de uma inquietação, como se alguém me chamasse. Mas, logo que rezo, reencontro a paz.

156 † Em determinado momento, eu desejava muito receber a santa Comunhão, mas, porque tinha uma certa dúvida, não fui comungar. Sofri terrivelmente por essa razão. Parecia que o meu coração se partiria de dor. Quando fui trabalhar, cheia de amargura no coração, de repente, Jesus colocou-se ao meu lado e disse-me: **Minha filha, não faltes à Comunhão, a não ser quando tiveres a certeza de que pecaste gravemente; afora isso, não permitas que nenhuma dúvida impeça a tua união Comigo no Meu mistério de amor. As tuas pequenas faltas desaparecerão no Meu amor como uma palha jogada num grande braseiro. Fica sabendo que muito Me entristeces quando Me abandonas na santa Comunhão.**

157 † À noite, quando entrei na pequena capela, ouvi na alma estas palavras: **Minha filha, medita sobre estas palavras: “E, estando em agonia, rezava com mais intensidade”.** Quando comecei a refletir mais profundamente, muita luz se derramou na minha alma. Conheci de quanta perseverança necessitamos na oração; e de uma oração tão penosa depende, não poucas vezes, nossa salvação.

158 † Quando me encontrava em Kiekrz<sup>[127]</sup>, para substituir, por pouco tempo, uma das irmãs<sup>[128]</sup>, aconteceu-me que, um dia à tarde, fui

andando pelo jardim e detive-me à beira do lago e, por um bom tempo, fiquei absorta pensando sobre esse elemento da natureza. De repente, vi ao meu lado Jesus, que me disse benignamente: **Tudo isso criei para ti, esposa Minha, e fica sabendo que toda esta beleza nada é em comparação com o que preparei para ti na eternidade.** A minha alma foi inundada de tamanho consolo, que fiquei aí até à noite, parecendo-me que tinha sido só um breve momento. Eu tinha esse dia livre e destinado para o retiro de um dia<sup>[129]</sup>; (75) portanto, tinha toda a liberdade para me entregar à oração. Oh, como Deus é infinitamente bom, persegue-nos com a Sua bondade. Na maior parte das vezes, acontece que o Senhor me concede as maiores graças, quando eu nem espero.

159 † Ó Hóstia Santa, encerrada para mim num cálice de ouro,  
para que em meio ao deserto do exílio —  
eu atravessasse pura, imaculada, intacta,  
e que isso a força do teu amor realize.

Ó Hóstia Santa, reside na minha alma,  
Amor mais puro do meu coração,  
que Tua luz dissipe as trevas —  
não negarás a graça ao coração humilde.

Ó Hóstia Santa — enlevo do céu,  
embora escondas a Tua beleza  
e Te apresentes a mim numa migalha de pão,  
a fé firme rasga esse véu.

160 † O dia da cruzada<sup>[130]</sup>, que é o quinto dia do mês, coincidiu, desta vez, com a primeira sexta-feira, era o meu dia, aquele no qual devo estar em vigília diante de Jesus. Nesse dia coube-me desagrar o Senhor por todas as ofensas e ultrajes, rezar para que, nesse dia, não fosse cometido nenhum sacrilégio. O meu espírito, nesse dia, estava inflamado de especial amor para com a Eucaristia. Parecia-me que estava transformada em fogo ardente. Quando, para tomar a Comunhão,

me aproximei do sacerdote que me entregava Jesus, vi uma outra Hóstia que se prendeu à sua manga e eu não sabia qual receber. Hesitei por um instante, mas o sacerdote, impaciente, fez sinal com a mão para que eu comungasse. Quando recebi a Hóstia que me deu — a outra caiu nas minhas mãos. O padre ia distribuindo a Comunhão até o final da balaustrada, e eu segurava o Senhor nas minhas mãos durante todo esse tempo. Quando o sacerdote aproximou-se novamente, entreguei-lhe a Hóstia para que a colocasse no cálice, porque no momento em que recebi Nosso Senhor não podia dizer que a outra havia caído, mas só depois de a ter consumido. Enquanto tinha a Hóstia (76) na mão, senti um amor tão vigoroso que durante todo esse dia não consegui comer ou voltar a mim. Da Hóstia ouvi estas palavras: **Desejei repousar nas tuas mãos e não só no teu coração.** Nesse momento, vi o Menino Jesus. Mas, quando se aproximou o sacerdote — vi novamente só a Hóstia.

161      Ó Maria, Virgem Imaculada,  
            cristal puro para o meu coração,  
            tu és minha força, ó âncora firme,  
            tu és o escudo e a proteção do coração fraco.

Ó Maria, tu és pura e incomparável,  
Virgem e Mãe ao mesmo tempo,  
tu és bela como o sol, sem mancha alguma,  
nada se pode comparar com a imagem da tua alma.

            Tua beleza encantou o olhar do três vezes Santo,  
            que desceu do céu, abandonando o trono da sede eterna,  
            e assumiu, do teu coração, Corpo e Sangue,  
            por nove meses ocultando-se no Coração da Virgem.

Ó Mãe Virgem, ninguém compreenderá  
que o Deus incomensurável se torne homem,  
e apenas por Seu amor e Sua misericórdia insondável,  
por ti, ó Mãe, foi-nos dado viver com Ele pelos séculos.

            Ó Maria, Mãe Virgem e Porta do Céu,  
            por ti nos veio a salvação,

e toda graça flui para nós por tuas mãos,  
e apenas a fiel imitação de ti me santificará.

Ó Maria, Virgem — lírio mais belo,  
teu Coração foi o primeiro sacrário de Jesus na terra,  
e só porque a tua humildade foi a mais profunda,  
foste elevada acima dos coros dos anjos e dos santos.

Ó Maria, minha doce Mãe,  
entrego-te minha alma, meu corpo e meu pobre coração,  
sê a guardiã da minha vida,  
especialmente na hora da morte, na última luta.

162 (77) (J.M.J.) Jesus, confio em Vós. Ano de 1937 mês I dia 1.

Cartão do controle interior da alma. Exame de consciência particular — unir-me a Jesus Misericordioso. Prática — silêncio interior, estrita observância do silêncio.

#### Consciência

Janeiro	Deus e a alma; silêncio. Vitórias 41, quedas 4. Jaculatória: E Jesus se calava.
Fevereiro	Deus e a alma; silêncio. Vitórias 36, quedas 3. Jaculatória: Jesus, confio em Vós.
Março	Deus e a alma; silêncio. Vitórias 51, quedas 2 Jaculatória: Jesus, inflamai de amor o meu coração.
Abril	Deus e a alma; silêncio. Vitórias 61, quedas 4 Jaculatória: Com Deus tudo posso.
Maiο	Deus e a alma; silêncio. Vitórias 92, quedas 3 Jaculatória: No Seu nome está a minha força.
Junho	Deus e a alma; silêncio. Vitórias 64, quedas 1 Jaculatória: Tudo por Jesus.
Julho	Deus e a alma; silêncio. Vitórias 62, quedas 8 Jaculatória: Descansai, Jesus, no meu coração.
Agosto	Deus e a alma; silêncio. Vitórias 88, quedas 7 Jaculatória: Jesus, Vós sabeis...

Setembro Deus e a alma; silêncio. Vitórias 99, quedas 1  
Jaculatória: Jesus, escondei-me no Vosso Coração.  
Outubro Deus e a alma; silêncio. Vitórias 41, quedas 3  
Jaculatória: Maria, uni-me a Jesus.  
[Aqui um outro cartão — retiro]  
Novembro Deus e a alma; silêncio. Vitórias, quedas  
Jaculatória: Ó meu Jesus, misericórdia!  
Dezembro Deus e a alma; silêncio. Vitórias, quedas  
Jaculatória: Salve, Hóstia viva!

†

163 (78) J.M.J. Ano de 1937

#### Exercício geral

† Ó Santíssima Trindade, quantas vezes o meu peito respirar, quantas vezes o meu coração bater, quantas vezes o meu sangue pulsar em mim, outras tantas mil vezes desejo adorar a Vossa misericórdia.

† Desejo transformar-me toda em Vossa misericórdia e ser um vivo reflexo Vosso, ó meu Senhor! Que a Vossa misericórdia, que é insondável e de todos os atributos de Deus o mais sublime, se derrame através do meu coração e da minha alma sobre o próximo.

Ajudai-me, Senhor, para que os meus olhos sejam misericordiosos, de modo que eu jamais suspeite nem julgue as pessoas pela aparência externa, mas perceba a beleza interior dos outros e possa ajudá-los.

Ajudai-me, Senhor, para que os meus ouvidos sejam misericordiosos, de modo que eu esteja atenta às necessidades dos meus irmãos e não me permitais permanecer indiferente diante de suas dores e lágrimas.

Ajudai-me, Senhor, para que a minha língua seja misericordiosa, de modo que eu nunca fale mal dos meus irmãos; que eu tenha para cada um deles uma palavra de conforto e de perdão.

Ajudai-me, Senhor, para que as minhas mãos sejam misericordiosas e transbordantes de boas obras e não se cansem jamais de fazer o bem aos outros, enquanto aceite para mim as tarefas mais difíceis e penosas.

Ajudai-me, Senhor, para que sejam misericordiosos também os

meus pés, para que levem sem descanso ajuda aos meus irmãos, vencendo a fadiga e o cansaço; o meu repouso esteja no serviço ao próximo.

Ajudai-me, Senhor, para que o meu coração seja misericordioso e se torne sensível a todos os sofrimentos do próximo; ninguém receba uma recusa do meu coração. Que eu conviva sinceramente mesmo com aqueles que abusam de minha bondade. Quanto a mim, me encerro no Coração misericordiosíssimo de Jesus, silenciando aos outros o quanto tenha que sofrer.

† Vós mesmo mandais que eu me exercite em três graus da misericórdia; primeiro: Ato de misericórdia — de qualquer gênero que seja; segundo: Palavra de misericórdia — se não puder com a ação, então com a palavra; terceiro: Oração. Se não puder demonstrar a misericórdia com a ação nem com a palavra, sempre a posso com a oração. A minha oração pode atingir até onde não posso estar fisicamente.

Ó meu Jesus, transformai-me em Vós, porque Vós tudo podeis.  
[quatro páginas deixadas em branco<sup>[131]</sup>].

164 (83) † J.M.J. Varsóvia ano de 1933

Provação antes dos votos perpétuos<sup>[132]</sup>

Quando soube que devia sujeitar-me a esse tempo de provação, o meu coração exultou de alegria perante graça tão extraordinária, que são os votos perpétuos. Fui diante do Santíssimo Sacramento e, quando mergulhei em oração de ação de graças, ouvi na alma estas palavras: **Minha filhinha, tu és a Minha delícia, o alívio do Meu Coração. Concedo-te tantas graças quantas puderes carregar. Sempre que quiseres proporcionar-Me alegria, fala ao mundo da Minha grande e insondável misericórdia.**

165 Algumas semanas antes de eu receber o aviso de que faria esse período da provação, quando entrei por um momento na capela, Jesus me disse: **Neste momento, as superiores estão avisando quais irmãs devem fazer os votos perpétuos. Nem todas conseguirão essa graça, mas elas mesmas são culpadas disso<sup>[133]</sup>. Quem não aproveita as pequenas graças — também não recebe as grandes. Mas tu, Minha**

**filha, receberás essa graça.** Uma alegre surpresa apoderou-se de minha alma, já que alguns dias antes uma das irmãs me tinha dito: “A irmã não será admitida naquela terceira provação. Eu mesma farei o possível para que não permitam que a irmã faça os votos”. Nada respondi àquela irmã, mas isso foi muito penoso para mim, e procurei disfarçar a minha dor o melhor que podia.

Ó Jesus, quão admiráveis são os Vossos desígnios! Agora, vejo que as pessoas por si só pouco podem — porque fui admitida a essa provação, tal como Jesus me havia dito.

166 Na oração, sempre encontro luzes e força de espírito, embora haja momentos difíceis e muito penosos. Muitas vezes, não posso compreender que tais coisas possam acontecer num convento. Deus às vezes permite coisas estranhas, mas isso acontece sempre para que se manifeste na alma a virtude, ou para que ela se exercite. É por isso que existem os dissabores.

167 (84) Hoje [novembro de 1932] vim a Varsóvia, para a terceira provação. Após cumprimentar afetuosamente as queridas mães, entrei por um momento na pequena capela. De repente, a presença de Deus inundou a minha alma e ouvi estas palavras: **Minha filha, desejo que o teu coração seja formado a exemplo do Meu Coração misericordioso. Deves ficar completamente impregnada pela Minha misericórdia.**

A querida madre mestra<sup>[134]</sup> logo me perguntou se eu já tinha feito retiro neste ano — respondi que não. “Portanto, a irmã deve primeiro fazer um retiro pelo menos de três dias”.

Graças a Deus, em Walendów<sup>[135]</sup> estava sendo realizado um retiro de oito dias e, portanto, eu podia aproveitar. Surgiram, porém, dificuldades quanto à viagem para esse retiro. Certa pessoa opôs-se muito a isso, e já fora decidido que eu não iria. Após o almoço, entrei para uma adoração de cinco minutos. Então vi Nosso Senhor, que me disse: **Minha filha, estou te preparando muitas graças, que alcançarás nesse retiro que vais começar amanhã.** — Eu respondi: “Mas Jesus, o retiro já começou e eu não devo ir”. — E disse-me: **Prepara-te para amanhã começar o retiro, e a tua partida Eu resolverei com as superiores.** E, de repente, Jesus desapareceu. Comecei a pensar como seria isso. Contudo, imediatamente deixei de pensar como isso iria acontecer

e dediquei esse momento para pedir luzes ao Espírito Santo, a fim de que me permitisse conhecer toda a minha miséria. E, em seguida, saí da capela para o meu trabalho. Logo depois, a madre geral<sup>[136]</sup> mandou chamar-me e disse: “A irmã vai ainda hoje com a madre Valéria para Walendów, de modo que já amanhã mesmo possa começar o retiro. Por uma feliz coincidência, está aqui a madre Valéria e então poderão ir juntas”. Menos de duas horas depois eu já estava em Walendów. Recolhi-me por um momento e reconheci que problemas desse gênero só Jesus consegue resolver.

168 (85) Quando me viu, aquela pessoa que tanto se opunha à minha participação nesse retiro demonstrou a sua surpresa e insatisfação. Eu, no entanto, como se nada fosse, cumprimentei-a cordialmente e fui falar com o Senhor, para pedir orientação sobre o modo como deveria proceder durante os exercícios espirituais.

169 Eis a minha conversa com Nosso Senhor antes de começar o retiro. Jesus me disse que esse retiro seria um pouco diferente dos outros. **Na convivência Comigo procura manter uma profunda paz.**

**Afastarei todas as incertezas a esse respeito. Eu sei que, agora, no momento em que falo contigo, estás tranquila; mas, quando deixar de falar, começarás a procurar dúvidas. No entanto, fica sabendo que de tal forma fortalecerei a tua alma que, mesmo que queiras inquietar-te, isso não estará em teu poder. Como prova de que Eu estou falando contigo, no segundo dia do retiro irás te confessar com o sacerdote que está pregando o retiro. Quando ele terminar a palestra, procura-o e conta-lhe os receios que tens a Meu respeito, e Eu te responderei pela boca dele. E então cessarão os teus receios. Durante esse retiro mantém um silêncio tão rigoroso como se nada existisse em tua volta. Falarás apenas Comigo e com o confessor, e para as superiores pedirás apenas as penitências. Alegrei-me imensamente por Jesus ter me demonstrado tanta benevolência e por Sua condescendência.**

170 Primeiro dia do retiro. De manhã, procurei ser a primeira na capela; antes da meditação, tive ainda um pouco de tempo para uma oração ao Espírito Santo e à Mãe Santíssima. Pedi, com fervor, à Mãe de Deus que me conseguisse a graça da fidelidade nessas inspirações interiores e que eu cumprisse fielmente toda a vontade de Deus. Comecei esse retiro com uma especial coragem.



- 171 (86) Luta para guardar silêncio. Como normalmente ocorre, para o retiro vêm irmãs de diversas casas. Uma das irmãs, que eu não tinha visto havia muito tempo, veio até a cela e disse-me que tinha algo para me dizer. Nada lhe respondi, e ela percebeu que não queria interromper o silêncio. E ela comentou: “Não sabia que a irmã é tão esquisita”, e saiu. Percebi que essa pessoa não tinha nada para tratar comigo, além de satisfazer a curiosidade egoísta. Ó Deus, ajudai-me a me manter fiel.
- 172 O padre<sup>[137]</sup> que pregava o retiro era da América. Veio à Polônia para um breve período e aproveitou aquela oportunidade para pregar o retiro para nós. Percebia-se nesse homem uma grande vida interior. A sua postura manifestava a grandeza do espírito, a mortificação e o recolhimento eram seus traços dominantes. Contudo, apesar das grandes virtudes que esse sacerdote possuía, eu sentia as maiores dificuldades em abrir-lhe a minha alma quanto àquelas graças — pois, quanto aos pecados sempre é mais fácil; com relação às graças, realmente tenho que fazer um grande esforço e, assim mesmo, acabo não dizendo tudo.
- 173 Tentações do demônio durante a meditação. Fui tomada de um estranho temor de que o sacerdote não me compreendesse, ou ainda de que ele não teria tempo para que eu pudesse confessar tudo. “Como lhe contarei tudo isso? Se ainda fosse o frei Bukowski, eu o faria com mais facilidade, mas esse jesuíta, é a primeira vez que o vejo”. Recordei-me aqui do conselho que frei Bukowski<sup>[138]</sup> me tinha dado: quando estivesse fazendo retiro deveria anotar, ao menos em resumo, as luzes que Deus me enviasse, ou, então, fazer-lhe um relato disso, ainda que abreviado. “Ó meu Deus, um dia e meio se passou tão facilmente e eis que se inicia agora uma luta de vida e morte. Dentro de meia hora começará a conferência e depois devo ir confessar-me. O demônio tenta convencer-me de que, se as superiores tinham dito que essa minha vida interior era uma ilusão — por que motivo perguntar de novo ao confessor e incomodá-lo?”. “Afimal, a madre X.<sup>[139]</sup> te disse que o Senhor não convive dessa maneira com almas tão miseráveis. O mesmo te responderá também esse confessor. Por que tens que contar isso? Afimal não são pecados, e a madre X. te disse claramente que toda essa familiaridade com Jesus é fantasia, pura histeria. Por que, então, tens que falar sobre isso a esse confessor? Farias melhor se considerasses tudo isso como uma ilusão. Olha, já sofreste tantas humilhações e

173 muitas ainda te esperam, e mesmo as irmãs sabem que és uma histérica”.

174 “Jesus!” — exclamei com toda a força da minha alma. Nisso o padre veio fazer a conferência. Falou pouco, como se tivesse pressa. Terminada a conferência, foi ao confessionário. Olhei e, vendo que nenhuma das irmãs se dirigia para lá, levantei-me imediatamente do meu gnuflexório e coloquei-me diante do confessionário. Não havia tempo para pensar. Em vez de contar ao padre as dúvidas que os outros me levantaram com relação a Jesus, comecei a contar todas essas tentações que estão descritas acima. Mas o confessor logo percebeu toda a minha situação e disse: “A irmã não confia em Nosso Senhor por estar Ele procedendo tão benignamente com a irmã? Pois bem, fique inteiramente tranquila. Jesus é seu Mestre, irmã, e a convivência da irmã com Ele não é histeria nem fantasia ou ilusão. Saiba, irmã, que está no caminho certo. Peço-lhe que procure ser fiel a essas graças; a irmã não pode afastar-se delas. Para as superiores, a irmã não precisa falar dessas graças interiores, a não ser por ordem expressa de Jesus, e ainda seria bom entender-se antes com o confessor. Mas, se o Senhor exige alguma coisa que é exterior, então, depois de entender-se com o confessor, deve cumprir essa exigência custe o que custar. Por outro lado, a irmã deve contar tudo ao confessor. Não existe, absolutamente, outro caminho para a irmã. (88) Peça a Deus um diretor espiritual, porque, de outra forma, a irmã desperdiçará esses grandes dons de Deus. Repito mais uma vez, fique tranquila — a irmã se encontra no caminho certo. Não se preocupe com mais nada, mas seja sempre fiel a Jesus, não importando com o que outros possam dizer. Justamente com almas tão miseráveis é que o Senhor convive e, quanto mais a irmã se rebaixar, tanto mais perto Jesus estará da irmã”.

175 Quando me afastei do confessionário, uma alegria extraordinária inundou a minha alma, e tanto que me afastei para um lugar separado no jardim, para me esconder das irmãs e permitir que o coração se derramasse inteiramente em Deus. A presença de Deus invadiu-me de súbito e, por um instante, todo o meu nada mergulhou em Deus. Nesse momento senti, ou melhor, discerni as Três Pessoas Divinas que residem em mim, e experimentei na alma uma paz tão grande, que eu mesma muito me admirei como pudera inquietar-me tanto.

176 † Propósito: Fidelidade às inspirações interiores, por mais que isso

me custe. Não fazer nada sozinha, sem entender-me antes com o confessor.

177 † Renovação dos votos. Já desde cedo, quando acordei, imediatamente todo o meu espírito mergulhou em Deus, nesse oceano de amor. Sentia que estava toda imersa Nele. Durante a santa Missa, o meu amor para com Ele atingiu uma maior intensidade. Depois da renovação dos votos e da santa Comunhão vi, de repente, o Senhor, que me disse benignamente: **Minha filha, olha para o Meu Coração misericordioso.** Quando fixei o meu olhar nesse Coração Sacratíssimo, saíram Dele os mesmos raios que estão na Imagem — como Sangue e Água, e compreendi como é grande a misericórdia do Senhor. E novamente disse Jesus com bondade: **Minha filha, fala aos sacerdotes dessa Minha insondável misericórdia. Queimam-Me as chamas da misericórdia, quero derramá-las sobre as almas, e as almas não querem acreditar na Minha bondade.** De repente, Jesus desapareceu. Contudo, durante todo esse dia, o meu espírito manteve-se (89) mergulhado na sensível presença de Deus, apesar da algazarra e das conversas que normalmente ocorrem depois do retiro. Tudo isso em nada me perturbava. O meu espírito estava em Deus, mesmo que exteriormente participasse das conversas, e até tivesse ido visitar Derdy<sup>[140]</sup>.

178 Hoje começamos a terceira provação. Reunimo-nos as três<sup>[141]</sup> com a madre Margarida, porque as outras irmãs tiveram a terceira provação na casa do noviciado. A madre Margarida começou com uma oração e, esclarecendo em que consiste a terceira provação, lembrou quão grande é a graça dos votos perpétuos. De repente, comecei a chorar alto; os olhos da minha alma viram imediatamente todas as graças divinas, reconhecendo-me tão miserável e ingrata diante de Deus. As irmãs começaram a censurar-me — “por que ela chora assim?”; no entanto, a madre mestra defendeu-me e disse que não se admirava.

Passada a hora, fui diante do Santíssimo Sacramento e como a mais miserável e desprezível, roguei-Lhe misericórdia, para que se dignasse curar e purificar a minha pobre alma. Então ouvi estas palavras: **Minha filha, todas as tuas misérias foram consumidas no fogo do Meu amor, como uma palha lançada num enorme braseiro. E com essa humilhação estás atraindo sobre ti e sobre outras almas todo o mar da Minha misericórdia.** E respondi: “Jesus, formai o meu

pobre coração de acordo com o Vosso divino agrado”.

179 Durante todo o tempo da provação, o meu dever era ajudar à irmã encarregada da rouparia<sup>[142]</sup>. Essa obrigação deu-me muitas oportunidades de me exercitar nas virtudes. Havia dias em que ia, até três vezes, levar a roupa a algumas irmãs, mas elas não ficavam satisfeitas. No entanto, cheguei a conhecer também as grandes virtudes de outras irmãs, que sempre pediam que lhes desse (90) o que havia de pior em toda a rouparia. Eu admirava esse espírito de humildade e de mortificação.

180 † Durante o Advento, despertou no meu coração uma grande saudade de Deus. O meu espírito ansiava por Deus com toda a força do meu ser. Nesse tempo o Senhor concedeu-me muitas luzes, para conhecer os Seus atributos.

O primeiro atributo que o Senhor me deu a conhecer é a Sua santidade. Essa santidade é tão elevada que tremem diante Dele todas as potestades e virtudes. Os espíritos puros cobrem o seu rosto e mergulham em incessante adoração, e têm apenas uma palavra para expressar a maior honra, isto é “Santo...” A santidade de Deus derrama-se sobre a Sua Igreja e sobre toda a alma que nela vive — embora nem sempre com a mesma intensidade. Existem almas inteiramente divinizadas, porém há também outras que tão somente vivem.

O segundo atributo que o Senhor me deu a conhecer é a Sua justiça. E esta é tão imensa e penetrante que atinge o fundo do ser, e tudo diante Dele é manifesto em toda a nudez da verdade, e nada Lhe pode resistir.

O terceiro atributo é o amor e a misericórdia. E compreendi que o amor e a misericórdia é o maior atributo. É ele que une a criatura ao Criador. O mais imenso amor e abismo da misericórdia eu reconheço na Encarnação do Verbo, na Sua Redenção; e foi aqui que conheci que este é o maior atributo em Deus.

181 Hoje estava limpando o quarto de uma das irmãs<sup>[143]</sup>. Apesar de me esforçar por limpá-lo com o maior cuidado, durante todo o tempo da limpeza ela andava atrás de mim e dizia: “aqui tem um pouco de pó, ali uma pequena mancha no chão”. A cada indicação sua, eu limpava até dez vezes a mesma coisa, só para satisfazê-la. Não é o trabalho que cansa, mas esses resmungos e excessivas exigências. Não lhe foi suficiente todo aquele meu martírio do dia inteiro, mas ainda foi se

queixar para a mestra. — “Olhe, madre, que irmã incompetente, que nem sabe fazer as coisas depressa”. — No dia seguinte fui executar o mesmo trabalho sem uma palavra de explicação. Quando começou a me incomodar, pensei comigo: “Jesus, é possível ser mártir em silêncio, pois não é o trabalho que tira as forças, mas esse contínuo martírio”.

- 182 Conheci que algumas pessoas têm o dom especial de incomodar os outros. Põem os outros à prova como podem. Nada adianta a uma pobre alma, quando cai nas suas garras; as melhores intenções são mal interpretadas.

† Véspera do Natal.

Hoje me uni intimamente com a Mãe de Deus e revivi as suas experiências mais íntimas. À noite, antes da cerimônia da fração do pão ázimo<sup>[144]</sup>, entrei na capela em espírito, partilhei o pão ázimo com os meus mais queridos e pedi à Mãe de Deus graças para eles.

O meu espírito estava todo imerso em Deus. Durante a Missa do galo, vi na Hóstia o Menino Jesus, e meu espírito mergulhou Nele. Embora fosse uma pequena Criança, a Sua majestade invadia a minha alma. Senti-me profundamente invadida por este mistério; esse grande rebaixamento de Deus, esse inconcebível despojamento. Durante todo o Natal eu sentia isso vivamente na minha alma. Oh, nunca compreenderemos essa grande humilhação de Deus! — Quanto mais reflito sobre isso... [pensamento interrompido].

- 183 Um dia, após a santa Comunhão ouvi esta voz: **Desejo que Me acompanhes quando vou aos doentes.** — Respondi que bem queria, mas em seguida comecei a refletir como poderia fazê-lo, pois as irmãs do segundo coro<sup>[145]</sup> não acompanham o Santíssimo Sacramento, são sempre as irmãs diretoras que o fazem. (92) Pensei depois comigo mesma que Jesus daria um jeito. Um pouco depois, a madre Rafaela mandou chamar-me e disse-me: “A irmã irá acompanhar Nosso Senhor, quando o padre for visitar os doentes”. — E por todo o tempo em que estive na provação, sempre andei com a vela acesa, acompanhando o Senhor e, como um cavaleiro de Cristo, procurava sempre cingir-me com o cinto de ferro<sup>[146]</sup>, pois afinal não convinha acompanhar o Rei vestida como de costume. E esta mortificação eu oferecia pelos doentes.

- 184 † Hora Santa. Durante essa hora eu procurava meditar sobre a Paixão do Senhor. Contudo, a minha alma foi inundada de alegria e, de repente, vi o Menino Jesus. A Sua majestade impregnou-me de tal

maneira que eu disse: “Jesus, Vós sois tão pequenino e, no entanto, reconheço em Vós meu Criador e Senhor”. — E Jesus me respondeu: **Sou e convivo contigo como criancinha, para te ensinar a humildade e a simplicidade.**

Eu oferecia todos os sofrimentos e dificuldades a Jesus, qual uma grinalda para o dia das nossas núpcias perpétuas. Nada me era difícil quando me lembrava de que era para meu Esposo, como prova de meu amor por Ele.

185 † O meu silêncio para Jesus. Procurava guardar um grande recolhimento por Jesus. E, mesmo no meio da maior algazarra, Jesus tinha sempre o silêncio reservado no meu coração, embora muitas vezes isso me custasse muito. Mas por Jesus o que é que poderá ser demasiado, por Aquele a Quem amo com todas as forças da minha alma?

186 † Disse-me, hoje, Jesus: **Desejo que conheças mais a fundo o Meu amor, do qual está inflamado o Meu Coração pelas almas. Compreenderás isso quando refletires sobre a Minha Paixão. Invoca a Minha misericórdia para com os pecadores, pois desejo (93) a salvação deles. Quando de coração contrito e confiante rezares essa oração por algum pecador, Eu lhe darei a graça da conversão. Essa pequena prece é a seguinte:**

187 **Ó Sangue e Água que jorrastes do Coração de Jesus como fonte de misericórdia para nós, eu confio em Vós!**

188 Nos últimos dias do carnaval, quando fazia a Hora Santa, vi Nosso Senhor no momento da flagelação. Oh, que suplício inconcebível! Como Jesus sofreu terrivelmente quando foi flagelado! Ó pobres pecadores, como será o vosso encontro no dia do Juízo com esse Jesus a quem agora assim tão cruelmente martirizais? O Seu Sangue corria pelo chão e, em alguns lugares, o Corpo começou a descarnar-se. E vi nas costas alguns dos Seus ossos despidos de carne... Jesus, silencioso, gemia e suspirava.

189 Em determinado momento, Jesus deu-me a conhecer como Lhe é agradável a alma que cumpre fielmente a regra. Ela receberá maior recompensa pela observância da regra do que pelas penitências e grandes mortificações. Se estas últimas são empreendidas fora da regra, embora também recebam sua recompensa — não superarão aquelas que vêm da regra.

190 Durante uma adoração, Jesus exigiu de mim que eu me oferecesse a Ele em oblação para um certo sofrimento, que devia servir de reparação na causa de Deus, não somente dos pecados do mundo em geral, mas, em particular, pelas faltas cometidas nesta casa. Imediatamente disse que sim, que estava pronta. Jesus fez-me então conhecer o que eu teria de sofrer, passando diante dos olhos da minha alma, um por um, todos esses padecimentos. Primeiro — eram as minhas intenções que não seriam reconhecidas; depois de diversas suspeitas e desconfianças, todo tipo de humilhações e contrariedades — não estou mencionando tudo aqui. (94)

Tudo apresentou-se aos olhos da minha alma como uma tempestade escura da qual logo deviam cair raios, esperando apenas o meu consentimento. Por um momento, apavorou-se a minha natureza. Então tocou a sineta para o almoço. Saí da capela tremendo e indecisa. Mas esse sacrifício permanecia continuamente diante de mim, já que nem tinha decidido aceitá-lo, nem o negara ao Senhor. Queria sujeitar-me à Sua vontade. Se o próprio Jesus me impusesse esse sacrifício, estaria de imediato pronta. Mas Jesus me fez conhecer que eu mesma devia dar o meu consentimento voluntário e aceitá-lo com plena consciência, pois de outra forma não teria nenhum valor. Todo o seu poder consistia no meu ato espontâneo diante Dele e ao mesmo tempo o Senhor deu-me a conhecer que isso estava ao meu alcance. Podia fazê-lo, mas também [podia] não o fazer. E imediatamente respondi: “Jesus, aceito tudo que quiserdes me enviar, confio na Vossa bondade”. Imediatamente percebi que por esse ato tinha prestado grande glória a Deus. Contudo, armei-me de paciência. Quando saí da capela, logo enfrentei a realidade. Não quero descrever o sofrimento em detalhes, mas havia tanto quanto eu podia carregar, não suportaria nem uma gota a mais.

191 † Em determinado momento, de manhã, ouvi na minha alma estas palavras: **Vai falar com a madre geral<sup>[147]</sup> e diz-lhe que determinada coisa não Me agrada em tal casa.** O que era, não posso dizer, nem qual a casa, mas para a madre geral eu disse, embora isso me tenha custado muito.

192 Em determinado momento, tomei sobre mim uma terrível tentação de uma das nossas educandas na casa de Varsóvia, que estava atormentada. Era a tentação de suicídio. Durante sete dias sofri, depois

de sete dias, Jesus lhe concedeu a graça, e então também eu deixei de sofrer. Tinha sido um grande sofrimento. Frequentemente assumo os tormentos das nossas educandas. Jesus permite que o faça — e também dos confessores<sup>[148]</sup>.

193 (95) O meu coração é uma contínua morada para Jesus. Além de Jesus, ninguém tem acesso a ele. De Jesus tiro forças para a luta em todas as dificuldades e contrariedades. Desejo ser transformada em Jesus, para poder oferecer-me pelas almas com perfeição. Sem Jesus não me aproximaria das almas, porque sei o que sou por mim mesma. Procuro me impregnar de Deus, para entregá-Lo às almas.

194 † 27.03. Desejo me esforçar, trabalhar, me aniquilar pela nossa obra — de salvar as almas imortais. Não importa se esses esforços abreviarem minha vida, pois ela já não me pertence, mas é propriedade da congregação. Desejo ser útil a toda a Igreja pela fidelidade à minha congregação.

195 Ó Jesus, hoje a minha alma está como que perturbada pelo sofrimento. Nem um raio de luz. A tempestade se enfurece, e Jesus está dormindo. Ó meu Mestre, não vou despertar-Vos, não Vos interromperei o doce sono. Eu creio que Vós me fortaleceis, mesmo sem que eu o saiba.

Há horas inteiras em que Vos adoro — ó Pão vivo — em meio às grandes securas da alma. Ó Jesus, puro amor, não necessito de consolos, pois alimento-me da Vossa vontade — ó Altíssimo. A Vossa vontade é o objetivo da minha existência! Parece-me que o mundo todo está a me servir e de mim depende. Vós, Senhor, compreendeis a minha alma em todos os seus anseios.

Jesus, quando eu mesma não posso cantar-Vos um hino de amor, admiro o canto dos serafins — por Vós tão amados. Desejo, a exemplo deles, mergulhar em Vós. Nada conseguirá deter um amor assim, porque nenhuma força tem poder sobre ele. Esse amor é como o relâmpago que ilumina a escuridão, (96) mas nela não permanece. Ó meu Mestre, formai Vós mesmo a minha alma de acordo com Vossa vontade e os Vossos eternos desígnios!

196 Uma certa pessoa como que assumiu a tarefa de me exercitar na virtude de todas as maneiras possíveis. Um dia, encontrou-me no corredor e começou a dizer que ela não tinha autoridade para me chamar a atenção, mas ordenou que eu permanecesse no corredor



durante meia hora, diante da pequena capela<sup>[149]</sup>, e aguardasse a madre superiora — e, quando viesse depois do recreio<sup>[150]</sup>, me acusasse de uma série de coisas que ela própria enumerou. E, embora não tivesse no meu íntimo a mínima consciência de culpa, obedeci e esperei meia hora pela superiora. Cada uma das irmãs que passava por mim olhava-me com um sorriso.

Quando me acusei para a madre superiora<sup>[151]</sup>, esta me enviou ao confessor. Quando fui me confessar, o sacerdote logo percebeu que se tratava de alguma coisa que não provinha da minha própria alma, e que eu não tinha a mínima ideia sobre essas coisas e admirou-se de que essa pessoa pudesse dispor-se a me dar tais ordens.

197 Ó Igreja de Deus, tu és a melhor Mãe, só tu sabes educar e fazer a alma crescer! Oh, que grande amor e veneração tenho para com a Igreja — essa melhor Mãe.

198 Em determinado momento, o Senhor me disse: **Minha filha, a tua confiança e o teu amor constroem a Minha justiça e não posso castigar, porque tu Me impedes.** Oh, que grande força tem a alma cheia de confiança!

199 Quando penso sobre os votos perpétuos e sobre quem é Aquele que deseja unir-se a mim, o meu pensamento fica horas inteiras concentrado Nele. Como será isso, já que Vós sois Deus, e eu, Vossa criatura? Vós, o Rei imortal, e eu, mendiga e a própria miséria. Mas, agora, já vejo tudo mais claramente — pois (97) esse abismo ficará cheio da Vossa graça, Senhor, e do Vosso amor. Esse amor preencherá o abismo que existe entre mim e Vós, Jesus.

200 Ó Jesus, como a alma se sente profundamente ferida quando ela procura ser sempre sincera, e os outros a acusam de falsidade e a tratam com desconfiança. Ó Jesus, também Vós passastes por esse sofrimento para prestar reparação a Vosso Pai.

201 Desejo ocultar-me de tal maneira que nenhuma criatura consiga perscrutar o meu coração. Jesus, só Vós conheceis o meu coração e o possuís todo. Ninguém conhece o nosso segredo; com um só olhar nos compreendemos mutuamente. Desde o momento em que nos conhecemos, tenho sido feliz. A Vossa grandeza é a minha plenitude. Ó Jesus, se estou no último lugar e abaixo até das mais jovens postulantes, então é que me sinto no meu lugar. Não sabia que nesses recantos mais obscuros o Senhor tivesse colocado tanta

felicidade. Agora compreendo que até na prisão pode jorrar do peito puro a plenitude do amor para Convosco, Senhor. As coisas exteriores nada significam para um amor puro, ele perscruta tudo. Nem as portas da prisão, nem as portas do céu prevalecem contra ele. Ele atinge o próprio Deus, e nada consegue extingui-lo. Não existem barreiras para ele, é independente como um rei e tem passagem livre em toda parte. A própria morte tem que dobrar-se diante dele...

- 202 Hoje minha irmã<sup>[152]</sup> veio me visitar. Quando me contou os seus planos — fiquei apavorada, não acreditando que fosse possível. Era uma bela almazinha diante de Deus, que, no entanto, estava envolta por grandes trevas e nem sequer sabia como se livrar delas. Via tudo escuro. O bom Deus deixou-a sob meus cuidados durante duas semanas e pude ajudá-la. Contudo, quantos sacrifícios me custou essa alma só Deus o sabe. Por nenhuma outra alma levei diante do trono de Deus tantos sacrifícios, sofrimentos e orações quanto por ela. (98) Era como se houvesse forçado o próprio Deus a conceder-lhe a graça. Quando reflito sobre tudo isso, vejo nisso um verdadeiro milagre. Agora reconheço que grande força tem a oração de intercessão diante de Deus.
- 203 Durante esta Quaresma, sentia frequentemente a Paixão de Nosso Senhor no meu corpo; sentia no fundo do meu coração tudo o que Jesus sofreu, embora exteriormente em nada se manifestassem os meus sofrimentos — sabe deles apenas o confessor.
- 204 Breve conversa com a madre mestra<sup>[153]</sup>. Quando lhe perguntei sobre alguns pormenores, sobre como progredir na vida interior, essa santa madre respondeu-me a tudo com muita clareza. Disse-me: “Se a irmã continuar a cooperar assim com a graça de Deus, encontra-se a um passo apenas da estreita união com Deus. A irmã compreende o sentido em que estou falando. Que a característica da irmã seja a fidelidade à graça do Senhor. Não é a todas as almas que Deus conduz por um caminho assim”.
- 205 † Ressurreição<sup>[154]</sup>. Hoje, durante a Missa da Ressurreição, vi Nosso Senhor numa grande claridade; Ele se aproximou de mim e disse: **A paz esteja convosco, Minhas filhas**, e ergueu a mão num gesto de bênção. As Chagas das mãos e dos pés e do lado eram visíveis, e brilhavam. Então olhou para mim com tanta clemência e amor que a minha alma mergulhou toda Nele — e disse-me: **Participaste muito da**

**Minha Paixão, por isso faço com que tenhas também uma grande participação na Minha glória e alegria.** Toda a Missa da Ressurreição não me pareceu mais que um só minuto. Um extraordinário recolhimento me envolveu e durou a Páscoa toda. A bondade de Jesus é tão grande que não é possível expressá-la em palavras.

206 (99) No dia seguinte, após a santa Comunhão, ouvi a voz: **Minha filha — olha para o abismo da Minha misericórdia e dá a esta misericórdia louvor e glória. Faze-o da seguinte maneira: reúne todos os pecadores do mundo inteiro e mergulha-os no abismo da Minha misericórdia. Minha filha, quero entregar-Me às almas, desejo as almas. Na Minha Festa — na Festa da Misericórdia — percorrerás o mundo inteiro e trarás as almas que desfalecem para a fonte da Minha misericórdia. Eu as curarei e fortalecerei.**

207 Hoje rezei por uma alma agonizante que estava morrendo sem receber os santos sacramentos, embora os desejasse ardentemente. Mas já era tarde demais. Trata-se de uma parenta — uma tia. Essa almazinha era agradável a Deus. Naquele momento a distância não existia para nós.

208 Ó vós, pequenos sacrifícios diários, sois para mim como as flores do campo com as quais cubro os pés do amado Jesus. Eu, às vezes, comparo essas pequenas coisas com as virtudes heroicas, porque, por sua continuidade — exigem o heroísmo.

209 Nos sofrimentos, não busco a ajuda das criaturas, mas Deus é tudo para mim. Embora muitas vezes me pareça que o Senhor também não me ouve, armo-me de paciência e me calo, assim como a pomba que não se queixa nem lamenta, quando lhe tiram os filhotes. Quero voar para o próprio sol e não me contentar em permanecer em seu calor. Não desistirei, porque em Vós me apoiei — Fortaleza minha.

210 Peço ardentemente ao Senhor que se digne fortalecer a minha fé, para que na vida cotidiana eu não me deixe levar pelas considerações humanas, mas pelo espírito. Oh, como tudo atrai o homem para a terra! Mas a fé viva mantém a alma em esferas mais elevadas, e designa para o amor próprio o lugar que lhe convém, isto é — o último.

211 (100) † Novamente, trevas terríveis envolvem a minha alma. Parece-me que estou sob a influência de ilusões. Quando me fui confessar, para obter luzes e paz — não as encontrei. O confessor<sup>[155]</sup> deixou-me em dúvidas ainda maiores do que as que tinha antes. Disse-

me: “Não posso discernir o poder que está agindo sobre a irmã — talvez seja Deus, e pode ser o espírito do mal”. Quando me afastei do confessional, comecei a refletir sobre as suas palavras. Quanto mais refletia, mais a minha alma mergulhava nas trevas: “O que fazer, Jesus?”. Quando Jesus se aproximava de mim com bondade — ficava com medo. — “Sois realmente Vós, Jesus?”. Por um lado impele-me o amor, por outro, o medo. Que tormento! Não sou capaz de descrevê-lo.

212 Quando me confessei novamente, recebi a resposta: “Eu não entendo a irmã; seria melhor que não se confessasse comigo”. — Meu Deus, eu tenho que fazer tanto esforço para contar alguma coisa sobre a minha vida interior e depois recebo a resposta: “Irmã, eu não a compreendo!”.

213 Quando me afastei do confessional, os tormentos se apoderaram de mim com todas as forças. Ajoelhei-me diante do Santíssimo Sacramento e disse: “Jesus, ajudai-me, pois vedes como sou fraca”. Então ouvi estas palavras: **No retiro, antes dos votos, Eu te darei ajuda.** Animada com essas palavras, comecei a ir adiante, não pedindo o conselho de ninguém, mas sentia tanta desconfiança para comigo mesma que decidi acabar, de uma vez por todas, com essas dúvidas. Por isso, aguardava ansiosamente esse retiro que devia preceder os votos perpétuos. Todavia, já antes disso, durante vários dias, pedia a Deus continuamente luzes para o sacerdote com quem devia me confessar, para que dissesse de uma vez decididamente sim ou não, e já penso comigo mesma: “Ficarei em paz, de uma vez por todas”. Mas estava preocupada, pensando se alguém quereria ouvir todas essas coisas. Contudo, decidi não pensar mais sobre isso e confiar totalmente no Senhor. — Aos meus ouvidos soavam estas palavras: “no retiro”.

214 (101) Já está tudo preparado. Amanhã cedo devemos partir para Cracóvia para fazer o retiro. Hoje entrei na capela para agradecer a Deus as inúmeras graças que me concedeu durante estes cinco meses. O meu coração estava profundamente comovido, vendo tantas graças e a proteção das superiores.

215 **Minha filha, fica tranquila, tomo sobre Mim todos os problemas. Eu mesmo os resolverei com as superiores e com o confessor. Fala com frei Andrasz com a mesma simplicidade e confiança com que falas Comigo.**

216 Hoje chegamos a Cracóvia [18-04-1933]. Que alegria por me encontrar novamente no lugar em que aprendi a dar os primeiros passos na vida espiritual. A querida madre mestra<sup>[156]</sup> é sempre a mesma — alegre e cheia de amor ao próximo. Entrei por um momento na capela, e a alegria inundou a minha alma. Lembrei-me, num instante, do mar de graças que aqui recebi como noviça.

217 E hoje começamos a reunir-nos todas para visitar o noviciado. A madre mestra, M. Józefa, fez um pequeno discurso e preparou o roteiro do retiro. Quando falava, vi diante dos meus olhos tudo de bom que essa querida madre tinha feito por nós. Sentia na minha alma uma grande gratidão para com ela. Senti uma dor no meu coração por estar no noviciado pela última vez. Agora tenho que lutar ao lado de Jesus, trabalhar com Jesus, sofrer com Jesus. Numa palavra — viver e morrer com Jesus. A mestra já não me acompanhará passo a passo, para me ensinar aqui, repreender ali, advertir, encorajar ou censurar mais adiante. Sinto um estranho medo de ser deixada só. Jesus, encontraí uma solução para isso. Continuarei a ter uma superiora, sim, é verdade, mas agora ficarei entregue a mim mesma.

(102) Cracóvia, 21.04.1933

218 † Para a maior glória de Deus.

Retiro de oito dias antes dos votos perpétuos.

Hoje começo o retiro. Jesus, meu Mestre, guiai-me, dirigi-me de acordo com a Vossa vontade, purificai o meu amor para que seja digno de Vós, fazei de mim o que o Vosso misericordiosíssimo Coração desejar. Jesus, ficaremos a sós nestes dias, até o momento da nossa união — mantende-me, Jesus, em recolhimento de espírito.

219 À noite, o Senhor me disse: **Minha filha, que nada te assuste ou perturbe, conserva uma profunda paz, tudo está nas Minhas mãos, Eu te darei a compreensão de tudo pela boca do frei Andrasz. Sê como uma criança diante dele.**

220 Um minuto diante do Santíssimo Sacramento. Ó meu Senhor e eterno Criador, que ação de graças Vos darei por esse grande dom de terdes escolhido a mim, miserável, para vossa esposa e por me unirdes a Vós por um vínculo eterno?! Amantíssimo tesouro do meu coração,

rendo-Vos todos os louvores e ações de graças das santas almas, de todos os coros dos anjos, e especialmente uno-me com Vossa Mãe. — Ó Maria, minha Mãe, peço-vos humildemente, cobri a minha alma com o Vosso manto virginal neste momento tão importante de minha vida, para que assim eu me torne mais agradável ao vosso Filho e possa glorificar dignamente a misericórdia do vosso Filho diante de todo o mundo e por toda a eternidade.

221 (103) Hoje não pude acompanhar a meditação. O meu espírito estava estranhamente imerso em Deus. Não podia obrigar-me a pensar sobre o que o padre dizia no retiro. Frequentemente não sou capaz de pensar de acordo com os temas; o meu espírito está unido com o Senhor e nisso consiste a minha meditação.

222 Algumas palavras da conversa com a madre mestra, Maria Józefa. Esclareceu-me muitas coisas e tranquilizou-me quanto à minha vida interior, dizendo que estou no bom caminho. Agradei por essa grande graça a Nosso Senhor, pois ela foi a primeira dentre as superiores que não me levantou dúvidas a esse respeito. Oh, como Deus é infinitamente bom.

223 Hóstia viva, minha única força, fonte de amor e de misericórdia, envolvi o mundo todo, fortaleci as almas que desfalecem. Oh, seja bendita a hora e o momento em que Jesus deixou para nós o Seu misericordiosíssimo Coração.

224 Sofrer — sem se queixar, consolar os outros e esconder os próprios sofrimentos no Sacratíssimo Coração de Jesus. Todos os momentos livres de obrigações, passarei aos pés do Santíssimo Sacramento. Aos pés do Senhor, buscarei luz, consolo e força. Incessantemente demonstrarei a Deus minha gratidão pela Sua grande misericórdia para comigo, nunca me esquecendo dos benefícios que Ele me concedeu, especialmente a graça da vocação.

Vou esconder-me entre as irmãs como uma pequenina violeta entre os lírios. Quero florescer para o meu Criador e Senhor, esquecer-me de mim mesma, aniquilar-me totalmente em benefício das almas imortais — essa é a minha delícia.

225 (104) † Alguns dos meus pensamentos.

No que diz respeito à santa confissão — escolherei o que mais me humilha e o que mais me custa. Muitas vezes uma pequena coisa custa mais do que algo de grande. Antes de cada confissão, vou me lembrar

da Paixão de Nosso Senhor e, com isso, despertarei o arrependimento do coração. Tanto quanto me for possível, com a graça de Deus, vou me exercitar sempre na contrição perfeita. A esse arrependimento dedicarei um pouco mais de tempo. Antes de me aproximar do confessionário, entrarei primeiro no aberto e misericordiosíssimo Coração do Salvador. Quando me afastar do confessionário, despertarei na minha alma uma grande gratidão para com a Santíssima Trindade, por esse maravilhoso e incompreensível milagre de misericórdia que se realiza na minha alma. E, quanto mais miserável me reconheço, sinto que tanto mais o oceano da misericórdia de Deus me envolve e me dá uma grande força e vigor.

226 As regras em que falho com mais frequência são: algumas vezes interrompo o silêncio, a desobediência ao toque da sineta, intrometo-me, às vezes, em assuntos dos outros — farei tudo para me corrigir.

Importa evitar as irmãs que murmuram e, se não for possível evitar, ao menos calar-me diante delas, dando a entender quanto me entristece ouvir tais coisas.

Não levar em consideração o respeito humano, mas escutar a própria consciência, que nos dá o testemunho; ter a Deus como testemunha de todas as ações. Proceder agora e resolver todos os assuntos como gostaria de proceder e resolvê-los na hora da morte. Referir a Deus todas as coisas.

Evitar permissões presumidas<sup>[157]</sup>. Prestar contas às superiores das pequenas coisas, na medida do possível, detalhadamente; fidelidade nos exercícios; não pedir, por qualquer motivo, dispensa dos exercícios. Fora do recreio, guardar silêncio; evitar gracejos e palavras espirituosas, que fazem os outros rir e quebrar o silêncio. Dar grande importância (105) às mínimas prescrições. Não me deixar envolver pelo turbilhão do trabalho; interrompê-lo por um momento, para olhar para o céu. Conversar pouco com as pessoas — mas muito com Deus. Evitar a familiaridade; não prestar muita atenção para quem é a meu favor, e quem é contra; não confidenciar minhas vivências; abster-me de falar em voz alta durante o trabalho. Nos sofrimentos, manter a calma e o equilíbrio; nos momentos difíceis, recorrer às Chagas de Jesus — e nelas buscar consolo, alívio, luz e força.

227 † Em meio às provações, procurarei enxergar a amorosa Mão de Deus. Nada é tão duradouro como o sofrimento — ele sempre acompanha fielmente a alma. Ó Jesus, não permitirei que alguém me

ultrapasse no amor por Vós.

228 † Jesus oculto no Santíssimo Sacramento, vedes que hoje estou saindo do noviciado,<sup>[158]</sup> fazendo os votos perpétuos. Jesus, Vós conheceis a minha fraqueza e pequenez e, portanto, a partir de hoje, quero entrar no noviciado dirigido por Vós. Continuo sendo noviça, mas noviça Vossa, Jesus, e Vós sereis meu Mestre, até o último dia. Virei diariamente para as aulas a Vossos pés. Não farei sozinha a mínima coisa, sem antes me aconselhar Convosco, como meu Mestre. Jesus, como estou feliz por Vós mesmo me terdes atraído e aceitado no Vosso noviciado, isto é, no Sacrário. Fazendo os votos perpétuos, não sou uma religiosa perfeita — absolutamente não. — Continuo a ser uma pequenina e frágil noviça de Jesus e buscarei a perfeição tal como nos primeiros dias do noviciado e me esforçarei por manter aquela disposição de alma que tinha no primeiro dia em que se abriu para mim o portão do convento.

Com a confiança e a simplicidade de uma criança entrego-me hoje a Vós, Senhor Jesus e meu Mestre. Deixo-Vos inteira liberdade na direção da minha alma. Guiai-me pelos caminhos que escolherdes, eu não vou querer entendê-los. Eu Vos seguirei confiante. O Vosso misericordioso Coração tudo pode!

Pequena noviça de Jesus — irmã Faustina

229 (106) † No começo do retiro, Jesus me disse: **Neste retiro Eu mesmo guiarei a tua alma; quero confirmar-te na paz e no amor.** — E assim se passaram os primeiros dias. No quarto dia, começaram a atormentar-me dúvidas se por acaso não me encontrava numa falsa paz. — Então ouvi estas palavras: **Minha filha, imagina que és a soberana da terra inteira e tens o poder de dispor de tudo de acordo com a tua vontade; tens toda a possibilidade de fazer o bem de acordo com a tua vontade; e então bate à tua porta uma criancinha, toda tremendo, com lágrimas nos olhos, mas com muita confiança na tua bondade, e pede um pedaço de pão para não morrer de fome — como procederias com esta criança? Responde-Me, Minha filha.** — E eu disse: “Jesus, eu lhe daria tudo que me pede e mil vezes mais”. — E o Senhor me disse: **Assim procedo com relação à tua alma. Neste retiro, não só te concedendo paz, mas também uma tal disposição da alma que, mesmo que quisesses inquietar-te, não o conseguirias. O Meu amor tomou conta da tua alma e quero que te confirmes**



**nele. Aproxima o teu ouvido junto do Meu Coração, esquece tudo e medita sobre a Minha inconcebível misericórdia. O Meu amor te dará a força e a coragem que te são necessárias nessas questões.**

230 Ó Jesus — Hóstia viva, Vós sois minha “Mãe”, Vós sois tudo para mim! Com simplicidade e amor, com fé e confiança me aproximarei de Vós, Jesus. Compartilharei Convosco tudo, como uma criança com a sua mãe amorosa — as alegrias e o sofrimento, numa palavra — tudo.

231 Quando penso que Deus se une a mim pelos votos, ou eu com Ele — ninguém consegue compreender o que sente o meu coração. Já agora Deus me dá a conhecer toda a imensidão do Seu amor, com que me amou ainda antes dos séculos, e eu comecei a amá-Lo apenas no tempo. O Seu amor era grande, puro e desinteressado, e o meu amor para com Ele decorre do conhecimento. Quanto mais O conheço, (107) tanto mais ardentemente e vigorosamente O amo, e a minha ação mais perfeita é. Contudo, quando me lembro de que devo tornar-me uma só coisa com o Senhor, dentro de alguns dias, pelos votos perpétuos, uma alegria tão inconcebível inunda a minha alma que nem sei descrevê-la. Desde o primeiro instante de conhecer o Senhor, o olhar da minha alma mergulhou Nele pelos séculos. Cada vez que o Senhor se aproxima de mim — e com isso eu O conheço mais profundamente — cresce na minha alma um amor mais perfeito.

232 † Antes da confissão, ouvi na alma estas palavras: **Minha filha, conta-lhe tudo e desvenda tua alma diante dele, como o fazes diante de Mim. Nada receies; para a tua tranquilidade, coloco esse sacerdote entre Mim e a tua alma, e as palavras que ele te disser — são Minhas. Desvenda diante dele as coisas mais ocultas que tens na alma. Eu lhe concederei luzes para que conheça a tua alma.**

233 Quando me aproximei do confessionário, senti na alma tamanha facilidade de falar de tudo que eu própria me admirei depois. As respostas do sacerdote trouxeram uma profunda paz à minha alma. As suas palavras foram, são e serão para sempre colunas de fogo que iluminaram e iluminarão minha alma na busca de uma mais alta santidade.

Essas orientações que recebi de frei Andrasz, tenho-as anotadas noutra página deste caderno<sup>[159]</sup>.

234 Terminada a confissão, o meu espírito mergulhou em Deus e permaneci três horas em oração, embora me tivessem parecido apenas

alguns minutos. E desde então deixei de pôr obstáculos à graça que age na minha alma. Jesus sabia por que eu temia conviver com Ele<sup>[160]</sup>, mas isso não O ofendia. A partir do momento em que o sacerdote me assegurou de que não se tratava de alguma ilusão, mas da graça de Deus, procuro ser fiel a Deus em tudo. Agora, vejo que são poucos os sacerdotes que compreendem toda a profundidade da ação divina na alma. Desde aquele momento, as minhas asas estão abertas para o voo e (108) desejo voar até o próprio Sol abrasador. Não se deterá o meu voo, enquanto não repousar Nele pelos séculos. Se voarmos muito alto, todos os vapores, nevoeiros e nuvens ficarão debaixo dos nossos pés, e assim, toda a parte sensitiva do nosso ser deve subordinar-se ao espírito.

235 Ó Jesus, desejo a salvação das almas, das almas imortais! No sacrifício, darei livre curso ao meu coração — num sacrifício de que ninguém sequer desconfiará, vou arder e ser consumida sem ser notada, nas santas chamas do amor a Deus. A presença de Deus será o auxílio para que o meu sacrifício seja perfeito e puro.

236 Oh, como são enganosas as aparências e injustos os julgamentos! Oh, quantas vezes a virtude sofre opressão, só porque fica silenciosa. Conviver sinceramente com aqueles que sempre ferem — exige uma grande renúncia. A gente sente que está perdendo sangue, e não se veem as feridas. Ó Jesus, quantas destas coisas nos desvendará apenas o último dia! E que alegria, pois nenhum dos nossos esforços se perderá.

237 Hora Santa. Nessa hora de adoração conheci todo o abismo da minha miséria; tudo o que há de bom em mim é Vosso, Senhor, mas, porque sou tão miserável e pequena, tenho o direito de contar com a Vossa infinita misericórdia.

238 À noite. Jesus, amanhã cedo vou fazer os votos perpétuos<sup>[161]</sup>. Invoquei o céu e a terra e convoquei tudo o que existe para agradecer a Deus por essa grande e incompreensível graça — então, ouvi as palavras: **Minha filha, o teu coração é o céu para Mim.** Mais um momento de oração e preciso sair, porque de toda a parte mandam a gente embora; estão preparando tudo para o dia de amanhã — a capela, o refeitório, a sala, a cozinha, e nós temos que ir (109) dormir. Mas não é possível conciliar o sono. A alegria tirou-me o sono. Pensava — como será no céu, se já aqui, neste exílio, Deus enche a minha alma de tal modo?

239 Oração durante a santa Missa, no dia dos votos perpétuos. Jesus, deposito hoje o meu coração na patena na qual está colocado o Vosso Coração, Jesus, — e ofereço-me hoje juntamente Convosco a Deus Pai, Vosso e meu, como sacrifício de amor e adoração. Pai de misericórdia, olhai para o sacrifício do meu coração, mas através da Chaga do Coração de Jesus.

1933. Quinto ano. 1.º dia.

União com Jesus no dia dos votos perpétuos. Ó Jesus, a partir de agora o Vosso Coração é propriedade minha, e o meu coração é Vossa propriedade exclusiva. Só a invocação do Vosso Nome, Jesus, já é uma delícia para o meu coração. Realmente, não conseguiria viver um só momento sem Vós, ó Jesus! Hoje, a minha alma mergulhou em Vós como no meu único tesouro. O meu amor não conhece obstáculos em dar provas de amor ao seu Amado.

Palavras de Nosso Senhor durante os votos perpétuos: **Esposa Minha, os nossos corações estão unidos pelos séculos. Lembra a Quem fizeste os votos...** — nem tudo pode ser dito. Eis o meu pedido, quando me prostrei em cruz debaixo da mortalha<sup>[162]</sup>: Pedi que o Senhor me concedesse a graça de nunca O ofender, voluntária e conscientemente, nem com o mais leve pecado, nem mesmo com uma imperfeição.

Jesus, eu confio em Vós! Jesus, amo-Vos de todo o meu coração. Nos momentos mais difíceis, Vós sois minha mãe.

Por amor a Vós, Jesus, estou morrendo hoje inteiramente para mim e começo a viver para a maior glória do Vosso santo Nome.

(110) † Amor. Por amor a Vós, ó Santíssima Trindade, ofereço-me como vítima de adoração, como holocausto da minha inteira imolação, e por esse meu aniquilamento de mim mesma — desejo a exaltação do Vosso Nome. Jogo-me como um pequeno botão de rosa aos Vossos pés, Senhor; que o perfume dessa flor seja notado somente por Vós.

240 Três pedidos no dia dos votos perpétuos. Jesus, sei que no dia de hoje nada me negareis.

Primeiro pedido: Jesus, meu Esposo amantíssimo, peço-Vos o triunfo da Igreja, especialmente na Rússia e na Espanha; a bênção para o Santo Padre Pio XI e todo o clero, a graça da conversão para os pecadores impenitentes. Jesus, peço-Vos uma bênção particular e luz para os sacerdotes com os quais me confessarei durante a minha vida

inteira.

Segundo pedido: A bênção para a nossa congregação, um grande fervor na congregação. Abençoai, Jesus, a madre geral e a madre mestra, todo o noviciado, todas as superiores, os meus caríssimos pais. Jesus, concedei a Vossa graça às nossas educandas, fortalecei-as tão poderosamente com Vossa graça que aquelas que saem das nossas casas já não Vos ofendam com nenhum pecado. Jesus, peço-Vos pela minha pátria, defendei-a dos ataques dos inimigos.

Terceiro pedido: Jesus, peço-Vos pelas almas que mais necessitam de orações. Peço-Vos pelos agonizantes, que sejais misericordioso para com eles. Igualmente, peço-Vos, Jesus, que liberteis do purgatório todas as almas.

Jesus, recomendo-Vos pessoas em particular, meus confessores, pessoas recomendadas às minhas orações, certa pessoa..., frei Andrasz, padre Czaputa e aquele sacerdote que conheci em Vilnius<sup>[163]</sup>, que deve ser o meu confessor; uma determinada alma... (111) e um certo sacerdote, um certo religioso, ao qual — como sabeis, Jesus — eu devo tanto, e todas as pessoas recomendadas às minhas orações. Jesus, Vós, neste dia, tudo podeis fazer por aqueles pelos quais Vos peço. Para mim mesma peço-Vos, Senhor: Transformai-me inteiramente em Vós, mantende-me continuamente no santo zelo pela Vossa glória, dai-me a graça e a força de espírito para cumprir em tudo a Vossa santa vontade. Agradeço-Vos, meu Esposo muito amado, pela dignidade que me conferistes e, em especial, pelas insígnias reais que a partir de hoje me adornam, e que até os anjos não possuem, isto é: a cruz, a espada e a coroa de espinhos. Mas, meu Jesus, acima de tudo agradeço-Vos pelo Vosso Coração — Ele só me basta.

Mãe de Deus, Maria Santíssima, minha Mãe, sois agora minha Mãe de uma forma especial, porque vosso Filho amado é meu Esposo, e portanto somos ambos filhos vossos. Em consideração ao Filho, tendes que me amar. Maria, minha Mãe caríssima, guiai minha vida interior para que ela seja agradável a vosso Filho.

† Deus Santo, todo-poderoso — neste momento de grande graça pela qual me unis a Vós pela eternidade, eu, pequeno nada, com a mais profunda gratidão lanço-me a Vossos pés, como uma pequenina e desconhecida flor cujo perfume de amor se eleva diariamente até ao

Vosso trono. Nos momentos de luta e de sofrimentos, de trevas e tempestades, de saudade e tristeza, nos momentos de difíceis provações, nos momentos em que não for compreendida por alguma criatura, e até condenada e desprezada por todos, eu me lembrarei do dia dos votos perpétuos, deste dia de inconcebível graça de Deus.

(112) 01.05.1933

†

241 J.M.J. Propósitos particulares do retiro.

Amor ao próximo — primeiro: prestar serviços às irmãs; segundo: não falar dos ausentes e defender a fama do próximo; terceiro: alegrar-se com o sucesso do próximo.

242 † Ó Deus, desejo tanto ser uma pequena criança. Vós sois o meu Pai, Vós sabeis como sou pequena e fraca, por isso suplico-Vos, mantende-me ao Vosso lado em todos os momentos de minha vida, especialmente na hora da morte. Jesus, sei que a Vossa bondade supera a bondade da mais terna mãe.

243 Por toda humilhação agradecerei a Nosso Senhor, rezarei particularmente pela pessoa que me der a possibilidade de ser humilhada. Eu me aniquilarei em benefício das almas. Não levarei em conta nenhum sacrifício e serei para as irmãs como um capacho que não somente possam pisar, mas em que possam também limpar os pés. Debaixo dos pés das irmãs é o meu lugar. Buscarei esse lugar na prática, de maneira imperceptível ao olho humano. Basta que Deus o veja.

244 Já começaram os dias cinzentos, cotidianos. Passaram os momentos solenes dos votos perpétuos, mas na alma permaneceu uma grande graça de Deus. Sinto que sou toda de Deus, sinto que sou Sua filha — inteira propriedade de Deus. Sinto-o até de maneira física e sensível. Mantenho-me absolutamente tranquila a respeito de tudo, pois sei que a obrigação do Esposo é cuidar de mim. Esqueci inteiramente de mim mesma. A minha confiança no Seu Coração misericordioso não tem limites. Continuamente estou unida a Ele. Vejo como se Jesus não pudesse ser feliz sem mim, e eu sem Ele. Embora compreenda bem que, sendo Deus, Ele é feliz

em Si mesmo e para a Sua felicidade não necessita absolutamente de qualquer criatura, Sua bondade obriga-O a dar-Se à criatura — e isto com uma generosidade inconcebível.

245 (113) Meu Jesus, eis que agora buscarei a honra e a glória do Vosso Nome, lutando até o dia em que Vós mesmo me disserdes — basta. Jesus, toda alma que me confiastes, procurarei ajudar com a oração e o sacrifício, para que a Vossa graça possa agir nela. Ó meu Jesus, que sois um grande amante das almas, agradeço-Vos por essa grande confiança, por Vos terdes dignado deixar essas almas sob nosso cuidado. Dias de trabalho e de tristeza, não sois para mim tão sombrios, porque cada momento me traz novas graças e a possibilidade de fazer o bem.

† 25.04.1933

#### 246 Permissões mensais [\[164\]](#)

Ao passar perto da capela, entrar nela.

Rezar nos momentos livres de obrigações.

Aceitar, dar, emprestar coisas pequenas.

Uma segunda merenda de manhã e uma à tarde.

Algumas vezes ter licença de faltar no recreio.

Igualmente, às vezes, poderei não participar dos exercícios em comum.

Às vezes, poderei não participar das orações da noite, ou da manhã.

Às vezes ficar, por algum tempo depois das nove, ocupando-me dos meus trabalhos ou fazer os exercícios espirituais.

Quando tiver um pouco de tempo, escrever ou anotar alguma coisa.

Falar ao telefone.

Sair de casa.

Quando estiver na cidade, entrar numa igreja.

Visitar as irmãs doentes.

Entrar na cela de outras irmãs, em caso de necessidade.

Algumas vezes beber água fora de hora.

Pequenas mortificações

Rezar o Terço da Misericórdia Divina, com os braços abertos.

No sábado, uma parte do rosário com os braços abertos.

Algumas vezes, fazer orações, prostrada no chão.

Nas quintas-feiras, fazer a Hora Santa.

Nas sextas-feiras, alguma mortificação maior pelos pecadores agonizantes.

247 (114) Jesus, amigo do coração solitário, Vós sois o meu refúgio, Vós, a minha paz, o meu único socorro, Vós a serenidade nos momentos de lutas e no mar de dúvidas. Sois o raio brilhante que ilumina a estrada da minha vida. Vós sois tudo para a minha alma solitária. Vós compreendeis a alma, embora ela se cale. Vós conheceis as nossas fraquezas e, como bom médico — consolais e curais, poupando sofrimentos — como bom conhecedor.

248 Palavras do bispo<sup>[165]</sup>, pronunciadas nas cerimônias de votos perpétuos: “Segura esta vela na mão como sinal de luz celeste e amor ardente”.

Entregando o anel: “Faço-te esposa de Jesus Cristo, Filho do Deus Altíssimo, que Ele te conserve pura. Aceita este anel como sinal da aliança eterna que estás firmando com Cristo, Esposo das virgens. Seja ele para ti o anel da fé, sinal do Espírito Santo, para que te chames esposa de Cristo e, se Lhe servires fielmente, sejas coroada pelos séculos”.

249 † Jesus, confio em Vós, confio no oceano de Vossa misericórdia, Vós sois minha mãe.

250 † Este ano de 1933 é para mim solene de maneira especial, visto que, neste ano do Jubileu da Paixão do Senhor, eu fiz os votos perpétuos. Uni o meu sacrifício de maneira especial com o Sacrifício de Jesus Crucificado, para assim tornar-me mais agradável a Deus. Realizo todas as minhas tarefas com Jesus, por Jesus e em Jesus.

251 Depois dos votos perpétuos, fiquei em Cracóvia ainda durante todo o mês de maio, pois não foi ainda decidido se devia ir para Rabka ou Vilnius. Quando uma vez me perguntou a madre geral<sup>[166]</sup>: “Por que a irmã está aí tão sossegada e não parte para nenhum lugar”. — Respondi: “Eu quero cumprir somente a vontade de Deus; tenho a certeza de que, para onde a madre me mandar, isso há de ser para mim a pura vontade de Deus, sem que eu me intrometa”.

(115) A madre geral respondeu-me a isso: “Muito bem”. — No dia

seguinte, ela me chamou e disse-me: “Já que a irmã desejava ter a pura vontade de Deus, então a irmã irá para Vilnius”. Agradei e fiquei à espera do dia em que devia partir. Contudo, uma espécie de alegria e temor ao mesmo tempo transpassou a minha alma. Sentia que Deus me preparava ali grandes graças, mas também grandes sofrimentos. Todavia, fiquei em Cracóvia até o dia 27 de maio. Dado que não tinha nenhuma tarefa permanente, apenas ia ajudar na horta, e como por coincidência eu trabalhava sozinha, tive a possibilidade de fazer, durante esse mês inteiro, os exercícios espirituais à maneira dos Jesuítas<sup>[167]</sup>. Embora participasse das recreações em comum, consegui fazer este retiro, recebendo muita luz divina.

252 † Passaram-se quatro dias depois dos votos perpétuos. Eu procurava rezar a Hora Santa. Era a primeira quinta-feira do mês. Logo que entrei na capela, fui toda envolvida pela presença de Deus. Sentia claramente que o Senhor estava ao meu lado. E, em seguida, vi o Senhor, todo coberto de chagas, que me disse: **Olha a Quem desposaste**. Compreendi o significado dessas palavras e respondi: “Jesus, amo-Vos mais vendo-Vos assim ferido e aniquilado do que se Vos visse em majestade”. — Jesus perguntou: **Por quê?** — Respondi: “A grande majestade atemoriza-me a mim pequenina, o nada que eu sou, mas as Vossas Chagas atraem-me ao Vosso Coração e falam-me do Vosso grande amor por mim”. Após esse diálogo, fez-se o silêncio. Eu fixava o meu olhar em Suas santas Chagas e sentia-me feliz, sofrendo com Ele. Sofrendo não sofria, porque me sentia feliz conhecendo a profundidade do Seu amor, e a hora passou para mim como se fosse um minuto.

253 † Não julgar nunca a ninguém, ser indulgente com os outros, e severa para comigo mesma. Tudo referir a Deus e, aos meus próprios olhos, sentir-me o que sou — a maior miséria e o nada. Nos sofrimentos, comportar-me com paciência e calma, sabendo que com o tempo tudo passará.

254 (116) † Dos momentos que eu vivi durante os votos perpétuos — não convém falar.

Estou Nele e Ele em mim. No momento em que o bispo me colocava o anel, Deus apoderou-se de todo o meu ser e, não sabendo expressar isso, deixo esse momento no silêncio. A partir dos votos perpétuos, a minha convivência com Deus tornou-se tão estreita como



nunca antes tinha sido. Sinto que amo a Deus e sinto que Ele me ama. Uma vez que a minha alma experimentou o sabor de Deus, não saberia viver sem Ele. Para mim é mais agradável uma hora passada aos pés do altar, ainda que na maior aridez de espírito, do que cem anos de prazeres no mundo. Prefiro ser uma pobre coitada, sem valor, num convento, a ser uma rainha no mundo.

255 † Esconderei aos olhos dos homens tudo o que fizer de bom, para que só Deus seja a minha recompensa. Serei como uma pequena violeta escondida na grama, que não fere o pé humano que a pisa, mas exala perfume, esquecendo-se completamente de si, e procura agradar a pessoa pela qual é pisada. Embora para a natureza humana isso seja muito difícil, a graça de Deus vem em auxílio.

256 † Agradeço-Vos, Jesus, por essa grande graça de me terdes dado a conhecer todo o abismo da minha miséria. Sei que sou o abismo do nada e, se não me sustentasse Vossa santa graça, imediatamente me transformaria no nada. E, portanto, a cada pulsar do coração, Vos agradeço, ó meu Deus, pela Vossa grande misericórdia para comigo.

257 Amanhã devo partir para Vilnius. Hoje, fui me confessar com frei Andrasz, com esse sacerdote tão cheio do Espírito Divino e que me abriu as asas para que pudesse voar — às maiores alturas. Tranquilizou-me em tudo e mandou acreditar na providência de Deus: “Confia e vá corajosamente”. Depois dessa confissão recebi uma extraordinária força divina (117). O frei insistiu que eu fosse fiel à graça de Deus e disse: “Se continuar a guardar essa simplicidade e obediência, nada de mal te acontecerá. Confia em Deus, estás no bom caminho e estás em boas mãos — nas mãos de Deus”.

258 † À noite, demorei-me um pouco mais na capela. Conversei com o Senhor sobre uma determinada alma. Animada pela Sua bondade — eu disse: “Jesus, Vós me destes esse sacerdote que compreendia as minhas inspirações e agora estais tirando-o de mim, novamente. O que eu vou fazer lá nessa Vilnius? Não conheço ninguém, até a fala daquela gente me é estranha<sup>[168]</sup>”. E o Senhor me disse: **Não tenhas medo, não te deixarei sozinha.** A minha alma mergulhou numa oração de ação de graças por tudo que o Senhor me concedeu por intermédio de frei Andrasz.

De repente, lembrei-me daquela visão em que tinha visto esse sacerdote entre o confessionário e o altar, confiando que algum dia o

conheceria, e recordei-me vivamente das palavras que tinha ouvido: **Ele te ajudará a cumprir a Minha vontade na terra.**

259 Hoje, dia 27 [de maio de 1933], estou partindo para Vilnius. Quando saí de casa, olhei para todo o jardim e o edifício e, quando olhei para o noviciado, de repente meus olhos encheram-se de lágrimas. Lembrei-me de todos os benefícios e graças que o Senhor me havia concedido. Então, de repente, vi o Senhor junto a um canteiro. Ele me disse: **Não chores, eu estou sempre contigo.** A presença de Deus, que me envolveu, quando Nosso Senhor falava, durou todo o tempo da viagem.

260 Eu tinha permissão para visitar Częstochowa<sup>[169]</sup>. Vi a Mãe de Deus pela primeira vez, quando de madrugada, pelas cinco horas, fui assistir à exposição da Imagem. Rezei sem cessar até às onze horas e parecia-me que havia acabado de chegar. A madre superiora de lá<sup>[170]</sup> mandou uma irmã me chamar para o café, ela se preocupava (118) que eu me atrasasse para o trem. Muitas coisas me disse a Mãe de Deus<sup>[171]</sup>. Confiei-lhe meus votos perpétuos. Sentia que sou sua filha, e Ela, minha Mãe. Nada me recusou do que lhe pedi.

261 † Hoje, já me encontro em Vilnius. Pequenas casinhas espalhadas — constituem o convento. Parece-me um pouco estranho em comparação com os prédios de Józefinek. Há apenas dezoito irmãs. Uma pequena casa, mas uma grande vida comunitária. Todas as irmãs receberam-me calorosamente, o que constituiu para mim um grande estímulo para que pudesse suportar as dificuldades que me esperavam. A irmã Justina<sup>[172]</sup> até tinha lavado o assoalho por causa da minha vinda.

262 † Quando entrei para a bênção, Jesus concedeu-me luzes sobre como conviver com certas pessoas. Uni-me com todas as minhas forças ao dulcíssimo Coração de Jesus, sabendo quanto estarei sujeita a distrações exteriores, em razão da obrigação que aqui devo cumprir nos trabalhos da horta, e por esse motivo devo relacionar-me com leigos.

263 † Veio a semana da confissão e, para a minha alegria, vi aquele sacerdote que já conhecia antes de vir a Vilnius. Conhecia-o da visão. Então, ouvi na alma estas palavras: **Eis o Meu servo fiel, ele te ajudará a cumprir a Minha vontade aqui na terra.** No entanto, não me dei a conhecer logo a ele, como o Senhor desejava. E, por algum tempo, lutei com a graça. Em cada confissão a graça de Deus invadia-me de maneira estranha, todavia eu não desvendava minha alma diante

dele e até pretendia não me confessar com esse sacerdote. Depois dessa decisão, uma terrível ansiedade se apoderou de minha alma. Deus me censurava fortemente. Quando abri toda a minha alma a esse sacerdote, Jesus derramou na minha alma todo um mar de graças. Agora compreendo o que é a fidelidade a uma graça particular e como ela atrai toda uma série de outras.

264 (119) † Ó meu Jesus, mantende-me perto de Vós, olhai como sou fraco, eu sozinha não sou capaz de dar um passo adiante, portanto Vós, Jesus, deveis estar continuamente comigo, como uma mãe perto do filho fraco — e ainda mais.

265 Começaram os dias de trabalho, lutas e sofrimentos. Tudo segue seu ritmo da vida religiosa. Se é sempre noviça, se deve aprender e conhecer muitas coisas, porque, embora a regra seja a mesma, cada casa tem seus costumes, e assim cada mudança constitui um pequenino noviciado.

266 05.08.1933. Festa da Mãe da Misericórdia<sup>[173]</sup>. Hoje recebi uma grande e inconcebível graça, puramente interior, pela qual sou grata a Deus nesta vida e na eternidade...

267 Jesus me disse que o que mais Lhe agrada é quando medito sobre Sua dolorosa Paixão e que, por essa meditação, muita luz desce sobre minha alma. Quem quiser aprender a verdadeira humildade, que medite sobre a Paixão de Cristo. Quando reflito sobre a Paixão de Cristo, consigo compreender claramente muitas coisas que antes não podia compreender. Quero ser semelhante a Vós, Jesus, a Vós crucificado, martirizado, humilhado. Jesus, imprimi na minha alma e no meu coração a Vossa própria humildade. Amo-Vos, Jesus, até a loucura. A Vós despojado, tal como Vos apresenta o profeta<sup>[174]</sup>, como se não pudesse distinguir em Vós a forma humana devido aos grandes sofrimentos. É nesse estado que Vos amo, Jesus, até a loucura. Ó Deus eterno e incomensurável, o que fez de Vós o amor?...

268 11.10.1933. — Quinta-feira. Procurei rezar a Hora Santa, mas comecei-a com grande dificuldade. Uma espécie de saudade começou a lacerar o meu coração. A minha mente ficou de tal forma obscurecida, que não podia compreender as mais simples fórmulas da oração. E assim passei uma hora de oração, ou antes, de luta. Decidi rezar mais uma hora, mas os sofrimentos interiores intensificaram-se. — Uma grande (120) aridez e desânimo. Decidi, então, rezar uma terceira hora.

Durante essa terceira hora de oração, que decidi passar de joelhos sem nenhum apoio, o meu corpo começou a exigir descanso. Mas em nada folguei. Abri os braços em cruz e, embora não pronunciasse palavras, por um ato de vontade eu perseverava. Em seguida tirei o anel do dedo e pedi que Jesus olhasse para esse anel, que é o sinal da nossa eterna união, e ofereci a Nosso Senhor aqueles sentimentos que tive no dia dos votos perpétuos. Instantes após, senti que uma onda de amor começava a envolver o meu coração. Depois deu-se um repentino recolhimento do espírito, os sentidos se acalmaram, a presença de Deus invadiu minha alma. Sabia apenas que existe Jesus e eu. Vi-O da mesma forma que tinha visto no primeiro momento após os votos perpétuos, quando também estava rezando uma Hora Santa. Jesus surgiu, de repente, diante de mim, despido de Suas vestes, coberto de chagas por todo o Corpo, os olhos cheios de sangue e lágrimas, o rosto todo desfigurado, coberto de escarros. Então, o Senhor me disse: **A esposa deve ser semelhante ao seu esposo.** Compreendi a fundo essas palavras. Aqui não há lugar para qualquer tipo de dúvidas. A minha semelhança com Jesus deve ser pelo sofrimento e pela humildade. **Olha o que fez de Mim o amor pelas almas humanas. Minha filha, no teu coração encontro tudo o que Me nega um tão grande número de almas. O teu coração é o Meu repouso; muitas vezes, guardo grandes graças para o final da oração.**

269 Em determinado momento, quando fiz uma novena ao Espírito Santo na intenção do confessor — o Senhor me respondeu: **Permiti que o conhecesses antes<sup>[175]</sup> que as superiores te enviassem para cá; da maneira como procederes com o confessor, assim Eu procederei contigo. Se te ocultares diante dele, ainda que com a menor graça Minha, também Eu Me ocultarei diante de ti, e ficarás sozinha.** Procedi de acordo com o desejo de Deus e uma profunda paz reinou na minha alma. Agora compreendo como Deus defende os confessores e como toma o seu partido.

270 (121) Conselho do padre Dr. Sopoćko.

“Sem humildade não podemos agradar a Deus. Exercite-se no terceiro grau da humildade, isto é, não só não tente se explicar e justificar, quando a acusarem de alguma coisa, como alegre-se com a humilhação. Se essas coisas que estás dizendo procedem verdadeiramente de Deus, prepare a tua alma para grandes sofrimentos.

Terás que enfrentar a incompreensão, a perseguição — olharão para ti como para uma histérica, excêntrica, mas Deus não poupará a Sua graça. As verdadeiras obras divinas sempre encontram dificuldades e caracterizam-se pelo sofrimento. Se Deus quer alguma coisa, mais cedo ou mais tarde a realizará; tu, no entanto, arma-te de grande paciência”.

271 Quando o padre Dr. Sopoćko partiu para a Terra Santa<sup>[176]</sup>, a comunidade confessava-se, nesse período, com o padre Dąbrowski S.J.<sup>[177]</sup>. Numa confissão ele me perguntou se eu estava consciente da vida mais elevada que existia na minha alma e que existia num grau imensamente grande. Respondi que estava consciente disso e sabia o que estava acontecendo no meu íntimo. Disse-me, então: “A irmã não pode destruir isso na sua alma, nem mudar por sua conta. Não é em todas as almas que se manifesta essa grande felicidade de uma vida mais elevada e, na irmã, ela é visível, porque existe em grau muito elevado. Que a irmã tome cuidado para não desperdiçar essas grandes graças divinas, uma grande...” [pensamento interrompido].

272 Contudo, este mesmo padre, anteriormente, tinha-me exposto a muitas provas. E quando lhe contei que Deus estava exigindo de mim essas coisas<sup>[178]</sup>, riu de mim e mandou que eu fosse confessar-me às oito da noite. E quando eu fui às oito, o irmão já estava fechando a igreja. Pedi-lhe que fosse avisar ao padre que eu tinha vindo (122), pois o padre tinha mandado que eu viesse a essa hora. O bom irmão foi e comunicou ao padre, que, entretanto, me mandou dizer que os padres não ouvem confissões nessa hora. Voltei sem nada para casa, e já não me confessei mais com ele, mas fiz por ele uma hora inteira de adoração e certas mortificações, para pedir para ele a luz divina de discernimento. E assim, quando o padre Dr. Sopoćko partiu e ele o substituiu, fui obrigada a ir confessar-me com ele. E o que antes não queria reconhecer, agora está me obrigando a uma grande fidelidade a essas inspirações interiores. Deus, às vezes, permite tais coisas; que em tudo seja louvado. No entanto, precisa-se de grandes graças para não se abalar.

273 Retiro anual 10.01.1934.

Meu Jesus, novamente está se aproximando o momento em que ficarei a sós Convosco. Jesus, peço-Vos de todo o coração, dai-me a conhecer o que não Vos agrada em mim, e ao mesmo tempo dai-me a conhecer o que devo fazer para me tornar mais agradável a Vós. Não me

negueis essa graça e ficai comigo. Eu sei que sem Vós, Senhor, pouco adiantarão os meus esforços. Oh, como me alegro com a Vossa grandeza, Senhor. Quanto mais Vos conheço, tanto mais Vos quero e desejo.

- 274 Jesus concedeu-me que me conhecesse a mim mesma. Nessa luz divina vejo o meu defeito principal — isto é, o orgulho que se manifesta no fechamento em mim mesma, a falta de simplicidade no relacionamento com a madre superiora<sup>[179]</sup>.

A segunda luz — foi sobre o falar. Algumas vezes falo demais. Gasto tempo demais para resolver um assunto que poderia ser resolvido em duas ou três palavras. Mas Jesus deseja que eu utilize esse tempo para fazer orações com indulgências pelas almas que sofrem no purgatório. E Ele me garantiu que cada palavra será pesada no dia do Juízo.

(123) A terceira luz — diz respeito às nossas regras. Evito pouco as ocasiões que levam à transgressão das regras, especialmente a do silêncio. Procederei como se a regra tivesse sido escrita apenas para mim; não é dever meu ver como os outros se comportam, mas que eu proceda como Deus deseja.

Propósito: Contar logo às superiores qualquer coisa que Jesus exija de mim na vida externa. Na convivência com a superiora procurar ser franca e sincera como uma criança.

- 275 Jesus ama as almas ocultas. A flor escondida é sempre a mais perfumada. Criar em mim mesma um refúgio para o Coração de Jesus. Nos momentos difíceis e dolorosos, entoo para Vós, ó Criador, um hino de confiança, porque o abismo da minha confiança em Vós e em Vossa misericórdia é sem medida.

- 276 A partir do momento em que cheguei a amar o sofrimento, ele deixou de ser padecimento para mim. O sofrimento é o alimento constante da minha alma.

- 277 Não vou conversar com determinada pessoa, porque sei que isso não agrada a Jesus, e ela não tira disso nenhum proveito.

- 278 Aos pés do Senhor. Jesus oculto, Amor eterno, Vida nossa, Divina Loucura, porque Vos esqueceste de Vós, e vedes apenas a nós. Antes de criardes o céu e a terra já nos carregastes no Vosso Coração. Ó Amor, ó profundidade da Vossa humilhação, ó mistério da felicidade — por que é que tão poucos Vos conhecem?! Por que não encontrais

reciprocidade? Ó Amor Divino, por que ocultais a Vossa beleza? Ó Inconcebível e Infinito, quanto melhor Vos conheço — tanto menos Vos compreendo, mas, porque não Vos posso compreender — mais compreendo a Vossa grandeza. Não tenho inveja do fervor dos serafins, porque tenho depositado no meu coração um dom maior. (124) É certo que eles Vos contemplam em êxtase, mas o Vosso Sangue se une com o meu. O amor — é o céu que nos foi dado já aqui na terra. Oh, por que Vos ocultais na fé? O amor rasga o véu. Não estais oculto aos olhos da minha alma, porque Vós mesmo me atraístes ao seio deste amor misterioso, para todo o sempre. Honra e glória Vos sejam dadas, Trindade indivisível — Deus único, por todos os séculos.

279 Deus me fez conhecer em que consiste o verdadeiro amor e concedeu-me a luz de como esse amor Lhe deve ser demonstrado na prática. O verdadeiro amor a Deus depende do cumprimento da Sua vontade. Para demonstrar amor a Deus na ação, é preciso que todos os nossos atos, mesmo os menores — decorram do amor para com Deus. E o Senhor me disse: **Minha filha, é no sofrimento que mais Me agradas. Nos teus sofrimentos físicos ou morais — Minha filha — não procures a compaixão das criaturas. Quero que o aroma dos teus sofrimentos seja puro, sem qualquer mistura. Quero que te desprendas não só das criaturas, mas também de ti mesma. Minha filha, desejo deleitar-Me com o amor do teu coração — com o amor puro, virginal, imaculado e em nada obscurecido. Minha filha, quanto mais amares o sofrimento, tanto mais puro será o teu amor para Comigo.**

280 Jesus me ordena que essa Festa da Misericórdia Divina seja celebrada no primeiro domingo depois da Páscoa. Em recolhimento interior e mortificação exterior, por três horas usei o cinto, rezando sem cessar pelos pecadores e pedindo misericórdia para o mundo inteiro, e Jesus me disse: **O Meu olhar repousa hoje com satisfação sobre esta casa.**

281 Pressinto bem que a minha missão não termina com a minha morte, mas começará com ela. Ó almas incrédulas, eu vos descortinarei o véu dos céus para vos convencer da bondade de Deus, para que não machuqueis mais com a dúvida o dulcíssimo Coração de Jesus. Deus é Amor e Misericórdia!

282 (125) Em determinado momento o Senhor me disse: **O Meu**

**Coração foi movido de grande misericórdia para contigo — Minha filha caríssima — quando te vi retalhada em farrapos pela grande dor que sofrias chorando os teus pecados. Eis que reconheço o teu amor tão puro e sincero e te dou a primazia entre as virgens; tu és a honra e a glória da Minha Paixão. Vejo cada humilhação da tua alma e nada Me passa despercebido — exalto os humildes até o Meu trono, porque assim o quero.**

283 Ó Deus Único na Santíssima Trindade! Quero amar-Vos como nenhuma alma humana Vos amou e, embora eu seja por demais miserável e pequena, lancei bem fundo a âncora da minha confiança no abismo da Vossa misericórdia — meu Deus e meu Criador! Apesar da minha grande miséria, de nada tenho medo, mas tenho esperança de eternamente cantar para Vós o hino de louvor. Que nenhuma alma duvide, ainda que seja a mais miserável — cada uma pode atingir uma grande santidade enquanto viver, porque grande é a força da graça de Deus. De nós depende somente não nos opormos à ação divina.

284 Ó Jesus, se eu pudesse tornar-me uma névoa diante de Vós, a fim de cobrir a terra para que o Vosso olhar não visse os terríveis delitos. Jesus, quando olho para o mundo e sua indiferença para Convosco, lágrimas caem-me dos olhos sem cessar, mas, quando olho para uma alma religiosa tibia — então o meu coração sangra.

285 1934. Em determinado momento, quando vim à cela eu estava tão cansada que, primeiro, tive que descansar um momento antes de tirar a roupa, e, quando já estava despida, uma das irmãs pediu-me que lhe trouxesse água quente. Apesar do cansaço, vesti-me bem depressa e levei a água que ela (126) desejava, embora da cozinha até a cela fosse um bom trecho, cheio de lama, que me chegava até os tornozelos. Quando regressei à minha cela vi um cibório com o Santíssimo Sacramento e ouvi esta voz: **Pega este cibório e leva-o ao sacrário.** A princípio hesitei, mas depois me aproximei e, quando toquei o cibório, ouvi estas palavras: **Com o mesmo amor com que te aproximas de Mim, aproxima-te de cada uma das irmãs, e tudo o que lhes fizeres — fazes a Mim.** Um momento depois vi que estava sozinha.

286 † Em determinado momento, quando era feita uma adoração pela nossa pátria, a dor apertou-me a alma e comecei a rezar da seguinte maneira: “Jesus misericordiosíssimo, peço-Vos pela intercessão dos Vossos santos, e especialmente pela intercessão de Vossa Mãe



diletíssima, que Vos educou na infância, suplico-Vos, abençoai a minha pátria. Jesus, não olheis para os nossos pecados, mas olhai para as lágrimas das criancinhas, para a fome e o frio que sofrem. Jesus, por esses inocentes, concedei-me a graça que Vos peço para a minha pátria”. Nesse momento vi Nosso Senhor, que tinha os olhos rasos de lágrimas, enquanto me dizia: **Estás vendo, Minha filha, quanta pena sinto delas; fica sabendo que elas sustentam o mundo.**

287 † Meu Jesus, quando observo a vida das almas, percebo que muitas Vos servem com certa desconfiança. E, em certos momentos, especialmente quando há possibilidade de demonstrar amor a Deus, vejo que justamente então essas almas fogem do campo de batalha. E, em determinado momento, Jesus me disse: **Será que também tu, Minha filhinha, queres proceder dessa maneira?** — Respondi ao Senhor: “Oh, não, meu Jesus, não abandonarei o campo de batalha; ainda que o suor mortal me cubra a fronte, não deixarei cair a espada até descansar aos pés da Santíssima Trindade”. — Em tudo o que faço, não conto com minhas próprias forças, mas com a graça de Deus. Com a graça de Deus a alma pode sair vencedora das maiores dificuldades.

288 (127) † Quando estava uma vez conversando longamente com Jesus a respeito das nossas educandas, animada pela Sua bondade, perguntei-Lhe se também entre as nossas educandas encontrava almas que eram consolo para o Seu Coração. — E o Senhor me respondeu que sim — **mas o amor delas é fraco, e por isso estou entregando-as ao teu especial cuidado. Reza por elas.**

Ó grande Deus, como admiro a Vossa bondade! Vós sois o Senhor das legiões celestes e, no entanto, Vos abaixais até a mais mísera criatura. Oh, como Vos desejo amar ardentemente com cada pulsar do meu coração. Não me é suficiente toda a extensão da terra, o céu é pequeno demais, e os próprios espaços infinitos nada são; unicamente Vós me bastais — Deus eterno. Somente Vós podeis preencher as profundezas da minha alma.

289 Os momentos mais felizes para mim são aqueles que passo a sós com o meu Senhor. Nesses momentos conheço a grandeza de Deus e a minha própria miséria.

Em determinado momento Jesus me disse: **Não te admires se, às vezes, és julgada injustamente. Eu, por teu amor, bebi por primeiro o cálice de sofrimentos não merecidos.**

290 Em determinado momento — quando fiquei impressionada com a eternidade e seus mistérios, minha alma começou a amedrontar-se e, refletindo por mais um momento — começaram a atormentar-me diversas dúvidas. Então Jesus me disse: **Minha filhinha, não tenhas medo da casa de teu Pai. Deixa as vãs investigações aos sábios deste mundo. Eu quero ver-te sempre como uma pequena criança. Pergunta tudo com simplicidade ao confessor, e Eu te responderei pela boca dele.**

291 Uma vez conheci uma pessoa que pretendia cometer um pecado grave. Pedi ao Senhor que me fizesse sofrer os maiores tormentos para que aquela alma fosse salva. (128) Então, de repente, senti a dor terrível de uma coroa de espinhos na cabeça. Isso demorou bastante, mas aquela pessoa permaneceu na graça de Deus. Ó meu Jesus, com quanta facilidade nos podemos santificar — é preciso apenas um pouquinho de boa vontade. Se Jesus percebe na alma esse pouquinho de boa vontade, apressa-se em entregar-se à alma, e nada pode detê-Lo, nem os erros, nem as quedas — absolutamente nada. Jesus tem pressa em ajudar a essa alma e, se a alma é fiel a essa graça de Deus, em pouco tempo pode atingir o mais alto grau de santidade que uma criatura é capaz de alcançar aqui na terra. Deus é muito generoso e a ninguém nega a Sua graça — até dá mais do que Lhe pedimos. A fidelidade às inspirações do Espírito Santo — é o caminho mais curto.

292 † Quando a alma ama a Deus sinceramente, nada deve recear na sua vida espiritual. Que se entregue à influência da graça e não oponha barreiras à união com o Senhor.

293 † Quando Jesus encantou-me com a Sua beleza e me atraiu a Si, então percebi o que não Lhe agrada na minha alma e resolvi livrar-me disso a todo custo, e com o auxílio da graça logo o consegui. Essa generosidade agradou ao Senhor e, desde esse momento, Deus começou a conceder-me graças superiores. Nada pondero na vida interior — não analiso os caminhos pelos quais me conduz o Espírito Divino; satisfaço-me em saber que sou amada e amo. O amor puro permite-me conhecer a Deus e entender muitos mistérios. O confessor é para mim um oráculo; para mim a sua palavra é sagrada — estou me referindo ao diretor espiritual<sup>[180]</sup>.

294 † Em determinado momento o Senhor me disse: **Procede como um mendigo, que, quando recebe uma esmola maior, não a recusa, mas**

antes a agradece efusivamente; também tu, se te concedo graças maiores, não te escuses dizendo que és indigna delas. Eu sei disso; mas antes, fica feliz e alegra-te e tira tantos (129) tesouros do Meu Coração, quantos puderes carregar, porque então Me agradas mais. E digo-te ainda uma coisa — extrai essas graças não apenas para ti, mas também para o próximo, isto é, encoraja as almas com as quais convives à confiança na Minha infinita misericórdia. Oh, quanto amo as almas que têm plena confiança em Mim — tudo farei por elas.

295 † Nesse momento Jesus me perguntou: **Minha filha, como vai o teu retiro?** — Respondi: “Jesus, Vós bem o sabeis”. — **Sim, sei, mas Eu quero ouvi-lo da tua boca e do teu coração.** “Ó meu Mestre, quando Vós me dirigis, faço tudo com facilidade, e peço-Vos, Senhor, nunca Vos afasteis de mim”. — E Jesus disse: **Sim, estarei sempre ao teu lado, se fores sempre como uma pequena criança e de nada tiveres medo; assim como fui aqui o teu princípio, assim também serei o teu fim. Não dependas das criaturas, ainda que seja na mínima coisa, porque isso não Me agrada. Quero ficar só Eu na tua alma. Eu te fortificarei na alma e te darei luz, e saberás da boca do Meu representante que Eu estou em ti, e a inquietação se dissipará como a névoa aos raios do sol.**

296 † Ó Bem Supremo, quero amar-Vos como ninguém na terra Vos amou. Quero glorificar-Vos em cada momento da minha vida e identificar estreitamente a minha vontade com a Vossa santa vontade. Minha vida não é monótona e cinzenta, mas é variada, como um jardim de fragrantes flores e de tal modo, que nem sei que flor colher primeiro, se o lírio dos sofrimentos, se a rosa do amor ao próximo, ou a violeta da humildade. Não vou enumerar esses tesouros que tenho em abundância todos os dias. É uma grande coisa saber como aproveitar o momento presente.

297 † Jesus, luz suprema, permiti que Vos conheça e atravessai com Vossa luz a escuridão da minha alma e enchei de Vós o abismo da minha alma, porque só Vós [...].

298 Ó meu Jesus, vida, caminho e verdade, peço-Vos, segurai-me perto de Vós como uma mãe segura seu filhinho, estreitando-o ao peito, porque eu não sou apenas uma criança desajeitada, mas o acúmulo da

miséria e do nada.

299 (130) † Segredo da alma. Vilnius, 1934

Uma vez, quando o confessor mandou que eu perguntasse a Jesus o que significavam aqueles dois raios na Imagem<sup>[181]</sup> — respondi-lhe: “Muito bem, perguntarei ao Senhor”.

Durante a oração ouvi estas palavras interiormente: **Os dois raios representam o Sangue e a Água — o raio pálido significa a Água que justifica as almas, o raio vermelho significa o Sangue que é a vida das almas...**

**Ambos os raios jorraram das entranhas da Minha misericórdia, quando, na cruz, o Meu Coração agonizante foi aberto pela lança<sup>[182]</sup>. Esses raios defendem as almas da ira do Meu Pai. Feliz aquele que viver à sua sombra, porque não será atingido pelo braço da justiça de Deus. Desejo que o primeiro domingo depois da Páscoa seja a Festa da Misericórdia.**

300 † **Pede ao Meu servo fiel<sup>[183]</sup> que nesse dia fale ao mundo inteiro desta Minha grande misericórdia, que aquele que nesse dia se aproximar da Fonte da Vida alcançará o perdão total das culpas e das penas.**

**† A humanidade não encontrará paz enquanto não se voltar com confiança para a Minha misericórdia.**

**† Oh, como Me fere a incredulidade da alma. Essa alma confessa que sou Santo e Justo e não crê que sou Misericórdia, não acredita na Minha bondade. Até os demônios respeitam a Minha justiça, mas não creem na Minha bondade.**

**Alegre-se o Meu Coração com esse título da Misericórdia.**

301 **Diz que a misericórdia é o maior atributo de Deus. Todas as obras das Minhas mãos são coroadas pela misericórdia.**

302 (131) † **Ó Amor eterno, desejo que Vos conheçam todas as almas que criastes. Gostaria de me tornar sacerdote, pois, então, falaria sem cessar da Vossa misericórdia às almas pecadoras, mergulhadas no desespero. Desejaria ser um missionário e levar a luz da fé aos países selvagens, para Vos dar a conhecer às almas e, imolando-me inteiramente por elas, morrer como mártir, como Vós morrestes por mim e por elas. Ó Jesus, sei muito bem que posso ser sacerdote, missionário, pregador, mesmo mártir, pelo total despojamento e abnegação de mim mesma por amor a Vós, Jesus, e às almas imortais.**

303 Um grande amor consegue transformar coisas pequenas em coisas grandes e só ele dá valor às nossas ações; quanto mais puro se tornar o nosso amor, tanto menos o fogo dos sofrimentos terá o que purificar em nós, e o sofrimento deixará de ser sofrimento para nós. — Tornar-se-á para nós um prazer. Pela graça de Deus agora recebi uma tal disposição de coração que nunca sou tão feliz como quando sofro por Jesus, a Quem amo com cada pulsar do coração.

Um dia, ao passar por um grande sofrimento, deixei o meu trabalho e fui ter com Jesus, pedindo que me concedesse a Sua força. Depois de uma breve oração, voltei ao trabalho cheia de entusiasmo e alegria. Então, disse-me uma das irmãs: “Decerto, a irmã tem hoje muitos consolos, porque está tão radiante. Deus certamente não está dando à irmã nenhum sofrimento — mas apenas consolo”. — Respondi: “A irmã está muito enganada, porque justamente quando sofro muito, também a minha alegria é maior e quando sofro menos, também a minha alegria é menor”. Mas essa alma me fez entender que não me compreendia nesse particular. Procurava explicar-lhe que, quando sofremos muito, temos uma grande oportunidade de demonstrar a Deus que O amamos, enquanto que quando sofremos pouco, então temos pouca possibilidade para demonstrar a Deus o nosso amor, e quando não sofremos nada — então o nosso amor não é grande nem puro. Com a graça de Deus podemos chegar [ao ponto] de o nosso sofrimento transformar-se em deleite, porque o amor sabe fazer tais coisas nas almas puras.

304 (132) † Meu Jesus, minha única esperança, agradeço-Vos por esse livro que abristes diante dos olhos da minha alma. Esse livro é a Vossa Paixão, que assumistes porque me amastes. Aprendi nele como amar a Deus e as almas. Nele estão contidos para nós tesouros inesgotáveis. Ó Jesus, quão poucas almas Vos compreendem no Vosso martírio de amor! Oh, como é grande o fogo do amor mais puro que arde em Vosso Sacratíssimo Coração. Feliz a alma que compreendeu o amor do Coração de Jesus.

305 O meu maior desejo é que as almas reconheçam que Vós sois a felicidade eterna delas, que creiam na Vossa bondade e glorifiquem para sempre a Vossa misericórdia.

306 Pedi a Deus que me concedesse a graça de robustecer e fortalecer a

minha natureza contra as influências que, muitas vezes, querem me desviar do espírito da regra e das pequenas normas — porque são como pequenas traças que querem destruir em nós a vida interior e com certeza a destruirão, se a alma estiver consciente dessas pequenas transgressões e, apesar disso, as desprezar como coisas pequenas. Eu não vejo nada de pequeno na vida religiosa e não importa se algumas vezes sou vítima de dissabores e insinuações maliciosas, contanto que o meu espírito esteja em harmonia com o espírito das regras, dos votos e das normas religiosas.

Ó meu Jesus, delícia do meu coração, Vós conheceis os meus desejos. Gostaria de ocultar-me aos olhos dos homens de tal forma que, vivendo, fosse como se não vivesse. Quero ser pura como a flor do campo, quero que o meu amor esteja sempre voltado para Vós, como uma flor que sempre se vira para o sol. Desejo que o perfume e o frescor da flor do meu coração se conservem sempre e exclusivamente para Vós. Quero viver sob o Vosso olhar divino, porque só Vós me bastais. Quando estou Convosco, ó Jesus, não tenho medo de coisa alguma, porque nada me pode prejudicar.

307 (133) † 1934. Em determinado momento, durante a Quaresma, vi por sobre a nossa capela e casa uma grande claridade e também uma grande escuridão. Observei a luta dessas duas potências...

308 1934. Quinta-Feira Santa. Jesus me disse: **Desejo que faças o sacrifício de ti mesma pelos pecadores, especialmente por aquelas almas que perderam a esperança na misericórdia de Deus.**

309 Deus e as almas — Ato de oferecimento

Diante do céu e da terra, diante de todos os coros dos anjos, diante da Santíssima Virgem Maria, diante de todas as potestades celestes, declaro a Deus Uno e Trino que hoje, em união com Jesus Cristo, Salvador das almas, faço espontaneamente o oferecimento de mim mesma pela conversão dos pecadores, especialmente por aquelas almas que perderam a esperança na misericórdia de Deus. Esse sacrifício consiste em eu aceitar, com total submissão à vontade de Deus, todos os sofrimentos, receios e temores que oprimem os pecadores, entregando-lhes em troca todos os consolos que tenha na alma, provenientes da convivência com Deus. Numa palavra, ofereço por eles tudo: santas Missas, santas Comunhões, penitências, mortificações e orações. Não tenho medo dos golpes — dos assaltos desferidos pela justiça de Deus

— porque estou unida a Jesus. Ó meu Deus, desejo, dessa maneira, desagrar-Vos por aquelas almas que não confiam na Vossa bondade. Confio, contra toda [esperança], no oceano da Vossa misericórdia. Meu Senhor e meu Deus, meu quinhão — minha herança pelos séculos — não baseio este ato de oferecimento nas minhas próprias forças, mas na força que decorre dos méritos de Jesus Cristo. Repetirei diariamente este ato de oferecimento com a oração seguinte, que Vós mesmo me ensinastes, Jesus:

**“Ó Sangue e Água que jorrastes do Coração de Jesus como fonte de misericórdia para nós, eu confio em Vós!”.**

Irmã Maria Faustina do Santíssimo Sacramento.  
Quinta-Feira Santa, durante a santa Missa, 29.03.1934.

310 (134) — **Faço-te participante da Redenção do gênero humano. És o alívio na hora da Minha agonia.**

311 Quando recebi permissão do meu confessor<sup>[184]</sup> para fazer esse ato de oferecimento, entendi logo que esse ato foi agradável a Deus, porque logo comecei a sentir os seus efeitos. Imediatamente a minha alma tornou-se como um rochedo: árida, cheia de tormentos e inquietações. Diversas blasfêmias e maldições se amontoavam nos meus ouvidos. A desconfiança e o desespero se alojaram no meu coração. É essa a condição dos pobres, que assumi sobre mim. A princípio assustei-me muito com essas coisas horríveis, mas na primeira confissão fui tranquilizada.

312 † Quando saí uma vez de casa para me confessar, encontrei o meu confessor<sup>[185]</sup> celebrando a santa Missa. Um pouco depois, vi o Menino Jesus no altar, que carinhosamente e com alegria estendia as mãozinhas para ele. Mas o sacerdote logo pegou aquela linda Criança em suas mãos, partiu-a e a comeu viva. A princípio senti aversão por esse sacerdote, por ter feito isso a Jesus, mas logo fiquei esclarecida sobre o assunto e reconheci que esse sacerdote era muito agradável a Deus.

313 † Em determinado momento, quando fui à casa daquele pintor<sup>[186]</sup> que está pintando a Imagem e vi que ela não era tão bela como é Jesus — fiquei muito triste com isso, mas escondi essa mágoa no fundo do meu coração. Quando saímos da casa do pintor, a madre superiora<sup>[187]</sup>

ficou na cidade para resolver diversos assuntos, e eu voltei para casa sozinha. Imediatamente me dirigi à capela e chorei muito. Disse ao Senhor: “Quem Vos pintará tão belo como sois?” — Então ouvi estas palavras: **O valor da Imagem não está na beleza da tinta nem na habilidade do pintor, mas na Minha graça.**

314 † Em determinado momento, quando, depois do meio-dia fui ao jardim, o anjo da guarda me disse: “Reze pelos agonizantes”. Logo comecei a rezar o Terço pelos agonizantes junto com as jardineiras. Terminado o Terço, começamos a rezar diversas orações pelos agonizantes. No fim destas, as educandas começaram a conversar alegremente entre si. (135) Apesar da algazarra delas, ouvi na alma estas palavras: “Reze por mim!”. Como não podia compreender bem essas palavras, afastei-me alguns passos das educandas, refletindo sobre quem podia ser a pessoa que me pedia que rezasse. Então, ouvi estas palavras: “Sou a irmã...”<sup>[188]</sup> — Essa irmã estava em Varsóvia e eu, naquele momento, em Vilnius. — “Reze por mim até que lhe diga quando deve parar. Estou agonizando”. Imediatamente, comecei a rezar por ela ao Coração agonizante de Jesus e, como ela não me dava descanso, rezei assim das três às cinco horas. Às cinco horas ouvi estas palavras: “Obrigada”. Compreendi que já havia morrido. Todavia, no dia seguinte, durante a santa Missa, rezei com fervor por sua alma. Depois do meio-dia veio um bilhete avisando que a irmã... havia morrido em tal e tal hora. — Compreendi que era a hora em que me tinha dito: “Reze por mim!”.

315 † Mãe de Deus, cuja alma estava mergulhada num mar de amargura, olhai para vossa filha e ensinaí-a a sofrer e a amar sofrendo. Fortalecei minha alma, que a dor não a quebrante. Ó Mãe da Graça — ensinaí-me a viver com Deus!

316 Em determinado momento, veio visitar-me a Mãe de Deus. Estava triste, tinha os olhos voltados para baixo. Fez-me entender que tinha alguma coisa para me dizer, mas parecia que não queria falar disso. Quando o percebi, comecei a pedir à Mãe de Deus que me dissesse e que olhasse para mim. Por um instante, Maria voltou o olhar para mim com um sorriso meigo e disse: *Terás alguns sofrimentos por motivo de uma doença e dos médicos; também sofrerás muito por causa da Imagem, mas de nada tenhas medo.* No dia seguinte fiquei doente e sofri muito, como me tinha dito a Mãe de Deus, mas a minha alma



estava preparada para os sofrimentos. O sofrimento é o companheiro constante da minha vida.

317 Ó meu Deus, minha única esperança, em Vós pus toda a confiança e sei que não serei confundida.

318 (136) As vezes, depois da santa Comunhão, sinto a presença de Deus de modo particular, sensível. Sinto que Deus está no meu coração. E o fato de O sentir na alma em nada me impede o cumprimento das minhas obrigações; mesmo quando estou resolvendo os assuntos mais importantes, que exigem atenção, não perco a presença de Deus na alma e estou intimamente unida a Ele. Com Ele vou ao trabalho, com Ele vou ao recreio, com Ele sofro, com Ele me alegro, vivo Nele, e Ele em mim. Nunca estou sozinha porque Ele é meu companheiro constante; sou consciente da Sua presença em cada momento. A nossa familiaridade é estreita, pela união do sangue e da vida.

319 09.08.1934. Adoração noturna nas quintas-feiras<sup>[189]</sup>. Fiz a adoração das onze à meia-noite, oferecendo-a pela conversão dos pecadores endurecidos, especialmente por aqueles que perderam a esperança na misericórdia de Deus. Refletia quanto Deus sofreu e que grande amor nos demonstrou, e nós não cremos que Ele nos ame tanto. Ó Jesus, quem o compreenderá? Que grande dor para o nosso Salvador! E com que nos convencerá do Seu amor, se a própria morte não o conseguiu? Convoquei todo o céu para que, juntamente comigo, desagravasse o Senhor por essa ingratidão de algumas almas.

320 Jesus deu-me a conhecer como Lhe é agradável a oração reparadora, dizendo-me: **A oração da alma humilde e amante desarma a ira de Meu Pai e alcança um mar de bênçãos.** Terminada a adoração, na metade do caminho para a cela, fui cercada por uma multidão de cães negros e grandes, que pulavam e uivavam, querendo despedaçar-me. Percebi que não se tratava de cães, mas de demônios. Um deles disse com raiva: “Por nos teres arrebatado, esta noite, tantas almas, te faremos em pedaços”. — Respondi: “Se essa for a vontade de Deus misericordiosíssimo, podem despedaçar-me, pois eu o mereci com justiça, porque sou a mais miserável dos pecadores, e Deus, sempre santo, justo e infinitamente misericordioso”. — A essas palavras os demônios responderam todos juntos: “Fujamos, porque não está sozinha, mas com ela está o Onipotente!” — E desapareceram do meu caminho como o pó, como o ruído da estrada. E eu, tranquila,

terminando o *Te Deum*, ia para a cela refletindo sobre a infinita e incomensurável misericórdia de Deus.

(137) 12.08.1934.

321 Súbita fraqueza — sofrimento letal. Não era a morte, ou seja, a passagem para a vida verdadeira, mas como que um antessabor dos seus sofrimentos. É terrível a morte, embora nos dê a vida eterna. De repente, senti-me mal: com dificuldade em respirar, minha vista escureceu e experimentei o torpor nos membros — é terrível essa sufocação. Um momento dessa sufocação é sobremaneira longo... Também apoderou-se de mim um estranho temor, apesar da confiança. Desejava receber os últimos Santos Sacramentos, mas, embora quisesse me confessar, era-me extremamente difícil. A gente não sabe o que diz, começa uma coisa, antes de terminar outra. — Oh, que Deus livre toda alma do adiamento da confissão para a última hora. Conheci a grande força que desce das palavras do sacerdote sobre a alma do doente. Quando perguntei ao diretor espiritual se estava pronta para me apresentar diante de Deus e se podia ficar tranquila, recebi a resposta: “Podes ficar inteiramente tranquila, não somente agora, mas depois de cada confissão semanal”. — Grande é a graça de Deus que acompanha essas palavras do sacerdote. A alma sente força e coragem para a luta.

322 Ó minha congregação, minha mãe — como é doce viver em ti, mas melhor ainda morrer!

323 Depois de receber os últimos Santos Sacramentos, fiquei completamente boa. Fiquei sozinha; isso durou cerca de meia hora, e novamente repetiu-se o ataque, mas já não tão forte, mercê dos cuidados médicos.

Eu unia os meus sofrimentos com os sofrimentos de Jesus e os oferecia por mim e pela conversão das almas que não confiam na bondade de Deus. De repente, a minha cela encheu-se de vultos negros, cheios de raiva e ódio contra mim. Um deles disse: “Maldita és tu e Aquele que está em ti, porque já estás começando a nos atormentar mesmo no inferno!” — Pronunciei as palavras: “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós” — e, imediatamente, essas figuras desapareceram fazendo um grande zumbido.

324 No dia seguinte, sentia-me muito enfraquecida, mas já não tinha nenhum sofrimento. Depois da santa Comunhão, vi Nosso Senhor como O tinha visto numa das adorações. O olhar do Senhor atravessou-me a

alma; o menor pozinho não Lhe passou despercebido. Eu disse a Jesus: “Jesus, eu pensei que me levaríeis”. — E Jesus me respondeu: **Ainda não se cumpriu inteiramente em ti a Minha vontade, ainda ficarás na terra, mas não por muito tempo. Agrada-Me muito a tua confiança, mas quero que o amor seja mais ardente.** (138) O amor puro dá força à alma no momento da agonia. Quando Eu agonizava na cruz, não pensava em Mim mesmo, mas nos pobres pecadores, e rezava ao Pai por eles. Quero que também os teus últimos momentos sejam inteiramente semelhantes aos Meus na cruz. Um só é o preço pelo qual se resgatam as almas — e é o sofrimento unido ao Meu sofrimento na cruz. Só o amor puro compreende essas palavras, o amor carnal nunca as compreenderá.

325 Ano de 1934. No dia da Assunção de Nossa Senhora não estive na santa Missa; a médica<sup>[190]</sup> não o permitiu — apenas rezei fervorosamente na cela. Em seguida, vi a Mãe de Deus em beleza indizível — e Ela me disse: *Minha filha, exijo de ti oração, oração e mais uma vez oração pelo mundo e especialmente pela tua pátria. Por nove dias, recebe a Comunhão reparadora, une-te estreitamente ao Sacrifício da santa Missa. Durante esses nove dias te apresentarás diante de Deus como vítima de oblação, e sempre, em todo lugar e tempo — de dia ou de noite, toda a vez que te acordares, reza em espírito. Em espírito, sempre se pode perseverar na oração.*

326 Em determinado momento, Jesus me disse: **O Meu olhar nesta Imagem é o mesmo que Eu tinha na cruz.**

327 Em determinado momento, o confessor<sup>[191]</sup> perguntou-me como deveria ser colocada essa inscrição, visto que tudo isso não cabia nessa Imagem. Respondi que rezaria e responderia na semana seguinte. Quando saí do confessionário — e estava passando diante do Santíssimo Sacramento — recebi a compreensão interior de como devia ser essa inscrição. Jesus me lembrou o que tinha dito na primeira vez, isto é, que três<sup>[192]</sup> palavras devem ser salientadas. Essas palavras são: **Jesus, eu confio em Vós.** — Compreendi que Jesus desejava que seja colocada toda a fórmula, mas não me dera uma ordem clara, em relação a essas palavras.

**Ofereço aos homens um vaso, com o qual devem vir buscar graças na fonte da misericórdia. O vaso é a Imagem com a inscrição: “Jesus, eu confio em Vós”.**

328 Ó Amor puríssimo, reinai totalmente no meu coração e ajudai-me a cumprir a Vossa santa vontade da maneira mais fiel.

329 (139) No final do retiro de três dias, tive uma visão: Estava andando por um caminho acidentado, tropeçando a cada passo, e vi que me acompanhava alguém que teimava em me amparar. Eu não gostava disso e pedi que se afastasse de mim, porque queria caminhar sozinha. Mas a figura, que não consegui reconhecer, não me largava, nem por um momento. Fiquei impaciente com isso, voltei-me para ela e a afastei de mim. Nesse momento, reconheci que essa personagem era a madre superiora<sup>[193]</sup> e, no mesmo momento, vi que não era ela, mas sim Jesus, que olhou bem fundo para mim e deu-me a conhecer como fica magoado, quando eu, mesmo nas mínimas coisas, não procuro cumprir a vontade da superiora — **que é a Minha vontade**. Pedi perdão ao Senhor e guardei essa advertência no fundo do coração.

330 † Uma vez o confessor me pediu para que eu rezasse em sua intenção — comecei uma novena à Mãe de Deus. Essa novena consistia em rezar nove vezes a Salve Rainha. No final da novena, vi a Mãe Santíssima com o Menino Jesus nos braços, e vi também o meu confessor, que estava ajoelhado a seus pés e conversava com Ela. Não compreendi o que ele dizia à Mãe Santíssima, pois eu estava ocupada em conversar com o Menino Jesus, que desceu dos braços Dela e aproximou-se de mim. Não me cansava de admirar a Sua beleza. Ouvi depois algumas palavras que a Mãe Santíssima lhe dizia, mas não ouvi tudo, e são as seguintes: *Não sou apenas a Rainha do céu, mas também a Mãe de Misericórdia e tua Mãe*. E, nesse momento, estendeu a mão direita, na qual segurava o manto, e cobriu com ele o sacerdote. No mesmo instante, a visão desapareceu.

331 Oh, que grande graça é ter um guia da alma. Progride-se mais depressa na virtude, conhece-se mais claramente a vontade de Deus, cumpre-se mais fielmente essa vontade Divina, anda-se por um caminho certo e seguro. O guia sabe contornar os rochedos contra os quais [a alma] poderia quebrar-se. Deus me deu essa graça bastante tarde, mas alegro-me muito com ela, vendo como Deus se conforma com os desejos do guia espiritual.

Cito um fato entre os milhares que me acontecem. Como de costume, à noite, eu estava pedindo a Nosso Senhor para me fornecer os assuntos para a meditação de amanhã<sup>[194]</sup>. Recebi a resposta: **Medita**

**sobre o profeta Jonas e sobre sua missão.** Agradei ao Senhor, mas na minha alma comecei a refletir: que meditação diferente (140) das outras. Todavia, com toda a força da alma procurava refletir e encontrei a mim mesma nesse profeta, no sentido de que também eu muitas vezes me escuso diante de Deus, pensando que uma outra pessoa cumpriria melhor a Sua santa vontade — e não compreendo que Deus pode tudo, e que tanto melhor aparecerá o Seu poder — quanto mais imperfeito é o instrumento. Deus esclareceu-me isso. À tarde era a confissão da comunidade. Quando apresentei ao diretor da minha alma o medo que me envolve em virtude dessa missão<sup>[195]</sup>, para a qual Deus está me utilizando como um instrumento incompetente, respondeu-me o diretor espiritual que, queiramos ou não, somos obrigados a cumprir a vontade de Deus, e deu-me o exemplo do Profeta Jonas. Terminada a confissão, fiquei pensando de onde o confessor sabia que Deus me havia mandado meditar sobre Jonas, pois não lhe falei disso. Então ouvi estas palavras: **O sacerdote, quando Me substitui, não é ele quem age, mas Eu através dele, e os seus desejos são Meus desejos.** Vejo como Jesus defende os seus representantes. Ele mesmo se faz presente nas ações deles.

332 † Quinta-feira. Quando comecei a hora santa, queria me concentrar na agonia de Jesus no Jardim das Oliveiras. Então, ouvi na minha alma a voz: **Medita sobre os mistérios da Encarnação.** E, de repente, surgiu diante de mim o Menino Jesus, radiante de beleza. — Disse-me quanto agrada a Deus a simplicidade da alma. **Embora a Minha grandeza seja inconcebível, convivo somente com os pequeninos — exijo de ti a infância espiritual.**

333 Vejo agora claramente como Deus age através do confessor e como é fiel nas Suas promessas. Há duas semanas que o confessor manda que eu reflita sobre essa infância espiritual. No começo eu sentia uma certa dificuldade, mas o confessor, não levando em conta a minha dificuldade, ordenou que eu continuasse a meditar sobre essa infância espiritual. “Na prática, essa infância se manifesta da seguinte maneira: A criança não se preocupa com o passado nem com o futuro, mas aproveita o momento presente. Quero estimular na irmã essa infância espiritual e faço muita questão disso”.

334 Vejo como [o Senhor] está atendendo aos desejos do confessor, dado que agora não se apresenta diante de mim como um Mestre, na

plenitude das forças e da sua maturidade humana, mas como uma criancinha. É o Deus transcendente a todo entendimento, que desce a mim como uma criancinha. Contudo o olhar da minha alma não se detém nessa aparência. — Embora assumais a forma de uma criancinha, eu vejo em Vós o Senhor dos senhores, imortal e ilimitado, a quem glorificam (141) dia e noite os espíritos puros, por quem ardem os corações dos serafins com o fogo do mais puro amor. Ó Cristo, ó Jesus, desejo superá-los no amor para Convosco. Peço-Vos desculpas, espíritos puros, pela ousadia de me comparar a vós. Eu sou o abismo da miséria, o precipício do nada, mas Vós, ó Deus, que sois o abismo inconcebível da misericórdia, absorvei-me como o calor do sol absorve uma gota de orvalho. O Vosso olhar amoroso preenche todo o abismo. Sinto-me imensamente feliz por esta imensa grandeza de Deus — e só entrevê-la me basta para ser feliz por toda a eternidade.

335 Em determinado momento, quando vi Jesus em forma de uma criancinha, perguntei: “Jesus, por que agora conviveis comigo assumindo a forma de uma criancinha? Afinal, assim mesmo, eu reconheço em Vós o Deus inconcebível, meu Criador e Senhor”. — Jesus me respondeu que, enquanto eu não aprender a simplicidade e a humildade, conviverá comigo como uma criancinha.

336 † 1934. Durante a santa Missa, na qual Nosso Senhor estava exposto no Santíssimo Sacramento, vi, antes da santa Comunhão, dois raios que saíam da Santíssima Hóstia, iguais aos que estão pintados na Imagem, um vermelho, outro pálido. Refletiam-se em cada uma das irmãs e nas educandas, mas não em todas da mesma maneira. Em algumas, mal estavam esboçados. Deu-se isso no dia em que terminou o retiro das meninas.

337 22.11.1934. † Em determinado momento, o diretor espiritual<sup>[196]</sup> mandou que eu refletisse profundamente sobre mim mesma e me examinasse, para ver se não tinha algum apego a alguma coisa ou criatura, ou a mim mesma, e se não havia em mim tagarelice desnecessária — porque tudo isso impede que Nosso Senhor se sinta à vontade na minha alma. Deus tem ciúme do nosso coração e quer que amemos somente a Ele.

338 Quando comecei a refletir profundamente sobre mim mesma, não percebi que tivesse apego a qualquer coisa, mas, como em todas as minhas coisas, também aqui tinha receio de mim e não confiava em

mim mesma. Cansada com essa investigação minuciosa, fui diante do Santíssimo Sacramento e roguei ao Senhor com toda a força da minha alma: “Jesus, Esposo meu, tesouro do meu coração, (142) Vós sabeis que conheço somente a Vós e não conheço outro amor além de Vós; mas, Jesus, se eu tiver que me apegar a qualquer coisa além de Vós, peço-Vos e suplico-Vos, Jesus, pela força da Vossa misericórdia, enviai-me a morte imediatamente, porque prefiro mil vezes morrer a ser infiel a Vós na mínima coisa”.

339 Nesse momento, Jesus surgiu de repente diante mim, vindo não sei de onde, resplandecente de beleza incriada, vestido de branco e com os braços erguidos — disse-me estas palavras: **Minha filha, o teu coração é o Meu repouso e o Meu agrado. Nele encontro tudo o que Me nega tão grande número de almas. Diz isso ao Meu representante.** E nesse momento não vi mais nada — apenas todo um mar de consolos inundou a minha alma.

340 Compreendo agora que nada me pode deter no meu amor para Convosco, Jesus — nem o sofrimento, nem as contrariedades, nem o fogo, nem a espada, nem a própria morte. Sinto-me mais forte que tudo isso. Nada pode ser comparado com o amor. Vejo que as mínimas coisas, realizadas por uma alma que ame sinceramente a Deus, têm um valor imenso aos olhos dos Seus santos.

341 11.05.1934. Certo dia, pela manhã, quando abria o portão para deixar entrar o nosso pessoal<sup>[197]</sup>, que distribuem o pão, entrei por um momento na capela para fazer uma visita de um minuto a Jesus e renovar as intenções do dia. “Ó Jesus, eis que hoje ofereço todos os sofrimentos, mortificações, orações na intenção do Santo Padre, para que aprove a Festa da Misericórdia. Mas, Jesus, tenho mais uma palavra para Vos dizer: Estou muito admirada por me mandardes falar dessa Festa da Misericórdia, visto que uma festa assim<sup>[198]</sup> — dizem-me — já existe. Então, por que tenho que falar disso?”.

E Jesus me respondeu: **Quem dos homens sabe dela? — Ninguém. E até aqueles que devem divulgar e ensinar os homens sobre a misericórdia, eles mesmos, muitas vezes, não o sabem. Por isso desejo que esta Imagem seja solenemente abençoada no primeiro domingo depois da Páscoa e que receba veneração pública, para que toda alma possa saber disso.**

Faz uma novena na intenção do Santo Padre, a qual deve

**consistir em 33 atos, isto é, repetindo tantas vezes a oração à misericórdia que te ensinei.**

342 (143) O sofrimento é o maior tesouro na terra — purifica a alma. No sofrimento conhecemos quem é nosso verdadeiro amigo. O verdadeiro amor é medido com o termômetro dos sofrimentos.

343 Jesus, agradeço-Vos pelas pequenas cruzinhas diárias, pelas contrariedades nos meus planos, pelas dificuldades na vida em comum, pela má interpretação das minhas intenções, pela humilhação que sofro dos outros, pelo procedimento rude comigo, pelos julgamentos injustos, pela saúde fraca e pelo esgotamento físico, pela abnegação da vontade própria, pelo aniquilamento do próprio eu, pela incompreensão em tudo, pelo transtorno de todos os meus planos.

Agradeço-Vos, Jesus, pelos sofrimentos interiores, pela aridez do espírito, pelos temores, medos e incertezas, pelas trevas e pela espessa obscuridade interior, pelas tentações e diversas provações, pelos tormentos que são difíceis de exprimir e, especialmente, por aqueles em que ninguém nos compreenderá, pela hora da morte, pela dificuldade da luta nela, por toda a sua amargura.

Agradeço-Vos, Jesus, que fostes o primeiro a beber desse cálice de amargura, antes de o entregardes a mim, já atenuado. Eis que aproximei os lábios do cálice da Vossa santa vontade; seja feito em mim tudo de acordo com o Vosso querer, seja feito comigo o que a Vossa sabedoria planejou antes dos séculos. Desejo esgotar o cálice dos destinos até a última gota, sem investigar seus significados; na amargura — está a minha alegria, no desespero — a minha confiança. Em Vós, Senhor, tudo o que dá o Vosso Coração de Pai é bom; não preferindo consolos às amarguras, nem amarguras aos consolos, por tudo Vos agradeço, Jesus. Minha delícia é contemplar-Vos, Deus inconcebível. Nessas misteriosas experiências permanece o meu espírito, aí sinto que estou na minha casa. Conheço bem a morada de meu esposo. Sinto que não existe em mim uma gota de sangue sequer que não esteja inflamada de amor para Convosco.

Ó Beleza não criada, quem Vos conhece uma vez, nada mais pode amar. Sinto o abismo extremo da minha alma e nada pode preenchê-la — a não ser o próprio Deus. Sinto que estou afundando nele como um grãozinho de areia no oceano profundo.

(144) 20.12.1934



344 Em determinado momento à noite, quando entrei na cela, vi Nosso Senhor exposto no ostensório, como que se fosse ao ar livre. Aos pés de Jesus, estava o meu confessor e, atrás dele, um grande número de eclesiásticos de alto grau cujas vestes eu nunca tinha visto, a não ser nesta visão. E, atrás deles, havia membros da vida consagrada. Mais além, vi grandes multidões de pessoas que a minha vista não podia abarcar. Vi saindo da Hóstia esses dois raios tal como na Imagem que se uniram estreitamente, mas não se misturaram, e passaram às mãos do meu confessor e, depois, às mãos desses religiosos. De suas mãos, passaram às pessoas e voltaram à Hóstia... e, nesse momento, me vi na cela, como se mal tivesse acabado de entrar.

345 22.12.1934. Quando durante a semana tive que ir confessar-me, encontrei o meu confessor celebrando a santa Missa. Na terceira parte da Missa, vi o Menino Jesus, um pouco menor do que de costume e com uma túnica diferente, roxa, pois normalmente tem uma branca.

346 24.12.1934. Véspera de Natal. Pela manhã, durante a santa Missa, senti a proximidade de Deus, e o meu espírito irresistivelmente mergulhou Nele. Então ouvi estas palavras: **Tu és Minha agradável morada, em ti repousa o Meu Espírito.** Após essas palavras senti o olhar do Senhor no fundo do meu coração e, vendo a minha miséria, humilhava-me em espírito e admirava a grande misericórdia de Deus, que fez esse Senhor Altíssimo aproximar-se de uma tão grande miséria.

Durante a santa Comunhão, a alegria inundou a minha alma. Sentia que estou estreitamente unida com a Divindade; a Sua onipotência envolveu todo o meu ser. Ao longo do dia senti a proximidade de Deus de uma maneira especial e, embora as obrigações, durante todo este tempo, não me permitissem ir por um momento sequer à capela, não houve momento em que eu não estivesse unida com Deus; sentia-O em (145) mim de maneira mais sensível do que em outras ocasiões. Saudava sem cessar a Mãe de Deus, procurando adentrar no Seu espírito e pedia-Lhe que me ensinasse o verdadeiro amor a Deus. Então ouvi estas palavras: *Esta noite, durante a santa Missa, partilharei contigo o segredo da minha felicidade.*

Tivemos a ceia antes das seis horas; apesar da alegria e da algazarra exterior que ocorre por ocasião da partilha do pão ázimo<sup>[199]</sup>, pela troca de votos e felicitações, nem por um momento perdi a consciência da presença de Deus. Após a ceia, apressamo-nos com o

serviço, e às nove horas pude ir à capela para a adoração. Recebi autorização para não me deitar logo mas esperar a Missa do Galo. Fiquei imensamente feliz, pois das nove à meia-noite tinha o tempo livre. Das nove às dez, fiz a adoração na intenção dos meus pais e de toda a minha família; das dez às onze, fiz a adoração na intenção do meu diretor espiritual, primeiramente agradecendo a Deus por se ter dignado dar-me esse grande auxílio visível na terra, como me havia prometido, e também pedi a Deus luzes para que ele pudesse conhecer minha alma e dirigir-me de acordo com a vontade de Deus; das onze à meia noite, rezei pela santa Igreja e pelo clero, pelos pecadores, pelas missões, pelas nossas casas; ofereci as indulgências pelas almas do purgatório.

347      Meia-noite, 25.12.1934.

Missa do galo. Logo que teve início a santa Missa, começou a envolver-me o recolhimento interior e a alegria inundou a minha alma. Durante o ofertório, vi o Menino Jesus sobre o altar, de uma beleza incomparável. O Menino ficou olhando para todos, o tempo todo, estendendo as suas mãozinhas. No momento da elevação — não olhava para a capela, mas para o céu; após a elevação, novamente, olhava para nós, mas por pouco tempo, porque, como de costume, foi partido e consumido pelo sacerdote. Nesta altura, já tinha a túnica branca. No dia seguinte, tive a mesma visão, e no terceiro dia também. É difícil expressar a alegria que eu sentia na minha alma. (146) Essa visão repetiu-se em três santas Missas, da mesma maneira que nas primeiras.

348      Ano de 1934.

Primeira quinta-feira depois do Natal. Esqueci completamente que era quinta-feira e, por isso, não fiz a adoração. Junto com [as irmãs] fui ao dormitório às nove horas. Estranhamente, não conseguia dormir. Parecia-me que ainda não havia cumprido alguma coisa. Mentalmente, passei em revista as minhas obrigações e não era capaz de me lembrar do que fosse, e isso durou até as dez horas. Às dez horas vi a face do Senhor martirizado. Então Jesus disse-me estas palavras: **Esperei por ti para partilhar contigo o sofrimento, pois quem compreende melhor o Meu sofrimento do que a Minha esposa?** Pedi perdão a Jesus pela minha tibieza e, envergonhada, nem sequer ousava olhar para Nosso Senhor, mas, com o coração contrito, pedi que Jesus se dignasse dar-me um espinho da Sua coroa. Jesus respondeu que me daria essa graça, mas só no dia seguinte, e a visão desapareceu de imediato.

- 349 De manhã, durante a meditação, senti um doloroso espinho no lado esquerdo da cabeça; o sofrimento durou o dia todo e eu meditava sem cessar como Jesus havia conseguido aguentar a dor de tantos espinhos que tinha na coroa. Unia os meus sofrimentos aos sofrimentos de Jesus e oferecia-os pelos pecadores. Às quatro horas, quando vim para a adoração, vi uma das nossas educandas ofendendo terrivelmente a Deus por pensamentos impuros. Vi também uma certa pessoa que era a causa do pecado dela. O temor atravessou a minha alma e pedi a Deus, pelas dores de Jesus, que se dignasse arrancá-la dessa terrível miséria. Jesus respondeu-me que lhe concederia essa graça não por ela, mas em atenção ao meu pedido, e então compreendi quanto devemos rezar pelos pecadores, especialmente pelas nossas educandas.
- 350 A nossa vida é verdadeiramente apostólica; não consigo imaginar uma religiosa que viva nas nossas casas, ou seja, na nossa congregação, que não tenha o espírito apostólico. O zelo pela salvação das almas deve arder nos nossos corações.
- 351 (147) Ó meu Deus, como é doce sofrer por Vós, sofrer nos mais ocultos recônditos do coração e no maior segredo; arder em sacrifício que por ninguém é notado, puro como um cristal — sem nenhum consolo, nem compaixão. O meu espírito arde em amor ativo. Não perco tempo em fantasias e aproveito cada um dos momentos, porque ele me pertence; o passado já não me pertence, o futuro não é meu; procuro aproveitar o tempo presente com toda a alma.
- 352 04.01.1935. Primeiro Capítulo<sup>[200]</sup> da madre Borgia.
- Nesse capítulo, a madre<sup>[201]</sup> salientou a vida de fé e a fidelidade, mesmo nas pequenas coisas. Na metade do capítulo, ouvi estas palavras: **Desejo que haja em vós mais fé nos momentos presentes. Que grande alegria Me traz a fidelidade de Minha esposa nas mínimas coisas.** Então olhei para o crucifixo e vi que Jesus tinha a cabeça virada para o refeitório e que os Seus lábios se moviam.
- 353 Quando falei disso à madre superiora, ela me respondeu: “Veja, irmã, como Jesus exige que a nossa vida seja uma vida de fé”. — Quando a madre afastou-se para a capela e eu limpava a sala, ouvi estas palavras: **Diz a todas as irmãs que exijo que vivam pelo espírito da fé, em relação às superiores, no momento presente.** Pedi, entretanto, ao confessor que me liberasse dessa obrigação.
- 354 Quando eu estava conversando com certa pessoa que devia pintar a

Imagem, mas que por certas razões não a estava pintando, ouvi durante a conversa com ela esta voz na alma: **Desejo que ela seja mais obediente.** Compreendi que os esforços, ainda que sejam os maiores, se não tiverem o selo da obediência, não são agradáveis a Deus — estou falando da alma religiosa. Ó Deus, como é fácil conhecer a Vossa vontade na vida religiosa! Nós, almas consagradas, possuímos, de manhã à noite, bem definida a vontade de Deus, e nos momentos de incerteza temos as superiores, pelos quais Deus nos fala.

355 (148) 1934-1935. Véspera de ano-novo. Recebi autorização para não me deitar e ficar rezando na capela. Uma das irmãs pediu-me que eu oferecesse por ela uma hora de adoração. — Concordei e fiquei rezando por ela a hora inteira. Durante a oração Deus deu-me a conhecer como Lhe era muito agradável essa pequena alma.

Ofereci a segunda hora de adoração pela conversão dos pecadores e tentava desagrar a Deus, especialmente, pelas ofensas nesse preciso momento. Oh, quanto Deus está sendo ofendido!

Ofereci a terceira hora na intenção do meu diretor espiritual; rezei com fervor, pedindo luzes para ele num assunto particular.

Finalmente, soaram as doze badaladas, a última hora do ano — terminei-a em nome da Santíssima Trindade e também comeci a primeira hora do ano-novo em nome Dela. Pedi a bênção a cada uma das Pessoas e olhei com grande confiança para o novo ano, que com certeza, será pródigo em sofrimentos.

356 Ó Hóstia Santa, na qual está encerrado o testamento da misericórdia divina para nós, e especialmente para os pobres pecadores!

Ó Hóstia Santa, na qual está encerrado o Corpo e o Sangue do Nosso Senhor, como testemunho da infinita misericórdia para conosco, e especialmente para com os pobres pecadores!

Ó Hóstia Santa, na qual está encerrada a vida eterna e a infinita misericórdia, concedida copiosamente a nós, e especialmente aos pobres pecadores!

Ó Hóstia Santa, na qual está encerrada a misericórdia do Pai, do Filho e do Espírito Santo para conosco, e especialmente para com os pobres pecadores!

(149) Ó Hóstia Santa, na qual está encerrado o infinito preço da misericórdia, que pagará todas as nossas dívidas, e especialmente para com os pobres pecadores!

Ó Hóstia Santa, na qual está encerrada a Fonte da Água Viva, que brota da infinita misericórdia para conosco, e especialmente para com os pobres pecadores!

Ó Hóstia Santa, na qual está encerrado o fogo do amor mais puro, que arde no seio do Pai Eterno, como num abismo de infinita misericórdia para conosco, e especialmente para com os pobres pecadores!

Ó Hóstia Santa, na qual está encerrado o remédio para todas as nossas doenças, que flui da infinita Misericórdia como de uma fonte para nós, e especialmente para os pobres pecadores!

Ó Hóstia Santa, na qual está encerrada a união entre Deus e nós, pela infinita misericórdia para conosco, e especialmente para com os pobres pecadores!

Ó Hóstia Santa, na qual estão encerrados todos os sentimentos do dulcíssimo Coração de Jesus para conosco, e especialmente para com os pobres pecadores!

Ó Hóstia Santa, nossa única esperança, em todos os sofrimentos e contrariedades da vida!

Ó Hóstia Santa, nossa única esperança, em meio às trevas e às tempestades interiores e exteriores!

Ó Hóstia Santa, nossa única esperança na vida e na hora da morte!

Ó Hóstia Santa, nossa única esperança em meio aos insucessos e às profundas incertezas!

Ó Hóstia Santa, nossa única esperança em meio às falsidades e às traições!

Ó Hóstia Santa, nossa única esperança nas trevas e na perversidade que cobrem a terra!

Ó Hóstia Santa, nossa única esperança em meio à saudade e à dor, em que ninguém nos compreende!

(150) Ó Hóstia Santa, nossa única esperança em meio aos afazeres e à monotonia da vida cotidiana!

Ó Hóstia Santa, nossa única esperança em meio às ruínas dos nossos anseios e esforços!

Ó Hóstia Santa, nossa única esperança em meio aos ataques do

inimigo e às investidas do inferno!

Ó Hóstia Santa, confio em Vós, quando as dificuldades superarem as minhas forças, quando eu vir ineficazes os meus esforços!

Ó Hóstia Santa, confio em Vós, quando as tempestades agitarem o meu coração e o espírito atemorizado inclinar-se ao desespero!

Ó Hóstia Santa, confio em Vós, quando o meu coração tremer e quando o suor mortal cobrir a minha fronte!

Ó Hóstia Santa, confio em Vós, quando tudo conspirar contra mim e o negro desespero dominar a minha alma!

Ó Hóstia Santa, confio em Vós, quando a minha vista se apagar para tudo o que é terrestre, e o meu espírito vir pela primeira vez os mundos desconhecidos!

Ó Hóstia Santa, confio em Vós, quando os meus trabalhos superarem as minhas forças, e o insucesso me acompanhar continuamente!

Ó Hóstia Santa, confio em Vós, quando o cumprimento da virtude me parecer difícil e a minha natureza se revoltar!

Ó Hóstia Santa, confio em Vós, quando os golpes do inimigo forem desferidos contra mim!

Ó Hóstia Santa, confio em Vós, quando os trabalhos e os esforços forem condenados pelos homens!

Ó Hóstia Santa, confio em Vós, quando soar sobre mim o Vosso Juízo; então, confiarei no oceano da Vossa misericórdia!

357 † Ó Santíssima Trindade, confio em Vossa infinita misericórdia. Deus é meu Pai, portanto eu, como Sua mais pequena filha, tenho todos os direitos sobre o Seu Coração divino; e quanto maiores as trevas, tanto mais completa deve ser a nossa confiança.

358 Não compreendo como é possível não confiar Naquele que tudo pode. Com Ele tudo, e sem Ele — nada. Ele é o Senhor e não permitirá, nem consentirá, que sejam confundidos aqueles que puseram Nele toda a sua confiança.

359 (151) 10.01.1935. † Quinta-feira. À noite, durante a bênção<sup>[202]</sup>, começaram a atormentar-me estes pensamentos: tudo isso que tinha dito sobre essa grande misericórdia de Deus não será, talvez, apenas uma mentira, ou uma ilusão?... Quis refletir um momento sobre isso; então ouvi uma forte e clara voz interior: **Tudo o que dizes sobre a Minha bondade é verdade, mas não existem expressões suficientes para**

**glorificar a Minha bondade.** Essas palavras eram tão cheias de vigor e tão claras que daria a minha vida como prova de que são de Deus. Reconheço-as pela profunda paz que nessas ocasiões me acompanha e continua comigo. Essa paz me dá tão grande vigor e força que todas as dificuldades, contrariedades e sofrimentos, e até a própria morte, nada representam. Essa luz fez-me perceber que são muito agradáveis a Deus todos os esforços que estou empreendendo para que as almas conheçam a misericórdia do Senhor; isso me causa uma alegria tão grande que não sei se, no céu, pode haver uma maior.

Oh, se as almas quisessem ouvir, ao menos um pouco, a voz da consciência e a voz, ou melhor — a inspiração do Espírito Santo! Digo “ao menos um pouco” — porque, se nos entregarmos uma vez à influência do Espírito de Deus, Ele mesmo completará o que nos faltar.

360 † Ano-Novo de 1935

Jesus gosta de entrar nos mínimos detalhes da nossa vida e, muitas vezes, satisfaz os meus desejos secretos, que frequentemente Lhe oculto, embora saiba que diante Dele nada se pode esconder.

No ano-novo, temos o costume de sortear os padroeiros<sup>[203]</sup> particulares para o ano todo; de manhã, durante a meditação, despertou em mim um desses desejos secretos de que Jesus Eucarístico fosse o meu padroeiro particular também para este ano — como anteriormente. Contudo, ocultando esse desejo diante de meu Amado, falava com Ele de tudo, menos de que queria tê-Lo como padroeiro. Quando fomos ao refeitório para o café da manhã, após fazermos o sinal da cruz, começamos a sortear os padroeiros. Quando me aproximei dos santinhos em que estavam escritos os nomes dos padroeiros, peguei um ao acaso, mas sem o ver imediatamente (152), pois queria mortificar-me por alguns minutos. Então, ouvi uma voz na alma: **Sou o teu Padroeiro; lê!** Nesse momento, olhei para a inscrição e li: “Padroeiro para o ano de 1935 — Santíssima Eucaristia”. O meu coração estremeceu de alegria, afastei-me secretamente do grupo das irmãs e fui ter com o Santíssimo Sacramento, ainda que por um breve tempo, e aí dei vazão aos sentimentos do meu coração. Contudo, Jesus admoestou-me docemente que devia permanecer, nesse momento, junto das irmãs; fui imediatamente, obedecendo à regra.

361 Deus Trino e Uno, inconcebível na grandeza da misericórdia para com as criaturas, e especialmente para com os pobres pecadores!

Revelastes o abismo da Vossa misericórdia inconcebível e sempre imperscrutável a qualquer mente, humana ou angélica. O nosso nada e a nossa miséria afundam-se na Vossa grandeza; ó bondade infinita, quem Vos glorificará dignamente? — Haverá uma alma que Vos compreenda no Vosso amor? Ó Jesus, existem tais almas, mas são poucas.

- 362 † Um dia, durante a meditação da manhã, ouvi esta voz: **Eu mesmo sou o teu diretor, fui, sou e serei, mas, já que pediste uma ajudavisível, Eu mesmo o dei e escolhi para ti, antes que o pedisses, porque assim o exige a Minha causa. Fica sabendo que os erros que cometes contra ele ferem o Meu Coração; evita especialmente a arbitrariedade; que na mínima coisa esteja o selo da obediência.**

Pedi perdão ao Senhor por esses erros — com o coração humilhado e contrito; e também pedi perdão ao diretor espiritual e decidi nada fazer, antes que fazer muito e mal.

- 363 Ó bom Jesus, agradeço-Vos por essa grande graça, isto é, que me dais a conhecer quem sou por mim mesma — miséria e pecado, nada mais. Só uma coisa posso fazer por mim mesma, isto é, ofender-Vos, ó meu Deus, porque a miséria nada mais consegue fazer, além de ofender-Vos, ó Bondade infinita!

- 364 (153) † Uma vez pediram-me orações por uma certa alma. Resolvi fazer logo uma novena à Misericórdia do Senhor e a essa novena acrescentar uma mortificação, isto é, usar a pequena corrente<sup>[204]</sup> em ambos os pés, durante a santa Missa. Exercitei-me, por três dias, nessa mortificação. Quando fui confessar-me e disse ao diretor espiritual que com permissão presumida empreendi essa mortificação, pensei que o diretor espiritual não teria nada contra isso. E, no entanto, ouvi o contrário, isto é, que sem permissão nada fizesse sozinha. Ó meu Jesus, novamente a arbitrariedade. Mas, não desanimo com minhas quedas, sei bem que sou miserável. Por razões de saúde não recebi a autorização, e admirou-se o diretor espiritual de que eu pudesse, sem a sua licença, exercitar-me em mortificações maiores.

Pedi perdão pela minha arbitrariedade ou, antes, por me guiar por permissões presumidas, e pedi que me indicasse outra. O diretor espiritual substituiu-a por uma mortificação interior, isto é, que durante uma das santas Missas eu devia refletir — por que é que Jesus consentiu em receber o batismo. Essa meditação não era uma mortificação para mim, pois pensar sobre Deus é um deleite e não mortificação, mas havia



aí a mortificação da vontade, por estar fazendo não o que é do meu agrado, mas o que me foi mandado, e nisso consiste a mortificação interior.

365 Quando me afastei do confessionário e comecei a cumprir a penitência, ouvi estas palavras: **Concedi a graça àquela alma pela qual Me pediste, mas não pela mortificação que tu mesma escolheste; foi apenas pelo ato de total obediência para com o Meu representante que dei a graça a essa alma pela qual Me pediste e suplicaste misericórdia. Fica sabendo que, quando mortificas em ti a vontade própria, então a Minha vontade reina em ti.**

366 Ó meu Jesus, tende paciência comigo, tomarei mais cuidado para o futuro, não confiando em mim mesma, mas na Vossa graça e bondade, que são tão grandes para comigo, tão miserável.

367 (154) † Em determinado momento, Jesus me fez conhecer que, quando Lhe peço alguma coisa na intenção que frequentemente me recomendam, está sempre pronto a conceder Suas graças, embora as almas nem sempre queiram aceitá-las: **Meu Coração está repleto de grande misericórdia para com as almas, e especialmente para com os pobres pecadores. Oh, se pudessem compreender que Eu sou para eles o melhor Pai, que por eles jorrou do Meu Coração o Sangue e a Água como de uma fonte transbordante de misericórdia. Para eles resido no sacrário e como Rei de Misericórdia desejo conceder graças às almas, mas não querem aceitá-las. Ao menos tu vem visitar-Me com a maior frequência possível e toma essas graças que eles não querem aceitar, pois com isso consolarás Meu Coração. Oh, como é grande a indiferença das almas para com tanta bondade, para com tantas provas de amor. O Meu Coração se enche somente de ingratidão, de esquecimento por parte das almas que vivem no mundo; para tudo têm tempo, apenas não têm tempo para vir buscar as Minhas graças.**

Portanto, dirijo-Me a vós — almas escolhidas, será que também vós não compreendeis o amor do Meu Coração? Também aqui decepcionou-se Meu Coração: não encontro a total entrega ao Meu amor. Tantas reservas, tantas desconfianças, tantas precauções. Para o teu consolo, direi que existem almas que vivem no mundo que Me amam sinceramente, permaneço com prazer nos seus corações, mas não são muitas. Existem, também, nos conventos,

almas que enchem de alegria Meu Coração. Nelas estão gravadas Minhas feições e, por isso, o Pai Celestial olha para elas com especial predileção. Elas serão o alvo de admiração dos anjos e dos homens, mas o seu número é muito pequeno. Elas são o baluarte contra a justiça do Pai Celestial e elas alcançam a misericórdia para o mundo. O amor e o sacrifício dessas almas sustentam a existência do mundo. O que mais fere o Meu Coração é a infidelidade de uma alma por Mim especialmente escolhida. Essas infidelidades são lanças que transpassam o Meu Coração.

368 (159) 29.01.1935. Nesta terça-feira de manhã, durante a meditação, vi o Santo Padre celebrando a santa Missa. Após o Pai-Nosso, ele estava conversando com Nosso Senhor a respeito do assunto sobre o qual Jesus tinha ordenado que eu lhe falasse. Embora eu não tivesse falado sobre isso pessoalmente com o Santo Padre, pois esses assuntos estão sendo resolvidos por outra pessoa<sup>[205]</sup>, naquele momento, porém, soube, por um conhecimento interior, que o Santo Padre estava refletindo sobre essa questão, que irá em breve ser resolvida de acordo com os desejos de Jesus.

369 Quando antes do retiro de oito dias fui falar com meu diretor espiritual e lhe pedi autorização para certas mortificações durante esse período — não recebi autorização para tudo o que pedi, mas apenas para algumas. Recebi autorização para uma hora de meditação sobre a Paixão de Nosso Senhor e para uma certa humilhação. Fiquei um pouco insatisfeita por não ter obtido licença para tudo o que tinha pedido. Quando voltamos para casa, entrei por um momento na capela, e então ouvi na alma a voz: **Uma hora de reflexão sobre a Minha dolorosa Paixão tem maior mérito do que um ano inteiro de flagelação até o sangue; a reflexão sobre as Minhas dolorosas Chagas é muito proveitosa para ti, e a Mim causa uma grande alegria. Estou admirado que não renunciaste ainda plenamente à vontade própria, mas alegre-Me muito porque tal mudança se dará no retiro.**

370 Nesse mesmo dia, quando me encontrava na igreja esperando para me confessar, vi os mesmos raios saindo do ostensório e espalhando-se por toda a igreja. Isso durou todo o tempo da cerimônia. Depois da bênção, os raios saíram para ambos os lados — e novamente voltaram

para o ostensório. Tinham um aspecto brilhante e transparente como de um cristal. Pedi a Jesus que se dignasse acender o fogo do Seu amor em todas as almas túbias. Sob esses raios o coração se aquecerá, ainda que seja frio como um pedaço de gelo, ainda que seja duro como uma pedra, se reduzirá a pó.

†

371 (156) J.M.J. Vilnius 04.02.1935

Retiro de oito dias

Jesus, Rei de Misericórdia, neste momento, novamente encontro-me a sós Convosco. Por isso suplico-Vos por todo o Vosso amor, de que está inflamado o Vosso divino Coração, destruí completamente o amor-próprio em mim e, por sua vez, inflamai o meu coração com o fogo do Vosso amor puríssimo.

372 À noite, terminada a conferência, ouvi estas palavras: **Eu estou contigo. Nesse retiro, Eu te confirmarei na paz e na coragem, a fim de que não te faltem forças para cumprir os Meus desígnios. Por isso, nesse retiro, riscarás por completo tua vontade própria e, em troca, se cumprirá em ti toda a Minha vontade. Fica sabendo que isso te custará muito, por isso, escreve numa folha em branco estas palavras: “A partir de hoje não existe em mim a vontade própria”, e risca-a. Do outro lado escreve estas palavras: “A partir de hoje cumprirei a vontade de Deus, em toda parte, sempre e em tudo”. Não te assustes com nada, o amor te dará forças e facilitará o cumprimento.**

373 Na meditação fundamental sobre a finalidade última, ou seja, sobre a eleição do amor, a alma tem que amar, tem necessidade disso. A alma tem que derramar o seu amor, não no lodo, não no vazio, mas em Deus. Como me alegro quando reflito sobre isso, porque sinto claramente que Ele somente está no meu coração. Unicamente Jesus. As criaturas, eu as amo na medida em que me ajudam na união com Deus. Amo a todos os homens, porque vejo neles a Imagem divina.

†

(157) J.M.J.

374 De hoje em diante não há em mim vontade própria. Vilnius, 04.02.1935

No momento em que ajoelhei-me para riscar a minha vontade própria, como o Senhor me mandou, ouvi, na minha alma, esta voz: **A partir de hoje não tenhas medo dos juízos de Deus, porque tu não serás julgada.**

†

(158) J.M.J. Vilnius, 04.02.1935

A partir de hoje, cumprirei a vontade de Deus, em toda a parte, sempre e em tudo<sup>[206]</sup>.

†

375 (159) J.M.J. Vilnius, 04.02.1935

Trabalho interior particular, ou exame de consciência. Da renúncia de si, da vontade própria.

I. Abnegação da inteligência, isto é, submissão à inteligência daqueles que, na terra, ocupam para mim o lugar de Deus.

II Abnegação da vontade, isto é, cumprir a vontade de Deus, que se manifesta na vontade daqueles que ocupam o lugar de Deus e que está contida na regra da nossa congregação.

III. Abnegação do julgamento, isto é, aceitar imediatamente toda ordem que me for dada por aqueles que ocupam o lugar de Deus, sem refletir, analisar, raciocinar.

IV. Abnegação da língua. Não lhe consentirei a mínima liberdade; num só caso lhe permitirei liberdade total — isto é, na proclamação da glória de Deus. Sempre que receber a santa Comunhão pedirei a Jesus que se digne fortificar e purificar a minha língua, para que com ela eu não fira o próximo. Por essa razão, tenho o máximo respeito pela regra que me fala do silêncio.

376 Meu Jesus, confio que a Vossa graça me ajudará a cumprir esses propósitos. Embora os pontos acima estejam contidos no voto da obediência, desejo exercitar-me nisso de maneira especial, já que se trata da essência mesma da vida religiosa. Jesus Misericordioso, peço-Vos ardentemente, dai luzes à minha inteligência para que eu possa melhor conhecer a Vós, que sois o Ser infinito, e para que possa conhecer melhor a mim mesma, que sou apenas o nada.

377 (160) Da santa confissão. Dela devemos tirar dois proveitos:

1. Vamos à confissão para sermos curados.

2. Para sermos educados — a nossa alma tem necessidade de ser educada continuamente, como uma pequena criança.

Ó meu Jesus, compreendo profundamente essas palavras e sei, por experiência própria, que a alma não consegue ir longe com as próprias forças; terá muito trabalho e nada fará para a glória de Deus; erra continuamente, visto que a nossa mente é obscurecida e não consegue discernir a própria causa. Em duas coisas prestarei atenção especial: primeiro — escolherei para a confissão o que mais me humilha, ainda que seja uma insignificância, que porém me custa muito<sup>[207]</sup> e por isso mesmo devo dizê-lo; segundo — vou me exercitar na contrição e, não somente por ocasião da confissão, mas despertarei em mim mesma o arrependimento perfeito em cada exame de consciência e, especialmente, à noite ao me deitar. Uma palavra ainda: a alma que deseja sinceramente progredir na perfeição, deve observar estritamente os conselhos que forem dados pelo diretor espiritual. Tanto é a santidade quanto é a dependência.

378 Em determinado momento, quando conversava com o meu diretor espiritual, vi interiormente, mais depressa que num relâmpago, a sua alma em grande sofrimento, num tal martírio que só poucas almas o experimentam. Esse sofrimento provém dessa obra. Virá o tempo em que essa obra<sup>[208]</sup>, que Deus tanto recomenda, será como que totalmente destruída — e, depois disso, a ação de Deus se manifestará com grande força, dando testemunho da verdade. Ela [essa obra] será um novo esplendor para a Igreja, embora há muito tempo nela já exista. Que Deus é infinitamente misericordioso, ninguém o poderá negar; mas Ele deseja que todos saibam disso; antes que venha novamente como Juiz, quer que primeiro as almas O conheçam como Rei de Misericórdia. Quando vier esse triunfo, nós já estaremos na vida nova, na qual não há sofrimentos. Mas, antes disso, a sua alma será repleta de amargura à vista da ruína dos seus esforços. Contudo, essa destruição será apenas ilusória, visto que Deus não muda o que uma vez tenha decidido; mas, ainda que a destruição (161) seja aparente, o sofrimento será bem real. Quando isso sucederá — não sei; quanto tempo vai durar — não sei<sup>[209]</sup>. Mas Deus prometeu uma grande graça — **especialmente a ti e a todos**<sup>[210]</sup> **que proclamarem esta Minha grande misericórdia. Eu mesmo os defenderei na hora da morte como a Minha glória. E ainda que os pecados da alma fossem negros como a noite, quando**

**o pecador recorre à Minha misericórdia, presta-Me a maior glória e é a honra da Minha Paixão. Quando a alma glorifica a Minha bondade, então satanás treme diante dela e foge até o fundo do inferno.**

379 Durante uma adoração Jesus me prometeu: **As almas que recorrerem à Minha misericórdia e aquelas que glorificarem e anunciarem aos outros a Minha grande misericórdia, na hora da morte, Eu as tratarei de acordo com a Minha infinita misericórdia.**

**O Meu Coração sofre — disse Jesus — porque até as almas eleitas não compreendem como é grande a Minha misericórdia. A convivência delas está imbuída de uma certa desconfiança. Oh, como isso fere Meu Coração! Lembrai-vos da Minha Paixão e, se não credes nas Minhas palavras, crede ao menos nas Minhas Chagas.**

380 Não faço nenhum movimento, nenhum gesto de acordo com o meu gosto, porque estou presa pela graça; mantenho-me sempre atenta ao que mais agrada a Jesus.

381 Numa meditação sobre a obediência, ouvi estas palavras: **Nesta meditação, o sacerdote está falando<sup>[211]</sup> excepcionalmente para ti. Fica sabendo que eu tomo emprestada a boca dele.** — Procurava escutar tudo com maior atenção e aplicava tudo ao meu coração, como em toda a meditação. Quando o sacerdote disse que a alma obediente torna-se cheia do poder de Deus — **sim<sup>[212]</sup>, quando és obediente, retiro-te a tua fraqueza e, em compensação, dou-te a Minha força. Fico muito admirado de que as almas não queiram fazer essa troca Comigo.** Eu disse ao Senhor: “Jesus, iluminai a minha alma, porque de outro modo compreenderei bem pouco essas palavras”.

382 (162) Sei que não vivo para mim, mas para um grande número de almas. Sei que as graças que me são concedidas não são apenas para mim — mas para as almas. Ó Jesus, o abismo da Vossa misericórdia derramou-se na minha alma, que é apenas o abismo de miséria. Agradeço-Vos, Jesus, pelas graças e pelos pedacinhos da cruz que me dais a cada momento da vida.

383 No começo do retiro, vi Nosso Senhor no teto da capela, pregado na cruz, olhando com grande amor para as irmãs, mas não para todas. Havia três irmãs<sup>[213]</sup> para as quais Jesus olhava com severidade. Não sei por que motivo. Sei apenas que é terrível o olhar de um Juiz severo.

Esse olhar não se dirigia para mim, mas mesmo assim fiquei aterrorizada e, escrevendo isso, estou tremendo toda. Não ousei dirigir a Jesus sequer uma palavra; as forças físicas me abandonaram e pensei que não aguentaria até o fim da conferência. No dia seguinte, novamente vi a mesma coisa que da primeira vez e ousei dizer estas palavras: “Jesus, quão grande é a Vossa misericórdia”. — No terceiro dia repetiu-se novamente o mesmo olhar para todas as irmãs com grande bondade, com exceção dessas três. Então, criei coragem e, incitada pelo amor ao próximo, disse ao Senhor: “Vós sois a própria Misericórdia, como Vós mesmo me dissestes, por isso Vos suplico, pelo poder dessa Misericórdia, voltai o Vosso olhar bondoso também para essas três irmãs e, se isso não estiver de acordo com a Vossa sabedoria, peço-Vos uma troca: que o Vosso olhar bondoso, que se dirige para a minha alma, seja para elas, e o olhar severo para as almas delas seja para mim”. — Então, Jesus disse-me estas palavras: **Minha filha, pelo teu sincero e generoso amor, concedo-lhes muitas graças; embora elas não Me peçam, faço isto por causa da promessa que fiz a ti.** E, nesse momento, envolveu com um olhar misericordioso também essas três irmãs. O meu coração palpitou de grande alegria ao ver a bondade de Deus.

384 (163) Quando estive na adoração das 9 às 10 horas, ficaram também mais quatro irmãs. Quando me aproximei do altar e comecei a refletir sobre a Paixão de Nosso Senhor, logo uma dor terrível encheu a minha alma, por causa da ingratidão de tantas almas que vivem no mundo; mas, doía-me mais a ingratidão das almas especialmente escolhidas por Deus. Não se pode imaginar, nem comparar. À vista dessa ingratidão tão negra, senti como se o meu coração se rasgasse; as forças físicas abandonaram-me completamente e caí de bruços, não sendo capaz de ocultar o meu pranto, em voz alta. Todas as vezes que me lembrava da grande misericórdia de Deus e da ingratidão das almas, a dor transpassava-me o coração e compreendi quanto isso fere o dulcíssimo Coração de Jesus. Com o coração ardente, renovei o meu ato de oferecimento pelos pecadores.

385 Com anseio e alegria aproximo os lábios do cálice de amargura que tomo diariamente na santa Missa. É o quinhão que Jesus me destinou para todo o tempo, e este não entregarei a ninguém: Consolarei sem cessar o dulcíssimo Coração Eucarístico, tocarei canções de gratidão

nas cordas do meu coração; o sofrimento é, de todos, o mais harmonioso dos tons. Procurarei estar sempre atenta ao que possa alegrar hoje o Vosso Coração.

386 Sinto que Deus me permitirá afastar esse véu, para que a terra não duvide da Sua bondade. Deus não está sujeito a eclipses nem a mudanças. É um só e o mesmo pelos séculos, e nada se pode opor à Sua vontade. Dentro de mim sinto uma força maior que a humana, sinto a coragem e a força que me vem através da graça que habita em mim. Compreendo as almas que sofrem contra toda a esperança, pois experimentei em mim mesma esse fogo. Contudo, Deus não permite sofrer além das forças. Muitas vezes, vivi esperando contra a esperança e levei a minha esperança até a plena confiança em Deus. Faça-se em mim o que Ele decidiu desde os séculos.

387 (164) Princípio geral. Seria muito feio se uma religiosa procurasse alívio no sofrimento.

388 Vejam o que a graça e a meditação fizeram do maior criminoso. Esse moribundo tem muito amor: “Lembra-te de mim quando estiveres no paraíso”. A contrição sincera imediatamente transforma a alma. A vida espiritual deve ser levada a sério e com sinceridade.

389 O amor deve ser recíproco. Se o Senhor Jesus aceitou por mim todo o amargor, então eu, Sua esposa, como prova de meu amor para com Ele, aceitarei toda amargura.

390 Quem sabe perdoar, prepara para si muitas graças da parte de Deus. Todas as vezes que olhar o crucifixo, perdoarei sinceramente.

391 Pelo batismo, entramos em união com as outras almas. A morte estreita os laços do amor. Devo sempre prestar ajuda aos outros. Se eu for uma boa religiosa, serei útil não apenas à congregação, mas à pátria toda.

392 Deus concede as graças de duas maneiras: pelas inspirações e pelas iluminações. Se pedimos uma graça, Deus a dará, mas queiramos aceitá-la; todavia, para aceitá-la, é necessária a renúncia de si mesmo. O amor não consiste em palavras nem em sentimentos, mas em atos. É um ato da vontade, é um dom, isto é, uma doação; a razão, a vontade, o coração — temos que exercitar essas três faculdades durante a oração. Ressuscitarei em Jesus, mas primeiro tenho que viver Nele. Se não me separar da cruz, então se manifestará em mim o Evangelho. Tudo o que me falta, Jesus completa em mim — é a Sua graça que age sem cessar.



A Santíssima Trindade me comunica Sua vida em abundância, pelo dom do Espírito Santo.

As Três Pessoas Divinas residem em mim. Deus, quando ama, ama com todo o Seu Ser, com todo o poder da Sua Essência. Se Deus me amou assim, como corresponderei eu — Sua esposa?

393 (165) Durante uma conferência, Jesus me disse: **No cacho escolhido de uvas és uma uva doce; desejo que o suco que circula em ti comunique-se às outras almas.**

394 Durante a renovação<sup>[214]</sup> vi Nosso Senhor ao lado da Epístola, vestido de branco, cingido por um cinto de ouro, segurando na mão uma espada terrível. Isso durou até o momento em que as irmãs começaram a renovar os votos. Então vi uma claridade inconcebível, e diante dessa claridade uma nuvem branca em forma de pratos de uma balança. Então, Jesus se aproximou e colocou a espada num dos pratos, que logo pendeu com todo o seu peso para a terra e quase a atingia. Nesse momento, as irmãs terminaram a renovação dos votos. Então, de repente, vi anjos que tiraram de cada uma das irmãs alguma coisa, depositando-a num vaso de ouro, que tinha como que a forma de um turíbulo. Quando terminaram o recolhimento e colocaram o vaso no outro prato, este imediatamente pesou mais que o primeiro, no qual estava a espada. Nesse momento saiu uma chama daquele turíbulo, elevando-se até aquela claridade. Então ouvi uma voz daquela claridade: **Guardai a espada no seu lugar, pois o sacrifício é maior.** Nesse instante, Jesus deu-nos a bênção e desapareceu tudo o que eu tinha visto. As irmãs já começaram a receber a santa Comunhão. Quando recebi a santa Comunhão, minha alma foi inundada por uma alegria tão grande que nem sei descrever.

395 15.02.1935. Viagem por alguns dias à casa paterna<sup>[215]</sup> a fim de visitar minha mãe, que estava morrendo.

Quando soube que minha mãe estava gravemente doente e já próxima da morte, pedindo que eu viesse, porque desejava ver-me mais uma vez antes de morrer — imediatamente despertaram em mim todos os sentimentos do coração. Como uma filha que ama sinceramente sua mãe, eu desejava ardentemente atender ao pedido dela. Mas deixei tudo nas mãos de Deus e submeti-me inteiramente à Sua vontade; sem me importar com a dor do coração, eu me atinha ao desígnio de Deus. No dia do meu onomástico, 15 de fevereiro (166), pela manhã, a madre

superiora deu-me uma outra carta da família e me concedeu a licença para ir à casa paterna, para atender ao desejo e ao pedido da minha mãe que estava morrendo. Logo comecei a me preparar para a viagem, e já à noite parti de Vilnius.

396 Ofereci toda essa noite pela minha mãe, tão gravemente doente, para que Deus lhe concedesse a graça de que os sofrimentos por que estava passando em nada perdessem seu mérito. Durante a viagem tive uma companhia muito agradável, porque no mesmo compartimento viajavam algumas senhoras de uma confraria mariana; senti que uma delas tinha um grande sofrimento e que na sua alma travava-se uma luta encarniçada. Comecei, mentalmente, a rezar por ela. Às onze horas, as outras senhoras passaram para um outro compartimento para conversar, e ficamos apenas as duas. Eu sentia que minha oração estava provocando nessa alma uma luta ainda maior. Eu não a consolava, mas rezava com fervor ainda maior. Finalmente, dirigiu-se a mim e pediu que lhe respondesse se tinha obrigação de cumprir uma promessa feita a Deus. Imediatamente, conheci interiormente que promessa era essa e respondi: “A senhora tem a obrigação absoluta de cumprir essa promessa, porque de outra forma será infeliz durante toda a sua vida. Esse pensamento não deixará a senhora em paz”. — Admirada com essa resposta, ela desvendou diante de mim toda a sua alma.

Tratava-se de uma professora que, na hora de prestar os exames, fez a Deus a promessa de que, se esses exames lhe corressem bem, ela se dedicaria ao serviço de Deus, ou seja, ingressaria num convento. Porém, não obstante os exames terem ocorrido favoravelmente — “agora deixei-me envolver no turbilhão do mundo e não quero entrar no convento, mas a minha consciência não me deixa em paz e, apesar das diversões, sinto-me sempre insatisfeita”.

Depois de uma longa conversa, essa pessoa mudou completamente e disse que logo tomaria as providências para ser aceita numa ordem religiosa. Pediu as minhas orações, e senti que Deus não lhe faltaria com Sua graça.

397 Cheguei a Varsóvia de manhã, e às oito horas da noite já estava em casa. Que alegria para os pais e para toda a família! É difícil descrevê-la. (167) Minha mãe tinha melhorado um pouco, mas o médico não dava nenhuma esperança de cura total. Após os cumprimentos, logo caímos todos de joelhos para agradecer a Deus pela graça de ter sido

possível nos reunirmos todos, mais uma vez na vida.

398 Quando observei como o meu pai rezava, fiquei muito envergonhada, porque eu, após tantos anos de vida religiosa, não sabia rezar com tanta sinceridade e fervor, e por isso, incessantemente, agradeço a Deus pelos pais que me deu.

399 Oh, como tudo mudou durante esses dez anos. É difícil de reconhecer. O jardim, que era tão pequeno, agora está irreconhecível; meus irmãos e irmãs, que eram ainda tão pequenos, agora não posso reconhecê-los; todos cresceram, e eu me admirei por não os encontrar como os havia deixado.

400 Stasio<sup>[216]</sup> me acompanhava todos os dias até a igreja. Eu sentia quanto essa pequena alma era agradável a Deus. No último dia, quando já não havia ninguém na igreja, fui com ele diante do Santíssimo Sacramento e rezamos juntos o “Te Deum”. Após um momento de silêncio, ofereci essa almazinha ao dulcíssimo Coração de Jesus. Como eu era capaz de rezar bem nessa pequena igreja! Lembrei-me de todas as graças que tinha recebido nesse lugar e que então eu não compreendia e das quais, tantas vezes, abusava, e espantava-me como podia ter sido tão cega. Quando eu refletia assim e lamentava a minha cegueira, vi Nosso Senhor brilhando numa beleza indizível — e Ele me disse bondosamente: **Minha eleita, Eu te concederei graças ainda maiores, para que possas ser por toda a eternidade testemunha da Minha misericórdia.**

401 Eu passei esses dias em casa em grande companhia, porque todos queriam encontrar-se comigo e trocar ao menos algumas palavras. Algumas vezes, eu contava até 25 pessoas. Estavam interessados nas minhas narrações das vidas dos santos. Parecia-me que nossa casa era verdadeiramente uma casa de Deus, porque todas as noites falava-se apenas de Deus. Quando estava cansada de falar e desejosa de solidão e de silêncio, eu saía sem ser notada, à noite, para o pomar, a fim de conversar a sós com Deus. Assim mesmo não conseguia fazê-lo, porque logo vinham meus irmãos e irmãs, levavam-me para dentro e novamente era obrigada a falar, com tantos olhares fixos (168) em mim. Mas eu conseguia uma maneira, uma forma de descanso: pedia a meus irmãos que cantassem alguma coisa para mim, pois tinham lindas vozes e, além disso, um deles tocava violino e outro, bandolim. Assim, durante esse tempo, podia entregar-me à oração interior, sem evitar a

companhia deles.

Custava-me muito, ainda, beijar as crianças. As mulheres, minhas conhecidas, vinham com seus filhos e pediam que eu os tomasse, ao menos por um instante, nos meus braços e os beijasse. Viam nisso uma grande graça, e para mim isso era uma oportunidade para me exercitar na virtude, porque muitas estavam bastante sujas; mas, para me superar e não demonstrar repulsa, aquela criança suja eu beijava duas vezes. Uma conhecida trouxe sua criança doente dos olhos, que estavam remelentos, dizendo: “Irmã, pegue-a só por um momento nos seus braços”. — A natureza sentia repulsa, mas, sem me importar com nada, peguei a criança nos meus braços e beijei duas vezes nos olhos purulentos, pedindo a Deus que ela melhorasse.

Tinha muitas oportunidades para me exercitar na virtude. Eu ouvia as queixas de todos e percebi que não havia sequer um único coração alegre, porque não havia um só que amasse sinceramente a Deus, e em absoluto não me admirava da situação deles. Fiquei imensamente preocupada por não poder encontrar-me com duas das minhas irmãs. Senti, interiormente, o grande perigo em que se encontravam suas almas. A dor me apertou o coração só de pensar nelas. Quando uma vez eu me sentia muito próxima de Deus, pedi com fervor ao Senhor a graça para elas — e respondeu-me o Senhor: **Concedo-lhes não apenas as graças necessárias, mas também graças especiais.** — Compreendi que o Senhor as chamaria para uma união mais estreita com Ele. Alegro-me imensamente porque um amor tão grande reina em nossa família.

402 Quando me despedi dos meus pais e lhes pedi a bênção, senti a força da graça de Deus que desceu na minha alma. Meu pai, minha mãe e minha madrinha me abençoaram entre lágrimas e, desejando-me a maior fidelidade à graça de Deus, pediam que nunca me esquecesse dos muitos dons que Deus me havia concedido, chamando-me para a vida religiosa. Pediam as minhas orações. (169) Apesar de todos chorarem, eu não derramei uma lágrima sequer. Procurava ser corajosa e consolava-os a todos como podia, lembrando-lhes o céu, dizendo que lá já não haverá separação. Stasio levou-me até o ônibus. Eu lhe dizia quanto Deus ama as almas puras, garantia-lhe que Deus estava satisfeito com ele. Quando lhe falei da bondade de Deus e de como Ele pensa em nós, começou a chorar como uma criancinha, e eu não me admirava, porque é uma almozinha pura que, portanto, facilmente conhece a Deus.

403 Quando me sentei no carro, dei largas ao coração e igualmente comecei a chorar de alegria como uma criança, por Deus conceder tantas graças à nossa família, e mergulhei numa oração de ação de graças.

404 À noite, já me encontrava em Varsóvia. Primeiro cumprimentei o Senhor da casa<sup>[217]</sup> e, depois, toda a comunidade.

Antes de ir descansar, fui fazer uma visita ao Senhor para Lhe dar boa noite e pedir perdão por ter conversado com Ele tão pouco durante minha estada em casa. Então, ouvi uma voz na alma: **Estou muito satisfeito por não teres falado Comigo, mas por teres dado a conhecer às almas a Minha bondade e por teres despertado nelas o amor para Comigo.**

405 A madre superiora<sup>[218]</sup> disse-me: “Amanhã iremos ambas a Józefinek<sup>[219]</sup> — e a irmã terá a oportunidade de conversar com a madre geral”. Fiquei muito feliz com isso. A madre geral<sup>[220]</sup> é sempre aquela mesma, cheia de bondade, de paz e do espírito de Deus. Tive uma longa conversa com ela. Fomos juntas para a oração do meio-dia.

406 Foi cantada a ladainha ao dulcíssimo Coração de Jesus. Nosso Senhor estava exposto no ostensório; em seguida vi o Menino Jesus, que saiu da Hóstia e veio repousar nos meus braços. Isso durou um breve instante; uma felicidade imensa inundava a minha alma. O Menino Jesus tinha a mesma aparência de quando tínhamos entrado na capelinha com a madre superiora, minha antiga mestra — Maria Józefa.

407 No dia seguinte, encontrava-me já na minha querida Vilnius. Oh, como me sentia feliz por já haver regressado ao nosso convento. Eu tinha a impressão de haver ingressado na vida religiosa pela segunda vez. Sentia-me imensamente feliz com a calma e o silêncio, que tão facilmente fazem a alma mergulhar em Deus, já que todos ajudam nisso, e ninguém perturba.

408 (170) Quaresma

Quando me concentro na Paixão do Senhor, frequentemente vejo Nosso Senhor na adoração, da seguinte maneira: após a flagelação, os carrascos levaram-No e tiraram-Lhe as vestes, que já se tinham colado às feridas. Ao tirarem Suas vestes, renovaram-se as Suas chagas. Em seguida, cobriram o Senhor com um manto de púrpura, sujo e rasgado, jogando-o sobre as chagas renovadas. Esse manto, apenas em alguns pontos, atingia os joelhos. Mandaram, então, que o Senhor se sentasse

num tronco. Fizeram uma coroa de espinhos e colocaram-na na Sua santa Cabeça, pondo-Lhe ainda um caniço nas Suas mãos e zombando Dele. Inclonavam-se diante Dele como diante de um rei, cuspiam no Seu rosto, enquanto uns pegavam o caniço e Lhe batiam na cabeça, outros infligiam-Lhe dores esbofeteando-O ou, cobrindo-Lhe o rosto, davam-Lhe murros. Jesus suportava tudo em silêncio. — Quem compreenderá a Sua dor? Jesus olhava para o chão, e eu senti o que então estava acontecendo no dulcíssimo Coração de Jesus. Que toda alma reflita sobre o que Jesus sofreu nesse momento. Rivalizavam uns com os outros em insultos ao Senhor. Eu ficava refletindo de onde vinha tanta maldade no homem? E, no entanto, é o pecado que causa isso — encontrou-se o amor com o pecado.

409 Quando me encontrava em certa igreja com uma das irmãs, assistindo à santa Missa, senti a grandeza e majestade de Deus, senti que esse santuário estava impregnado de Deus. A Sua majestade me envolvia e, embora me atemorizasse, enchia-me de paz e alegria; conheci que nada pode resistir à Sua vontade. Oh, se todas as almas [soubessem] quem reside nos nossos santuários, não haveria tantas ofensas e tanto desrespeito nesses lugares santos.

410 Ó Amor eterno e inconcebível, peço-Vos uma graça, iluminai a minha mente com a luz do alto, dai-me a conhecer e apreciar todas as coisas de acordo com o seu valor real. Tenho a maior alegria na minha alma quando conheço a verdade.

411 (171) 21.03.1935. Muitas vezes, durante a santa Missa, vejo o Senhor na minha alma, sinto a Sua presença, que me envolve toda. Sinto Seu olhar divino, converso muito com Ele, sem dizer uma palavra. Sei o que deseja o Seu divino Coração e sempre faço o que mais Lhe agrada. Amo-O até a loucura, e sinto que sou amada por Deus. Nesses momentos, quando me encontro interiormente com Deus, sinto-me tão feliz que não sei expressá-lo. São momentos breves, porque a alma não os suportaria por mais tempo, teria que ocorrer a separação do corpo. Embora esses momentos sejam muito breves, a sua força, que se comunica à alma, permanece por muito tempo. Sem o mínimo esforço, sinto um profundo recolhimento, que então toma conta de mim e não diminui, ainda que eu converse com as pessoas, nem me prejudica no cumprimento das obrigações. Sinto a Sua presença permanente sem nenhum esforço da alma, sinto que estou unida com

Deus tão intimamente como uma gota de água se une com o imenso oceano.

Na quinta-feira passada, senti essa graça, ao final das orações, que durou, excepcionalmente, muito tempo — durante toda a santa Missa, de tal maneira que eu pensei que ia morrer de felicidade. Nesses momentos, conheço melhor a Deus e Seus atributos, e também conheço melhor a mim e a minha miséria e fico admirada por Deus se rebaixar tanto até a uma alma tão miserável como a minha. Após a santa Missa sentia-me toda mergulhada em Deus, consciente de cada olhar Seu no fundo do meu coração.

412 Perto do meio-dia, entrei por um momento na capela e novamente a força da Graça atingiu o meu coração. Enquanto permanecia em recolhimento, satanás pegou um vaso de flores e com raiva o jogou no chão com toda a força. Vi toda a sua cólera e inveja. Ninguém estava na capela. Por isso interrompi a oração, recolhi os pedaços do vaso quebrado e coloquei as flores no outro vaso. Queria colocá-lo depressa no seu lugar, antes que alguém entrasse na capela. Mas não foi possível, porque logo entraram a madre superiora<sup>[221]</sup>, a irmã sacristã<sup>[222]</sup> e outras irmãs. A madre superiora ficou admirada vendo-me mexer em alguma coisa no altar, e (172) o vaso caído; a irmã sacristã mostrou o seu aborrecimento, e eu procurei não me explicar nem me desculpar. Ao anoitecer, porém, eu me sentia muito cansada, incapaz de fazer a Hora Santa, e pedi autorização à madre superiora para ir deitar-me mais cedo. Assim que me deitei, logo adormeci. Mas, pelas onze horas, satanás sacudiu a minha cama. Acordei em seguida e tranquilamente comecei a rezar ao meu anjo da guarda. Então vi as almas do purgatório fazendo penitência; tinham o aspecto de sombras, e entre elas, vi muitos demônios. Um deles procurava me incomodar, jogava-se em forma de um gato na minha cama e nos meus pés, e era tão pesado como se fossem várias arrobas<sup>[223]</sup>.

Durante todo aquele tempo eu rezava o terço, e foi só ao amanhecer que essas figuras desapareceram e pude adormecer. De manhã, quando vim à capela, ouvi na alma a voz: **Estás unida Comigo, nada temas; mas fica sabendo, Minha filha, que satanás te odeia; embora ele tenha ódio a toda alma, sente um ódio especial contra ti, porque arrancaste muitas almas do seu domínio.**

Esta manhã, ouvi as seguintes palavras: **A partir de hoje até a Páscoa não sentirás a Minha presença, mas a tua alma ficará cheia de grande saudade** — e imediatamente uma grande saudade inundou a minha alma. Experimentava a separação do amado Jesus e, quando veio o momento de receber a santa Comunhão, vi no cálice, em cada Hóstia, a face sofredora de Nosso Senhor. Desde esse momento, senti no meu coração uma [saudade] ainda maior.

414 Na Sexta-Feira Santa, às três horas da tarde, quando entrei na capela, ouvi estas palavras: **Desejo que a Imagem seja venerada (173) publicamente.** — Então vi Jesus agonizando na cruz em grandes dores, e do Seu Coração saindo os mesmos dois raios, tal como na Imagem.

415 Sábado. Durante as vésperas, vi Nosso Senhor brilhando como o sol, vestido de branco — e Ele me disse: **Alegre-se o teu coração.** Logo, inundou-me uma grande alegria e transpassou-me a presença de Deus, que é um tesouro indizível para a alma.

416 Quando a Imagem foi exposta,<sup>[224]</sup> vi o braço de Jesus fazendo um movimento, traçando um grande sinal da cruz. Nesse mesmo dia, à noite, quando me deitei na cama, vi como essa Imagem pairava sobre uma cidade, e essa cidade estava coberta de fios e de redes. À medida que Jesus ia passando, cortava todas essas redes e, no fim, traçou um grande sinal da cruz e desapareceu. Foi então que me vi cercada por uma multidão de figuras raivosas e inflamadas de grande ódio para comigo. De suas bocas saíam diversas ameaças, mas nenhuma delas me atingiu. Em seguida desapareceu essa aparição, mas por muito tempo não pude conciliar o sono.

417 26.04.[1935]. Na sexta-feira, quando estava em Ostra Brama, durante as solenidades em que a Imagem foi exposta, assisti ao sermão, que foi pronunciado por meu confessor<sup>[225]</sup>; o sermão tratava da misericórdia de Deus; era a primeira coisa que Jesus já há tanto tempo tinha exigido. Quando começou a falar sobre a grande misericórdia do Senhor, a Imagem tornou-se viva, e os raios atingiam os corações das pessoas ali reunidas, embora não na mesma medida; uns recebiam mais, outros menos. Uma grande alegria inundou a minha alma ao ver a graça de Deus.

(174) Então, ouvi estas palavras: **Tu és testemunha da Minha misericórdia e ficarás pelos séculos diante do Meu trono como testemunha viva da Minha misericórdia.**



418 Quando terminou o sermão, não esperei pelo final da cerimônia, porque tinha pressa de regressar à casa. Mas, mal havia dado alguns passos, surgiu diante de mim uma multidão de demônios que me ameaçavam com suplícios terríveis e podiam ouvir-se vozes: “Ela nos roubou tudo aquilo que conseguimos com o trabalho de tantos anos”. Quando lhes perguntei: “De onde vindes em tão grande número?” — responderam-me essas figuras maldosas: “Dos corações dos homens; não nos atormentes”.

419 Vendo o seu terrível ódio para comigo, pedi a ajuda do anjo da guarda e imediatamente surgiu diante de mim a clara e luminosa figura do anjo da guarda, que me disse: “Não tenhas medo, esposa do meu Senhor, esses espíritos não te poderão fazer mal sem a permissão Dele”. — Imediatamente desapareceram os espíritos malignos, e o fiel anjo da guarda me acompanhou de maneira visível até a casa. Seu olhar era modesto e tranquilo, e de sua fronte brotava um raio de fogo.

Ó Jesus, eu desejaria trabalhar, ser atormentada e sofrer a vida toda por esse único momento em que vi a Vossa glória, Senhor, e o proveito das almas.

420 Domingo, 28.[04].1935

*Dominica in Albis*<sup>[226]</sup>, ou Festa da Misericórdia do Senhor, encerramento do Jubileu da Redenção. Quando fomos para essa solenidade, o meu coração pulsava de alegria por essas duas solenidades estarem tão estreitamente unidas. Pedi a Deus misericórdia para as almas pecadoras. Quando estava terminando a celebração, e o sacerdote segurou o Santíssimo Sacramento para dar a bênção, vi Jesus tal como está pintado na Imagem. O Senhor deu a Sua bênção, e os dois raios espalharam-se pelo mundo inteiro. Então, vi uma claridade impenetrável sob a forma de uma casa de cristal, tecida de ondas de claridade inacessível (175) a qualquer criatura ou espírito. A essa claridade conduziam três portas. Nesse momento, Jesus, como aparece na Imagem, entrou nessa claridade — pela segunda porta, no interior da Unidade. É a Unidade Trina que é inconcebível, que é o Infinito. Então ouvi a voz: **Essa Festa saiu do mais íntimo da Minha misericórdia e está aprovada nas profundezas da Minha compaixão. Toda alma que crê e confia na Minha misericórdia irá alcançá-la.** — Eu me alegrava imensamente com a bondade e a grandeza do meu Deus.

421 29.04.1935

Na véspera da exposição dessa Imagem, fui visitar, com a madre superiora, o nosso confessor<sup>[227]</sup>. Quando a conversa recaiu sobre a Imagem, o confessor pediu que alguma das irmãs ajudasse a fazer as grinaldas. A madre superiora respondeu: “A irmã Faustina ajudará”. — Fiquei imensamente feliz com isso. Quando voltamos para casa, comecei logo a preparar ramos verdes e a juntá-los com a ajuda de uma das educandas. Ajudou-nos também uma outra pessoa que trabalha na igreja. Às sete horas da noite, estava tudo pronto, e a Imagem já estava pendurada. Contudo, algumas senhoras repararam na minha presença, pois, com certeza, eu mais atrapalhava do que ajudava. No dia seguinte, perguntaram às irmãs: “Que bonita imagem é aquela e que significado tem? Certamente as irmãs devem saber, porque ontem uma das irmãs a estava enfeitando”. As irmãs ficaram muito admiradas, visto que não sabiam de nada. Todas também queriam ver a Imagem, logo suspeitaram de mim, e diziam: “A irmã Faustina certamente deve saber de tudo”.

Quando começaram a me perguntar, eu me calava, visto que não podia dizer a verdade. O meu silêncio era motivo para maior curiosidade delas. Dobrei a minha vigilância para não mentir nem dizer a verdade, porque não tinha permissão para isso. Em face disso, começaram a manifestar-me descontentamento e censuravam-me abertamente dizendo: “Como (176) é possível que pessoas estranhas saibam sobre isso; e nós, nada”. Começaram diversos julgamentos a meu respeito. Sofri muito por três dias, mas uma estranha força entrava na minha alma. Alegro-me por poder sofrer por Deus e pelas almas que conseguiram Sua misericórdia nestes dias. Vendo tantas almas que, nestes dias, conseguiram a misericórdia de Deus, nem me importo com as dificuldades e os sofrimentos, por maiores que sejam e ainda que tivessem que durar até o fim do mundo, visto que eles têm um fim, e as almas que assim se converteram [estão salvas] dos suplícios eternos. Senti uma grande alegria, vendo outros voltando à fonte da felicidade, ao seio da misericórdia de Deus.

422     Ao considerar o trabalho e a dedicação do padre Dr. Sopoćko nesta questão, eu admirava a sua paciência e humildade. Tudo isso custava muito, não apenas dificuldades e diversos dissabores, mas também muito dinheiro e, no entanto, o padre Dr. Sopoćko cobriu todos os gastos. Noto que a providência divina o havia preparado para cumprir

esta obra da misericórdia antes que eu pedisse isso a Deus. Oh, como são admiráveis os Vossos caminhos, ó meu Deus, e como são felizes as almas que seguem o chamado da graça de Deus.

423 Por tudo, a minha alma louva ao Senhor e glorifica a Sua misericórdia, porque Sua bondade não tem fim. Tudo passará, mas a Sua misericórdia é sem limites e sem fim e, embora a maldade chegue ao seu limite, na misericórdia não há medida.

Ó meu Deus, até nos castigos que infligis à terra eu reconheço o abismo da Vossa misericórdia, porque, castigando-nos aqui na terra, Vós nos livrais do castigo eterno. Alegrai-vos, todas as criaturas, porque estais mais próximas de Deus na Sua infinita misericórdia do que o bebê junto ao coração de sua mãe.

Ó Deus, sois a própria compaixão, mesmo para os maiores pecadores, quando sinceramente fazem penitência! E, quanto maior o pecador, tanto maior direito tem à misericórdia (177) de Deus.

424 Em certo momento, 12.04.1935.

À noite, mal me tinha deitado na cama, logo adormeci, mas, assim como adormeci, mais depressa ainda fui acordada. Veio visitar-me uma pequena Criança e acordou-me. Pelo aspecto, essa Criança parecia ter um ano de idade. Admirei-me que falasse tão bem, pois crianças nessa idade não falam, ou falam muito confusamente. Era indescritivelmente bela, semelhante ao Menino Jesus, e disse-me estas palavras: **Olha para o céu.** — E quando olhei, vi estrelas brilhantes e a lua, e então perguntou-me essa Criança: **Estás vendo a lua e as estrelas?** — Respondi que estava vendo, e ela me respondeu com estas palavras: **Essas estrelas são as almas dos fiéis cristãos, e a lua representa as almas religiosas. Repara que grande diferença de luz existe entre a lua e as estrelas; assim, também no céu há uma grande diferença entre a alma religiosa e a de um fiel cristão.** — E disse-me mais: **A verdadeira grandeza está no amor a Deus e na humildade.**

425 Então, vi certa alma que se separou do corpo em terríveis tormentos<sup>[228]</sup>. Ó Jesus, quando começo a escrever isto, tremo toda, vendo os horrores que testemunham contra essa alma... Vi quando saíam de um abismo lamacento almas de pequenas crianças e de outras maiores, de uns nove anos; eram repugnantes e abomináveis, semelhantes aos mais horríveis monstros, a cadáveres em

decomposição. Mas esses defuntos estavam vivos e testemunhavam, em alta voz, contra essa alma que estava agonizando; e a alma que via agonizando era uma alma cheia de honras e aplausos do mundo, cujo fim é o vazio e o pecado. Por fim, surgiu uma mulher, como que segurando as lágrimas no seu avental, e que também testemunhava muito contra essa alma.

426 Ó hora tremenda (178), na qual somos obrigados a rever todos os nossos atos em toda a nudez e [miséria]! Não se perde nenhum deles, e nos acompanharão fielmente ao Juízo de Deus. Não encontro palavras nem comparações para expressar coisas tão terríveis e, embora me pareça que essa alma não está condenada, seus tormentos em nada se diferenciam dos tormentos do inferno. Existe apenas a diferença de que um dia terminarão.

427 Um pouco depois, vi novamente aquela Criança que me tinha acordado; era extremamente bela e disse-me estas palavras: **A verdadeira grandeza da alma está no amor a Deus e na humildade.** Perguntei a essa Criança: “De onde sabes que a verdadeira grandeza da alma está no amor a Deus e na humildade, pois só os teólogos conhecem coisas assim, e tu nem sequer estudaste o catecismo — como podes saber disso?”. E ela me respondeu: **Sei, e conheço todas as coisas** — e nesse momento desapareceu.

428 Já não consegui dormir mais; a minha mente estava cansada com tudo o que vira — e comecei a refletir sobre tudo aquilo. Ó almas humanas, quão tarde reconhecereis a verdade. Ó abismo da Misericórdia Divina, derramai-Vos quanto antes sobre o mundo inteiro, de acordo com o que Vós mesmo dissestes.

429 Mês 05, ano de 1935. Em certo momento, quando percebi os grandes planos de Deus a meu respeito, assustei-me com a sua grandeza e senti-me inteiramente incapaz de cumpri-los; comecei a evitar interiormente conversas com Ele, substituindo esse tempo pela oração oral. Eu fazia isso por humildade, mas depressa reconheci que não se tratava da verdadeira humildade, mas de uma grande tentação de satanás. Quando, certo dia, em vez de oração interior comecei a ler um livro espiritual, ouvi na alma, clara e fortemente, estas palavras: **Prepararás o mundo para a Minha última vinda.** Fiquei profundamente emocionada com essas palavras e, embora fingisse (179) que não as tivesse ouvido, compreendi-as bem e não tinha

qualquer dúvida a respeito delas. Quando, por fim, cansada por essa luta de amor a Deus e pela contínua escusa de que sou incapaz de cumprir esta missão, queria sair da capela, uma força me deteve, senti-me subjugada — e então ouvi estas palavras: **Pretendes sair da capela, mas não conseguirás afastar-te de Mim, porque estou em toda parte; por ti mesma nada conseguirás fazer, mas Comigo tudo podes.**

430 Quando, durante a semana, fui ter com meu confessor<sup>[229]</sup> e lhe desvendei o estado de minha alma e, em particular, o fato de estar evitando o diálogo interior com Deus, recebi a resposta de que não devo esquivar-me do diálogo interior com Deus, mas prestar atenção às palavras que me diz.

431 Procedi de acordo com a orientação do confessor e, no primeiro encontro com o Senhor, caí aos pés de Jesus e, com o coração desfeito, pedi perdão por tudo. Então Jesus levantou-me do chão, colocou-me ao Seu lado e permitiu-me encostar a cabeça no Seu peito, para que eu pudesse compreender e sentir melhor os desejos do Seu dulcíssimo Coração. E então Jesus disse-me estas palavras: **Minha filha, nada temas, eu estou sempre contigo; todos os teus adversários só poderão prejudicar-te na medida em que Eu o permitir. És a Minha morada e o Meu permanente descanso; em atenção a ti, deterei o braço que castiga e, por ti, abençoo a terra.**

432 No mesmo momento, senti uma espécie de fogo no meu coração, tive a sensação de que até os sentidos me abandonavam, não sabia o que estava acontecendo em volta de mim. Senti que me transpassava o olhar do Senhor; estava bem ciente da Sua grandeza e da minha miséria; ao mesmo tempo em que um estranho sofrimento invadia a minha alma, havia também uma tal alegria que não seria capaz de comparar com o que quer que fosse: senti-me dominada no abraço de Deus; senti que estava Nele e dissolvia-me como uma gota d'água no oceano. Não sei exprimir o que estava vivendo. Após uma tal oração interior comecei a sentir força e coragem para praticar as virtudes mais difíceis; senti aversão a todas as coisas que o mundo tem em consideração e desejei com toda a alma a solidão e o silêncio.

433 (180) 05.[05].1935. Durante a celebração dos quarenta dias<sup>[230]</sup>, vi a face de Nosso Senhor na Hóstia santa, que estava exposta no ostensório; Jesus olhava bondosamente para todos.

434 Frequentemente vejo o Menino Jesus durante a santa Missa. É imensamente belo e, quanto à idade, parece como se tivesse cerca de um aninho. Quando uma vez, na nossa capela, vi o mesmo Menino durante a santa Missa, apoderou-se de mim um desejo louco e uma vontade irresistível de aproximar-me do altar e pegar o Menino Jesus. No mesmo instante, o Menino Jesus colocou-se ao meu lado no canto do genuflexório e com ambas as mãozinhas segurava-se no meu ombro — gracioso e feliz, o olhar profundo e penetrante. Contudo, quando o sacerdote fracionou a Hóstia, Jesus colocou-se no altar e foi partido e consumido por esse sacerdote.

Após a Comunhão, vi o mesmo Jesus no meu coração e sentia-O durante o dia todo, fisicamente, realmente no meu coração. Um recolhimento mais profundo envolvia-me inconscientemente e não dirigia a qualquer pessoa uma palavra sequer, evitando tanto quanto podia a presença das outras pessoas; respondia apenas às perguntas que se referiam às obrigações e, fora disso, nenhuma palavra.

435 09.06.1935. Pentecostes. À noite, quando caminhava pelo jardim, ouvi estas palavras: **Pedirás com tuas companheiras a misericórdia para ti e para o mundo.** Compreendi que não permanecerei na congregação na qual estou atualmente<sup>[231]</sup>. Via, claramente, que a vontade de Deus a meu respeito era outra; contudo, escusava-me, incessantemente, diante de Deus, dizendo que era incapaz de cumprir essa obra. — “Jesus, Vós sabeis muito bem o que eu sou” — e comecei a enumerar diante do Senhor as minhas fraquezas e me escondia por trás delas, para que aceitasse as minhas escusas, por ser incapaz de cumprir (181) os Seus planos. Então ouvi estas palavras: **Não tenhas medo. Eu mesmo completarei tudo o que te falta.** Essas palavras atingiram-me profundamente e conheci mais ainda a minha miséria, conheci quanto a palavra do Senhor é viva e nos transpassa até o âmago. Compreendi que Deus estava exigindo de mim um tipo de vida mais perfeito, mas sempre me escusava com a minha incapacidade.

436 29.06.1935. Quando conversava com o diretor<sup>[232]</sup> da minha alma sobre diversos assuntos que o Senhor exigia de mim, pensei que me responderia que eu seria incapaz de cumprir essas coisas e que Nosso Senhor não utilizava almas tão miseráveis como a minha para as obras que deseja realizar. Ouvi, porém, palavras de que Deus, na maioria das vezes, escolhe justamente almas assim para a realização de Seus

desígnios. Esse sacerdote, por certo guiado pelo Espírito de Deus, perscrutou o mais íntimo da minha alma e os segredos mais ocultos que havia entre mim e Deus, sobre os quais nunca lhe havia falado. E não o falara, porque eu mesma não os tinha compreendido bem, e o Senhor não me havia ordenado claramente que falasse sobre isso. Esse segredo é que Deus está exigindo que haja uma congregação que proclame ao mundo a misericórdia de Deus e Lhe peça essa misericórdia para o mundo. Quando esse sacerdote me perguntou se eu não tinha inspirações a esse respeito, respondi que ordens claras eu não tinha, porém, imediatamente uma luz invadiu a minha alma e tive a compreensão de que era realmente o Senhor que me falava através dele.

437 Em vão me defendia, dizendo que não tinha uma ordem expressa, porque, no fim da conversa, vi Nosso Senhor no limiar da porta, na mesma forma em que está pintado nessa Imagem, que me disse: **Desejo que haja uma tal congregação**<sup>[233]</sup>. Isso durou apenas um instante. (182) Não lhe contei isso, pois tinha pressa de voltar para casa e sem cessar repetia ao Senhor: “Eu sou incapaz de cumprir os Vossos desígnios, ó Deus”. É estranho, porém, que Jesus não prestasse atenção a esse meu lamento, mas concedeu-me luzes e entendimento de quanto Lhe era agradável essa obra. Ele não levou em conta a minha fraqueza, mas deu-me a conhecer quantas dificuldades eu teria que superar. E eu, sua pobre criatura, nada mais sabia dizer a não ser que “sou incapaz, ó meu Deus”.

438 30.06.1935. No dia seguinte, já no início da santa Missa, vi Jesus, em beleza indizível. Disse-me que exigia que — **essa congregação seja fundada quanto antes — e tu viverás nela com as tuas companheiras. O Meu espírito será a regra da vossa vida. Vossa vida deve modelar-se pela Minha desde a manjedoura até a morte na cruz. Mergulha nos Meus mistérios e conhecerás o abismo da Minha misericórdia para com as criaturas e a Minha insondável bondade — e a darás a conhecer ao mundo. Através da oração, serás medianeira entre a terra e o céu.**

439 Nesse instante, veio a hora de receber a santa Comunhão: Jesus desapareceu e vi uma grande claridade. Então, ouvi estas palavras: **Concedemos-te a Nossa bênção** — e, imediatamente, daquela claridade saiu um raio fulgurante e atravessou o meu coração. Um fogo estranho acendeu-se na minha alma — pensei que morreria de alegria e



felicidade; sentia a separação entre o espírito e o corpo, sentia uma total absorção em Deus, sentia que estava sendo arrebatada pelo Todo-Poderoso, como um pozinho em vastidões desconhecidas.

Estremecendo de felicidade no abraço do Criador, sentia que Ele mesmo me sustentava para que eu pudesse suportar essa imensa felicidade e olhar para a Sua majestade. Sei agora que, se (183) antes Ele mesmo não me fortalecesse com a graça, minha alma não suportaria essa felicidade e imediatamente ocorreria a morte. A santa Missa terminou não sei quando, visto que não estava no meu poder prestar atenção no que estava acontecendo na capela. Contudo, quando voltei a mim, sentia força e coragem para cumprir a vontade de Deus. Nada me parecia difícil e, como antes, me escusava diante do Senhor, assim agora sentia a coragem e a força do Senhor, que estava em mim, e disse ao Senhor: “Estou pronta para qualquer aceno da Vossa vontade”. — Passei interiormente por tudo o que experimentarei no futuro.

440 Ó meu Criador e Senhor, eis aqui todo o meu ser. Disponde de mim de acordo com o Vosso divino agrado, de acordo com os Vossos planos eternos e com a Vossa insondável misericórdia. Que toda alma conheça como é bom o Senhor, que nenhuma alma tenha medo de conviver com o Senhor, que não se escuse com a sua indignidade e que nunca adie os convites divinos, porque isso não agrada ao Senhor. Não há alma mais miserável do que a minha, conforme me conheço verdadeiramente, e admiro-me que a majestade de Deus assim se rebaixe. Ó eternidade, parece-me que és curta demais para glorificar a infinita misericórdia do Senhor.

441 Em determinado momento, quando a Imagem estava exposta no altar, durante a procissão de Corpus Christi<sup>[234]</sup>, e no momento em que o sacerdote expôs o Santíssimo Sacramento, o coral começou a cantar. Então, os raios da Imagem atravessaram a Santa Hóstia e espalharam-se pelo mundo inteiro. Nesse instante, ouvi estas palavras: **Através de ti, como através dessa Hóstia, passarão os raios (184) da misericórdia para o mundo.** — Após essas palavras, uma profunda alegria dominou a minha alma.

442 Em determinado momento, quando o meu confessor<sup>[235]</sup> celebrava a santa Missa como sempre, vi o Menino Jesus no altar, desde o Ofertório. Todavia, um pouco antes da elevação, desapareceu dos meus olhos o sacerdote e ficou só Jesus, o qual, quando se aproximou o



momento da elevação, tomou a hóstia e o cálice nas Suas mãozinhas e levantou-os, juntos, olhando para o céu, e em seguida vi novamente o meu confessor. E perguntei ao Menino Jesus onde é que tinha estado o sacerdote durante aquele tempo, já que eu não o via. Jesus me respondeu: **No Meu Coração**. Mas eu nada mais pude compreender dessas palavras de Jesus.

443 Em determinado momento, ouvi estas palavras: **Desejo que vivas segundo a Minha vontade, nas mais ocultas profundezas da tua alma**. Fiquei refletindo sobre essas palavras, que atingiram fundo no meu coração. Nesse dia, havia a confissão da comunidade<sup>[236]</sup>. Quando fui confessar-me, depois de acusar-me dos meus pecados, esse sacerdote repetiu-me essas mesmas palavras que antes me tinha dito o Senhor.

444 O sacerdote disse-me estas profundas palavras, de que existem três graus no cumprimento da vontade de Deus: O primeiro é quando a alma cumpre tudo o que está exteriormente determinado pelas ordens e regulamentos; o segundo grau é quando a alma segue as inspirações interiores e as cumpre; o terceiro grau é quando a alma, entregue à vontade de Deus, deixa a Deus a liberdade de dispor dela, e Deus faz com ela o que Lhe apraz, sendo assim um instrumento obediente nas Suas mãos. E esse sacerdote me disse que eu me encontrava no segundo grau desse cumprimento da vontade de Deus e, no entanto, devo esforçar-me para atingir o terceiro grau da obediência à vontade de Deus. Essas palavras atravessaram-me profundamente a alma; vejo claramente que, muitas vezes, Deus dá ao sacerdote o conhecimento do que se passa no fundo da minha alma. Não me admiro disso absolutamente, mas, antes, rendo graças a Deus por haver tais eleitos.

445 Quinta-feira. Adoração noturna<sup>[237]</sup>.

Quando cheguei para a adoração, logo me envolveu o recolhimento interior. Vi Nosso Senhor amarrado ao tronco e logo sobreveio a flagelação. Vi quatro homens que se revezavam em açoitar o Senhor com azorragues. O meu coração desmaiava só de olhar para esses suplícios. Então, o Senhor me disse estas palavras: **Sofro uma dor ainda maior do que esta que estás vendo**. E, Jesus deu-me a conhecer por quais pecados submeteu-se à flagelação: foram os pecados da impureza. Oh, por que terríveis sofrimentos morais passou Jesus quando se submeteu à flagelação! — Então, Jesus me disse: **Olha e repara bem**

**o gênero humano na presente condição.** E, imediatamente, vi coisas horríveis: afastaram-se os algozes de Nosso Senhor e vieram flagelá-Lo outras pessoas que seguravam nas suas mãos os chicotes e castigavam sem piedade o Senhor. Eram sacerdotes, religiosos e religiosas e os mais altos dignitários da Igreja, o que muito me surpreendeu. Havia leigos de diversas idades e classes — todos descarregavam sua maldade sobre o inocente Jesus. Ao ver isso, meu coração entrou numa espécie de agonia. E, quando O flagelavam os carrascos, Jesus se calava e olhava para longe, mas quando O flagelavam essas almas que mencionei acima, cerrava os olhos e um gemido surdo, mas terrivelmente doloroso escapava-Lhe do Coração. E o Senhor me fez conhecer, detalhadamente<sup>[238]</sup>, a gravidade da maldade dessas almas ingratas: **Estás vendo, este é o sofrimento maior que a Minha morte.** Então, calaram-se também os meus lábios, comecei a sentir (186) em mim a agonia e senti que ninguém me consolaria nem me arrancaria desse estado a não ser Aquele que me introduziu nele. Então, o Senhor me disse: **Estou vendo a dor sincera do teu coração que trouxe enorme alívio ao Meu Coração. Olha e consola-te.**

446 Então vi Nosso Senhor pregado na cruz. Enquanto Jesus, por alguns momentos, estava suspenso nela, vi uma legião inteira de almas crucificadas da mesma forma que Jesus. E vi uma segunda e ainda uma terceira legião de almas. A segunda legião não estava pregada na cruz, mas essas almas seguravam firmemente a cruz em suas mãos. A terceira legião de almas, no entanto, não estava nem crucificada, nem segurava firmemente a cruz nas mãos. Essas almas arrastavam a cruz após si e estavam insatisfeitas. Então Jesus me disse: **Estás vendo — essas almas que são semelhantes a Mim em sofrimentos e desprezo? Elas serão também semelhantes a Mim na glória; e as que forem menos parecidas Comigo no sofrimento e no desprezo — essas também terão menos semelhança Comigo na glória.**

Entre as almas crucificadas — o maior número era daquelas que pertenciam ao estado religioso. Vi também crucificadas almas minhas conhecidas, o que me causou grande alegria. Então Jesus me disse: **Na meditação de amanhã, refletirás sobre o que viste hoje.** E logo Jesus desapareceu.

447 Sexta-feira. Estava doente e não pude ir à santa Missa. De manhã, às sete horas, vi meu confessor que celebrava a santa Missa, durante a

qual vi o Menino Jesus. No final da santa Missa desapareceu a visão e vi que eu estava como antes, na minha cela. Uma alegria indizível me envolveu, porque, embora não pudesse estar na nossa capela assistindo à santa Missa, pude ouvi-la de uma igreja muito distante. Jesus pode arranjar tudo.

448 (187) 30 de julho de 1935. Dia de Santo Inácio. Rezei com fervor a este Santo, censurando-o: Como pode me observar e não me ajudar em questão tão importante, isto é, no cumprimento da vontade de Deus? Eu dizia a este Santo: “Vós, nosso padroeiro, que estáveis inflamado do fogo do amor e do zelo pela maior glória de Deus, peço-Vos humildemente, ajudai-me no cumprimento dos planos de Deus”<sup>[239]</sup>. Isso aconteceu ainda durante a santa Missa. Então, vi Santo Inácio, do lado esquerdo do altar, com um grande livro na mão, e ele me disse estas palavras: “Minha filha, não sou indiferente à tua causa; esta regra pode ser aplicada também nesta congregação” — e, indicando o livro com a mão, desapareceu. Fiquei imensamente feliz, vendo quanto os santos se preocupam conosco e que estreita união há entre nós. Ó bondade divina, como é belo o mundo interior se já aqui na terra convivemos com os santos. Durante o dia todo, senti a proximidade deste meu querido padroeiro.

449 05 de agosto de 1935 — Festa da Mãe da Misericórdia<sup>[240]</sup>. Preparei-me para esta festa com maior zelo que nos outros anos. Nesse dia, de manhã, tive uma luta interior ao pensar que deveria abandonar a congregação, onde desfrutava de uma especial proteção de Maria. Nessa luta passou-se a meditação e a primeira santa Missa; durante a segunda santa Missa eu disse à Mãe Santíssima: “Quanto me é difícil separar-me dessa congregação que se encontra sob vossa especial proteção, ó Maria!” — Então, vi a Virgem Santíssima, indizivelmente bela, que se aproximou de mim, vindo do altar até o meu genuflexório, estreitou-me ao seu Coração e disse-me estas palavras: *Sou vossa Mãe pela infinita misericórdia de Deus. A alma que cumpre fielmente a vontade de Deus é a que mais me agrada.* — Fez-me compreender que cumpro fielmente todos os (188) desejos de Deus e dessa maneira encontrei graça aos Seus olhos. — *Sê corajosa, não tenhas medo das dificuldades ilusórias, mas fixa o teu olhar na Paixão do meu Filho e, dessa maneira, vencerás.*

450 Adoração noturna.

Eu sofria muito e parecia-me que não era capaz de ir à adoração. Contudo, reuni toda a minha força de vontade e, embora estivesse desfalecida, caindo na cela, não dei atenção às minhas dores, tendo diante dos olhos a Paixão de Jesus. Quando cheguei à capela, tive uma compreensão interior daquela grande recompensa que Deus nos prepara não somente pelas boas ações, mas também pelo sincero desejo de realizá-las. Que grande graça de Deus é esta!

Oh, como é doce fatigar-se por Deus e pelas almas! Não quero descanso na luta, mas lutarei até o último suspiro da vida pela glória do meu Rei e Senhor. Não deporei a espada, até que me chame diante do Seu trono; não tenho medo dos golpes, porque Deus é o meu escudo. O inimigo é que deve ter medo de nós; e não nós, do inimigo. O demônio vence apenas os orgulhosos e medrosos, porque os humildes são fortes. Nada perturbará nem intimidará a alma humilde. Levantei voo para a própria fornalha do Sol, e nada conseguirá abaixá-lo. O amor não se deixa aprisionar, é livre como um rei<sup>[241]</sup>; o amor alcança Deus.

451 Em determinado momento, após a Comunhão ouvi estas palavras: **Tu és Nossa morada.** Nesse instante, senti na alma a presença da Santíssima Trindade — do Pai, do Filho e do Espírito Santo; sentia-me um santuário de Deus. Senti que sou filha do Pai; não sei explicar tudo, embora o espírito o compreenda bem. Ó Bondade infinita, como Vos rebaixais até à miserável criatura!

452 Se as almas quisessem se recolher, Deus logo lhes falaria, porque a distração abafa a palavra do Senhor.

453 (189) Em determinado momento, o Senhor me disse: **Por que tens medo e tremes quando estás unida Comigo? Não Me agrada a alma quando se entrega a inúteis temores; quem ousaria tocar-te quando estás Comigo? A alma que mais Me agrada é aquela que crê firmemente na Minha bondade e que tem plena confiança em Mim; concedo-lhe a Minha confiança e dou-lhe tudo o que Me pede.**

454 Uma vez, o Senhor me disse: **Minha filha, toma as graças que os homens desprezam, toma quantas conseguires carregar.** Nesse momento minha alma foi inundada pelo amor de Deus. Senti que estava tão intimamente ligada ao Senhor que não posso encontrar palavras para definir bem essa união; além disso, senti que tudo que Deus tem, todos os bens e tesouros são meus, embora não me ocupe muito com eles, pois Ele me basta. Nele vejo tudo, fora Dele — nada.

Não busco a felicidade fora do meu interior, no qual Deus habita. Alegro-me com Deus no meu próprio interior onde permaneço com Ele continuamente; onde está o meu convívio mais íntimo com Ele; onde permaneço com Ele em segurança; onde não me atinge o olhar humano. E a Virgem Santíssima me estimula a uma tal convivência com Deus.

455 Quando me atinge algum sofrimento, agora não mais me causa amargura, nem os grandes consolos me entusiasмам; em mim, reina a paz e o equilíbrio espiritual, que decorre do conhecimento da verdade.

O que me importa se eu viva cercada de corações hostis se tenho a plenitude da felicidade no meu próprio coração? E de que me servirá a benevolência dos corações dos outros, se não possuir a Deus no meu próprio interior? Quando tenho Deus no meu interior, quem poderá prejudicar-me?

374

†

456 (190) J.M.J. Vilnius 12.08.1935

Retiro de três dias

À noite do dia anterior do retiro, nos pontos de meditação ouvi estas palavras: **Neste retiro falar-te-ei pela boca desse sacerdote, para te certificar e fortalecer a respeito da verdade das Minhas palavras que estou pronunciando no fundo da tua alma. Embora esse retiro seja realizado para todas as irmãs, tenho por ti especial consideração, para te fortalecer e te fazer intrépida diante de todas as adversidades que te esperam e, por isso, ouve as palavras do sacerdote com diligência e reflete sobre elas no fundo da tua alma.**

457 Oh, como me admirei quando verifiquei que tudo que o sacerdote dizia sobre a união com Deus e sobre os obstáculos a essa estreita união eu já tinha experimentado, literalmente, na alma e ouvido do próprio Jesus, que me fala no fundo da alma. A perfeição consiste nessa estreita união com Deus.

458 Na meditação das dez horas, o padre<sup>[242]</sup> falou sobre a misericórdia divina e sobre a bondade de Deus para conosco. Dizia que, quando passamos em revista a história da humanidade, vemos a cada passo essa grande bondade de Deus. Todos os atributos de Deus, tais como a onipotência e a sabedoria, procuram revelar-nos esse atributo máximo, isto é, a bondade de Deus. A bondade é o maior atributo de Deus. Muitas almas que buscam a perfeição não conhecem, no entanto, essa

grande bondade de Deus. Tudo o que o padre falou nessa meditação sobre a bondade de Deus foi justamente o mesmo que me disse Jesus a propósito (191) do que se relaciona estreitamente com a Festa da Misericórdia. Agora, realmente [compreendi] claramente o que o Senhor me prometeu e de nada mais tenho dúvida, pois a palavra de Deus é clara e distinta.

459 Durante toda essa meditação, vi, no altar, Nosso Senhor vestido de branco. Em Suas mãos segurava este caderno em que estou escrevendo. Durante toda essa meditação, Jesus virava as páginas do caderno e calava-se. Contudo, o meu coração não conseguia suportar o fogo que se acendeu na minha alma. Apesar do esforço e da vontade para me dominar e não dar a conhecer aos presentes o que se estava passando no meu íntimo, no final da meditação, senti que havia perdido completamente o domínio de mim mesma. Então, Jesus me disse: **Não escreveste neste caderno tudo sobre a Minha bondade para com os homens. Desejo que nada omitas, desejo que o teu coração se confirme numa total paz.**

460 Ó Jesus, o meu coração para de bater quando reflito sobre tudo o que fazeis por mim. Admiro-Vos, Senhor, por Vos rebaixardes tanto, até a minha miserável alma. Que meios inconcebíveis utilizais para me convencer!

461 É a primeira vez na vida que estou fazendo um retiro assim; compreendo cada palavra do padre, de maneira especialmente clara, visto que antes tinha vivido tudo na minha alma. Agora, vejo que Jesus não deixa na incerteza a alma que O ama sinceramente. Jesus deseja que a alma que com Ele convive estreitamente esteja repleta de paz, apesar dos sofrimentos e das adversidades.

462 Agora compreendo bem que o que mais une a alma a Deus é a renúncia de si mesma, ou seja, a conformidade da nossa vontade com a vontade de Deus. É isso que torna a alma verdadeiramente livre e possibilita um profundo recolhimento do espírito, torna leves todas as dificuldades da vida, e suave a morte.

463 (192) Jesus recomendou-me que, se eu tivesse alguma incerteza no que se relaciona com essa Festa, ou ainda quanto à fundação da congregação — **ou a respeito de qualquer coisa que te falei no fundo da alma, imediatamente te responderei pela boca desse sacerdote.**

464 Numa meditação sobre a humildade ocorreu-me a antiga dúvida de que uma alma tão miserável como a minha não pudesse cumprir essa missão que o Senhor está exigindo. No mesmo momento, quando estava analisando essa dúvida, o sacerdote que pregava o retiro interrompeu o fio da conferência e disse justamente aquilo sobre o que me fazia duvidar, a saber: “Deus escolhe principalmente as almas mais fracas e mais simples como instrumentos para realizar Suas maiores obras — isso é verdade incontestável, porque vejamos a quem escolheu para Seus Apóstolos, ou olhemos ainda para a história da Igreja. Que grandes obras realizaram as almas que eram as menos capacitadas para isso, pois justamente nisso as obras de Deus se manifestam como divinas”. — Quando eu já não tinha mais nenhuma dúvida, o sacerdote voltou a abordar o assunto da humildade.

Como de costume, durante cada meditação, Jesus estava no altar e nada me dizia, mas, perscrutava bondosamente com Seu olhar minha pobre alma; então não tinha mais escusas.

465 Jesus, vida minha, sinto bem que me transformais em Vós no íntimo da alma, onde os sentidos pouco percebem. Ó meu Salvador, escondi-me toda no fundo do Vosso Coração e defendei-me com Vossos raios diante de tudo que não seja Vós. Peço-Vos, Jesus, que esses dois raios que saíram do Vosso dulcíssimo Coração fortaleçam incessantemente minha alma.

466 (193) Momento da confissão.

O confessor<sup>[243]</sup> perguntou-me se naquele momento o Senhor estava presente e se eu O conseguia ver. — “Sim, Ele está aqui e eu O vejo”. Pediu-me, então, que Lhe perguntasse sobre certas pessoas. Jesus nada me respondeu, mas olhou para ele. Porém, terminada a confissão, quando eu estava rezando a penitência, Jesus me disse estas palavras: **Vai e consola-o de Minha parte.** Não compreendi o significado dessas palavras, mas, imediatamente, repeti o que Jesus havia mandado.

467 Durante todo o retiro, eu permanecia em contínua comunhão com Jesus e convivi com Ele com toda a força do meu coração.

468 Dia da renovação dos votos. No começo da santa Missa vi Jesus como de costume; abençoou-me e entrou no sacrário. Então, vi a Mãe de Deus vestida de branco, com um manto azul, com a cabeça descoberta. Veio do altar em minha direção, impôs-me as mãos, cobriu-me com seu manto e disse-me: *Ofereça esses votos pela Polônia. Reze*

*por ela.* 15.08.[1935].

469      Nesse mesmo dia, à noite, senti uma grande saudade de Deus. Não O via nesse momento com os olhos do corpo, como antigamente, mas sentia-O, sem o perceber; isso me causa uma saudade e um sofrimento indescritíveis. Morro no desejo de possuí-Lo, de Nele mergulhar-me pelos séculos. O meu espírito tende a Ele com toda a força, e não há nada no mundo que possa consolar-me. Ó Amor eterno, agora compreendo em que estreita convivência o meu coração esteve Convosco! O que é que me poderá satisfazer no céu ou na terra a não ser Vós, ó meu Deus, em Quem mergulhou a minha alma?

470      (194) Quando um dia, à noite, olhei da minha cela para o céu e vi um belo firmamento semeado de estrelas e a lua, entrou na minha alma um inconcebível fogo de amor para com o meu Criador e, não sabendo suportar a saudade que na minha alma crescia para com Ele, caí de bruços, humilhando-me no solo. Eu O glorificava por todas as Suas criações e, quando o meu coração não podia suportar o que se passava nele, comecei a chorar alto. Então o meu anjo da guarda tocou-me e dirigiu-me estas palavras: “O Senhor mandou dizer-te que te levantes do chão” — o que fiz imediatamente, mas não fui consolada na minha alma. A saudade de Deus envolveu-me ainda mais.

471      Certo dia, quando eu estava na adoração e o meu espírito estava como que agonizando por Ele e eu não conseguia segurar as lágrimas, vi um espírito de grande beleza, que me disse estas palavras: “Não chores — diz o Senhor”. — A seguir perguntei: “Quem és tu?” — e ele me respondeu: “Sou um dos sete espíritos que permanecem dia e noite diante do trono de Deus e glorificam-No sem cessar”. — Todavia, esse espírito não apaziguou a minha saudade, mas despertou em mim uma saudade de Deus ainda maior. Este espírito é muito belo, e a sua beleza provém da estreita união com Deus. Este espírito não me abandona por um momento sequer, acompanha-me por toda a parte.

472      No dia seguinte, durante a santa Missa, antes da elevação, esse espírito começou a cantar estas palavras: “Santo, Santo, Santo” — sua voz era como a voz de milhares; é impossível descrevê-lo.

Então, o meu espírito foi unido a Deus; imediatamente vi a inconcebível grandeza e santidade de Deus e, ao mesmo tempo, conheci (195) o nada que sou por mim mesma.

Reconheci, mais distintamente que das outras vezes, as Três



Pessoas Divinas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Mas é uma só a Sua Essência, igualdade e majestade. E, embora a minha alma conviva com os Três, e tão claramente compreenda isso, não o consigo expressar com palavras. Todo aquele que está unido com uma dessas Três Pessoas, está, por isso mesmo, unido com toda a Santíssima Trindade, visto que Sua Unidade é indivisível. Essa visão, ou antes esse conhecimento, inundou a minha alma de uma felicidade inconcebível, porque Deus é tão grande. O que acabo de descrever não vi com os olhos, como antigamente, mas de maneira puramente interior, de forma puramente espiritual e independente dos sentidos. Isso durou até o final da santa Missa.

Agora, isso acontece comigo com frequência, não apenas na capela, mas também no trabalho e nas horas em que menos o espero.

473 Quando o nosso confessor<sup>[244]</sup> foi viajar, eu me confessava com o arcebispo<sup>[245]</sup>. Quando lhe desvendei minha alma, recebi esta resposta: “Minha filha, arme-se de muita paciência, porque, se essas coisas são de Deus, mais cedo ou mais tarde produzirão seu efeito, e peço-lhe que fique completamente tranquila; eu a compreendo bem nessas coisas, minha filha, mas quanto a abandonar a congregação e pensar numa outra, peço-lhe que nem o admita em pensamento, porque de outra forma seria uma grave tentação interior”. Terminada a confissão, perguntei a Nosso Senhor: “Por que mandais que eu faça essas coisas e não me dais a possibilidade de cumpri-las?”. Então vi Nosso Senhor depois da Comunhão na mesma capela onde me tinha confessado, da mesma forma como aparece na Imagem, e o Senhor me disse: **Não te entristeças, darei a conhecer a ele as coisas que estou exigindo de ti.** Quando saímos, o arcebispo estava muito ocupado, mas mandou que voltássemos e esperássemos um momento. Quando entramos de novo na capelinha, ouvi na alma estas palavras: **Conta o que viste nesta capela.** Nesse momento entrou o arcebispo e perguntou se não tínhamos alguma coisa para lhe dizer. Apesar daquela ordem que havia recebido, não podia fazê-lo, porque estava em companhia de uma das irmãs.

Mais uma palavra da santa confissão: “Pedir misericórdia para o mundo — é uma grande e bela ideia. A irmã reze muito, pedindo misericórdia para os pecadores, mas deve fazê-lo no seu próprio convento”.

474 No dia seguinte, na sexta-feira 13.09.1935.

À noite, quando me encontrava em minha cela, vi o anjo executor da ira de Deus. Estava vestido de branco, o rosto radiante e uma nuvem a seus pés. Da nuvem saíam trovões e relâmpagos para as suas mãos e delas só então atingiam a terra. Quando vi esse sinal da ira de Deus que deveria atingir a terra e especialmente um determinado lugar, que não posso mencionar por motivos bem compreensíveis, comecei a pedir ao anjo que se detivesse por alguns momentos, pois o mundo faria penitência. Mas o meu pedido de nada valeu perante a ira de Deus. Nesse instante vi a Santíssima Trindade. A grandeza da Sua majestade transpassou-me profundamente e eu não ousava repetir a minha súplica. Porém, nesse mesmo momento senti em mim a força da graça de Jesus que reside na minha alma. Quando me veio a consciência dessa graça, imediatamente fui arrebatada até o trono de Deus. Oh, como é grande o nosso Senhor e Deus e como é inconcebível a Sua santidade! Nem sequer vou tentar descrever essa grandeza, porque, em breve, todos O veremos como Ele é. Comecei, então, a suplicar (197) a Deus pelo mundo com palavras ouvidas interiormente.

475 Quando eu assim rezava, vi a impossibilidade do anjo em poder executar aquele justo castigo, merecido por causa dos pecados. Nunca tinha rezado com tanta força interior como naquela ocasião.

As palavras com que eu suplicava a Deus eram as seguintes: **Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e o Sangue, a Alma e a Divindade de Vosso diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação dos nossos pecados e dos do mundo inteiro; pela Sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós.**

476 No dia seguinte pela manhã, quando entrei na nossa capela, ouvi interiormente estas palavras: **Toda vez que entrares na capela, reza logo essa oração que te ensinei ontem.** Quando rezei essa oração, ouvi na alma estas palavras: **Essa oração serve para aplacar a Minha ira. Tu a recitarás por nove dias, por meio do terço do rosário, da seguinte maneira: Primeiro dirás o Pai-Nosso, a Ave-Maria e o Creio. Depois, nas contas do Pai-Nosso, dirás as seguintes palavras: “Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e o Sangue, a Alma e a Divindade de Vosso diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação dos nossos pecados e dos do mundo inteiro”. Nas contas da Ave-Maria rezarás as seguintes palavras: “Pela Sua**

**dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro”. No fim, rezarás três vezes estas palavras<sup>[246]</sup>: “Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, tende piedade de nós e do mundo inteiro”<sup>[247]</sup>.**

477 O silêncio é como a espada na luta espiritual; a alma tagarela nunca atingirá a santidade. Essa espada do silêncio cortará tudo que queira apegar-se à alma. Somos sensíveis à fala e, sendo sensíveis, logo queremos responder; não levamos em conta se é da vontade de Deus que falemos. A alma silenciosa é forte; nenhuma adversidade a prejudicará, se perseverar no silêncio. A alma (198) recolhida é capaz da mais profunda união com Deus, ela vive quase sempre sob a inspiração do Espírito Santo. Deus opera sem obstáculo na alma silenciosa.

478 Ó meu Jesus, Vós sabeis, somente Vós bem sabeis, que o meu coração não conhece outro amor além de Vós! Ó Jesus, todo o meu amor virginal mergulhou pelos séculos em Vós! Sinto, nitidamente, como o Vosso divino Sangue circula no meu coração; não existe a menor dúvida de que com esse Vosso Preciosíssimo Sangue entrou no meu coração o Vosso mais puro amor. Sinto que residis em mim com o Pai e o Espírito Santo, ou antes, sinto que eu vivo em Vós, ó Deus inconcebível. Sinto que me dissolvo em Vós, como uma gota no oceano. Sinto que estais no meu exterior e no meu interior, sinto que estais em tudo o que me cerca, em tudo o que me acontece. Ó meu Deus, eu Vos conheci no interior do meu coração e Vos amei acima de tudo o que existe na terra ou no céu. Os nossos corações entendem-se mutuamente, e nenhuma pessoa compreende isso.

479 Segunda confissão com o arcebispo<sup>[248]</sup>: “Saiba, minha filha, que, se isso é vontade de Deus, mais cedo ou mais tarde se cumprirá, porque a vontade de Deus tem de ser cumprida. Ame a Deus no seu coração, tenha...” [pensamento interrompido].

480 29.09.1935. Festa de São Miguel Arcanjo<sup>[249]</sup>. Fui unida interiormente a Deus. Sua presença dominava-me profundamente e me enchia de paz, alegria e assombro. Após tais momentos de oração, vejo-me cheia de força, de uma estranha coragem para os sofrimentos e a luta; nada me assusta, ainda que o mundo todo esteja contra mim; todas as adversidades atingem-me só superficialmente e não (199) têm acesso ao íntimo, porque lá reside Deus, que me fortalece e enche de Si. Diante de Seu escabelo desfazem-se todas as armadilhas do inimigo. Deus me

mantém com Sua força nesses momentos de união; Sua força comunica-se a mim e me torna capaz de amá-Lo. Por suas próprias forças, a alma nunca chega a esse ponto. No começo dessa graça interior o medo tomava conta de mim, e eu comecei a me guiar pelo temor, isto é, a entregar-me a ele, mas em breve o Senhor deu-me a conhecer o quanto isso Lhe desagradava. E também esta tranquilidade, foi Ele próprio quem a deu para mim.

481 Quase toda solenidade na santa Igreja proporciona-me um mais profundo conhecimento de Deus e uma graça especial, por isso me preparo para cada solenidade e uno-me estreitamente com o espírito da Igreja. Que alegria ser uma filha fiel da Igreja! Oh, quanto amo a santa Igreja e todos os que nela vivem; olho para eles como para membros vivos de Cristo, que é a sua Cabeça. Inflamo-me de amor com os que amam, sofro com os que sofrem, a dor me consome quando olho para os tíbios e ingratos. É nessas ocasiões que procuro dedicar um tal amor a Deus, que seja reparação por aqueles que não O amam, que retribuem a seu Salvador com a negra ingratidão.

482 Ó meu Deus, estou consciente de minha missão na santa Igreja. O meu constante empenho é pedir misericórdia para o mundo. Uno-me estreitamente com Jesus e transformo-me em sacrifício suplicante pelo mundo. Deus nada me negará, se eu Lhe pedir com a voz do seu Filho. Meu sacrifício nada é por si só, mas, quando o uno ao de Jesus Cristo, torna-se onipotente e tem o poder de aplacar a ira de Deus. Deus nos ama no Seu Filho, e a dolorosa Paixão do Filho mitiga continuamente a Sua cólera.

483 (200) Ó Deus, como desejo que as almas Vos conheçam e saibam que as criastes por um amor inconcebível! Ó meu Criador e Senhor, sinto que conseguirei entreabrir o véu celeste para que a terra não duvide da Vossa bondade.

Fazei de mim, Jesus, um sacrifício agradável e puro ao olhar de Vosso Pai. Jesus, transformai-me, a mim, miserável pecadora, em Vós, pois Vós tudo podeis, e entregai-me ao Vosso eterno Pai. Desejo tornar-me uma hóstia de expiação diante de Vós, mas que aos homens pareça como mero pão não consagrado. Desejo que o odor do meu sacrifício seja conhecido apenas por Vós. Ó Deus eterno, em mim arde o fogo inextinguível de Vos suplicar a misericórdia, sinto e compreendo ser essa a minha missão aqui e na eternidade. Vós mesmo mandastes que eu

falasse dessa Vossa grande misericórdia e bondade.

484 Compreendi, em determinado momento, como não agrada a Deus a ação, ainda que seja a mais louvável, mas que não tenha o selo da intenção pura. Tais ações despertam, antes, o castigo de Deus do que a Sua recompensa. Que na nossa vida o seu número seja o mínimo possível! No entanto, na vida religiosa elas não devem existir absolutamente.

485 Aceito com a mesma disposição, quer a alegria, quer o sofrimento, o elogio ou a humilhação, pois não esqueço que uns e outros são passageiros e não me importa o que falam de mim. Já há muito tempo renunciei a tudo que se refere à minha pessoa. Meu nome é hóstia, ou sacrifício, não em palavra, mas em ação — no aniquilamento de mim mesma, na configuração Convosco na Cruz, ó bom Jesus e meu Mestre.

486 (201) Jesus, quando vindes a mim na santa Comunhão — Vós que Vos dignastes residir com o Pai e o Espírito Santo no pequeno céu do meu coração — procuro fazer-Vos companhia durante todo o dia, não Vos deixo sozinho, nem por um momento. Ainda que esteja em companhia de outras pessoas, ou junto com as educandas, o meu coração sempre está unido com o Dele. Quando vou dormir Lhe ofereço cada pulsar do meu coração, quando acordo — mergulho Nele sem dizer uma palavra. Ao despertar, por um momento glorifico a Santíssima Trindade e agradeço-Lhe por se ter dignado dar-me mais um dia — e porque mais uma vez se repetirá em mim o mistério da Encarnação do Seu Filho — porque mais uma vez se repetirá diante dos meus olhos a Sua dolorosa Paixão. E assim procuro facilitar a Jesus chegar através de mim às outras almas. Com Jesus vou a toda parte, Sua presença me acompanha em toda parte.

487 Nos sofrimentos da alma ou do corpo procuro ficar calada, porque então o meu espírito se enche da força que provém da Paixão de Jesus. Continuamente tenho diante dos olhos Sua dolorosa face ultrajada e desfigurada, Seu Coração divino transpassado pelos nossos pecados, especialmente pela ingratidão das almas eleitas.

488 Por duas vezes fui avisada de que me preparasse para os sofrimentos que me aguardam em Varsóvia: o primeiro aviso foi interior — por uma voz audível, e o outro deu-se durante a santa Missa. Antes da elevação vi Nosso Senhor crucificado, que me disse:

**Prepara-te para o sofrimento.** Agradei ao Senhor por essa graça de me prevenir e disse-Lhe: “Certamente não sofrerei mais do que Vós, meu Salvador”. No entanto, fiquei impressionada com isso e fortalecia-me pela oração e por pequenos sofrimentos, para poder suportar os sofrimentos maiores que viriam.

489 (202) 19.10.1935

Viagem de Vilnius para Cracóvia, para o retiro de oito dias.

Na sexta-feira à noite, durante o Terço, quando pensava sobre a viagem de amanhã e sobre a importância da questão que devia apresentar ao frei Andrasz<sup>[250]</sup>, envolveu-me o temor, ao ver claramente a minha miséria e incapacidade face à grandeza da obra de Deus. Esmagada por esse sofrimento, entreguei-me à vontade de Deus. Nesse momento, em frente do meu genuflexório, vi Jesus vestido de branco que me disse: **Por que tens medo de cumprir a Minha vontade? Será que não te ajudarei, como até agora? Repete toda exigência Minha àqueles que Me substituem na terra e faz apenas aquilo que te mandarem.** — Nesse momento, uma espécie de força entrou na minha alma.

490 No dia seguinte, pela manhã, vi o anjo da guarda, que me acompanhou na viagem até Varsóvia, e só depois de entrarmos no portão é que desapareceu. Quando passávamos perto da pequena capela para cumprimentar as superiores, imediatamente envolveu-me a presença de Deus e o Senhor encheu-me do Seu fogo de amor. Em momentos assim, sempre conheço melhor a grandeza da Sua majestade.

Em Varsóvia, quando embarcamos no trem para Cracóvia, novamente vi o meu anjo da guarda a meu lado, absorvido em oração e contemplando a Deus; o meu pensamento o acompanhava e, quando passamos pelo portão do convento — desapareceu.

491 Quando entrei na capela, a majestade de Deus envolveu-me novamente. Sentia-me toda mergulhada em Deus, toda submersa Nele e Dele impregnada, vendo quanto o Pai Celestial nos ama. Oh, que grande felicidade enche a minha alma pelo conhecimento de Deus, da vida divina. Desejo partilhar essa felicidade com todas as pessoas, não a posso guardar no coração só para mim, porque suas chamas queimam-me e dilaceram o meu peito e as minhas entranhas. Desejo percorrer o mundo todo e falar às almas da grande misericórdia de Deus. Sacerdotes, ajudai-me nisso, utilizai as expressões mais fortes sobre a

Sua misericórdia, porque tudo é demasiado fraco para expressar o quanto é misericordioso.

†

492 (203) J.M.J. Cracóvia, 20.10.1935  
Retiro de oito dias

Deus eterno, a própria Bondade, cuja misericórdia não pode ser compreendida por nenhuma mente, nem humana nem angélica, ajudai-me, a mim, débil criança, para que eu possa cumprir a Vossa santa vontade, tal como me dais a conhecê-la. Nada desejo, a não ser o cumprimento dos desejos divinos. Eis aqui, Senhor, a minha alma e o meu corpo, a minha mente e a minha vontade, o meu coração e todo o meu amor. Guiai-me de acordo com os Vossos eternos desígnios.

493 Após a Comunhão, a minha alma novamente foi inundada pelo amor de Deus. Alegro-me com a Sua grandeza, vejo aqui claramente a Sua vontade, a qual devo cumprir, e ao mesmo tempo vejo a minha fraqueza e miséria, vejo que nada posso fazer sem a Sua ajuda.

494 No segundo dia do retiro.

Quando eu devia ir falar com o frei Andrasz na sala de visitas, fiquei preocupada pelo fato de que o sigilo pode existir apenas no confessionário; era um receio infundado. A madre superiora tranquilizou-me com uma só palavra. Mas, quando entrei na capela, ouvi na alma estas palavras: **Desejo que sejas sincera e simples como uma criança diante do Meu representante, da mesma forma que és sincera e simples diante de Mim, pois de outra forma Eu te abandonarei e não conviverei contigo.**

Realmente, Deus concedeu-me essa grande graça da confiança total e, após terminada a conversa, concedeu-me a graça de uma profunda paz e de luzes quanto a esses assuntos.

495 Jesus, luz eterna, ilumina a minha mente, fortalece a minha vontade e inflama o meu coração, ficai comigo como prometestes, porque sem Vós nada sou. Vós sabeis, meu Jesus, como sou fraca — afinal, nem preciso falar-Vos disso, Jesus, porque Vós mesmo sabeis muito bem como sou miserável. Em Vós está a minha força.

496 (204) Dia da confissão.

Desde manhã cedo, comecei a sentir tamanha luta interior como nunca antes tinha sentido. Deus abandonou-me totalmente, senti toda a fraqueza que eu sou, oprimiam-me pensamentos deste gênero: por que terei que deixar este convento, no qual sou estimada pelas irmãs e pelas superiores, onde a vida é tão tranquila? Estou ligada pelos votos perpétuos, cumpro as obrigações com facilidade. Por que tenho que escutar a voz da consciência? Por que seguir fielmente a inspiração? Quem sabe de quem ela provém? Não é melhor caminhar como todas as outras irmãs? Talvez seja possível abafar as palavras do Senhor, não prestando atenção a elas. Talvez Deus não exija prestação de contas delas no dia do Juízo. Aonde me levará essa voz interior? Se me deixar guiar por ela, que terríveis dificuldades, sofrimentos e adversidades me aguardam; tenho medo do futuro e agonizo no presente.

Esse sofrimento durou o dia todo com a mesma intensidade. E quando, à noite, fui me confessar e, apesar de me ter preparado antes, não consegui confessar-me por inteiro, recebi a absolvição e afastei-me, sem saber o que estava acontecendo comigo. Logo que me deitei para descansar, aquele sofrimento atingiu o grau máximo, ou antes, transformou-se em fogo que invadia todas as faculdades da alma como um relâmpago, até a medula dos ossos, até o mais recôndito do meu coração. Nesse sofrimento, não era capaz de me dispor ao que quer que fosse: “Faça-se a Vossa vontade, Senhor” e, às vezes, nem isso conseguia pensar. De fato, oprimia-me um pavor mortal e o fogo do inferno me atingia. Ao amanhecer, reinou o silêncio; os sofrimentos desapareceram num piscar de olhos, mas eu sentia um tão terrível cansaço que nem podia fazer qualquer movimento. Aos poucos, durante a conversa com a madre superiora, voltaram-me as forças, mas só Deus sabe como eu me senti durante o dia todo.

497 Ó Verdade eterna, Verbo Encarnado, que cumpristes da maneira mais fiel a vontade do Vosso Pai, eis que hoje me torno mártir das Vossas inspirações, visto que não posso realizá-las, porque não tenho vontade própria, embora interiormente conheça claramente a Vossa santa vontade (205). Em tudo me submeto à vontade das superiores e do meu confessor, e [cumpro] a Vossa vontade, na medida em que permitirdes que Lhe obedeça por intermédio do Vosso representante. Ó meu Jesus, é pena, mas sobreponho a voz da Igreja à voz com que me falais.



498 Após a santa Comunhão.

Vi Jesus, como de costume, e Ele me disse estas palavras: **Reclina a tua cabeça no Meu ombro, descansa e fortalece-te. Eu sempre estou contigo. Diz ao amigo do Meu Coração que Me sirvo de criaturas assim tão fracas para realizar as Minhas obras.** — Depois o meu espírito foi fortalecido por um estranho poder. — **Diz-lhe que, na confissão, lhe permiti conhecer a tua fraqueza e o que és por ti mesma.**

499 Toda a luta suportada com coragem dá-me alegria e paz, luz e experiência, coragem para o futuro; honra e glória a Deus; e a mim: a recompensa final.

Hoje, festa de Cristo Rei<sup>[251]</sup>.

500 Durante a santa Missa, rezei com fervor para que Jesus seja o Rei de todos os corações, para que a graça de Deus brilhe em toda alma. Então, vi Jesus como está pintado na Imagem e Ele me disse estas palavras: **Minha filha, a maior glória que Me prestas é cumprir, fielmente, os Meus desejos.**

501 Oh, como é grande a Vossa beleza, ó Jesus, Esposo meu! Flor viva e vivificante, em que se esconde o orvalho que regenera a alma sedenta. Em Vós mergulhou a minha alma, só Vós sois o objeto das minhas aspirações e dos meus desejos. Uni-me da maneira mais estreita possível Convosco, com o Pai e com o Espírito Santo; que eu viva e morra em Vós.

502 Apenas o amor tem significado, pois eleva os nossos mínimos atos ao infinito.

503 Meu Jesus, realmente eu não saberia viver sem Vós, o meu espírito fundiu-se com o Vosso. Ninguém compreenderá bem isso; é preciso, primeiro, viver em Vós, para reconhecer-Vos nos outros.

504 (206) Cracóvia, 25.10.35

Propósitos do retiro:

Nada fazer sem a autorização do confessor e a permissão das superiores; em tudo, especialmente nessas inspirações e exigências do Senhor.

Passar todos os momentos livres com o Hóspede Divino no meu interior; cuidar do silêncio interior e exterior, para que Jesus possa descansar no meu coração.

O meu mais agradável descanso deve estar na ajuda e no serviço

prestado às irmãs. Esquecer-me de mim mesma e pensar em que posso ser agradável às irmãs. Não me justificar nem me desculpar de qualquer observação que me for feita, permitir que me julguem como quiserem.

Tenho um único Confidente, a quem confidencio tudo, e Ele é Jesus-Eucaristia; e, no Seu lugar — o confessor.

Em todos os sofrimentos da alma ou do corpo, trevas ou abandonos, eu me calarei como uma pomba, sem me queixar.

Aniquilar-me a cada momento, como sacrifício a Seus pés, suplicando misericórdia para as pobres almas.

505      Todo o meu nada submerge no mar da Vossa misericórdia. Com a confiança de uma criança, jogo-me nos Vossos braços, Pai de misericórdia, para Vos desagrarar pela infidelidade de tantas almas que têm medo de confiar em Vós. Oh, como é pequeno o número de almas que realmente Vos conhecem! Oh, como desejo ardentemente que a Festa da Misericórdia seja conhecida pelas almas! A coroa das Vossas obras é a misericórdia; Vós revestis tudo com o sentimento da mãe mais carinhosa.

†

506      (207) J.M.J. Cracóvia, 27.10.1935

Frei Andrasz — conselho espiritual.

“Não fazer nada sem o consentimento das superiores. Sobre essa questão é preciso refletir bem e rezar muito. Importa ser muito prudente nestas coisas, visto que a irmã tem aqui a vontade de Deus, certa e clara, porque está ligada a esta congregação pelos votos e ainda por cima perpétuos; portanto, não deve haver dúvidas, e o que a irmã tem no seu interior são apenas iluminações de algo que está sendo criado. Deus pode fazer alguma alteração, mas coisas assim são muito raras. Enquanto a irmã não obtiver um conhecimento mais claro, não tenha pressa. As obras de Deus andam devagar e, se são de Deus, podem ser conhecidas claramente e, se não são, elas se desvanecerão; obedecendo, não se erra. Mas, é preciso falar sinceramente de tudo ao confessor e obedecer-lhe cegamente.

Agora, a irmã não tem outra escolha a não ser conformar-se com o sofrimento, até a hora do esclarecimento ou da solução dessas

questões”. “A irmã está em boa disposição quanto a essas coisas e peço que continue a ser tão cheia de simplicidade e de espírito de obediência — isso é um bom sinal. Se a irmã continuar nessa disposição, Deus não permitirá que a irmã seja induzida ao erro; mas, na medida do possível, mantenha-se afastada dessas coisas e, se apesar disso elas ocorrerem, deve aceitá-las tranquilamente, sem ter medo de nada. Você está em boas mãos, nas mãos do Deus de bondade. Em tudo isso que você me contou não vejo qualquer ilusão, ou que contradiga a fé; são coisas boas em si mesmas, e até seria desejável se houvesse um grupo de almas que pedissem a Deus pelo mundo, porque todos necessitamos de oração. Você tem um bom diretor espiritual, deixe guiar-se por ele e fique tranquila; seja fiel à vontade de Deus e cumpra-a. Quanto às tarefas, cumpra o que lhe mandam, da maneira que mandam, ainda que isso seja muito humilhante e difícil. Escolha sempre o último lugar, e então lhe dirão: ‘Sente-se mais à frente’. Deve considerar-se, tanto em espírito, quanto na sua conduta, como a última de toda a casa e de toda a congregação. Em tudo e sempre, a máxima fidelidade a Deus”.

507      (208) Ó meu Jesus, desejo sofrer e arder na chama do amor em todos os acontecimentos da vida. Sou toda Vossa e em Vós desejo perder-me. Ó Jesus, desejo perder-me na Vossa divina beleza! Vós me perseguiis, ó Senhor, com o Vosso amor, como o raio do sol atravessais o meu interior e transformais as trevas da minha alma na Vossa luz. Tenho a viva sensação de ser em Vós como uma pequena fagulha arrebatada pelo fogo inconcebível em que ardeis, ó Trindade inconcebível! Não há alegria maior do que o amor de Deus. Já aqui na terra podemos saborear a felicidade dos habitantes do céu, pela estreita união com Deus — uma união singular e que nós, muitas vezes, não compreendemos. Pode-se obter a mesma graça pela simples fidelidade da alma.

508      Quando se apodera de mim a indisposição e o aborrecimento quanto às minhas obrigações, então lembro-me de que estou na casa do Senhor, onde nada é sem importância, onde, desses meus pequenos atos, realizados de maneira divinizada, dependem a glória da Igreja e o progresso de muitas almas. Portanto, nada há de insignificante na vida religiosa.

509      Nas adversidades que atravesso, conscientizo-me de que o tempo da luta não terminou, armo-me de paciência e dessa maneira venço o

meu inimigo.

510 Em nenhuma parte busco a perfeição de forma interesseira, mas mergulho no espírito de Jesus e contemplo as Suas ações, que tenho resumidas no Evangelho: e, ainda que vivesse mil anos, não esgotaria o que nele está contido.

511 Quando as minhas intenções não são reconhecidas, e mal interpretadas, não me admiro muito disso, pois sei que apenas Deus perscruta o meu coração. A verdade não desaparece, o coração ferido se acalma com o tempo, e é nas adversidades que o meu espírito se fortalece. Nem sempre dou ouvidos ao meu coração, mas peço luzes a Deus, e quando consigo me equilibrar, então falo.

512 (209) Dia da renovação dos votos. A presença de Deus inundou a minha alma. Durante a santa Missa, vi Nosso Senhor que me disse estas palavras: **Tu és a Minha grande alegria; teu amor e tua humildade fazem com que Eu abandone o trono celeste e Me una contigo. O amor preenche o abismo que existe entre a Minha grandeza e o teu nada.**

513 O amor inunda a minha alma, estou submersa num oceano do amor, sinto que desmaio e perco-me inteiramente Nele.

514 Jesus, fazei meu coração semelhante ao Vosso, ou antes, transformai-o no Vosso Coração, para que eu saiba perceber as necessidades dos outros corações, especialmente dos que sofrem e estão tristes; que os raios da misericórdia descanssem no meu coração.

515 À noite, quando andava pelo jardim, rezando o rosário, tendo chegado ao cemitério<sup>[252]</sup>, entreabri a porta, comecei a rezar por um momento e perguntei interiormente: “Sois muito felizes não é verdade?”. Então ouvi estas palavras: “Só somos felizes na medida em que cumprimos a vontade de Deus” — e depois, de novo, se fez silêncio. Concentrei-me e fiquei pensando por muito tempo como eu estou cumprindo a vontade de Deus e como estou aproveitando o tempo que Deus me concede.

516 Nesse mesmo dia, quando à noite me fui deitar, veio visitar-me uma almozinha e, batendo no armário, acordou-me, pedindo orações. Queria perguntar quem era, contudo mortifiquei a minha curiosidade e juntei essa pequena mortificação com a oração que ofereci por ela.

517 Uma vez fui visitar uma irmãzinha<sup>[253]</sup> doente; tinha já oitenta e quatro anos e distinguia-se por muitas virtudes. Perguntei-lhe:

“Certamente a irmã já está pronta para se apresentar diante do Senhor?”  
— Respondeu-me que se havia preparado a vida toda para essa última hora e disse-me estas palavras: “A idade não dispensa a luta”.

518 (210) † Quando, no dia de Finados, fui ao cemitério ao anoitecer, ele já estava fechado, mas entreabri um pouco a porta e disse: “Se desejarem alguma coisa, almazinhas, de boa vontade as satisfarei, desde que a regra o permita”. Então ouvi estas palavras: “Cumpra a vontade de Deus — nós somos felizes na medida em que a cumprimos”.

519 À noite essas almas vieram e pediram as minhas orações e rezei muito por elas. Quando, ainda à tarde, a procissão voltava do cemitério, vi uma multidão de almas que iam juntamente conosco para a capela e estavam rezando junto conosco. Rezei muito, porque tinha a autorização das superiores<sup>[254]</sup> para isso.

520 Durante a noite, novamente veio visitar-me uma alma que eu já tinha visto uma vez. Essa alma não me pediu orações, mas me fazia censuras dizendo que outrora eu fora muito vaidosa e orgulhosa: “Agora estás assim intercedendo pelos outros, enquanto ainda tens alguns defeitos”. — Respondi que eu era muito orgulhosa e vaidosa, mas já me tinha confessado e feito penitência pela minha tolice, confiando na bondade do meu Deus. Se agora caio algumas vezes, ainda que nas mínimas coisas, é involuntariamente e nunca de propósito. Contudo, essa alma continuou a me censurar dizendo: “Por que não queres reconhecer a minha grandeza? — todos me prestam honra pelos meus grandes feitos, por que apenas tu não me dás glória?”. Então percebi que nessa figura estava satanás e disse: “Apenas a Deus é devida a glória! Afasta-te, satanás!”<sup>[255]</sup>. E, imediatamente, essa alma caiu num abismo terrível, inconcebível, indescritível, e eu disse a essa miserável alma que contaria isso a toda a Igreja.

521 No sábado, já voltamos de Cracóvia a Vilnius. De passagem, entramos em Częstochowa. Quando estava rezando diante da Imagem milagrosa, senti que são agradáveis [pensamento interrompido]<sup>[256]</sup>.

[Fim do primeiro caderno do manuscrito do Diário].

# CADERNO II

## *Cantarei a Misericórdia do Senhor pelos séculos*

(1) †  
J.M.J.

522 † Cantarei a misericórdia do Senhor pelos séculos  
diante de todo o povo,  
porque ela é o maior atributo de Deus,  
e, para nós, um milagre sem fim.

Jorras da Trindade Divina,  
mas de um único amoroso seio;  
a misericórdia do Senhor se manifestará na alma  
em toda a plenitude, quando cair o véu.

Da fonte da Vossa misericórdia, ó Senhor,  
flui toda a felicidade e vida,  
por isso vós, criaturas todas e elementos,  
cantai enlevados a canção da misericórdia.

As entranhas da Misericórdia de Deus  
foram abertas para nós pela vida de Jesus, estendido na cruz;  
não deves duvidar, nem desesperar, pecador,  
mas confiar na misericórdia, porque também tu podes ser santo.

Duas fontes jorraram em forma de raios  
do Coração de Jesus,  
não para os anjos, querubins ou serafins,  
mas para a salvação do pecador.

(2) †  
J.M.J.

523 Ó vontade divina,  
sede o meu amor.

Meu Jesus, Vós sabeis que eu não escreveria uma só palavra por mim mesma e, se estou escrevendo, é apenas para cumprir a santa obediência, atendendo a uma ordem expressa<sup>[257]</sup>.

Deus e as almas

Irmã Maria Faustina  
do Santíssimo Sacramento<sup>[258]</sup>

524

† Ó Jesus, Deus oculto,  
o meu coração Vos sente;  
ainda que Vos escondam os véus,  
Vós sabeis que Vos amo.

525

(3) †  
J.M.J.

Vilnius 24.11.1935  
†*Segundo Caderno*

Deus seja glorificado!

Ó Santíssima Trindade, plenitude da vida interior de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, alegria eterna, profundidade inconcebível de amor que se derrama sobre todas as criaturas e as torna felizes, honra e glória sejam dadas ao Vosso Nome, pelos séculos dos séculos — Amém.

Ó meu Deus, quando tomo consciência da Vossa imensidade e beleza, alegro-me indizivelmente por ser tão grande o Senhor a quem sirvo. Com amor e alegria cumprio a Sua santa vontade, e quanto mais O conheço, tanto mais ardentemente desejo amá-Lo. Abrasa-me o desejo de O amar cada vez mais.

526

(4) † Dia 14. Nesta quinta-feira, quando fazíamos a adoração noturna<sup>[259]</sup>, de início eu não conseguia rezar; uma espécie de aridez havia tomado conta de mim. Não era capaz de meditar sobre a dolorosa Paixão de Jesus e, então, prostrei-me com os braços estendidos e ofereci a Dolorosa Paixão de Nosso Senhor ao Pai Celestial como reparação pelos pecados do mundo inteiro. Quando me levantei do chão

dessa oração e fui ao meu genuflexório, de repente vi Jesus diante de mim. Nosso Senhor tinha o aspecto tal como se apresenta na flagelação. Trazia nas Suas mãos uma veste branca, com a qual me vestiu, e um cordão com o qual me cingiu; colocou-me ainda uma capa vermelha, como aquela com que estava coberto na Paixão e pôs-me um véu da mesma cor. Disse-me: **Esta é a veste que tu e as tuas companheiras deveis usar. A Minha vida, desde o nascimento até a morte na Cruz, será a Vossa regra. Contempla-Me e vive de acordo com isto mesmo. Desejo que mergulhes mais profundamente no Meu Espírito (5) e compreendas que sou manso e humilde de coração.**

527 Em determinado momento, senti dentro de mim um impulso para que eu pusesse mãos à obra e cumprisse tudo o que Deus está exigindo de mim. Entrei por um momento na capela e ouvi esta voz na alma: **Por que tens medo? Pensas, por acaso, que Me faltará poder para te amparar?** — Nesse momento senti na alma uma força estranha, e todas as contrariedades que pudesse encontrar no cumprimento dessa vontade de Deus pareciam ser nada.

528 Na sexta-feira, durante a santa Missa, quando a minha alma estava inundada por uma divina felicidade, ouvi na alma estas palavras: **A Minha misericórdia passou às almas pelo Coração divino-humano de Jesus, como um raio de sol através de um cristal.** Senti na alma e compreendi que toda a aproximação de Deus nos é dada por Jesus; Nele e por Ele.

529 (6) No dia do encerramento da novena em Ostra Brama, à noite<sup>[260]</sup>, após o cântico da *ladainha*, um dos sacerdotes trouxe o Santíssimo Sacramento no ostensório. Quando o depositou no altar, logo vi o Menino Jesus pequenino, que estendia as Suas mãozinhas para a Sua Mãe que, naquele momento, tinha um aspecto vivo. Enquanto a Mãe Santíssima falava comigo — Jesus estendia as mãozinhas para o povo reunido. A Mãe Santíssima dizia-me que aceitasse todas as exigências de Deus como uma pequena criança, sem nenhuma indagação, pois de outra forma isso não agradaria a Deus. Nesse momento desapareceu o Menino Jesus e a Mãe de Deus deixou de se mostrar viva; a imagem ficou como era antes, mas a minha alma estava cheia de alegria e de grande felicidade. Eu disse ao Senhor: “Fazei comigo o que Vos aprouver, estou pronta para tudo, mas Vós, ó Senhor, não Vos afasteis de mim nem por um momento”.



(7) †

530 J.M.J. Em honra da Santíssima Trindade

Pedi à madre superiora<sup>[261]</sup> para fazer um jejum de quarenta dias, alimentando-me apenas uma vez por dia com uma fatia de pão e um copo d'água. A madre superiora não concordou com os quarenta dias, permitindo-me apenas sete dias, de acordo com o parecer do confessor<sup>[262]</sup>: “Não posso afastar a irmã inteiramente das tarefas, por causa das irmãs que poderiam perceber alguma coisa; concedo-lhe a permissão de se entregar à oração e às anotações de algumas dessas coisas, mas terei mais dificuldade em justificá-la no que diz respeito ao jejum, pois quanto a isso não posso realmente arranjar algum pretexto”. E concluiu: “A irmã pode ir, que talvez me sobrevenha alguma luz”. — No domingo de manhã, compreendi interiormente que, quando a madre superiora me destinara para a portaria durante a refeição, estava pensando em me dar uma possibilidade de jejuar. De manhã, não estive no café, mas depois fui ter com a (8) madre superiora e disse que, se eu ficasse na portaria seria muito fácil não chamar a atenção sobre mim — a madre me respondeu: “Quando eu marquei a irmã<sup>[263]</sup> para esta obrigação, estava pensando nisso”. Agora compreendi que eu tinha sentido interiormente esse mesmo pensamento.

531 24.11.1935. Domingo, primeiro dia. Logo fui diante do Santíssimo Sacramento e me ofereci com Jesus, que está no Santíssimo Sacramento, ao Pai Eterno. Então, ouvi na alma estas palavras: **O teu fim e o de tuas companheiras é o de vos unirdes Comigo, da maneira mais estreita possível, pelo amor. Reconciliarás a terra com o céu, abrandando a justa ira de Deus e rogando misericórdia para o mundo. Estou te entregando duas pérolas preciosas ao Meu Coração, que são as almas dos sacerdotes e as almas religiosas. Rezarás especialmente por elas, a força delas estará no vosso despojamento. Unirás as orações, os jejuns, as mortificações, os trabalhos (9) e todos os sofrimentos com a Minha oração, jejum, mortificação, trabalho e sofrimento e assim terão poder diante de Meu Pai.**

532 Depois da santa Comunhão, vi Nosso Senhor que me disse estas

palavras: **Hoje, penetra no espírito da Minha pobreza e dispõe tudo de tal forma que os mais pobres em nada te possam invejar. Não são grandes prédios e magníficas instalações que Me dão satisfação, mas um coração puro e humilde.**

533 Quando fiquei a sós, comecei a refletir sobre o espírito de pobreza. Vejo claramente que Jesus nada possuía, embora seja o Senhor de tudo. Começando por uma manjedoura emprestada, foi pela vida afora fazendo o bem a todos, não tendo Ele próprio onde reclinar a cabeça. E é na cruz que vejo a máxima expressão da Sua pobreza, porque aí já nem tinha veste que O cobrisse. Ó Jesus, pelo solene voto da pobreza, desejo fazer-me semelhante a Vós; a pobreza será minha mãe. (10) Assim como exteriormente não posso possuir coisa alguma nem de nada dispor como propriedade minha, também interiormente nada devo desejar. E, no Santíssimo Sacramento, que grande pobreza a Vossa! Houve alguma vez uma alma tão abandonada como Vós, Jesus, sobre a cruz?

534 A castidade — este voto, como se sabe, proíbe tudo o que é vedado pelo sexto e pelo nono mandamento de Deus, naturalmente — os atos, os pensamentos, as palavras, os sentimentos e... Compreendo que o voto solene distingue-se do voto simples, compreendo-o em toda a extensão. Quando refletia sobre isso, ouvi na alma estas palavras: **És Minha esposa pelos séculos; a tua pureza deve ser mais do que angélica, porque com nenhum anjo tenho uma familiaridade tão estreita como contigo. A mínima ação de Minha esposa tem valor infinito. A alma pura tem um poder inconcebível diante de Deus.**

535 (11) Obediência. **Vim para cumprir a vontade de Meu Pai. Fui obediente aos pais, obedeci aos carrascos, sou obediente aos sacerdotes.** Ó Jesus, compreendo o espírito da obediência e em quê ele consiste: abrange não apenas o comportamento exterior, mas também a inteligência, a vontade e o juízo. Obedecendo aos superiores, somos obedientes a Deus. Pouco importa se é um anjo ou um homem a ordenar-me como representante de Deus, sempre tenho que ser obediente. Não vou escrever muito sobre os votos, porque estes são claros e bem definidos. Passo antes a anotar alguns pensamentos de natureza geral sobre esta congregação.

536 † Resumo geral

Nunca haverá casas suntuosas, mas uma modesta igreja, e junto

dela uma pequena comunidade, um pequeno grupinho de almas, que constará de não mais de dez pessoas. Além dessas, haverá duas que terão de resolver fora da casa as diversas (12) necessidades da comunidade e cuidar da igreja. Estas não usarão hábito, mas vestes seculares, terão votos simples e estarão diretamente dependentes da superiora que permanecerá na clausura. Participarão de todos os bens espirituais de toda a congregação; contudo, nunca poderá haver mais de duas, de preferência uma. Cada uma das casas será independente das outras, embora pela regra, pelos votos e pelo espírito estejam unidas entre si, da maneira mais estreita. Em casos extraordinários, porém, será permitido transferir uma irmã de uma casa para outra; também será permitido, por ocasião da fundação de uma casa, transferir algumas religiosas em caso de necessidade. Cada casa ficará subordinada ao Ordinário do lugar.

537 Cada religiosa residirá em cela separada; no entanto, será preservada a vida em comum, no que se refere às orações, refeições e recreios. Cada uma das religiosas, depois de professar, (13) nunca mais verá o mundo, mesmo pela grade, porque esta será velada por um pano escuro e, até mesmo quanto às conversas, haverá rigorosa limitação. Deve ser como uma pessoa morta, nem compreendida pelo mundo, nem compreendendo o mundo. Deve colocar-se entre o céu e a terra e suplicar incessantemente a Deus misericórdia para o mundo e poder para os sacerdotes, a fim de que as palavras deles não ressoem em vão, e para que eles mesmos possam manter-se nessa dignidade admirável e — expostos a tantos perigos — manter-se sem nenhuma mácula... E, embora, as irmãs não sejam muitas, hão de ser almas heroicas. Não haverá lugar para almas medrosas e desvigoradas.

538 Não se dividirão entre si em nenhum tipo de coros, nem em nenhum tipo de madres<sup>[264]</sup> e mãezinhas, nem em reverendas, nem em reverendíssimas; serão todas iguais, ainda que se distingam muito pela origem. Sabemos quem era Jesus e, afinal, como se rebaixou e com quem conviveu. Vestirão o manto que Ele usou durante a Paixão, e não apenas a veste, (14) mas deverão imprimir em si mesmas os estigmas com que Ele estava marcado, que são: o sofrimento e o desprezo. Cada uma buscará a máxima renúncia de si própria e o amor à humildade, e apenas aquela que mais se distinguir nessa virtude será capaz de dirigir as outras.

539 Deus nos fez participantes da Sua misericórdia — e, mais ainda, Suas dispensadoras — por isso o nosso amor por cada alma deve ser grande, a começar pelas eleitas e terminando pela alma que ainda não conhece a Deus. Pela oração e pela mortificação atingiremos os países mais selvagens, abrindo caminhos aos missionários. Devemos lembrar-nos de que o soldado, na frente de batalha, não pode aguentar muito tempo se não for sustentado por forças exteriores, que, embora não participem diretamente da luta, fornecem tudo de que ele [o missionário] necessita — e isso é complementado pela oração. Portanto cada uma deve distinguir-se pelo espírito do apostolado.

540 (15) À noite, quando eu estava escrevendo, ouvi na cela esta voz: “Não saia desta congregação, tenha compaixão de si mesma, veja que grandes sofrimentos a aguardam”. Quando olhei em direção da voz, nada vi e continuei a escrever. Então ouvi um ruído e estas palavras: “Quando sair, nós a destruiremos. Não nos atormente”. — Quando olhei, vi muitos monstros feios, mas, apenas fiz mentalmente o sinal da cruz, todos sumiram imediatamente. Como é terrivelmente feio o demônio; pobres as almas dos condenados, por terem que viver na companhia dele; só a visão dele é mais abominável do que todo o suplício do inferno.

541 Pouco depois, ouvi na alma esta voz: **Nada temas, nada te atingirá sem a Minha vontade.** Depois dessas palavras do Senhor uma estranha força invadiu a minha alma; alegro-me imensamente com a bondade de Deus.

542 (16) Postulado. Idade para a admissão. Pode ser admitida toda pessoa dos quinze aos trinta anos. Em primeiro lugar, é preciso prestar atenção ao espírito de que está imbuída essa pessoa e ao seu caráter; se tem vontade firme e coragem de seguir Jesus com alegria e contentamento, porque Deus ama a quem se doa de bom grado. Deve ter em desprezo o mundo e a si mesma. A falta do dote nunca será impedimento para a admissão. Também todas as formalidades devem ser claras; não admitir pessoas com complicações.

Não podem ser aceitas pessoas melancólicas, sujeitas a tristezas, com doenças contagiosas, caráter complicado, desconfiadas, que não se adaptam à vida religiosa. É preciso tomar muito cuidado com a escolha dos membros, porque uma só pessoa que não se adapta é suficiente para provocar confusão no convento inteiro.

543 Duração do postulado. O postulado durará um ano. (17) Durante esse tempo, a pessoa deve examinar-se, para saber se esse gênero de vida lhe agrada e convém ou não e, igualmente, a mestra deve examinar, diligentemente, se a pessoa se presta para esse modo de vida, ou não. Se, depois de um ano, verificar-se que a candidata tem boa vontade e desejo sincero de servir a Deus, ela deve ser admitida ao noviciado.

544 O noviciado deve durar um ano, sem nenhuma interrupção. A noviça deve ser instruída nas virtudes relacionadas com os votos e na importância deles. A mestra deve esforçar-se, diligentemente, na formação dela e exercitá-la principalmente na prática da humildade, porque só um coração humilde observa com facilidade os votos e sente grandes alegrias, que provêm de Deus para a alma fiel.

Que as noviças não sejam sobrecarregadas com tarefas de responsabilidade, para que possam entregar-se livremente ao aperfeiçoamento de si mesmas. Elas estão estritamente obrigadas à observância das regras e das normas, como também as postulantes.

545 (18) Após um ano de noviciado, se a noviça se demonstrar fiel, pode ser admitida à profissão pelo período de um ano, devendo esta ser renovado por três anos; então, já lhe podem ser confiados cargos de responsabilidade. Contudo, fará ainda parte do noviciado e, uma vez por semana, deve participar das aulas junto com as noviças. Os últimos seis meses passará inteiramente no noviciado, a fim de bem se preparar para a profissão solene<sup>[265]</sup>.

546 Quanto à alimentação, não comeremos carne. A alimentação será tal que nem os pobres tenham nada a invejar-nos. Os dias santificados podem distinguir-se um pouco dos dias comuns. As irmãs farão três refeições por dia, observarão estritamente os jejuns no espírito primitivo, especialmente os dois maiores. Que a alimentação seja igual para todas as irmãs, sem (19) quaisquer exceções, para que a vida em comum seja preservada em toda a pureza, tanto na alimentação como no vestuário e no arranjo da cela. Mas, se alguma das irmãs ficar doente, devem ser dispensadas a ela todas as atenções.

547 Quanto às orações: Uma hora de meditação, santa Missa e santa Comunhão, orações, dois exames de consciência, ofício<sup>[266]</sup>, terço, leitura espiritual, uma hora de oração à noite. Quanto à ordem do dia e ao horário, será mais fácil fazê-lo quando se começar a viver dessa

maneira.

548 De súbito, ouvi na alma estas palavras: **Minha filha, garanto-te recursos constantes de que viverás. A tua obrigação é confiar totalmente na Minha bondade, e a Minha é dar-te tudo de que necessitas. Eu mesmo faço-Me dependente da tua confiança; se ela for grande, a Minha generosidade não terá limites.**

549 (20) Sobre o trabalho. Como pessoas pobres, elas mesmas executarão todos os trabalhos no convento. Cada uma deve alegrar-se quando lhe couber uma obrigação humilhante ou contrária à sua natureza, porque isso a ajudará na formação interior. A superiora mudará com frequência as obrigações das irmãs, e dessa maneira as ajudará a renunciar completamente a essas miudezas a que as mulheres têm uma grande tendência. Realmente, às vezes acho graça quando vejo com meus próprios olhos as almas que abandonaram as coisas realmente grandes, para depois logo se apegarem a ninharias e bagatelas. Cada uma das irmãs, sem exclusão da superiora, ficará durante um mês com o serviço da cozinha. Que todas experimentem cada um dos trabalhos do convento, que todas tenham sempre e em tudo uma intenção pura, porque a mistura das intenções muito desagrade a Deus.

550 Que se acusem elas próprias das faltas exteriores (21) e peçam penitência à superiora, e que o façam em espírito de humildade. Que se amem mutuamente, com um afeto superior, com um amor puro, vendo em cada irmã a imagem de Deus. A característica especial dessa pequena congregação é o amor e, portanto, que não estreitem o seu coração, mas abarquem o mundo todo, dispensando a caridade a toda alma através da oração, de acordo com a sua vocação. Se vivermos nesse espírito de misericórdia, nós mesmas obteremos misericórdia.

551 Cada um deve ter um grande amor pela Igreja. Assim como um bom filho, que ama a sua mãe, reza por ela, também cada alma cristã deve rezar pela Igreja, que para ela é Mãe. E o que dizer de nós, religiosas, que nos comprometemos a rezar pela Igreja de maneira especial? Grande é portanto o nosso apostolado, embora tão oculto. E todas essas pequenas coisas do nosso dia a dia serão depositadas aos pés de Nosso Senhor, como oblação de súplica pelo mundo; mas, para que (22) esse sacrifício seja agradável a Deus, deve ser puro. Para que o sacrifício seja puro, o coração deve libertar-se de todas as afeições

naturais, dirigindo todos os seus sentimentos para o seu Criador, amando Nele todas as criaturas, de acordo com a Sua santa vontade e, procedendo assim cada uma no espírito do zelo, trará alegria à Igreja.

552 Além dos votos, vejo uma regra como a mais importante; e, embora todas sejam importantes, coloco esta em primeiro lugar: é o silêncio. Realmente, se essa regra for estritamente observada, fico tranquila quanto às outras. É que existe nas mulheres uma grande tendência para falar. Ora, o Espírito Santo não fala à alma distraída e tagarela, mas fala por suas suaves inspirações à alma recolhida, à alma silenciosa. Se o silêncio fosse observado estritamente, não haveria murmurações, mágoas, maledicências, mexericos, não seria prejudicado o amor (23) ao próximo. Numa palavra, muitos erros seriam evitados. Os lábios selados são como ouro fino e testemunham a santidade interior.

553 Mas, logo desejo falar da outra regra, isto é, da fala. Calar-se quando se deve falar é uma imperfeição e, algumas vezes, até pecado. Portanto, que todas participem do recreio, e a superiora não dispense as irmãs da recreação, a não ser que ocorra algo de muito importante. Os recreios sejam alegres, no espírito de Deus. Neles, temos a possibilidade de nos conhecer mutuamente. Então, que cada uma exponha seu ponto de vista com simplicidade para a edificação das outras, e não com a pretensão de se fazer notada ou, Deus nos livre, de provocar um conflito. Isso não estaria de acordo com a perfeição e com o espírito da nossa vocação, que deve distinguir-se pelo amor. Haverá recreio duas vezes ao dia, durante meia hora. A irmã que interromper o silêncio (24) tem a obrigação de acusar-se imediatamente à superiora e pedir a penitência. A superiora deve aplicar penitências públicas por essas faltas, porque, se for de outra maneira, será ela mesma a ter de responder perante o Senhor.

554 Da clausura<sup>[267]</sup>. Ninguém entrará na clausura sem permissão especial do bispo da localidade e, em casos especiais, isto é, para administrar os sacramentos às doentes, para fortalecer ou dispor para a morte, em cerimônias fúnebres. Também, ainda, por necessidade imperiosa de se deixar entrar na clausura algum operário com o objetivo de fazer conserto; mas, nesses casos, deve haver primeiramente uma permissão expressa. A porta que dá acesso à clausura se manterá sempre fechada, ficando a chave na exclusiva posse da superiora.

555 Do uso da sala de visitas. Nenhuma irmã irá à sala de visitas sem

uma especial autorização da superiora, e a superiora não deve conceder facilmente permissão para frequentes idas (25) à sala de visitas. Aquelas que morreram para o mundo não devem voltar a ele, nem sequer pela conversa. Mas, se a superiora julgar oportuno que alguma irmã vá à sala de visitas, então que observe as seguintes normas: que ela mesma acompanhe essa irmã; caso não possa ela mesma, indique uma substituta, e esta fica obrigada à descrição, não repetindo, portanto, o que ouviu na sala de visitas, a não ser para informar a superiora. As conversas devem ser breves, a não ser que o respeito à pessoa as detenha por mais tempo; porém, nunca afastarão a cortina, exceto em casos extraordinários, como pode ocorrer no caso de pedido insistente do pai ou da mãe.

556      Acerca das cartas. Cada uma das irmãs pode escrever cartas fechadas ao bispo da localidade, ao qual a casa esteja subordinada; afora isso, pedirão permissão para cada carta, que entregarão aberta à superiora, que, guiada pelo espírito de caridade (26) e da prudência, tem o direito de enviá-la ou de retê-la, de acordo com o que for para a maior glória de Deus. Contudo, eu desejaria muito que essas cartas fossem as mais raras possíveis. Levemos ajuda às almas pela oração e mortificação e não pela correspondência.

557      Da confissão. O bispo indicará os confessores para a comunidade, tanto os regulares como os extraordinários. O confessor regular será um só e ouvirá em confissão toda a comunidade, uma vez por semana. O confessor extraordinário virá uma vez por trimestre; cada irmã é obrigada a apresentar-se diante dele, ainda que não faça propriamente uma confissão. Tanto o confessor regular como o extraordinário não desempenharão a sua função por mais de três anos; no final de três anos se realizará uma votação secreta e, de acordo com ela, a superiora apresentará o pedido das irmãs ao bispo. O confessor pode ser confirmado para um segundo ou até um terceiro triênio. (27) As religiosas se confessarão diante da grade fechada. As conferências que serão pronunciadas para a comunidade igualmente serão feitas através da grade velada com a cortina escura. Que as irmãs nunca falem entre si a respeito da confissão ou dos confessores, mas, antes, que rezem por eles, para que Deus lhes dê luzes para guiar suas almas.

558      Da santa Comunhão. Que as irmãs não falem sobre quem recebe a Comunhão mais raramente ou com mais frequência, que se abstenham



de fazer juízo sobre esse assunto, que não lhes diz respeito. Todo o juízo a esse respeito pertence exclusivamente ao confessor. A superiora pode perguntar a determinada irmã, não com o objetivo de descobrir o motivo por que não recebe a santa Comunhão, mas, antes, para lhe facilitar a confissão. Que as superiores não ousem entrar no campo das consciências das irmãs. A superiora pode, às vezes, decidir que a comunidade ofereça (28) a santa Comunhão por certa intenção. Cada uma deve procurar ter sempre a maior pureza de alma possível, para que possa receber diariamente o Hóspede Divino.

559 Em determinado momento, quando entrei na capela, vi os muros de um edifício em ruínas<sup>[268]</sup>, as janelas sem vidraças, as portas sem batentes e, em seu lugar, apenas os caixilhos, e então ouvi na alma as palavras: **É aqui que deve ficar esse convento.** — Não gostei muito de que nessas ruínas devia ser o nosso convento.

560 Quinta-feira. Sentia-me muito impelida a iniciar a obra quanto antes, de acordo com os desejos do Senhor. Quando fui me confessar, sobrepus um ponto de vista meu ao ponto de vista do confessor. De início, não tive consciência disso, mas, quando estava rezando a Hora Santa vi Jesus (29) como está representado na Imagem. Disse-me que eu falasse ao confessor e às superiores de tudo o que me diz e que exige de mim. — **E faz apenas aquilo para o que obtiveres permissão.** Jesus deu-me a conhecer o quanto Lhe desagrada a alma arbitrária; reconheci nessa alma a mim mesma. Percebi em mim essa sombra de orgulho, lancei-me por terra ao pó<sup>[269]</sup> diante de Sua majestade e, com o coração dilacerado, pedi-Lhe perdão; mas Jesus não permitiu que eu permanecesse muito tempo nesse estado. O Seu olhar divino encheu minha alma de uma alegria tão grande que não tenho palavras para expressá-la. Jesus me fez entender que eu podia Lhe perguntar mais e pedir o Seu conselho. Realmente, como é doce o olhar do meu Senhor, ele atravessa a minha alma até as profundezas mais ocultas; o meu espírito entende-se com Deus sem pronunciar uma palavra, e sinto que Ele vive em mim, e eu Nele.

561 (30) De repente, vi a Imagem<sup>[270]</sup> em uma pequena capela e logo vi como essa pequena capela se transformava num grande e belo santuário. Nesse santuário vi a Mãe Santíssima com o Menino nos braços. Num certo momento, desapareceu o Menino Jesus dos braços da Mãe Santíssima e vi a imagem viva de Jesus crucificado. A Mãe de

Deus recomendava-me que eu seguisse sempre o exemplo dela: mesmo quando me sentisse contente, tivesse sempre os olhos fixos na Cruz, e acrescentou que as graças que Deus me concede não são só para mim, mas também para as outras almas.

562 Quando, durante a santa Missa, vejo o Menino Jesus, não é sempre da mesma maneira; algumas vezes, está muito alegre, outras, nem olha para a capela. Agora, na maior parte das vezes, está alegre, quando o nosso confessor<sup>[271]</sup> celebra a santa Missa. Fiquei muitíssimo admirada ao ver que o pequeno Menino Jesus o ama tanto. Algumas vezes ainda, vejo-O com uma pequena túnica colorida.

563 (31) Antes de vir para Vilnius, e de conhecer este confessor, em determinado momento tive a visão de uma pequena igreja onde, perto dela, vivia esta congregação<sup>[272]</sup>. O convento tinha doze celas, e cada religiosa devia morar separadamente. Vi o sacerdote<sup>[273]</sup> que me ajudava na organização desse convento, e a quem encontrei alguns anos mais tarde, mas na visão já o conhecia. Vi como organizava tudo nesse convento com grande dedicação, e ajudava-o um outro sacerdote<sup>[274]</sup>, mas até agora ainda não o conheci. Vi grades de ferro, veladas por uma cortina escura, e que as irmãs não saíam para a igreja.

564 Dia da Imaculada Conceição de Nossa Senhora. Durante a santa Missa, ouvi o farfalhar de vestes e vi a Mãe Santíssima numa luminosidade extremamente bela. Suas vestes eram brancas e cingidas com uma faixa azul. — Disse-me: *Causas-me grande alegria quando glorificas a Santíssima Trindade pelas graças e privilégios que me foram concedidos* — e logo desapareceu.

565 Das penitências e da mortificação

Em primeiro lugar estão as mortificações interiores, mas além disso praticaremos as mortificações exteriores, rigorosamente definidas de modo que todas as possam praticar. São elas: três dias por semana observaremos jejum rigoroso, e esses dias são: quarta-feira, sexta-feira e sábado. Todas as sextas-feiras, durante a recitação do salmo cinquenta, se submeterão à disciplina<sup>[275]</sup>; todas ao mesmo tempo, nas próprias celas, às três horas — na intenção dos pecadores agonizantes. Nos dias dos dois grandes jejuns<sup>[276]</sup>, como nos dias de penitência trimestral<sup>[277]</sup> e nas vigílias<sup>[278]</sup>, a refeição será a seguinte: uma vez ao dia, um pedaço de pão e um pouco de água.

Cada uma procure cumprir aquelas mortificações que são prescritas (33) para todas, mas, se alguma irmã desejar alguma coisa além disso, peça a permissão da superiora. Outra mortificação comum: nenhuma irmã pode entrar na cela da outra sem especial autorização da superiora, mas a superiora deve, algumas vezes, entrar nas celas das irmãs, mesmo sem ser vista, não como uma forma de espionagem, mas no espírito de amor e de responsabilidade que tem diante de Deus. Nenhuma fechará nada à chave; a regra será a chave comum para todas.

566 Um dia, após a santa Comunhão, vi de repente o Menino Jesus, em pé ao lado do meu genuflexório, apoiando-se nele com ambas as mãozinhas. Embora fosse um Menino, o temor e o medo invadiram a minha alma, pois vejo Nele meu Juiz, Senhor e Criador, diante de Sua santidade tremem os anjos. Por outro lado, a minha alma foi inundada por um amor (34) inconcebível; pareceu-me que estava morrendo sob a sua influência. Vejo agora que primeiro Jesus fortalece a minha alma e depois a torna capaz de conviver com Ele, porque de outra forma não suportaria o que experimento em determinados momentos.

567 Relacionamento das irmãs com a superiora

Que todas as irmãs respeitem a superiora como ao próprio Senhor Jesus, como já mencionei no voto da obediência; tenham para com ela uma confiança filial; nunca murmurem, nem critiquem suas ordens, porque isso desagrada muito a Deus. Cada uma procure guiar-se pelo espírito de fé em relação às superiores, e peça com simplicidade tudo de que necessita. Que Deus nos livre e que jamais aconteça que alguma das irmãs seja causa de tristeza ou de lágrimas para sua superiora. Saiba cada uma que, como o quarto mandamento ordena ao filho o respeito para com os pais, o mesmo obriga uma religiosa em relação à superiora. Não é uma boa religiosa (35) aquela que se permite e ousa julgar a superiora. Sejam sinceras com a superiora e falem a ela de tudo e das suas necessidades com simplicidade de criança.

As irmãs se dirigirão à superiora da seguinte maneira: “Com a sua licença, irmã superiora”. Nunca lhe devem beijar a mão, mas toda vez que a encontrarem no corredor ou, ainda, quando forem à cela da superiora, dirão: “Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo”, inclinando levemente a cabeça.

As irmãs entre si dirão: “a irmã (N.) poderia...” — acrescentando o nome. Deixem-se guiar em relação à superiora pelo espírito de fé, e não

por sentimentalismos ou adulação, porque isso é indigno de uma religiosa e muito a rebaixaria. Uma religiosa deve ser livre como uma rainha, e o será apenas se viver em espírito de fé. Não devemos obedecer à superiora e respeitá-la porque é boa, santa ou prudente, não, não por isso, mas apenas porque ocupa o lugar de Deus e, obedecendo a ela, é ao próprio Deus que se obedece.

#### 568 (36) Relacionamento da superiora com as irmãs

A superiora deve distinguir-se pela humildade e amor para com cada irmã, sem nenhuma exceção; não se deixar guiar pela simpatia ou antipatia, mas pelo espírito de Cristo. Saber que Deus exigirá que ela preste contas de cada irmã. Não fazer sermões moralizantes às irmãs, mas antes dar o exemplo de uma profunda humildade e abnegação, e assim dará a lição mais eficaz às que lhe estão subordinadas. Ser decidida, mas nunca rude. Ter paciência se a importunarem com as mesmas questões; ainda que tenha que repetir cem vezes a mesma coisa, fazê-lo sempre com a mesma ponderação. Procurar sentir as necessidades das irmãs e não esperar que lhe peçam isso ou aquilo, porque as pessoas têm temperamentos diferentes.

Se [a superiora] perceber que alguma irmã está triste ou sofrendo, [deve] procurar de todos os modos ajudá-la e levar-lhe consolo. Rezar muito e pedir luzes para saber como deve (37) proceder com cada uma, porque cada alma é um mundo diferente. Deus tem diversas maneiras de conviver com as almas, que são para nós, algumas vezes, obscuras e incompreensíveis. Por isso a superiora deve ser prudente, para não prejudicar a ação de Deus em alguma alma. Nunca advertir as irmãs quando estiver irritada, mas as advertências devem vir sempre acompanhadas do encorajamento. É preciso dar a entender à alma que reconheça seu erro, mas sem esmagá-la.

A superiora deve distinguir-se por um amor em ação para com as irmãs, tomando sobre si todo o peso para as aliviar. Não lhes exigir nenhum tipo de serviço para si, mas respeitá-las como esposas de Jesus e estar pronta para servir-lhes de dia ou de noite, e antes pedir que ordenar. Ter o coração aberto para os sofrimentos das irmãs, e ela mesma aprender e fixar o seu olhar no livro aberto que é Jesus

Crucificado. Rezar sempre com fervor pedindo luzes, especialmente quando tem algo de mais importante para resolver no que respeite a qualquer (38) irmã. Tomar cuidado, para não interferir no campo de suas consciências, porque para isso apenas o sacerdote tem a graça. Acontece que alguma alma sente a necessidade de abrir-se diante da superiora, então a superiora pode aceitar uma tal confiança, mantendo segredo, porque nada desgosta tanto uma alma quanto o fato de que se divulgue alguma coisa que ela disse de forma confidencial, isto é, em segredo. As mulheres, em relação a isso, têm cabeça fraca; é raro encontrar uma mulher com mente viril. [Que a superiora] procure uma profunda união com Deus, e Deus governará por ela. A Mãe Santíssima será a superiora<sup>[279]</sup> desse convento, e nós seremos as Suas filhas fiéis.

569 15.12.1935. Hoje, desde manhã cedo, uma força estranha me obriga à ação, não me deixando em paz um momento sequer. Um estranho ardor para a ação acendeu-se no meu coração, e não consigo dominá-lo. É um martírio silencioso, que apenas Deus conhece, mas que Ele faça (39) de mim o que Lhe aprouver, que o meu coração está pronto para tudo. Ó Jesus, meu Mestre caríssimo, não Vos afasteis de mim sequer por um momento! Jesus, Vós bem sabeis como sou fraca por mim mesma, e por isso sei que a minha fraqueza Vos obriga a permanecer continuamente comigo.

570 Uma vez, na estufa<sup>[280]</sup>, apareceu-me Jesus vestido de branco. — **Escreve o que vou dizer: o Meu prazer é unir-Me contigo; espero e aguardo com grande ansiedade o momento em que possa habitar, sacramentalmente, no teu convento. O Meu espírito descansará nesse convento, e abençoarei especialmente a região onde ele se encontrará. Por amor a vós, afastarei todos os castigos que a justiça de Meu Pai aplica com direito. Minha filha, inclinei o Meu Coração aos teus pedidos. A tua tarefa e obrigação é pedir aqui na terra a misericórdia para (40) o mundo inteiro. Nenhuma alma terá justificação enquanto não se dirigir com confiança à Minha misericórdia. E é por isso que o primeiro domingo depois da Páscoa deve ser a Festa da Misericórdia. Nesse dia, os sacerdotes devem falar às almas desta Minha grande e insondável misericórdia. Faço-te dispensadora da Minha misericórdia. Diz ao teu confessor que aquela Imagem deve ser exposta na igreja, e não dentro da clausura<sup>[281]</sup> desse convento. Por meio dessa Imagem concederei**

**muitas graças às almas; que toda alma tenha, por isso, acesso a ela.**

571 Ó meu Jesus, Verdade eterna, nada temo, nenhuma dificuldade, nenhum sofrimento; receio somente uma coisa, isto é, Vos ofender. Meu Jesus, eu preferiria não existir a Vos entristecer. Jesus, Vós sabeis que meu amor não conhece ninguém, somente a Vós, em Vós mergulhou a minha alma.

572 (41) Oh, como deve ser grande o zelo de toda a alma que viver nesse convento, se Deus deseja habitar conosco. Que cada uma lembre-se de que, se nós, almas religiosas, não conseguirmos o perdão de Deus, quem o conseguirá? Cada uma deve arder como um sacrifício puro de amor diante da majestade de Deus, mas, para ser agradável a Deus, deve unir-se estreitamente com Jesus; só com Ele, Nele e por Ele podemos ser agradáveis a Deus.

573 21.12.1935. Uma vez, o confessor<sup>[282]</sup> disse que eu fosse ver uma determinada casa<sup>[283]</sup>, para verificar se era a mesma que tinha visto na visão. Quando fui juntamente com meu confessor ver essa casa, ou antes, aquelas ruínas, com um só olhar reconheci tudo, como tinha visto na visão. Quando toquei nas tábuas que substituíam uma das portas, nesse mesmo instante, como um relâmpago, uma força apoderou-se da minha alma, dando-me (42) uma certeza inquebrantável. Depressa afastei-me dali, com o coração cheio de alegria, embora também tivesse a impressão de que alguma força me mantinha presa a esse lugar. Fiquei muito contente por ver a total concordância com a visão que tivera. Quando o confessor falava da disposição das celas e de outras coisas, reconheci tudo tal como Jesus tinha falado. Alegro-me imensamente por Deus estar agindo através dele, mas não me admiro absolutamente por Deus lhe estar dando tanta luz, pois, afinal, no coração puro e humilde reside Deus, que é a própria Luz, e todos os sofrimentos e adversidades existem para que se manifeste a santidade da alma. Quando voltei para casa, entrei logo na nossa capela, para descansar por um momento; então ouvi na alma estas palavras: **Nada temas, Eu estou contigo. Estes assuntos estão em Minhas mãos e Eu os resolverei de acordo com a Minha misericórdia, e nada pode se opor à Minha vontade.**

574 (43) Ano de 1935. Vigília de Natal

Desde manhã cedo, o meu espírito estava mergulhado em Deus. Sua presença envolveu-me completamente. À noite<sup>[284]</sup>, antes da ceia,

entrei por um momento na capela, para aos pés de Jesus repartir o pão ázimo<sup>[285]</sup> com aqueles que estavam distantes, e a quem Jesus muito ama, e a quem eu tanto devo. Quando repartia em espírito o pão ázimo com certa pessoa<sup>[286]</sup>, ouvi interiormente estas palavras: **O coração dele é para Mim o céu na terra.** — Ao sair da capela, imediatamente envolveu-me a onipotência de Deus. Então, compreendi quanto Deus nos ama; oh, se as almas pudessem, ao menos em parte, perceber e compreender isso.

575 Dia de Natal

Missa da meia-noite. Durante a santa Missa novamente vi o Menino Jesus, imensamente belo, que com alegria estendia as mãozinhas para mim. (44). Após a santa Comunhão, ouvi estas palavras: **Eu sempre permaneço no teu coração, não somente no momento em que Me recebes na santa Comunhão, mas sempre.** — Passei esse Natal em grande alegria.

576 Ó Santíssima Trindade, Deus eterno, o meu espírito submerge na Vossa beleza; diante de Vós os séculos nada são, pois sois sempre o mesmo. Oh, como é grande a Vossa majestade, Jesus; qual a razão por que ocultais a Vossa majestade, por que abandonastes o trono do céu e habitais entre nós? Respondeu-me o Senhor: **Minha filha, foi o amor que Me trouxe e o amor Me retém. Minha filha, se soubesses que grande mérito e recompensa tem um só ato de amor puro para Comigo, morrerias de alegria. Digo-te isso para que te unas continuamente Comigo pelo amor, porque é esse o objetivo da vida da tua alma; esse ato consiste em um ato de vontade. Fica sabendo que a alma pura é humilde. (45) Quando te rebaixas e te aniquilas diante da Minha majestade, é então que te persigo com as Minhas graças, e utilizo a onipotência para te engrandecer.**

577 Uma vez o confessor mandou que, por penitência, eu rezasse o “Glória ao Pai”. Isso me tomava muito tempo e, por várias vezes, eu começava e não era capaz de terminar, porque o meu espírito se unia com Deus, e eu não conseguia me manter atenta. Com frequência, e sem querer, sou envolvida pela onipotência de Deus e fico toda submersa em Deus pelo amor, e então não sei o que acontece em minha volta. Quando contei ao confessor que essa breve oração, às vezes, me toma muito tempo e não a consigo terminar, o confessor mandou que a recitasse já no confessionário. O meu espírito, porém, estava imerso em

Deus e, apesar dos meus esforços, não conseguia pensar naquilo que queria. O confessor disse então: “Reze comigo”. (46) Repetia cada palavra, mas, ao pronunciá-las, o meu espírito mergulhava na Pessoa que eu nomeava.

578 Uma vez, falando de um certo sacerdote<sup>[287]</sup>, Jesus me disse que estes anos serão o coroamento dos seus anos de sacerdócio. Os dias de sofrimento sempre parecem mais longos, mas também eles passarão, ainda que andem tão devagar que, algumas vezes, temos a impressão de que estão mesmo andando para trás e, no entanto, o seu fim está próximo, e depois chegará a eterna e inconcebível felicidade. Eternidade — quem entenderá e compreenderá pelo menos essa única palavra que provém de Vós, ó Deus inconcebível, isto é, a eternidade?

579 Sei que as graças que Deus me concede destinam-se, às vezes, exclusivamente para outras almas. A consciência disso enche-me de grande alegria. Sempre me alegro com o bem das outras almas como se fosse o meu próprio bem.

580 (47) Em certa ocasião, o Senhor me disse: **Ferem-Me mais as pequenas imperfeições das almas escolhidas do que os pecados das almas que vivem no mundo.** — Fiquei muito triste ao saber que as almas escolhidas causavam sofrimentos a Jesus, e Jesus me disse: — **Não são apenas essas pequenas imperfeições; desvendarei a ti o segredo do Meu Coração e mostrarei os sofrimentos que Me causam as almas escolhidas. A alma escolhida alimenta continuamente o Meu Coração com a ingratidão por tantas graças. O amor delas é morno, e o Meu Coração não pode suportar que as almas Me obriguem a rejeitá-las. Outras não confiam na Minha bondade e nunca querem experimentar a doce familiaridade nos seus próprios corações, mas procuram-Me em algum lugar distante e não Me encontram. O que mais Me fere é essa falta de confiança na Minha bondade. Se a Minha morte não vos convenceu do Meu amor, o que vos convencerá? Muitas vezes, uma alma Me fere mortalmente, e aí ninguém Me consola. (48) Utilizam as Minhas graças para Me ofender. Existem almas que desprezam as Minhas graças e todas as provas do Meu amor. Não querem ouvir a Minha voz, mas caminham para o abismo do inferno. Essa perda das almas causa-Me tristeza mortal. Neste caso, em nada posso ajudar a alma, embora Eu seja Deus, porque ela Me despreza; tendo o**



**livre-arbítrio, tanto Me pode rejeitar como amar. Tu, dispensadora da Minha misericórdia, fala a todo o mundo da Minha bondade, e com isso consolarás o Meu Coração.**

581 **Eu te falo mais quando conversas Comigo no fundo do teu coração, aí ninguém pode perturbar a Minha ação, aí descanso como em um jardim fechado.**

582 O interior da minha alma é como que um grande e magnífico mundo em que residimos Deus e eu. Além de Deus, ninguém tem ali acesso. No começo dessa vida com Deus, (49) dominava-me o temor e a cegueira. Sua claridade cegava-me e eu pensava que Ele não estava em meu coração. No entanto, eram momentos em que Deus trabalhava na minha alma, e o amor tornava-se mais puro e mais forte. Assim o Senhor levou a minha vontade à mais estreita união com a Sua santa vontade. Ninguém compreenderá o que sinto nesse magnífico palácio da minha alma, onde permaneço continuamente com o meu Amado. Nenhuma coisa externa me perturba na convivência com Deus. Ainda que eu utilize as expressões mais fortes, assim é de fato, não exprimirei nem mesmo a sombra daquilo que prova a minha alma inebriada de felicidade e de amor inconcebível — tão grande e puro como a fonte de onde brota, que é o próprio Deus. A alma está tão impregnada de Deus que O sinto fisicamente, e meu próprio corpo participa dessas alegrias; embora aconteça que as inspirações divinas não sejam as mesmas em cada alma, contudo procedem da mesma fonte.

583 (50) Uma vez vi Jesus sedento e desfalecendo; Ele me disse: **Tenho sede.** — Quando dei água ao Senhor, aceitou-a mas não bebeu e logo desapareceu; estava vestido como na Paixão.

584 **Quando refletes sobre o que te digo no profundo do teu coração, tiras maior proveito do que se tivesses lido muitos livros. Oh, se as almas quisessem ouvir a Minha voz, quando falo no profundo dos seus corações, em pouco tempo atingiriam os cumes da santidade.**

585 08.01.1936. Fui falar com o arcebispo<sup>[288]</sup> e disse-lhe que Nosso Senhor está exigindo de mim que eu reze, pedindo a misericórdia de Deus para o mundo, e que haja uma congregação com essa finalidade. Quando lhe pedi que me concedesse autorização para tudo o que Nosso Senhor está exigindo de mim, o arcebispo (51) respondeu-me com estas palavras: “Quanto à oração, permito à irmã e até a encorajo a rezar o

máximo possível pelo mundo e pedir para ele a misericórdia de Deus, porque todos necessitamos de misericórdia, e decerto também o confessor não está proibindo que a irmã reze nessa intenção. Mas, no que diz respeito à congregação, irmã, aguarde um pouco, até que as coisas se encaminhem mais favoravelmente. O que me pede é bom em si mesmo, mas não é preciso ter pressa: se isso for da vontade de Deus, um pouco mais cedo ou um pouco mais tarde será realizado. Por que haveria de não ser, pois, se existem tantas e tão variadas congregações, também esta existirá, se Deus assim o exige. Peço-lhe que fique inteiramente tranquila. O Senhor tudo pode. Procure a estreita união com Deus e não desanime”. — Essas palavras encheram-me de grande alegria.

586 Quando saí da casa do arcebispo, ouvi na alma estas palavras: **Para fortalecer o teu espírito, (52) estou falando através dos Meus representantes, de acordo com o que estou exigindo de ti, mas debes saber que nem sempre será assim. Eles haverão de se opor a ti em muitas coisas, e com isso se manifestará em ti a Minha graça, e se saberá que essa causa é Minha. Mas nada temas, pois estou sempre contigo. Deves saber ainda, Minha filha, que todas as criaturas, consciente ou inconscientemente, querendo ou não, sempre cumprem a Minha vontade.**

587 Uma vez, vi subitamente Jesus em grande majestade; disse-me estas palavras: **Minha filha, se quiseres, criarei neste mesmo instante um novo mundo mais belo que este, e passarás nele o resto de teus dias.** — Respondi: “Não quero nenhum mundo, eu desejo a Vós, Jesus, desejo amar-Vos com o amor com que Vós me amais. Suplico-Vos apenas uma coisa, tornai o meu coração capaz de Vos amar. (53) Admiro-me muito, meu Jesus, por me fazeres essa pergunta. De fato, de que me serviriam esses mundos, por mil que fossem? De que me serviriam, pois Vós bem sabeis que o meu coração agoniza de saudade por Vós? E, a não ser Vós, tudo o mais é nada para mim”. — Nesse momento já não vi mais nada, mas uma força envolveu minha alma e um estranho fogo acendeu-se no meu coração; entrei como que numa espécie de agonia por Ele, e então ouvi estas palavras: **Com nenhuma alma uno-Me tão intimamente e de tal modo como Me uno contigo, e é assim pela profunda humildade e pelo ardente amor que tens para Comigo.**

588 Em determinado momento, ouvi interiormente estas palavras: **Não Me passa despercebido nenhum movimento do teu coração. Fica sabendo, Minha filha, que um só olhar teu destinado para outro Me feriria (54) mais do que muitos pecados cometidos por uma outra alma.**

589 O amor expulsa da alma o medo. Desde que amei o Senhor com todo o meu ser, com toda a força do meu coração, desapareceu o medo e, ainda que me falem de tudo sobre a Sua justiça, não tenho nenhum medo Dele, porque vim a conhecê-Lo bem. Deus é amor — e paz o Seu Espírito. Reconheço agora que os meus atos que decorreram do amor são mais perfeitos do que os atos que pratiquei por medo. Confio em Deus e de nada tenho medo. Entreguei-me à Sua santa vontade; que faça comigo o que quiser, e eu O amarei da mesma maneira.

590 Quando recebo a santa Comunhão, peço e suplico ao Salvador que cure a minha língua, para que eu nunca ofenda o amor ao próximo.

591 (55) Jesus, Vós sabeis como desejo ardentemente ocultar-me para que ninguém me conheça, apenas o Vosso dulcíssimo Coração. Desejo ser uma pequenina violeta oculta por entre a erva, ignorada em meio ao magnífico jardim fechado, onde crescem belas rosas e lírios. A bela rosa e o maravilhoso lírio podem ser vistos de longe, mas para ver a pequena violeta é preciso inclinar-se bastante — apenas o perfume a denuncia. Oh, como me alegro por poder ocultar-me assim. Ó meu Divino Esposo, é Vossa a flor do meu coração e o perfume do meu puro amor. A minha alma mergulhou em Vós, Deus eterno; desde o momento em que Vós mesmo me atraístes a Vós, ó meu Jesus, quanto mais Vos conheço tanto mais ardentemente Vos desejo.

592 Foi no Coração de Jesus que aprendi que, para as almas escolhidas, no próprio céu existe um outro céu, aonde nem todos têm acesso, mas apenas as almas escolhidas. Felicidade inconcebível em que a alma estará submersa. Oh, meu Deus, não sou capaz de descrevê-lo, ainda que na mínima parte. (56) As almas submersas na Sua Divindade passam de claridade em claridade, em uma luz imutável, mas nunca monótona, sempre nova, mas que não muda nunca. Ó Santíssima Trindade, dai-Vos a conhecer às almas.

593 Oh, meu Jesus, nada melhor para a alma do que a humilhação. No desprezo está o segredo da felicidade. Quando a alma conhece que, por si mesma, é nada e miséria e que tudo o que tem de bom em si é apenas

dom de Deus; quando a alma percebe que tudo lhe foi dado gratuitamente, e que dela é só a miséria, isso a mantém em contínua humildade diante da majestade de Deus, e Deus, vendo a alma em tal disposição, persegue-a com Suas graças. Quando a alma aprofunda-se no abismo da sua miséria, Deus utiliza a Sua onipotência para enaltecê-la. Se existe na terra uma alma verdadeiramente feliz, é apenas (57) a alma verdadeiramente humilde. De início, sofre muito com isso o amor-próprio, mas Deus, após o corajoso combate, concede à alma muitas luzes, pelas quais ela conhece como tudo é desprezível e cheio de ilusão. Apenas Deus está no coração dela. A alma humilde não confia em si mesma, mas põe toda a sua confiança em Deus. Deus defende a alma humilde e Ele mesmo se preocupa com os problemas dela, e então a alma permanece na maior felicidade, que ninguém poderá compreender.

594 Certa noite, veio visitar-me uma das irmãs falecidas<sup>[289]</sup>, que já antes tinha vindo visitar-me várias vezes. Quando eu a tinha visto na primeira vez, encontrava-se num estado de grande sofrimento e depois, gradualmente, eram menores os sofrimentos. Nessa noite, eu a vi radiante de felicidade; disse-me que já estava no céu, e que Deus (58) mandou aquela aflição sobre essa casa porque a madre geral<sup>[290]</sup> tinha se deixado dominar por dúvidas, não acreditando no que eu tinha dito sobre essa alma. Mas agora, como sinal de que estava finalmente no céu, Deus abençoará essa casa. Em seguida, aproximou-se de mim, abraçou-me cordialmente e disse: “Já tenho que ir”. — Compreendi como há uma estreita ligação entre essas três etapas da vida das almas, isto é: terra, purgatório e céu.

595 Notei, por diversas vezes, que Deus sujeita à prova algumas pessoas no que se refere ao que Ele me diz, porque não Lhe agrada a desconfiança. Quando, certa vez, percebi que Deus expôs à prova um certo arcebispo porque tinha má vontade e não acreditava nessa causa<sup>[291]</sup>..., fiquei com pena, pedi a Deus por Ele, e o Senhor Lhe deu alívio. Desagrada muito a Deus suspeitarem Dele e, por isso, algumas almas perdem muitas graças. A desconfiança (59) da alma fere o Seu dulcíssimo Coração, que é cheio de bondade e amor inexprimíveis para conosco. Há uma grande diferença quando o sacerdote, por obrigação, deve algumas vezes não confiar, mas apenas para poder convencer-se mais profundamente da autenticidade dos dons ou das graças em

determinada alma, ou quando o faz para poder melhor guiar a alma e levá-la a uma mais profunda união com Deus; tem por isso uma grande e inconcebível recompensa. Mas, se menospreza e põe em dúvida as graças divinas numa alma somente porque ultrapassam a possibilidade da compreensão da inteligência — isso desagrade ao Senhor. Tenho muita pena das almas que encontram sacerdotes inexperientes.

596 Em determinada ocasião, pediu-me um sacerdote<sup>[292]</sup> que eu rezasse na sua intenção. Prometi rezar e pedi licença para fazer uma mortificação. Quando recebi autorização para fazer uma certa (60) mortificação, senti na alma a tendência de, nesse dia, dispensar a favor desse sacerdote todas as graças que a bondade de Deus me destinou, e pedi a Nosso Senhor que Deus se dignasse enviar a mim todos os sofrimentos e aflições exteriores e interiores que esse sacerdote devia sofrer naquele dia. Deus aceitou, em parte, esse meu desejo e logo, não se sabe de onde, começaram a surgir diversas dificuldades e contrariedades, a tal ponto que uma das irmãs disse em voz alta: “Nosso Senhor deve ter alguma coisa em mente, já que todos estão atormentando a irmã Faustina”. — E as acusações que se faziam eram tão sem fundamento que algumas irmãs afirmavam e outras negavam. Quanto a mim, em silêncio, oferecia-me em sacrifício por esse sacerdote.

Mas isso não foi tudo, porque senti também sofrimentos interiores. Primeiramente, envolveu-me um desânimo e má vontade para com as irmãs, em seguida começou a atormentar-me uma (61) espécie de instabilidade; não era capaz de concentrar-me para rezar, a minha cabeça estava cheia de diversos problemas. Quando, exausta, entrei na capela, uma dor estranha oprimiu a minha alma e comeci a chorar baixinho; então ouvi no íntimo esta voz: **Minha filha, por que choras, se tu mesma te ofereceste para esse sofrimento? Deves saber que o que tu assumiste por essa alma é apenas uma pequena parcela. Ele está sofrendo ainda mais.** — E perguntei ao Senhor: “Por que procedeis assim com ele?” Respondeu-me o Senhor que era pela tríplice coroa que lhe tinha sido destinada: virgindade, sacerdócio e martírio. Nesse momento, a alegria reinou na minha alma diante da visão de tão grande glória que receberá no céu. Nesse momento rezei o “Te Deum”<sup>[293]</sup> por essa especial graça de Deus, de ter me feito saber que Deus procede assim com aqueles que quer ter perto de Si. E, assim,

todos os sofrimentos nada são, em comparação com o que nos espera no céu.

597 (62) Um dia, após a nossa santa Missa, de repente vi o meu confessor<sup>[294]</sup>, que estava celebrando a santa Missa na igreja de São Miguel, diante da imagem da Mãe de Deus. Era a parte do ofertório da santa Missa, e vi o pequeno Menino Jesus, que se refugiava junto dele, como se estivesse fugindo de alguma coisa e ali procurasse refúgio. Mas, quando veio o momento da santa Comunhão, desapareceu como de costume. Então, vi a Mãe Santíssima, que o cobriu com seu manto e disse: *Coragem, meu Filho, coragem!* — e ainda disse mais alguma coisa que não consegui ouvir bem.

598 Oh, como desejo ardentemente que toda alma glorifique a Vossa misericórdia! Feliz a alma que clama pela misericórdia do Senhor, pois experimentará o que disse o Senhor, que a defenderá como Sua glória, e quem ousará lutar contra Deus? Que todas as almas glorifiquem a misericórdia do Senhor (63) pela confiança na Sua misericórdia, por toda a vida e especialmente na hora da morte. Nada temas, querida alma, quem quer que sejas. Quanto maior o pecador, tanto mais direito tem à Vossa misericórdia, ó Senhor. Ó Bondade inconcebível, Deus desce primeiro até o pecador. Ó Jesus, desejo glorificar a Vossa misericórdia por milhares de almas. Bem sei, meu Jesus, que é meu dever falar às almas sobre a Vossa bondade, sobre a Vossa inconcebível misericórdia.

599 Em certa ocasião, quando determinada pessoa me pediu orações e quando me encontrei com o Senhor, disse-Lhe estas palavras: “Jesus, eu amo especialmente aquelas almas que Vós amais”, e Jesus me respondeu com estas palavras: **E Eu concedo graças especiais àquelas almas pelas quais intercedes diante de Mim.**

600 É surpreendente a maneira como Jesus me defende. Na realidade, trata-se de uma grande graça de Deus, que me é concedida há bastante tempo.

601 (64) Em determinada ocasião, uma das nossas irmãs<sup>[295]</sup> ficou mortalmente doente. Reuniu-se toda a congregação<sup>[296]</sup> e também estava presente o sacerdote<sup>[297]</sup>, que deu a absolvição à doente. Então vi um grande número de espíritos das trevas. Nesse momento, sem pensar que estava em companhia das irmãs, peguei o aspersório, aspergi-os e logo desapareceram. Quando, porém, as irmãs vieram ao refeitório, a madre

superiora<sup>[298]</sup> chamou-me a atenção, dizendo que eu não devia aspergir a doente na presença do sacerdote, pois essa função competia a ele. Aceitei essa advertência em espírito de humildade; mas, de fato, a água benta traz grande alívio aos moribundos.

602 Meu Jesus, Vós vedes como sou fraca por mim mesma, por isso resolvi Vós mesmo todos os meus problemas. Sabei, Jesus, que sem Vós não tomarei qualquer iniciativa, mas Convosco empreenderei as coisas mais difíceis.

603 (65) 29.01.1936. À noite, quando me encontrava na cela, vi de repente uma grande claridade e, no alto dessa claridade, uma grande cruz de cor cinza-escura. Subitamente fui arrebatada para perto dessa cruz, mas, olhando para ela, nada compreendia e rezava para saber o que isso devia significar. Nesse momento, vi o Senhor, e perdi de vista a cruz. Jesus estava sentado numa grande claridade, os pés e as pernas estavam submersos nessa claridade até os joelhos, e de tal maneira que não os via. Jesus inclinou-Se em minha direção, olhou bondosamente para mim e falou sobre a vontade do Pai Celestial. Dizia-me que a alma mais perfeita e santa é aquela que cumpre a vontade do Pai, mas não são muitas as almas assim. Deus olha com amor especial para a alma que vive fazendo a Sua vontade, e Jesus me disse que eu estou cumprindo a vontade de Deus de maneira perfeita, ou seja, perfeitamente, e — **por isso uno-Me contigo e convivo contigo de maneira tão especial e íntima.** Deus envolve de amor inconcebível a alma que (66) vive segundo a Sua vontade. Compreendi quanto Deus nos ama, como Ele é simples, embora inconcebível, como é fácil conviver com Ele, embora seja tão grande a Sua majestade. Com ninguém tenho tanta facilidade e liberdade como com Ele; nem mesmo uma mãe com o seu filho, extremosamente amado, se entendem tão bem como a minha alma com Deus. Quando estava nessa união com o Senhor, vi duas pessoas e seu interior não me era oculto; é triste o estado dessas almas, mas confio que também elas glorificarão a misericórdia de Deus.

604 Também nesse mesmo momento vi certa pessoa<sup>[299]</sup> e, em parte, o estado da sua alma e as grandes provações que Deus envia a essa alma. Esses sofrimentos relacionavam-se com a sua mente, e de forma tão aguda que fiquei com pena e disse ao Senhor: “Por que procedeis assim com ele?”. E respondeu-me o Senhor: **Pela sua tríplice coroa** — e o

Senhor também me deu a conhecer que inconcebível glória aguarda a alma que aqui na terra é semelhante (67) a Jesus sofredor; tal alma será semelhante a Jesus também na glória. O Pai Celestial admira e reconhece as nossas almas na medida em que vê em nós a semelhança com Seu Filho. Compreendi que essa semelhança com Jesus nos é dada aqui na terra. Vejo almas puras e inocentes sobre as quais Deus exerce a Sua justiça, e essas almas são vítimas que sustentam o mundo e completam aquilo que falta na Paixão de Jesus; essas almas não são muitas. Alegro-me imensamente por Deus me ter permitido conhecer tais almas.

605 Ó Santíssima Trindade, Deus eterno, agradeço-Vos por me terdes dado conhecer a grandeza e os diferentes graus de glória em que se dividem as almas. Oh, que grande diferença existe entre um [e outro] grau dentro do conhecimento mais profundo de Deus. Oh, se as almas pudessem saber disso! Ó meu Deus, se eu pudesse conseguir atingir mais um desses graus, de boa vontade haveria de suportar por inteiro os tormentos que sofreram [todos] os mártires juntos. (68) Realmente, todos esses tormentos parecem-me nada em comparação com a glória que nos espera por toda a eternidade. Ó Senhor, mergulhai a minha alma no oceano de Vossa Divindade e concedei-me a graça de Vos conhecer melhor, porque, quanto mais Vos conheço, tanto mais ardentemente Vos desejo e aumenta o meu amor para Convosco. Sinto na minha alma um abismo profundo que apenas Deus pode preencher. Dissolvo-me Nele como uma gota no oceano. Rebaixou-se o Senhor até a minha miséria como o raio de sol à terra deserta e pedregosa, e, no entanto, sob a influência dos Seus raios, a minha alma cobriu-se de vegetação, flores e frutos e tornou-se um belo jardim para o Seu repouso.

606 Meu Jesus, apesar das Vossas graças, sinto e vejo toda a minha miséria. Começo o dia com luta e termino-o com luta. Mal dou conta de uma dificuldade e, em seu lugar, surgem (69) dez para serem combatidas. Mas não me preocupo com isso, porque sei bem que este é o tempo de luta; e não, de paz. Quando a intensidade da luta ultrapassa as minhas forças, jogo-me como uma criança nos braços do Pai Celestial e confio que não perecerei. Ó meu Jesus, como sou propensa ao mal. Isso me obriga a uma contínua vigilância sobre mim mesma, mas nada temo, confio na graça de Deus que é profusa justamente na



maior miséria.

607 Em meio às maiores dificuldades e contrariedades, não perco a paz interior nem o equilíbrio exterior, e é isso que leva os adversários ao desânimo. A paciência na adversidade fortalece a alma.

608 02 de fevereiro [de 1936]. De manhã, quando acordei ao som da sineta, dominou-me uma grande sonolência e, não podendo despertar, tomei um banho frio e a sonolência deixou-me em dois minutos. Quando vim para a meditação, (70) todo um enxame de pensamentos absurdos encheu a minha cabeça, tive que combatê-los durante toda a meditação. A mesma coisa aconteceu durante as orações, mas, quando começou a santa Missa, reinou na minha alma um estranho silêncio e alegria. Então, vi a Mãe Santíssima com o Menino Jesus e São José<sup>[300]</sup>, que estava parado atrás dela. A Mãe Santíssima disse-me: *Eis aqui o teu maior tesouro.* — E entregou-me o Menino Jesus. Quando O recebi nos meus braços, desapareceram a Mãe Santíssima e São José, e fiquei sozinha com o Menino Jesus. Eu Lhe disse: “Sei que Vós sois o meu Senhor e Criador, embora sejais tão pequeno”.

609 Jesus estendeu Suas mãozinhas e, sorrindo, olhava para mim — o meu espírito estava cheio de incomparável alegria. E de repente desapareceu Jesus; estava na hora da santa Comunhão. Dirigi-me com as outras irmãs ao altar, com a alma compenetrada. Depois da santa Comunhão, (71) ouvi na alma estas palavras: **Eu sou, no teu coração, o mesmo que tinhas nos braços.** Então pedi ao Senhor por certa alma<sup>[301]</sup>, a fim de que o Senhor lhe concedesse graça para a luta e afastasse essa provação. — **Será como pedes, mas o mérito dele não diminuirá.** A alegria reinou no meu coração por Deus ser tão bom e misericordioso; Deus dá tudo o que Lhe pedimos com confiança.

610 Após cada conversa com o Senhor, a minha alma fica estranhamente fortalecida. Uma espécie de paz profunda reina na minha alma e me faz tão corajosa que nada no mundo me assusta; tenho apenas um receio: o de entristecer Jesus.

611 Ó meu Jesus, suplico-Vos pela bondade do Vosso dulcíssimo Coração, acalme-se a Vossa ira e manifeste-nos a Vossa misericórdia. Vossas Chagas sejam nossa defesa diante da justiça (72) do Vosso Pai. Conheci-Vos, ó Deus, como fonte de misericórdia que vivifica e alimenta cada alma. Oh, como é grande a misericórdia do Senhor, acima de todos os Seus atributos. A Misericórdia é o maior atributo de

Deus; tudo o que está em minha volta me fala disso. A Misericórdia é a vida das almas, a Sua compaixão é inesgotável. Ó Senhor, olhai para nós e procedei conosco de acordo com a Vossa imensurável piedade, de acordo com a Vossa imensa misericórdia.

612 Em determinado momento, tive dúvidas sobre se aquilo que me sucedera não teria ofendido gravemente a Nosso Senhor. Como não poderia discernir isso, decidi não comungar antes de me confessar, embora imediatamente tenha despertado a contrição, porque tenho o costume de me exercitar na contrição após a mínima falta. Nos dias em que não recebia a santa Comunhão (73), não sentia a presença de Deus. Sofria indizivelmente por esse motivo, mas suportava-o como castigo pelo pecado. Contudo, na confissão, fui censurada; podia ter recebido a santa Comunhão, pois o que me sucedera não era impedimento. Depois da confissão fui comungar e subitamente vi o Senhor, que me disse estas palavras: **Fica sabendo Minha filha, que por não te unires a Mim na santa Comunhão Me causaste maior pesar do que por essa pequena falta.**

613 Um dia, vi uma capelinha e nela seis irmãs que recebiam a santa Comunhão, dada pelo nosso confessor, vestido de sobrepeliz e estola<sup>[302]</sup>. Nessa capela não havia nem decoração, nem genuflexórios. Depois da santa Comunhão, vi Nosso Senhor como está representado na Imagem. Jesus ia se afastando e eu exclamei: “Senhor, como podeis passar por mim e não me dizer nada? Eu, (74) sozinha, nada farei sem Vós, tendes que ficar comigo, abençoar-me, a mim e a esta congregação e também a minha pátria”. Jesus fez o sinal da cruz e disse: **Nada temas, Eu estou sempre contigo.**

614 Nos dois últimos dias antes da Quaresma, tivemos, juntamente com as educandas<sup>[303]</sup>, uma hora de adoração reparadora. Nessas duas horas, vi Jesus tal como depois da flagelação. Uma dor tão grande oprimiu minha alma que me parecia sentir todos esses tormentos no meu próprio corpo e na minha própria alma.

615 01.03.1936. Nesse dia, durante a santa Missa, envolveu-me uma estranha força e um impulso para começar a realizar os desejos de Deus<sup>[304]</sup>. Vinha-me uma compreensão tão clara dessas coisas que o Senhor me pedia que, em verdade, se eu me justificasse (75) dizendo que não as entendia, mentiria, porque o Senhor me fez conhecer clara e distintamente a Sua vontade, e eu não tinha a esse respeito nem uma

sombra de dúvida. Compreendi que seria a maior ingratidão adiar por mais tempo essa obra que o Senhor quer realizar para a Sua glória e para o proveito de um grande número de almas, servindo-se de mim como mísero instrumento para concretizar Seus eternos planos de misericórdia. Realmente, como seria ingrata a minha alma se por mais tempo resistisse à vontade de Deus. Nada mais me impedirá de realizá-la, nem a perseguição, nem o sofrimento, nem as zombarias, nem as ameaças, nem os pedidos, nem a fome, nem o frio, nem as adulações, nem as amizades, nem as adversidades, nem os amigos, nem os inimigos, nem estas coisas pelas quais estou passando, nem as coisas futuras, nem o ódio do inferno — nada mesmo me impedirá de cumprir a vontade de Deus. (76) Não me baseio nas minhas próprias forças, mas na Sua onipotência, porque, se me deu a graça de conhecer a Sua santa vontade, também me concederá a graça de realizá-la.

Não posso deixar de mencionar quanto se opõem a esta minha aspiração a minha natureza inferior, que avança com suas exigências. E disso resulta, por vezes, uma luta tão grande na alma que, como Jesus no Jardim das Oliveiras, também eu clamo a Deus Pai Eterno: “Se possível, afastai de mim este cálice, mas seja feita a Vossa vontade; não como eu quero, mas como Vós, Senhor, quereis”. Para mim não é mistério tudo aquilo pelo que deverei passar, mas, com plena consciência, aceito tudo o que me enviardes, Senhor. Confio em Vós, Deus misericordioso, e desejo demonstrar eu primeiro essa confiança que exigis das almas. Ó Verdade eterna, ajudai-me e iluminai-me nos caminhos da vida e fazei que se cumpra em mim a Vossa vontade.

(77) Nada desejo, a não ser o cumprimento da Vossa vontade, Deus meu. Não importa se será fácil ou difícil, pois sinto que uma força estranha me impele à ação, e a única coisa que me detém — é a santa obediência. Ó meu Jesus, Vós me impelis e, por outro lado, me segurais e me retendes. Ó meu Jesus, também nisso faça-se a Vossa vontade.

Permaneci nesse estado vários dias sem interrupção, minhas forças físicas diminuíram e, embora eu nada dissesse disso a ninguém, a madre superiora<sup>[305]</sup> percebeu o meu sofrimento e disse: “Notei que a irmã está diferente e muito pálida”. — Recomendou que eu fosse descansar mais cedo e dormisse bastante, e à noite mandava-me trazer uma caneca de leite quente. Seu coração solícito e verdadeiramente materno queria me ajudar, mas as coisas exteriores não têm influência sobre os sofrimentos

do espírito (78) e não trazem muito alívio. No confessionário eu hauria força e consolo, ao saber que já não terei que esperar muito para pôr mãos à obra.

616 Na quinta-feira, quando ia para a cela, vi acima de mim uma Hóstia Santa em grande claridade. Então ouvi uma voz que me parecia vir do alto da Hóstia: **Nela está a tua força, Ela te defenderá.** — Após essas palavras desapareceu a visão, mas uma misteriosa força entrou na minha alma e uma estranha luz me fez conhecer em que consiste o nosso amor a Deus, que é o cumprimento da vontade de Deus.

617 Ó Santíssima Trindade, Deus eterno, desejo brilhar na coroa da Vossa misericórdia como uma pequenina pedra, cuja beleza dependa do Vosso raio de luz (79) e da Vossa inconcebível misericórdia. Tudo que é belo na minha alma é Vosso, ó Deus; por mim mesma, sou sempre nada.

618 No começo da Quaresma, pedi ao meu confessor uma mortificação para este período, e recebi a mortificação de não reduzir a minha alimentação, mas, enquanto comesse — devia refletir sobre como Nosso Senhor aceitou, na cruz, vinagre com fel: esta seria a mortificação. Não sabia que tiraria tão grande proveito para a minha alma. Esse proveito é que continuamente reflito sobre a Sua dolorosa Paixão e, quando me alimento, não distingo o que como, mas estou ocupada com a morte de Meu Senhor.

619 Também pedi, no início da Quaresma, uma alteração no meu exame particular. Recebi, como indicação, que tudo o que eu fizesse — fosse na intenção pura de desagravo pelos pecadores, (80) o que me manteve em contínua união com Deus. Essa intenção aperfeiçoa os meus atos, porque tudo que faço, faço pelas almas imortais. Todas as dificuldades e cansaços nada são, quando me lembro que reconciliam as almas pecadoras com Deus.

620 Maria é minha Mestra, que me ensina sempre como viver para Deus. O meu espírito resplandece na Vossa mansidão e humildade, ó Maria.

621 Uma vez, quando entrei na capela para uma adoração de cinco minutos, e estava rezando por certa alma, compreendi que nem sempre Deus aceita as nossas orações por aquelas almas pelas quais rezamos, mas destina-as a outras almas e, mesmo que não proporcionemos alívio para os sofrimentos no fogo do purgatório, contudo, a nossa oração não

se perde.

622 (81) Convivência confidencial da alma com Deus. Deus aproxima-se da alma de uma maneira especial, conhecida apenas por Deus e pela alma. Ninguém percebe essa união misteriosa. Nessa união preside o amor e é só o amor que realiza tudo. Jesus se comunica com a alma de forma delicada e doce, e no Seu âmago há Sua paz. Jesus lhe concede muitas graças, torna a alma capaz de participar dos Seus pensamentos eternos e, algumas vezes, desvenda à alma Seus divinos desígnios.

623 Frei Andrasz me disse que seria bom se existisse na Igreja de Deus um grupo de almas que implorassem a misericórdia de Deus, porque realmente nós todos necessitamos dessa misericórdia. Depois dessas palavras, uma extraordinária luz entrou na minha alma. Oh, como é bom o Senhor.

624 (82) 18.03.1936. Num certo momento, pedi a Jesus que Ele mesmo desse o primeiro passo provocando alguma mudança, ou algum ato exterior, ou que me expulsassem, porque eu mesma não estava em condições de abandonar esta congregação; e nesse estado de ânimo eu agonizei por mais de três horas. Eu não podia rezar, mas submetia a minha vontade à vontade de Deus. No dia seguinte, de manhã, a madre superiora<sup>[306]</sup> me disse: “A madre geral<sup>[307]</sup> vai transferir a irmã para Varsóvia”. Respondi-lhe que era talvez melhor eu não ir, uma vez que vou sair imediatamente da congregação aqui. Pensei que se tratava daquele sinal exterior que tinha pedido a Deus. A madre superiora [não] respondeu a isso, mas em seguida me chamou novamente e disse: “De qualquer modo, a irmã vá, e não leve em conta a viagem perdida, ainda que tenha de regressar logo em seguida”. Respondi — que sim, que iria. Embora a dor me transpassasse a alma, porque sabia (83) que, com a viagem, seria adiada aquela questão. Porém, apesar de tudo, procuro sempre ser obediente.

625 À noite, quando eu rezava, disse-me a Mãe de Deus: *Vossa vida deve ser semelhante à minha: silenciosa e oculta, continuamente unida a Deus, em súplica pela humanidade e a preparar o mundo para a segunda vinda de Deus.*

626 À noite, durante a bênção<sup>[308]</sup>, a minha alma, por um momento, conviveu com Deus Pai. Senti que estava nas Suas mãos como uma criança e ouvi interiormente estas palavras: **Nada temas, Minha filha,**

**todos os adversários fracassarão aos Meus pés.** — Depois dessas palavras, entrou na minha alma uma paz profunda e uma extraordinária calma interior.

627 (84) Quando me queixava ao Senhor por me tirar essa ajuda e dizia que novamente ficaria sozinha e não saberia como proceder, ouvi estas palavras: **Não temas, Eu sempre estou contigo.** Após essas palavras, novamente uma profunda paz entrou na minha alma. Sua presença atravessou-me toda de maneira sensível. Meu espírito estava inundado de luz, e mesmo o corpo participava disso.

628 À noite, no último dia da minha permanência em Vilnius, uma irmã<sup>[309]</sup>, já idosa, desvendou-me o estado da sua alma. Disse que já havia alguns anos sofria interiormente, que lhe parecia que todas as suas confissões eram mal feitas e que tinha dúvidas sobre o perdão de Nosso Senhor. Perguntei-lhe se, alguma vez, tinha falado disso ao confessor. Respondeu-me: “Já, várias vezes (85) tenho falado disso aos confessores — e eles sempre me dizem que eu fique tranquila e, no entanto, sofro muito e nada me traz alívio e sempre me parece que Deus não me perdoou”. — Respondi a ela: “A irmã deve ser obediente ao confessor e ficar inteiramente tranquila, porque com certeza se trata de tentação”. Ela, no entanto, suplicava-me com lágrimas nos olhos que eu perguntasse a Nosso Senhor se lhe havia perdoado e se suas confissões eram boas ou não. Respondi-lhe energicamente: “A irmã mesma pergunte, se não confia nos confessores”. Mas ela pegou-me pela mão e não queria soltar. Pedia que eu rezasse por ela e transmitisse para ela o que a seu respeito Nosso Senhor me dissesse. Chorando amargamente, retinha-me, dizendo: “Eu sei que Jesus fala com a irmã”. Não podendo desprender-me dela, porque me segurava pela mão, prometi-lhe que (86) rezaria por ela. À noite, durante a bênção, ouvi na alma estas palavras: **Diz-lhe que mais fere o Meu Coração a sua incredulidade do que os pecados que cometeu.** — Quando lhe falei disso, chorou como uma criança e uma grande alegria encheu a sua alma. Compreendi que Deus desejava consolar essa alma por meu intermédio e, embora isso me custasse muito, cumpri o desejo de Deus.

629 Nessa mesma noite, quando entrei por um momento na capela, para agradecer a Deus por todas as graças que me havia concedido nesta casa, a Sua presença envolveu-me de repente. Sentia-me como uma criança nos braços do melhor Pai e ouvi estas palavras: **Nada temas,**

**Eu estou sempre contigo.** Seu amor transpassou-me por completo, e senti que estava entrando numa familiaridade tão estreita com Ele (87) que não posso expressá-lo com palavras.

630 Então, vi a meu lado um dos sete espíritos, radiante como anteriormente, sob uma forma luminosa. Continuamente via-o a meu lado e, mesmo enquanto estava viajando de trem, eu o via<sup>[310]</sup>. Reparei que em cima de cada uma das igrejas por onde passava encontrava-se um anjo, embora envolvido por uma luz mais pálida do que a do espírito que me acompanhava na viagem. E cada um dos espíritos que cuidavam dos santuários inclinava-se diante desse espírito que me acompanhava. Quando atravessei o portão do convento em Varsóvia, esse espírito desapareceu. Agradei a Deus por Sua bondade, por nos dar anjos por companheiros<sup>[311]</sup>. Oh, como as pessoas consideram pouco o fato de terem sempre perto de si um hóspede como esse, que é, ao mesmo tempo, testemunha de tudo! Pecadores, lembrai-vos de que também vós tendes uma testemunha dos vossos atos.

631 Ó meu Jesus, a Vossa bondade ultrapassa todo o entendimento e ninguém esgotará a Vossa misericórdia. Só existe a perdição (88) para a alma que quer se perder — porque a que deseja a salvação, para esta existe o mar inesgotável da misericórdia do Senhor. E como pode um pequeno vaso conter em si o mar profundo?

632 Quando me despedia das irmãs, no momento da partida, uma delas desculpou-se muito por me ter ajudado tão pouco nas minhas tarefas, e porque não apenas não me ajudava, mas procurava sempre torná-las mais difíceis. Contudo, eu a considerava na minha alma como uma grande benfeitora, porque me exercitou na paciência. A tal ponto me exercitou que uma das irmãs mais velhas observou: “A irmã Faustina ou é boba, ou é santa, porque realmente uma pessoa normal não toleraria que alguém sempre a tratasse tão acintosamente”. Eu, no entanto, (89) sempre me aproximava dela com bondade. Essa irmã buscava de tal forma dificultar o meu trabalho que, apesar do meu esforço, ela conseguia, às vezes, estragar alguma coisa do que estava bem feito — como ela mesma confessou ao se despedir de mim, pedindo-me muitas desculpas. Não quis entrar nas suas intenções, mas considere isso como uma provação de Deus...

633 Admiro-me muito como se pode ter tanta inveja. Eu, vendo o bem de alguém, alegro-me com isso, como se eu mesma o possuísse. A



alegria dos outros é minha alegria, e o sofrimento dos outros é meu sofrimento, porque de outra forma eu não ousaria conviver com Nosso Senhor. O espírito de Jesus é sempre simples, bondoso, sincero. Toda maldade, inveja e inimizade, encobertas com o sorriso da amizade, são como pequenos diabos astutos. Uma palavra severa, mas decorrente de um amor sincero, não fere o coração.

634 (90) 22.03.1936. Quando cheguei a Varsóvia, entrei por um momento na pequena capela, para agradecer ao Senhor pela feliz viagem e pedir-Lhe ajuda e graça, para tudo que aqui me esperava — submeto-me em tudo à Sua santa vontade. E ouvi estas palavras: **Nada temas, todas as dificuldades servirão para que a Minha vontade se realize.**

635 Dia 25 de março. Durante a meditação da manhã, envolveu-me a presença de Deus de uma maneira especial. Contemplei a incomensurável grandeza de Deus e, ao mesmo tempo, a Sua condescendência para com a criatura. Então, vi a Mãe de Deus, que me disse: *Oh, como é agradável a Deus a alma que segue fielmente a inspiração da Sua graça! Eu dei o Salvador ao mundo e, quanto a ti, deves falar ao mundo da Sua grande misericórdia, preparando-o para a Sua (91) segunda vinda, quando virá não como Salvador misericordioso, mas como justo Juiz. Oh, quão terrível será esse dia! Está decidido o dia da justiça, o dia da ira de Deus; os próprios anjos tremem diante dele. Fala às almas dessa grande misericórdia, enquanto é tempo de compaixão. Se tu te calares agora, terás de responder naquele dia terrível por um grande número de almas. Nada receies, sê fiel até o fim, Eu me compadeço de ti.*

636 Quando cheguei a Walendów<sup>[312]</sup>, uma das irmãs<sup>[313]</sup>, ao me cumprimentar, disse-me: “Uma vez que a irmã chegou aqui, agora já tudo estará bem”. Perguntei-lhe: “Por que a irmã está falando assim?”. E ela me respondeu que assim estava sentindo na alma. Essa almazinha é cheia de simplicidade e muito agradável ao Coração de Jesus. Esta casa, realmente, encontrava-se em uma penúria<sup>[314]</sup> fora do comum... mas não vou falar de tudo aqui.

637 (92) Confissão. Quando me preparava para a confissão, disse a Jesus oculto no Santíssimo Sacramento: “Jesus, peço-Vos, falai-me pela boca desse sacerdote<sup>[315]</sup>, e que o sinal disso seja que ele, não sabendo que Vós, Jesus, exigis de mim essa fundação da Misericórdia, me diga



alguma coisa sobre isso”. Quando me aproximei do confessionário e comecei a confissão, o sacerdote interrompeu-me e começou a falar-me sobre a grande misericórdia de Deus, e com tanta ênfase como eu nunca antes tinha ouvido falar, e perguntou-me: “Você sabe que a misericórdia do Senhor está acima de todas as Suas obras, que é o coroamento das Suas obras?” E eu prestava atenção a essas palavras que o Senhor me dizia pela boca do sacerdote. Embora eu creia que, no confessionário, Deus sempre fala pela boca do sacerdote, contudo, aí fui testemunha disso de uma maneira especial. (93) Embora eu não me tivesse desvendado em absoluto quanto à vida divina que existe em minha alma, acusando-me apenas das faltas, contudo, esse sacerdote me disse muito sobre o que se passa na minha alma e obrigava-me à fidelidade às inspirações divinas. Disse-me: “Siga pela vida com Nossa Senhora, que respondia fielmente a cada inspiração de Deus”. — Ó meu Jesus, quem compreenderá a Vossa bondade?

638 Jesus, afastai de mim os pensamentos que não estejam de acordo com a Vossa vontade. Estou vendo que nada mais me prende à terra, a não ser esta obra da misericórdia.

639 Quinta-feira. Durante a adoração noturna, vi o Senhor, flagelado e martirizado, que me disse: **Minha filha, desejo que sejas dependente do confessor nas mínimas coisas. Os teus maiores sacrifícios não Me agradam, se os fazes sem a autorização (94) do confessor e, em compensação, o mínimo sacrifício tem grande significado a Meus olhos, se é feito com a permissão do confessor. As maiores obras não têm valor a Meus olhos, quando arbitrariamente realizadas; frequentemente não estão de acordo com a Minha vontade e merecem antes castigo do que recompensa. Mas a tua menor ação, feita com a autorização do confessor, é agradável a Meus olhos e Me é imensamente cara. Confirma-te nisso para sempre, fica sempre alerta, porque todo o inferno conspira contra ti, por causa desta obra, visto que muitas almas se afastarão das portas do inferno e glorificarão a Minha misericórdia. Mas não tenhas nenhum medo, porque Eu estou contigo; reconhece que nada podes por ti mesma.**

640 Na primeira sexta-feira, antes da Comunhão vi um grande cibório (95) repleto com Hóstias consagradas. Alguma mão colocou esse cibório próximo de mim. Peguei-o em minhas mãos, e havia nele mil

Hóstias vivas. Então, ouvi uma voz: **Estas Hóstias são recebidas pelas almas para as quais obtiveste a graça de uma sincera conversão durante esta Quaresma**, — isso aconteceu uma semana antes da Sexta-Feira Santa. Passei esse dia em grande recolhimento interior, mortificando-me em favor das almas.

641 Oh, que alegria poder mortificar-me em favor das almas imortais! Sei que o grão de trigo, para se tornar alimento, tem que ser esmagado e triturado entre as mós. Assim também eu, para ser útil à Igreja e às almas, tenho que ser destruída, embora exteriormente ninguém perceba o meu sacrifício. Ó Jesus, quero ficar oculta exteriormente, como essa Hóstia, na qual o olho nada percebe. E eu sou uma hóstia a Vós consagrada.

642 (96) Domingo de Ramos. Nesse domingo, experimentei de maneira especial os sentimentos do dulcíssimo Coração de Jesus. O meu espírito se encontrava onde estava Jesus. Via Nosso Senhor montado no burrinho, os discípulos e as grandes multidões que O acompanhavam, cheias de júbilo, com ramos nas mãos. Uns os jogavam aos pés de Jesus, que passava, outros os agitavam no ar, pulando e saltando diante do Senhor, sem saber o que fazer de alegria. E vi uma outra multidão, e pequenas crianças, que saíam ao encontro de Jesus da mesma forma, com rostos radiantes de alegria e com ramos nas mãos, que incessantemente gritavam de alegria — mas Jesus estava muito sério. O Senhor deu-me a conhecer como sofreu nessa hora. Nesse momento, eu nada mais via, a não ser Jesus, que tinha o Coração saturado de ingratidão.

643 (97) Confissão trimestral. Frei Bukowski<sup>[316]</sup>. Quando novamente uma força interior me impelia a que eu não adiasse por mais tempo essa questão, não conseguindo paz, falei disso ao confessor frei Bukowski e disse-lhe que já não podia aguardar mais. O padre respondeu-me: “Irmã, isso é uma ilusão. Nosso Senhor não pode exigir isso. A irmã tem votos perpétuos, tudo isso é um engano. A irmã está inventando uma espécie de heresia”. — E ralhou comigo, quase em voz alta. Perguntei-lhe se, de fato, tudo seria ilusão; — respondeu-me que sim. “E como devo proceder? Diga-me, padre!” — “Pois bem, a irmã não pode seguir nenhuma inspiração, deve ficar distraída, não prestar atenção ao que ouvir na alma, procurar exteriormente cumprir bem as suas obrigações e, sobre essas coisas, não pensar absolutamente. Viver

em total distração”. Respondi: “Está bem, (98) até agora eu tenho procedido de acordo com minha própria consciência, mas a partir de agora, se o padre manda que eu não preste atenção à minha vida interior, deixarei então de o fazer”. — E ele disse: “Se Nosso Senhor novamente lhe disser alguma coisa, faça o favor de me contar, mas a irmã por si mesma não tome qualquer iniciativa”. — Respondi: “Está bem, procurarei ser obediente”. Mas não sabia por que o padre estava tão severo comigo.

644 Quando me afastei do confessional, todo um enxame de pensamentos oprimiu minha alma: por que motivo ser sincera? Pois, afinal, o que eu disse não é pecado e, portanto, não tenho obrigação de falar disso ao confessor; ou então: que alívio, já não preciso me importar com a minha vida interior, contanto que exteriormente tudo esteja bem. Agora não preciso prestar atenção, nem seguir essas vozes interiores que, muitas vezes, me têm custado tantas humilhações. A partir daqui serei livre. Mas de novo uma dor (99) estranha oprimiu a minha alma: então não me é permitido conviver com Aquele a quem tão ardentemente desejo? Aquele que é toda a força da minha alma? Comecei a exclamar: “A quem me dirigirei, ó Jesus?”. Mas, a partir desse momento da proibição do confessor, desceram na minha alma grandes trevas. Tenho medo de ouvir alguma voz interior e, assim, transgredir a ordem do confessor e, novamente, agonizo de saudade de Deus. O meu interior está dilacerado, não tendo vontade própria, já que [estou] inteiramente entregue a Deus.

Isso aconteceu na Quarta-Feira Santa; esse sofrimento intensificou-se na Quinta-Feira Santa. Quando vim para a meditação, entrei numa espécie de agonia, não sentia a presença de Deus, mas toda a Sua justiça pesou sobre mim. Via-me como que esmagada pelos pecados do mundo. O demônio começou a zombar de mim: “Estás vendo como agora não vais buscar a salvação das almas. Olha o pagamento que recebeste. Ninguém (100) acreditará que Jesus está exigindo isso. Olha o que estás sofrendo agora e o que vais sofrer ainda, pois agora o confessor já te liberou de tudo isso”. — Agora posso viver como me aprouver, contanto que exteriormente tudo esteja bem. Esses pensamentos terríveis atormentaram-me uma hora inteira. Quando se aproximava a hora da santa Missa, a dor me apertou o coração — então eu tenho que sair da congregação? E se o padre me disse que se trata de

uma heresia, tenho que me afastar da Igreja? Chamei com uma voz interior e dolorosa pelo Senhor: “Jesus, salvai-me”. Contudo nem um raio de luz entrava em minha alma e sentia que as forças estavam me abandonando como se o corpo se estivesse separando da alma. Submetia-me à vontade divina e repetia: “Faça-se comigo, ó Deus, segundo o que decidistes, em mim já nada existe de meu”. Então, de repente, envolveu-me a presença de Deus e transpassou-me toda até a medula dos ossos. (101) Era a hora de receber a santa Comunhão. Logo depois da Comunhão, perdi a consciência de tudo que me cercava e de onde eu estava.

645 Então, vi Nosso Senhor como está pintado na Imagem. Ele me disse: **Diz ao confessor que essa obra é Minha e que estou te utilizando como um modesto instrumento.** — E eu disse: “Jesus, eu nada posso fazer do que me mandais, porque o confessor me disse que tudo isso é ilusão, e não devo obedecer a qualquer ordem Vossa e nada devo fazer do que me recomendardes agora. Perdoai-me, Senhor, nada posso fazer, eu tenho que obedecer ao confessor. Jesus, peço-Vos perdão de todo o coração. Vós sabeis quanto estou sofrendo por esse motivo, mas paciência, Jesus, o confessor não me permitiu seguir as Vossas ordens”. — Jesus ouvia com bondade e satisfação esses meus argumentos e queixas. Eu pensava (102) que isso ofenderia muito a Nosso Senhor, mas, ao contrário, Jesus estava satisfeito e disse-me bondosamente: **Fala sempre ao confessor de tudo o que Eu te recomendo e digo, e faz apenas aquilo para o que obtiveres autorização. Não te assustes e não tenhas medo, Eu estou contigo.** — A minha alma encheu-se de alegria. Desapareceram todos os pensamentos que me atormentavam, e a certeza e a coragem voltaram à minha alma.

646 Em seguida, porém, comecei a sofrer os tormentos que Jesus sofreu no Jardim das Oliveiras. Isso durou até sexta-feira de manhã. Na sexta-feira, vivi a Paixão de Jesus, mas já de outra forma. Nesse dia, veio de Derdy nos visitar o frei Bukowski. Uma força estranha me impelia a confessar-me e contar tudo o que me sucedera e o que Jesus me disse. Quando falei disso ao padre, ele estava completamente diferente e me (103) disse: “A irmã não tenha medo, nada de mal lhe acontecerá, porque Nosso Senhor não permitirá. Se a irmã for obediente e perseverar nessa disposição, não precisa preocupar-se. Deus encontrará

uma maneira de realizar essa obra. Mantenha sempre essa simplicidade e fale de tudo à madre geral. O que eu disse foi para prevenir a irmã, porque até pessoas santas têm ilusões e, a isso, pode se juntar ainda alguma sugestão do demônio e, às vezes, de nós mesmos. Portanto é preciso tomar cuidado. A irmã continue procedendo como até agora. A irmã está vendo que Nosso Senhor não está zangado com isso. A irmã pode repetir essas coisas que agora lhe sucederam ao seu confessor permanente”<sup>[317]</sup>.

647 Uma coisa eu compreendi: que devo rezar muito por cada um dos meus confessores pedindo as luzes do Espírito Santo (104), porque, quando me aproximo do confessionário e antes não rezo com fervor, o confessor não me compreende muito. Esse padre estimulava-me a rezar com fervor na intenção de que Deus dê a conhecer e compreender melhor essas coisas que está exigindo de mim: “A irmã faça uma novena após outra, e Deus não lhe negará as graças”.

648 Sexta-Feira Santa. Às três horas vi Jesus crucificado, que olhou para mim e disse: **Tenho sede**. — Então, vi que do Seu lado saíam os mesmos dois raios que estão na Imagem. Então, senti na alma um desejo de salvar almas e de aniquilar-me pelos pobres pecadores. Ofereci-me em sacrifício ao Pai Eterno pelo mundo inteiro, com Jesus agonizante. Com Jesus, por Jesus (105) e em Jesus está a minha união Convosco, Pai Eterno. Na Sexta-Feira Santa Jesus já estava sofrendo na alma de uma forma diferente do que na Quarta-Feira Santa.

649 Páscoa [12.4.1936]. Quando entrei na capela, o meu espírito mergulhou em Deus, meu único tesouro. A Sua presença [me] inundou.

650 Ó meu Jesus, meu Mestre e Guia, fortalecei-me, iluminai-me nesses momentos difíceis da minha vida. Não espero ajuda dos homens. Em Vós está toda a minha esperança. Sinto que estou sozinha diante das Vossas exigências, Senhor. Apesar dos receios e aversões da natureza, estou cumprindo a Vossa santa vontade e desejo cumpri-la o mais fielmente possível durante toda a vida e na hora da minha morte. Jesus, Convosco tudo posso, fazei comigo o que Vos aprouver, dai-me apenas o Vosso Coração misericordioso, e isso me basta.

(106) Ó meu Jesus e meu Senhor, ajudai-me. Faça-se comigo o que decidistes antes dos séculos. Estou pronta a obedecer a todo aceno da Vossa santa vontade. Iluminai a minha mente, para que eu possa conhecer qual é a Vossa vontade. Ó Deus, que perscrutais a minha alma,

bem sabeis que nada desejo senão a Vossa glória.

Ó vontade divina, sois a delícia do meu coração, alimento da minha alma, luz da minha mente, força onipotente da minha vontade, porque, quando me uno com Vossa vontade, Senhor, o Vosso Poder age através de mim e ocupa o lugar da minha fraca vontade. Todos os dias procuro cumprir o desejo de Deus.

651 Ó Deus inconcebível, como é imensa a Vossa misericórdia!<sup>[318]</sup> Ela ultrapassa todo o entendimento humano e angélico juntos. Todos os anjos (107) e homens saíram das entranhas da Vossa misericórdia. A misericórdia é a flor do amor. Deus é amor; e a misericórdia, a Sua obra. No amor se concebe; na misericórdia se manifesta. Tudo que vejo me fala da Sua misericórdia. Até a própria justiça de Deus fala-me da Sua imperscrutável misericórdia, porque a justiça nasce do amor.

652 Há uma palavra a que eu dou especial atenção e que continuamente pondero; essa única palavra é tudo para mim, com ela vivo e com ela morro — é a santa vontade de Deus. Ela é meu alimento cotidiano. Toda a minha alma está concentrada nos desejos de Deus e faço sempre o que Deus exige de mim, embora, muitas vezes, a minha natureza possa tremer e sentir que a Sua grandeza ultrapassa as minhas forças. Bem sei o que sou por mim mesma, mas igualmente sei bem o que é a graça de Deus, que me fortifica.

653 (108) 25.04.1936. Walendów. Nesse dia, o sofrimento na minha alma era bem grande, o que raramente acontece. Desde a manhã, eu sentia como que a separação do corpo e da alma. Sentia que Deus invadia-me totalmente, sentia toda a justiça de Deus em mim, sentia que estou sozinha diante de Deus. Pensei que uma só palavra do diretor espiritual me tranquilizaria, mas o que fazer, se ele não estava aqui? No entanto, decidi buscar luzes na santa confissão. Quando desvendei a minha alma, o sacerdote<sup>[319]</sup> tinha medo de continuar a me ouvir em confissão, e isso me levou a um sofrimento ainda maior. Quando noto o receio de algum sacerdote, então não obtenho nenhuma tranquilidade interior; por isso, decidi que procurarei desvendar a minha alma em tudo apenas diante do diretor espiritual, desde as maiores coisas até as menores, e que seguirei estritamente a sua orientação.

654 Agora compreendo que a confissão é apenas (109) dizer os pecados, e a direção espiritual é algo inteiramente diferente, mas não é disso que quero falar. Quero contar essa coisa estranha, que me aconteceu pela

primeira vez; quando o confessor começou a me falar, eu não compreendia nenhuma palavra que ele dizia; então, de repente, vi Nosso Senhor Crucificado, que me disse: **busca forças e luzes na Minha Paixão**. Terminada a confissão, comecei a refletir sobre a terrível Paixão de Jesus e compreendi que o que eu sofro nada é em comparação com a Paixão do Salvador, e que toda imperfeição, ainda que mínima, era a causa dessa terrível Paixão. Então, a minha alma foi envolvida por uma grande contrição e só então senti que me encontro no mar da insondável misericórdia de Deus. Oh, como tenho poucas palavras para expressar o que estou sentindo. Sinto que sou como uma gota de orvalho arrebatada para a profundidade do imenso oceano da misericórdia de Deus.

655 (110) † 11 de maio de 1936. Vim para Cracóvia e fiquei feliz porque agora já poderei cumprir tudo o que Nosso Senhor estava exigindo.

Certa vez, quando me encontrei com frei A.<sup>[320]</sup> e lhe contei tudo, recebi esta resposta: “A irmã reze até o dia da festa do Sagrado Coração de Jesus e junte com a oração alguma mortificação, que, no dia do Coração de Jesus, darei uma resposta à irmã”. Contudo, certo dia, ouvi na alma esta voz: **Nada temas, Eu estou contigo**. E depois dessas palavras senti na minha alma um impulso tão grande que não esperei pela festa do Coração de Jesus, mas declarei na confissão que iria imediatamente deixar a congregação<sup>[321]</sup>. Respondeu-me o padre: “Se a irmã decidiu sozinha, sozinha tome a responsabilidade por si mesma, portanto pode ir”. — Fiquei feliz por já estar de saída.

No dia seguinte, pela manhã, de repente abandonou-me (111) a presença de Deus. Grandes trevas envolveram a minha alma. Não conseguia rezar; em consequência desse repentino abandono de Deus, decidi adiar um pouco essa questão, até falar de novo com o padre.

Respondeu-me frei Andrasz que mudanças assim ocorrem com frequência nas almas e que isso não constitui um obstáculo para a ação.

656 Quando conversava com a madre<sup>[322]</sup> sobre tudo o que tinha ocorrido, ela me respondeu com estas palavras: “Irmã, eu estou fechando a irmã no sacrário com Nosso Senhor. Aonde quer que a irmã vá, será a vontade de Deus”.

657 19 de junho. Quando fomos à igreja dos Jesuítas para participarmos da procissão do Coração de Jesus, durante as vésperas vi saindo da

Santíssima Hóstia os mesmos raios que estão pintados na Imagem. A minha alma foi envolvida por uma grande saudade de Deus.

658 (112) Junho de 1936. Conversa com frei Andrasz.

“Saiba que essas coisas são difíceis e penosas. Seu diretor principal é o Espírito Santo. Nós apenas podemos orientar essas inspirações, mas o seu verdadeiro guia é o Espírito Santo. Se a própria irmã decidiu pela sua saída, eu nem lhe proíbo e nem lhe ordeno, aqui a irmã se responsabiliza por si mesma. Digo-lhe, irmã, que pode começar a agir; tem capacidades para isso, e então pode. São coisas possíveis, tudo isso que me disse antes e agora,<sup>[323]</sup> portanto é provável, mas é preciso tomar muito cuidado com tudo isso, rezar muito e pedir luzes para mim”.

659 Durante a santa Missa, celebrada por frei Andrasz, vi o pequeno Menino Jesus, que me disse que em tudo devo depender dele: **Qualquer ato arbitrário, ainda que (113) te custe muitos esforços, não Me agrada** — e compreendi essa dependência.

660 Ó meu Jesus, no dia do Juízo final Vós exigireis prestação de contas desta obra da misericórdia. Ó justo Juiz, mas também meu Esposo, ajudai-me a cumprir a Vossa santa vontade. Ó Misericórdia, virtude de Deus.

Ó misericordiosíssimo Coração de Jesus, meu Esposo, fazei o meu coração semelhante ao Vosso.

661 16 de julho. Hoje passei a noite toda em oração; refleti sobre a Paixão do Senhor, e a minha alma era esmagada pela justiça de Deus. Atingiu-me o braço do Senhor.

662 17 de julho. Ó meu Jesus, Vós sabeis das grandes contrariedades que encontro nessa causa, quantas acusações tenho que suportar, quantos sorrisos irônicos tenho que aceitar com calma. Oh, eu sozinha não conseguiria passar por isso, (114) mas Convosco tudo posso, meu Mestre. Oh, quão dolorosamente fere o sorriso irônico, quando se fala com grande sinceridade.

663 22 de julho. Ó meu Jesus, sei que a grandeza do homem é comprovada pela ação e não pela palavra ou pelo sentimento. São as obras que de nós procedem que falarão de nós. Meu Jesus, não me permitais devaneios, mas dai-me coragem e força para cumprir a Vossa santa vontade.

Jesus, se quereis me deixar na incerteza, ainda que seja até o fim



da vida, bendito seja nisso o Vosso santo Nome.

664 Junho.

† Ó meu Jesus, como me alegro imensamente por me terdes dado a garantia de que essa congregação vai existir. Já não tenho nem sombra de dúvida quanto a isso e vejo que grande glória ela dará a Deus; será o reflexo do maior atributo que existe em Deus, isto é, a Misericórdia de Deus. Incessantemente (115) pedirão a misericórdia de Deus para si mesmas e para todo o mundo, e toda obra de caridade será decorrente do amor de Deus do qual estarão embebidas. Procurarão se familiarizar com esse grande atributo de Deus, viver com ele e esforçar-se para que outros o conheçam e confiem na bondade de Deus. Essa congregação da Misericórdia Divina será na Igreja de Deus tão escondida e silenciosa como uma colmeia num jardim magnífico. As irmãs trabalharão como abelhinhas, para alimentar de mel as almas do próximo, e a cera deve fluir para a glória de Deus.

665 † 29 de junho de 1936

Frei Andrasz recomendou-me que fizesse uma novena, para obter um melhor conhecimento da vontade de Deus. Rezei ardentemente, acrescentando uma certa mortificação do corpo. No final da novena recebi luzes interiores e a garantia de que essa congregação existirá e será agradável a Deus. Apesar das dificuldades (116) e contrariedades, uma paz total e uma força do Alto dominou a minha alma. Conheci que nada pode resistir à vontade de Deus, nem opor-se a ela. Compreendi que devo cumprir essa vontade de Deus apesar das contrariedades, perseguições, sofrimentos de todo tipo, apesar das aversões e dos receios da minha natureza.

666 Compreendi que todo o esforço para atingir a perfeição e toda a santidade consiste no cumprimento da vontade de Deus. O perfeito cumprimento da vontade de Deus é, sem sombra de dúvida, a plenitude da santidade. Receber a luz de Deus, conhecer o que Deus quer de nós e não fazê-lo é uma grande injúria à Sua majestade. Uma alma assim merece que Deus a abandone por completo. É semelhante a Lúcifer, que tinha tanta luz, mas não cumpria a vontade de Deus. Uma extraordinária paz dominou a minha alma quando comecei a refletir que, apesar das grandes dificuldades, eu sempre segui fielmente (117) a vontade de Deus conhecida. Ó Jesus, concedei-me a graça de pôr em prática a Vossa vontade, e tal como cheguei a conhecê-La, ó meu Deus.

667 14 de julho. Às três horas recebi uma carta<sup>[324]</sup>. Ó Jesus, só Vós sabeis quanto estou sofrendo, mas ficarei calada e a ninguém falarei disso, porque sei que ninguém me consolará. Vós sois tudo para mim, ó meu Deus, e a Vossa santa vontade é o meu alimento; estou vivendo agora daquilo de que viverei na eternidade.

Tenho uma grande devoção por São Miguel Arcanjo. Ele não tinha um exemplo no cumprimento da vontade de Deus e, no entanto, cumpriu fielmente os desejos de Deus.

668 † 15 de julho. Durante a santa Missa, ofereci-me em sacrifício ao Pai Celestial para tudo, através do dulcíssimo Coração de Jesus; que faça comigo o que Lhe aprouver. Eu, por mim mesma, nada sou e, na minha miséria, não tenho qualquer mérito. Por isso, ó Senhor, me lance no mar da Vossa misericórdia.

669 (117) 16 de julho. Estou aprendendo com Jesus a ser boa, com Aquele que é a própria bondade, para que eu possa ser chamada filha do Pai Celestial. Hoje, antes do meio-dia, tive um grande dissabor e, em meio a esse sofrimento, procurei unir a minha vontade com a vontade de Deus, louvando a Deus no meu silêncio. Depois do meio-dia fui fazer uma adoração de cinco minutos e, então, de repente, vi que o crucifixo que tenho sobre o peito se tornou vivo, e Jesus me disse: **Minha filha, o sofrimento será para ti um sinal de que estou contigo.** Depois dessas palavras, uma grande emoção invadiu a minha alma.

670 Ó Jesus, meu Mestre e meu Guia, é só Convosco que sei conversar. Com ninguém tenho tanta facilidade para conversar como Convosco, ó Deus.

671 Na minha vida espiritual, sempre me deixarei guiar pela mão do sacerdote. Sobre a vida da alma e suas necessidades, falarei apenas com o confessor.

672 (119) † 4 de agosto de 1936. Tormento interior por mais de duas horas. Agonia... De repente, transpassa-me a presença de Deus, e sinto-me sob o poder da Sua justiça. Essa justiça atinge-me até a medula dos ossos, e exteriormente perco as forças e a consciência. Então conheço a grande santidade de Deus e a minha grande miséria. Surge na minha alma um terrível tormento; a alma vê que nenhuma das suas ações é sem mácula. De repente, desperta na minha alma a força da confiança... e a alma busca a Deus com toda a sua força, mas vê como é miserável e

como é fútil tudo o que a cerca. E assim, diante dessa santidade — ó pobre alma...

673 13 de agosto. Durante todo o dia fui atormentada por terríveis tentações; blasfêmias que me vinham à boca, aversão para com tudo o que era santo e divino. Contudo, lutei o dia todo. À noite, um pensamento começou a deprimir a minha mente: “Para que falar sobre isso ao confessor? (120) Ele vai rir disso”. Uma espécie de aversão e desânimo dominou a minha alma e parecia-me que, nesse estado, de forma alguma poderia receber a santa Comunhão. Quando pensei que não devia comungar, uma dor tão terrível oprimiu minha alma que por pouco não gritei na capela. Conscientizei-me, porém, de que as irmãs estavam ali e resolvi ir ao jardim e esconder-me, para poder, ao menos, chorar alto.

674 Então, de repente, Jesus colocou-se ao meu lado e disse: **Aonde tens a intenção de ir?** Não respondi a Jesus, mas derramei toda a dor diante Dele e todas as tentações do demônio se afastaram. Jesus me disse: **A paz interior que tens é uma graça** — e de repente desapareceu. Eu me senti feliz e estranhamente calma. Realmente, só Jesus pode fazer que volte assim, de repente, uma tão grande paz, isto apenas Jesus pode fazer, Ele — o Senhor Altíssimo.

675 (121) † 7 de agosto de 1936

Quando recebi o artigo<sup>[325]</sup> sobre a misericórdia divina com o santinho<sup>[326]</sup>, invadiu-me de maneira extraordinária a presença de Deus. Ao mergulhar em oração de ação de graças, vi de repente Nosso Senhor numa grande claridade, como está pintado, e aos pés de Jesus vi o frei Andrasz e o padre Sopoćko. Ambos seguravam uma caneta nas mãos. Da ponta de ambas as canetas saíam feixes de luz e fogo, semelhante ao relâmpago, que atingiam uma grande multidão, dirigindo-se não se sabe aonde em sua corrida. Aqueles que eram atingidos por esse raio afastavam-se da multidão e estendiam os braços para Jesus. Uns voltavam com grande alegria; e outros, com muita dor e pesar. Jesus olhava com grande bondade para ambos. Em seguida, fiquei apenas com Jesus e disse: “Jesus, levai-me já, porque a Vossa vontade já foi cumprida”. E Jesus me respondeu: (122) **Ainda não se cumpriu em ti toda a Minha vontade, ainda sofrerás muito, mas Eu estou contigo, não tenhas medo.**

676 Falo muito com o Senhor sobre o frei Andrasz e também sobre o

padre Sopoćko. Tenho a certeza de que o Senhor não me negará o que Lhe pedir, mas lhes dará o que estou pedindo. Senti e sei quanto Jesus os ama; não escrevo isso em detalhes, mas sei disso e me alegro imensamente.

677 † 15 de agosto de 1936

Durante a santa Missa, que foi celebrada pelo frei Andrasz, no momento antes da elevação a presença de Deus invadiu a minha alma, que foi atraída até o altar. Então vi a Mãe Santíssima com o Menino Jesus. O Menino Jesus segurava a mão da Mãe Santíssima. Em seguida, o Menino Jesus correu para o centro do altar com alegria, e a Mãe Santíssima me disse: *Olha com quanta tranquilidade eu deixo Jesus nas mãos dele. Assim também tu deves (123) confiar a tua alma e ser uma criança diante dele.* Depois dessas palavras, a minha alma ficou repleta de uma extraordinária confiança. A Mãe de Deus trazia um vestido branco, de uma brancura admirável, translúcida, nos ombros um manto límpido como o azul do céu, a cabeça descoberta, com os cabelos soltos, sublime e inconcebivelmente bela. Ela olhava com grande ternura para o frei Andrasz, mas em seguida ele fracionou esse lindo Menino e saiu realmente sangue vivo. O frei inclinou-se e recebeu esse Jesus vivo e verdadeiro. Se o comeu? Não sei como isso acontece. Jesus, Jesus, não consigo Vos acompanhar, porque, num momento, Vós Vos tornais incompreensível para mim.

678 A essência das virtudes é a vontade de Deus. Quem cumpre fielmente a vontade de Deus exercita-se em todas as virtudes. Adoro e bendigo a santa vontade de Deus em todos os acontecimentos e circunstâncias da vida.

A santa vontade de Deus é o objeto do meu amor. (124) Nos mais ocultos recônditos da alma vivo a Sua vontade, e ajo exteriormente na medida em que reconheço interiormente que essa é a vontade de Deus. Agradam-me mais os tormentos, sofrimentos, perseguições e todo o tipo de adversidades provenientes da vontade de Deus do que sucessos, elogios e reconhecimentos provenientes do meu próprio querer.

679 Boa noite, meu Jesus, a sineta me chama para dormir. Meu Jesus, vedes que agonizo de ansiedade pela salvação das almas. Boa noite, meu Esposo. Alegro-me que a eternidade já esteja um dia mais próxima, e, se permitirdes, Jesus, que acorde amanhã, começarei um novo hino em Vosso louvor.

- 680 † 13 de julho. Hoje, durante a meditação, entendi que nunca devo falar sobre as minhas próprias vivências interiores; mas nada devo esconder diante do diretor espiritual. Pedirei a Deus, especialmente, luzes para o meu diretor (125) espiritual. Dou mais valor à palavra do confessor do que a todas as iluminações que recebo interiormente.
- 681 † Nos mais pesados tormentos, fixo o olhar da minha alma em Jesus Crucificado; não espero ajuda dos homens, mas deposito a minha confiança em Deus; na sua insondável misericórdia está toda a minha esperança.
- 682 † Quanto mais sinto que Deus me transforma, tanto mais desejo mergulhar no silêncio. O amor de Deus realiza a sua obra no fundo da minha alma; vejo que está começando a minha missão, aquela que o Senhor me confiou.
- 683 † Quando, uma vez, rezava fervorosamente aos santos dos Jesuítas, de repente vi o anjo da guarda, que me conduzia ao trono de Deus. Eu passava (126) por grandes multidões de santos e reconheci muitos que já conhecia das imagens. Vi muitos Jesuítas que me perguntavam de que congregação eu era. Quando lhes respondi, perguntaram: “Quem é teu diretor espiritual?” Respondi que frei A... Quando quiseram falar mais, o meu anjo da guarda fez sinal de silêncio e eu passei diante do próprio trono de Deus. Vi uma claridade grande e inacessível. Vi o lugar que me estava destinado na proximidade de Deus, mas como ele era — não sei, porque estava encoberto por uma nuvem. Todavia, o meu anjo da guarda me disse: “Aqui está o teu trono pela fidelidade no cumprimento da vontade de Deus”.
- 684 † Hora Santa. Quinta-feira. Nessa hora de oração, Jesus me permitiu entrar no Cenáculo e pude ver o que sucedia ali. Emocionei-me profundamente no momento em que Jesus, antes da consagração, ergueu (127) os olhos para o céu e entregou-Se a um misterioso diálogo com Seu Pai. Conheceremos devidamente esse momento apenas na eternidade. Seus olhos eram como duas chamas, o rosto radiante, branco como a neve, toda a postura majestosa, a Sua alma cheia de saudade. No momento da consagração, o amor descansou saciado — o sacrifício fora consumado na sua plenitude. Agora, apenas se cumprirá a cerimônia exterior da morte, a aniquilação exterior — a essência está no Cenáculo. Durante toda a minha vida, nunca tive um conhecimento tão profundo desse mistério como naquela hora de adoração. Oh, como

desejo ardentemente que o mundo inteiro conheça este insondável mistério.

685 Terminada a hora, quando me dirigi à cela, de repente senti o quanto Deus estava sendo ofendido por uma pessoa próxima ao meu coração. Vendo isso, a dor transpassou a minha alma e prostrei-me diante do Senhor, mendigando misericórdia. Por duas horas em lágrimas, oração e flagelação, (128) impedi o pecado e conheci que a misericórdia de Deus envolvera aquela pobre alma. Oh, quanto custa um único pecado!

686 † Setembro. Primeira sexta-feira. À noite, vi a Mãe de Deus com o peito descoberto e transpassado por uma espada, derramando lágrimas amargas e nos defendendo do terrível castigo de Deus. Deus quer nos aplicar um terrível castigo, mas não pode, porque a Mãe de Deus nos defende. Um medo terrível atravessou a minha alma. Rezo sem cessar pela Polônia, pela minha querida Polônia, que é tão pouco grata à Mãe de Deus. Se não fosse Ela, de pouco serviriam os nossos esforços. Intensifiquei os meus esforços de orações e sacrifícios pela querida pátria, mas vejo que sou uma gota diante da onda do mal. Como uma gota pode deter uma onda? Oh, sim! Por si só uma gota nada é, mas Convosco, Jesus, enfrentarei corajosamente toda a onda do mal e até (129) o inferno inteiro, pois Vossa onipotência tudo pode.

687 Quando, uma vez, eu estava passando do corredor para a cozinha, ouvi na alma estas palavras: **Recita, sem cessar, esse Terço que te ensinei. Todo aquele que o recitar alcançará grande misericórdia na hora da sua morte. Os sacerdotes o recomendarão aos pecadores como a última tábua de salvação. Ainda que o pecador seja o mais empedernido, se recitar esse Terço uma só vez, alcançará a graça da Minha infinita misericórdia. Desejo que o mundo todo conheça a Minha misericórdia. Desejo conceder graças inconcebíveis às almas que confiam na Minha misericórdia.**

688 Jesus, Vida e Verdade, meu Mestre, guiai cada passo da minha vida, para que eu proceda de acordo com a Vossa santa vontade.

689 (130) † Em certa ocasião, vi o trono do Cordeiro de Deus e diante do trono, três santos: Estanislau Kostka, André Bobola e o príncipe Casimiro, que intercediam pela Polônia. Logo em seguida, vi um grande livro, que estava diante do trono, e foi-me dado o livro, para que eu o lesse. Esse livro estava escrito a sangue; contudo, nada consegui

ler, a não ser o Nome de Jesus. Então, ouvi uma voz que me disse: **Ainda não chegou a tua hora.** — O livro foi-me tirado e escutei estas palavras: **Tu darás testemunho da Minha infinita misericórdia. Neste livro estão inscritas as almas que glorificaram a Minha misericórdia.** A alegria me envolveu, vendo a tão grande bondade de Deus.

690 † Em determinado momento, conheci o estado de duas religiosas que murmuravam interiormente contra uma ordem dada pela superiora. Em consequência disso, Deus lhes reteve muitas graças especiais. (131) A dor me apertou o coração quando vi isso. Como é triste, Jesus, se nós mesmas somos a causa da perda das graças. Quem compreende isso é sempre fiel.

691 † Quinta-feira. Hoje, embora estivesse muito cansada, resolvi fazer a Hora Santa. Mas não conseguia rezar, nem ficar de joelhos; no entanto, permaneci em oração a hora toda e unia-me, em espírito, com aquelas almas que já glorificam a Deus de maneira perfeita. Ao final da hora, de repente vi Jesus, que olhou para mim profundamente e, com indizível doçura, disse: **A tua oração Me é imensamente agradável.** Depois dessas palavras entrou na minha alma uma estranha força e uma alegria espiritual. A presença de Deus impregnou toda a minha alma. Oh, o que acontece com a alma que se encontra face a face com o Senhor! Nenhuma caneta conseguiu expressá-lo, nem expressará jamais.

692 (132) † Ó Jesus, compreendo que a Vossa misericórdia é inexprimível. Por isso Vos suplico: tornai o meu coração tão grande que possa conter as necessidades de todas as almas que vivem na face da terra. Ó Jesus, o meu amor vai além do mundo, estende-se até às almas que sofrem no purgatório; também por elas quero praticar misericórdia através de orações que possuem indulgências. A misericórdia de Deus é sempre insondável e inesgotável, como é insondável o próprio Deus. Ainda que eu me valesse das palavras mais veementes para expressar essa misericórdia de Deus, tudo isso nada seria em comparação com o que ela é na realidade. Ó Jesus, fazei o meu coração sensível a cada sofrimento do meu próximo, seja da alma ou do corpo. Ó meu Jesus, sei que Vós procedeis conosco como nós procedemos com o próximo.

Meu Jesus, fazei o meu coração semelhante ao Vosso misericordioso Coração. Jesus, ajudai-me a passar pela vida fazendo o

bem a todos...

693 (133) 14 de setembro [de 1936]. Veio visitar-nos o arcebispo de Vilnius<sup>[327]</sup>. Embora tivesse demorado tão pouco tempo, tive a possibilidade de conversar com esse distinto sacerdote sobre a obra da misericórdia. Mostrou-se muito favoravelmente inclinado para com esta causa: “A irmã fique inteiramente tranquila. Se isso estiver nos desígnios da providência de Deus, será realizado. Por agora, a irmã reze, pedindo um sinal exterior mais claro. Que Nosso Senhor permita à irmã conhecer melhor esse assunto. Queira esperar mais um pouco. Nosso Senhor encaminhará de tal forma as circunstâncias que tudo ficará bem”.

694 19 de setembro [de 1936]. Quando saímos do médico<sup>[328]</sup> e entramos por um momento na capela que existe nesse sanatório<sup>[329]</sup>, ouvi estas palavras na alma: **Minha filha, restam só mais algumas gotas no teu cálice, e já não vai demorar muito.** A alegria (134) encheu-me a alma, eis o primeiro chamado do meu Esposo e Mestre. Enterneceu-se o meu coração e houve um momento em que a minha alma mergulhou por inteiro no mar da misericórdia de Deus. Senti que estava começando, em toda a sua plenitude, a minha missão. A morte não destrói nada que é bom. Rezo sobretudo pelas almas que passam por sofrimentos interiores.

695 Em certa ocasião recebi uma iluminação a respeito de duas irmãs. Compreendi que não se pode proceder da mesma forma com todos. Existem pessoas que têm a estranha capacidade de cativar a nossa amizade e, depois, a pretexto de nos ajudar como amigas, extraem de nós uma palavra depois da outra, e logo, na primeira oportunidade, usam essas mesmas palavras para nos trazer dissabores. Meu Jesus, como é estranha a fraqueza humana. Só o Vosso amor, Jesus, é que dá à alma essa grande prudência no trato com os outros.

696 (135) † 24 de setembro de 1936

A madre superiora<sup>[330]</sup> recomendou que eu rezasse uma dezena do Rosário no lugar de todos os exercícios e logo fosse para a cama. Assim que me deitei, logo adormeci, porque estava muito cansada. Depois de um instante, porém, o sofrimento me acordou. Era um sofrimento tão grande que não me permitia fazer o menor movimento, e eu nem mesmo podia engolir a saliva. Isso durou umas três horas. Pensei em acordar a



irmã noviça<sup>[331]</sup> que comigo partilha a cela, mas pensei: “Afiml, ela não me poderá dar ajuda alguma, então que durma; seria uma pena acordá-la”.

Entreguei-me inteiramente à vontade de Deus e pensei que já tinha chegado aquele tão desejado dia da minha morte. Tive a possibilidade de me unir com Jesus, sofrendo na cruz; de outra forma não podia rezar. Quando passou o sofrimento, comecei (136) a suar, mas não podia fazer qualquer movimento, porque logo voltava ao estado anterior. De manhã sentia-me muito cansada, mas já não sofria fisicamente; todavia, não pude levantar-me para a santa Missa. Pensei que, se após tais sofrimentos não ocorria a morte, quão grandes deviam ser os sofrimentos da morte.

697 Jesus, Vós sabeis que amo o sofrimento e desejo esgotar o cálice dos sofrimentos até a última gota e, no entanto, a minha natureza sentiu um leve tremor e medo — mas logo a minha confiança na infinita misericórdia de Deus despertou com toda a sua força, e tudo teve que ceder a ela, como a sombra ao raio do sol. Ó Jesus, como é grande a Vossa bondade! Essa Vossa infinita bondade, que eu bem conheço, permite-me enfrentar corajosamente a própria morte. Tenho certeza de que nada me acontecerá sem a Vossa permissão. Desejo glorificar a Vossa infinita misericórdia na vida, na hora da morte, na ressurreição e por toda a eternidade.

(137) † Meu Jesus, minha força, minha paz e meu descanso, nos Vossos raios de misericórdia mergulha a minha alma todos os dias, não há um só momento na minha vida em que não experimente a Vossa misericórdia, ó Deus. Com nada mais conto em toda a minha vida senão com a Vossa infinita misericórdia, Senhor — ela é a estrela que me conduz na minha vida. Minha alma está repleta da Misericórdia de Deus.

698 † Oh, como a ingratidão da alma eleita fere a Jesus! Seu inconcebível amor sofre um martírio. Deus nos ama com todo o Seu Ser infinito, que Ele é, e eis que um mísero grão de pó despreza esse amor. O meu coração dilacera-se de dor ao conhecer essa ingratidão.

699 Em determinado momento ouvi estas palavras: **Minha filha, fala a todo o mundo da Minha inconcebível (138) misericórdia. Desejo que a Festa da Misericórdia<sup>[332]</sup> seja refúgio e abrigo para todas as almas, especialmente para os pecadores. Nesse dia estão abertas as**

**entranhas da Minha misericórdia. Derramo todo um mar de graças sobre as almas que se aproximam da fonte da Minha misericórdia. A alma que se confessar e comungar alcançará o perdão das culpas e das penas. Nesse dia estão abertas todas as comportas divinas, pelas quais fluem as graças. Que nenhuma alma tenha medo de se aproximar de Mim, ainda que seus pecados sejam como o escarlata. A Minha misericórdia é tão grande que, por toda a eternidade, nenhuma mente, nem humana nem angélica, a aprofundará. Tudo o que existe saiu das entranhas da Minha misericórdia. Toda alma contemplará em relação a Mim, por toda a eternidade, todo o Meu amor e a Minha misericórdia. A Festa da Misericórdia saiu das Minhas (139) entranhas. Desejo que seja celebrada solenemente no primeiro domingo depois da Páscoa. A humanidade não terá paz enquanto não se voltar à fonte da Minha misericórdia.**

700 † Uma vez em que eu estava muito cansada e sofrendo, ao contar tal coisa à madre superiora, recebi a resposta de que eu devia me habituar a viver com o sofrimento. Ouvi tudo o que a madre me disse e saí em seguida. A nossa madre superiora tem tanto amor ao próximo, especialmente às irmãs doentes, que todos a conhecem por isso. No entanto, quanto a mim, Nosso Senhor permitia estranhamente que ela não me compreendesse e me submetesse a tantas provações nesse aspecto.

701 Naquele dia, em que me sentia muito mal e, apesar de tudo, fui trabalhar, a cada instante sentia-me pior. O calor era tão grande que, mesmo sem trabalhar, a gente se sentia mal (140), ainda mais quando se trabalha e se sofre. Por isso, antes do meio-dia, parei de trabalhar, olhei para o céu com grande confiança e disse ao Senhor: “Jesus, cobri o sol, porque já não posso aguentar mais este calor” — e, coisa estranha, imediatamente uma nuvenzinha branca cobriu o sol, fazendo com que, desde esse momento, o calor já não fosse tão grande. Quando, um pouco depois, comecei a me censurar por não ter suportado aquele calor e por ter pedido alívio, foi o próprio Jesus quem me tranquilizou.

702 13 de agosto de 1936. Nesta noite, a presença de Deus atingiu-me e, imediatamente, conheci a Sua grande santidade. Oh, como me oprime essa grandeza de Deus! Conheço então todo o meu abismo e o meu nada. É um grande tormento, porque do conhecimento provém depois o amor. A alma se lança impetuosamente para Deus e se encontram face a

face dois amores: o Criador e a criatura; (141) uma gotinha que quer competir com o oceano. No primeiro momento, a gota gostaria de conter em si esse oceano inesgotável, mas no mesmo momento reconhece que é uma gotinha e, então, é vencida e se esvai toda em Deus — como uma gota no oceano... A princípio, esse instante é um tormento, mas tão doce que a alma, passando por ele, sente-se feliz.

703 No presente, o assunto do meu exame de consciência é a minha união com Jesus Misericordioso. Esse exercício me dá uma força singular, o coração está sempre unido com Aquele pelo qual anseia — e as ações são reguladas pela misericórdia que decorre do amor.

704 Passo todo momento livre aos pés de Deus escondido. Ele é meu Mestre; pergunto tudo a Ele, tudo Lhe conto. Daqui retiro forças e luzes, daqui aprendo tudo, daqui recebo luzes sobre como proceder com o próximo. Desde que (142) saí do noviciado, fechei-me no sacrário com Jesus, meu Mestre. Ele mesmo me atraiu para esse fogo do amor vivo, em volta do qual tudo se concentra.

705 25.09.[1936]. Sinto dores nas mãos, nos pés e no lado — nos lugares em que Jesus foi transpassado. Sinto especialmente esses sofrimentos quando me encontro com uma alma que não está em estado de graça; então rezo com fervor para que a misericórdia de Deus envolva essa alma.

706 29.09.[1936]. No dia de São Miguel Arcanjo, vi esse guia perto de mim. Ele me disse estas palavras: “Recomendou-me o Senhor que eu tivesse um especial cuidado por ti. Fica sabendo que és odiada pelo mal, mas não temas. Quem como Deus!” — E desapareceu. Contudo, continuo a sentir a sua presença e a sua ajuda.

707 (143) 02.10.1936. Primeira sexta-feira do mês. Após a santa Comunhão, de repente vi Nosso Senhor, que me disse estas palavras: **Agora sei que Me amas, não pelas graças, nem pelos dons, mas porque a Minha vontade te é mais cara que a tua própria vida. Por isso, uno-Me contigo tão estreitamente como não o faço com nenhuma outra criatura.**

708 Nesse momento, Jesus desapareceu. A minha alma foi inundada pela presença de Deus, consciente de que o olhar do Altíssimo repousa sobre mim. Mergulhei completamente naquela alegria que provém de Deus. Passei o dia todo assim submersa em Deus, sem interrupção. À noite, de repente, entrei como que num estado de desmaio e numa

estranha espécie de agonia. Meu amor deseja igualar o amor do Altíssimo; é arrebatado tão violentamente para Ele que, sem uma especial graça de Deus, não é possível suportar, nesta vida, tanta graça. Vejo claramente que o próprio Jesus me sustenta e fortifica, tornando-me capaz de conviver com Ele. Neste particular a alma é admiravelmente ativa.

709 (144) 03.10.1936. Hoje, durante o terço, de repente, vi o cibório com o Santíssimo Sacramento. O cibório estava aberto e cheio de Hóstias; dele saiu a voz: **Estas Hóstias foram recebidas pelas almas convertidas pela tua oração e pelo teu sofrimento.** Nesse instante, senti a presença de Deus à maneira de uma criança — sentia-me estranhamente uma criança.

710 Um dia, senti que não conseguiria aguentar em pé até às nove e pedi à irmã N. alguma coisa para comer, porque ia me deitar mais cedo, visto que estava me sentindo mal. — A irmã N. respondeu-me: “A irmã não está doente, apenas queriam lhe dar algum descanso a pretexto de uma doença”. Ó meu Jesus, se a minha doença progrediu tanto que o médico até me separou das irmãs<sup>[333]</sup>, para não contagiar as outras, e ainda sou julgada dessa maneira, mas está bem! Que tudo isto seja por Vós, meu Jesus. Não quero escrever muito sobre coisas exteriores, pois não são a razão pela qual (145) escrevo. Eu desejo anotar especialmente as graças que o Senhor me concede, porque estas não são apenas para mim, mas também para muitas almas.

711 05.10.1936. Hoje recebi uma carta do padre Sopoćko, pela qual soube que ele pretende mandar imprimir um santinho de Jesus Misericordioso. Pediu-me que lhe enviasse certa oração, que ele quer colocar no verso, se conseguir a aprovação do arcebispo. Oh, de quanta alegria se enche meu o coração por Deus me ter permitido ver essa obra da Sua misericórdia. Oh, grande é esta obra do Deus Altíssimo! Eu sou apenas um instrumento. Oh, quão ardentemente desejo ver essa Festa da Misericórdia Divina que Deus está exigindo através de mim, mas se for a vontade de Deus; e se ela vier a ser celebrada solenemente apenas depois da minha morte, eu já agora me alegro com ela e já a celebro interiormente com a permissão do confessor.

712 (146) † Hoje, vi o frei Andrasz ajoelhado, mergulhado em oração, e de repente Jesus colocou-se ao lado dele, estendeu ambos os braços por sobre a cabeça dele e disse-me: **Ele te conduzirá, não tenhas medo.**

- 713 11 de outubro. Esta noite, quando eu estava escrevendo sobre a grande misericórdia de Deus e do seu grande proveito para as almas, satanás irrompeu na minha cela com grande raiva e fúria, pegou o biombo e começou a quebrá-lo e esmagá-lo. De início, assustei-me um pouco, mas logo fiz com o crucifixo o sinal da cruz, e imediatamente ele se acalmou e desapareceu. Hoje, não vi essa monstruosa figura, mas apenas a sua ira. É terrível a ira de satanás; no entanto, esse biombo não estava estragado nem quebrado. Com toda a tranquilidade continuei a escrever. Bem sei que, sem a vontade de Deus, esse malvado não tocará em mim, mas que ousadia! Ele começa claramente a querer atacar-me, (147) e com que raiva e ódio; mas nem por um momento tira a minha tranquilidade, e essa minha calma o torna furioso.
- 714 † Hoje o Senhor me disse: **Vai falar com a superiora e diz que desejo que todas as irmãs e educandas rezem esse Terço que te ensinei. Devem rezá-lo por nove dias na capela, com o fim de pedir perdão a Meu Pai e suplicar a misericórdia de Deus para a Polônia.** Respondi ao Senhor que falaria disso à superiora, mas primeiro teria que me entender com frei Andrasz. Decidi que, logo que o frei Andrasz viesse, falaria com ele sobre o assunto.
- 715 Quando ele veio, as circunstâncias fizeram com que eu não pudesse me encontrar com ele; no entanto, eu não devia ter levado em conta as circunstâncias, mas ir ter com o padre e resolver esse assunto. Pensei que poderia fazê-lo quando o padre viesse outra vez. Oh, como isso (148) desagradou a Deus. Imediatamente, abandonou-me a presença de Deus, essa grande presença de Deus que se encontra em mim continuamente até de forma sensível. Nesse momento, no entanto, abandonou-me por completo. As trevas reinaram na minha alma, a tal ponto que não sei se estava em estado de graça ou não. Em consequência disso, não fui comungar por quatro dias. Depois de quatro dias, encontrei-me com o padre e contei-lhe tudo. O padre me consolou dizendo: “A irmã não perdeu a graça de Deus” — mas ao mesmo tempo [disse] — “mas, mesmo assim, continue a Lhe ser fiel”. No momento em que me afastei do confessional, novamente envolveu-me a presença de Deus, como antes. Compreendi que devemos aceitar a graça de Deus como Deus a envia e da maneira como Ele quer. É preciso aceitá-la tal como Deus a envia.

716 Ó meu Jesus, faço neste momento um firme e perpétuo propósito, apoiando-me no poder da Vossa graça e misericórdia: ser fiel à menor das Vossas graças.

717 (149) Esta noite toda fiquei preparando-me para receber a santa Comunhão, porque não podia dormir, em consequência dos sofrimentos físicos. A minha alma mergulhava no amor e na contrição.

718 Depois da santa Comunhão ouvi estas palavras: **Estás vendo o que és por ti mesma, mas não te assustes com isso. Se Eu te revelasse toda a tua miséria, morrerias de espanto; no entanto, debes saber o que és. E porque és tamanha miséria, desvendei-te todo o mar da Minha misericórdia. Procuro e desejo almas como a tua, mas elas são poucas. Tua grande confiança em Mim Me obriga a conceder-te graças sem cessar. Tens grandes e inconcebíveis direitos ao Meu Coração, porque és uma filha cheia de confiança. Não suportarias a grandeza do amor que tenho para contigo, se Eu te revelasse esse amor aqui na terra, em toda a sua plenitude. Frequentemente, afasto um pouco o véu para ti, mas debes saber que isso é apenas uma graça excepcional. O Meu amor e a Minha misericórdia não conhecem limites.**

719 (150) Hoje ouvi estas palavras: **Fica sabendo, Minha filha, que, em consideração a ti, concedo graças a toda a redondeza, mas debes dar-Me graças pelas pessoas, porque elas não Me agradecem pelos benefícios que lhes concedo. Em virtude da tua gratidão, continuarei a abençoá-las.**

720 Ó meu Jesus, Vós sabeis como é difícil a vida em comum. Quantas incompreensões e desentendimentos, às vezes, apesar da mais sincera boa vontade de ambas as partes, mas esse é Vosso mistério, Senhor. Nós o conheceremos na eternidade — no entanto, os nossos julgamentos devem ser sempre indulgentes.

721 É uma grande, imensamente grande, graça de Deus ter um diretor espiritual. Sinto agora que eu não saberia caminhar sozinha na vida espiritual. Grandioso é o poder do sacerdote. Dou graças a Deus sem cessar por me ter dado um diretor espiritual.

722 (151) † Hoje ouvi estas palavras: **Estás vendo como és fraca? Quando poderei contar contigo?** — Respondi: “Jesus, permaneceu sempre comigo, porque eu sou Vossa filha pequenina, Jesus. Vós sabeis como agem as crianças pequenas”.

723 † Hoje ouvi estas palavras: **As graças que te concedo não são apenas para ti, mas também para um grande número de almas... E no teu coração está continuamente a Minha morada. Apesar da tua miséria, uno-Me contigo e, pondo-a à parte, troco-a pela Minha misericórdia. Em cada alma realizo a obra da misericórdia e, quanto maior o pecador, tanto maiores direitos tem à Minha misericórdia. Em cada obra das Minhas mãos se confirma esta misericórdia. Quem confia na Minha misericórdia não perecerá, porque todas as suas causas são Minhas, e os inimigos são destroçados aos pés do Meu escabelo.**

724 (152) Na véspera do retiro, comecei a rezar, para que Jesus me concedesse ao menos um pouco de saúde, a fim de que pudesse participar dele, porque me sentia tão mal que pensava ser este talvez o último. Mas, logo que comecei a rezar, senti um estranho descontentamento, por isso interrompi a oração do pedido e comecei a agradecer ao Senhor por tudo o que me envia, submetendo-me inteiramente à Sua santa vontade — então, senti uma profunda paz na alma.

† A fiel submissão sempre e em tudo à vontade de Deus, em todos os acontecimentos e circunstâncias da vida, dá grande glória a Deus. Uma tal submissão à vontade de Deus tem maior valor a Seus olhos do que longos jejuns, mortificações e as mais severas penitências. Oh, como é grande a recompensa por um só ato de amorosa submissão à vontade de Deus! Escrevendo isto, minha alma sente-se extasiada, vendo como Deus a ama e de que paz a alma goza, já aqui na terra.

†

(153) J.M.J. Cracóvia — 1936

Ó vontade de Deus, sede o meu amor!

725 † Retiro de oito dias 20.10.1936

Meu Jesus, eis que hoje vou ao deserto para conversar somente Convosco, meu Mestre e Senhor. Que a terra se cale, e falai-me somente Vós, Jesus. Vós sabeis que não compreendo outra voz a não ser a Vossa — ó bom Pastor. Na morada do meu coração está o deserto ao qual nenhuma criatura tem acesso. Aí, só Vós sois o Rei.

726 † Quando entrei na capela para cinco minutos de adoração, perguntei ao Senhor como devia conduzir-me durante este retiro. Então, ouvi esta voz na alma: **Desejo que te transformes toda em amor e que te consumas ardentemente como sacrifício puro de amor...**

727 (154) Verdade eterna, concedei-me um raio de Vossa luz para que conheça a Vós, Senhor, e glorifique dignamente a Vossa infinita misericórdia, e ao mesmo tempo permiti que conheça a mim mesma, todo o abismo da miséria que eu sou.

728 † Escolhi como padroeiros desse retiro São Cláudio de la Colombière e Santa Gertrudes, para que intercedam incessantemente por mim diante da Mãe de Deus e do Salvador misericordioso.

729 Durante a meditação sobre Deus Criador... num certo momento, a minha alma uniu-se com o meu Criador e Senhor. Nessa união conheci o meu fim e o meu destino. O meu fim é me unir estreitamente com Deus pelo amor, e o meu destino é bendizer e glorificar a misericórdia de Deus.

O Senhor me fez conhecer isso claramente e a vivenciar de maneira até fisicamente sensível. Não posso deixar de me admirar, quando conheço e sinto esse inconcebível amor de Deus com que Ele me ama. Quem é Deus — e quem sou eu? (155) Não posso meditar mais do que isso. Apenas o amor compreende esse encontro e união desses dois espíritos, isto é, Deus — Espírito e a alma da criatura. Quanto mais O conheço, tanto mais mergulho Nele com toda a força do meu ser.

730 † **Neste retiro, Eu te conservarei incessantemente junto do Meu Coração, para que conheças melhor a Minha misericórdia, a misericórdia que tenho para com os homens e, especialmente, para com os pobres pecadores.**

731 No primeiro dia do retiro, veio falar comigo uma das irmãs, que se preparava para os votos perpétuos, e me confidenciou que não tem absolutamente confiança em Deus e qualquer coisa a desanima. Respondi-lhe: “Foi bom que a irmã me falasse disso, eu vou rezar pela irmã”. E disse-lhe ainda algumas palavras sobre como é dolorosa para Jesus a desconfiança, e ainda mais de uma alma eleita. Disse-me que, a partir dos votos perpétuos, ela se exercitaria na confiança. Agora sei que até as almas escolhidas e avançadas (156) na vida religiosa ou espiritual não têm a coragem de confiar plenamente em Deus. E isso acontece porque poucas almas conhecem a insondável misericórdia de



Deus, a Sua grande bondade.

732 † A grande majestade de Deus que hoje me transpassou e continua a me transpassar despertou em mim um grande temor, mas um temor reverencial, e não um temor servil, que é muito diferente do temor reverencial. O temor reverencial nasceu hoje em meu coração do amor e do conhecimento da grandeza de Deus, o que é uma grande alegria para a alma. A alma treme diante da menor ofensa a Deus, mas isso não a perturba e nem ofusca a sua felicidade. Onde o amor é o guia, aí tudo está bem.

733 Acontece-me, enquanto ouço a meditação<sup>[334]</sup>, que uma palavra me leva a uma união mais estreita com o Senhor e não sei mais o que o padre está dizendo. Sei que estou junto do misericordiosíssimo Coração de Jesus. Todo o meu espírito mergulha Nele, (157) e num instante conheço mais do que durante longas horas de reflexão e meditação mental. São luzes repentinas que me permitem conhecer as coisas tal como Deus as vê, e isto, tanto nas coisas do mundo interior, como também nas do mundo exterior.

734 Vejo que, neste retiro, é o próprio Jesus que está agindo na minha alma; eu apenas procuro ser fiel à Sua graça. Coloquei toda a minha alma nas mãos de Deus e este Altíssimo Senhor do céu tomou plena posse dela. Sinto que estou sendo elevada acima da terra e do céu, para a vida interior de Deus, onde conheço o Pai, o Filho e o Espírito Santo, mas sempre na unidade de uma só majestade.

735 † Eu me recolho no cálice de Jesus, para O consolar sem cessar. Farei tudo que estiver ao meu alcance a fim de salvar as almas, seja através da oração, seja do sofrimento.

(158) † Procuro ser sempre uma Betânia<sup>[335]</sup> para Jesus, para que Ele possa descansar em mim depois de Seus muitos trabalhos. Nas santas Comunhões está a minha união com Jesus, tão estreita e inconcebível que, ainda que eu quisesse descrevê-la, não saberia fazê-lo, porque não tenho expressões.

736 Esta noite, vi o Senhor como se estivesse na Sua Paixão — tinha os olhos levantados ao Pai e rezava por nós.

737 † Apesar de estar doente, decidi rezar hoje, como de costume, a Hora Santa. Durante essa hora, vi o Senhor flagelado junto à coluna; e no meio desse terrível suplício Jesus rezava. Após um instante me disse: **São poucas as almas que contemplam a Minha Paixão com**

**um verdadeiro afeto. Concedo as graças mais abundantes às almas que meditam piedosamente sobre a Minha Paixão.**

738 † **Não és sequer capaz de aceitar as Minhas graças sem uma especial ajuda Minha — tu sabes o que és.**

739 (159) Hoje, depois da santa Comunhão, falei muito com Jesus sobre pessoas que me são especialmente caras. Então ouvi estas palavras: **Minha filha, não te esforces por falar tanto sobre aqueles a quem amas de modo particular, pois também Eu os amo de modo particular, e em consideração a ti cubro-os com as Minhas graças. Agrada-Me quando Me falas deles, mas não o faças com excessivo esforço.**

740 † Ó Salvador do mundo, uno-me com a Vossa misericórdia. Meu Jesus, uno todos os meus sofrimentos aos Vossos e deposito-os no tesouro da Igreja para proveito das almas.

741 Hoje, conduzida por um anjo, fui levada às profundezas do inferno. É um lugar de grande tormento, e como é terrivelmente grande a sua extensão! Tipos de tormentos que vi: o primeiro tormento que constitui o inferno é a perda de Deus; o segundo — o contínuo remorso de consciência; o terceiro — o de que esse destino já não mudará nunca; (160) o quarto tormento — é o fogo que atravessa a alma, mas não a destrói; é um tormento terrível, é um fogo puramente espiritual, aceso pela ira de Deus; o quinto — é a contínua escuridão, um horrível cheiro sufocante e, embora haja escuridão, os demônios e as almas condenadas veem-se mutuamente e veem todo o mal dos outros e o seu; o sexto — é a continua companhia do demônio; o sétimo tormento — o terrível desespero, ódio a Deus, maldições, blasfêmias. São tormentos que todos os condenados sofrem juntos, mas não é o fim dos tormentos. Existem tormentos particulares para as almas, os tormentos dos sentidos. Cada alma é atormentada com o que pecou, de maneira horrível e indescritível. Existem terríveis prisões subterrâneas, abismos de castigo onde um tormento distingue-se do outro. Eu teria morrido vendo esses terríveis tormentos, se não me sustentasse a onipotência de Deus. Que o pecador saiba que será atormentado com o sentido com que pecou, por (161) toda a eternidade. Estou escrevendo isso por ordem de Deus, para que nenhuma alma se escuse dizendo que não há inferno, ou que ninguém esteve lá e não sabe como é.

Eu, irmã Faustina, por ordem de Deus, estive nos abismos do

inferno para que possa contar às pessoas e testemunhar que o inferno existe. Sobre isso não posso falar agora. Tenho a ordem de Deus de deixar isso por escrito. Os demônios tinham grande ódio contra mim, mas, por ordem de Deus, tinham que me obedecer. O que eu escrevi dá apenas uma pálida imagem das coisas que vi. Percebi, no entanto, uma coisa: o maior número das almas que lá estão é justamente o daqueles que não acreditavam que o inferno existisse. Quando voltei a mim, não podia me refazer do terror de ver como as almas sofrem terrivelmente ali e, por isso, rezo com mais fervor ainda pela conversão dos pecadores, incessantemente, peço a misericórdia de Deus para eles. “Ó meu Jesus, prefiro agonizar até o fim do mundo nos maiores suplícios a ter que Vos ofender com o menor pecado que seja”.

†

742 (162) J.M.J.

**Minha filha, se por teu intermédio peço aos homens devoção à Minha misericórdia, debes ser a primeira a distinguir-te pela tua confiança nela. Exijo de ti atos de misericórdia que devem decorrer do amor para Comigo. Deves mostrar-te misericordiosa com os outros sempre e em qualquer lugar. Tu não podes te omitir, desculpar-te ou justificar-te.**

**Eu te indico três maneiras de praticar a misericórdia para com o próximo: a primeira — a ação, a segunda — a palavra e a terceira — a oração. Nesses três graus repousa a plenitude da misericórdia, pois constituem uma prova irrefutável do amor por Mim. É desse modo que a alma glorifica e honra a Minha misericórdia. Sim, o primeiro domingo depois da Páscoa é a Festa da Misericórdia, mas deve haver também a ação, e estou exigindo o culto à Minha misericórdia pela solene celebração dessa Festa e pela veneração da Imagem que foi pintada. Por meio dessa Imagem concederei muitas graças às almas. Ela deve lembrar as exigências da Minha misericórdia, porque mesmo a fé mais forte (163) de nada serve sem as obras. Ó meu Jesus, Vós mesmo me ajudai em tudo, porque vedes como sou pequenina. Conto unicamente com a Vossa bondade, ó Deus.**

† Exame particular

743 União com Jesus Misericordioso. Envolver com o coração o mundo todo, especialmente os países selvagens e onde haja perseguições; para eles, peço misericórdia.

Dois propósitos gerais:

Primeiro — Buscar o silêncio interior e observar estritamente a regra do silêncio. Segundo — Fidelidade às inspirações interiores; traduzi-las em vida e em ação segundo o parecer do diretor espiritual.

Nesta doença desejo bendizer a vontade de Deus. Na medida das minhas possibilidades, procurarei tomar parte (164) em todos os exercícios comuns. Por todo dissabor e sofrimento, agradeço a Deus fervorosamente.

744 † Sinto com frequência que não recebo ajuda de ninguém, exceto de Jesus, embora muitas vezes necessite muito de uma explicação sobre os desejos do Senhor.

Hoje de noite, de repente, recebi a luz divina quanto a determinado assunto. Durante doze anos refleti sobre esse assunto e não pude compreendê-lo. Hoje, Jesus me fez conhecer quanto isso Lhe agradava.

Festa de Cristo Rei. [25.10.1936]

745 Durante a santa Missa, envolveu-me tamanho calor interior de amor a Deus e de salvação das almas que não sei como expressá-lo. Sinto-me toda incendiada e capaz de lutar contra todo o mal com a arma da misericórdia. Queima-me o desejo de salvar as almas. Percorro o mundo todo em todas as direções, vou até os seus (165) confins, até os lugares mais selvagens, para salvar as almas. Faço-o por meio da oração e do sacrifício. Desejo que toda alma glorifique a misericórdia de Deus, para que cada uma sinta em si os efeitos dessa misericórdia. Os santos glorificam essa misericórdia do Senhor no céu, eu desejo glorificá-la já aqui na terra e divulgar a sua honra, tal como Deus o exige de mim.

746 Compreendi que, em certos momentos mais difíceis, estarei sozinha, abandonada por todos, tendo que enfrentar todas as tempestades e lutar com todo o vigor da alma até contra aqueles de quem eu esperava auxílio.

Mas não estou sozinha, porque está comigo Jesus. Com Ele, nada

temo. Estou perfeitamente consciente de tudo e sei o que Deus está exigindo de mim. Sofrimento, desprezo, zombaria, perseguição, humilhação, tudo isso será meu quinhão constante. Não conheço outro caminho; pelo amor sincero — a ingratidão. Esse é o meu caminho, preparado pelos passos de Jesus.

(166) Meu Jesus, minha força e minha única esperança! Unicamente em Vós está toda a minha esperança. A minha confiança não será confundida.

747 Dia de renovação dos votos<sup>[336]</sup>. A presença de Deus invade minha alma não somente de maneira espiritual, mas sinto-a até fisicamente.

748 2 de novembro [de 1936]. Ao entardecer, depois das vésperas, fui ao cemitério<sup>[337]</sup>. Rezei por um momento, e então tive a visão de uma das nossas irmãs, que me disse: “Estamos na capela”. Compreendi que devia ir à capela e aí rezar obtendo indulgências. No dia seguinte, durante a santa Missa, vi três pombas brancas se levantarem do altar para o céu. Tive conhecimento de que não somente essas três almas, que tinha visto, passaram para o céu, mas muitas outras, que morreram fora da nossa casa. Oh, como o Senhor é bom e misericordioso.

749 (167) Conversa com frei Andrasz, no fim do retiro. Fiquei imensamente admirada com uma coisa que percebia durante toda a conversa em que pedia os conselhos e a orientação do padre, a saber: percebi que frei Andrasz, a toda pergunta que lhe fazia sobre o que Deus exigia de mim, me respondia com tanta clareza e decisão como se ele mesmo estivesse passando por tudo isso. Ó meu Jesus, se houvesse mais guias espirituais assim, as almas sob tal direção, em pouco tempo, atingiriam o cume da santidade e não desperdiçariam tão grandes graças. Eu agradeço a Deus sem cessar por essa grande graça de se ter dignado, na Sua bondade [colocar] no meu caminho da vida espiritual esses pilares luminosos, que me iluminam o caminho, para que eu não me desvie, nem me atrase na busca da estreita união com o Senhor. Tenho um grande amor pela Igreja, que educa e conduz as almas para Deus.

750 (168) 31.10.1936. Conversa com a madre geral<sup>[338]</sup>.

Quando estava conversando com a madre geral sobre a questão da minha saída da congregação, recebi esta resposta: “Se Nosso Senhor está exigindo que a irmã deixe esta congregação, que me dê algum sinal de que é Ele que está exigindo isso. Que a irmã reze pedindo esse sinal,

porque eu receio que a irmã possa cair em alguma ilusão, embora, gostaria de não tolher a vontade de Deus, nem me opor a ela, porque eu mesma a desejo cumprir”. — Combinamos, portanto, que eu ainda ficaria, por enquanto, como estava, até o momento em que o Senhor desse a conhecer à madre geral que era Ele mesmo quem estava exigindo que eu deixasse esta congregação.

751 Assim, toda essa questão ficou de novo adiada. Vedes, Jesus, que tudo agora depende apenas de Vós. Estou inteiramente tranquila, apesar dessas grandes ansiedades. Pela minha parte, fiz tudo. Agora é a Vossa vez, meu Jesus, e assim (169) se manifestará a Vossa causa. Eu, por meu lado, estou inteiramente de acordo com a Vossa vontade. Fazei de mim o que Vos aprouver, Senhor, dai-me apenas a graça de Vos amar cada vez mais; é isso que me é mais caro, nada desejo além de Vós — Amor eterno. Não importa por quais caminhos me conduzireis — dolorosos ou alegres. Eu desejo amar-Vos em cada momento da minha vida. Se me mandardes ir, Jesus, para cumprir a Vossa vontade — irei. Se me mandardes ficar — ficarei. Não importa o que terei que sofrer, numa hipótese ou na outra. Ó meu Jesus, se eu for, sei o que terei que aguentar e suportar. Aceito isso em plena consciência e, por um ato de vontade, já aceitei tudo. Não importa o que está reservado para mim nesse cálice; é suficiente que eu saiba que ele me foi dado pela mão amorosa de Deus. Se me fizerdes voltar desse caminho e mandardes que eu fique — ficarei, apesar de todos os impulsos interiores. Se continuardes a mantê-los por mais tempo (170) na alma e me deixardes nessa agonia interior, ainda que seja até o fim da vida — aceito-o com toda a consciência da vontade e amorosa submissão a Vós, ó meu Deus, tão profundamente que nenhum olhar conseguirá reparar em mim. Desejo ser na minha vida como um turbulo repleto de ocultas brasas, e que a fumaça que se levanta para Vós, ó Hóstia viva, Vos seja agradável. Sinto, no meu próprio coração, que cada pequeno sacrifício acende a chama do meu amor para Convosco, embora tão silenciosa e oculta que ninguém a perceberá.

752 Quando disse à madre geral que o Senhor queria que a congregação rezasse o Terço da Misericórdia para aplacar a ira de Deus, a madre me respondeu que, por enquanto, não podia introduzir essas novas orações, não aprovadas, mas acrescentou: “A irmã me dê esse Terço, talvez em alguma adoração possa ser rezado. Logo (171) veremos. Seria bom que

o padre Dr. Sopoćko publicasse um livrinho com esse Terço, então seria mais fácil rezá-lo na congregação — porque assim é um pouco difícil”.

753 A misericórdia do Senhor é glorificada pelas almas santas no céu, por aquelas que sentiram em si essa infinita misericórdia. O que essas almas fazem no céu — eu começarei a fazer já aqui na terra. Glorificarei a Deus pela Sua infinita bondade e procurarei fazer com que as outras almas conheçam e glorifiquem essa indizível e insondável misericórdia de Deus.

754 † Promessa do Senhor: **As almas que rezarem este Terço serão envolvidas pela Minha misericórdia durante a sua vida, e de modo particular na hora da morte.**

755 Ó meu Jesus, ensinaí-me a abrir o âmago da misericórdia e do amor a todos que me pedirem. Jesus, meu guia, ensinaí-me para que todas as minhas orações e minhas ações tenham impresso em si o selo da Vossa misericórdia.

756 (172) 18.11.1936. Hoje procurei rezar todas as minhas orações até à hora da bênção, porque me sentia mais doente do que de costume e, por isso, logo depois da bênção, fui me deitar. Mas, ao entrar no dormitório, de repente soube interiormente que devia entrar na cela da irmã N., porque ela estava precisando de ajuda. Assim que entrei nessa cela, a irmã N. me disse: “Oh, que bom que Deus enviou a irmã”. E falava em voz tão baixa que eu mal podia ouvi-la. Disse-me: “Irmã, faça o favor de me trazer um pouco de chá com limão, porque estou com muita sede e não posso me mexer, estou sofrendo muito”. Realmente, estava sofrendo muito e tinha febre alta. Atendi ao seu pedido, e com esse pouco de chá matou a sua sede. Quando entrei na minha cela, a minha alma foi envolvida por um grande amor a Deus, e compreendi como é preciso prestar atenção às inspirações interiores e segui-las fielmente. A fidelidade a uma graça atrai, em seguida, outras.

757 (173) 19.11.[1936]. Hoje, durante a santa Missa, vi Jesus, que me disse: **Fica tranquila, Minha filha. Estou vendo os teus esforços, que Me são muito agradáveis.** E o Senhor desapareceu. Era o momento de receber a santa Comunhão. Depois de receber a santa Comunhão, de repente vi o Cenáculo e nele Jesus e os Apóstolos. Vi a instituição do Santíssimo Sacramento. Jesus me permitiu mergulhar em Seu interior. Conheci a Sua grande majestade

e, ao mesmo tempo, a Sua grande humilhação. Foi essa extraordinária luz que me permitiu contemplar a Sua majestade e que, ao mesmo tempo, revelou-me o que havia na minha própria alma.

758 Jesus me fez conhecer a profundidade da Sua mansidão e da Sua humildade, dando-me claramente a entender que está exigindo tudo isso de mim. Senti o olhar de Deus na minha alma, que me encheu de amor inconcebível, mas compreendi que o Senhor estava olhando com amor para as minhas virtudes e esforços heroicos; soube que é isso que atrai Deus ao meu coração. Compreendi que não é suficiente que eu busque apenas as virtudes comuns, mas que procure exercitar-me (174) nas virtudes heroicas. Embora exteriormente pareça coisa inteiramente comum, será diferente na maneira, e apenas o olhar do Senhor o perceberá. Ó meu Jesus, o que escrevi é somente uma pálida sombra do que entendo na alma, e são coisas puramente espirituais. Mas, para escrever alguma coisa do que o Senhor me dá a conhecer, tenho que utilizar tais expressões, com as quais estou inteiramente insatisfeita, visto que não traduzem a realidade.

759 Quando, pela primeira vez, experimentei esses sofrimentos<sup>[339]</sup>, foi do seguinte modo: um dia, depois dos votos anuais<sup>[340]</sup>, durante a oração, vi uma grande claridade. Dessa claridade, saíram raios que me envolveram e, com isso, senti uma dor horrível nas mãos, nos pés e no lado, e os espinhos da coroa. Eu sentia esses sofrimentos durante a santa Missa, nas sextas-feiras, mas isso durava apenas um breve instante. Isso repetiu-se em várias sextas-feiras, e depois deixei de sentir sofrimentos até o momento presente, isto é, até o fim de setembro (175) deste ano. Porém, ao longo dessa doença, na sexta-feira, durante a santa Missa, senti que me atingiam esses mesmos sofrimentos. Isso se repete a cada sexta-feira e, algumas vezes, no encontro com uma alma que não está em estado de graça. Embora tal sofrimento seja raro e dure muito pouco — não deixa de ser terrível. Sem uma especial graça de Deus, não o suportaria. Exteriormente não tenho nenhum sinal desses sofrimentos. O que vai acontecer a seguir — não sei. Seja tudo pelas almas...

760 21.11.[1936]. Jesus, Vós vedes que não estou gravemente doente, nem com boa saúde. Derramais em minha alma o entusiasmo para a ação, mas não tenho forças. Arde em mim o fogo do Vosso amor, e o



que eu não conseguir com a força física será compensado pelo amor.

761 Jesus, o meu espírito anseia por Vós e desejo muito me unir Convosco, mas as Vossas obras me detêm. Ainda não está completo o número de almas que devo conduzir a Vós. Desejo dificuldades, sofrimentos; que se cumpra em mim tudo o que determinastes (176) antes dos séculos — ó meu Criador e Senhor. Compreendo apenas a Vossa palavra, somente ela me dá força. Vosso espírito, Senhor, é de paz, e nada perturba o meu íntimo, porque Vós residis nele, Senhor.

Sei que estou sob o Vosso olhar especial, ó Senhor. Não investigo com temor Vossos planos a meu respeito; minha obrigação é de aceitar tudo da Vossa mão. Nada temo, apesar da fúria da tempestade e dos raios terríveis que caem à minha volta. Eu me sinto então completamente sozinha, mas o meu coração Vos sente, e a minha confiança aumenta; vejo toda a Vossa onipotência que me sustenta. Convosco, Jesus, caminho pela vida, por entre arco-íris e tempestades, num grito de alegria, entoando o hino da Vossa misericórdia. Não silenciarei o meu canto de amor, até que o coro dos anjos o prossiga. Não há poder algum que me possa deter neste meu arrebatamento para Deus. Vejo que até as superiores nem sempre compreendem o caminho pelo qual Deus me conduz, o que, aliás, não me surpreende.

762 (177) Vi o padre Sopoćko, em determinado momento, rezando e refletindo sobre esses assuntos<sup>[341]</sup>. Vi como, de repente, esboçou-se um círculo de luz em volta da sua cabeça. Embora a distância nos separe, vejo-o frequentemente, especialmente quando está trabalhando junto à escrivaninha, apesar do cansaço.

763 22.11.[1936]. Hoje, na santa confissão, o Senhor me falou pela boca de certo sacerdote<sup>[342]</sup>. Esse sacerdote não conhecia a minha alma, e eu apenas me acusei dos pecados. No entanto, disse-me estas palavras: “Cumpra fielmente tudo que Jesus está exigindo de ti, apesar das dificuldades. Saiba, ainda que as pessoas se aborreçam contigo, Jesus não está aborrecido e nunca se aborrecerá. Não leve em conta nenhuma consideração humana”. — De início fiquei admirada com essas instruções, mas depois compreendi que era o Senhor que estava falando por intermédio dele, e ele nem se dava conta disso. Ó santo mistério, que grandes tesouros encerras em ti! Ó santa fé, meu farol.

764 (178) 24.11.[1936]. Hoje recebi uma carta do padre Sopoćko<sup>[343]</sup>. Conheci através dessa carta que toda essa causa está sendo dirigida pelo

próprio Deus e, como o Senhor a iniciou, também a levará a termo. E, quanto mais dificuldades vejo, tanto mais tranquila fico. Oh, se em toda essa causa não houvesse a grande glória de Deus e proveito para muitas almas, satanás não se oporia tanto, mas ele está sentindo o que perderá com isso. Agora compreendi que satanás odeia mais do que tudo a misericórdia; para ele, é o maior dos tormentos. Mas a palavra do Senhor não passará, ela é viva. As dificuldades não sufocarão as obras de Deus, mas demonstrarão que elas são de Deus...

765 Em um certo momento, vi o convento da nova congregação<sup>[344]</sup>. Quando eu estava andando e visitando tudo, de repente vi um grupo de crianças de cinco a onze anos. Quando me viram, rodearam-me e começaram a gritar em voz alta: “Defenda-nos do mal!” — e (179) levaram-me à capela que havia nesse convento.

Quando lá entrei, vi nela o Senhor martirizado. Jesus olhou bondosamente para mim e disse-me que estava sendo — **gravemente ofendido pelas crianças. Tu debes defendê-las do mal.** A partir de então rezo pelas crianças, mas sinto que não basta só a oração.

766 Ó meu Jesus, Vós sabeis quantos esforços são necessários para conviver sinceramente e com simplicidade com as pessoas das quais a nossa natureza foge, ou com aquelas que, consciente ou inconscientemente, nos tenham feito sofrer — humanamente isso é impossível. Em momentos assim procuro descobrir, mais do que em outra ocasião, a pessoa de Nosso Senhor nessas pessoas e, por Jesus, faço tudo por elas. Nessas ações, o amor é puro e tal exercício de amor dá vigor e força à alma. Nada espero das criaturas e por isso não sofro nenhuma decepção. Sei que por si só é uma pobre criatura (180) — e nada se pode esperar dela. Deus é tudo para mim, e desejo avaliar tudo de acordo com os caminhos de Deus.

767 † A minha convivência com o Senhor é agora inteiramente espiritual. Minha alma é tocada por Deus e mergulha toda Nele, até o esquecimento de si mesma. Impregnada inteiramente de Deus, mergulha em Sua beleza, dissolvendo-se toda Nele — não sei descrever isso, porque escrevendo utilizo os sentidos, e aí, nessa união, os sentidos não atuam; existe uma fusão de Deus e da alma. A alma é admitida num grau tão elevado na vida em Deus que não é possível expressar isso com palavras. Quando a alma retorna à vida comum, vê que esta vida é bruma, névoa, sonolento e desordenado torpor: é como

uma criancinha imobilizada, envolta em faixas. Em momentos assim, a alma somente recebe de Deus, porque ela por si só nada faz, não faz o menor esforço. Deus realiza tudo nela. Todavia, quando a alma volta ao estado habitual, vê que não está em seu (181) poder permanecer nessa união. Mas, ainda que breves, os momentos desta [união] perduram. A alma não pode permanecer muito tempo nesse estado [de união com Deus], porque simplesmente se libertaria dos laços do corpo para sempre — assim mesmo ela é milagrosamente sustentada por Deus. Ele faz a alma conhecer claramente quanto a ama, como se apenas ela fosse objeto da Sua predileção. A alma conhece tal coisa de maneira clara, como que sem véu. Lança-se vigorosamente para Deus, mas sente-se criança. Ela sabe que isso não está em seu poder, por isso Deus desce até ela e une-Se com ela de uma maneira... Aqui tenho que me calar, porque o que a alma está vivendo — não sei descrever.

768 É estranho que, embora a alma viva essa união com Deus, não saiba dar a essa união uma forma precisa e uma definição, todavia, quando ela encontra uma outra alma semelhante, entendem-se admiravelmente bem nessas coisas, embora não troquem muitas palavras. Uma alma assim unida a Deus reconhece facilmente outra alma semelhante, ainda que (182) aquela não lhe desvende seu interior, mas apenas converse com ela normalmente; trata-se como que de um parentesco espiritual. Não são muitas as almas assim unidas a Deus, bem menos do que imaginamos.

769 Percebi que Deus concede essa graça às almas com dois objetivos: O primeiro é quando a alma deve realizar alguma grande obra que, do ponto de vista humano, ultrapassa totalmente suas forças. No segundo caso, para dirigir e tranquilizar almas afins, embora o Senhor possa conceder essa graça como Lhe aprouver e a quem quiser. Entretanto, percebi essa graça em três sacerdotes, embora não com a mesma intensidade. Um deles é sacerdote diocesano<sup>[345]</sup>, dois são sacerdotes religiosos,<sup>[346]</sup> e também duas religiosas<sup>[347]</sup>.

770 Quanto a mim, recebi essa graça pela primeira vez e por um momento muito curto aos dezoito anos de idade<sup>[348]</sup>, na oitava do Corpo de Deus, durante as vésperas, quando fiz a Nosso Senhor o voto perpétuo (183) de castidade. Eu ainda vivia no mundo, mas pouco tempo depois ingressei no convento. Essa graça durou um brevíssimo momento, mas a força dessa graça foi grande. Depois dessa graça

houve um longo intervalo. É verdade que, nesse intervalo, recebi muitas graças do Senhor, mas de outro gênero. Foi um tempo de provas e de purificação. Essas provas eram tão dolorosas que a minha alma sentiu um total abandono de Deus e foi mergulhada em grandes trevas. Percebi e compreendi que ninguém me poderia tirar desses tormentos, nem me compreender.

Houve dois momentos em que a minha alma estava mergulhada no desespero; uma vez foi por meia hora, outra vez durante três quartos de hora. E, assim como em relação às graças não posso descrever com exatidão a sua grandeza, da mesma forma se passa a respeito dessas provas enviadas por Deus; ainda que eu utilizasse não sei que palavras, isso não passaria de uma pálida imagem. Mas, assim como o Senhor me mergulhou nesses tormentos, assim também deles me tirou. Porém, isso tudo durou vários anos, e novamente recebi essa graça excepcional da união, (184) que dura até hoje. No entanto, também nessa segunda união houve breves intervalos. Atualmente, porém, e desde há algum tempo, não há nenhuma interrupção. Sinto-me cada vez mais submersa em Deus. A grande luz, que mantém a mente iluminada, revela-me a grandeza de Deus, mas não como se eu tivesse que conhecer Nele atributos particulares, como antigamente — não, agora é diferente: num só instante contemplo toda a Essência de Deus.

771 Nesse mesmo momento, a alma toda mergulha Nele e sente uma felicidade<sup>[349]</sup> tão grande como a dos bem-aventurados no céu. E, embora os eleitos no céu vejam a Deus face a face e sejam completamente felizes — o conhecimento que eles têm de Deus não é igual; Deus fez-me conhecer tal coisa. Esse conhecimento mais profundo começa aqui na terra, na medida da graça, e depende, em grande parte, da nossa fidelidade a essa graça. Todavia, a alma que experimenta essa inconcebível graça da união não pode dizer que está vendo a Deus face a face, pois [essa visão] ainda é através da fé, um finíssimo véu, mas tão (185) fino que a alma pode dizer que vê a Deus e fala com Ele. Ela participa da Divindade. Deus faz a alma conhecer quanto a ama, e esta vê que almas melhores e mais santas do que ela não receberam essa graça. Por isso, um santo assombro a domina e ela se mantém em profunda humildade e mergulha no seu nada e no seu santo assombro e, quanto mais ela se rebaixa, tanto mais estreitamente Deus Se une com ela e desce até ela. A alma, nesse momento, encontra-

se como que escondida. Seus sentidos não atuam; ela, num momento, conhece a Deus e mergulha Nele. Conhece toda a profundidade do Inconcebível e, quanto mais profundo é esse conhecimento, tanto mais ardentemente a alma O deseja.

772 É grande a reciprocidade da alma para com Deus. Quando a alma sai do estado oculto, os sentidos experimentam as delícias que ela sentiu, e isso também é uma grande graça de Deus, embora não seja puramente espiritual, pois, no primeiro momento, os sentidos não participam. Toda graça dá à alma vigor e força para a ação, coragem para os sofrimentos. A alma bem sabe o que Deus exige dela e cumpre a Sua santa vontade, (186) apesar das adversidades.

773 Mas a alma não pode agir sozinha nessas coisas; deve seguir os conselhos de um confessor esclarecido, porque de outra forma pode errar, ou não tirar proveito.

774 † Compreendo bem, ó meu Jesus, que, assim como a doença é medida com o termômetro e a febre alta indica a gravidade da doença, também, na vida espiritual, o sofrimento é o termômetro que mede o amor a Deus na alma.

775 † Meu objetivo é Deus... E a minha felicidade é o cumprimento da Sua vontade, e nada no mundo conseguirá perturbar essa minha felicidade, nenhuma potência, nenhuma força.

776 Hoje, o Senhor esteve na minha cela e disse-me: **Minha filha, não te deixarei por muito tempo nesta congregação<sup>[350]</sup>. Falo-te para que aproveites com mais diligência as graças que te estou concedendo.**

777 (187) 27.11.[1936]. Hoje estive no céu, em espírito, e vi as belezas inconcebíveis e a felicidade que nos espera depois da morte. Vi como todas as criaturas prestam incessantemente honra e glória a Deus. Vi como é grande a felicidade em Deus, que se derrama sobre todas as criaturas, tornando-as felizes: e então toda a glória e honra procedente da felicidade voltam à sua fonte e mergulham na profundidade de Deus, contemplando a Sua vida interior — o Pai, o Filho e o Espírito Santo, a Quem jamais compreenderão ou aprofundarão.

Essa Fonte de felicidade é imutável em Sua Essência, mas sempre nova, jorrando para a felicidade de toda criatura. Compreendo agora São Paulo que disse: “Nem o olho viu, nem o ouvido ouviu, nem jamais imaginou o coração do homem o que Deus preparou para aqueles que O amam”.

- 778 E Deus me fez conhecer uma exclusiva e única coisa que, a Seus olhos, tem valor infinito, que é o amor a Ele; amor, amor e, mais uma vez, amor — e nada pode ser comparado (183) com um só ato de puro amor a Deus. Oh, que inconcebíveis favores Deus concede à alma que O ama sinceramente. Oh, feliz a alma que desfruta já aqui na terra de Seus especiais favores. Essas almas são as almas pequenas e humildes.
- 779 Essa grande majestade divina que conheci mais profundamente e que os espíritos celestes glorificam de acordo com o grau de graça e a hierarquia em que se dividem, vendo essa potência e grandeza de Deus, não causou na minha alma nem terror, nem medo. Não, não — absolutamente não. A minha alma ficou repleta de paz e amor e, quanto mais conheço a grandeza de Deus, tanto mais me alegro por Ele ser assim. E alegro-me imensamente com Sua grandeza, e alegro-me por eu ser tão pequenina, porque, por eu ser pequena, Ele me toma nos Seus braços e me conserva perto do Seu Coração.
- 780 Ó meu Deus, quanta pena tenho das pessoas que não creem na vida eterna, como rezo por elas para que também elas sejam envolvidas pelo raio da misericórdia e mereçam o abraço paterno de Deus.
- 781 Ó amor, ó rei! O amor não conhece (189) o temor, passa por todos os coros dos anjos que estão de guarda diante do Seu trono. Ele não terá medo de ninguém; ele atinge a Deus e mergulha Nele como em seu único tesouro. O próprio querubim que vigia o Paraíso, empunhando a espada de fogo, não tem poder sobre ele. Ó puro amor de Deus, como és grande e incomparável! Oh, se as almas conhecessem o Vosso poder.
- 782 † Hoje estou tão fraca que nem posso fazer a meditação na capela; tenho que me deitar. Ó meu Jesus, amo-Vos e desejo bendizer-Vos com a minha fraqueza, submetendo-me inteiramente à Vossa santa vontade.
- 783 † Tenho que tomar muito cuidado comigo, especialmente hoje, porque começo a ficar excessivamente sensível a tudo. Coisas a que nem teria dado atenção, quando estava com saúde, hoje me irritam. Ó meu Jesus, meu escudo e minha força, concedei-me a graça de sair vencedora dessas circunstâncias. Ó meu Jesus, transformai-me em Vós, pela força do Vosso amor, para que eu seja um digno instrumento de divulgação da Vossa misericórdia.
- 784 (190) † Agradeço a Deus por esta doença e fraqueza física, porque tenho tempo para conversar com Nosso Senhor. Minha delícia é passar longos momentos aos pés de Deus escondido, e as horas passam como

minutos, não se sabe como. Sinto que me consome um fogo ardente e não reconheço outra vida a não ser o sacrifício, que decorre do amor puro.

785 29.11.[1936]. A Mãe de Deus ensinou-me como devo preparar-me para a festa do santo Natal do Senhor. Eu a vi hoje sem o Menino Jesus. Ela me disse: *Minha filha, busca o silêncio e a humildade, para que Jesus, que habita continuamente no teu coração, possa repousar. Adora-O no teu coração, não saias do teu interior. Pedirei para ti, minha filha, a graça da vida interior tal que, mesmo vivendo essa intimidade espiritual, sejas capaz de cumprir exteriormente todas as tuas obrigações com uma exatidão ainda maior. Permanece com Ele continuamente no teu próprio coração. Ele será tua força. Com as criaturas [relaciona-te] na medida em que a (191) necessidade e os teus deveres o exigirem. És uma morada agradável para o Deus Vivo, na qual Ele permanece continuamente com amor e predileção, e a presença viva de Deus que sentes de maneira mais viva e clara te confirmará, minha filha, naquilo que Eu te disse. Procura proceder assim até o Natal, e depois Ele mesmo te dará a conhecer de que maneira deverás conviver e unir-te com Ele.*

786 30.11.[1936]. Hoje, durante as vésperas, uma dor atravessou a minha alma; vejo que essa obra ultrapassa as minhas forças em todos os aspectos. Sou uma pequena criança diante da enormidade dessa tarefa, e disponho-me a cumpri-la apenas para atender a uma expressa ordem de Deus, e por outro lado até essas grandes graças se tomaram um peso para mim, e mal posso carregá-lo. Noto receios e diversas dúvidas da parte das superiores e, por essa razão, um relacionamento desconfiado delas para comigo. Meu Jesus, vejo que também tão grandes graças podem constituir sofrimento e, de fato, assim é; (192) não somente pode, mas até deve haver sofrimentos por essa razão, para provar a ação divina. Compreendo bem que, se o próprio Deus não fortalecesse a alma nessas diversas provações, ela não daria conta por si só, e portanto o seu escudo é o próprio Deus.

Quando, durante as vésperas, continuei a refletir sobre essa espécie de mistura de sofrimento e de graça, ouvi a voz da Mãe Santíssima: *Fica sabendo, minha filha, que, embora Eu tenha sido elevada à dignidade de Mãe de Deus, sete espadas de dor*

*transpassaram o Meu Coração. Nada façás para te defender, suporta tudo com humildade, e o próprio Deus te defenderá.*

787 01.12.[1936]. Retiro de um dia.

Hoje, durante a meditação da manhã, o Senhor me fez conhecer e compreender claramente a imutabilidade dos Seus desígnios. E vi nitidamente que ninguém pode me liberar dessa obrigação de cumprir a manifesta vontade de Deus<sup>[351]</sup>. Uma grande falta de saúde e de forças físicas não é um motivo suficiente para me libertar (193) dessa obra que o próprio Senhor está realizando, e eu devo ser apenas um instrumento em Suas mãos. Portanto, eis-me aqui, Senhor, para cumprir a Vossa vontade, ordenai-me de acordo com os Vossos eternos desígnios e predileções, e dai-me apenas a graça de Vos ser sempre fiel.

788 Quando estava conversando com Deus oculto, Ele me fez conhecer e compreender que não devo refletir muito e temer as dificuldades que possa encontrar. **Deves saber que Eu estou contigo. Sou Eu que faço surgir as dificuldades e Eu as venço. Num só momento posso transformar as atitudes contrárias em favoráveis a esta causa.** O Senhor me esclareceu muitas coisas na conversa de hoje, embora eu não escreva tudo.

789 Ceder sempre o lugar aos outros em todas as circunstâncias, especialmente no recreio, ouvir com calma, sem interromper, ainda que me contem dez vezes a mesma coisa. Nunca farei perguntas sobre alguma coisa que me interesse muito.

790 (194) Propósito: ainda a mesma coisa, isto é — unir-me com Jesus Misericordioso.

Propósito geral: recolhimento interior, silêncio.

791 Ocultai-me, Jesus, nas profundezas da Vossa misericórdia e, então, que o próximo me julgue como lhe aprouver.

792 Nunca falar das minhas próprias experiências. Nos sofrimentos, buscar alívio na oração. Nas mínimas dúvidas, procurar conselho somente com o confessor. Ter sempre o coração aberto para aceitar os sofrimentos dos outros e submergir os próprios sofrimentos no Coração de Jesus, a fim de que, exteriormente, e na medida do possível, não sejam percebidos.

Procurar manter sempre o equilíbrio, ainda que as circunstâncias



sejam as mais tempestuosas. Não permitir que seja perturbada a minha paz e o meu silêncio interior. Nada pode ser comparado com a paz da alma. Se me acusarem injustamente de alguma coisa — não me justificarei; se a superiora quiser saber a verdade (195) sobre se tenho ou não tenho razão, saberá disso não necessariamente por mim. A minha obrigação é aceitar tudo com uma disposição interior de humildade.

Passarei este Advento de acordo com as instruções da Mãe de Deus — no silêncio e na humildade.

793 Estou revivendo os momentos com a Mãe Santíssima. Com grande anseio aguardo a vinda do Senhor. Desmedidos são os meus propósitos. Desejo que todos os povos conheçam o Senhor, desejo preparar todas as nações para receberem o Verbo Encarnado. Ó Jesus, fazei que a fonte da Vossa misericórdia jorre com maior abundância, porque a humanidade está seriamente doente e, portanto, precisa mais do que nunca da Vossa compaixão. Vós sois um mar insondável de misericórdia para nós pecadores e, quanto maior é a nossa miséria, tanto maior direito temos à Vossa misericórdia. Vós sois a Fonte que traz felicidade a todas as criaturas através da Vossa infinita misericórdia.

794 (196) Hoje [9.12.1936] estou partindo para Prądnik<sup>[352]</sup>, bem perto de Cracóvia, a fim de fazer um tratamento; devo ficar lá três meses. Coloca-me lá a grande solicitude das superiores, especialmente da nossa querida madre geral<sup>[353]</sup>, que tem tanto desvelo pelas irmãs doentes. Aceitei o privilégio deste tratamento, mas submeto-me inteiramente à vontade de Deus; que Ele faça comigo o que Lhe aprouver.

795 Nada desejo a não ser o cumprimento da Sua santa vontade. Uno-me a Mãe de Deus e deixo Nazaré para ir a Belém, onde passarei as festas de Natal entre desconhecidos, mas com Jesus, Maria e José, porque essa é a vontade de Deus. Procuro cumprir em tudo a vontade de Deus, não desejo mais a cura que a morte, submeto-me inteiramente à Sua infinita misericórdia e, como uma criancinha, vivo na maior tranquilidade. Esforço-me apenas para que o meu amor para com Ele seja cada vez mais profundo e mais puro, a fim de que seja uma delícia ao Seu divino olhar...

796 O Senhor me disse para rezar o Terço da Misericórdia por nove dias antes da Festa da Misericórdia. Devo começar na Sexta-Feira Santa. — **Através desta novena concederei às almas toda espécie de graças.**

797 Quando senti um pouco de medo por ter que ficar tanto tempo sozinha fora da congregação, Jesus me disse: **Não estarás sozinha, porque Eu estou contigo sempre e em toda parte. Junto ao Meu Coração, nada temas. Sou eu mesmo a causa da tua partida. Fica sabendo que o Meu olhar acompanha cada movimento do teu coração com grande atenção. Levo-te para esse lugar isolado, para que Eu mesmo forme o teu coração de acordo com os Meus futuros desígnios. De que tens medo? Se estás Comigo, quem ousará tocar-te? No entanto, muito Me alegro que Me confidencies teus receios, Minha filha. Fala-Me de tudo desta forma assim simples e humana e Me causarás grande alegria. Eu te compreendo porque sou Deus-Homem. (198) Essas palavras simples do teu coração Me são mais agradáveis do que os hinos compostos em Minha honra. Fica sabendo, Minha filha, que quanto mais simples forem as tuas palavras, mais Me atrairás a ti. E agora, fica tranquila junto ao Meu Coração, deixa a caneta e prepara-te para a partida.**

798 09.12.1936. Hoje de manhã parti para Prądnik. Levou-me a irmã Crisóstoma. Tenho um quarto separado só para mim; assemelho-me totalmente a uma carmelita. Quando a irmã Crisóstoma saiu e eu fiquei sozinha, mergulhei na oração, entregando-me à especial proteção da Mãe de Deus. Só Ela está constantemente comigo. Ela, como uma boa Mãe, olha para todas as minhas provas e esforços.

799 De repente, vi Nosso Senhor, que me disse: **Fica tranquila, Minha filha; estás vendo que não estás sozinha. O Meu Coração vela por ti.** Jesus me encheu de forças em relação a determinada pessoa; sinto força na alma.

800 (199) Um princípio moral

Quando não se sabe o que é melhor, é preciso refletir, pensar e pedir conselho, porque não se pode agir na incerteza da consciência. Na incerteza devo dizer-me a mim mesma: tudo o que eu fizer será bom, porque tenho a intenção de fazer o bem. Deus aceita o que nós consideramos como bom — e também o acolhe e reconhece como bom. Não devemos ficar aflitos se, passado algum tempo, descobirmos que essas coisas não são boas. Deus olha para a intenção com que

começamos e recompensará de acordo com ela. É um princípio que devemos seguir.

801 Ainda hoje fui fazer uma breve visita ao Senhor<sup>[354]</sup>, antes de me deitar. Meu espírito submergiu Nele como no meu único tesouro. O meu coração descansou um momento junto ao Coração do meu Esposo. Recebi luz sobre como proceder com as pessoas que me cercam e voltei ao meu quarto. O médico<sup>[355]</sup> me dispensou os seus bons cuidados; vejo corações bondosos em minha volta.

802 (200) 10.12.[1936]. Hoje levantei cedo e fiz a meditação ainda antes da santa Missa. A santa Missa é celebrada aqui às seis horas. Depois da santa Comunhão, o meu espírito mergulhou no Senhor, único objeto do meu amor. Sentia-me envolvida pela Sua onipotência. Quando me retirei para a solidão do meu quarto, senti-me mal e logo tive que me deitar. A irmã<sup>[356]</sup> me trouxe o remédio, mas me senti mal o dia todo. À noite, tentei fazer a Hora Santa, mas não consegui; tudo o que pude foi unir-me a Jesus sofredor.

803 O meu quarto está ao lado da sala dos homens. Não sabia que os homens eram tão tagarelas, desde manhã até a noite conversam sobre diversos assuntos. Há muito mais silêncio na sala das mulheres. A mulher sempre é acusada de tagarelice — mas aqui tive a possibilidade de me convencer do contrário. É difícil a gente se concentrar na oração no meio desses risos e gracejos. Só não me perturbam quando a graça de Deus apodera-se completamente de mim, (201) porque, então, já não me dou conta do que acontece ao meu redor.

804 Meu Jesus, como estes homens falam tão pouco de Vós! Falam de tudo, menos de Vós, Jesus. E, quando falam pouco, com certeza nem pensam. Falam do mundo todo, mas a respeito de Vós, Criador, calam-se. Fico triste, Jesus, ao ver essa grande indiferença e ingratidão das criaturas. Ó meu Jesus, desejo amar-Vos por eles e desagravar-Vos com o meu amor.

805 Imaculada Conceição de Maria

Desde manhã, senti a proximidade da Mãe Santíssima. Durante a santa Missa a vi tão formosa e bela que não tenho palavras para poder expressar, nem ao menos em parte, essa beleza. Estava toda de branco, cingida com uma faixa azul, o manto também azul, uma coroa na cabeça, toda a figura irradiando um brilho incomparável. — *Sou a Rainha do céu e da terra, mas especialmente a vossa Mãe.* — Estreitou-

me ao seu Coração e disse: *Sempre me compadeço de ti.* — Senti (202) a força do seu Coração Imaculado, que se comunicou à minha alma. Agora compreendo por que eu estava me preparando há dois meses para essa festa e por que a aguardava com tanta ansiedade. A partir de hoje, procurarei a maior pureza possível da alma, para que os raios da graça de Deus aí se reflitam com toda a claridade. Desejo ser um cristal, para ser agradável aos Seus olhos.

806 † Nesse mesmo dia, vi um certo sacerdote, que era envolvido por um brilho que descia da Virgem Santíssima; certamente essa alma ama a Imaculada.

807 Uma estranha saudade toma conta da minha alma; admiro-me que essa saudade não separe a alma do corpo. Desejo a Deus, desejo mergulhar Nele. Compreendo que estou num terrível exílio e, com todo o vigor da minha alma, almejo por Deus. Ó habitantes da minha pátria<sup>[357]</sup>, lembrai-vos da exilada! — Quando cairão os véus também para mim? Ainda que eu veja e (203) sinta como é fino o véu que me separa do Senhor, desejo contemplá-Lo face a face; — porém, tudo seja segundo a Vossa vontade.

808 11.12.[1936]. Hoje não pude participar de toda a santa Missa; estive apenas nas partes mais importantes e, depois de receber a santa Comunhão, logo voltei para a solidão do meu quarto. De repente, envolveu-me a presença de Deus e imediatamente senti a Paixão do Senhor, por um instante muito breve. Nesse momento conheci mais profundamente a obra da misericórdia.

809 À noite, fui subitamente acordada e percebi que uma alma estava pedindo as minhas orações e que se encontrava em grande necessidade de oração. Por um instante, mas de toda a alma, pedi ao Senhor graça para ela.

810 No dia seguinte, já depois do meio-dia, quando entrei na sala vi uma pessoa agonizante e soube que a agonia tinha começado de noite. Quando verifiquei — foi na hora em que (204) me pediram orações. De repente ouvi na alma a voz: **Reza o Terço da Misericórdia que te ensinei.** Corri para buscar o terço, ajoelhei-me junto da agonizante e comecei a rezar esse Terço, com todo o fervor do espírito. De repente, a agonizante abriu os olhos e olhou para mim; eu mal tivera tempo de rezar todo o Terço, quando ela expirou numa paz extraordinária. Pedi ardentemente ao Senhor que cumprisse a promessa que me tinha feito

pela recitação desse Terço. O Senhor me deu a conhecer que aquela alma tinha obtido a graça que Ele me prometera. Essa alma foi a primeira em que se cumpriu a promessa do Senhor. Senti o poder da misericórdia que envolveu aquela alma.

- 811 Quando entrei no meu quarto, ouvi estas palavras: **Defenderei na hora da morte, como Minha glória, toda alma que recitar esse Terço, ou quando outros o recitarem junto a um agonizante — eles conseguirão pelo agonizante a mesma indulgência. Quando (205) recitam esse Terço junto a um agonizante, aplaca-se a ira de Deus, a misericórdia insondável envolve a alma e abrem-se as entranhas da Minha misericórdia, movidas pela dolorosa Paixão de Meu Filho.**

Oh, se todos conhecessem como é grande a misericórdia do Senhor e como todos nós precisamos dela, especialmente nessa hora decisiva.

- 812 † Hoje, travei uma luta com os espíritos das trevas por uma alma. Como satanás odeia terrivelmente a misericórdia divina! Vejo como se opõe a toda essa obra.

- 813 † Ó Jesus Misericordioso, pregado na cruz, lembrai-Vos da hora da nossa morte! Ó Coração misericordiosíssimo de Jesus, aberto pela lança, abrigai-me na hora derradeira da vida! Ó Sangue e Água que jorrastes do Coração de Jesus como fonte de insondável misericórdia para mim, na hora da minha morte! Ó Jesus agonizante, refém da misericórdia<sup>[358]</sup>, aplacai a ira de Deus na hora da minha morte.

- 814 (206) † 12.12.[1936]. Hoje, recebi apenas a santa Comunhão e estive um pouco na santa Missa. Toda a minha força está em Vós, Pão vivo. Seria difícil para mim viver um dia sem comungar. Vós sois o meu escudo; sem Vós, Jesus, não sei viver.

- 815 Jesus, o meu Amor, fez-me compreender hoje o quanto me ama, embora haja um tão grande abismo entre nós: Criador e criatura. No entanto, de certa forma, existe como que igualdade: o amor preenche esse abismo. Ele mesmo se rebaixa até mim e me faz capaz de conviver com Ele. Mergulhei Nele, como que me perdendo por completo — no entanto, sob a influência do Seu olhar amoroso a minha alma hauriu força e vigor, consciência de que ama e é amada de maneira especial, sabendo que o Poderoso a defende. De uma tal oração, embora breve, a alma tira muito proveito. Nem horas inteiras de oração comum dão à

alma a luz que lhe dá um breve momento de oração elevada.

816 (207) † Depois do meio-dia tive meu primeiro [descanso] na varanda<sup>[359]</sup>. Hoje veio visitar-me irmã Felícia<sup>[360]</sup>, que trouxe para mim algumas coisas necessárias, e ainda umas belas maçãs com as saudações da querida madre superiora e das queridas irmãs.

817 13.12.[1936]. Confissão diante de Jesus. Quando comecei a refletir que já não me confessava há três semanas — chorei vendo os pecados da minha alma e certas dificuldades. Não me tinha confessado, porque as circunstâncias não o permitiram. Quando houve confissão, eu estava de cama nesse dia. Na semana seguinte, a confissão era pela manhã, e eu fui antes do meio-dia ao hospital. Porém, esta tarde, frei Andrasz entrou no meu quarto e sentou-se, para me ouvir em confissão. Antes disso não trocamos nem mesmo uma palavra. Fiquei imensamente feliz, porque eu desejava muito me confessar. Desvendei toda a minha alma como de costume. O padre respondeu-me a cada um dos pormenores.

Eu me sentia estranhamente feliz por poder (208) dizer tudo. Como penitência mandou que eu rezasse a ladainha ao Nome de Jesus. Quando eu queria apresentar a dificuldade que teria para rezar essa ladainha, levantou-se e concedeu-me a absolvição. De repente, uma grande claridade começou a envolver a sua figura, e vi que não era frei Andrasz, mas Jesus. Suas vestes eram brancas como a neve. Desapareceu imediatamente. De início, fiquei um pouco perturbada, mas, em seguida, uma espécie de paz invadiu a minha alma. Percebi que Jesus ouvia em confissão como os confessores, mas durante essa confissão uma coisa estranha tomava conta do meu coração, e eu não podia compreender, de início, o que isso significava.

818 16.12.[1936]. Ofereci este dia pela Rússia; ofereci todos os meus sofrimentos e as minhas orações por esse pobre país. Depois da Comunhão Jesus me disse: **Não posso suportar por mais tempo esse país; não Me tolhas as mãos, Minha filha.** (209) Compreendi que, se não fossem as orações das almas agradáveis a Deus, toda essa nação teria sido reduzida a nada. Oh, como sofro por causa dessa nação que expulsou Deus das suas fronteiras!

819 † Ó fonte inesgotável da Misericórdia de Deus — derramai-Vos sobre nós! A Vossa bondade não tem limites. Confirmai, ó Senhor, a força da Vossa Misericórdia sobre o abismo da minha miséria, porque a

Vossa compaixão não conhece limites. A Vossa misericórdia é incomparável, inatingível e encanta a mente dos homens e dos anjos.

820 O anjo da guarda recomendou-me que rezasse por certa alma — e de manhã soube que era um homem que naquele momento havia começado a agonizar. Nosso Senhor me dá a conhecer de maneira excepcional sempre que alguém necessita da minha oração. Reconheço especialmente quando necessita da minha oração uma alma agonizante. Agora isso acontece com mais frequência do que antigamente.

821 (210) Nosso Senhor deu-me a conhecer como Lhe agrada a alma que vive conforme a vontade de Deus, dando-Lhe assim maior glória...

822 Hoje compreendi que, ainda que eu não realize o que o Senhor está exigindo de mim, serei recompensada como se tivesse cumprido tudo, pois Ele olha a intenção com que comecei; ainda que me chamasse a Si hoje mesmo, essa obra nada sofreria com isso, porque Ele mesmo é o Senhor — da obra e do operário. A minha parte consiste em amá-Lo até a loucura. Todas as obras não são mais do que uma pequena gota diante Dele. O amor é que tem significado, poder e mérito. Foi ele que desvendou na minha alma vastos horizontes — o amor preenche os abismos.

823 17.12.[1936]. Ofereci o dia de hoje pelos sacerdotes. Neste dia sofri mais do que em qualquer outro — tanto interior como exteriormente. Eu não sabia que era possível sofrer tanto num só dia. (211) Procurei fazer a Hora Santa, na qual o meu espírito sentiu o amargor do Jardim das Oliveiras. Estou lutando sozinha, sustentada pelo Seu braço, contra todas as dificuldades que se colocam diante de mim como muralhas intransponíveis. No entanto, confio no poder do Seu Nome e nada temo.

824 Neste retiro, o próprio Jesus é meu Mestre. Ele mesmo me educa e instrui. Sinto que estou sob Sua ação especial. Pelos Seus inconcebíveis desígnios e insondáveis juízos, une-me a Si de maneira especial e me permite mergulhar em mistérios insondáveis. Existe um segredo que me une com o Senhor, do qual ninguém pode saber, nem mesmo os anjos. E ainda que o quisesse revelar, não saberia como expressá-lo: no entanto, é dele que vivo e viverei pelos séculos. Esse segredo me distingue das outras almas aqui na terra e na eternidade.

825 (212) † Ó dia claro e belo em que serão realizados todos os meus desejos! Ó dia desejado que serás o último da minha vida! Alegro-me com esse último retoque que meu Divino Artista traçará na minha alma,

que me dará uma beleza particular e que me distinguirá da beleza das outras almas. Ó grande dia, em que se confirmará o amor de Deus em mim! Nesse dia, pela primeira vez, entoarei diante do céu e da terra o cântico da insondável misericórdia do Senhor. Essa é a minha obra e a missão que o Senhor me destinou desde a fundação do mundo. Para que o cântico da minha alma seja agradável à Santíssima Trindade, guiai e formai Vós mesmo a minha alma, ó Espírito de Deus. Armo-me de paciência e aguardo a Vossa chegada, Deus misericordioso, e, quanto às terríveis dores e ao medo da agonia — nesse momento confiarei, mais do que nunca, no abismo da Vossa (213) misericórdia e lembro-Vos, ó compassivo Jesus, doce Salvador, de todas as promessas que me fizestes.

826 Hoje de manhã tive uma desventura: o meu relógio parou e eu não sabia quando devia me levantar. Tinha pena de deixar de comungar. Continuava escuro, de modo que não me podia orientar sobre a hora de me levantar. Vesti-me, fiz a meditação e fui à capela, mas ainda estava tudo fechado e o silêncio reinava em toda parte. Mergulhei na oração, especialmente pelos doentes. Reconheço agora o quanto os doentes necessitam de oração. Finalmente a capelinha foi aberta. Mas tinha dificuldade de rezar, porque me sentia exausta e, logo depois da santa Comunhão, voltei ao meu quarto. Então vi o Senhor, que me disse: **Fica sabendo, Minha filha, que Me agrada o fervor do teu coração e, como tu desejas ardentemente te unir a Mim na santa Comunhão, assim também Eu desejo entregar-Me todo a ti. Como** (214) **recompensa pelo teu zelo, descansa junto ao Meu Coração.** Nesse momento o meu espírito mergulhou no Seu Ser, como uma gota de água no oceano profundo; mergulho Nele como em meu único tesouro. Assim reconheci que o Senhor permite certas dificuldades para a Sua maior glória.

827 18.12.[1936]. Hoje fiquei triste, porque já faz uma semana que ninguém me visita<sup>[361]</sup>; quando me queixava ao Senhor, respondeu-me: **Não te basta que Eu te visite diariamente?** Pedi perdão ao Senhor, e a tristeza desapareceu. Ó Deus, minha força, Vós me bastais.

828 Hoje à noite, conheci que certa alma necessita da minha oração. Rezei com fervor, mas sentia que ainda não era suficiente, e continuei a rezar por mais tempo. No dia seguinte soube que, justamente nessa hora, tinha começado a agonia de certa alma, e tinha durado até de



manhã. Conheci as lutas difíceis pelas quais estava passando. (215) Nosso Senhor me dá a conhecer de maneira especial quando uma alma agonizante necessita da minha oração. Sinto esse espírito, que me pede oração, de uma forma viva e clara. Não sabia que existe tal união com as almas, e o meu anjo da guarda me fala disso frequentemente.

829 O pequeno Menino Jesus é a alegria da minha alma durante a santa Missa. Muitas vezes, a distância nem existe — vejo certo sacerdote que O traz. Aguardo com muita ansiedade o Natal, e vivo na expectativa com a Mãe Santíssima.

830 Ó Luz eterna, que vindes à terra, iluminai a minha mente e fortalecei a minha vontade, para que eu não sucumba nos momentos de duras provas! Que a Vossa luz dissipe todas as dúvidas. Que a Vossa onipotência atue através de mim. Confio em Vós, ó Luz incriada! Vós, ó Menino Jesus, sois para mim o modelo no cumprimento da vontade de Vosso Pai, Vós que dissestes: “Eis que venho para cumprir a Vossa vontade, ó Pai” — fazei que também eu (216) cumpra em tudo fielmente a vontade de Deus. Ó Deus-Menino, concedei-me essa graça.

831 Ó meu Jesus, a minha alma anseia pelos dias das provações, mas não me deixeis sozinha nesta escuridão interior. Segurai-me firmemente bem junto de Vós. Selai os meus lábios, para que o perfume dos meus sofrimentos seja conhecido e agradável somente a Vós.

832 Ó Jesus Misericordioso, com quanta ansiedade Vos apressáveis em direção ao Cenáculo para consagrar a Hóstia que eu devo receber durante a minha vida! Desejastes, Jesus, residir em meu coração. Vosso Sangue vivo une-se com o meu sangue. Quem compreenderá essa união estreita? O meu coração encerra o Onipotente, o Inconcebível. Ó Jesus, concedei-me Vossa vida divina, que Vosso Sangue, puro e nobre, pulse com todo o vigor no meu coração. Entrego-Vos todo o meu ser, (217) transformai-me em Vós e tornai-me capaz de cumprir em tudo a Vossa santa vontade, correspondendo ao Vosso amor. Ó meu doce Esposo, Vós sabeis que meu coração não conhece ninguém além de Vós. Vós abristes no meu coração um insaciável anseio de um mais profundo amor por Vós. Desde o primeiro momento em que Vos conheci, o meu coração Vos amou e mergulhou em Vós como em seu único e exclusivo fim. Que o Vosso amor puro e onipotente [seja] o motivo das minhas ações. Quem compreenderá e conceberá a profundidade da misericórdia que jorrou do Vosso Coração?

833 Verifiquei quanta inveja existe até mesmo na vida religiosa. Sei que poucas são as almas verdadeiramente grandes, dispostas a menosprezar tudo o que não seja Deus. Ó alma, não encontrarás beleza fora de Deus! Oh, quão frágil é o motivo daqueles que querem elevar-se à custa dos outros! E que prejuízo!

834 (218) 19.12.[1936]. Hoje de noite, senti na alma que certa pessoa estava necessitando da minha oração. Comecei logo a rezar. De repente, conheço interiormente e sinto o espírito que me pede isso; rezo até me sentir tranquilizada. Existe uma grande ajuda para os agonizantes neste Terço da Misericórdia. Frequentemente, rezo numa intenção conhecida interiormente; sempre rezo até sentir na minha alma que a oração produziu efeito.

835 Especialmente agora, quando estou aqui neste hospital, sinto essa união interior com os agonizantes, que no início da agonia pedem as minhas orações. Deus me deu uma misteriosa união com os agonizantes. Agora, isso sucede com mais frequência e, por isso, tenho a possibilidade de comprovar até a hora em que começa a agonia.

Hoje, às onze horas da noite, fui, de repente, despertada e senti claramente que estava junto de mim um espírito me pedindo oração; há uma espécie de força que me obriga a rezar. A minha visão é puramente espiritual, através de uma repentina luz (219) que Deus me concede nesse momento. Rezo até me sentir tranquila na alma, e nem sempre levo o mesmo tempo. Sucede às vezes que rezo uma Ave-Maria — e já fico tranquila, então, recito o salmo *De profundis* e nada mais rezo. Outras vezes, acontece que recito todo este Terço e só então me encontro em paz. E aqui também verifiquei que, se me sinto impelida à oração por mais tempo, ou seja, sinto a inquietação interior, essa alma encontra-se em maiores lutas, numa agonia mais longa.

A maneira como posso constatar a hora é a seguinte: como tenho relógio, vejo, naquele momento, que horas são. No dia seguinte, quando me falam da morte dessa pessoa, pergunto a hora, que corresponde inteiramente [àquela] da agonia. Dizem-me: “Tal e tal pessoa está em grande agonia”, ou então: “Hoje morreu tal e tal pessoa, mas adormeceu depressa e calmamente”. Sucede que a pessoa em agonia está no segundo ou no terceiro pavilhão; no entanto, para o espírito não existe (220) distância. Sucede que tenho o mesmo conhecimento distante a várias centenas de quilômetros. Isso aconteceu diversas vezes com

relação a parentes e a familiares, e também com relação a irmãs religiosas e almas que nem cheguei a conhecer em vida.

Ó Deus de insondável misericórdia, que me permitis levar alívio e ajuda aos agonizantes pela minha indigna oração, sede bendito tantas mil vezes quantas estrelas há no céu e quantas gotas de água há em todos os oceanos. Que a Vossa misericórdia ressoe de todos os cantos do orbe terrestre e que se eleve até ao escabelo do Vosso trono, glorificando esse Vosso maior atributo, isto é, essa Vossa insondável misericórdia!

Ó Deus, essa insondável misericórdia atrai e encanta sempre de novo as almas santas e todos os espíritos celestes. Mergulham em santo espanto esses espíritos puros, glorificando essa inconcebível misericórdia de Deus, que, por seu turno, os faz entrar em novo êxtase, tornando o seu louvor ainda mais perfeito. Ó Deus eterno, quão ardentemente desejo glorificar esse Vosso maior atributo, (221) isto é, a Vossa insondável misericórdia. Vejo toda a minha pequenez e não me posso comparar com os habitantes do céu que, em santa admiração, glorificam a misericórdia do Senhor. No entanto, também eu encontrei uma maneira perfeita de glorificar essa insondável misericórdia do Senhor.

836 Ó Jesus dulcíssimo, que Vos dignastes permitir a mim, miserável, o conhecimento dessa Vossa insondável misericórdia; ó Jesus dulcíssimo, que tão amavelmente me pedistes que eu falasse ao mundo inteiro dessa Vossa inconcebível misericórdia, eis que tomo hoje nas minhas mãos os dois raios que jorraram do Vosso misericordioso Coração — isto é, o Sangue e a Água — e espalho-os por todo o globo terrestre, para que cada alma alcance a Vossa misericórdia e, recebendo-a, Vos glorifique por todos os séculos. Ó Jesus dulcíssimo, que Vos dignastes em Vossa inconcebível bondade unir o meu miserável coração com o Vosso misericordiosíssimo Coração, eis que glorifico a Deus nosso Pai com o Vosso próprio Coração, de tal maneira como nenhuma alma ainda O glorificou.

837 (222) 21.12.[1936]. Contínuos rumores e conversas até o meio-dia, e depois do meio-dia o rádio fica sempre ligado<sup>[362]</sup>, de modo que sinto a falta do silêncio. Meu Deus, e eu que esperava ficar em silêncio, pensando que poderia conversar apenas com Deus e aqui está acontecendo o contrário. Agora, porém, nada me perturba, nem as

conversas, nem o rádio. Numa palavra — nada. A graça de Deus fez com que, quando rezo, nem mesmo sei onde me encontro. Sei apenas que a minha alma está unida com o Senhor, e assim passam os meus dias neste hospital.

838 † Admiro-me diante de tantas humilhações e sofrimentos que sofre esse sacerdote por essa causa. Vejo-o em momentos especiais e amparo-o com a minha indigna oração<sup>[363]</sup>. Somente Deus pode dar tanta coragem, porque, de outra forma, a alma não suportaria; mas vejo com alegria que todas essas adversidades estão contribuindo para a maior glória de Deus — o Senhor não tem muitas almas assim. Ó eternidade infinita, tu iluminarás os esforços das almas heroicas; por esses esforços a terra paga com a ingratidão e o ódio; essas almas não têm amigos (223) — são solitárias. E nessa solidão elas se fortalecem, tiram força apenas de Deus e, com humildade, mas também com coragem, enfrentam todas as tempestades que se abatem sobre elas. Essas almas, como altos carvalhos, são inabaláveis. Aqui existe apenas um único segredo: recebem essa força de Deus e tudo de que necessitam, para si ou para os outros. Carregam o seu peso, mas sabem fazê-lo e são capazes de tomar sobre si os pesos dos outros. São colunas luminosas nos caminhos de Deus, vivendo elas próprias na luz e iluminando os outros. Elas mesmas vivem nas alturas e sabem indicá-las aos outros, menores, ajudando-os a atingi-las.

839 † Meu Jesus, Vós vedes que, além de não saber escrever, ainda não tenho uma boa caneta e, algumas vezes, realmente tenho tanta dificuldade em escrever que tenho que juntar letras para formar frases. E isso não é tudo — pois, junto das irmãs, ainda tenho dificuldade de anotar estas coisas em segredo. Muitas vezes tenho que fechar o caderno a cada instante para ouvir pacientemente o que essa pessoa tem para me dizer, (224) enquanto o tempo que eu tenho para escrever vai passando. Fechando de repente o caderno — faço borrões. Estou escrevendo com a autorização das superiores e por ordem do confessor. No entanto, é uma coisa estranha que algumas vezes consiga escrever mais ou menos bem, mas outras vezes — em verdade eu mesma não consigo ler o que escrevi.

840 23.12.[1936]. Estou vivendo este tempo com a Mãe de Deus, preparando-me para a solene vinda do Senhor. E a Mãe de Deus me instrui sobre a vida interior da alma com Jesus, especialmente na santa

Comunhão. Que grande mistério realiza em nós a santa Comunhão — conheceremos só na eternidade. Ó momentos mais preciosos da vida!

841 Ó meu Criador, como anseio por Vós. Vós me compreendeis, ó meu Senhor! Tudo o mais que existe na terra parece-me uma pálida sombra. Eu Vos desejo e anseio por Vós. Fazeis por mim inconcebivelmente tanto, pois Vós mesmo me visitais de maneira especial. No entanto, mesmo essa visita não fecha a ferida do coração, mas desperta em mim uma saudade cada vez maior (225) de Vós. Oh, Senhor, levai-me para Vós, se essa for a Vossa vontade. Sabeis que estou morrendo, e estou morrendo por saudade de Vós, e não posso morrer. Morte, onde estás? Senhor, Vós me atraís para o abismo da Vossa Divindade e Vos escondeis atrás das trevas. Todo o meu ser está submerso em Vós, no entanto, eu desejo contemplar-Vos face a face. Quando o conseguirei?

842 Hoje veio visitar-me a irmã Crisóstoma<sup>[364]</sup>. Trouxe-me limões, maçãzinhas e uma pequenina árvore de Natal. Fiquei muito contente. A madre superiora pediu ao médico<sup>[365]</sup> através da irmã Crisóstoma que me permitisse passar o Natal em casa, com o que o médico concordou de boa vontade. Fiquei feliz e chorei como uma criancinha. Irmã Crisóstoma admirou-se da minha má aparência e que estou tão mudada. E disse-me: “Sabe, Faustina, decerto você vai morrer. A irmã deve estar sofrendo muito”. — Respondi que hoje estou sofrendo mais que nos outros dias, mas que isso nada significava, pois, para salvar almas, nada era demais. Ó Jesus Misericordioso, dai-me as almas dos pecadores.

843 (226) 24.12.[1936]. Hoje, durante a santa Missa, estive particularmente unida com Deus e com a Sua Mãe Imaculada. A humildade e o amor da Virgem Imaculada permeavam a minha alma. Quanto mais imito a Mãe de Deus, tanto mais profundamente conheço a Deus. Oh, que inconcebível saudade envolve a minha alma. Jesus, como podeis deixar-me ainda neste exílio? O anseio por Vós me faz morrer. Cada vez, que tocais a minha alma, causais em mim uma imensa ferida. O amor e o sofrimento andam juntos e, no entanto, eu não trocaria essa dor, causada por Vós, por qualquer outro tesouro, porquanto é uma dor de inconcebíveis delícias, e é uma mão amorosa que produz essas feridas na alma.

844 A irmã K.<sup>[366]</sup> veio à tarde e levou-me para passar a festa de Natal em casa. Eu me alegrava por estar, de novo, com a comunidade.

Passando pela cidade<sup>[367]</sup>, eu imaginava que era Belém. Vendo todas as pessoas apressadas, pensei: “Quem medita hoje sobre esse Mistério em recolhimento e silêncio?”. Ó Virgem Imaculada, Vós hoje estais viajando, e eu estou em viagem. Sinto que (227) a viagem de hoje tem o seu significado. Ó Virgem resplandecente, pura como o cristal, toda submersa em Deus, entrego-vos minha vida interior. Fazei tudo de forma que seja agradável ao vosso Filho. Ó minha Mãe, eu desejo tão ardentemente que me entregueis o Menino Jesus durante a Missa do Galo. — E senti no fundo da alma uma presença de Deus tão viva que fazia esforços para conter a alegria, para não dar a conhecer exteriormente o que se estava passando na minha alma.

845 Antes da ceia, entrei por um momento na capela para, em espírito, repartir o pão ázimo<sup>[368]</sup>, com as pessoas caras ao meu coração. Apresentei-as todas a Jesus pelo nome e pedi graças para elas, mas não foi só; recomendei ao Senhor os perseguidos, os sofredores e aqueles que não conhecem o Seu Nome, especialmente os pobres pecadores. Ó Jesus Menino, peço-Vos ardentemente: acolhei-os todos no mar da Vossa inconcebível misericórdia. Ó doce Menino Jesus, aqui tendes o meu coração, que ele seja para Vós uma morada amena e confortável. Ó majestade imensurável, como Vos aproximastes docemente de nós! (228) Aqui não existe pavor dos raios do grande Yahvé, aqui está o doce Menino Jesus. Aqui, nenhuma alma tem medo, embora a Vossa majestade não tenha sido diminuída, mas apenas ocultada. — Após a ceia eu me senti muito cansada, sofria muito; tive que me deitar, porém fiquei velando com a Mãe Santíssima, aguardando a vinda do pequeno Menino.

846 25.12.[1936]. Missa do Galo. Durante a santa Missa, a presença de Deus inundou-me toda. Um pouco antes da elevação vi a Mãe, o pequeno Jesus e São José<sup>[369]</sup>. A Mãe Santíssima disse-me estas palavras: *Minha filha Faustina, aqui tens o mais precioso Tesouro* — e entregou-me o Menino Jesus. Quando tomei Jesus nos meus braços, a minha alma sentiu uma alegria tão inexplicável que não tenho condições de descrevê-la. Mas, coisa estranha, em seguida Jesus tornou-se pavoroso, horrendo, adulto, torturado — e desapareceu a visão, e era quase a hora da santa Comunhão. Quando recebi Nosso Senhor na santa Comunhão, a minha alma tremia toda sob a influência da presença de Deus. Um dia depois, vi o Menino Deus (229) por um

breve instante, durante a elevação.

847 No segundo dia das festas esteve aqui o frei Andrasz para celebrar a santa Missa, durante a qual também vi o Menino Jesus. À tarde, fui me confessar. O padre não me deu resposta a certas perguntas que se relacionavam com a obra — disse: “Quando a irmã estiver boa, então conversaremos concretamente. Por agora, procure aproveitar as graças que Deus lhe está concedendo e procure recuperar a sua saúde e, no mais — a irmã sabe como deve conduzir-se e como guiar-se nessas coisas”. Por penitência o padre mandou que eu rezasse o Terço que Jesus tinha me ensinado.

848 Enquanto recitava esse Terço, ouvi uma voz: **Oh, que grandes graças concederei às almas que recitarem este Terço. As entranhas da Minha misericórdia comovem-se por aqueles que recitam este Terço. Anota estas palavras, Minha filha, fala ao mundo da Minha misericórdia; que toda a humanidade conheça a Minha insondável misericórdia. Este é o sinal para os últimos tempos. Depois dele virá (230) o dia da justiça. Enquanto é tempo, recorram à fonte da Minha misericórdia, tirem proveito do Sangue e da Água que jorraram para eles.** Ó almas humanas, onde vos escondereis no dia da ira de Deus? Recorrei agora à fonte da misericórdia de Deus. Oh, que grande número de almas — estou vendo — que glorificaram a misericórdia divina e cantarão o cântico de glória pelos séculos.

849 27.12.[1936]. Hoje, voltei ao meu lugar de solidão<sup>[370]</sup>. A viagem foi agradável, porque vinha comigo certa pessoa<sup>[371]</sup> que estava levando uma criança para ser batizada. Nós a levamos até a igreja de Podgórze<sup>[372]</sup>. Para que ela pudesse descer, colocou a criança nos meus braços. Quando tomei a criança nos meus braços, eu a ofereci para Deus em fervorosa oração, para que um dia ela desse ao Senhor uma glória especial. Senti na alma que o Senhor olhou de maneira especial para essa almazinha. Quando chegamos a Prądnik, a irmã N.<sup>[373]</sup> me ajudou a levar o pacote. Ao entrarmos no quarto, vimos um lindo anjo feito de papel, com a inscrição: *Gloria in...* Penso que deve ter sido enviado por aquela (231) irmã doente, a quem mandei o pinheirinho.

850 E, assim, passaram-se as festas do Natal. Nada consegue apaziguar a saudade da minha alma. Anseio por Vós, ó meu Criador e eterno Deus! Nem as solenidades, nem os belos cantos aquietam minha alma, mas despertam em mim uma saudade cada vez maior. Só de me lembrar

de Vosso Nome, o meu espírito anseia por Vós, Senhor.

851 28.12.[1936]. Hoje comecei uma novena à Misericórdia Divina. Isto é, transporto-me, em espírito, para diante da Imagem e recito o Terço que o Senhor me ensinou. Tive a visão dessa Imagem, no segundo dia da novena, como se estivesse viva, com inúmeros votos pendurados ao seu redor, e vi grandes multidões de pessoas que ali chegavam, muitas delas radiantes de felicidade. Ó Jesus, com que alegria pulsou o meu coração! Estou fazendo esta novena na intenção de duas pessoas, ou seja, do arcebispo<sup>[374]</sup> e do padre Sopoćko. Peço ardentemente a Deus que inspire o arcebispo para que se digne aprovar aquele Terço tão agradável a Deus e também a Imagem, a fim de que não adie e não atrase essa obra...

852 (232) Hoje, de repente, atravessou-me o olhar do Senhor como um relâmpago, com o que conheci as mais pequenas faltas da minha alma e, conhecendo o meu nada até o fundo, caí de joelhos, pedi perdão ao Senhor e com grande confiança mergulhei na Sua infinita misericórdia. Um tal conhecimento não me oprime, não me afasta de Deus, mas, antes, desperta em mim um amor ainda maior e uma confiança sem limites. A contrição do meu coração está sendo unida ao amor. Essas excepcionais iluminações divinas formam a minha alma. Ó doce raio de Deus, ilumina-me até na mais recôndita profundidade, porque desejo atingir a máxima pureza de coração e alma!

853 À noite, a minha alma foi dominada por uma grande saudade. Peguei o livrinho<sup>[375]</sup> com a Imagem de Jesus Misericordioso e estreitei-o ao coração, e da minha alma saíram estas palavras: “Jesus, Amor eterno, por Vós vivo, por Vós morro e Convosco desejo unir-me”. — Então vi o Senhor em beleza inconcebível, o qual olhou para mim bondosamente e disse: (233) **Minha filha, também Eu por teu amor descí do céu, por ti vivi, por ti morri e para ti criei o céu.** E Jesus me estreitou ao Seu Coração, dizendo: **Já não vai demorar muito; fica tranqüila, Minha filha.** Quando fiquei sozinha, a minha alma ficou inflamada pelo desejo de sofrer até o momento em que o Senhor dissesse: “Basta”. E, ainda que eu tivesse que viver milhares de anos, vejo sob a luz divina que é apenas um momento. † Almas (pensamento interrompido).

854 29.12.[1936]. Hoje, depois da Comunhão, ouvi esta voz na alma: **Minha filha, fica vigilante, porque virei inesperadamente.**



Jesus, não me quereis dizer a hora que eu aguardo com tanta ansiedade?. — **Minha filha, para o teu próprio bem o saberás, mas não agora; fica vigilante.** Ó Jesus, fazei de mim o que quiserdes! Sei que sois o Salvador misericordioso e sei que não sereis diferente para mim na hora da morte. Se agora me demonstraís tanto amor especial e Vos dignaís unir-Vos a mim tão confidencial e bondosamente, espero (234) mais ainda na hora da morte. Vós, Senhor meu Deus, não podeis mudar, sois sempre o mesmo. O céu pode mudar e tudo o que é criado, mas Vós, Senhor, sois sempre o mesmo, permanecereis pelos séculos — e, portanto, vinde como quiserdes e quando quiserdes. Pai de infinita misericórdia, eu, Vossa filha, aguardo com ansiedade a Vossa vinda. Ó Jesus, Vós dissestes no santo Evangelho: “Pela tua boca te julgarei” — portanto, Jesus, eu sempre falo da Vossa inconcebível misericórdia, e por isso confio que me julgareis segundo a Vossa inescrutável misericórdia.

855 30.12.[1936]. O ano está chegando ao fim. Hoje fiz o retiro mensal. O meu espírito aprofundou-se nos benefícios com que Deus me cumulou no decorrer do ano todo. A minha alma tremeu à vista da enormidade das graças do Senhor. Elevou-se da minha alma um hino de ação de graças para Deus. Mergulhei uma hora inteira em adoração e ação de graças, refletindo sobre os vários benefícios de Deus, e também sobre as minhas pequenas imperfeições. (235) Tudo o que este ano encerrou em si calou fundo no abismo da eternidade. Nada se perde; alegro-me porque nada se perde.

856 †30.12.[1936]. Retiro de um dia.

Na meditação da manhã, senti má vontade e aversão por tudo que é criado. Tudo é pálido aos meus olhos, o meu espírito está desprendido de tudo, desejo unicamente a Deus e, no entanto, tenho que viver. É um martírio impossível de ser descrito. Deus comunica-se à alma de maneira amorosa e a atrai para a profundidade inescrutável da Sua Divindade, mas ao mesmo tempo a deixa aqui na terra unicamente para que sofra e agonize de saudade Dele. E esse amor forte é tão puro que o próprio Deus se deleita nele, e o amor-próprio não tem parte nas suas ações, porque aí tudo é repassado de amargor, e portanto inteiramente

puro. A vida é uma morte contínua, dolorosa e terrível e, ao mesmo tempo, é o âmago da verdadeira vida, da felicidade inconcebível e da força de espírito, e assim [a alma] é capaz de grandes feitos por Deus.

857 (236) † De noite, rezei por várias horas, primeiramente pelos pais e parentes, pela madre geral e toda a congregação e as educandas, por três sacerdotes<sup>[376]</sup> aos quais devo muito. Percorri o mundo em todas as direções e agradei à inescrutável misericórdia de Deus por todas as graças concedidas aos homens, e pedi perdão por todas as ofensas cometidas.

858 Durante as vésperas, vi Jesus, que me olhou com doçura, bem fundo na alma. **Minha filha, tem paciência, agora falta pouco.** Esse olhar profundo e essas palavras introduziram em minha alma força e vigor, coragem e uma extraordinária confiança de que cumprirei tudo o que me é exigido, apesar das enormes dificuldades, e essa estranha convicção de que o Senhor está comigo, e de que com Ele tudo posso. Não me importo com todos os poderes do mundo e de todo o inferno; tudo tem que desabar diante do poder do Seu Nome. Deposito tudo em Vossas mãos, ó meu Senhor e meu Deus. Único guia da minha alma, guiai-me de acordo com os Vossos eternos desígnios.

†

859 (237) J.M.J. Cracóvia-Prądnik, 01.01.1937  
Jesus, eu confio em Vós!

† Hoje, à meia-noite, disse adeus ao ano velho de 1936 e saudei o ano de 1937. Mas, foi com tremor e medo que, na primeira hora do ano, enfrentei este novo período. Jesus Misericordioso, Convosco irei com bravura e coragem para o combate e as batalhas. Em Vosso Nome, conseguirei tudo e tudo vencerei. Meu Deus, bondade infinita, peço-Vos que me acompanhe sempre e em tudo a Vossa infinita misericórdia.

Ao começar este ano, envolve-me o medo de viver, mas Jesus me tira desse medo, dando-me a conhecer que grande glória Lhe trará essa obra da misericórdia.

860 Existem momentos na vida em que a alma encontra alívio apenas na oração profunda. Queira Deus que, em momentos assim, as almas possam perseverar na oração, isso é muito importante.

†  
(238) J.M.J.

Jesus, eu confio em Vós!

† Propósitos para o ano de 1937, dia 1, mês I

861 Propósito particular: continuação da mesma coisa, isto é — permanecer unida com Cristo misericordioso e precisamente perguntar: como faria Cristo neste ou naquele caso? E envolver espiritualmente o mundo todo, especialmente a Rússia e a Espanha.

Propósitos gerais

- I. Estrita observância do silêncio — silêncio interior.
- II. Em cada irmã ver a imagem de Deus, de onde deve decorrer todo o amor ao próximo.
- III. Em todos os momentos da vida cumprir, fielmente, a vontade de Deus e viver nela.
- IV. Prestar contas detalhadamente de tudo ao diretor e não empreender nada de mais importante sem se entender com ele. Procurarei desvendar claramente diante dele as mais ocultas profundezas da minha alma, lembrando-me (239) de que estou tratando com o próprio Deus, embora esteja sendo representado apenas por um ser humano; oração diária pedindo luzes para ele.
- V. No exame de consciência da noite fazer-me a pergunta: “E se me chamasse hoje?...”.
- VI. Não procurar a Deus longe, mas conviver com Ele a sós no meu próprio interior.
- VII. Nos sofrimentos e tormentos refugiar-me no sacrário e calar-me.
- VIII. Unir aos méritos de Cristo todos os sofrimentos, orações, trabalhos, mortificações, com o objetivo de obter misericórdia para o mundo.
- IX. Aproveitar os momentos livres, ainda que curtos, para rezar pelos agonizantes.
- X. Que não haja um dia na minha vida em que eu não recomende fervorosamente as obras da nossa congregação. Nunca ter em consideração o respeito humano.
- XI. Com ninguém ter familiaridade. Diante das meninas — firmeza

benévola, paciência sem limites, puni-las severamente, mas com punições deste gênero: oração e sacrifício de mim mesma; a força contida no aniquilamento de mim mesma na intenção delas é para (240) elas um contínuo remorso de consciência, e enternecem-se os seus duros corações.

XII. A presença de Deus é o fundamento de todas as minhas ações, palavras e pensamentos.

XIII. Aproveitar toda a ajuda espiritual. Colocar o amor-próprio sempre no seu devido lugar — isto é, no último. Fazer os exercícios espirituais como se os estivesse fazendo pela última vez na vida, e dessa maneira cumprir todas as minhas obrigações.

862 02.01.[1937]. Nome de Jesus. Oh, como é grande o Vosso Nome, ó Senhor! Ele é o vigor da minha alma. Quando as forças me abandonam e as trevas invadem a minha alma, o Vosso Nome é o sol, cujos raios iluminam, mas também aquecem. Sob a influência do Vosso Nome a alma torna-se bela e brilhante, Dele extraíndo o esplendor. Quando ouço o dulcíssimo Nome de Jesus — o meu coração bate mais forte, e existem momentos em que, ouvindo o Nome de Jesus, sinto-me desfalecer. O meu espírito anseia por Ele.

863 (241) Este dia é para mim especialmente grande; neste dia fui pela primeira vez tratar da pintura da Imagem<sup>[377]</sup>. Nesse dia, a misericórdia divina recebeu, pela primeira vez, honras especiais exteriormente, embora seja conhecida há muito tempo, mas agora da forma como o Senhor o desejava. Esse dia do dulcíssimo Nome de Jesus lembra-me muitas graças especiais.

864 03.01.[1937]. Hoje veio visitar-me a madre superiora da congregação que presta serviços no hospital, com uma de suas irmãs<sup>[378]</sup>. Ficamos conversando um bom tempo sobre coisas espirituais. Conheci que é uma grande asceta, e por isso foi agradável a Deus a nossa conversa.

Hoje veio visitar-me uma moça; conheci que estava sofrendo — não tanto no corpo quanto na alma. Consolei-a como pude, mas as palavras do meu consolo não foram suficientes. Era uma pobre órfã, tinha a alma mergulhada na amargura e na dor. Abriu-me o íntimo e contou-me tudo. Compreendi (242) que simples palavras de consolo não lhe seriam suficientes. Pedi fervorosamente ao Senhor por essa alma e ofereci a Deus a minha alegria, para que a desse para ela, e de mim

colhesse todo o sentimento de alegria. E o Senhor ouviu a minha oração — pois fiquei somente com o consolo de ela ter sido confortada.

865 Adoração. Primeiro domingo. Durante a adoração fui de tal forma impelida a agir<sup>[379]</sup> que comecei a chorar e disse ao Senhor: “Jesus, Vós não devíeis impelir-me, mas dar tal inspiração àqueles que Vós sabeis estarem atrasando esta obra”. E ouvi estas palavras: **Minha filha, fica tranquila; já não vai demorar muito.**

866 Durante as vésperas ouvi estas palavras: **Minha filha, desejo descansar no teu coração, pois muitas almas expulsaram-Me hoje de seus corações, e senti uma tristeza mortal.** Procurei consolar o Senhor, oferecendo-Lhe mil vezes o meu amor. Senti na minha alma uma aversão ao pecado.

867 (243) † O meu coração se alimenta de contínua amargura, visto que desejo ir ter Convosco, Senhor, na plenitude da vida. Ó Jesus, que terrível deserto me parece esta vida. Não existe nesta terra alimento para o meu coração e para a minha alma; sofro de saudade por Vós, Senhor. Vós me deixastes, Senhor, a Hóstia santa, mas Ela inflama ainda mais a saudade que minha alma sente por Vós, Deus eterno e meu Criador. Jesus, desejo unir-me a Vós, dignai-Vos ouvir os suspiros de Vossa esposa. Oh, como sofro por não poder ainda unir-me a Vós, mas seja feito segundo os Vossos desígnios.

868 05.01.1937. Na noite de hoje, vi um certo sacerdote que estava necessitando de oração em determinado assunto. Rezei fervorosamente, porque esse assunto importa muito também para mim. Agradeço-Vos, ó Jesus, por essa bondade.

869 Ó Jesus, misericórdia! Envolvei o mundo todo e estreitai-me ao Vosso Coração... Permiti, Senhor, que minha alma descansa no mar da Vossa inescrutável misericórdia.

870 (244) 06.01.1937. Hoje, durante a santa Missa, mergulhei inconscientemente na infinita majestade de Deus. Toda a imensidão do amor de Deus inundou a minha alma. Nesse momento especial conheci o quanto Deus rebaixou-se por mim — Aquele que é o Senhor dos senhores. — E o que sou eu, miserável, para assim conviverdes comigo? O espanto que me dominou depois dessa graça especial permaneceu muito vivo o dia inteiro. Aproveitando-me da familiaridade que o Senhor me concede, pedi-Lhe pelo mundo todo. Nesses momentos, parece-me que o mundo todo depende de mim.

871 † Meu Mestre, fazei que o meu coração não espere ajuda de ninguém, mas que procure sempre levar ajuda, consolo e todo alívio aos outros. Tenho sempre o coração aberto aos sofrimentos dos outros e não fecho o meu coração para aquele que sofre, mesmo que por isso tenha sido ironicamente chamada de “lixeira”, isto é, que cada um joga (245) a sua dor no meu coração; respondi que todos têm um lugar em meu coração, e eu, em compensação, o tenho no Coração de Jesus. As observações maliciosas com respeito a esse direito ao amor não estreitarão o meu coração. Minha alma é sempre sensível nesse ponto, e apenas Jesus é meu estímulo para o amor ao próximo.

872 07.01.[1937]. Durante a Hora Santa, o Senhor concedeu-me participar da Sua Paixão. Dividi com Ele a amargura da dor de que estava repleta a Sua alma. Jesus deu-me a conhecer como a alma deve ser fiel à oração, apesar dos tormentos, da aridez e das tentações, porque em grande parte e principalmente de uma oração assim depende, às vezes, a concretização de grandes desígnios de Deus. E, se não perseveramos nessa oração, transtornamos o que Deus queria realizar através de nós, ou em nós. Que toda alma se lembre destas palavras: “E, estando em agonia, rezou mais longamente”. Eu sempre prolongo uma oração assim, na medida das minhas possibilidades e de acordo com os meus deveres.

873 (246) 08.01.[1937]. Na sexta-feira de manhã, quando me dirigia à capela para participar da santa Missa, vi de repente na calçada um grande arbusto de zimbro e, nele, um horrível gato que, olhando maldosamente para mim, não me deixava entrar na capela. Mas bastou o Nome de Jesus pronunciado uma só vez, e tudo se dispersou. Ofereci o dia todo pelos pecadores agonizantes. Durante a santa Missa, senti de maneira especial a proximidade do Senhor. Após a santa Comunhão olhei com confiança para o Senhor e disse para Ele: “Jesus, como desejo dizer-Vos uma coisa” — e o Senhor olhou com amor para mim e perguntou: **E o que é que desejais dizer-Me?** — “Jesus, peço-Vos, pelo inconcebível poder da Vossa misericórdia, que todas as almas que hoje falecerem sejam livradas do fogo do inferno, ainda que sejam os maiores pecadores. Hoje é sexta-feira, memorial da Vossa amarga agonia na cruz, e os anjos não se admirarão disso porque a Vossa misericórdia é inconcebível.” — E Jesus estreitou-me ao Seu Coração e disse: **Filha (247) querida, conseguiste conhecer bem a**

**profundidade da Minha misericórdia. Farei como pedes, mas une-te continuamente ao Meu Coração agonizante e satisfaz a Minha justiça. Deves saber que Me pediste uma grande coisa, mas vejo que foste levada pelo puro amor para Comigo e, por isso, satisfaço o teu pedido.**

874 Maria, Virgem Imaculada, colocai-me sob a vossa especial proteção, cuidai da pureza da minha alma, do meu coração e do meu corpo. Vós sois o modelo e a estrela da minha vida.

875 Hoje tive um grande sofrimento no momento em que as nossas irmãs vieram me visitar. Soube de uma coisa que feriu muito o meu coração; no entanto, dominei-me de tal modo que as irmãs de nada se aperceberam. Essa dor dilacerou o meu coração por um bom tempo, mas tudo isso é pelos pobres pecadores... Ó Jesus, pelos pobres pecadores... Jesus, minha força, ficai junto de mim, ajudai-me...

876 (248) 10.01.1937. Hoje pedi ao Senhor que me desse forças de manhã, para que eu pudesse ir comungar. Meu Mestre, peço-Vos de todo o meu sedento coração, se for segundo a Vossa santa vontade, dai-me os sofrimentos e as fraquezas que quiserdes, eu desejo sofrer o dia e a noite toda, mas peço-Vos ardentemente, fortificai-me para o momento em que devo receber a santa Comunhão. Vós vedes, Jesus, que aqui não trazem a santa Comunhão aos doentes e, assim, se não me fortalecerdes para esse momento, a fim de que eu possa descer à capela, como Vos receberei no mistério do Amor? — E sabeis como o meu coração anseia por Vós. Ó meu doce Esposo, para que tantas explicações? Vós sabeis como Vos desejo ardentemente e, se quiserdes, podereis fazê-lo por mim. — No dia seguinte, pela manhã, eu me senti como se estivesse inteiramente bem, tinham cessado os desmaios e fraquezas. Contudo, quando voltei da capela, todos esses sofrimentos e fraquezas logo voltaram, como se estivessem esperando por mim; no entanto, não tinha medo deles (249) de maneira nenhuma, pois havia me fortalecido com o Pão dos fortes. Olho corajosamente para tudo, até para a própria morte, firmando nela o meu olhar.

877 † Ó Jesus, oculto na Hóstia, meu doce Mestre e fiel Amigo, oh, como está feliz a minha alma por eu ter um amigo assim, que sempre me faz companhia! Não me sinto sozinha, apesar de estar isolada. Jesus-Hóstia, nós nos conhecemos — isso me basta.

878 12.01.1937. Hoje, quando o médico veio me visitar, parecia que não

ficou satisfeito comigo. De fato, eu estava sofrendo mais e a febre aumentou sensivelmente, por isso decidi que eu não devia ir comungar até que a febre baixasse por completo. Respondi: “Está bem”, embora se me apertasse de dor o coração. Mas disse que iria, se não tivesse febre. Então, ele consentiu. Quando o médico saiu, eu disse ao Senhor: “Jesus, agora depende de Vós se devo ir ou não”, e já nem pensava nisso, embora a cada momento me viesse ao pensamento: eu não vou poder (250) receber Jesus — não, isso é impossível — e não é apenas uma vez, mas alguns dias, até que a febre baixe. Mas à noite eu disse ao Senhor: “Jesus, se Vos são agradáveis as minhas santas Comunhões, peço-Vos humildemente, fazei que amanhã cedo eu não tenha uma só risca de febre”.

Pela manhã, medi a temperatura e pensei comigo que, se houvesse uma só pontinha de febre, já não me poderia levantar, pois isso seria contrário à obediência. Mas, quando tirei o termômetro — não tinha mais febre. Pulei imediatamente da cama e fui comungar. Quando o médico veio e eu lhe disse que não tinha tido febre e que fora comungar — ele ficou admirado e eu lhe pedi que não me dificultasse a ida à santa Comunhão, pois isso influiria negativamente no meu tratamento. O médico me respondeu: “Para ter a consciência tranquila e, ao mesmo tempo, não lhe criar dificuldades, vamos combinar o seguinte: quando fizer tempo bom, não chover, e a irmã se sentir bem, então pode ir, mas que a irmã cuide disso em sua consciência”. — Alegrei-me por ver que o médico tem tanta consideração (251) para comigo. Vedes, Jesus, já fiz o que dependia de mim; agora, conto Convosco e estou inteiramente tranquila.

879 Hoje vi o frei Andrasz enquanto celebrava a santa Missa. Antes da elevação vi o Menino Jesus, que estava muito contente, com as mãozinhas estendidas e, em seguida, já não vi mais nada. Encontrava-me de novo no meu quarto e continuei a fazer a ação de graças. No entanto, mais tarde pensei comigo: por que o Menino Jesus estava tão alegre? Pois nem sempre está tão alegre como O tinha visto. Então, ouvi interiormente estas palavras: **Porque Me sinto bem no coração dele.** — E não me admirei disso em absoluto, porque sei que o frei ama muito a Jesus.

880 A minha união com os agonizantes continua a ser estreita. Oh, como é incompreensível a misericórdia de Deus, permitindo que, pela



minha pobre oração, leve ajuda aos agonizantes. Na medida das minhas possibilidades, procuro estar junto de cada agonizante. Tenham confiança em Deus, porque é bom e inconcebível, e a Sua misericórdia ultrapassa o nosso entendimento.

881 (252) 14.01.1937. Hoje Jesus entrou no quarto vestido de branco, cingido por um cinto de ouro, e toda a Sua figura resplandecia em grande majestade. Ele disse: **Minha filha, por que te entregas a pensamentos de temor?** — Respondi: “Senhor, Vós sabeis por quê.” — E disse-me: **Por quê?** — “Essa obra me atemoriza, Vós sabeis que sou incapaz de cumpri-la.” — E disse-me: **Por quê?** — “Vedes bem que não tenho saúde, não tenho instrução, não tenho dinheiro, sou um abismo de miséria, tenho medo de conviver com as pessoas. Jesus, eu desejo apenas a Vós, e Vós podeis livrar-me de tudo isso.” — E me disse o Senhor: **Minha filha, o que disseste é verdade. És muito miserável, e achei bom realizar a obra da misericórdia justamente através de ti, que és a própria miséria. Não temas, pois não te deixarei sozinha. Faz por essa causa o que puderes, Eu farei tudo o que não conseguires. Tu sabes o que está em teu poder — então realiza-o.** — O Senhor olhou no fundo do meu ser com muita bondade; e de tal maneira que julguei que morreria de felicidade sob esse olhar. O Senhor desapareceu, mas a minha alma ficou repleta de alegria, (253) vigor e poder para a ação. Contudo, continuava admirada que o Senhor não me quisesse dispensar, nada alterando no que uma vez falou. Apesar de todas essas alegrias, sempre há uma sombra de dor. Vejo que o amor e a dor andam juntos.

882 Não tenho muitas visões desse tipo, porém com mais frequência convivo com o Senhor de maneira mais profunda. Os sentidos ficam adormecidos e, ainda que de um modo invisível, todas as coisas se tornam mais reais e mais claras do que se as visse com os meus olhos. A mente conhece mais num momento desses do que por longos anos de profunda reflexão e meditação, tanto em relação à natureza de Deus como em relação às verdades reveladas, e também quanto ao conhecimento da própria miséria.

883 Nessa união com o Senhor nada me perturba, nem a conversa com o próximo, nem qualquer obrigação. Ainda que eu tenha que resolver os assuntos mais importantes, coisa alguma me perturba. O meu espírito está com Deus, o meu interior está cheio de Deus, e portanto não O

procuro fora (254) de mim. Ele, o Senhor, transpassa a minha alma como o raio de sol atravessa o vidro puro. Nem mesmo com a minha mãe, quando estava encerrada em seu ventre, eu estava assim tão unida como estou com meu Deus. Ali havia a inconsciência e aqui, a plenitude da realidade e a consciência da união. Minhas visões são puramente interiores; e quanto melhor as compreendo, tanto menos as sei expressar em palavras.

884 Oh, como é belo o mundo espiritual! E tão real que, em comparação com ele essa vida exterior não passa de pura ilusão e fragilidade.

885 Jesus, dai-me força e sabedoria para que eu atravessasse esse terrível deserto, e que o meu coração consiga suportar com paciência a saudade de Vós, ó meu Senhor. Permaneço sempre em santa admiração quando sinto que Vos aproximais de mim. Vós, o Soberano daquele trono atemorizador, desceis até este miserável exílio, visitando esta pobre mendiga, que nada tem de seu, além da miséria. Não sei receber-Vos, ó meu Príncipe, mas Vós sabeis que Vos amo com cada pulsar do coração. Eu vejo que Vos rebaixais, mas isso não (255) diminui aos meus olhos a Vossa majestade. Sei que me amais com o afeto de esposo e isso me basta, embora nos separe um grande abismo, porque Vós sois o Criador e eu, a Vossa criatura. No entanto, só o amor explica a nossa união, fora dele tudo se torna incompreensível. Só o amor permite entender tão extraordinárias intimidades em que conviveis comigo. Ó Jesus, Vossa grandeza me atemoriza e eu permaneceria em contínua admiração e temor se Vós mesmo não me tranquilizásseis. Vós me fazeis capaz de conviver Convosco antes de cada uma das aproximações.

886 15.01.1937. A tristeza não tem lugar no coração que ama a vontade de Deus. O meu coração, na saudosa ânsia de Deus, experimenta toda esta miséria do exílio. Sigo corajosamente — embora os meus pés se machuquem — até a minha pátria, e nesse caminho fortifico-me com a vontade de Deus, que é o meu alimento. Ajudai-me, também vós felizes moradores da pátria celeste, para que esta vossa irmã não caia pelo caminho. Embora seja terrível o deserto, ando com a cabeça erguida e olho para o Sol — isto é, para o Coração misericordioso de Jesus.

887 (256) 19.01.1937. Minha vida decorre atualmente numa tranquila consciência de Deus. Com Ele vive minha alma silenciosa, e essa consciente vida de Deus na minha alma é para mim uma fonte de

felicidade e de fortaleza. Não busco a felicidade fora da profundidade da minha alma, na qual reside Deus, disso estou certa. Sinto, entretanto, como que uma necessidade de me dar aos outros. Descobri na alma a fonte da felicidade, isto é, Deus. Ó meu Deus, vejo tudo que me cerca, vejo que tudo está repleto de Deus, principalmente a minha alma, adornada pela graça de Deus. Começarei a viver já agora com o que vou viver na eternidade.

888 O silêncio é uma linguagem tão poderosa que atinge o trono de Deus vivo. O silêncio é a Sua palavra, embora oculta, mas poderosa e viva.

889 Jesus, Vós me dais a conhecer e compreender em que consiste a grandeza da alma: não em grandes ações, mas em um grande amor. O amor tem valor e ele dá grandeza aos nossos atos. Embora as nossas ações sejam banais e vulgares por si mesmas, pelo (257) amor tornam-se importantes e poderosas diante de Deus — somente graças ao amor.

890 O amor é um mistério que transforma tudo o que toca em coisas belas e agradáveis a Deus. O amor de Deus torna a alma livre — é como um rei que não conhece escravidão, empreende tudo com grande liberdade da alma, pois o amor que mora nela é estímulo para a ação. Tudo que a cerca dá-lhe a conhecer que somente Deus é digno do amor dela. A alma que ama a Deus e Nele submerge, cumpre os seus deveres com a mesma disposição com que vai à santa Comunhão, executando mesmo as tarefas mais simples com grande zelo, sob o olhar amoroso de Deus. Ela não se perturba se alguma coisa, depois de algum tempo, parece não ter dado certo. Mantém-se tranquila, porque no momento de agir fez o que estava ao seu alcance. Quando a presença viva de Deus, da qual desfruta quase continuamente, a abandona, ela procura então viver com fé viva. A alma compreende que há momentos de descanso e momentos de luta. Por sua vontade, ela estaria sempre com Deus. Essa alma é como um cavaleiro, exercitado na batalha, percebe de longe onde está escondido o inimigo e está pronta para (258) a luta. Ela sabe que não está sozinha — Deus é a sua força.

891 21.01.[1937]. Hoje, desde manhã estou unida ao Senhor de maneira especial. À noite, veio visitar-me o capelão do hospital. Logo que começamos a conversar senti que o meu espírito começava a mergulhar mais em Deus e perdi a noção do que se passava à minha volta. Pedi ardentemente a Jesus: “Dai-me a capacidade de conversar”, e concedeu

o Senhor que eu pudesse conversar sem problemas com o padre. Mas houve um momento em que eu não conseguia compreender o que ele dizia; ouvia sua voz, mas não estava ao meu alcance compreendê-lo. Pedi desculpas por não compreender as suas palavras, embora lhe escutasse a voz. Esse é o momento da graça de união com Deus, mas imperfeito, porque exteriormente os sentidos atuam de maneira também imperfeita. Não existe ainda uma total submersão em Deus, ou seja, a suspensão dos sentidos, como muitas vezes acontece, que exteriormente nada se vê, nem se ouve — a alma encontra-se completamente submersa em Deus. Quando recebo uma tal graça, prefiro estar sozinha, e peço a Jesus que (259) me defenda do olhar das criaturas. Realmente, fiquei muito embaraçada diante daquele sacerdote, mas me tranquilizei porque ele já conhecia um pouco a minha alma através da confissão.

892 Hoje o Senhor deu-me a conhecer, em espírito, o convento da Misericórdia Divina que, embora muito pobre e bastante modesto, reflete uma grande interioridade. Ó meu Jesus, Vós me concedeis conviver espiritualmente com essas almas, mas talvez os meus pés lá não pisem. Mas bendito seja o Vosso Nome e faça-se o que planejastes.

893 22.01.[1937]. Hoje é sexta-feira. A minha alma encontra-se num mar de sofrimentos; os pecadores me tiraram tudo, mas está bem assim, por eles entreguei tudo, para que conheçam Vossa bondade e Vossa infinita misericórdia. Quanto a mim, eu Vos serei fiel em meio às trevas e tempestades.

894 Hoje o médico decidiu que não devo ir à santa Missa, mas apenas à santa Comunhão. Desejava ardentemente participar da santa Missa, porém o confessor, de acordo com o médico, disse que eu devia obedecer: “É a vontade de Deus que a irmã fique boa (260) e, por isso, não pode mortificar-se seja com o que for. A irmã seja obediente que logo Deus a recompensará”. — Senti que essas palavras do confessor eram palavras de Nosso Senhor e, embora tivesse pena de não participar da santa Missa, em que Deus costumava conceder-me a graça de ver o Menino Jesus, coloquei a obediência acima de tudo.

Mergulhei na oração e rezei a penitência; então, de repente vi o Senhor, que me disse: **Minha filha, fica sabendo que Me dás maior glória por um ato de obediência do que por longas orações e mortificações.** Oh, como é bom viver sob a obediência, viver com a consciência de que tudo o que faço é agradável a Deus!

895 23.01.[1937]. Hoje não tinha vontade de escrever; então ouvi uma voz na alma: **Minha filha, não vives para ti, mas para as almas. Escreve para o proveito delas. Sabes que a Minha vontade quanto a escrever já te foi confirmada tantas (261) vezes pelos confessores. Conheces o que Me agrada mais e, se tens dúvida quanto às Minhas palavras, sabes a quem debes perguntar — concedo-lhe luz, para que julgue a Minha causa. O Meu olhar vela por ele. Minha filha, debes ser, diante dele, como uma criança, cheia de simplicidade e sinceridade. Põe a opinião dele acima de todas as Minhas exigências, e ele te conduzirá de acordo com a Minha vontade. Se não permitir que executes as Minhas ordens, fica tranquila, não te julgarei. Esse assunto ficará entre Mim e ele — tu só tens a obrigação de ser obediente.**

896 25.01.1937. Hoje a minha alma está afundada na amargura. Ó Jesus, ó meu Jesus, hoje a qualquer um é permitido despejar mais amargura no meu cálice. Não importa se amigo ou inimigo, cada qual pode me causar sofrimento, e Vós, ó Jesus, tendes de me dar vigor e força nestes momentos difíceis. Hóstia santa, sustentai-me e fechai os meus lábios para murmurações e queixas. Quando me calo, sei que irei vencer.

897 (262) 27.01.[1937]. Sinto que estou sensivelmente melhor de saúde. Jesus me traz das portas da morte à vida, pois já não faltava muito para morrer, e eis que novamente o Senhor me concede a vida plena. Embora ainda tenha que ficar no sanatório, já estou quase completamente curada. Vejo que ainda não se cumpriu em mim, por inteiro, a vontade de Deus; por isso tenho que viver. Mas também sei que, se eu cumprir tudo o que Deus decidiu a meu respeito na terra, não me deixará por mais tempo no exílio, porque a minha casa é o céu. Mas, antes de irmos para a pátria<sup>[380]</sup>, temos que cumprir a vontade de Deus na terra, isto é — temos que passar por provações e lutas.

898 Ó meu Jesus, que me devolveis a saúde e a vida, dai-me a força para lutar, porque sem Vós nada consigo fazer. Dai-me forças porque Vós tudo podeis. Vedes que sou uma criança fraca e nada posso.

Reconheço todo o poder da Vossa misericórdia e confio que me dareis tudo de que necessita a Vossa frágil filha.

899 (263) Como desejei a morte! Não sei se, alguma vez na vida, ainda terei tamanha saudade de Deus. Havia momentos em que eu desfalecia

por Ele. Oh, como é feia a terra quando se conhece o céu! Tenho que fazer um esforço para viver. Ó vontade de Deus, só tu és meu alimento!

900 Ó vida cinzenta e cheia de incompreensões! É um exercício de paciência. Exercita-se a minha paciência, mas dá-me também a experiência. Compreendo e aprendo muitas coisas em cada dia que passa e não só vejo o pouco que sei, mas ainda descubro constantemente falhas no meu procedimento. Porém isso não me desanima e, antes, agradeço a Deus por se dignar conceder-me Sua luz no conhecimento de mim mesma.

901 † Há uma determinada pessoa que me exercita na paciência. Tenho que dedicar muito tempo para ela. Quando converso com ela, sinto que ela mente, e constantemente. Mas, como me fala de coisas distantes, que não posso verificar, suas mentiras passam. Porém, no íntimo estou convencida de que não há verdade (264) no que me diz. Quando, uma vez, me assaltaram dúvidas de que também eu podia enganar-me, e que talvez ela estivesse dizendo a verdade, pedi a Nosso Senhor que me desse este sinal: se ela, de fato estivesse mentindo, que ela mesma o confessasse sobre alguma coisa que eu interiormente estivesse julgando ser falsidade. E, se ela dissesse a verdade, então que Jesus tirasse de mim aquela suspeita. Pouco depois, ela veio de novo falar comigo e me disse: “Irmã, peço-lhe muitas desculpas, mas eu menti em tal e tal coisa” — e compreendi que a luz que tinha recebido interiormente a respeito dessa pessoa não me tinha enganado.

902 29.01.1937. Hoje dormi demais; tenho apenas um minutinho para não me atrasar para a santa Comunhão, porque a capelinha se encontra a uma boa distância da nossa seção<sup>[381]</sup>. Quando saí, a neve chegava à altura dos meus joelhos; mas antes de pensar que o médico não me teria permitido sair com uma neve assim, já me encontrava com o (265) Senhor na capela. Recebi a santa Comunhão e já estava de volta. Ouvi na alma estas palavras: **Minha filha, descansa junto ao Meu Coração, conheço os teus esforços.** A minha alma fica ainda mais alegre quando assim me encontro perto do Coração do meu Deus.

30.01.1937. Retiro de um dia

903 Conheço cada vez mais a grandeza de Deus e alegro-me com Ele. Permaneço com Ele continuamente no fundo do meu coração. O mais fácil para mim é reencontrar a Deus na minha própria alma.

904 Durante a meditação, ouvi estas palavras: **Minha filha, tu Me dás a maior glória pela paciente submissão à Minha vontade, e para ti acumulas tão grandes méritos que não o conseguirias nem com jejuns, nem com nenhuma espécie de mortificações. Deves saber, Minha filha, que, se submetes a tua vontade à Minha, atraís sobre ti a Minha especial predileção. Este sacrifício Me é agradável e cheio de doçura. Nele Me deleito, ele tem poder.**

905 (266) † Exame de consciência, continuação da mesma coisa: união com Jesus Misericordioso. Prática: recolhimento interior, isto é, estrita observância do silêncio.

906 † Nos momentos difíceis, fixarei o meu olhar no aberto e silencioso Coração de Jesus na cruz, e das chamas fulgurantes que irrompem do misericordioso Coração de Jesus fluirão para mim força e vigor para a luta.

907 Coisa estranha: no inverno, um canário tinha vindo para debaixo da minha janela cantando lindamente durante algum tempo. Quis certificar-me se ele era daqui, de alguma gaiola, mas não, não estava em qualquer parte, nem mesmo na outra seção. Uma das pacientes também ouviu, mas apenas uma vez, e admirou-se como pode um canário cantar nesta época do inverno.

908 † Ó Jesus, como tenho pena dos pobres pecadores! Jesus, concedei-lhes contrição e arrependimento, lembrai-Vos da Vossa dolorosa Paixão. Conheço a Vossa infinita misericórdia e não posso suportar que uma alma que tanto Vos custou tenha que perecer. Jesus, dai-me as almas dos pecadores, (267) que a Vossa misericórdia descanse neles. Tirai-me tudo, mas dai-me as almas. Desejo tornar-me uma vítima de expiação pelos pecadores. Que o invólucro do meu corpo esconda o meu sacrifício, visto que também o Vosso Santíssimo Coração está escondido na Hóstia e, no entanto, sois um sacrifício vivo.

Transformai-me em Vós, ó Jesus, para que eu seja um sacrifício vivo e agradável a Vós. Desejo a todo momento dar-Vos satisfação pelos pecadores. A oblação do meu espírito se esconde sob o véu do corpo. O olho humano não o percebe, e por isso é puro e agradável a Vós. Ó meu Criador e Pai de grande misericórdia, confio em Vós,

porque sois bondade pura. — Almas, não tendes medo de Deus, mas confiai Nele, porque Ele é bom e eterna é a Sua misericórdia.

909 † Conhecemo-nos mutuamente, o Senhor e eu, na morada do meu coração. Sim, agora sou eu que Vos recebo como hóspede no pequeno lar do meu coração, mas aproxima-se o tempo em que me chamareis para a Vossa morada, aquela que me preparastes desde a fundação do mundo. Oh, o que sou eu diante de Vós, Senhor!

910 (268) O Senhor me conduz para um mundo que me é desconhecido, dá-me a conhecer a Sua grande graça; mas eu tenho receio dela e não me submeterei à sua influência, na medida em que depender de mim, até que me certifique com o meu diretor espiritual de que graça se trata.

911 Em determinado momento, a presença de Deus tomou todo o meu ser. A minha mente foi misteriosamente iluminada no conhecimento da Sua Essência; admitiu-me ao conhecimento da Sua vida interior. Vi em espírito as Três Pessoas Divinas, mas a Sua Essência é Única. Ele é um só, único, mas em três Pessoas; nenhuma Delas sendo menor ou maior; não há diferença, nem na beleza, nem na santidade, porque são um. Um, absolutamente um. O Seu amor levou-me a esse conhecimento e me uniu a Si. Quando eu estava unida com uma [das Pessoas divinas], estava igualmente unida com a Segunda e a Terceira, porque, quando nos unimos com uma, por isso mesmo nos unimos com as outras duas Pessoas — assim como nos unimos com uma. Uma só é a Sua vontade, um Deus, ainda que Trino em Pessoas. Quando uma das três Pessoas (269) comunica-se com a alma, em virtude dessa única vontade a alma está unida com as três Pessoas e é inundada de felicidade, que procede da Santíssima Trindade. Os santos alimentam-se com essa felicidade. A felicidade que jorra da Santíssima Trindade torna feliz toda a criação; faz brotar a vida que vivifica e anima toda espécie de vida que Nele tem sua origem. Nesses momentos, a minha alma experimenta tão grandes delícias divinas que me é difícil expressar.

912 De repente, ouvi serem pronunciadas certas palavras; são estas: **Quero-te como minha esposa.** — O temor atravessou a minha alma, mas, sem inquietação, eu fiquei refletindo que gênero de esposais seriam esses. E cada vez que o temor tornava a invadir a minha alma, um poder superior vinha nela estabelecer a paz.

Afinal, fiz os votos perpétuos, e eu os fiz com inteira e livre vontade; Portanto, reflito continuamente sobre o significado disso. Sinto



e percebo que deve ser alguma graça excepcional. Quando reflito sobre ela, desfaleço por Deus, mas, nesse desfalecimento, a mente está clara e repassada de luz. Quando estou unida (270) a Ele, desfaleço de excesso de felicidade, mas a minha mente permanece lúcida, pura e livre de quaisquer sombras. — Rebaixais a Vossa majestade para conviver com uma pobre criatura. Agradeço-Vos, Senhor, por essa grande graça, que me torna capaz de conviver Convosco. Jesus, Vosso Nome é minha delícia. Sinto de longe o meu Amado, e a minha alma saudosa descansa em Seu abraço. Não sei mais como viver sem Ele. Prefiro estar com Ele em tormentos e sofrimento a ficar sem Ele nas maiores delícias do céu.

913 02.02.1937. Hoje, desde manhã cedo, apodera-se da minha alma o recolhimento em Deus. Durante a santa Missa, pensei que veria o Menino Jesus, como frequentemente O vejo; no entanto, desta vez, durante a santa Missa vi Jesus Crucificado. Jesus estava pregado na cruz e em grandes tormentos. Senti-me compenetrada em corpo e alma por aquele sofrimento de Jesus, ainda que de maneira invisível, mas nem por isso menos dolorosa.

914 Oh, que terríveis mistérios ocorrem durante a santa Missa. Um grande mistério realiza-se durante a santa Missa. (271) Com quanta devoção deveríamos ouvir e participar dessa morte de Jesus! Conheceremos um dia o que Deus faz por nós em cada santa Missa e o grande dom que nela nos prepara. Somente Seu amor divino pôde proporcionar tal dádiva. Ó Jesus, meu Jesus, que grande dor domina a minha alma ao ver a fonte de vida que jorra com tanta doçura e força para cada alma. E, no entanto, vejo almas murchas que secam por sua própria culpa. Ó meu Jesus, fazei que a força da misericórdia envolva essas almas.

915 † Ó Maria, uma espada terrível<sup>[382]</sup> transpassou hoje Vossa santa alma. Além de Deus, ninguém sabe do Vosso sofrimento. A Vossa alma não se abate, mas é corajosa, porque está com Jesus. Doce Mãe, uni meu coração a Jesus, porque só então suportarei todas as provações e experiências, e somente em união com Jesus os meus pequenos sacrifícios serão agradáveis a Deus. Mãe dulcíssima, ensina-me a vida interior. Que a espada dos sofrimentos nunca me abata. Ó Virgem pura, derramai coragem no meu coração e velai por ele.

916 (272) † O dia de hoje é, para mim, muito especial; apesar de ter passado por tantos sofrimentos, minha alma está cheia de grande

alegria. No quarto ao lado estava uma mulher judia muito doente. Há três dias, fui visitá-la. Senti uma dor na alma ao saber que ela morreria logo, sem que sua alma fosse purificada pela graça do batismo. Falei com a irmã enfermeira, para que lhe fosse administrado o batismo, quando se aproximasse o último momento. Mas surgiram dificuldades, porque sempre havia judeus perto dela. No entanto, senti na alma a inspiração para rezar diante da Imagem que Nosso Senhor me mandou pintar. Tenho um livrinho, e em sua capa está uma cópia desta Imagem da Misericórdia de Deus. E disse ao Senhor: “Jesus, Vós mesmo me dissestes que concedereis muitas graças através desta Imagem, por isso peço-Vos a graça do santo batismo para esta judia, não importa quem a batize, contanto que seja batizada”. — Após essas palavras fiquei extraordinariamente tranquila. Tive a absoluta certeza de que, apesar das dificuldades, a água do santo batismo se derramaria sobre essa alma.

E à noite, (273) quando ela estava muito fraca, levantei três vezes para vê-la, procurando o momento apropriado de lhe conceder essa graça. Pela manhã, sentiu-se um pouco melhor. À tarde, começou a aproximar-se o último momento. A irmã enfermeira disse que seria difícil administrar-lhe essa graça, porque estavam sempre perto dela. E chegou o momento em que a doente começou a perder a consciência, por isso começaram a correr, um em busca do médico, outros a outros lugares, em busca de socorro para a doente, de modo que ficou sozinha e, então, a irmã enfermeira administrou-lhe o santo batismo<sup>[383]</sup>. E, antes que todos voltassem, sua alma estava bela, adornada da graça de Deus, e logo sobreveio a agonia. A agonia durou pouco, como se aquela mulher simplesmente tivesse adormecido. De repente, vi sua alma, que entrava no céu em maravilhosa beleza. Oh, como é bela a alma na graça santificante; a alegria reinou em minha alma por eu ter obtido diante dessa imagem uma tão grande graça para essa alma.

917 Oh, como é grande a misericórdia de Deus; que toda alma a glorifique. Ó meu Jesus, essa alma Vos cantará por toda a eternidade o hino da misericórdia. (274) Não esquecerei a impressão que se gravou em mim nesse dia. Já é a segunda grande graça que aqui consegui para as almas diante da Imagem.

Oh, como o Senhor é bom e cheio de compaixão! Jesus, como Vos agradeço por essas graças.

918 05.02.37. Meu Jesus, apesar de tudo, eu desejo muito unir-me a Vós. Jesus, se for possível, levai-me para Vós, porque tenho a impressão de que o meu coração se despedaçará de saudade de Vós.

Oh, quanto sofro por me encontrar no exílio. Quando é que estarei na casa do nosso Pai e me saciarei da felicidade que provém da Santíssima Trindade? Mas, se é da Vossa vontade que eu ainda viva e sofra, desejo, então, o que para mim destinastes. Deixai-me na terra enquanto quiserdes, ainda que seja até o fim do mundo. Ó vontade do meu Senhor, sede minha delícia e o enlevo da minha alma. Embora a terra seja tão povoada, eu me sinto sozinha, e a terra é um terrível deserto para mim. Ó Jesus, Jesus, Vós sabeis e conheceis o fervor do meu coração; somente Vós, ó Senhor, podeis saciar-me.

919 (275) † Hoje, quando chamei a atenção de uma mocinha para que não ficasse horas no corredor com os homens, porque isso não fica bem para uma mocinha que se preze, ela me pediu desculpas e prometeu que se corrigiria; chorou ao reconhecer a sua imprudência. Quando eu lhe dizia essas poucas palavras sobre o comportamento moral, os homens de toda a sala reuniram-se e ouviram esse ensinamento. Até os judeus ouviram um pouco do que deles falei. Certa pessoa disse-me depois que encostaram os ouvidos à parede e ouviram em recolhimento. Eu, estranhamente, percebi que eles estavam escutando, mas mesmo assim disse o que tinha para dizer. As paredes aqui são tão finas que, embora a gente fale baixo, assim mesmo tudo se ouve.

920 † Está aqui conosco uma pessoa que outrora foi nossa educanda. Obviamente — põe à prova a minha paciência, vindo visitar-me várias vezes ao dia. Depois de cada visita fico cansada, mas reconheço que Nosso Senhor me enviou essa alma. Que em tudo sejais louvado, ó Senhor. A paciência dá glória a Deus. Oh, como são pobres as almas!

921 (276) 06.02.[1937]. Hoje o Senhor me disse: **Minha filha, dizem-Me que tens muita simplicidade, então por que não Me falas de tudo o que se relaciona contigo — mesmo dos mínimos detalhes? Fala-Me de tudo; debes saber que Me causarás grande alegria com isso.** — Respondi: “Vós sabeis de tudo, ó Senhor.” — E respondeu-me Jesus: **Sim, Eu sei, porém tu não te debes escusar-te pelo fato de Eu saber, mas com a simplicidade de uma criança fala-Me de tudo, porque tenho o ouvido e o coração inclinados para ti, e a tua fala Me é agradável.**

- 922 † Quando comecei essa grande novena por três intenções, vi no chão um inseto e pensei: como apareceu ele aqui no inverno? Então ouvi na alma estas palavras: **Estás vendo, Eu penso nele e o sustento, e o que é ele em comparação contigo? Por que motivo a tua alma atemorizou-se por um momento?** Pedi perdão ao Senhor por esse momento. Jesus quer que eu seja sempre uma criança, que deixe a Ele todos os cuidados e me submeta cegamente à Sua vontade. Ele se encarregou de tudo.
- 923 (277) 07.02.[1937]. Hoje disse-me o Senhor: **Estou exigindo de ti um sacrifício perfeito de oblação — o sacrifício da vontade. Nenhum outro sacrifício pode-se comparar com esse. Sou Eu mesmo que dirijo a tua vida e faço tudo de tal forma que sejas para Mim contínuo sacrifício. Farás sempre a Minha vontade e, para completar esse sacrifício, te unirás a Mim na cruz. Sei o que podes. Eu mesmo te darei muitas ordens diretamente, mas atrasarei e farei depender de outros a possibilidade da sua execução. Mas o que as superiores não conseguirem, Eu mesmo completarei diretamente em tua alma. E, no mais oculto recôndito da tua alma, haverá um sacrifício perfeito de holocausto, e não só por algum tempo, pois debes saber, Minha filha, que esse sacrifício durará até a morte. Mas virá o tempo em que Eu, o Senhor, satisfarei todos os teus desejos. Sinto por ti uma predileção, como por uma hóstia viva. Que nada te atemorize, porque Eu estou contigo.**
- 924 Hoje recebi um bilhete confidencial da superiora<sup>[384]</sup>, dizendo que não posso ficar junto dos moribundos e, portanto, mandarei no meu lugar essa obediência para os agonizantes, e ela os fortalecerá. Essa é a vontade de Deus e isso me basta; o que não compreendo agora, saberei mais tarde.
- 925 07.02.1937. Hoje rezei com mais fervor do que nunca na intenção do Santo Padre e de três sacerdotes<sup>[385]</sup>, para que Deus os inspire no que está exigindo de mim, porque deles depende a realização disso. Oh, como fiquei contente ao saber que o Santo Padre encontra-se melhor de saúde<sup>[386]</sup>. Hoje ouvi quando ele estava falando ao Congresso Eucarístico<sup>[387]</sup>, e transportei-me para lá espiritualmente, para receber a bênção apostólica.
- 926 09.02.1937. Último dia do carnaval. Nestes dois últimos dias de carnaval tive a experiência da enorme torrente de castigos e pecados. O

Senhor me fez conhecer, num instante, os pecados do mundo inteiro cometidos nesse dia. Desfaleci de terror e, apesar de conhecer toda a profundidade da misericórdia de Deus, admiro-me que Deus permita que a humanidade exista. E o Senhor me fez conhecer quem sustenta a existência da humanidade: são as almas escolhidas. Quando se completar o número dos escolhidos, o mundo cessará.

927      Nesses dois dias recebi a santa Comunhão (279) como ato de reparação e disse ao Senhor: “Jesus, hoje ofereço tudo pelos pecadores, que os golpes da Vossa justiça caiam sobre mim, e o mar da misericórdia envolva os pobres pecadores”. — E o Senhor atendeu ao meu pedido; muitas almas voltaram ao Senhor, mas eu agonizava sob o peso da justiça de Deus; sentia que era objeto da ira de Deus Altíssimo. À noite, o meu sofrimento atingiu tão grande abandono interior que gemidos saíam do meu peito, mesmo contra a minha vontade. Fechei-me à chave em meu quarto e comecei a adoração, ou seja, a Hora Santa. A desolação interior e aquela experiência da justiça de Deus — eram a minha oração. Os gemidos e a dor que saíam da minha alma ocuparam o lugar do doce diálogo com o Senhor.

928      Então, de repente, vi o Senhor, que me estreitou ao Seu peito e me disse: **Minha filha, não chores, porque não posso suportar as tuas lágrimas. Concederei tudo o que pedes, mas não chores mais.** E inundou-me uma grande alegria (280) e o meu espírito, como de costume, mergulhou Nele como em meu único tesouro. Neste dia conversei ainda mais com Jesus, encorajada pela Sua bondade.

929      E quando descansei junto ao Seu dulcíssimo Coração, disse-Lhe: “Jesus, tenho tantas coisas para Vos dizer”. — E o Senhor disse bondosamente: **Fala, Minha filha.** E comecei a expor as dores do meu coração, isto é, que me preocupo tanto com toda a humanidade, que “nem todos Vos conhecem, e aqueles que Vos conhecem não Vos amam, como sois digno de ser amado. Vejo ainda como os pecadores Vos ofendem terrivelmente e ainda a grande opressão e perseguição aos fiéis, especialmente dos Vossos servos. Vejo depois muitas almas que correm às cegas para o terrível abismo do inferno. Vede, Jesus, que esta é a dor que corrói o meu coração e os meus ossos e, ainda que me dispenseis o Vosso especial amor e me inundeis o coração com as torrentes da Vossa alegria, tudo isso não acalma os sofrimentos que Vos mencionei, mas antes fere ainda mais vivamente (281) o meu pobre

coração. Oh, como desejo ardentemente que a humanidade toda se volte com confiança para a Vossa misericórdia, e então o meu coração ficará aliviado, vendo a glória do Vosso Nome”. — Jesus ouviu essas confidências do meu coração com seriedade e atenção, como se não soubesse disso, como que ocultando diante de mim o Seu conhecimento dessas coisas. Era por isso mesmo que me sentia mais à vontade para falar. E o Senhor me disse: **Minha filha, agrada-Me a linguagem do teu coração; pela recitação desse Terço aproximás a humanidade de Mim.** Após essas palavras, vi que estava sozinha, mas a presença de Deus está sempre na minha alma.

930 Ó meu Jesus, embora eu vá ao Vosso encontro e fique repleta de Vós, tornando assim completa a minha felicidade — nem por isso me esquecerei da humanidade. Desejo entreabrir os véus do céu, para que a terra não duvide da misericórdia de Deus. O meu descanso está na proclamação da Vossa misericórdia. A alma dá a maior glória ao seu Criador quando se volta com confiança à misericórdia de Deus.

931 (282) 10.02.[1937]. Hoje é Quarta-Feira de Cinzas.

Durante a santa Missa, por um breve momento, senti a Paixão de Jesus em meus membros<sup>[388]</sup>. A Quaresma é um tempo especial de trabalhos sacerdotais. É preciso ajudar os padres na salvação das almas.

932 Faz alguns dias, escrevi uma carta ao meu diretor<sup>[389]</sup>, pedindo autorização para algumas pequenas práticas durante a Quaresma. Como não tinha licença do médico para ir à cidade, tive que resolver isso por correspondência. No entanto, hoje já é Quarta-Feira de Cinzas e não tenho resposta. De manhã, após a santa Comunhão, comecei a pedir a Jesus que inspirasse o meu diretor com a Sua luz, para que ele me respondesse, e conheci em minha alma que o padre não se opunha a essas práticas que lhe pedi, que ia conceder-me a sua autorização. Assim tranquilizada, comecei a exercitar-me nas práticas que pedi. No mesmo dia à tarde recebi a sua carta, informando-me que de boa vontade me concedia a sua autorização para realizar o que eu havia solicitado; (283) fiquei imensamente feliz, ao verificar que o meu conhecimento interior está de acordo com a opinião do diretor espiritual.

933 Então ouvi estas palavras na alma: **Receberás maior recompensa pela tua obediência e subordinação ao confessor do que pelas próprias práticas em que te exercitares. Minha filha, debes saber e**

**proceder de acordo com isto: qualquer coisa, ainda que a mais insignificante, se tiver o selo da obediência do Meu representante — é agradável e grande aos Meus olhos.**

934 Pequenas práticas para a Quaresma. Ainda que queira e deseje, não posso exercitar-me em grandes mortificações, como antigamente, visto que estou sob rigorosa vigilância do médico. Mas posso exercitar-me em coisas menores e em primeiro lugar — dormir sem travesseiro, ficar um pouco com fome, recitar diariamente com os braços estendidos o Terço que o Senhor ensinou-me, rezar alguma vez com os braços estendidos por tempo indeterminado (284) uma oração sem fórmula. Intenção: pedir misericórdia para os pobres pecadores e, para os sacerdotes, o poder de sensibilizar os corações pecadores.

935 A minha união com as almas agonizantes é estreita como antigamente. Frequentemente acompanho uma alma agonizante, mesmo de uma grande distância. Mas experimento a maior alegria quando vejo que a promessa da Misericórdia está se cumprindo nessas almas. O Senhor é fiel — cumpre o que promete.

936 † Certa pessoa, que estava na nossa seção, estava morrendo e sofria terrivelmente. Agonizou por três dias e, de vez em quando, recuperava por momentos a consciência. Todos rezavam por ela. Também eu queria ir, porém a madre superiora proibiu-me visitar os agonizantes; por isso, eu rezava em meu quarto por essa alminha, mas ouvi que ainda sofria, e não se sabia quando terminaria. De repente, alguma coisa tocou-me na alma e eu disse ao Senhor: “Jesus, se tudo o que faço Vos é agradável, (285) peço-Vos, como uma prova, que essa alminha não sofra, mas passe imediatamente à felicidade eterna”. — Alguns minutos depois, vim a saber que essa alminha adormeceu tão tranquilamente e depressa que nem deu tempo para acender a vela.

937 † Direi mais uma coisa sobre o diretor da minha alma. É estranho que haja tão poucos sacerdotes que saibam como infundir na alma força, coragem e vigor, de modo que a alma possa fazer constantes progressos sem se cansar. Sob tal direção, a alma, mesmo com poucas forças, pode fazer muito pela glória de Deus. E conheci aí um segredo, isto é, que o confessor ou diretor não menospreza as pequenas coisas que a alma lhe apresenta. E, quando a alma percebe que está sendo orientada, começa a exercitar-se e não abandona a menor oportunidade de praticar a virtude, evitando mesmo as menores faltas — desses

esforços, como de pequenas pedrinhas, ergue-se o lindo santuário (286) da alma. E ao contrário, se a alma percebe que o confessor menospreza essas pequenas coisas, também ela começa a menosprezá-las, deixa de prestar conta delas ao confessor e, o que é pior, começa a relaxar nas pequenas coisas — e assim, em vez de progredir, começa gradualmente a regredir. E a alma só se dará conta disso quando cair em coisas mais graves. E agora surge a importante pergunta: De quem é a culpa? Sua ou do confessor, isto é, do diretor espiritual? Aqui direi que é antes do diretor. Parece-me que toda a culpa deve ser atribuída ao diretor espiritual imprudente; e à alma deve ser atribuído apenas o erro na escolha do diretor. O diretor bem podia ter conduzido a alma pelos caminhos da vontade de Deus à santidade.

938 A alma deve rezar, por um bom tempo, pedindo ao Senhor um diretor espiritual, e pedir a Deus que Ele mesmo se digne escolhê-lo. O que teve início com Deus — será divino, e o que teve início de maneira puramente humana — será humano. Deus é tão misericordioso que — para (287) ajudar a alma — Ele mesmo escolhe para ela um tal guia espiritual. E iluminará a alma para que saiba que este é aquele diante do qual ela deverá desvendar-se — nos mais ocultos recônditos da sua alma, como diante de Nosso Senhor. E, quando a alma reflete e conhece que Deus fez tudo isso, deve pedir-Lhe ardentemente que conceda muitas luzes ao seu diretor para que possa conhecê-la, e não mude um diretor assim, a não ser que ocorra algo de importante. Da mesma forma que rezou muito e fervorosamente antes da escolha do confessor, a fim de discernir a vontade de Deus, também quando quiser trocá-lo deve rezar ardorosamente, para saber se realmente é da vontade de Deus que deixe aquele e escolha um outro. Se não tiver a expressa vontade de Deus nesse particular, não troque, porque a alma sozinha não irá longe, e o demônio apenas está esperando que a alma que busca a santidade guie-se por si mesma, e então, de forma alguma, conseguirá atingi-la.

939 Constitui exceção aquela alma que é dirigida diretamente por Deus, mas o diretor perceberá (288) logo que determinada alma é dirigida pelo próprio Deus. Deus lhe dará a conhecer isso clara e expressamente, e uma tal alma deve ficar sob o controle ainda mais rigoroso do diretor do que qualquer outra pessoa. Nesse caso, o diretor não tanto dirige e



indica os caminhos que a alma deve percorrer, mas antes julga e confirma que a alma está indo pelo caminho certo e que está sendo guiada por um bom espírito. Nesse caso o diretor deve não apenas ser santo, mas também experiente e prudente, e a alma deve antepor o ponto de vista dele ao ponto de vista do próprio Deus, pois só assim estará a salvo de ilusões e desvios. A alma que não submeter suas inspirações ao rigoroso controle da Igreja, isto é, do diretor, demonstra que está sendo guiada pelo espírito mau. O diretor deve ser extremamente cuidadoso neste caso e pôr à prova a obediência dessa alma. O demônio pode ocultar-se até sob o manto da humildade, mas não sabe vestir o manto da obediência, (289) e aí se manifesta todo o seu trabalho. Mas o confessor não deve temer exageradamente uma alma assim, porque, se Deus coloca aos seus cuidados uma alma tão excepcional, também lhe dá uma grande luz divina com relação a ela, pois, de outra forma, como poderia julgar bem tão grandes mistérios que existem entre a alma e Deus?

940 Eu mesma sofri muito e fui muito provada nesse sentido. Por isso o que estou escrevendo é apenas o que experimentei em mim mesma. Foi só depois de muitas novenas, orações e penitências que Deus enviou-me um sacerdote capaz de compreender a minha alma. Haveria muito mais almas santas, se houvesse mais diretores experientes e santos. Quantas almas procuram sinceramente a santidade e, não conseguindo dar conta sozinhas, quando vêm os momentos de provações, abandonam o caminho da perfeição!

941 Ó Jesus, dai-nos sacerdotes zelosos e santos. Oh, que grande é a dignidade do sacerdote, mas também que grande é a sua responsabilidade. Muito te foi dado, ó sacerdote, mas também muito será exigido de ti...

942 (290) 11.02.[1937]. Hoje é sexta-feira. Durante a santa Missa, experimentei dores em meu corpo: nas mãos, nos pés e no lado. É o próprio Jesus que me envia esses sofrimentos, para ser desagravado pelos pecadores. É um breve momento, mas a dor é grande. Não sofro senão durante alguns minutos, mas a impressão permanece por muito tempo e muito viva.

943 † Hoje me sinto tão desolada intimamente que nem sequer sou capaz de o explicar a mim mesma. Gostaria de esconder-me de todos e ficar chorando sem parar. Ninguém compreende o coração ferido pelo

amor e, quando ele sofrer abandonos interiores, ninguém o consolará. Ó almas dos pecadores, vós me tirastes o Senhor, mas está bem, está bem; reconheçam como é doce o Senhor e que todo um mar de amargura inunde o meu coração. A vós entregarei todos os consolos divinos.

944 † Existem momentos em que não confio em mim mesma, em que estou convencida até o fundo da minha fraqueza e miséria, e sei que nesses momentos posso perseverar desde que confie na infinita misericórdia de Deus (291). A paciência, a oração e o silêncio — eis o que fortalece a minha alma. Há ocasiões em que a alma deve calar-se e não lhe convém conversar com as criaturas. São momentos em que não está satisfeita consigo mesma e se sente fraca como uma pequena criança. É então que a alma agarra-se a Deus com todas as suas forças. Nesses momentos, vivo exclusivamente pela fé e, quando me sinto fortalecida pela graça de Deus, então sou mais corajosa no diálogo e na convivência com o próximo.

945 À noite o Senhor me disse: **Descansa, Minha filha, junto do Meu Coração. Vejo o teu grande esforço na Minha vinha** — e a minha alma foi inundada por um alegria divina.

946 12.02.[1937]. Hoje, a presença de Deus atravessa-me totalmente como um raio de sol. A saudade que a minha alma sente de Deus é tão intensa que a cada instante faz-me desfalecer. Sinto o amor eterno tocar o meu coração e a minha pequenez não o pode suportar, (292) fazendo-me desfalecer. Porém, a minha força interior é grande e a minha alma quer corresponder ao amor com que é amada. A alma, nesses momentos, adquire um profundo conhecimento de Deus e, quanto mais O conhece, tanto mais ardente e tanto mais puro torna-se o seu amor para com Ele. Oh, são inconcebíveis os mistérios da alma com Deus!

947 A minha alma, às vezes, fica perdida por horas inteiras em assombros, vendo a Majestade infinita, que assim se rebaixa até o nível dela. É incessante o meu deslumbramento pela predileção que o Senhor Altíssimo me dedica. Ele mesmo me fala disso, e eu afundo-me ainda mais no meu nada, porque sei o que sou por mim mesma. Contudo, devo confessar que correspondo ao amor do meu Criador até a loucura, com cada pulsar do coração, com cada nervo. Minha alma, sem notar, mergulha, mergulha... Nele. Sinto que nada me separará do Senhor, nem o céu, nem a terra, nem o presente, nem o futuro; tudo pode mudar, mas o amor nunca, nunca; ele é sempre o mesmo. (293) Ele, Soberano

imortal, faz-me conhecer a Sua vontade, para que eu O ame de maneira especial, e Ele mesmo infunde na minha alma a capacidade para um tal amor, com o qual Ele deseja que eu O ame. Mergulho cada vez mais Nele e nada receio.

O amor tomou conta de todo o meu coração e, ainda que me falem da justiça de Deus e de como tremem diante Dele até os espíritos puros cobrindo o rosto e dizendo incessantemente: Santo... — o que poderia sugerir que essa minha íntima convivência com o Senhor fosse talvez em detrimento para a Sua honra e majestade — oh, não, não, mais uma vez, não! No amor puro há lugar para tudo — a maior honra e a mais profunda veneração, mas na mais profunda paz [a alma] está mergulhada nesse puro amor, e o que dizem as criaturas não tem influência sobre ela. O que lhe dizem sobre Deus não passa de uma pálida sombra, em comparação com o que ela vive interiormente com Deus. Chega até, muitas vezes, a surpreender-se quando as pessoas se mostram admiradas com o que ela diz de Deus, porque para ela isso constitui o pão de cada dia. Ela de fato sabe que aquilo que pode ser expresso por palavras (294) não é contudo tão grande — aceita e ouve tudo com respeito, mas ela tem a sua vida particular em Deus.

- 948 13.02.[1937]. Hoje, durante a devoção da Paixão<sup>[390]</sup>, vi Jesus martirizado, corado de espinhos, nas mãos segurava um caniço. Jesus permanecia calado e os soldados rivalizavam em atormentá-Lo. Jesus não dizia nada, apenas olhava para mim. Nesse olhar senti o Seu martírio, tão terrível que nós nem fazemos ideia, do que Jesus sofreu por nós antes de ser crucificado. A minha alma estava cheia de dor e saudade. Senti na alma uma grande aversão pelo pecado e a minha menor infidelidade se apresenta como uma elevada montanha, e procuro desagrává-Lo pela mortificação e por penitências. Quando vejo Jesus martirizado, o meu coração se dilacera e penso o que será dos pecadores se não souberem tirar proveito da Paixão de Jesus. Na Sua Paixão vejo todo um mar de misericórdia.

† O amor de Deus é a flor — a misericórdia, o fruto.

Que a alma que desconfia leia estes louvores à misericórdia e torne-se confiante<sup>[391]</sup>.

Misericórdia divina, que brota do seio do Pai, eu confio em Vós.

Misericórdia divina, atributo máximo de Deus, eu confio em Vós.

Misericórdia divina, mistério inefável, eu confio em Vós.

Misericórdia divina, fonte que brota do mistério da Santíssima Trindade, eu confio em Vós.

Misericórdia divina, que nenhuma mente, nem humana nem angélica, pode perscrutar, eu confio em Vós.

Misericórdia divina, da qual provém toda a vida e felicidade, eu confio em Vós.

Misericórdia divina, mais sublime do que os céus...

Misericórdia divina, fonte de milagres e prodígios...

Misericórdia divina, que envolve o universo todo...

Misericórdia divina, que desce ao mundo na Pessoa do Verbo Encarnado...

(296) Misericórdia divina, que brotou da Chaga aberta do Coração de Jesus...

Misericórdia divina, encerrada no Coração de Jesus para nós e, sobretudo, para os pecadores...

Misericórdia divina, imperscrutável na instituição da santa Eucaristia...

Misericórdia divina, na instituição da santa Igreja...

Misericórdia divina, no sacramento do santo batismo...

Misericórdia divina, na nossa justificação por Jesus Cristo...

Misericórdia divina, que nos acompanha por toda a vida...

Misericórdia divina, que nos envolve de modo particular na hora da morte...

Misericórdia divina, que nos concede a vida imortal...

Misericórdia divina, que nos acompanha em todos os momentos da vida...

Misericórdia divina, que nos defende do fogo do inferno...

Misericórdia divina, na conversão dos pecadores endurecidos...

Misericórdia divina, enlevo para os anjos, inefável para os santos...

Misericórdia divina, insondável em todos os mistérios de Deus...

Misericórdia divina, que nos eleva de toda miséria...

Misericórdia divina, fonte de nossa felicidade e alegria...  
Misericórdia divina, que do nada nos chama para a existência...  
Misericórdia divina, que abrange todas as obras das Suas mãos...  
Misericórdia divina, que coroa tudo o que existe e que existirá...  
(297) Misericórdia divina, na qual todos somos imersos...  
Misericórdia divina, doce consolo para os corações atormentados...  
Misericórdia divina, única esperança dos desesperados...  
Misericórdia divina, repouso dos corações, paz em meio ao terror...  
Misericórdia divina, delícia e êxtase dos santos...  
Misericórdia divina, que desperta a confiança onde não há esperança...

950 † Ó Deus eterno, em quem a misericórdia é insondável e o tesouro da compaixão é inesgotável, olhai propício para nós e multiplicai em nós a Vossa misericórdia, para que não nos desesperemos nos momentos difíceis, nem esmoreçamos, mas nos submetamos com grande confiança à Vossa santa vontade, que é amor e a própria misericórdia.

951 † Ó incompreensível e insondável misericórdia divina, quem Vos poderá adorar e glorificar dignamente?  
Atributo máximo de Deus onipotente,  
sois a doce esperança para o homem pecador.  
Uni-vos em um só hino, estrelas, terra e mar, e, de comum acordo, graciosamente cantai a inconcebível misericórdia divina.

952 (298) Meu Jesus, bem vedes que a Vossa santa vontade é tudo para mim. Não me importa o que façais comigo: se mandardes que eu ponha mãos à obra — trabalharei tranquila, embora reconheça a minha incapacidade; se, por intermédio dos Vossos representantes me mandardes esperar — esperarei com paciência. Infundistes entusiasmo na minha alma — e não me destes a possibilidade de agir; atraístes a mim para ir ter Convosco no céu — e me deixais na terra; vertestes na minha alma uma saudade de Vós — e Vos ocultais diante de mim. Morro de desejo de unir-me a Vós pelos séculos — e não permitis que a morte aproxime-se de mim. Ó vontade divina, sois o meu alimento e a delícia da minha alma! Quando me submeto à santa vontade de meu Deus, uma profunda paz inunda a minha alma.

Ó meu Jesus, Vós não recompensais pelo sucesso na ação, mas pela vontade sincera e pelo trabalho empreendido. Por isso, estou inteiramente tranquila, ainda que todas as minhas iniciativas e todos os

meus esforços sejam frustrados, ou nunca se concretizem. Se eu fizer tudo (299) o que estiver ao meu alcance, o resto não me compete. Por isso, as maiores tempestades não perturbam a minha profunda paz. Na minha consciência reside a vontade de Deus.

953 †15.02.37. Hoje os meus sofrimentos aumentaram um pouco; não somente sinto dores maiores em ambos os pulmões, mas também dores estranhas nos intestinos. Sofro tanto quanto a minha frágil natureza é capaz de suportar. Que tudo seja pelas almas imortais, para pedir a misericórdia a Deus pelos pobres pecadores e a fortaleza para os sacerdotes. Oh, que grande respeito tenho pelos sacerdotes, e peço a Jesus, o Sumo Sacerdote, muitas graças para eles.

954 Hoje, depois da Comunhão, o Senhor me disse: **Minha filha, o Meu deleite é unir-Me contigo. Quando te submetes à Minha vontade, tu Me dás a maior glória, atraindo assim a ti todo um mar de bênçãos. Não teria esta especial predileção por ti, se não vivesses segundo a Minha vontade.** Ó meu doce Hóspede, por Vós estou pronta para todos os sacrifícios. No entanto, Vós sabeis que (300) sou a fraqueza em pessoa. Porém, Convosco tudo posso. Ó meu Jesus, suplico-Vos, permanecei comigo em todos os momentos.

955 15.02.1937. Hoje ouvi estas palavras na alma: **Hóstia agradável a Meu Pai! Fica sabendo, Minha filha, que toda a Santíssima Trindade tem especial predileção por ti, porque vives exclusivamente da vontade de Deus. Não há sacrifício que possa ser comparado a isso.**

956 † Depois dessas palavras veio-me à alma o conhecimento da vontade de Deus, isto é — que vejo tudo de um ponto de vista superior e aceito com amor todos os acontecimentos e coisas, desagradáveis ou agradáveis, como provas de especial predileção do Pai Celestial.

957 A pura oblação da minha vontade se consumirá no altar do amor. E, para que o meu sacrifício seja perfeito, uno-me estreitamente com o sacrifício de Cristo na cruz. Mas, quando, sob a influência de grandes sofrimentos, a minha natureza tremer, e quando as forças físicas e espirituais diminuïrem, então me ocultarei no fundo da Chaga aberta do Coração de Jesus (301), calando-me como uma pomba, não me queixando. Que todas as minhas predileções, ainda que as mais santas, mais belas e mais nobres, fiquem sempre em último plano, e em primeiro lugar a Vossa santa vontade. O menor desejo Vosso, Senhor,

me é mais caro do que o céu com todos os tesouros. Sei bem que as criaturas não me compreenderão e, por isso, o meu sacrifício será mais puro aos Vossos olhos.

958 Alguns dias atrás veio falar comigo uma pessoa, pedindo que eu rezasse muito em sua intenção, porque tinha urgentes e importantes problemas. De repente, senti na alma que isso não é agradável a Deus e lhe respondi que não rezaria em sua intenção: “Vou rezar pela senhora de maneira geral”. Depois de alguns dias essa senhora veio de novo falar comigo e me agradeceu por não ter rezado naquela intenção, mas por ela, porque tinha um plano vingativo em relação a certa pessoa a quem devia honra e respeito em virtude (302) do quarto mandamento. Nosso Senhor mudara o seu interior, e ela mesma reconheceu a sua culpa; no entanto, ficou admirada que eu tivesse perscrutado o seu segredo.

959 † Hoje recebi uma carta do padre Sopoćko com votos pelo meu onomástico<sup>[392]</sup>. Alegrei-me com esses votos, mas fiquei triste com a falta de saúde dele. Eu sabia disso por um conhecimento interior, mas não queria acreditar. Porém, se me respondeu que assim é, então as outras coisas, sobre as quais não me escreveu — são verdadeiras, e o meu conhecimento interior não me engana. Recomendou-me que sublinhe tudo o que não provém de mim mesma, isto é, tudo o que Jesus me diz, aquilo que ouço na alma. Já me pediu isso várias vezes, porém eu não tinha tempo e, para dizer a verdade, não estava muito inclinada para isso — mas, ao mesmo tempo, como ele sabe que eu não completei isso? Fiquei imensamente admirada, todavia agora me ponho a trabalhar nisso de todo o coração. Ó meu Jesus, a vontade dos Vossos representantes é Vossa vontade expressa, sem sombra de dúvida!

960 (303) 16.02.37. Hoje entrei por engano no quarto vizinho; então fiquei conversando um momento com a pessoa que o ocupava. Quando voltei ao meu quarto, fiquei pensando por um momento a respeito dessa pessoa. De repente, Jesus se colocou ao meu lado e disse-me: **Minha filha, em que estás pensando neste momento?** Sem refletir, coloquei a cabeça em Seu peito, porque conheci que estava pensando demais a respeito de uma criatura.

961 † Hoje de manhã, quando terminei meus exercícios espirituais, logo me pus a fazer crochê. Eu sentia o silêncio no íntimo do meu coração — sentia que Jesus descansava nele. Essa profunda e doce convicção da

presença de Deus levou-me a dizer ao Senhor: “Ó Santíssima Trindade que residis em meu coração, peço-Vos, dai a graça da conversão a tantas almas quantos pontos eu fizer neste crochê.” — Então ouvi na alma estas palavras: **Minha filha, são grandes demais os teus pedidos.** — “Jesus, afinal para Vós é mais fácil dar muito do que pouco.” — **Sim, para Mim é mais fácil dar muito do que pouco, mas cada conversão de uma alma pecadora exige sacrifício.** “Portanto, Jesus, eu Vos ofereço este meu (304) trabalho sincero. Este sacrifício não me parece pequeno por um tão grande número de almas, pois Vós, Jesus, por trinta anos salvastes as almas com um trabalho semelhante e, como a santa obediência me proíbe penitências e grandes mortificações, aceitai estas insignificâncias com o selo da obediência como coisas grandes.” Então ouvi esta voz na alma: **Minha filha querida, satisfação o teu pedido.**

962 † Vejo, com frequência, uma certa pessoa agradável a Deus. O Senhor tem uma grande predileção por ela, não apenas porque procura venerar a misericórdia divina, mas também pelo amor que tem para com Deus. Embora essa alma não experimente esse amor em seu coração de maneira sensível e permanece quase sempre no Jardim das Oliveiras — todavia é sempre agradável a Deus e sua grande paciência vencerá todas as dificuldades.

963 † Oh, se a alma sofredora soubesse quanto Deus a ama, morreria de alegria e de excesso de felicidade. Conheceremos um dia o valor do sofrimento, mas já estaremos na impossibilidade de sofrer. Nosso é só o momento presente.

964 (305) 17.02.37. Esta manhã, durante a santa Missa, vi Jesus sofrendo. O Seu martírio se refletiu no meu corpo, de maneira invisível, mas dolorosa.

965 Jesus olhou para mim e disse: **As almas se perdem, apesar da Minha amarga Paixão. Estou lhes dando a última tábua de salvação<sup>[393]</sup>, isto é, a Festa da Minha Misericórdia. Se não venerarem a Minha misericórdia, perecerão por toda a eternidade. — Secretária da Minha misericórdia, escreve, fala às almas desta Minha grande misericórdia, porque está próximo o dia terrível, o dia da Minha justiça.**

966 † Hoje ouvi na alma estas palavras: **Minha filha, põe mãos à obra. Eu estou contigo. Aguardam-te grandes perseguições e sofrimentos,**



**mas sirva-te de consolo o pensamento de que muitas almas se salvarão e se santificarão por esta obra.**

967 † Quando dei início a esse trabalho e sublinhava as palavras do Senhor<sup>[394]</sup> e ao mesmo tempo passava tudo em revista, quando cheguei na página em que tenho anotados os conselhos e orientações de frei Andrasz, não sabia o que fazer, se devia sublinhar ou não, e então ouvi na alma estas palavras: **Sublinha, porque essas palavras são Minhas. Tomei emprestada a boca (306) do amigo do Meu Coração para te falar e para te tranquilizar. Deves observar essas orientações até a morte. Para Mim, seria muito desagradável se te afastasses dessas orientações. Deves saber que Eu mesmo o coloquei entre mim e a tua alma. Faço isso para a tua tranquilidade e para não errares.**

968 Quando te coloquei sob esta particular proteção sacerdotal, naquele mesmo momento te dispensava de prestar contas minuciosas às tuas superiores do modo como Eu convivo contigo. **Afora isso, comporta-te sempre como uma criança perante as superiores, mas sobre o que estou realizando no íntimo da tua alma — fala sinceramente de tudo apenas aos sacerdotes.** — E percebi que, a partir do momento em que Deus me deu o diretor, Ele não exigiu que eu falasse de tudo às superiores, como antigamente o fazia, à exceção do que se relacionava com coisas exteriores. Afora isso, apenas o diretor conhece a minha alma. É uma excepcional graça de Deus ter um diretor espiritual. Oh, quão poucas almas têm essa graça. Em meio às maiores dificuldades, a alma vive em contínua paz. Todos os dias, após a santa Comunhão, agradeço a Jesus por essa graça, e (307) todos os dias peço ao Espírito Santo luzes para ele. Realmente, eu mesma senti na minha alma que grande poder têm as palavras do diretor espiritual. — Seja adorada a Misericórdia de Deus por essa graça.

969 † Hoje fui fazer a meditação diante do Santíssimo Sacramento<sup>[395]</sup>. Quando me aproximei do altar, a presença de Deus absorveu a minha alma, fui submersa no oceano da Sua Divindade e Jesus me disse: **Minha filha, tudo que existe é teu.** — E respondi ao Senhor: “Nada deseja o meu coração a não ser unicamente a Vós, ó tesouro do meu coração. Por todos os dons que me concedeis, agradeço-Vos, Senhor, mas eu desejo apenas o Vosso Coração. Embora sejam imensos os céus, para mim nada são, sem Vós. Vós bem sabeis, ó Jesus, que desfaleço continuamente de saudade por Vós.” — **Fica sabendo, Minha filha,**

**que aquilo que as outras almas alcançarão na eternidade, tu já o experimentas agora.** — E de repente a minha alma foi inundada pela luz do conhecimento de Deus.

970 Oh, como poderei expressar ao menos em parte o que minha alma sente junto ao Coração da majestade (308) inconcebível? Não sei expressá-lo, conhecerá essa graça apenas a alma que, ao menos uma vez na vida, experimentou uma graça semelhante. Quando voltei ao meu quarto, pareceu-me que tinha voltado da vida verdadeira para a morte. E o médico que veio medir o meu pulso admirou-se: “O que é que lhe aconteceu, irmã? A irmã jamais teve uma pulsação assim. No entanto, gostaria de saber o que motivou uma tão forte aceleração das pulsações”. — O que poderia dizer-lhe, se eu mesma não sabia que tinha uma pulsação tão forte? Sei apenas que morro de saudade de Deus, mas é claro que não lhe falei disso, porque em que me ajudaria nisso a medicina?

971 19.02.37. União com os agonizantes. Pedem-me orações, e posso rezar, pois admiravelmente o Senhor está me dando um espírito de oração. Estou continuamente unida com Ele, sinto plenamente que vivo pelas almas, para conduzi-las à Vossa misericórdia, Senhor. Quanto a isso, nenhum sacrifício é pequeno demais.

972 (309) Hoje o médico<sup>[396]</sup> decidiu que ainda tenho que ficar aqui até abril — é a vontade de Deus, embora eu já desejasse voltar ao convívio das irmãs.

973 Hoje soube da morte de uma das nossas irmãs<sup>[397]</sup>, que faleceu em Plock, mas veio visitar-me antes de me contarem da sua morte.

974 22.02.1937. Hoje começou na nossa capela do hospital um retiro para as empregadas, mas quem quiser pode participar dele. Há uma conferência por dia. Frei Boaventura<sup>[398]</sup>, das escolas Pias, faz a alocução durante uma hora e se dirige como que diretamente às almas. Tomo parte neste retiro, porque desejo muito conhecer a Deus mais profundamente e amá-Lo mais ardentemente, pois compreendi que, quanto maior o conhecimento, tanto mais forte é o amor.

975 Hoje ouvi estas palavras: **Reza por essas almas, para que não temam aproximar-se do tribunal da Minha misericórdia. Não te canses de rezar pelos pecadores. Tu sabes quanto suas almas pesam em Meu Coração. Alivia a Minha tristeza mortal, distribui a Minha misericórdia.**

- 976 (310) 24.02.37. Hoje, durante a santa Missa, vi Jesus agonizante. Os sofrimentos do Senhor transpassam a minha alma e o meu corpo, embora de maneira invisível. A dor é grande, mas dura muito pouco.
- 977 Durante o cântico das Lamentações da Paixão<sup>[399]</sup>, fui envolvida tão vivamente no Seu suplício que não pude conter as lágrimas. Gostaria de me esconder em algum lugar, para me entregar livremente à dor que me envolve quando medito sobre a Sua Paixão.
- 978 Enquanto rezava na intenção de frei Andrasz, percebi como ele é agradável a Deus. Desde esse momento, tenho por ele um respeito ainda maior, como por um santo. Como me alegro com isso! E é fervorosamente que dou graças a Deus.
- 979 Hoje vi Nosso Senhor durante a bênção, e Ele me disse estas palavras: **Sê obediente em tudo ao teu diretor. Sua palavra é a Minha vontade. Confirma-te no fundo da alma que sou Eu que falo por sua boca, e desejo que lhe desvendes o estado da tua alma com a mesma (311) simplicidade e sinceridade com que o fazes diante de Mim. Repito mais uma vez, Minha filha, fica sabendo que a sua palavra é a Minha vontade para contigo.**
- 980 Hoje vi o Senhor em grande beleza; Ele me disse: **Minha hóstia amada, reza pelos sacerdotes, especialmente neste tempo da messe.**<sup>[400]</sup> **Em ti se compraz o Meu Coração e por ti abençoo a terra.**
- 981 Compreendi que estes dois anos de sofrimentos interiores em que me submeti à vontade de Deus, para seu maior conhecimento — fizeram-me avançar mais na perfeição do que os dez anos precedentes. Há dois anos estou na cruz, entre o céu e a terra, isto é, estou amarrada pelo voto da obediência. Tenho que obedecer à superiora como ao próprio Deus — e, por outro lado, o próprio Deus me dá a conhecer diretamente a Sua vontade. Eis por que o meu tormento interior é tão grande e ninguém (312) poderá aprofundar nem compreender tais sofrimentos espirituais. Parece-me mais fácil devolver a vida do que passar, algumas vezes, uma só hora por um semelhante tormento. Nem vou escrever muito sobre isso, porque não se pode descrever o que significa conhecer diretamente a vontade de Deus e ao mesmo tempo ser perfeitamente obediente à vontade de Deus conhecida indiretamente através dos superiores. Agradeço ao Senhor que me deu um diretor, porque, de outra forma, eu não daria um passo à frente.
- 982 † Recentemente, recebi uma cartinha muito simpática da minha

irmãzinha de 17 anos, que me pede e suplica que eu lhe ajude a entrar num convento<sup>[401]</sup>. Está pronta a todos os sacrifícios por Deus. Percebo, pela sua carta, que o próprio Senhor a está conduzindo; alegro-me com a grande misericórdia de Deus.

983 † Hoje a majestade de Deus envolveu e transpassou toda a minha alma. A grandeza de Deus me submerge e inunda-me de tal forma que nela me afundo totalmente. Dissolvo-me e desapareço toda Nele, que é a minha existência e a minha vida perfeita.

984 (313) Meu Jesus, eu bem compreendo que a minha perfeição não consiste no fato de me terdes escolhido para a realização dessa Vossa grande obra — oh, não, não é nisso que consiste a grandeza da alma, mas num grande amor para Convosco. Ó Jesus, compreendo no fundo da minha alma que as maiores obras não podem ser comparadas com um só ato de amor puro para Convosco. Desejo Vos ser fiel e cumprir os Vossos desígnios, e aplico minhas forças e a minha mente para cumprir tudo o que me recomendais, ó Senhor, mas não tenho nem mesmo uma sombra de apego a isso. Cumpro tudo, porque tal é a Vossa vontade. Todo o meu amor mergulhou, não nas Vossas obras, mas em Vós mesmo, ó meu Criador e Senhor.

985 25.02.37. Rezei com fervor, pedindo uma morte feliz para certa pessoa que estava sofrendo muito. Durante duas semanas, estive entre a vida e a morte. Fiquei com pena dessa pessoa e disse ao Senhor: “Doce Jesus, se Vos são agradáveis as obras que estou empreendendo para a Vossa glória, peço-Vos, levai-a para Vós, (314) que descanse na Vossa misericórdia!”. E senti uma estranha paz. Logo depois, vieram dizer-me que aquela pessoa que estava sofrendo tão horivelmente — já falecera.

986 Vi que um certo sacerdote se encontrava em necessidade e rezei por ele até que Jesus olhou para ele bondosamente e concedeu-lhe a Sua força.

987 Hoje soube que uma pessoa da minha família está ofendendo a Deus e que se encontra em grande perigo de morte. Esse conhecimento transpassou a minha alma com tão grande sofrimento que eu pensei que não sobreviveria a essa ofensa a Deus. Pedi muito perdão a Deus, mas eu via a Sua grande ira.

988 Rezei na intenção de certo sacerdote<sup>[402]</sup>, para que Deus lhe concedesse ajuda em determinados assuntos, quando, de repente, vi Nosso Senhor crucificado. Jesus tinha os olhos fechados e estava

mergulhado em tormentos. Venerei as Suas cinco Chagas, uma de cada vez, e pedi a bênção para esse padre. Jesus deu-me a conhecer interiormente quanto Lhe é agradável essa alma, (315) e senti que das Chagas de Cristo desceu a graça para essa alma que, como Jesus, está estendida na cruz.

989 Meu Senhor e meu Deus, Vós sabeis que minha alma amou a Vós unicamente e, em Vós, ó Senhor, mergulhou por inteiro. Ainda que eu não cumprisse nada daquilo que me destes a conhecer, ó Senhor, estou inteiramente tranquila, porque fiz o que estive ao meu alcance. Eu bem sei que Vós, ó Senhor, não necessitais das nossas obras. Vós exigis amor.

990 Amor, amor e mais uma vez amor a Deus! Superior a isso nada há nem no céu, nem na terra. A máxima grandeza é amar a Deus; a verdadeira grandeza encontra-se no amor a Deus; a verdadeira sabedoria é amar a Deus. Tudo que é grande e belo — está em Deus; fora de Deus não existe beleza nem grandeza. Ó sábios do mundo e grandes inteligências — conheci que a verdadeira grandeza está em amar a Deus. Oh, quanto me admiro de que algumas pessoas enganem a si mesmas dizendo: a eternidade não existe.

991 (316) 26.02.37. Vi hoje como os santos mistérios estavam sendo celebrados sem vestes litúrgicas e em casas particulares, devido a uma tempestade passageira, e vi o sol saindo do Santíssimo Sacramento. Apagaram-se ou diminuíram as outras luzes e todos tinham os olhos voltados para aquela luz. Porém, ainda agora não compreendo o significado dessa visão.

992 † Caminho pela vida por entre arco-íris e tempestades, mas com a fronte altivamente erguida, porque sou filha de Rei, porque sinto que o sangue de Cristo circula nas minhas veias, e coloquei a minha confiança na grande misericórdia do Senhor.

993 † Pedi ao Senhor que determinada pessoa viesse visitar-me hoje, para que pudesse vê-la mais uma vez, e isso será para mim sinal de que ela foi chamada para o convento que Jesus está mandando que eu funde. E, coisa estranha, essa pessoa veio, e eu procurei dar-lhe um pouco de formação espiritual. Comecei a mostrar-lhe o caminho da abnegação e do sacrifício, que prontamente aceitou. No entanto, deixei toda essa questão nas mãos do Senhor, para que dirija tudo como Lhe aprouver.

994      (317) Hoje, quando ouvi pelo rádio a canção “Boa noite, Face adorável do meu Jesus”<sup>[403]</sup>, de repente o meu espírito mergulhou em Deus e o amor de Deus inundou a minha alma; convivi por um momento com o Pai Celestial.

995      † Embora não seja fácil viver em contínua agonia  
e ser pregada sobre a cruz de diversas dores,  
todavia, no amar me inflamo de amor  
e como um serafim amo a Deus, mesmo sendo fraca.

Oh, é grande a alma que, em meio aos sofrimentos,  
permanece fiel a Deus e cumpre a Sua vontade  
e, entre os maiores arco-íris e tempestades, não tem consolo,  
só o amor puro a Deus adoça a sua sorte.

Não é grande coisa amar a Deus na prosperidade  
e agradecer-Lhe quando tudo vai bem,  
mas bendizê-Lo em meio às maiores adversidades  
e amá-Lo por Ele mesmo, e Nele pôr a esperança.

Quando permanece nas sombras do Getsêmani,  
sozinha em meio à amargura da dor,  
se eleva às alturas de Cristo (318)  
e, ainda que sempre sorva as amarguras – não fica triste.

Quando a alma cumpre a vontade do Deus Altíssimo,  
ainda que em contínuo tormento e tortura,  
levando os lábios ao cálice que lhe é apresentado,  
torna-se vigorosa e nada a abala.

Embora entre tormentos, repete: seja feita a Vossa vontade;  
aguarda com paciência o momento em que será transformada,  
porque, mesmo entre as trevas mais escuras, sente Jesus, que diz: tu és Minha,  
e tudo conhecerá em plenitude, quando cair o véu.

996      28.02.1937. Hoje senti, por um longo momento, a Paixão de Nosso Senhor. Então, conheci como é grande o número das almas que

necessitam de oração. Sinto que me transformo toda em oração para obter a misericórdia de Deus para cada alma. Ó meu Jesus, recebo-Vos no meu coração, como penhor de misericórdia para as almas.

997 Quando, hoje de noite, ouvi pelo rádio a canção “Boa noite, Face adorável do meu Jesus”, de repente o meu espírito foi arrebatado para o misterioso Seio de Deus e percebi (319) em que consiste a grandeza da alma e o que tem significado diante de Deus: amor, amor e mais uma vez amor. Percebi que tudo o que existe está impregnado de Deus, e logo inundou-me um tão grande amor a Deus que nem sequer sou capaz de descrevê-lo. Feliz é a alma que sabe amar sem limites, porque nisso está a sua grandeza.

998 Hoje participei de um retiro de um dia. Na última conferência<sup>[404]</sup>, o sacerdote falou que o mundo necessita muito da misericórdia de Deus. Este é um tempo, como que excepcional, em que a humanidade necessita muito da misericórdia divina e de oração. Então, ouvi uma voz na alma: **Estas palavras são dirigidas a ti. Faz tudo o que estiver ao teu alcance pela obra da Minha misericórdia. Desejo que seja louvada a Minha misericórdia. Estou dando à humanidade a última tábua da salvação — isto é, o refúgio na Minha misericórdia. O Meu Coração se alegra com esta Festa.** Após essas palavras, compreendi que nada me pode dispensar da tarefa que o Senhor me confiou.

999 Hoje, durante a noite, sofri tanto que pensei já ter chegado o fim. Os médicos não conseguiram diagnosticar que doença era. (320) Sentia como se tudo se dilacerasse dentro de mim. No entanto, após várias horas desses sofrimentos, eu me senti bem. Seja tudo isso pelos pecadores. Desça sobre eles a Vossa misericórdia, Senhor.

1000 No meio do terrível deserto da vida,  
ó meu dulcíssimo Jesus,  
as almas defendei da perdição,  
porque Vós sois a fonte da misericórdia.

O resplendor dos Vossos raios,  
ó doce Guia das nossas almas,  
com a misericórdia transforme o mundo,

e tu [alma], tendo recebido essa graça, serve a Jesus.

Devo percorrer um longo caminho pedregoso,  
mas de nada tenho medo,  
porque jorra para mim a fonte pura da misericórdia.  
E com ela flui a força para o humilde.

Estou cansada e esgotada,  
mas a consciência dá testemunho  
de que faço tudo para a maior glória do Senhor;  
o Senhor é meu descanso e a minha herança.

[Fim do segundo caderno do manuscrito do Diário].



# CADERNO III

## *Cantarei a Misericórdia do Senhor*

†  
1001 (1) J.M.J.  
Agradeço-Vos, ó Senhor, meu Mestre,  
por me terdes transformado toda em Vós,  
e por me acompanhardes nas adversidades e labutas da vida:  
nada temo quando Vos tenho no meu coração.

†  
1002 J.M.J.  
Está posta a Ceia do Senhor,  
Jesus senta-se à mesa com os Apóstolos,  
todo o Seu Ser em amor transformado,  
porque tal foi o desígnio da Santíssima Trindade.

Desejo ardentemente cear Convosco,  
antes de sofrer até a morte,  
partindo – o amor me retém Convosco  
derrama o Sangue, entrega a Vida, porque ama imensamente.

O amor esconde-se sob a espécie de pão,  
parte – para ficar conosco,  
um tal aniquilamento não era necessário,  
mas o amor ardente ocultou-O sob essas espécies.

Sobre o pão, o vinho, Ele pronuncia estas palavras:  
“Este é o Meu Sangue, este é o Meu Corpo”.  
Ainda que misteriosas, são palavras de amor,

e entregou o cálice aos Seus discípulos.

Atemorizou-se Jesus em Seu íntimo  
e disse: um de vós entregará seu Mestre.  
Calaram-se, um silêncio de túmulo.  
E João reclina a cabeça no Seu peito.

A ceia está terminada,  
vamos ao Getsêmani,  
o amor está saciado,  
e lá o traidor já espera.

†  
1003      (2) J.M.J. Ó vontade divina, tu és meu alimento, tu a minha delícia!  
Apressai, Senhor, a Festa da Misericórdia, a fim de que as almas  
conheçam a fonte da Vossa bondade.  
Deus e as almas

Irmã M. Faustina  
do Santíssimo Sacramento.

Cracóvia, 01.03.1937

1004      Ó vontade de Deus onipotente,  
Tu és minha delícia, tu és minha alegria;  
tudo que me oferecer a mão de meu Senhor,  
aceitarei com alegria, submissão e amor.

Vossa santa vontade — é o meu descanso,  
nela encerra-se toda a minha santidade,  
e toda a minha salvação eterna,  
porque cumprir a vontade de Deus é a maior glória.

Vontade divina — são os Seus vários desejos,  
que minha alma cumpre sem restrições,  
porque tais são Seus divinos propósitos,  
nos momentos em que Deus concede seus segredos.

Fazei de mim o que Vos aprouver — Senhor,  
não Vos oponho nenhum obstáculo nem restrição,  
porque Vós sois toda a minha delícia e o amor da minha alma,  
e diante de Vós derramo, por minha vez, todos os meus segredos.

†

(3) J.M.J. Cracóvia, 01.03.1937  
† *Terceiro caderno*

1005 Deus e as almas

Honra e glória sejam dadas à Misericórdia Divina por todas as criaturas, por todos os séculos dos séculos.

1006 † Ó meu Senhor e meu Deus, mandais que eu escreva sobre as graças que me concedeis. Ó meu Jesus, se não fosse a ordem expressa dos confessores<sup>[405]</sup>, que me mandam escrever sobre o que se passa na minha alma, por minha própria iniciativa não escreveria uma só palavra. E se estou escrevendo sobre mim, é por ordem expressa da santa obediência.

1007 † Honra e glória Vos sejam dadas, ó Santíssima Trindade, Deus eterno! Que a misericórdia que jorra das Vossas entranhas nos defenda da Vossa justa ira! Que ressoe o louvor à Vossa inconcebível misericórdia! Em todas as Vossas obras está o selo da Vossa inescrutável misericórdia, ó Deus.

1008 01.03.1937. O Senhor deu-me a conhecer quanto Lhe desagrada a alma tagarela. — **Numa alma assim não encontro repouso. O contínuo tumulto Me cansa e, nesse ruído, a alma não distingue a Minha voz.**

1009 Hoje pedi a Nosso Senhor para me encontrar com certa pessoa, o que seria um sinal de que Deus a está chamando para esse convento. Encontrei-me com ela e compreendi que essa almozinha tem vocação. Pedi ao Senhor que se dignasse Ele mesmo formar essa alma. Com frequência tenho conversado com ela sobre a vocação, o resto o Senhor realizará.

1010 (4) † 05.03.1937. Hoje senti, em meu corpo, a Paixão de Nosso Senhor por muito tempo. É uma grande dor, mas tudo isso é pelas almas imortais.

- 1011 Hoje veio visitar-me o Senhor, estreitou-me ao Seu Coração e disse: **Descansa, Minha filha. Eu sempre estou contigo.**
- 1012 † 08.03.1937. Hoje, quando estava rezando na intenção de frei Andrasz, conheci de uma só vez quão perto ele se encontra de Deus e como essa alma é agradável ao Senhor. Fiquei imensamente feliz, porque desejo ardentemente que todas as almas estejam unidas a Deus da maneira mais estreita possível.
- 1013 Hoje, durante a oração, a minha alma foi envolvida por um tão grande desejo de pôr mãos à obra que era difícil para mim refrear o meu entusiasmo. Oh, como desejo ardentemente que as almas, nesta congregação, se coloquem diante do trono de Deus, implorando sem cessar a Sua insondável misericórdia para o mundo inteiro, bendizendo e glorificando essa inconcebível misericórdia de Deus! Uma força estranha me impele para a ação.
- 1014 12.03.1937. Vi as dificuldades de certo sacerdote, para quem o Senhor escolheu um caminho duro e difícil, mas são vivos os frutos do seu trabalho. Que Deus nos dê muitas almas assim, que O saibam amar em meio aos maiores tormentos.
- 1015 † Hoje senti quanto precisava de oração certa alma agonizante. Rezei por longo tempo até sentir que já havia falecido. Oh, como as almas agonizantes necessitam de oração! Ó Jesus, inspirai as almas para que rezem com frequência pelos agonizantes.
- 1016 (5) 15.03.1937. Hoje entrei no amargor da Paixão de Nosso Senhor Jesus, sofri tudo em espírito. Conheci como é terrível o pecado. Deus me fez conhecer toda a aversão ao pecado. Interiormente, na profundidade da minha alma, conheci como é terrível o pecado, por menor que seja; conheci como atormentava a alma de Jesus. Eu preferiria sofrer mil infernos a cometer ainda que fosse o menor pecado venial.
- 1017 Disse o Senhor: **Desejo doar-Me às almas e enchê-las do Meu amor, mas são poucas as almas que querem aceitar todas as graças que o Meu amor lhes destinou. Porém, a Minha graça não se perde, se a alma para a qual é destinada não a aceita, outra a recebe.**
- 1018 Sinto frequentemente quando certas pessoas rezam por mim; repentinamente sinto isso na minha alma, mas nem sempre sei quem é a pessoa que está intercedendo por mim. E igualmente sei quando uma pessoa tem um aborrecimento de algum modo causado por mim; tenho

também o conhecimento disso interiormente, mesmo que a pessoa esteja muito distante<sup>[406]</sup>.

1019 18.03.1937. Conheci certa graça que me permite uma grande intimidade e união com o Senhor. [Ele] me faz conhecê-la por uma luz interior. Ele me dá a conhecer a Sua grandeza e santidade — e quão bondosamente se rebaixa até mim. Revela-me o amor particular que tem por mim, que é o Senhor absoluto de tudo, e me faz conhecer que se doa à alma, suspendendo todas as leis da natureza. Ele age como quer.

1020 Conheço interiormente os esponsais da alma com Deus, como algo que não se manifesta no exterior — é um puro ato interior da alma com Deus. Essa graça me arrebatou para o centro da chama viva do amor de Deus; conheci a Sua Trindade e a absoluta Unidade do Seu Ser. Essa graça é distinta de todas as outras graças e é tão espiritualmente elevada que esta minha imprecisa descrição não é sequer capaz de dar uma pálida imagem dela.

1021 (6) † Tenho um tão grande desejo de ocultar-me! Gostaria de viver de tal maneira como se nem existisse. Sinto um estranho impulso interior para me ocultar profundamente, de modo que me conheça somente o Coração de Jesus. Desejo ser uma pequena, silenciosa morada para Jesus, onde Ele possa descansar. E não permitirei que nada acorde o meu Amado. Ocultando-me, tenho a possibilidade de conviver continuamente apenas com o meu Amado. Convivo com as criaturas na medida em que isso Lhe agrada. O meu coração ama o Senhor com toda a força do amor e não conheço outro amor, porque desde o início a minha alma mergulhou Nele como no seu único tesouro.

1022 † Embora exteriormente eu tenha muitos sofrimentos e diversas contrariedades, nem por um momento isso diminui a minha vida interior, nem perturba o meu silêncio interior. Não temo ser abandonada pelas criaturas, porque, ainda que todos me abandonem, não estou sozinha, porque o Senhor está comigo. E, mesmo que Ele se esconda, o amor O encontra — para o amor não existem portas nem sentinelas, e mesmo o perspicaz querubim, com a sua espada flamejante, não conseguirá deter o amor. Ele atravessará selvas e desertos sufocantes, tempestades, raios e trevas e conseguirá chegar à fonte de onde saiu, e aí perdurará pelos séculos. Tudo cessará, mas o amor, nunca.

1023 † Hoje ganhei laranjas. Quando a irmã saiu, pensei comigo:

“Agora, na santa quaresma, devo comer laranjas, em vez de me mortificar e fazer penitência? Afinal, já estou um pouco melhor”. — Então, ouvi uma voz na alma: **Minha filha, és mais agradável a Mim se, por obediência e por amor para Comigo, comeres laranjas do que se, por vontade própria, jejuares e te mortificares. A alma que muito Me ama deve viver segundo a Minha vontade. Eu conheço o teu coração e sei que nada o satisfará, a não ser o Meu amor.**

1024 (7) † Eu não saberia viver sem o Senhor. Nesta solidão, Jesus muitas vezes me visita, instrui, tranquiliza, repreende e adverte. Ele mesmo molda o meu coração de acordo com os Seus divinos desígnios e predileções, mas sempre cheio de misericórdia e bondade. Os nossos corações estão como que fundidos num só.

1025 19.03.1937. Hoje me uni em espírito à adoração que está sendo realizada em nossa casa<sup>[407]</sup>, porém a minha alma estava cheia de angústia e um temor estranho transpassava o meu coração. Mas, por isso mesmo, redobrei as minhas orações. E, de repente, percebi que Deus estava olhando até o fundo do meu íntimo.

1026 Quando me sentei para tomar o café da manhã, muito saboroso — disse ao Senhor: “Agradeço-Vos por estes dons, mas o meu coração agoniza de saudade por Vós e nada do que é da terra tem sabor para mim. Desejo o alimento do Vosso amor”.

1027 Hoje uma força estranha me arrastou para a ação<sup>[408]</sup>. Tenho que me opor a esse impulso, porque de outra forma iria imediatamente nessa direção.

1028 21.03.1937. Domingo de Ramos. Durante a santa Missa, a minha alma ficou submersa na amargura e nos sofrimentos de Jesus. Jesus deu-me a conhecer quanto sofreu nesse cortejo triunfal. O “hosana” ressoava no Coração de Jesus como um eco do “crucifica-O!” Jesus permitiu que eu o sentisse de maneira especial.

1029 O médico não permitiu que eu fosse à capela para a devoção da Paixão<sup>[409]</sup>; embora tivesse um ardente desejo, fiquei rezando no meu próprio quarto. De repente, ouvi a campainha no quarto vizinho, entrei e prestei um favor a uma pessoa gravemente doente. (8) Quando voltei ao meu quarto, vi de repente Nosso Senhor, que me disse: **Minha filha, deste-Me maior alegria prestando-Me esse serviço do que se tivesses rezado por muito tempo.** — Eu respondi: “Não foi a Vós, meu Jesus, que prestei um serviço, mas a esse doente.” — E respondeu-

me o Senhor: **Sim, Minha filha, tudo que fazes ao próximo — é a Mim que o fazes.**

1030 † Ó meu Jesus, dai-me sabedoria, concedei-me uma mente aberta e iluminada pela Vossa luz, unicamente para que eu conheça melhor a Vós, Senhor! Porque, quanto melhor Vos conhecer, tanto mais ardentemente Vos amarei, único objeto do meu amor. Em Vós mergulha a minha alma, em Vós desfaz-se o meu coração. Não consigo amar apenas em parte, mas com toda a força da minha alma e com todo o ardor do meu coração. Vós mesmo, Senhor, acendestes o meu amor para Convosco, em Vós mergulhou o meu coração pelos séculos.

1031 22.03.1937. Hoje, conversando com certa pessoa, percebi que ela estava sofrendo muito espiritualmente, embora exteriormente fingisse que nada sofria e que estava contente. Senti, então, a inspiração de lhe dizer que o que a estava atormentando era uma tentação. Quando lhe desvendei o que a estava atormentando, chorou alto e disse que justamente tinha vindo até mim para conversar, porque sentia que ficaria aliviada. O sofrimento provinha do fato de que, por um lado, essa alma era atraída por Deus, e, por outro, pelo mundo. Enfrentava uma luta terrível. Chegou a chorar como uma criancinha; depois, saiu mais tranquila e calma.

1032 † Durante a santa Missa, vi Jesus pregado sobre a Cruz em grandes tormentos. Um imperceptível gemido saía do Seu Coração; a seguir disse: **Tenho sede. Estou sedento da salvação das almas. Ajuda-Me, Minha filha, a salvar as almas. Une os teus sofrimentos à Minha Paixão e oferece-os ao Pai Celestial pelos pecadores.**

1033 (9) † Quando vejo que o peso ultrapassa as minhas forças, não penso sobre isso, não analiso nem me aprofundo, mas recorro como uma criança ao Coração de Jesus e digo-Lhe uma palavra apenas: “A Vós tudo é possível.” — E fico depois calada, porque sei que o próprio Jesus se encarregará desse assunto, e eu, em vez de me atormentar, utilizo esse tempo para amá-Lo.

1034 Segunda-feira da semana santa. Pedi ao Senhor que me permitisse participar da Sua dolorosa Paixão, que eu sentisse, em corpo e alma, a Sua dolorosa Paixão — até o ponto em que seja possível a uma criatura experimentar toda essa amargura. — E respondeu-me o Senhor que me daria essa graça, e que na quinta-feira, após a santa Comunhão, me concederia essa graça de forma especial.

- 1035 † Hoje à noite estava morrendo um homem ainda jovem, que sofria terrivelmente. Comecei a rezar por ele o Terço que o Senhor me ensinou. Rezei-o todo, no entanto a agonia se prolongava. Queria começar a ladainha de todos os santos, mas, de repente, ouvi estas palavras: **Reza o Terço**. Compreendi que essa alma estava necessitando de uma grande ajuda de oração e de grande misericórdia. Fechei-me em meu quarto, prostrei-me de braços estendidos diante de Deus, mendigando misericórdia para essa alma. Então, senti a grande majestade de Deus e a Sua grande justiça. Eu estava tremendo de terror, mas não cessava de suplicar a Deus misericórdia para essa alma. Tirei depois o crucifixo do meu peito, o pequeno crucifixo dos votos<sup>[410]</sup>, e coloquei-o no peito do moribundo e disse ao Senhor: “Jesus, olhai para esta alma com o mesmo amor com que olhastes para o meu holocausto no dia dos votos perpétuos, e em virtude das promessas que fizestes para os agonizantes a mim e a quem invoca a Vossa misericórdia para eles”. E o agonizante deixou de atormentar-se. Morreu tranquilamente. Oh, como devemos rezar pelos agonizantes! Aproveitemos a misericórdia, enquanto é tempo de compaixão.
- 1036 (10) † Conheço cada vez melhor quanto toda alma necessita da misericórdia de Deus ao longo de toda a vida, mas especialmente na hora da morte. Esse Terço é para aplacar a ira de Deus, como [Ele] próprio me disse.
- 1037 † Encontro-me tão fraca que, se não fosse a santa Comunhão, eu estaria caindo continuamente. A única coisa que me sustenta é a santa Comunhão. Dela tiro forças, nela está o meu vigor. Nos dias em que não recebo a santa Comunhão, tenho medo da vida; tenho medo de mim mesma. Jesus, oculto na Hóstia, é tudo para mim. Do sacrário tiro força, vigor, coragem e luz. Aí busco alívio nos momentos de aflição. Eu não saberia dar glória a Deus se não tivesse a Eucaristia no meu coração.
- 1038 † Polônia, minha cara pátria, se soubesses quantos sacrifícios e orações ofereço por ti a Deus! Porém, fica atenta e dá glória a Deus. Deus te eleva e te distingue, mas debes saber ser grata.
- 1039 † Sinto uma grande dor quando olho para os sofrimentos do próximo. Refletem-se no meu coração todos os sofrimentos do próximo; levo suas aflições no meu coração, de tal forma que até fisicamente isso me deixa aniquilada. Desejaria que todas as dores recaíssem sobre mim, para aliviar o próximo.



1040 Em meio a terríveis tormentos olho para Vós, ó Deus e, embora a tempestade se forme sobre a minha cabeça, sei que o sol não se extinguiu. Não me admiro da criatura perversa, mas aceito de antemão todos os acontecimentos. A minha boca se cala quando os ouvidos estão saturados de zombaria. Em meio aos maiores sofrimentos, busco o silêncio do meu coração e defendo-me de todos os ataques com o escudo do Vosso Nome.

1041 (11) Um ardente desejo dessa Festa<sup>[411]</sup> inflama toda a minha alma. Só na oração fervorosa, para apressar essa Festa, é que encontro um pouco de alívio. Comecei uma novena na intenção de certos sacerdotes, para que Deus lhes conceda luz e inspiração, para que se esforcem por conseguir a aprovação dessa Festa e para que o Espírito Divino inspire o Santo Padre em toda essa questão.

A novena consiste de uma hora de adoração diante do Santíssimo Sacramento. Suplico ardentemente a Deus que apresse essa Festa, e peço ao Espírito Santo a inspiração para certas pessoas em relação a toda essa causa. Vou terminar essa novena na Quinta-Feira Santa.

1042 † 23.03.1937. Hoje é o sétimo dia dessa novena. Recebi uma grande e inconcebível graça: Jesus misericordiosíssimo prometeu-me que estarei presente na celebração dessa Festa solene.

1043 Este dia 23, isto é, Terça-Feira Santa, é um dia em que Deus me concedeu muitas graças.

1044 De repente, a presença de Deus me submergiu e me vi em Roma, na capela do Santo Padre, embora, ao mesmo tempo, eu me encontrasse na nossa capela. A solenidade do Santo Padre e de toda a Igreja estava estreitamente unida com a nossa e, de maneira especial, com a da nossa congregação. E eu participava, ao mesmo tempo, da solenidade em Roma e em nossa capela. Essa solenidade estava tão intimamente unida com Roma que, embora eu esteja escrevendo, não posso distingui-las, mas assim é, isto é, assim eu vi. Eu vi, na nossa capela, Nosso Senhor exposto no ostensório no altar-mor. A capela estava solenemente enfeitada e, nesse dia, estava aberta a todos quantos quisessem entrar<sup>[412]</sup>. A multidão era tão imensa que eu não podia abarcá-la com a vista. Todos participavam com grande alegria dessa solenidade, e muitas pessoas receberam o que pediram. (12) A mesma solenidade se realizava em Roma, num belo santuário, e o Santo Padre celebrava com todo o clero. De repente, vi São Pedro, que se colocou entre o altar e o

- Santo Padre. Eu não podia ouvir o que São Pedro dizia, mas percebi que o Santo Padre entendia as suas palavras...
- 1045 Então alguns clérigos, que eu não conheço, começaram a me examinar e humilhar, ou melhor, o que eu tinha escrito<sup>[413]</sup>, mas eu notava como o próprio Jesus me defendia e lhes fazia compreender o que não sabiam.
- 1046 Em nossa capela, vi, de repente, que da Hóstia saíam dois raios, como estão pintados na Imagem, espalhando-se pelo mundo todo. Isso aconteceu num instante, mas era como se tivesse durado o dia todo. A nossa capela estava cheia de gente o dia inteiro, e todo esse dia era repleto de alegria.
- 1047 E, de repente, vi Nosso Senhor vivo no nosso altar, tal como está pintado na Imagem. No entanto, eu sentia que as irmãs e todo o povo não viam a Nosso Senhor tal como eu. Jesus olhou com muita bondade e alegria para o Santo Padre, certos sacerdotes, todo o clero, o povo e a nossa congregação.
- 1048 Nesse momento, fui arrebatada para perto de Jesus, coloquei-me no altar ao lado Dele, e o meu espírito ficou repleto de tanta felicidade que não tenho condições nem de a compreender, nem de a descrever. Uma profunda paz e um profundo descanso inundavam a minha alma. Jesus inclinou-se para mim e disse bondosamente: **O que desejas, Minha filha?** — E respondi: Desejo a glória e a honra da Vossa misericórdia. — **Já estou recebendo a honra, pela instituição e celebração desta Festa. O que mais pretendes?** E olhei para a grande multidão que prestava honra à misericórdia de Deus e disse ao Senhor: “Jesus, abençoei a todos esses que estão reunidos para Vos honrar, para prestar honra à Vossa infinita misericórdia”. Jesus fez o sinal da cruz com a mão. Essa bênção refletiu-se nas almas como um raio de luz. (13) O meu espírito mergulhou em Seu amor. Sinto como se eu me dissolvesse em Deus e desaparecesse Nele. Quando voltei a mim, uma profunda paz inundava a minha alma, e comunicou-se à minha mente uma estranha compreensão de muitas coisas que antes me eram incompreensíveis.
- 1049 Estou imensamente feliz, embora eu seja tão pequena, não gostaria de modificar nada daquilo que Deus me deu. Não me trocaria nem com um serafim, tal é o conhecimento interior que Deus me deu Dele mesmo. Minha união interior com Deus é tal que nenhuma criatura

pode compreendê-la, especialmente, a profundidade da Sua misericórdia que me envolve. Estou feliz com tudo o que Vós me dais!

1050 24.03.1937. Quarta-Feira Santa. Meu coração anseia por Deus, desejo unir-me com Ele. Um leve temor atravessa a minha alma, e ao mesmo tempo uma espécie de chama de amor inflama o meu coração. O amor e o sofrimento estão unidos em meu coração.

1051 Passei grandes sofrimentos no meu corpo, mas sinto que o Senhor me sustenta, porque de outra forma não suportaria isso.

1052 Ó meu Jesus, peço-Vos por toda a Igreja, concedei-lhe o amor e a luz do Espírito Santo, dai força às palavras dos sacerdotes, para que os corações endurecidos se enternçam e voltem a Vós, Senhor. Senhor, dai-nos santos sacerdotes! Sustentai-os Vós mesmo na santidade! Ó Divino e Sumo Sacerdote, que o poder da Vossa misericórdia os acompanhe em toda parte e os defenda das armadilhas e dos laços do demônio, que ele arma incessantemente para as almas deles. Que o poder da Vossa misericórdia, Senhor, destrua e aniquile tudo aquilo que possa obscurecer a santidade do sacerdote — porque Vós tudo podeis.

1053 (14) 25.03.1937. Quinta-Feira Santa. Durante a santa Missa vi o Senhor, que me disse: **Reclina a tua cabeça no Meu peito e descansa.** — O Senhor estreitou-me ao Seu Coração e disse: **Darei a ti uma parcela da Minha Paixão, mas não tenhas medo e sê corajosa. Não procures alívio, mas aceita tudo com submissão à Minha vontade.**

1054 Quando Jesus se despedia de mim, uma dor tão grande oprimiu a minha alma que não seria possível expressá-la. As forças físicas me abandonaram, saí depressa da capela e fui me deitar. Perdi a noção do que estava ocorrendo em minha volta. A minha alma sentia saudade do Senhor, e toda a amargura do Seu Coração divino comunicou-se a mim. Isso durou umas três horas. Eu pedia ao Senhor que me defendesse do olhar dos que me cercavam. Embora quisesse, eu não podia ingerir nenhum alimento durante o dia todo, até a noite.

Eu desejava ardentemente passar a noite toda no calabouço<sup>[414]</sup> com Jesus. Rezei até as onze horas. Às onze o Senhor me disse: **Deita-te e descansa. Eu te dei a sofrer em três horas o que sofri a noite inteira.** E, imediatamente, deitei-me na cama.

Forças físicas eu não tinha absolutamente. O sofrimento privou-me delas por completo. Durante todo esse tempo eu estava como que desfalecida, cada pulsar do Coração de Jesus refletia-se em meu

coração e atravessava a minha alma. Se esses tormentos se relacionassem apenas comigo, eu teria sofrido menos, mas, quando vejo que está sofrendo Aquele a quem o meu coração ama com toda a sua força, e eu, em nada O podia aliviar, o meu coração despedaça-se de amor e de amargura. Eu agonizava com Ele e não podia morrer; mas não trocava esse martírio por todos os prazeres do mundo inteiro. Nesse sofrimento, o meu amor cresceu de modo inconcebível. Sei que o Senhor me sustentava com o Seu poder, porque de outra forma eu não aguentaria um momento sequer. Experimentei com Ele, de maneira especial, todos os suplícios. O mundo ainda ignora tudo que Jesus sofreu. (15) Acompanhei-O no Jardim das Oliveiras, no calabouço e durante o julgamento no tribunal. Estive com Ele em cada um dos Seus tormentos. Nenhum de Seus movimentos, nenhum olhar Seu me passou despercebido. E conheci todo o poder do Seu amor e da Sua misericórdia para com as almas.

1055 26.03.1937. Sexta-Feira [Santa]. Logo de manhã senti, no meu corpo a Paixão das Suas cinco Chagas. Esse sofrimento durou até as três da tarde. Embora, exteriormente, não haja nenhum vestígio, esses tormentos não são menos dolorosos. Alegro-me por Jesus defender-me do olhar humano.

1056 Às onze horas, Jesus me disse: **Minha hóstia, tu és o alívio para o Meu Coração atormentado.** Pensei que, depois dessas palavras, se consumiria o meu coração. E elevou-me a uma união tão estreita com Ele que o meu coração desposou o Seu Coração de maneira amorosa. Eu sentia as Suas mais leves pulsações; e Ele, as minhas. O fogo do meu amor criado foi unido com o calor do Seu amor eterno. Essa graça supera todas as outras pela sua imensidade. A Sua Essência Trina envolveu-me toda, e fui toda mergulhada Nele. A minha pequenez de certo modo pelejava com esse Soberano imortal. Estou mergulhada num inconcebível amor e num inconcebível martírio por causa da Sua Paixão. Tudo o que se relaciona com o Seu Ser comunica-se também a mim.

1057 Jesus me fez conhecer e pressentir essa graça; Hoje, porém, Ele a concedeu a mim. Eu não ousaria nem sonhar com essa graça. O meu coração encontra-se como que em contínuo êxtase, embora exteriormente nada me perturbe na convivência com o próximo e na

solução de diversos assuntos. Nada pode interromper o meu êxtase, e ninguém consegue adivinhá-lo, visto que Lhe pedi que se dignasse defender-me do olhar humano. E, com essa graça, invadiu a minha alma todo um mar de luz do conhecimento de Deus e de mim mesma. Fico toda dominada pelo espanto e levada como que a um novo êxtase, por Deus se ter dignado abaixar-se a mim, tão pequenina.

1058 (16) † Às três horas rezei, com os braços estendidos, pelo mundo todo. Jesus já estava terminando Sua vida como mortal. Ouvi Suas sete palavras<sup>[415]</sup>, depois olhou para mim e disse: **Querida filha do Meu Coração, tu és Meu alívio em meio aos terríveis tormentos.**

1059 Jesus me ordena fazer uma novena antes da Festa da Misericórdia, e hoje devo começá-la, pedindo a conversão do mundo inteiro e o conhecimento da misericórdia de Deus. — **Que toda alma glorifique a Minha bondade. Desejo a confiança das Minhas criaturas; exorta as almas a uma grande confiança na Minha inconcebível misericórdia. Que a alma fraca, pecadora, não tenha medo de se aproximar de Mim, pois, mesmo que os seus pecados fossem mais numerosos que os grãos de areia da terra, ainda assim seriam submersos no abismo da Minha misericórdia.**

1060 Quando Jesus deu o último suspiro, a minha alma derreteu-se de dor e por muito tempo eu não podia voltar a mim. Nas lágrimas, encontrei algum alívio. Aquele a quem o meu coração amou tinha morrido. Quem compreenderá a minha dor?

1061 Antes do anoitecer, ouvi pelo rádio os hinos, isto é, os Salmos cantados pelos sacerdotes<sup>[416]</sup>. Comecei a chorar, toda a dor novamente renovou-se na minha alma e eu chorava, não podendo consolar-me na dor. Então ouvi uma voz na alma: **Não chores — já não sofro. E pela fidelidade com que Me acompanhaste na Paixão e na Morte — a tua morte será solene e Eu estarei contigo nessa última hora. Pérola querida do Meu Coração, vejo o teu amor tão puro, mais do que o dos anjos, e mais, porque lutas. Por ti abençoo o mundo. Vejo os teu esforços por Mim, e eles encantam o Meu Coração.**

Depois dessas palavras, já não chorei mais, mas agradecia ao Pai do céu por nos ter enviado Seu Filho e pela obra da Redenção do gênero humano.

1062 (17) † Fiz uma hora de adoração em ação de graças pelas graças

que me foram concedidas e por toda aquela doença; a doença é também uma grande graça. Estive doente quatro meses, mas não me lembro de ter perdido um minuto desse tempo. Tudo foi por Deus e pelas almas. Desejo ser-Lhe fiel em toda parte.

Durante essa adoração conheci toda a proteção e a bondade com que Jesus me envolvia e defendia de todo o mal. Especialmente agradeço-Vos, Jesus, por me terdes visitado no meu isolamento e Vos agradeço por terdes inspirado as minhas superiores, que me enviaram para fazer esse tratamento. Concedei-lhes, Jesus, a Vossa bênção onipotente e recompensai todos os prejuízos que tiveram por mim.

1063 Hoje Jesus mandou que eu consolasse e tranquilizasse certa almazinha, que se abriu a mim e contou as suas dificuldades. Essa alma é agradável ao Senhor, embora não o saiba. Deus a está mantendo em profunda humildade. Cumpri a recomendação do Senhor.

1064 † Ó meu dulcíssimo Mestre, bom Jesus, entrego-Vos o meu coração; trabalhai-o, formai-o de acordo com a Vossa vontade. Ó amor inconcebível, abro o cálice do meu coração diante de Vós como um botão de rosa ao frescor do orvalho. O perfume da flor do meu coração apenas por Vós é conhecido. Esposo meu, que o perfume do meu sacrifício Vos seja agradável. Deus imortal, minha delícia eterna, já aqui na terra sois o meu céu; que cada pulsar do meu coração seja um novo hino para Vos adorar, ó Santíssima Trindade. Se eu tivesse tantos corações quantas gotas de água no oceano, quantos grãos de areia em todo o globo terrestre — ofereceria tudo a Vós, ó meu Amor, tesouro do meu coração. A todos quantos encontrar na vida, desejo levá-los a amar-Vos, ó meu Jesus, minha beleza, meu descanso, meu único Mestre, Juiz, Salvador e Esposo, tudo ao mesmo tempo. Sei que um título suaviza o outro — coloquei tudo na Vossa misericórdia.

1065 (18) † Meu Jesus, amparai-me quando vierem os dias difíceis e sombrios, dias de provações e de lutas, quando o sofrimento e o cansaço começarem a oprimir o meu corpo e a minha alma. Sustentai-me, Jesus, dai-me força para suportar os sofrimentos. Guardai os meus lábios, a fim de que não pronuncie nenhuma palavra de queixa às criaturas. Toda a minha esperança é o Vosso misericordiosíssimo Coração. Nada tenho para a minha defesa, a não ser a Vossa

misericórdia. Nela está toda a minha confiança.

1066 27.03.1937. Hoje voltei de Prądnik, depois de quase quatro meses de tratamento; por tudo rendo muitas graças a Deus. Aproveitei cada momento para dar glória a Deus. Quando entrei por um momento na capela, conheci quanto terei que sofrer e lutar por toda essa causa<sup>[417]</sup>. Ó Jesus, minha força, apenas Vós podeis ajudar-me; fortalecei-me!

1067 28. Páscoa. Durante a Missa da Ressurreição, vi o Senhor em beleza e esplendor, e Ele me disse: **Minha filha, a paz esteja contigo!** — Abençoou-me e desapareceu, e a minha alma foi inundada de alegria e felicidade indescritíveis. O meu coração fortaleceu-se para a luta e para os sofrimentos.

1068 Hoje conversei com o frei<sup>[418]</sup>, que me recomendou muita cautela a respeito das repentinas aparições de Nosso Senhor. Enquanto ele falava da misericórdia de Deus, uma espécie de força e poder entrou no meu coração. Meu Deus, desejo tanto contar tudo, mas não consigo. Disse-me o padre que Nosso Senhor é muito generoso em doar-se à alma, e por outro lado é como que avaro. “Embora seja grande a generosidade de Deus, [disse-me o padre], tenha cuidado, porque essas repentinas aparições despertam suspeitas, ainda que eu não note nada de errado, nem algo que contrarie a fé. Seja um pouco mais prudente; quando a madre voltar, você poderá conversar sobre esses assuntos”.

1069 (19) 29.03.1937. Hoje, durante a meditação, vi o Senhor em grande beleza. Disse-me: **A paz esteja contigo, Minha filha.** Toda a minha alma estremeceu de amor para com Ele, e eu Lhe disse: “Ó Senhor, embora eu Vos ame de todo o coração, peço-Vos, não apareçais para mim, porque o padre me disse que as Vossas repentinas aparições despertam suspeitas, que talvez sejais alguma ilusão. E, embora eu Vos ame mais que a minha vida, embora eu saiba que Vós sois o meu Senhor e o meu Deus e que comigo conviveis, devo, acima de tudo, ser obediente ao confessor”.

Jesus ouvia as minhas palavras com seriedade e bondade; depois disse-me estas palavras: **Diz ao confessor que convivo tão intimamente com a tua alma, porque não roubas os Meus dons, e é por isso que derramo todas as graças na tua alma, pois sei que não as guardas para ti. Mas, como sinal de que Me é agradável a prudência dele, não Me verás e não te aparecerei dessa maneira, até que lhe prestes conta do que Eu te disse.**

1070 † 02.04.1937. Pela manhã, durante a Missa, ouvi estas palavras: **Diz à superiora que desejo que seja feita aqui uma adoração na intenção de pedir misericórdia para o mundo.**

1071 Ó meu Jesus, apenas Vós sabeis o que o meu coração está sofrendo. Ó minha Força, Vós tudo podeis e, embora eu esteja exposta a grandes sofrimentos, sempre Vos serei fiel, porque estou amparada por uma especial graça Vossa.

1072 † 03.04.1937. Hoje o Senhor me disse: **Diz ao padre professor<sup>[419]</sup> que desejo que, na Festa da Minha misericórdia, faça um sermão sobre esta Minha insondável misericórdia.** Cumpri o desejo de Deus, porém esse sacerdote não reconheceu as palavras do Senhor. Quando me afastei da confissão, ouvi estas palavras: **Faz o que estou mandando e fica tranquila. Esse assunto é entre Mim e ele. Tu não serás responsável por isso.**

1073 (20) 04.04.1937. *Dominica in Albis*<sup>[420]</sup>, ou Festa da Misericórdia. De manhã, depois da santa Comunhão, a minha alma ficou submersa na Divindade. Eu estava unida com as Três Pessoas Divinas de tal forma que, quando estava unida a Jesus, estava unida ao mesmo tempo com o Pai e o Espírito Santo. A minha alma estava submersa em felicidade inconcebível, e o Senhor fez-me experimentar toda a imensidão e o abismo da Sua insondável misericórdia. Oh, se as almas quisessem compreender quanto Deus as ama! Todas as comparações, mesmo as mais sutis e veementes, são apenas pálidos reflexos em comparação com a realidade.

Quando, porém, encontrava-me assim unida ao Senhor, soube como muitas almas estavam louvando a misericórdia de Deus.

1074 Quando fui para a adoração, ouvi estas palavras: **Minha filha querida, escreve estas palavras: hoje o Meu Coração descansou neste convento<sup>[421]</sup>. Fala ao mundo da Minha misericórdia, do Meu amor.**

**As chamas da misericórdia Me consomem, desejo derramá-las sobre as almas humanas. Oh, que grande dor Me causam quando não querem aceitá-las!**

**Minha filha, faz o que está ao teu alcance pela divulgação do culto à Minha misericórdia. Eu completarei o que não conseguires. Diz à humanidade sofredora que se aconchegue ao Meu misericordioso Coração, e Eu a encherei de paz.**



**Diz, Minha filha, que sou puro Amor e a própria Misericórdia. Quando uma alma se aproxima de Mim com confiança, encho-a com tantas graças que ela não pode encerrá-las todas em si mesma e as irradia para as outras almas.**

1075 **As almas que divulgam o culto à Minha misericórdia, Eu as defendo por toda a vida como uma terna mãe defende o seu filhinho e na hora da morte não serei para elas Juiz, mas sim Salvador (21) misericordioso. Nessa última hora, a alma nada tem para a sua defesa, além da Minha misericórdia. Feliz a alma que, durante a vida, mergulhou na fonte da misericórdia, porque não será atingida pela justiça.**

1076 **Escreve: Tudo o que existe está encerrado nas entranhas da Minha misericórdia, de uma forma mais profunda que a criança no ventre de sua mãe. Quanta dor Me causa a falta de confiança em Minha bondade. Os pecados que Me ferem mais dolorosamente são os de desconfiança.**

1077 Durante a Missa, a irmã mestra das noviças<sup>[422]</sup> tocou uma linda canção sobre a misericórdia de Deus. Então, pedi ao Senhor que lhe fizesse conhecer mais profundamente o abismo dessa incompreensível misericórdia.

1078 † Quando me despedia do Senhor, antes de ir descansar, ouvi estas palavras: **Hóstia agradável ao Meu Coração, por ti abençoo a terra.**

1079 07.04.1937. Hoje, quando certa pessoa entrou na capela, de repente senti uma terrível dor nas mãos, nos pés e no lado, como Jesus durante a Paixão. Isto durou um breve momento, e nisso conheço a alma que não tem a graça de Deus.

1080 Em determinado momento, vi o Santo Padre refletindo sobre esse assunto<sup>[423]</sup>.

1081 10.04.1937. Hoje a madre superiora deu-me para ler um artigo sobre a misericórdia divina, e havia também uma reprodução da Imagem que foi pintada. Esse artigo<sup>[424]</sup> está inserido no “Semanário de Vilnius”, e nos foi enviado a Cracóvia pelo padre Miguel Sopoćko, esse zeloso apóstolo da Misericórdia Divina. Nesse artigo estão contidas as palavras que Nosso Senhor me disse, algumas expressões transcritas ao pé da letra.

1082 Quando peguei esse semanário em minhas mãos, a seta do amor transpassou a minha alma. — **Pelos teus (22) ardentes desejos, estou**

**apressando a Festa da Misericórdia.** O meu espírito se inflamou com uma tão forte chama de amor que me parecia consumir-me toda em Deus.

1083 † Essa bela alma, que está divulgando esta obra da misericórdia de Deus pelo mundo, é muito agradável a Deus pela sua profunda humildade.

1084 Antes de cada grande graça, a minha alma é submetida à prova da paciência, porque sinto essa graça, mas ainda não a possuo. O meu espírito sente-se impelido, no entanto a hora ainda não é chegada — esses momentos são tão estranhos que é difícil escrever sobre eles.

1085 13.04.1937. Hoje tenho que ficar de cama o dia todo. Apoderou-se de mim uma tosse violenta, enfraqueceu-me tanto que não tenho forças para andar. O meu espírito sente o ímpeto para cumprir as obras de Deus, mas as forças físicas me abandonaram. — Não posso, neste momento, compreender a Vossa ação, ó Senhor, e por isso repito por um amoroso ato de vontade: “Fazei de mim o que Vos aprouver”.

1086 As tentações são fortes. Toda uma onda de dúvidas investe contra a alma, e o desânimo está prestes a apoderar-se de mim. Todavia, o Senhor fortifica a vontade, contra a qual despedaçam-se todas as tentações do inimigo, como contra um rochedo. Vejo quanta graça atual Deus me concede, amparando-me incessantemente. Sou muito fraca e devo tudo apenas à graça de Deus.

1087 † Quando, um dia, decidi exercitar-me em certa virtude, caí no erro contrário a essa virtude, dez vezes mais que em outros dias. À noite, eu estava refletindo por que eu caíra de forma tão excepcional, e então ouvi estas palavras: **Contaste muito contigo e pouco Comigo.** Compreendi a razão das minhas quedas.

1088 (23) Súbita recuperação da saúde.

Quando escrevi uma carta ao padre Sopoćko, no domingo, onze de abril, de repente a minha saúde piorou muito e já não mandei essa carta, mas aguardei um sinal evidente da vontade de Deus. No entanto, a minha saúde agravou-se tanto que tive que ficar de cama. A tosse atormentava-me tão terrivelmente que me parecia que se se repetisse mais algumas vezes, com certeza seria o meu fim.

1089 No dia quatorze de abril sentia-me tão mal que com dificuldade levantei-me para a santa Missa. Sentia-me mais doente do que quando fui enviada para fazer o tratamento. Tinha uma grande rouquidão, um

rouquejar nos pulmões e dores estranhas. Quando recebi a santa Comunhão, não sei como, sentia-me impelida a fazer uma oração e comecei a rezar desta maneira: “Ó Jesus, que Vosso Sangue puro e saudável circule no meu organismo doente, e que o Vosso Corpo puro e saudável transforme o meu corpo doente, e que pulse em mim uma vida saudável e vigorosa, se realmente for da Vossa santa vontade, que eu me encarregue dessa obra<sup>[425]</sup>, e este será para mim um sinal da Vossa santa vontade”.

Quando assim rezava, subitamente, senti como que um abalo em todo o organismo e, de repente, senti-me inteiramente bem. Tenho a respiração limpa, como se nunca tivesse sofrido dos pulmões, não sinto dores, e isso é sinal de que tenho que me incumbir dessa obra.

1090 Isso aconteceu no último dia da novena que eu estava fazendo ao Espírito Santo. Depois dessa cura de repente fui unida a Nosso Senhor de maneira puramente espiritual. Jesus deu-me a firme convicção, ou seja, confirmou-me nas Suas exigências. Nessa proximidade com Nosso Senhor permaneci o dia todo e falei dos pormenores relacionados com essa congregação.

(24) Jesus infundiu em minha alma força e coragem para a ação. Agora compreendo que o Senhor, se exige alguma coisa da alma, dá-lhe a possibilidade de executá-la e, pela graça, torna-a capaz de realizar o que dela exige. E, assim, ainda que a alma seja a mais miserável, pode, por ordem do Senhor, empreender coisas que ultrapassam o seu entendimento. O sinal pelo qual se pode conhecer que o Senhor está com essa alma é que nela se manifesta esse poder e essa força de Deus que a torna corajosa e valente. Quanto a mim, sempre de início me atemorizo um pouco com a grandeza do Senhor, mas depois domina a minha alma uma paz profunda e imperturbável, uma força interior para o que o Senhor está exigindo em determinado momento...

1091 E ouvi estas palavras: **Vai dizer à superiora que estás bem de saúde.**

Por quanto tempo ficarei boa não sei, nem pergunto. Sei apenas que, no momento, estou gozando de boa saúde. O futuro não me pertence. Pedi a saúde como sinal e testemunho da vontade de Deus e não para buscar alívio no sofrimento.

1092 16.04.1937. Hoje, quando me envolveu a majestade de Deus, a minha alma compreendeu que o Senhor, embora tão grande, ama as

almazinhas humildes. Quanto mais profundamente uma alma se humilha, tanto mais bondosamente o Senhor aproxima-se dela; unindo-se com ela estreitamente, eleva-a até o Seu próprio trono. Feliz da alma que o próprio Senhor defende. Conheci que apenas o amor tem valor; o amor é grandioso; nada pode ser comparado com um só ato de puro amor a Deus — nenhuma obra.

1093 † Ó Jesus, cobri-me com a Vossa misericórdia e ainda julgai-me bondosamente, porque de outra forma a Vossa justiça pode com direito condenar-me.

1094 (25) 17.04.[1937]. Hoje na aula de catecismo<sup>[426]</sup> fui confirmada no que por uma compreensão interior [havia conhecido e] e desde muito tempo já vivia, isto é: se a alma ama sinceramente a Deus e está unida com Ele interiormente, ainda que exteriormente se encontre em condições difíceis, nada consegue perturbar o seu interior e, mesmo no meio da perversão, pode permanecer pura e íntegra, porque o grande amor a Deus lhe dá força para a luta, e também Deus a defende de maneira especial, até milagrosamente, se O ama sinceramente.

1095 Quando, certo dia, Deus me fez conhecer interiormente que eu jamais perdera a inocência, e isso apesar dos muitos perigos em que me encontrava; que Ele mesmo me protegia para que permanecesse intacta a virgindade da minha alma e do meu coração — passei esse dia numa íntima e ardente ação de graças. Agradei a Deus por se ter dignado defender-me do mal, e ainda porque, a Seus olhos, mereci a graça de Ele mesmo ter-se dignado assegurar-me disso.

1096 E, alguns anos mais tarde, dignou-se confirmar-me na inocência, e desde então não sinto a revolta dos sentidos contra a alma. Tenho, aliás, anotado isso de maneira mais detalhada em outro caderno<sup>[427]</sup>. Todas as vezes que me lembro dessa graça inconcebível, jorra do meu coração nova chama de amor e gratidão a Deus, e esse amor leva-me até o total esquecimento de mim mesma.

1097 Desde esses dias vivo sob o manto virginal da Mãe de Deus. Ela me defende e instrui. Estou tranquila junto ao seu Imaculado Coração e, porque sou tão fraca e inexperiente, aconchego-me, como uma criança, ao seu Coração.

1098 Apesar de Deus me ter confirmado nessa virtude, no entanto estou sempre alerta e tenho medo até da minha própria sombra, e é apenas porque amo firmemente a Deus.

1099 (26) Essa graça de Deus foi-me dada, precisamente, porque sou a  
mais fraca das criaturas, e por isso o Todo-Poderoso envolveu-me com  
a Sua especial misericórdia.

1100 24.04.[1937]. Sinto com antecipação toda grande graça; uma  
estranha saudade e desejo de Deus me envolve e espero por ela. E,  
quanto maior ela é, mais distintamente a pressinto e maior é a luta que  
travo com o inimigo da minha salvação.

A minha alma encontra-se, muitas vezes, num tal estado que tenho  
que utilizar aqui uma comparação: de dois amigos sinceros, um dos  
quais está preparando um grande banquete ao qual convidou o seu  
amigo. O primeiro se alegra e o outro também se alegra, todavia o  
banquete será na hora estabelecida. — Pois bem, esses momentos que  
precedem imediatamente a graça são tão impetuosos que me é difícil  
descrevê-los. Caracterizam-se por uma dolorosa saudade e por uma  
chama viva de amor. Sinto que o Senhor está presente, mas não posso  
mergulhar Nele por completo, porque ainda não chegou a hora  
estabelecida. Algumas vezes, antes de um tal momento de graça, fico  
inteiramente despojada — na mente, na vontade e no coração. Fico  
sozinha e aguardo só a Deus. É Ele mesmo que faz isso em mim antes  
da Sua vinda.

1101 23.04.1937. Hoje comecei o retiro de três dias<sup>[428]</sup>.

À noite ouvi na alma estas palavras: **Minha filha, debes saber  
que falarei a ti de maneira especial através desse sacerdote<sup>[429]</sup>, para  
que não tenhas dúvidas quanto às Minhas exigências.** — Logo na  
primeira meditação as palavras desse sacerdote tocaram a minha alma, e  
foram as seguintes: “Não posso opor-me à vontade de Deus e às  
predileções divinas, quaisquer sejam elas, e, assim que me convenço da  
certeza e da autenticidade dessa vontade, devo cumpri-la, e disso  
ninguém pode dispensar-me. Qualquer que (27) seja a vontade de Deus,  
desde que a conheça, devo cumpri-la”. Esse é apenas um pequeno  
resumo, mas a totalidade dessa meditação ficou gravada na minha alma  
e não tenho dúvidas disso. Sei o que Deus está exigindo de mim e o que  
devo fazer.

1102 Existem na vida instantes e momentos de conhecimento interior, ou  
seja, luzes divinas pelas quais a alma recebe um ensinamento interior  
sobre coisas que nem leu em livros, nem foi instruída por qualquer  
pessoa. São momentos de conhecimento interior, que o próprio Deus

concede à alma. São grandes mistérios... Frequentemente, recebo a luz e o conhecimento da vida interior de Deus e da Sua mais íntima disposição, o que me enche de inefável confiança e tal felicidade que não me posso conter em mim; só desejo dissolver-me toda Nele...

1103 † O cerne do amor — é o sacrifício e o sofrimento. A verdade anda com uma coroa de espinhos. A oração envolve a mente, a vontade e a emoção.

1104 Hoje ouvimos uma bela conferência<sup>[430]</sup> sobre a misericórdia e a bondade de Deus. Durante essa conferência, a minha alma experimentou o calor do amor de Deus e compreendi como a Sua palavra é viva.

1105 Os meus propósitos particulares são ainda os mesmos, a saber: união com Jesus Misericordioso e silêncio.

A flor que deposito aos pés da Mãe de Deus para o mês de maio — é a prática da mansidão.

1106 (28) † Virtude sem prudência não é virtude. Devemos rezar, muitas vezes, ao Espírito Santo pedindo a graça da prudência. A prudência compõe-se de: ponderação, consideração inteligente e propósito firme. Sempre a decisão final pertence a nós. Nós temos que decidir, embora possamos e devamos pedir conselho e buscar luz...

1107 Hoje, durante a meditação, Deus deu-me a luz interior e a compreensão da santidade e em que ela consiste. Embora já tenha ouvido isso muitas vezes, em conferências, a alma o compreende de outra forma quando conhece pela luz divina que a ilumina.

Nem graças, nem aparições, nem êxtases ou qualquer outro dom que lhe seja concedido tornam a alma perfeita, mas sim a união íntima com Deus. Esses dons são apenas o adorno da alma, mas não constituem a essência nem a perfeição. A minha santidade e perfeição consiste em uma estreita união da minha vontade com a vontade de Deus. Deus nunca força a nossa livre vontade. De nós depende se queremos aceitar a graça de Deus, ou não; se queremos colaborar com ela, ou desperdiçá-la.

1108 Na última conferência à noite, que era uma preparação para a renovação dos votos, o padre falou da felicidade que decorre dos três votos e da recompensa pela sua fiel observância. De repente, a minha alma foi precipitada em grandes trevas interiores. Em vez de alegria, a minha alma encheu-se de amargura, e uma dor aguda transpassou o meu coração. Sentia-me tão miserável e indigna dessa graça, consciente

da minha miséria e indignidade, que nem ousaria aproximar-me dos pés da mais jovem das postulantes, para beijá-los. Eu as via, em espírito, belas e agradáveis a Deus, e via a mim como um abismo de miséria. Terminada (29) a conferência, lancei-me aos pés de Deus oculto — entre lágrimas e dores. Lancei-me no mar da infinita misericórdia de Deus e só aí senti alívio, e sentia que todo poder da Sua misericórdia havia-me envolvido.

1109 † 30.[04.1937] Hoje é o dia da renovação dos votos.

Logo depois de acordar, envolveu-me a presença de Deus e senti-me como uma filha de Deus. O amor de Deus inundou o meu coração e Deus deu-me a conhecer como tudo depende da Sua vontade. Disse-me estas palavras: **Desejo conceder indulgência plenária às almas que se confessarem e receberem a santa Comunhão na Festa da Minha misericórdia.** — E disse-me: **Minha filha, não tenhas medo. Estou sempre contigo, embora te possa parecer que eu não esteja; a tua abnegação faz-Me descer do alto trono, e unir-Me intimamente contigo.**

1110 29.[04.1937]. O Senhor me fez conhecer as disputas<sup>[431]</sup> que se realizaram no Vaticano, por causa dessa Festa. O dignitário Pacelli muito trabalhou aí.

1111 Hoje é a renovação, isto é, a profissão dos votos<sup>[432]</sup>, no decurso de uma solene celebração. Quando as irmãs faziam os votos, ouvi os anjos cantarem: “Santo, Santo, Santo” em diversas tonalidades. Ninguém poderá expressar com termos humanos a harmonia desse canto.

1112 À tarde, conversei com a minha querida mestra — madre Maria Józefa. Andamos em volta do jardim e conversei com ela sobre vários assuntos gerais. É sempre a mesma, a querida mestra, embora já não seja mestra do noviciado, mas superiora, e eu já há dez anos tenha feito os votos. Disse-me ela que é impossível para uma religiosa viver sem uma cruz; e até desvendou-me certo sofrimento pelo qual eu tinha passado em Varsóvia, embora eu nem lhe tivesse falado (30) sobre isso. Vi claramente, com os olhos da alma, todas as graças que recebi no noviciado. Oh, que grande gratidão tenho para com ela! Quando a minha alma estava mergulhada nas trevas e parecia-me que estava condenada, ela, pelo poder da obediência, arrancou-me desse abismo.

1113 Frequentemente a minha alma está perturbada pelo sofrimento, e nesses tormentos nenhum ser humano me compreende.



- 1114 Maio — 01.05.1937. Hoje senti a proximidade da minha Mãe — da Mãe do Céu. Embora antes de cada santa Comunhão eu peça com fervor à Mãe de Deus que me ajude na preparação da minha alma para a vinda do seu Filho e sinta a sua proteção sobre mim. Peço-Lhe muito que se digne acender em mim o fogo do amor a Deus de que estava inflamado o seu Coração no momento da Encarnação do Verbo Divino.
- 1115 04.05.[1937] Hoje fui ter por um momento com a madre geral<sup>[433]</sup> e perguntei: “A madre teve alguma inspiração relacionada com a minha saída da congregação?”. — A madre geral respondeu-me: “Até agora sempre quis reter a irmã, mas agora dou-lhe liberdade, se a irmã quiser — pode deixar a congregação, e se a irmã quiser — pode ficar”. — Então respondi: “Está bem”. Pensei que escreveria logo ao Santo Padre, pedindo a dispensa dos votos<sup>[434]</sup>. Quando saí, trevas caíram de novo na minha alma, como me tinha acontecido antigamente. É curioso que sempre que peço para sair a minha alma é envolvida por tais trevas e sinto como se eu ficasse na dependência de mim mesma. Quando me encontrava nesse tormento de espírito, (31) resolvi ir logo ter com a madre e contar-lhe do meu estranho tormento e luta. A madre respondeu-me: “Essa saída da irmã é uma tentação”. — Após um momento de conversa fiquei aliviada, no entanto as trevas continuaram. “Essa misericórdia divina é bela e deve ser uma obra verdadeiramente grande do Senhor, se o demônio se opõe tanto e quer destruí-la” — palavras da querida madre geral.
- 1116 Ninguém entenderá nem compreenderá os meus tormentos, nem eu saberei descrevê-los, pois não pode haver um sofrimento maior do que esse. Os sofrimentos dos mártires não são maiores, pois a morte, nesses momentos, seria um alívio para mim, e não tenho com que comparar esses sofrimentos, essa agonia sem fim da alma.
- 1117 05.05.[1937]. Hoje, quando na santa confissão desvendei um pouquinho a minha alma, pois me veio ao pensamento que tudo isso pode ser uma tentação, já que, no momento em que peço a dispensa da congregação sinto tão pesados sofrimentos e trevas, respondeu-me o confessor<sup>[435]</sup> que talvez não seja este o momento marcado por Deus. “É preciso rezar e esperar pacientemente, mas é verdade que a aguardam grandes sofrimentos. Você terá que suportar muitos sofrimentos e vencer muitas dificuldades, isso é mais que certo. Seria melhor esperar ainda e rezar muito, pedindo um conhecimento mais profundo e a luz



divina. Essas coisas são grandes”.

1118 Meu Deus, nestes momentos difíceis não tenho o meu diretor, porque foi para Roma<sup>[436]</sup>. Jesus, já que o levastes, orientai-me Vós mesmo (32), porque Vós sabeis o que posso suportar. Creio, firmemente, que Deus não pode pedir-me mais do que eu consiga. Confio na Sua misericórdia.

1119 Nos momentos em que estou entre o céu e a terra — fico calada, porque, ainda que falasse, quem compreenderia as minhas palavras? — A eternidade desvendará muitas coisas sobre as quais agora me calo...

1120 Quando saí para o jardim, vi como tudo respira a alegria da primavera. As árvores adornadas de flores exalam um perfume inebriante; tudo pulsa de alegria e os passarinhos, chilreando e cantando, bendizem a Deus e me dizem: “Alegra-te e rejubila-te, irmã Faustina!” — mas a minha alma está em trevas e tormentos. A minha alma é tão sensível ao murmúrio da graça, sabe conversar com tudo o que é criado e com todas as coisas que me rodeiam e sei por que Deus enfeitou assim a terra... Mas o meu coração não consegue alegrar-se, porque o meu Amado escondeu-se de mim e não descansarei enquanto não Vos encontrar... Não sei como viver sem Deus, mas sinto que também Deus não pode ser feliz sem mim, embora saiba que Ele Se basta a Si mesmo em absoluto...

1121 06.05.[1937]. Ascensão do Senhor.

Hoje, desde cedo, a minha alma sentiu-se tocada por Deus. Após a santa Comunhão, por um momento convivi com o Pai do Céu. A minha alma foi arrebatada ao próprio ardor do Amor, e compreendi que nenhuma obra exterior poderia ser comparada com o puro amor de Deus... Contemplei o júbilo do Verbo Encarnado e fui submersa na Trindade Divina. Quando voltei a mim, minha alma se enchia de saudade, ansiava pela união (33) com Deus. Envolveu-me um tão grande amor ao Pai Celestial que chamo esse dia todo de um contínuo êxtase de amor. O universo todo me pareceu como que uma pequena gotinha diante de Deus. Não existe maior felicidade do que aquela pela qual Deus me faz conhecer interiormente que Lhe é agradável cada pulsar do meu coração, e quando me manifesta que me ama de maneira especial. Essa convicção interior, na qual Deus me confirma no Seu amor por mim e quanto Lhe é agradável a minha alma, infunde na minha alma um abismo de paz. Neste dia, não consegui ingerir nenhum

alimento, sentia-me saciada de amor.

1122 Ó Deus de grande misericórdia, que Vos dignastes enviar-nos Vosso Filho Unigênito como maior prova do insondável amor e misericórdia, Vós não rejeitais os pecadores, mas pela Vossa inescrutável misericórdia abristes também para eles o tesouro do qual podem haurir em abundância, não só a justificação, mas toda a santidade que a alma possa atingir. — Pai de grande misericórdia, desejo que todos os corações se voltem com confiança para a Vossa infinita misericórdia. Ninguém se justificará diante de Vós, se a Vossa insondável misericórdia não o acompanhar. Quando nos desvendardes o mistério da Vossa misericórdia, a eternidade não será suficiente para Vos agradecer devidamente.

1123 Oh, como é doce ter no fundo da alma aquilo em que a Igreja nos diz que devemos acreditar! Quando a minha alma está imersa no amor, resolvo claramente e depressa as questões mais complicadas — só o amor é capaz de passar por sobre os abismos e pelos cumes das montanhas. Amor, e sempre amor.

1124 (34) †12.[05.1937]. Algumas vezes, estranhas trevas inundam a minha alma. Fico submersa no nada, mesmo contra meus desejos.

1125 20.05.[1937]. Depois de ter passado um mês no qual gozei de boa saúde, veio-me ao pensamento que já não estava segura do que mais agradaria ao Senhor: servir-Lhe na doença ou com essa saúde cheia de vigor, que havia pedido. — E eu disse ao Senhor: “Jesus, fazei de mim o que Vos aprouver”. E Jesus me fez retornar ao estado anterior.

1126 Oh, como é doce viver no convento no meio das irmãs, mas é preciso não esquecer que esses anjos estão em corpo humano<sup>[437]</sup>.

1127 Em determinado momento, vi satanás, que se apressava e procurava alguém entre as irmãs, mas não encontrava. Senti na alma a inspiração de lhe ordenar, em nome de Deus, que me confessasse o que estava procurando entre as irmãs. E confessou, embora de má vontade: “Estou procurando almas ociosas”. Então, novamente ordenei, em nome de Deus, que me dissesse a que almas tem mais fácil acesso no convento — e outra vez confessou-me de má vontade: “As almas preguiçosas e ociosas”. Notei então que, de fato, não há tal gênero de almas nesta casa. Alegrem-se as almas atarefadas e cansadas.

1128 22.05.1937. Hoje está fazendo tanto calor que é difícil aguentar. Desejamos chuva e, no entanto, não chove. Há alguns dias o céu

cobriu-se de nuvens, mas a chuva não chegou a cair. Quando (35) olhei para as plantas sequiosas por falta de chuva, a compaixão tomou conta de mim e resolvi rezar esse Terço até que Deus mandasse chuva. Após o lanche da tarde, o céu cobriu-se de nuvens e caiu uma chuva abundante sobre a terra. Rezei essa oração por três horas sem parar. E o Senhor me fez conhecer que, com essa oração, tudo se pode obter.

1129 23.[05.1937]. Festa da Santíssima Trindade.

Durante a santa Missa, subitamente, encontrei-me unida com a Santíssima Trindade. Conheci a Sua majestade e grandeza. Estava unida com as Três Pessoas. E quando se está unida com uma dessas Pessoas Santíssimas — ao mesmo tempo se está unida com as outras duas Pessoas. A felicidade e a alegria que se comunicou à minha alma é indescritível. Fico triste por não ser capaz de descrever com palavras aquilo para o que não há palavras.

1130 Ouvi estas palavras: **Diz à superiora geral que conte contigo como a mais fiel das filhas da congregação**<sup>[438]</sup>.

1131 Após essas palavras veio-me interiormente a compreensão do que são as criaturas diante de Deus. Imensa e inconcebível é a Sua majestade e, se tão bondosamente se rebaixa até nós, é pelo abismo da Sua misericórdia...

1132 Tudo terminará neste vale de lágrimas,  
e as lágrimas passarão e cessará a dor.  
Uma coisa apenas não perecerá:  
o amor para Convosco, Senhor.

Tudo terminará neste exílio,  
as provações e os desertos da alma,  
e, ainda que a alma esteja em contínua agonia,  
se tem a Deus — nada a perturbará.

1133 (36) 27.[05.1937]. Solenidade do Corpus Christi.

Durante a oração, ouvi estas palavras: **Minha filha, que o teu coração se encha de alegria. Eu, o Senhor, estou contigo. Nada temas, estás em Meu Coração.** Nesse momento, percebi a grande majestade de Deus e compreendi como nada se pode comparar ao simples conhecimento de Deus. A grandeza exterior desaparece como poeira, diante de um só ato de conhecimento mais profundo de Deus.

1134 O Senhor derramou na minha alma uma paz tão profunda que nada a poderá perturbar. Apesar de tudo o que está ocorrendo em minha

volta, não perco a tranquilidade nem sequer por um momento. Ainda que o mundo todo desmoronasse, nem isso conseguiria perturbar a profundidade do meu íntimo recolhimento, onde Deus repousa. Todos os acontecimentos e as mais diversas coisas que sucedem jazem a Seus pés.

1135     Esse profundíssimo conhecimento de Deus me dá uma total independência e liberdade espiritual e, na estreita união com Ele, nada pode me perturbar, nem os poderes dos anjos. Sinto que sou grande apenas quando estou unida a Deus. Que grande felicidade é ter a consciência de que Deus está presente no coração, e viver em estreita intimidade com Ele!

1136     Quando a procissão vinda de Borek<sup>[439]</sup> chegou à nossa casa e trouxeram o Santíssimo para ser guardado na nossa capela, ouvi uma voz da Hóstia: **Aqui está o Meu descanso.** No momento da bênção, Jesus me fez conhecer que em breve haverá, aqui neste local, uma ocasião solene. — **Apraz-Me o teu coração e nada Me impedirá de te conceder graças.** Esta grandeza de Deus inunda a minha alma e Nele me afundo e me perco, dissolvendo-me Nele...

1137     (37) 30.05.[1937]. Hoje agonizo por Deus. A saudade tomou conta de minha alma e sinto de forma terrível que me encontro num exílio. Ó Jesus, quando virá esse momento tão desejado?

1138     31.05.[1937]. A minha alma não encontra ajuda em parte alguma a não ser em Vós — Hóstia viva! Em Vosso misericordioso Coração está a minha confiança. Espero, pacientemente, uma palavra Vossa, Senhor!

1139     Oh, que grande dor sente o meu coração quando olho para uma freira que não tem o espírito religioso. Não é possível ser agradável a Deus quando prevalece o orgulho e o amor-próprio — e se aparenta a busca da glória de Deus e, no entanto, trata-se de glória própria. Quando percebo isso, sofro muito. Como pode uma alma assim unir-se estreitamente a Deus? Assim não se pode falar de união com o Senhor.

1140     01.06.1937. Hoje tivemos a procissão de Corpus Christi<sup>[440]</sup>. No primeiro altar saiu uma chama da Hóstia santa, atravessou o meu coração, e ouvi uma voz: **Aqui está o Meu descanso.** Um fogo acendeu-se em meu coração, e senti que estava toda transformada Nele.

1141     À noite, Ele me fez conhecer como tudo o que é terreno dura pouco. E tudo que é aparentemente grande dissipa-se como fumaça, e não dá o descanso à alma, mas apenas cansaço. Feliz é a alma que

compreende estas coisas e toca a terra com um só dos pés. Meu único descanso é Convosco estar unida; todo o resto me cansa. Oh, como sinto que estou num exílio! — Vejo que ninguém compreende a minha vida interior. Só Vós me compreendeis, Vós que estais oculto no meu coração e eternamente vivo.

1142 (38) 04.06.[1937]. Hoje é a solenidade do Sacratíssimo Coração de Jesus<sup>[441]</sup>. Durante a santa Missa tive o conhecimento do Coração de Jesus e da natureza do fogo de amor que arde por nós, e como Ele é um mar de misericórdia. Então ouvi a voz: **Apóstola da Minha misericórdia, proclama ao mundo toda essa Minha insondável misericórdia. Não desanimes com as dificuldades que encontrares na divulgação da Minha misericórdia. Essas dificuldades, que tão dolorosamente te atingem, são necessárias para a tua santificação e para comprovar que essa obra é Minha. Minha filha, sê diligente em anotar cada sentença que te digo sobre a Minha misericórdia, porque isso se destina a um grande número de almas que delas tirarão proveito.**

1143 † Durante a adoração, o Senhor me fez conhecer mais profundamente o que se relaciona com esta obra.

1144 Hoje pedi perdão ao Senhor por todas as ofensas que são feitas ao Seu divino Coração nas nossas casas.

1145 † 06.05.[1937]. Primeiro domingo do mês. Hoje fiz o retiro mensal. Luz da meditação desta manhã: seja o que for que me fizerdes, Jesus, sempre Vos amarei, pois sou Vossa. Pouco me importa se me deixareis aqui ou em outra parte — sou sempre Vossa.

Com amor submeto-me aos Vossos mais sábios desígnios, ó Deus, e a Vossa vontade, Senhor, é o meu alimento de todos os dias. Vós, que conheceis as batidas do meu coração, sabeis que ele pulsa exclusivamente por Vós, meu Jesus. Nada conseguirá extinguir a minha saudade de Vós. Eu agonizo por Vós, Jesus — quando me levareis à Vossa morada?

1146 (39) [Coloquem]<sup>[442]</sup> a esperança na Minha misericórdia os maiores pecadores. Eles têm mais direito do que outros à confiança no abismo da Minha misericórdia. Minha filha, escreve sobre a Minha misericórdia para as almas atribuladas. Causam-Me grande alegria as almas que recorrem à Minha misericórdia. A essas almas concedo graças que excedem os seus pedidos. Não posso castigar,

**mesmo o maior dos pecadores, se ele recorre à Minha compaixão, mas justifico-o na Minha insondável e inescrutável misericórdia. Escreve: Antes de vir como justo Juiz, abro de par em par as portas da Minha misericórdia. Quem não quiser passar pela porta da misericórdia, terá que passar pela porta da Minha justiça...**

1147 Quando uma vez tive um dissabor no meu coração por certo motivo e me queixava ao Senhor — respondeu-me Jesus: **Minha filha, por que dás tanta importância ao ensinamento e às palavras dos homens? Eu mesmo quero instruir-te e por isso estou arrumando as circunstâncias de tal forma que não possas participar dessas conferências. Num só momento te darei mais conhecimento do que os outros conseguirão labutando por muitos anos.**

1148 20.06.[1937]. Tornamo-nos mais semelhantes a Deus quando perdoamos ao próximo. Deus é amor, bondade e misericórdia...

**A Minha misericórdia deveria refletir-se em cada alma, especialmente na alma religiosa. O Meu Coração está repleto de compaixão e misericórdia para com todos. O coração de Minha esposa deve ser semelhante ao Meu Coração; do coração dela deve brotar a fonte da Minha misericórdia para as almas; de outra forma não a reconhecerei.**

1149 (40) † Em várias ocasiões, conheci como as almas religiosas defendem a própria glória, a pretexto da glória de Deus; no entanto, não se trata da glória de Deus, mas da glória de si mesmas. Ó Jesus, como isso me doeu! Que segredos desvendará o dia do Vosso Juízo? Como se pode roubar os dons divinos?

1150 Hoje tive um grande desgosto por causa de certa pessoa, uma pessoa leiga. Essa pessoa, com base numa coisa verdadeira, disse muitas coisas inventadas, e, como todas essas coisas foram tidas por verdadeiras e espalhadas pela casa toda, quando vieram aos meus ouvidos, senti uma dor no coração — como se pode abusar da bondade dos outros? — No entanto resolvi não dizer palavra alguma em minha defesa e demonstrar uma bondade ainda maior para com essa pessoa. Mas, para suportá-lo com tranquilidade, percebi que tinha poucas forças, pois isso se prolongava por semanas. Quando vi que a tempestade estava para irromper e o vento começava a jogar areia diretamente nos meus olhos, fui diante do Santíssimo Sacramento e disse ao Senhor: “Jesus, peço-Vos a força da Vossa graça atual, porque

sinto que não vou conseguir suportar esta luta. Protegeí-me com o Vosso peito”.

Então ouvi estas palavras: **Não temas, Eu estou contigo.** Quando me afastei do altar, uma estranha força e paz inundaram a minha alma, e a tempestade que se desencadeou batia contra a minha alma como contra um rochedo, e a espuma da tempestade caiu sobre aqueles que a provocaram. Oh, como é bom o Senhor, que paga a cada um segundo suas obras... Que toda alma peça para si a graça especial, visto que às vezes a graça habitual não é suficiente.

1151      (41) † Quando a dor tomar conta de toda a minha alma,  
              e o horizonte escurecer como a noite,  
              e o coração for dilacerado pelos tormentos da dor,  
              Jesus crucificado, Vós sois minha força.

Quando a alma, aturdida pela dor,  
faz todos os esforços e luta sem descanso,  
e o coração agoniza em amargo tormento,  
Jesus crucificado, sois a esperança da minha salvação.

E assim passa dia após dia,  
e a alma banha-se no amargor do mar,  
e o coração se dissolve em lágrimas:  
Jesus crucificado, Vós me iluminais como a aurora.

E quando o cálice da amargura já transborda,  
e tudo conspira contra ela,  
e a alma vive os momentos do Jardim das Oliveiras,  
Jesus crucificado, em Vós está a minha defesa.

Quando a alma, sentindo a sua inocência,  
aceita essas provações de Deus,  
então o coração é capaz de pagar com o amor pelos dissabores!  
Jesus crucificado, transformai a minha fraqueza em força.

1152      Não é coisa fácil suportar os sofrimentos, especialmente os injustos. A natureza corrompida se revolta e, embora a vontade e a inteligência sejam superiores ao sofrimento, porque têm condições de

fazer o bem àqueles que lhes causam dor, todavia os sentimentos fazem muito tumulto e como espíritos inquietos atacam a vontade e a inteligência. Mas logo percebem que por si só nada podem, silenciam e se submetem à inteligência e à vontade. Como um espantalho (42) irrompem no interior e fazem muita confusão, apenas por querer ouvi-los, sempre que não estão sob o domínio da vontade e da inteligência.

1153 23.06.[1937]. Quando estava rezando diante do Santíssimo Sacramento, o meu sofrimento físico de repente desapareceu e ouvi esta voz na alma: **Estás vendo que posso te dar tudo num instante. Nenhuma lei Me constrange.**

24.06.[1937]. Depois da santa Comunhão ouvi estas palavras: **Deves saber, Minha filha, que num só instante posso te dar tudo que seja necessário para realização desta obra.** Depois destas palavras uma extraordinária luz permanecia na minha alma, e todas as exigências de Deus me pareciam tão simples que até uma criancinha poderia cumpri-las.

1154 27.[06.1937]. Hoje vi o convento dessa nova congregação<sup>[443]</sup>. Amplas e grandes instalações. Eu visitava cada peça sucessivamente. Via que em toda a parte a providência de Deus havia fornecido o que era necessário. As pessoas que viviam nesse convento andavam, por enquanto, com vestes leigas, mas o espírito religioso reinava em toda a plenitude, e eu arrumava tudo como o Senhor desejava. De repente, fui censurada por uma das nossas irmãs: “Como pode a irmã realizar obras assim?”. — Respondi: “Não sou eu, mas o Senhor por meu intermédio, e tenho autorização para tudo”. Durante a santa Missa recebi luz e uma profunda compreensão de toda essa obra, e não ficou em minha alma qualquer sombra de dúvida.

1155 (43) O Senhor me fez conhecer a Sua vontade como que em três matizes<sup>[444]</sup>, mas é uma só coisa.

O primeiro é aquele no qual as almas isoladas do mundo arderão em sacrifício diante do trono de Deus e pedirão misericórdia para o mundo inteiro... E pedirão a bênção para os sacerdotes e, por sua oração, prepararão o mundo para a última vinda de Cristo.

1156 O segundo é a oração unida com a obra de misericórdia. Especialmente defenderão do mal as almas das crianças. A oração e as obras de misericórdia encerram em si tudo que essas almas devem fazer. Na sua comunidade, podem ser aceitas até as mais pobres, e, no



- mundo egoísta, procurarão despertar o amor, a misericórdia de Jesus.
- 1157 O terceiro é a oração e o ato de misericórdia não obrigatório por voto, mas, pela sua realização. As pessoas poderão participar de todos os méritos e privilégios da comunidade. A esse grupo podem pertencer todas as pessoas que vivem no mundo.
- 1158 O membro desse grupo deve praticar ao menos uma obra de misericórdia por dia, mas pode haver muitas, pois cada um, por mais pobre que seja, pode realizá-las com facilidade, porque existe uma tríplice forma de praticar a misericórdia: [em primeiro] a palavra misericordiosa — pelo perdão e pelo consolo; em segundo — quando não é possível pela palavra, pela oração — e isso também é misericórdia; terceiro — obras de misericórdia. E, quando vier o último dia, seremos julgados segundo tais disposições e, de acordo com isso, receberemos a sentença eterna.
- 1159 As comportas das graças de Deus abriram-se para nós; queiramos aproveitá-las antes que venha o dia da justiça de Deus, e [esse será] um dia terrível.
- 1160 (44) Quando uma vez perguntei a Jesus como pode suportar tantos delitos e diversos crimes e não os castigar, respondeu-me o Senhor: **Para os punir, tenho a eternidade, mas agora prolongo-lhes o tempo da Misericórdia; contudo, ai deles se não reconhecerem o tempo da Minha visita. Minha filha, secretária da Minha misericórdia, estás obrigada não só a escrever e divulgar a Minha misericórdia, mas também a pedir por eles a graça, para que também eles bendigam a Minha misericórdia.**
- 1161 Hoje a minha alma sentiu um tormento tão grande que comecei a me queixar ao Senhor: “Jesus, como podeis deixar-me sozinha? Eu sozinha não darei nem um passo adiante. Vós mesmo Vos escondes e me tirastes o confessor. Afinal, Vós sabeis, Jesus, que eu nada mais sei por mim mesma a não ser desperdiçar as Vossas graças. Jesus, ordenai as circunstâncias de tal forma que o frei Andrasz volte”. — No entanto, o tormento continuava.
- 1162 Tive a ideia de ir falar com algum sacerdote e confessar-lhe os meus tormentos e diversas inspirações, para que os explicasse para mim, e até expus essa ideia à madre superiora<sup>[445]</sup>. A madre respondeu: “Acredito que pode ser difícil para a irmã, mas, realmente, por enquanto não conheço um sacerdote assim que lhe possa responder, e o

frei já voltará em breve, e até lá a irmã confesse tudo para Nosso Senhor”.

1163 Quando fui para um momento de diálogo com o Senhor, ouvi esta voz na alma: **Minha filha — não te darei a graça para que te desvendes a qualquer outro, e, ainda que te confesses, não darei a esse sacerdote a graça para poder te compreender. No momento presente, agrada-Me que suportes pacientemente a ti mesma. (45) Minha filha, não é da Minha vontade que contes a todos os dons que te concedi. Entreguei-te aos cuidados do amigo do Meu Coração e é sob a direção dele que deve crescer a tua alma. A ele dei a luz para conhecer a Minha vida na tua alma.**

1164 **Minha filha, quando Eu estava perante Herodes, pedi para ti a graça de saberes elevar-te acima do desprezo humano e seguir fielmente os Meus passos. Cala-te quando não querem reconhecer a tua verdade, porque então serás mais eloquente.**

1165 **Deves saber, Minha filha, que, se buscares a perfeição, santificarás muitas almas, e, se não procurares a santidade, por isso mesmo muitas almas permanecerão imperfeitas. Deves saber que a perfeição delas dependerá da tua perfeição, e a maior parte da responsabilidade por elas recairá sobre ti.**

1166 E disse-me: **Não temas, Minha filha, mas sê fiel apenas à Minha graça...**

1167 Confessou-me satanás que sou objeto do seu ódio. Disse-me: “Mil almas me causam menos prejuízo do que tu, quando falas da grande misericórdia do Todo-Poderoso. Os maiores pecadores adquirem confiança e voltam para Deus, e eu — disse-me o espírito mau — perco tudo, mas, além disso, persegues a mim mesmo com essa insondável misericórdia do Todo-Poderoso”. — Conheci quanto satanás odeia a misericórdia divina; não quer reconhecer que Deus é bom.

1168 (46) 29.06.1937. Hoje, durante o café da manhã, frei Andrasz cumprimentou toda a congregação pelo telefone; já voltou [de Roma] e ainda hoje de tarde veio visitar-nos. Reuniram-se todas as irmãs professoras, o noviciado e as duas classes das educandas no quadrado<sup>[446]</sup>, e ali aguardávamos o nosso caro frei. As crianças o saudaram com cânticos e poesias, e pedimos que nos falasse de Roma e das muitas coisas bonitas que lá visitou. Falou por mais de duas horas e, por causa disso, já não houve tempo para eu falar a sós com ele.

- 1169 Hoje a minha alma entrou em união estreita com o Senhor. Deu-me a conhecer, como sempre, que devo submeter-me à Sua santa vontade. — **Num instante, posso te dar mais do que consegues desejar.**
- 1170 30.06.1937. Hoje o Senhor me disse: **Muitas vezes quis enaltecer esta congregação, mas não o posso, devido ao orgulho dela. Minha filha, debes saber que não concedo as Minhas graças a almas orgulhosas, e até retiro aquelas que concedi.**
- 1171 Hoje a irmã Iolanda<sup>[447]</sup> me pediu que fizesse um trato com ela: ela iria rezar por mim — e eu que rezasse pela sua classe em Vilnius<sup>[448]</sup>. Eu rezo sempre pela nossa obra, mas resolvi rezar durante dois meses pela classe em Vilnius, e a irmã Iolanda, na minha intenção, para eu fazer bom uso da graça de Deus, rezará diariamente três Ave-Marias em honra do Verbo Encarnado. A nossa amizade estreitou-se mais ainda.
- 1172 (47) 01.07.1937. Mês de julho.  
Hoje, durante o *Angelus*, o Senhor me deu o entendimento daquele inconcebível amor de Deus para com os homens. Exalta-nos até a Sua Divindade, guiando-se unicamente pelo amor e pela insondável misericórdia. — “Embora anuncieis o Mistério por meio de um anjo, Vós mesmo o realizais”.
- 1173 Apesar da profunda paz de que goza a minha alma, luto incessantemente e, algumas vezes, travo um combate brutal para seguir fielmente pelo meu caminho, isto é, pelo caminho pelo qual Nosso Senhor quer que eu ande. E o meu caminho é a fidelidade à vontade de Deus em tudo e sempre, especialmente a fidelidade às inspirações interiores, de modo a ser um instrumento apropriado nas mãos de Deus para realizar a obra da Sua insondável misericórdia.
- 1174 (48) 04.07.1937. Primeiro domingo do mês.  
Retiro mensal.  
Esta noite preparei-me com muito cuidado e roguei muito ao Espírito Santo que se digne conceder-me a Sua luz e tomar-me sob a Sua especial direção. Também [rezei] à Mãe de Deus, ao anjo da guarda e aos nossos padroeiros<sup>[449]</sup>.
- 1175 Fruto da meditação.  
Tudo o que Jesus fez — Ele o fez bem. Passou fazendo o bem. Na convivência, era cheio de bondade e misericórdia. Seus passos eram movidos pela compaixão. Aos inimigos, demonstrava bondade, cortesia, compreensão; aos necessitados, auxílio e consolo. Neste mês, decidi

refletir em mim, fielmente, esses traços de Jesus, ainda que isso me custe muito.

1176 Durante a adoração, ouvi uma voz na alma: **Agradam-Me os teus esforços, Minha filha, delícia do Meu Coração. Vejo cada movimento do teu coração com que Me louvas.**

1177 Propósito particular.

Continuação do mesmo: unir-me com Jesus Misericordioso. Pela Sua dolorosa Paixão suplicar ao Pai Celestial pelo mundo inteiro. Ponto da regra — observância estrita do silêncio.

Adentrar no íntimo do meu ser e por tudo agradecer a Deus, unindo-me com Jesus: com Ele, Nele e por Ele, dou glória a Deus.

1178 (49) Ó Senhor, meu amor, agradeço-Vos pelo dia de hoje, por me terdes permitido haurir tesouros de graças da fonte da Vossa insondável misericórdia. Ó Jesus, não apenas no dia de hoje, mas em cada instante colho da Vossa insondável misericórdia tudo o que a alma e o corpo possam desejar.

1179 07.07.1937. Nos momentos de dúvida, ou quando a alma está fraca, peça a Jesus para que Ele mesmo atue; embora saiba que deve ela agir com a ajuda da graça de Deus, mas em certos momentos deixe toda a atividade para Deus.

1180 15.07.1937. Em determinado momento, conheci que seria transferida para uma outra casa; esse meu conhecimento era puramente interior. Nesse mesmo momento ouvi uma voz na alma: **Não tenhas medo, Minha filha, pois é de Minha vontade que permaneças aqui. Os planos dos homens não darão certo e têm que se conformar com a Minha vontade.**

1181 Quando eu estava na intimidade de Deus, Ele me disse: **Por que tens medo de começar a obra que te recomendei?** <sup>[450]</sup> — Respondi: “Jesus, por que é que, nestes momentos, me deixais sozinha e não sinto a Vossa presença?”. — **Minha filha, ainda que não Me percebas nem nos mais profundos recônditos do teu coração, não podes afirmar que Eu não esteja aí. Afasto de ti apenas a sensação da Minha presença, mas isso não deve ser um obstáculo para cumprires a Minha vontade. Faço-o pelos Meus insondáveis desígnios, que conhecerás mais tarde.**

**Minha filha, fica sabendo, de uma vez para sempre, que apenas o pecado mortal Me expulsa da alma, e nada mais.**

1182 (50) † Hoje o Senhor me disse: **Minha filha, delícia e predileção Minha, nada Me impedirá de te conceder graças. A tua miséria não perturba a Minha misericórdia. Minha filha, escreve que, quanto maior a miséria da alma, tanto mais direito tem à Minha misericórdia, e [exorta]<sup>[451]</sup> todas as almas à confiança no inconcebível abismo da Minha misericórdia, porque desejo salvá-las todas. A fonte da Minha misericórdia foi, na cruz, aberta com a lança para todas as almas — não excluí a ninguém.**

1183 Ó Jesus, desejo viver o momento presente, viver como se este dia fosse o último da minha vida: aproveitar cuidadosamente cada momento para a maior glória de Deus; fazer uso de cada circunstância, de tal maneira que a alma possa tirar proveito. Olhar para tudo do ponto de vista de que nada sucede sem a vontade de Deus.

Deus de insondável misericórdia, envolvi o mundo todo e derramai-Vos sobre nós, pelo compassivo Coração de Jesus.

1184 Num momento anterior. À noite, vi Nosso Senhor Crucificado. Das mãos, dos pés e do lado corria o preciosíssimo Sangue. A seguir, Jesus me disse: **Tudo isto é pela salvação das almas. Reflete, Minha filha, sobre o que tu estás fazendo pela salvação delas.** — Respondi: “Jesus, quando olho para a Vossa Paixão, vejo que eu quase nada faço pela salvação das almas.” — E o Senhor me disse: **Fica sabendo, Minha filha, que o teu silencioso martírio de todos os dias, na total submissão à Minha vontade, leva muitas almas ao céu. Quando te parecer que o sofrimento ultrapassa as tuas forças olha para as Minhas Chagas (51) e te elevarás acima do desprezo e do juízo dos homens. A meditação sobre a Minha Paixão te ajudará a te elevares acima de tudo.** — Compreendi muitas coisas que antes não era capaz de entender.

1185 09.07.1937. Esta noite, veio visitar-me uma das irmãs falecidas e pediu-me um dia de jejum e que nesse dia eu oferecesse todos os meus exercícios [espirituais] por ela; concordei.

1186 No dia seguinte, já pela manhã, fiz a intenção de oferecer tudo por essa irmã. Durante a santa Missa vivi, por um momento, o seu tormento; senti na alma uma tão grande fome de Deus que me parecia que estava morrendo de desejo de me unir a Ele. Isso durou um breve momento, mas compreendi o que é aquela saudade da alma no purgatório.

- 1187 Logo depois da Missa pedi à madre superiora autorização para o jejum, porém não o obtive por causa da minha doença. Quando entrei na capela, ouvi estas palavras: “Se a irmã estivesse jejuando, eu obteria esse alívio apenas à noite, mas pela obediência, que proibiu que a irmã jejuasse, recebi esse alívio imediatamente. Grande poder tem a obediência”. — Após essas palavras ouvi: “Deus lhe pague”.
- 1188 Muitas vezes rezo pela Polônia, mas reconheço a grande indignação de Deus contra ela, por ser ingrata<sup>[452]</sup>. Esforço-me de toda a minha alma por defendê-la. Incessantemente lembro a Deus as Suas promessas de misericórdia. Quando vejo a Sua indignação, jogo-me com confiança no abismo da misericórdia, mergulhando nele a Polônia inteira, e então Deus não pode fazer uso de Sua justiça. Pátria minha, quanto me custas! — Não há dia em que eu não reze por ti.
- 1189 (52) (Pensamento de São Vicente de Paula: “O Senhor sempre põe Suas mãos na obra, quando afasta todos os meios humanos e manda que façamos alguma coisa que ultrapassa as nossas forças”).
- 1190 † Jesus. — **De todas as Minhas Chagas, como de torrentes, corre a misericórdia para as almas, mas a Chaga do Meu Coração é uma fonte de insondável misericórdia. Dessa fonte jorram grandes graças para as almas. Queimam-Me as chamas da compaixão, desejo derramá-las nas almas humanas. Fala a todo o mundo da Minha misericórdia.**
- 1191 Enquanto vivemos, o amor de Deus cresce em nós. Até à morte devemos nos empenhar pelo amor a Deus. Aprendi e verifiquei, por experiência, que as almas que vivem no amor distinguem-se por uma grande luz no conhecimento das coisas de Deus, tanto na própria alma, como nas almas dos outros. Mesmo as almas simples, sem instrução, distinguem-se por esse sábio conhecimento.
- 1192 Na décima quarta estação [da via-sacra] experimento uma sensação estranha, pelo fato de que Jesus desce à terra.  
Quando a minha alma está atormentada, penso apenas assim: Jesus é bom e cheio de misericórdia, e, ainda que a terra se abra debaixo dos meus pés, não deixarei de confiar Nele.
- 1193 Hoje ouvi estas palavras: **Minha filha, predileção do Meu Coração, olho com prazer para a tua alma. Concedo muitas graças unicamente em consideração a ti, detenho muitos castigos, também e unicamente em consideração a ti. Tu Me reténs e não posso fazer**

**o que a justiça reivindica. Tu Me tolhes as mãos com o teu amor.**

1194 (53) 13.07.1937. Hoje Jesus me esclareceu sobre como devo conviver com uma das irmãs, que me perguntou acerca de diversas coisas espirituais em que dizia ter dúvidas, mas, na realidade, ela não estava preocupada com isso. Ela apenas queria certificar-se do meu ponto de vista sobre esse assunto, para ter do que falar às outras irmãs a meu respeito. Oh, se ao menos repetisse as mesmas palavras que eu lhe disse, sem distorcer nem acrescentar! Jesus me preveniu com relação a essa alma. Resolvi rezar por ela, porque apenas a oração a pode iluminar.

1195 Ó meu Jesus, nada fará diminuir os meus ideais, isto é, o amor que tenho para Convosco. Embora o caminho esteja tão cheio de espinhos, não tenho medo de seguir adiante. Ainda que me cubra o granizo das perseguições, ainda que se afastem os amigos, ainda que tudo conspire contra mim e ainda que o horizonte escureça, ainda que comece a rugir a tempestade e eu sinta que estou sozinha e tenho que enfrentar tudo — ainda assim, cheia de paz, confio na Vossa misericórdia, ó meu Deus, e a minha esperança não será confundida.

1196 Hoje senti uma grande dor no lugar das Chagas [de Jesus], quando no refeitório se aproximou de mim certa irmã que estava servindo. Foi-me dado a conhecer o estado da sua alma. Rezei muito por ela.

1197 Abrandamento repentino de uma tempestade. Hoje de noite, houve uma terrível tempestade. Prostrei-me de bruços no chão e comecei a rezar a ladainha de todos os santos. No final dessa *ladainha* dominou-me tamanha sonolência que não consegui de forma alguma terminar essa oração. Então me levantei e disse ao Senhor: “Jesus, (54) aplacai a tempestade, porque Vossa filha não é capaz de rezar mais, e a sonolência está tomando conta de mim”. Após essas palavras abri a janela de par em par, sem mesmo engatá-la nos ganchos. A irmã N.<sup>[453]</sup> me disse: “O que a irmã está fazendo? Não vê que o vento pode arrancar a janela?”. — Respondi-lhe que dormisse em paz, e logo a tempestade amainou por completo. No dia seguinte, as irmãs estavam falando desse repentino abrandamento da tempestade, não sabendo o que significava. Não respondi nada a isso, apenas pensei comigo: Jesus e Faustina sabem o que significa isso...

1198 20.[07.1937]. Hoje soube que tenho que viajar para Rabka<sup>[454]</sup>. Eu só deveria ir depois do dia 5 de agosto, mas pedi à madre superiora que



- me permitisse ir logo. Não fui falar com frei Andrasz, e pedi para que pudesse partir quanto antes. A madre superiora ficou um pouco admirada porque eu queria partir tão depressa; no entanto, não dei explicações nem esclareci o porquê. Isso ficará como um segredo para sempre. Nessas circunstâncias eu fiz um propósito, ao qual vou me ater.
- 1199 29.[07.1937.] Hoje parto para Rabka. Por um momento entrei na capela e pedi a Jesus uma feliz viagem. No entanto, na minha alma tudo era treva e silêncio. Sentia-me totalmente só e sem ninguém; pedi a Jesus que ficasse comigo. Então senti na alma um pequeno raio de luz, de que Jesus está comigo, mas depois dessa graça aumentou a escuridão, e na minha alma desceram trevas ainda maiores. Então eu disse: “Faça-se a Vossa vontade, porque a Vós tudo é possível”. Quando viajava de trem e observava pela janela a linda paisagem e as montanhas — comecei a sentir na alma tormentos ainda maiores.
- 1200 Quando as irmãs me saudaram e começaram a me cercar com a sua cordialidade, aumentou o meu sofrimento. Gostaria de me esconder e descansar um instante na solidão, (55) ficar a sós. Em tais momentos nenhuma criatura está em condições de me consolar, e, ainda que eu quisesse dizer alguma coisa sobre mim mesma, sentiria um novo tormento. Por isso, nesses momentos eu me calava e em silêncio submetia-me à vontade de Deus, o que me aliviava. Das criaturas nada espero, e convivo com elas na medida em que a necessidade o exige. Não farei confidências — a não ser quando isso for indispensável para a glória de Deus. A minha convivência é com os anjos.
- 1201 No entanto, aqui sinto-me tão mal de saúde que sou obrigada a ficar de cama. Sinto dores estranhamente agudas em todo o peito, e nem consigo mexer as mãos. Houve uma noite em que tive que ficar deitada sem fazer qualquer movimento. Parecia-me que, se me mexesse, arrebentaria tudo em meus pulmões. Essa noite não tinha fim. Eu me unia a Jesus crucificado e pedia ao Pai Celestial pelos pecadores. Dizem que a doença dos pulmões não causa tão grandes sofrimentos, no entanto, sinto sem cessar esses agudos sofrimentos. Aqui a minha saúde piorou tanto que tenho que ficar de cama, e a irmã N.<sup>[455]</sup> disse que aqui eu não me sentirei melhor, porque Rabka não é boa para todos os doentes.
- 1202 Hoje não pude ir à santa Missa, nem sequer tomar a santa Comunhão e, em meio aos sofrimentos do corpo e da alma, repito:



“Faça-se a vontade do Senhor! Sei que a Vossa generosidade é inatingível”. — Então ouvi o cântico de um anjo, que interpretou toda a minha vida, tudo o que ela contém. Fiquei surpreendida, mas isso também me deu forças.

1203 São José pediu que eu tivesse incessante devoção a Ele. Ele mesmo me disse que eu rezasse diariamente três orações e uma vez o Lembrai-vo<sup>[456]</sup>. Olhava com muita bondade e me fez conhecer quanto é favorável a essa obra. Prometeu-me a sua especial ajuda e proteção. Todos os dias rezo as orações recomendadas e sinto a Sua especial proteção.

1204 (56) 01.08.1937. Retiro de um dia. Retiro de sofrimento. Ó Jesus, nestes dias de sofrimentos não sou capaz de qualquer espécie de oração, porque aumentou a opressão do corpo e da alma. Ó meu Jesus, Vós estais vendo que a Vossa filha está sem força. Não posso me esforçar mais, mas antes submeto a minha vontade à vontade de Jesus. Ó Jesus, para mim Vós sois sempre Jesus.

1205 Quando me fui confessar, nem sabia como fazê-lo, no entanto, esse sacerdote<sup>[457]</sup> imediatamente conheceu o estado da minha alma e disse-me: “Apesar de tudo, serás salva. Estás no bom caminho, mas Deus pode fazer com que não mais voltes à antiga luz, deixando a tua alma até a morte nessas trevas e nessa escuridão — mas em tudo debes submeter-te à vontade de Deus”.

1206 Hoje comecei uma novena à Mãe Santíssima [Assunta ao Céu] em três intenções: primeira — para que eu possa encontrar-me com o padre Dr. Sopoćko; segunda — para que Deus apresse essa obra; terceira — na intenção da pátria.

1207 10.08.[1937]. Hoje volto para Cracóvia em companhia de uma das irmãs. A minha alma está envolta em sofrimento; uno-me a Ele sem cessar por um ato de vontade. Ele é a minha força e o meu poder.

1208 Sede bendito, ó Deus, por tudo que me enviais. Sem a Vossa vontade nada sucede debaixo do sol. Não posso adentrar no Vosso mistério a meu respeito, mas aproximo os meus lábios do cálice que me foi oferecido.

(57) Jesus, confio em Vós.

1209 Novena à Misericórdia Divina<sup>[458]</sup>, que Jesus me mandou escrever e rezar antes da Festa da Misericórdia. Começa na Sexta-Feira Santa.

**Desejo que durante estes nove dias conduzas as almas à fonte**

**da Minha misericórdia, a fim de que recebam força, alívio e todas as graças de que necessitam nas dificuldades da vida, especialmente na hora da morte. Cada dia conduzirá ao Meu Coração um grupo diferente de almas e as mergulhará nesse oceano da Minha misericórdia. Eu conduzirei todas essas almas à casa do Meu Pai. Procederás assim nesta vida e na futura. Da Minha parte, nada negarei àquelas almas que tu conduzirá à fonte da Minha misericórdia. Cada dia pedirás a Meu Pai, pela Minha amarga Paixão, graças para essas almas.**

Eu respondi: “Jesus, não sei como fazer essa novena e que almas conduzir em primeiro lugar ao Vosso compassivo Coração.” — E respondeu-me Jesus que me dirá, dia por dia, que almas devo conduzir ao Seu Coração.

1210 Primeiro dia

**Hoje, traze-Me a humanidade inteira, especialmente todos os pecadores, e mergulha-os no oceano da Minha misericórdia. Com isso Me consolarás na amarga tristeza em que a perda das almas Me afunda.**

1211 Misericordiosíssimo Jesus, de quem é próprio ter compaixão de nós e nos perdoar, não olheis os nossos pecados, mas a confiança que depositamos em Vossa infinita bondade. Acolhei-nos na mansão do Vosso compassivo Coração e nunca nos deixeis sair Dele. Nós Vo-lo pedimos pelo amor que Vos une ao Pai e ao Espírito Santo.

Ó onipotência da misericórdia divina,  
socorro para o homem pecador,  
Vós sois o oceano de misericórdia e de compaixão,  
e ajudais a quem Vos pede humildemente.

Eterno Pai, olhai com misericórdia para toda a humanidade encerrada no Coração compassivo de Jesus, mas especialmente para os pobres pecadores. Pela Sua dolorosa Paixão, mostrai-nos a Vossa misericórdia, para que glorifiquemos a onipotência da Vossa misericórdia, pelos séculos dos séculos. Amém.

1212 Segundo dia

**Hoje, traze-Me as almas dos sacerdotes e religiosos e mergulha-as na Minha insondável misericórdia. Elas Me deram força para suportar a amarga Paixão. Por elas, como por canais, corre sobre a humanidade a Minha misericórdia.**

1213 Misericordiosíssimo Jesus, de quem provém tudo o que é bom, aumentai em nós a graça, para que pratiquemos dignas obras de misericórdia, a fim de que aqueles que olham para nós glorifiquem o Pai de Misericórdia, que está no céu.

A fonte do amor divino  
mora nos corações puros,  
banhados no mar da misericórdia,  
brilhantes como as estrelas, luminosos como a aurora.

Eterno Pai, olhai com misericórdia para a porção eleita da Vossa vinha: para as almas dos sacerdotes e religiosos. Concedei-lhes o poder da Vossa bênção e, pelos sentimentos do Coração do Vosso Filho, no qual estão encerradas, dai-lhes a força da Vossa luz, para que possam guiar os outros nos caminhos da salvação e juntamente com eles cantar a glória da Vossa insondável misericórdia, por toda a eternidade. Amém.

-

1214 Terceiro dia

**Hoje, traze-Me todas as almas piedosas e fiéis e mergulha-as no oceano da Minha misericórdia. Essas almas consolaram-Me na via-sacra; foram aquela gota de consolações em meio ao mar de amarguras.**

1215 Misericordiosíssimo Jesus, que concedeis prodigamente a todos as graças do tesouro da Vossa misericórdia, acolhei-nos na mansão do Vosso compassivo Coração e não nos deixeis sair Dele pelos séculos. Nós Vos suplicamos pelo amor inconcebível de que está inflamado o Vosso Coração para com o Pai Celestial.

As maravilhas da misericórdia são insondáveis;  
nem o pecador nem o justo as entenderá;  
para todos olhai com o olhar da compaixão  
e a todos atraís para o Vosso amor.

Eterno Pai, olhai com misericórdia para as almas fiéis, como a herança do Vosso Filho. Pela Sua dolorosa Paixão concedei-lhes a Vossa bênção e cercai-as da Vossa incessante proteção, para que não percam o amor e o tesouro da santa fé, mas com toda a multidão dos anjos e dos santos glorifiquem a Vossa imensurável misericórdia, por toda a eternidade. Amém.

-

1216      (60)                      Quarto dia

**Hoje, traze-Me os pagãos e aqueles que ainda não Me conhecem e nos quais pensei na Minha amarga Paixão. O seu futuro zelo consolou o Meu Coração. Mergulha-os no mar da Minha misericórdia.**

1217      Misericordiosíssimo Jesus, que sois a Luz do mundo todo, aceitai na mansão do Vosso compassivo Coração as almas dos pagãos que ainda não Vos conhecem. Que os raios da Vossa graça as iluminem para que também elas, juntamente conosco, glorifiquem as maravilhas da Vossa misericórdia e não as deixeis sair da mansão do Vosso compassivo Coração.

Que a luz do Vosso amor  
ilumine as trevas das almas!  
Fazei que essas almas Vos conheçam  
e glorifiquem a Vossa misericórdia, juntamente conosco!

Eterno Pai, olhai com misericórdia para as almas dos pagãos e daqueles que ainda não Vos conhecem e que estão encerradas no Coração compassivo de Jesus. Atraí-as à luz do Evangelho. Essas almas não sabem que grande felicidade é amar-Vos. Fazei com que também elas glorifiquem a riqueza da Vossa misericórdia, por toda a eternidade. Amém.

-

1218                                      Quinto dia

**Hoje traze-Me as almas dos cristãos separadas da unidade da Igreja e mergulha-as no mar da Minha misericórdia. Na Minha amarga Paixão dilaceravam o Meu Corpo e o Meu Coração, isto é, a**

**Minha Igreja. Quando voltam à unidade da Igreja, cicatrizam-se as Minhas Chagas e dessa maneira aliviam a Minha Paixão.**

Mesmo para aqueles que rasgaram o manto da Vossa Unidade (61) flui do Vosso Coração uma fonte de compaixão;  
o poder da Vossa misericórdia, ó Deus,  
pode tirar também essas almas do erro.

1219 Misericordiosíssimo Jesus, que sois a própria Bondade, Vós não negais a luz àqueles que Vos pedem, aceitai na mansão do Vosso compassivo Coração as almas dos nossos irmãos separados e atraí-as pela Vossa luz à unidade da Igreja e não as deixeis sair da mansão do Vosso compassivo Coração, mas fazei com que também elas glorifiquem a riqueza da Vossa misericórdia.

Eterno Pai, olhai com misericórdia para as almas dos nossos irmãos separados que esbanjaram os Vossos bens e abusaram das Vossas graças, permanecendo teimosamente nos seus erros. Não olheis para os seus erros, mas para o amor de Vosso Filho e para a Sua amarga Paixão, que suportou por elas, pois também elas estão encerradas no Coração compassivo de Jesus. Fazei com que também elas glorifiquem a Vossa misericórdia por toda a eternidade. Amém.

1220 Sexto dia

**Hoje traze-Me as almas mansas e humildes, assim como as almas das criancinhas, e mergulha-as na Minha misericórdia. Essas almas são as mais semelhantes ao Meu Coração. Elas Me confortaram na amarga Paixão da Minha agonia. Eu as vi quais anjos terrestres que futuramente iriam velar junto aos Meus altares. Sobre elas derramo torrentes de graças. Só a alma humilde é capaz de aceitar a Minha graça. As almas humildes favoreço com a Minha confiança.**

1221 (62) Misericordiosíssimo Jesus, que dissestes: “Aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração” — aceitai na mansão do Vosso compassivo Coração as almas mansas e humildes e as almas das criancinhas. Essas almas encantam o céu todo e são a especial predileção do Pai Celestial. São como um ramalhete diante do trono de

1222 A alma verdadeiramente humilde e mansa  
já respira aqui na terra o ar do paraíso,  
e o perfume do seu coração humilde  
encanta o próprio Criador.

—

**Hoje traze-Me as almas que veneram e glorificam de maneira especial a Minha misericórdia e mergulha-as na Minha misericórdia. Essas almas foram as que mais sofreram por causa da Minha Paixão e penetraram mais profundamente no Meu espírito. Elas são a imagem viva do Meu Coração compassivo. Essas almas brilharão com um especial fulgor na vida futura. Nenhuma delas irá ao fogo do inferno. Defenderei cada uma delas de maneira especial na hora da morte.**

## A alma que glorifica a bondade do Senhor

é por Ele especialmente amada;  
ela está sempre próxima da fonte viva  
e bebe as graças da misericórdia divina.

Eterno Pai, olhai com misericórdia para as almas que glorificam e honram o Vosso maior atributo, isto é, a Vossa insondável misericórdia. Elas estão encerradas no Coração compassivo de Jesus. Essas almas são o Evangelho vivo, suas mãos estão cheias de obras de misericórdia e seus corações, repletos de alegria, cantam o hino da misericórdia ao Altíssimo. Suplico-Vos, ó Deus, mostrai-lhes a Vossa misericórdia segundo a esperança e a confiança que em Vós colocaram. Que se cumpra nelas a promessa de Jesus, que disse: **As almas que veneram a Minha insondável misericórdia — Eu mesmo as defenderei durante a sua vida, e especialmente na hora da morte, como Minha glória.** Amém.

1226

Oitavo dia

**Hoje traze-Me as almas que se encontram na prisão do purgatório e mergulha-as no abismo da Minha misericórdia. Que as torrentes do Meu Sangue refresquem o seu ardor. Todas essas almas são muito amadas por Mim. Elas pagam as dívidas à Minha justiça. Está em teu alcance trazer-lhes alívio. Tira do tesouro (64) da Minha Igreja todas as indulgências e oferece-as por elas. Oh, se conhecesses o seu tormento, incessantemente oferecerias por elas a esmola do espírito e pagarias as suas dívidas à Minha justiça.**

1227

Misericordiosíssimo Jesus, que dissestes que quereis misericórdia, eis que estou trazendo à mansão do Vosso compassivo Coração as almas do purgatório; almas que Vos são muito queridas e que, no entanto, devem dar reparação à Vossa justiça. Que as torrentes de Sangue e Água que brotaram do Vosso Coração apaguem as chamas do fogo do purgatório, para que também ali seja glorificado o poder da Vossa misericórdia.

Do terrível ardor do fogo do purgatório  
ergue-se um lamento [das almas] à Vossa misericórdia;  
e recebem consolo, alívio e conforto  
na torrente derramada do Sangue e da Água.

Eterno Pai, olhai com misericórdia para as almas que sofrem no purgatório e que estão encerradas no Coração compassivo de Jesus. Suplico-Vos que, pela dolorosa Paixão de Jesus, Vosso Filho, e por toda a amargura de que estava inundada a Sua santíssima Alma, mostreis Vossa misericórdia às almas que se encontram sob o olhar da Vossa justiça. Não olheis para elas de outra forma senão através das Chagas de Jesus, Vosso Filho muito amado, porque nós cremos que a Vossa bondade e misericórdia são incomensuráveis. Amém.

1228

Nono dia

**Hoje traze-Me as almas túbias e mergulha-as no abismo da Minha misericórdia. Essas almas são as que ferem mais dolorosamente o Meu Coração. Foi da alma túbia que a Minha alma sentiu repugnância no Jardim das Oliveiras. Elas Me levaram a dizer: Pai, afasta de Mim este cálice, se assim for a Vossa vontade. — Para elas, a última tábua de salvação (65) é recorrer à Minha misericórdia.**

1229

Ó compassivo Jesus, que sois a própria compaixão, trago à mansão do Vosso compassivo Coração as almas túbias; que se aqueçam no fogo do Vosso amor puro essas almas geladas que, semelhantes a cadáveres, Vos enchem de tanta repugnância. Ó Jesus, muito compassivo, usai a onipotência da Vossa misericórdia e atraí-as até o fogo do Vosso amor e concedei-lhes o amor santo, porque Vós tudo podeis.

O fogo e o gelo não podem ser unidos,  
porque ou o fogo se apaga, ou o gelo se derrete;  
mas a Vossa misericórdia, ó Deus,  
pode auxiliar indigências ainda maiores.

Eterno Pai, olhai com Vossa misericórdia para as almas túbias e que estão encerradas no Coração compassivo de Jesus. Pai de misericórdia, suplico-Vos pela amargura da Paixão de Vosso Filho e por Sua agonia de três horas na cruz, permiti que também elas glorifiquem o abismo da Vossa misericórdia... Amém.

1230

(66) Ó dia eterno, ó dia desejado,  
espero por ti com saudade e ansiedade.



O amor afastará logo os véus,  
e tu serás a minha salvação.

Ó dia lindíssimo, momento incomparável  
em que verei, pela primeira vez, a meu Deus,  
Esposo da minha alma e Senhor dos senhores,  
sinto que o terror não dominará minha alma.

Ó dia soleníssimo, ó dia luminoso,  
em que a alma conhecerá a Deus em Seu poder  
e mergulhará toda em Seu amor,  
e conhecerá que já passaram as penúrias do exílio.

Ó dia feliz, ó dia abençoado  
em que o meu coração se inflamará de um calor eterno,  
porque já agora Te pressinto, embora através de véus,  
Tu és para mim, ó Jesus, enlevo e encanto na vida e na morte.

Ó dia, pelo qual por toda a vida espero.  
Eu Te espero tanto, ó Senhor,  
porque unicamente a Ti desejo,  
Tu és tudo no meu coração, e tudo o mais é nada.

Ó dia de delícias, de eternas suavidades.  
Deus de grande majestade, Esposo meu,  
Tu sabes que nada satisfará um coração virginal,  
em Teu doce Coração reclino o meu rosto.

[Fim do terceiro caderno do manuscrito do Diário].

# CADERNO IV

1231      (1)†  
J.M.J.

**Hoje Jesus veio morar no meu coração,  
desceu do alto trono do céu,  
o grande Senhor, Criador do universo,  
veio a mim em forma de pão.**

**Ó Deus eterno, contido em meu peito,  
Convosco tenho todo o céu  
e Vos canto com os anjos — Santo...  
vivo unicamente pela Vossa glória.**

**Não com um serafim Vos unis, ó Deus,  
mas com um mísero ser humano,  
que, sem Vós, nada pode fazer,  
mas para com o homem Vós sois sempre misericordioso.**

Meu coração é Vossa morada,  
ó Rei de eterna glória,  
governai em meu coração e reinai nele,  
como num magnífico palácio.

Ó grande, inefável Deus,  
que Vos dignastes tanto Vos rebaixar,  
dou-Vos honra humildemente  
e Vos suplico que digneis salvar-me.

1232      (2)†  
J.M.J.

**Ó doce Mãe de Deus,  
Vós sois o modelo da minha vida,**

Vós sois minha aurora brilhante,  
em Vós mergulho, toda enlevada.

Ó Mãe, Virgem Imaculada,  
em Vós vejo refletido um raio de Deus.  
Vós me ensinais como amar o Senhor em meio às tempestades,  
Vós sois meu escudo e defesa contra o inimigo.

Cracóvia, 10.08.1937

1233 Irmã Maria Faustina  
do Santíssimo Sacramento

Ó Hóstia Santa, fonte de doçura divina,  
Tu dás sustento à minha alma.  
Tu, ó Onipotente, assumiste o Corpo na Virgem,  
vens oculto ao meu coração,  
e a força dos sentidos não Te atinge.  
(3)†

1234 J.M.J. Cracóvia, 10.08.1937  
*Quarto Diário*<sup>[459]</sup>

Tudo por Vós, Jesus; com cada pulsar do coração desejo glorificar a Vossa misericórdia e, na medida das minhas possibilidades, estimular as almas à confiança nessa misericórdia, como Vós mesmo me ordenastes, Senhor.

1235 No meu coração, na minha alma, há uma noite escura. Diante dos meus sentidos há um muro intransponível, que me ocultou Deus. E, no entanto, essa escuridão não é causada por mim. É tão estranho este tormento, que tenho receio de descrevê-lo em toda a sua extensão, mas, mesmo neste estado, procuro ser fiel a Vós, ó meu Jesus, sempre e em tudo. O meu coração bate apenas por Vós.

1236 (4) 10.08.1937. Hoje voltei de Rabka para Cracóvia. Sinto-me muito doente. Somente Jesus sabe quanto estou sofrendo. Nesses dias, fui inteiramente semelhante a Jesus crucificado, armando-me de paciência para responder a cada irmã por que não pude ficar lá, isto é, porque me senti pior da minha saúde, embora soubesse que algumas irmãs não perguntavam tanto por compaixão do sofrimento, quanto para acrescentar novos sofrimentos.

1237 Ó Jesus, como é grande a escuridão que me envolve e o nada que me invade, mas, meu Jesus, não me deixeis sozinha, concedei-me a

graça da fidelidade. Embora eu não possa compreender o mistério dessa provação, posso ao menos dizer: seja feita a Vossa vontade.

1238 12.08.[37]. Hoje encontrei-me com o padre Dr. Sopoćko, que passou por Cracóvia e veio visitar-nos por uns momentos. Bem queria encontrar-me com ele, e Deus atendeu ao meu desejo. (5) Esse sacerdote é uma grande alma, transbordante de Deus. A minha alegria foi grande. Agradei a Deus por essa grande graça, visto que desejava encontrar-me com ele para a maior glória de Deus.

1239 Ó Hóstia viva, Jesus oculto. Vós vedes o estado da minha alma. Não sou capaz por mim mesma nem sequer de pronunciar o Vosso santo Nome. Não consigo despertar no meu coração a chama do amor, mas, ajoelhada a Vossos pés, lanço para o sacrário o olhar da minha alma, um olhar de fidelidade. Vós sois sempre o mesmo, embora na minha alma haja mudanças. Confio que virá o momento em que desvendareis a Vossa face, e a Vossa filha verá novamente o Vosso doce rosto. Admiro-me, Jesus, que possais por tanto tempo esconder-Vos de mim. Como podeis reter esse enorme amor que tendes para comigo? Na morada do meu coração fico de ouvidos atentos e espero a Vossa vinda, único tesouro do meu coração.

1240 (6) Nosso Senhor defende muito os Seus representantes na terra. Está intimamente unido com eles e manda sobrepor o ponto de vista deles ao Seu próprio. Conheci a grande familiaridade que existe entre Cristo e o sacerdote. Jesus defende o que diz o sacerdote e, muitas vezes, se molda aos seus desejos, fazendo depender do ponto de vista do sacerdote o Seu relacionamento com a alma. Nas graças especiais conheci muito bem até que ponto partilhais com eles o poder e o mistério, Ó Jesus, mais do que com os anjos. Alegro-me com isso, porque tudo isso é para o meu bem.

1241 † Ó meu Jesus, como é difícil suportar esse tipo de sofrimento: quando alguém antipatiza conosco e nos causa algum dissabor, sinto-o menos, mas não posso suportá-lo quando alguém me demonstra a sua simpatia e põe obstáculos no meu caminho (7) a cada passo. Quanta força de vontade é necessária para amar, por Deus, uma alma assim! Algumas vezes é preciso chegar até o heroísmo para amar uma tal alma da maneira como Deus o exige. Se a gente tivesse um relacionamento menos frequente com ela, seria mais fácil suportá-lo, mas, quando se vive junto e quando se experimenta isso a cada passo, é preciso um

grande esforço.

1242 Meu Jesus, envolvi-me toda, a fim de que possa ser Vossa imagem durante toda a minha vida. Divinizai-me, para que os meus atos tenham valor sobrenatural. Fazei com que eu tenha, para com todas as almas sem exceção, amor, compaixão e misericórdia. Ó meu Jesus, cada um de Vossos santos reflete em si uma das Vossas virtudes; eu desejo refletir o Vosso Coração compassivo e cheio de misericórdia, quero glorificá-Lo. Que a Vossa misericórdia, Jesus, fique gravada (8) no meu coração e na minha alma como um selo, e isso será o meu sinal distintivo nesta e na outra vida. Glorificar a Vossa misericórdia é a finalidade única da minha vida.

1243 15.08.1937. Recomendações do frei Andrasz.

“Esses momentos de aridez que Deus permitiu, e o sentimento da própria miséria, fazem a alma conhecer como ela pouco pode por si mesma, e ensinam como convém apreciar as graças de Deus. Segundo — a fidelidade nos exercícios e obrigações, fidelidade em tudo, de um modo geral, assim como nos momentos de alegria. Terceiro — quanto a esses assuntos<sup>[460]</sup>, é preciso ser inteiramente obediente ao arcebispo<sup>[461]</sup>; de vez em quando pode-se lembrar essa questão, mas com calma. (9) Às vezes é preciso um pouco de amarga verdade”.

No final da conversa pedi-lhe que me permitisse conviver com Jesus, como antigamente. Respondeu-me: “Não posso dar ordens para Nosso Senhor, mas, se Ele mesmo a atrair a Si, você pode seguir esse impulso. É preciso, porém, lembrar-se sempre de O venerar, porque Ele é o Altíssimo Senhor. Se você realmente procura em tudo isso a vontade de Deus e deseja cumpri-la, então pode ficar tranquila, Deus não permitirá qualquer desvio. Quanto a essas mortificações e sofrimentos, a irmã me prestará contas na próxima vez da maneira como está procedendo. Entregue-se à proteção da Mãe Santíssima”.

1244 15.08.1937. Durante a meditação, a presença de Deus transpassou-me vivamente e conheci a alegria da Virgem Santíssima no momento da Sua Assunção... Durante esse ato<sup>[462]</sup> (10) que se realizou em honra da Mãe de Deus vi, no seu final, a Virgem Santíssima, que me disse: *Oh, como me é agradável a homenagem do vosso amor.* — E nesse momento cobriu com o seu manto todas as irmãs da congregação. Com o braço direito abraçou a madre geral Michaela, e a mim com o braço esquerdo, e todas as irmãs estavam a Seus pés, cobertas com o Seu

manto. Então, a Mãe Santíssima disse: *Cada uma que perseverar zelosa até a morte na minha congregação ficará livre do fogo do purgatório. Desejo que cada uma se distinga por estas virtudes: humildade e mansidão, pureza e amor a Deus e ao próximo, compaixão e misericórdia.* — Após essas palavras, deixei de ver a congregação inteira. Fiquei sozinha com a Mãe Santíssima, que me instruiu sobre a vontade de Deus, como (11) colocá-la em prática na vida, submetendo-me inteiramente aos Seus santos desígnios. Não é possível ser agradável a Deus sem cumprir a Sua santa vontade. — *Minha filha, recomendo-te encarecidamente que cumpras fielmente todos os desejos de Deus, porque é isso o que mais agrada aos Seus santos olhos. Desejo muito que nisto te distingas, isto é, nesta fidelidade no cumprimento da vontade de Deus. Deves pôr essa vontade acima de todos os sacrifícios e holocaustos.* — Enquanto a Mãe Celeste me falava, a minha alma foi tomada por uma profunda compreensão dessa vontade de Deus.

1245 Meu Jesus, delícia do meu coração, quando a minha alma está plena da Vossa Divindade, aceito com a mesma serenidade a doçura e o amargor — uma e outra passará. Uma única coisa conservo na alma, isto é, o amor a Deus. A ele busco em primeiro lugar; por todo o resto me preocupo relativamente.

1246 (12) 16.[08.37]. Depois da santa Comunhão, vi Nosso Senhor em grande majestade. Jesus me disse: **Minha filha, nas semanas em que não Me viste nem sentiste a Minha presença, estive unido contigo mais profundamente que nos momentos de enlevo. E a fidelidade e o perfume da tua oração chegaram até Mim.** Após essas palavras, a minha alma foi inundada pelo consolo divino. Eu não via Nosso Senhor e só podia pronunciar uma única palavra — isto é: “Jesus”. E, depois de pronunciar esse Nome, novamente a minha alma foi inundada de luz e de profundo recolhimento, que se manteve por três dias sem interrupção. No entanto, exteriormente, eu podia cumprir as minhas obrigações.

Todo o meu ser foi atingido nos mais profundos recônditos. A grandeza de Deus não me atemoriza, mas me torna feliz; porque, dando-Lhe honra, eu mesma sou exaltada. Vendo a Sua felicidade, eu própria me sinto feliz, visto que (13) tudo o que existe Nele recai sobre mim.

1247 Conheci o estado de certa alma e o que nela desagradava a Deus.

Eu o reconheço da seguinte maneira: sinto imediatamente uma dor nas mãos, nos pés e no lado, nos lugares em que foram perfurados as mãos, os pés e o lado do Salvador. Nesse momento obtenho o conhecimento do estado da alma e da espécie de pecado.

1248 Desejo desagrar ao Senhor justamente por esse pecado. Hoje usei durante sete horas a corrente<sup>[463]</sup>, pedindo para essa alma a graça da contrição. Na sétima hora senti um alívio, pois essa alma já recebera o perdão no seu próprio interior, mesmo que ainda não se tivesse confessado. Se o pecado é sensual — mortifico o corpo e jejuo na medida em que tenho autorização. Pelo pecado de orgulho — rezo com a fronte encostada no chão. Pelo pecado de ódio (14) — rezo e faço um favor a uma pessoa com quem tenho dificuldades. E assim, de acordo com a espécie dos pecados conhecidos, desagrar a justiça.

1249 19.[08.1937]. Hoje, na adoração, o Senhor me deu a conhecer como deseja que a alma se distinga por atos de amor, e vi, em espírito, quantas almas clamam a nós: “Dai-nos Deus” — e ferveu em mim o sangue apostólico. Não o pouparei, mas entregarei até a última gota pelas almas imortais, embora fisicamente talvez Deus não o exija, em espírito posso fazê-lo, e não será menos meritório.

1250 Hoje conheci que não devia pedir certa autorização e, nesse particular, responder como a Mãe de Deus o deseja. Por enquanto os esclarecimentos não são necessários, (15) e me voltou a tranquilidade. Recebi essa inspiração quando me dirigia para o exame de consciência; fiquei muito preocupada, porque não sabia como fazer. A luz divina pode mais num momento do que o meu tormento de vários dias.

1251 22.08.[1937]. Hoje pela manhã, veio visitar-me a virgem Santa Bárbara. Recomendou-me que, por nove dias, eu oferecesse a santa Comunhão pelo meu país. Disse: “Com isso aplacarás a ira de Deus”. Essa virgem tinha uma coroa de estrelas e uma espada na mão. O esplendor da coroa era igual ao da espada. O vestido era branco, os cabelos soltos, e era tão bela que, se eu não conhecesse a Virgem Santíssima, pensaria que era Ela. Agora compreendo que todas as virgens distinguem-se por uma formosura particular; refletem uma beleza especial.

1252 (16) † 25.08.1937. Hoje veio visitar-nos o padre Dr. Sopoćko e ficará até o dia 30. Fiquei imensamente feliz, porque apenas Deus sabe quanto desejava encontrar-me com ele por causa da obra que Deus está

realizando através dele, embora essa visita tenha sido acompanhada de certos dissabores.

1253 † Quando ele estava celebrando a santa Missa, vi antes da elevação Nosso Senhor Crucificado, que desprendia a mão direita da cruz, e a claridade que saía da Chaga atingia-lhe o ombro. Isso se repetiu em três santas Missas. Compreendi que Deus lhe dará força para realizar essa obra, apesar das dificuldades e adversidades. Essa alma, agradável a Deus, está crucificada com diversos sofrimentos, mas não me admiro absolutamente disso, porque Deus procede assim com aqueles a quem dedica um amor especial.

1254 (17) † Hoje, dia 29.[08.1937], obtive autorização para uma conversa mais longa com o padre Dr. Sopoćko. Fiquei sabendo que — embora existam dificuldades — essa obra está indo adiante e que a Festa da grande Misericórdia já está bastante avançada, não faltando muito para a sua concretização. Porém, ainda é preciso rezar muito, para que desapareçam certas dificuldades.

1255 “E agora quanto à irmã: é bom que a irmã esteja nesse estado de indiferença quanto à vontade de Deus e mais equilibrada, e peço-lhe que se empenhe nesse equilíbrio. E agora, no que diz respeito a todas essas coisas, a irmã depende estritamente de frei Andrasz. Eu estou plenamente de acordo com ele. A irmã não faça nada por sua conta, mas em tudo procure entender-se com o seu diretor. Peço que conserve em tudo a serenidade e a maior calma possível. Mais uma coisa — mandei imprimir (18) esse Terço, que deve ficar no verso do santinho, e também essas invocações, semelhantes a uma ladainha, devem ficar no verso desse santinho. E mais um santinho maior, e com ele algumas páginas com a Novena à Misericórdia. Que a irmã reze para que isso seja aprovado”<sup>[464]</sup>.

1256 30. Hoje de manhã partiu o padre Dr. Sopoćko. Quando mergulhei em oração de ação de graças por essa grande graça de Deus de ter me encontrado com ele, fiquei unida de maneira especial com o Senhor, que me disse: **É um sacerdote segundo o Meu Coração. Agradam-Me os seus esforços. Estás vendo, Minha filha, que a Minha vontade tem que se realizar, e estou cumprindo o que te prometi. Por ele derramo consolos para as almas sofredoras e atormentadas. Por ele agradou-Me divulgar a honra à Minha (19) misericórdia, e por meio dessa obra da misericórdia mais almas se aproximarão de**



**Mim do que se ele absolvesse dia e noite até o fim da sua vida. Porque assim trabalharia apenas até o fim da vida, enquanto que, por essa obra, trabalhará até o fim do mundo.**

1257 Para me encontrar com ele fiz uma novena, mas ainda não a terminei e Deus me concedeu essa graça.

1258 Ó meu Jesus, aproveitei pouco essa graça, mas isso não dependia de mim, embora, por outro lado, dependesse muito.

1259 † Durante a conversa, conheci a sua alma atormentada. Essa alma crucificada é semelhante à do Salvador. Onde justamente espera consolo, encontra a cruz. Vive entre muitos amigos, mas não tem ninguém além de Jesus. É assim que Deus despoja aquela alma que Ele ama de maneira especial.

1260 (20) Hoje ouvi estas palavras: **Minha filha, sê sempre uma criança diante dos Meus representantes, porque de outra forma não tirarás proveito das graças que por eles te envio.**

1261 01.09.1937. Vi Jesus como um Rei em grande majestade, que olhava para a nossa terra com um olhar severo, mas a pedido de Sua Mãe prolongou o tempo de misericórdia.

1262 03.09.[1937]. Primeira sexta-feira do mês. Durante a santa Missa estive unida a Deus. Jesus me fez conhecer como a mínima coisa não sucede no mundo sem a Sua vontade. Depois dessa visão, a minha alma entrou num extraordinário descanso. Tranquilei-me inteiramente quanto a essa obra em toda a sua extensão. Deus pode proceder comigo como Lhe aprouver, e eu O bendirei por tudo.

1263 (21) Até o presente momento, eu pensava com certo temor até onde essas inspirações me levariam. Um temor ainda maior tomou conta de mim quando o Senhor me fez conhecer que devo deixar esta congregação. Já se passaram três anos desde esse momento, e a minha alma sente ora entusiasmo e impulso para a ação, e então tenho muita coragem e força, e outra vez, quando se aproxima o momento decisivo de dar início à obra, sinto-me abandonada pelo Senhor, e então um estranho temor transpassa a minha alma e vejo que não chegou ainda a hora determinada pelo Senhor para começar a agir. São sofrimentos que nem sei descrever. Apenas Deus sabe o que sinto dia e noite... Parece-me que os maiores suplícios dos mártires me seriam mais leves do que aquilo que estou vivendo, embora sem derramar uma gota de sangue. Tudo isso é pelas almas, Senhor...

1264      (22) Ato de submissão total à vontade de Deus, que é para mim o Amor e a própria Misericórdia.

Ato de oferecimento<sup>[465]</sup>

Jesus-Hóstia, que neste momento recebi no meu coração, nessa união Convosco ofereço-me ao Pai Celestial como vítima de oblação, submetendo-me inteira e totalmente à misericordiosíssima e santa vontade de meu Deus. A partir de hoje, a Vossa vontade, Senhor, é o meu alimento. Aqui tendes todo o meu ser, dispõe de mim de acordo com as Vossas divinas complacências. Aceito com submissão, serenidade e alegria tudo o que me oferecer a Vossa mão paterna. Nada temo, não importa como me dirijais, e com o auxílio da Vossa graça cumprirei tudo o que de mim exigirdes. Agora, já não temo qualquer inspiração Vossa; nem (23) indago com inquietação aonde ela me conduzirá. Conduzi-me, ó Deus, pelos caminhos que Vos aprouver. Tenho plena confiança na Vossa vontade, que constitui para mim o Amor e a própria Misericórdia. Se ordenardes que fique neste convento — ficarei; se ordenardes que dê início à obra — darei; se me deixardes na incerteza quanto a esta obra até à morte — sede bendito; se me enviardes a morte quando humanamente parecer que a minha vida será mais necessária — sede bendito. Se me levardes na juventude — sede bendito; se me fizerdes atingir a idade avançada — sede bendito. Se me concederdes saúde e forças — sede bendito; se me acorrentardes ao leito da dor ainda que por toda a vida — sede bendito. Se me proporcionardes apenas desilusões e insucessos na vida — sede bendito. Se permitirdes que as minhas intenções mais puras sejam condenadas — sede bendito. Se concederdes luz à minha mente — sede bendito; se me deixardes nas trevas e em todo tipo (24) de tormento — sede bendito. Desde este momento, vivo na maior paz, porque o próprio Senhor me carrega em Seus braços. Ele, Senhor de insondável misericórdia, sabe que desejo apenas a Ele, em tudo, sempre e em toda parte.

1265      Oração. Ó Jesus, estendido na cruz, suplico-Vos, concedei-me a graça de sempre, em toda parte e em tudo cumprir fielmente a santíssima vontade de Vosso Pai. E, quando essa vontade de Deus me parecer penosa e difícil de cumprir, então suplico-Vos, Jesus, que das Vossas Chagas desça para mim força e vigor, e que a minha boca

repita: “Seja feita a Vossa vontade, Senhor”. — Ó Salvador do mundo, amante da Redenção humana, Vós que entre as terríveis dores do Vosso suplício esquecesteis de Vós mesmo, pensando apenas na salvação das almas, ó Jesus cheio de compaixão, concedei-me a graça de me esquecer de mim mesma, a fim de viver inteiramente para as almas, ajudando-Vos na obra da salvação, segundo a santíssima vontade de Vosso Pai...

1266 (25) 05.09.[1937]<sup>[466]</sup>. O Senhor me fez conhecer quanto a estimada madre superiora me defende diante de...<sup>[467]</sup>, pela oração mas também pela ação. Agradeço-Vos, Jesus, por essa graça. Isso não ficará sem gratidão em meu coração — quando estiver com Jesus, não me esquecerei dela.

1267 06.09.1937. Hoje mudo de ocupação, da horta para a solidão da portaria<sup>[468]</sup>. Fui por um momento conversar com o Senhor, pedindo-Lhe bênçãos e graças para o fiel cumprimento da tarefa que me foi confiada. E ouvi as palavras: **Minha filha, Eu sempre estou contigo; Eu te dei a possibilidade de te exercitares em obras de misericórdia que praticarás de acordo com a obediência. Tu Me darás grande prazer se todos os dias, à tarde, conversares Comigo especificamente sobre esta obrigação.** Senti que Jesus me deu uma nova força para essa função, mas apesar disso encerrei-me mais profundamente no Seu Coração.

1268 (26) Hoje me sentia mais doente, mas Jesus me deu neste dia mais possibilidade de me exercitar na virtude. Aconteceu que tive mais trabalho na minha obrigação. A irmã da cozinha demonstrou-me a sua insatisfação por me ter atrasado para o almoço, embora eu não pudesse vir mais cedo de maneira alguma. No entanto, passei a sentir-me tão mal que tive que pedir à madre superiora permissão para me deitar. Fui pedir à irmã N. que me substituísse na obrigação. De novo levei uma repreensão: “Como é, a irmã já descansou tanto que de novo vai se deitar? Que tanto fica deitada!”. — Ouvi tudo isso, mas ainda não era tudo; precisava ainda pedir à irmã que estava cuidando das doentes para me trazer comida. Quando lhe falei disso, saiu correndo atrás de mim da capela para o corredor para poder dizer o que estava sentindo — “Por que a irmã vai se deitar?” — e assim por diante... Disse-lhe, então, que já nada mais me levasse. (27) Escrevo isso bem resumido, porque não tenho a intenção de escrever sobre essas coisas, mas o faço apenas

para que não se proceda assim com outra alma, porque isso não agrada ao Senhor. Naquele que sofre, devemos ver Jesus Crucificado e não um parasita ou um peso para a congregação. A alma que sofre submetendo-se à vontade de Deus atrai mais bênçãos divinas para o convento do que todas as irmãs que trabalham. Pobre da casa que não tem irmãs doentes! Deus, muitas vezes, concede muitas e grandes graças em consideração às almas sofredoras e afasta muitos castigos unicamente em consideração a elas.

1269 Ó meu Jesus, quando seremos capazes de olhar as almas por motivos mais elevados? Quando é que serão verdadeiros os nossos juízos? Vós nos dais a possibilidade de nos exercitarmos em atos de caridade, e nós nos exercitamos em julgamentos. Para verificar se está florescendo o amor a Deus numa casa religiosa, é preciso perguntar como é que são tratados os doentes, aleijados e inválidos.

1270 (28) 10.09.[1937]. Na meditação, tomei conhecimento de que, quanto mais pura é a alma, tanto mais espiritual é a sua convivência com Deus. Ela não dá muita atenção aos sentidos e seus protestos. Deus é espírito, portanto amo-O em espírito e verdade.

1271 Quando percebi como é perigoso ficar na portaria nos tempos atuais, por causa de tumultos revolucionários e do ódio que muitos malvados têm aos conventos<sup>[469]</sup>, fui conversar com o Senhor e pedi que dispusesse as coisas de tal modo que nenhum homem mau ousasse aproximar-se da portaria. Então ouvi estas palavras: **Minha filha, desde o momento em que foste para a portaria, coloquei um querubim no portão, para o proteger; fica tranquila.** Quando voltei da conversa que tive com o Senhor, vi uma nuvenzinha branca e, dentro dela, um querubim com os braços cruzados. O seu olhar era como o raio; conheci como o fogo do amor a Deus arde nesse olhar...

1272 (29) 14.09.[1937]. Exaltação da santa Cruz. Hoje conheci como esse sacerdote<sup>[470]</sup> encontra grandes contrariedades em toda essa causa. Opõem-se a ele até as almas piedosas e zelosas pela glória de Deus e, se ele não desanima, é apenas por exclusiva graça de Deus.

1273 Jesus: **Minha filha, estás pensando que escreveste o suficiente sobre a Minha misericórdia? O que escreveste é apenas uma pequena gota diante do oceano. Sou o Amor e a própria Misericórdia e não existe miséria que possa medir-se com a Minha misericórdia, nem a miséria a esgotará, visto que, à medida que se**

**dá — aumenta. A alma que confia na Minha misericórdia é a mais feliz, porque Eu mesmo cuido dela.**

1274 Sinto grandes sofrimentos na alma, quando sei de qualquer ofensa a Deus. Soube hoje que, não longe da nossa portaria, estavam sendo cometidos pecados graves. Isso foi à noite. Rezei na capela com fervor, (39) depois fui flagelar-me e, quando de novo me ajoelhei para rezar, o Senhor deu-me a conhecer como sofre a alma afastada de Deus... Parecia-me que meu coração se despedaçava e, ao mesmo tempo, conheci como uma alma assim fere o misericordiosíssimo Coração de Jesus. Essa pobre criatura não quer aceitar a compaixão de Deus. Quanto mais Deus perseguir a alma com Sua misericórdia, tanto mais justo será com ela.

1275 **Escreve, Minha secretária, que sou mais generoso para com os pecadores do que para com os justos. Foi por eles que desci à terra... por eles derramei o Meu Sangue. Que não tenham medo de se aproximar de Mim. São eles que mais necessitam da Minha misericórdia.**

1276 16.09.[1937]. Hoje desejei ardentemente rezar uma Hora Santa diante do Santíssimo Sacramento; no entanto, outra era a vontade de Deus. Às oito horas, comecei a sentir dores tão violentas que (31) tive que me deitar imediatamente. Fiquei me contorcendo nessas dores por três horas, isto é, até as onze da noite. Nenhum remédio me ajudou, e vomitava tudo o que engolia. Em certos momentos, essas dores me faziam perder a consciência.

Jesus me permitiu conhecer que, dessa maneira, participei da Sua agonia no Jardim de Oliveiras e que Ele mesmo permitiu esses sofrimentos para desagravar a Deus pelas almas assassinadas no ventre de mães perversas. Já passei três vezes por esses sofrimentos; sempre começam às oito horas — [duram] até as onze da noite. Nenhum remédio consegue diminuir esses meus sofrimentos. Quando se aproximam as onze horas, desaparecem por si, e eu adormeço nesse momento; no dia seguinte, sinto-me muito fraca. Quando isso me aconteceu a primeira vez, eu estava no sanatório. Os médicos não podiam descobrir o que era, e nem injeções nem remédio algum me ajudava, (32) e eu mesma não compreendia que sofrimentos eram esses. Eu disse ao médico que nunca na vida tinha tido semelhantes dores. Ele afirmou que não sabia do que se tratava. Só agora compreendo que

sofrimento é esse, porque o Senhor me permitiu conhecer... No entanto, quando penso que talvez algum dia ainda tenha que sofrer dessa maneira, tremo de terror, mas não sei se ainda alguma vez vou sofrer assim; deixo isso para Deus; o que Deus quiser enviar-me, aceitarei tudo com submissão e amor. Queira Deus que eu possa salvar com esses sofrimentos ao menos uma alma do homicídio.

1277 Após esses sofrimentos, no dia seguinte, posso sentir o estado das almas e da sua disposição diante de Deus. Estou repleta de um verdadeiro discernimento.

1278 Recebo a santa Comunhão de maneira como que angélica. A minha alma está inundada pela luz de Deus e se alimenta dela. (33) Os sentimentos ficam adormecidos — é uma união com o Senhor puramente espiritual, é um grande predomínio do espírito sobre a natureza.

1279 Concedeu-me o Senhor o conhecimento das graças com que me cumula sem cessar. Essa luz atingiu-me profundamente e compreendi essas inconcebíveis deferências que Deus me manifesta. Fiquei na cela numa longa ação de graças, deitada de bruços e derramando lágrimas de gratidão. Não conseguia levantar-me do chão, porque, a cada vez que queria levantar-me, a luz de Deus dava-me um novo conhecimento da graça de Deus. Só na terceira vez pude me levantar do chão. Como uma criança, sentia que tudo o que o Pai Celestial possui é meu. Ele mesmo me levantou do chão até o Seu Coração. Eu sentia que tudo o que existe é meu de maneira exclusiva, mas eu não tinha qualquer desejo de possuir tudo isso, porque Deus somente me basta.

1280 (34) Hoje conheci com quanta relutância o Senhor vem a certa alma na santa Comunhão. Vai a esse coração como a um calabouço — para o suplício e o tormento. Pedi-Lhe perdão e desagravei-O por essa ofensa.

1281 O Senhor me deu a conhecer que terei um encontro com meu irmão<sup>[471]</sup>, contudo não consigo compreender como me encontrarei com ele, e por que ele viria visitar-me. Embora eu soubesse que tinha a graça da vocação divina, por que viria visitar-me? No entanto, afastei essas ponderações e pensei que, se o Senhor me deu a conhecer que ele viria, isso me era suficiente. Uni o meu pensamento com Deus, não me ocupando da criatura, entregando tudo ao Senhor.

1282 † Quando vêm à portaria os mesmos pobres, trato-os com maior

bondade e não lhes dou (35) a conhecer que já estiveram uma vez, para deixá-los à vontade, e eles então me falam abertamente dos seus sofrimentos e das suas necessidades.

Embora a irmã N. me diga que não se procede assim com mendigos e na minha presença lhes feche bruscamente a porta na cara, sempre que ela não está, trato-os como o meu Mestre o faria. Algumas vezes se dá mais não dando nada do que dando muito, mas de maneira rude.

1283 Muitas vezes o Senhor me dá a conhecer interiormente as pessoas com quem me encontro na portaria. Uma alma, digna de compaixão, tomou a iniciativa de ela mesma me dizer alguma coisa. Aproveitando a ocasião, delicadamente fiz-lhe conhecer em que estado miserável se encontra a sua alma. Retirou-se com melhor disposição.

1284 17.09.[1937]. Ó Jesus, vejo tanta beleza espalhada à minha volta, pela qual incessantemente Vos (36) rendo graças, mas percebo que algumas almas são como pedras, sempre frias e insensíveis. Nem com milagres se comovem muito, têm o olhar abaixado para os seus pés e, assim, nada veem além de si mesmas.

1285 Vós me envolverdes na vida com a Vossa proteção sensível e afetuosa, mais do que possa compreender, porque só compreenderei a Vossa bondade em toda a plenitude quando caírem os véus. Desejo que toda a minha vida seja uma única ação de graças para Convosco, ó Deus.

1286 † Agradeço-Vos, Deus, por todas as graças  
com que me cumulais sem cessar,  
que me iluminam como o brilho do sol  
e pelas quais me indicais o caminho certo.

Agradeço-Vos, Deus, por me terdes criado,  
por me terdes chamado do nada à existência,  
e por terdes posto em mim as Vossas marcas divinas,  
fazeis isso apenas por amor.

(37) Agradeço-Vos, Deus, pelo santo batismo,  
que me introduziu na família de Deus:  
é um dom grande e inconcebível da graça  
que transforma as nossas almas.

Agradeço-Vos, Senhor, pela santa confissão,  
essa fonte inesgotável de grande misericórdia,  
esse manancial inconcebível de graças,  
em que se purificam as almas manchadas pelo pecado.

Agradeço-Vos, Jesus, pela santa Comunhão,  
em que Vós mesmo Vos dais a nós;  
sinto como o Vosso Coração pulsa em meu peito,  
como Vós mesmo aumentais a vida divina em mim.

Agradeço-Vos, Espírito Santo, pelo sacramento do crisma  
que me arma como Vosso cavaleiro,  
dá à alma força para todos os momentos  
e me defende do mal.

Agradeço-Vos, Deus, pela graça da vocação,  
por ser chamada para somente servir a Vós,  
dando-me a possibilidade de Vos amar exclusivamente,  
é uma grande honra para a minha alma.

(38) Agradeço-Vos, Senhor, pelos votos perpétuos,  
por essa união de amor puro,  
por Vos terdes dignado unir o Vosso Coração puro ao meu  
e unido o meu coração com o Vosso pelo vínculo da pureza.

Agradeço-Vos, Senhor, pelo sacramento da unção,  
que me fortalecerá no último instante da luta  
e me ajudará a salvar-me, dando forças para a alma,  
para que sejamos felizes para sempre.

Agradeço-Vos, Deus, por todas as inspirações  
com que a Vossa bondade me cumula,  
por essas iluminações interiores da alma  
que não é possível expressar, mas o coração sente.

Agradeço-Vos, Santíssima Trindade, pelas graças inumeráveis  
com que me cumulastes sem cessar durante toda a vida.  
Minha gratidão se multiplicará ao despontar a eterna aurora,  
quando pela primeira vez eu cantar a Vossa glória.



continua com o inimigo da alma. A cada passo descubro novas armadilhas dele, e a luta prossegue. (39) Exercito-me em tempo de paz e fico alerta, para o inimigo não me encontrar desprevenida e, quando vejo a sua grande raiva, permaneço na fortaleza, isto é, no Santíssimo Coração de Jesus.

1288 19.09.[1937]. Hoje o Senhor me disse: **Minha filha, escreve que fico muito sentido quando as almas religiosas se aproximam do Sacramento do Amor apenas por hábito, como se não distinguissem esse alimento. Não encontro fé nem amor em seus corações. De almas assim Me aproximo com grande desgosto. Seria melhor que não Me recebessem.**

1289 Dulcíssimo Jesus, acendei o meu amor para Convosco e transformai-me em Vós, divinizai-me, para que os meus atos Vos sejam agradáveis, que o faça o poder da santa Comunhão que recebo diariamente. Como desejo ser inteiramente transformada em Vós, ó Senhor!

1290 (40) 19.09.1937. Hoje meu irmão Stasio veio visitar-me. Alegrei-me imensamente com essa bela almozinha, que também pretende entregar-se ao serviço de Deus, ou seja, o próprio Deus o está atraindo para o Seu amor. Conversamos muito tempo sobre Deus, sobre a Sua bondade. Durante a conversa com ele, conheci como é agradável a Deus essa pequena alma. Recebi autorização da madre superiora para me encontrar mais frequentemente com ele. Quando me pediu conselho sobre onde deveria entrar, respondi-lhe: “Afinal, você é que melhor deve saber o que Deus está exigindo de você”. Indiquei-lhe a ordem dos Jesuítas — “mas ingresse onde quiser”. Prometi rezar por ele e resolvi fazer uma novena ao Coração divino, com a intercessão do padre Piotr Skarga, com a promessa de publicação no “Mensageiro do Coração de Jesus”,<sup>[472]</sup> visto que tem grandes dificuldades nesse particular. Compreendi que nessa questão é mais útil a oração do que o conselho...

1291 (41) 21.09.[1937]. Quando hoje, durante a noite, acordei por várias vezes, embora brevemente — de todo o coração agradei a Deus por todas as graças concedidas a mim e à nossa congregação. Fiquei refletindo sobre a Sua grande bondade.

1292 Quando recebi a santa Comunhão, disse-Lhe: “Jesus, a noite passada pensei tantas vezes em Vós” — e Jesus me respondeu: **Também Eu pensei em ti antes mesmo de te chamar à vida. —**

“Jesus, de que maneira pensastes em mim?”. — **De maneira a admitir-te à Minha eterna felicidade.** Após essas palavras, o amor a Deus inundou minha alma; não podia deixar de admirar quanto Deus nos ama.

1293 Novamente caí no mesmo erro, apesar do propósito sincero. Trata-se de uma pequena imperfeição e quase que involuntária, no entanto, senti na alma uma dor tão aguda que interrompi o meu trabalho e por um momento (42) [entrei] na capela, caindo aos pés de Jesus. Com amor e grande dor pedia perdão ao Senhor, envergonhando-me, tanto mais que de manhã, após a Comunhão, na conversação com Ele jurei-Lhe fidelidade. Então ouvi estas palavras: **Se não houvesse essa pequena imperfeição, não virias visitar-Me. Deves saber que, todas as vezes que vens a Mim, humilhando-te e pedindo perdão, derramo uma imensidade de graças na tua alma, e a tua falta desaparece diante de Mim; vejo apenas o teu amor e a tua humildade. Não perdes nada, antes, ganhas muito...**

1294 O Senhor deu-me a conhecer que, se a alma não aceita as graças que lhe são destinadas, no mesmo instante uma outra alma as recebe. Ó meu Jesus, fazei-me digna de receber as graças, porque nada posso fazer por mim mesma, e sem a Vossa ajuda nem posso pronunciar dignamente o Vosso Nome.

1295 (43) 25.09.[1937]. Quando soube que grandes dificuldades existem em relação a toda essa obra, fui ter com o Senhor e disse: “Jesus, não estais vendo como estão dificultando a Vossa obra?”. — E ouvi na alma a voz: **Faz o que está ao teu alcance e não te preocupes com o resto. Essas dificuldades demonstram que essa obra é Minha. Fica tranquila, se fizeres tudo que está ao teu alcance.**

1296 Quando hoje abri o portão para a madre superiora, fiquei sabendo que estava indo para a cidade a fim de tratar sobre a misericórdia divina<sup>[473]</sup>. Foi a superiora que mais contribuiu com toda essa obra da misericórdia.

1297 Hoje inadvertidamente perguntei a duas crianças pobres se realmente não tinham o que comer em casa. Essas crianças, sem nada responder, afastaram-se do portão. Compreendi como lhes era difícil falar da própria miséria, então depressa (44) as alcancei e fiz com que voltassem, dando-lhes o que podia e aquilo a que estava autorizada.

1298      Ó Deus, mostrai-me a Vossa misericórdia,  
             segundo a compaixão do Coração de Jesus.  
             Ouvi os meus suspiros e os meus pedidos,  
             e as lágrimas do coração contrito.

Ó Deus onipotente, sempre misericordioso,  
Vossa compaixão é inesgotável,  
embora a minha miséria seja grande como o mar,  
tenho plena confiança na misericórdia do Senhor.

Ó Trindade eterna, Deus sempre bondoso,  
Vossa compaixão nunca se esgota,  
por isso, confio no mar da Vossa misericórdia  
e sinto-Vos, Senhor, embora Vos esconda o véu.

Que o poder da Vossa misericórdia, Senhor,  
seja glorificado no mundo inteiro;  
Que a sua honra nunca cesse.  
Alma minha, anuncia com ardor a misericórdia divina.

1299      (45) 27.09.[1937]. Hoje, com a madre superiora, fui falar com certo senhor<sup>[474]</sup>, por meio do qual estão sendo impressos e pintados pequenos santinhos da Misericórdia Divina, também as invocações<sup>[475]</sup> e o Terço<sup>[476]</sup>, os quais já receberam a aprovação<sup>[477]</sup>, e ainda para vermos a Imagem maior já retocada<sup>[478]</sup>. É muito parecida; fiquei imensamente feliz com isso. Quando olhei para a Imagem, invadiu-me um tão vivo amor a Deus que, por momentos, nem sabia onde me encontrava.

1300      Uma vez resolvidos todos os assuntos, fomos à igreja da Santíssima Virgem Maria e participamos de uma santa Missa, durante a qual o Senhor me deu a conhecer o grande número de almas que encontrarão a salvação através dessa obra. Em seguida, iniciei um diálogo interior com o Senhor, agradecendo-Lhe por se ter dignado dar-me a graça de ver a honra à Sua insondável misericórdia que está se difundindo. Mergulhei em profunda oração de ação de graças. Oh, como é grande a generosidade de Deus. Bendito seja o Senhor, (46) que é fiel às Suas promessas...

1301      A madre Irena<sup>[479]</sup> recebe de modo surpreendente muita luz divina

quanto a toda essa obra. Foi ela a primeira que permitiu a realização desses desejos do Senhor. Embora se tenha tornado minha superiora só dois anos depois da revelação, ela foi a primeira a ir comigo, quando começou a pintura da Imagem<sup>[480]</sup> e, agora, quando estão sendo impressas algumas coisas sobre a misericórdia divina e estão sendo feitos pequenos santinhos, novamente foi ela quem me acompanhou para cuidar desse assunto. Deus dispôs tudo isso de maneira estranha, porque tudo começou em Vilnius, e agora a vontade de Deus dispôs de tal forma as circunstâncias que essa questão veio a ser resolvida em Cracóvia. Sei como essa superiora é agradável a Deus. Vejo como Deus está dirigindo tudo e quer, nestes momentos importantes, que eu esteja sob a proteção dela... Agradeço-Vos, Senhor, por superiores assim, que vivem no amor e (47) no temor do Senhor. Por isso é que rezo muito por ela, porque foi ela quem teve mais trabalho nessa obra da misericórdia divina...

1302 29.09.[1937]. Hoje compreendi muitos mistérios de Deus. Soube que a santa Comunhão dura em mim até a Comunhão seguinte. Uma viva e sensível presença de Deus permanece na minha alma. Essa consciência mergulha-me num profundo recolhimento, sem nenhum esforço da minha parte... O meu coração é um tabernáculo vivente no qual se conserva a Hóstia viva. Nunca procurei a Deus em algum lugar distante, mas no meu próprio interior. Na profundidade do meu próprio ser, convivo com meu Deus.

1303 Apesar de todas as graças, continuamente anseio pela união eterna com o meu Deus e, quanto mais O conheço, tanto mais ardentemente O desejo.

1304 †  
(48) J.M.J.

Com saudade olho para o céu estrelado,  
no azul do firmamento profundo.  
Para lá, até Vós, meu Deus, quer voar o coração puro  
e deseja libertar-se dos laços corporais.

Com grande saudade olho para ti, minha pátria<sup>[481]</sup>;  
Quando acabará este meu exílio?  
Assim clama a Vós, Jesus, Vossa esposa,

que agoniza de saudade de Vós.

Com saudade olho para as pegadas dos santos  
que atravessaram por este deserto, alcançando a pátria.  
Deixaram-me o exemplo da virtude e seus conselhos,  
e dizem-me: “Paciência, irmã, os laços já não tardarão a cair”.

Mas a alma saudosa não ouve essas palavras,  
ela deseja vivamente o seu Deus e Senhor  
e não compreende a linguagem dos homens,  
porque por Ele apenas sente amor.

Minha alma saudosa, ferida de amor,  
caminha através de tudo o que é criado  
e une-se na eternidade imensurável (49)  
com o Senhor, com quem meu coração está desposado.

Permiti, ó Deus, à minha alma saudosa  
mergulhar em Vossa Trindade Divina!  
Atendei a meus desejos, pelos quais suplico humildemente  
com o coração repleto do fogo do amor.

1305 Hoje veio à portaria certa pessoa, pedindo para ser aceita entre as  
“pequenas”<sup>[482]</sup>. No entanto, ela não pôde ser aceita. Essa alma  
necessitava muito da nossa casa. Durante a conversa com ela, renovou-  
se em mim a Paixão de Jesus. Quando se afastou, pratiquei por ela uma  
das maiores mortificações — na próxima vez, porém, não deixarei ir  
embora uma alma assim. Mesmo assim, por três dias sofri muito por  
essa alma. Lamento muito que sejam tão pequenos os nossos  
estabelecimentos, que não possam conter um número maior de almas.  
Meu Jesus, Vós sabeis quanto sofro por cada ovelha desgarrada...

1306 (50) † Ó humildade, linda flor, vejo quão poucas almas te possuem;  
será porque és tão bela e, ao mesmo tempo, difícil de ser conseguida?  
Oh, sim, por uma e outra coisa. O próprio Deus nela se deleita. Para a  
alma humilde estão abertas as comportas do céu, e cai sobre ela um mar  
de graças. Oh, como é bela a alma humilde. De seu coração ergue-se,  
como de um turíbulo, todo o perfume, que é extremamente agradável,  
atravessa as nuvens e atinge o próprio Deus e enche de alegria o Seu  
Coração Santíssimo. Deus nada nega a uma tal alma. Uma alma assim é

onipotente, ela influi no destino do mundo inteiro. Deus exalta semelhante alma até o Seu trono e, quanto mais ela se rebaixa, tanto mais Deus se inclina para ela, persegue-a com Suas graças e a acompanha em todos os momentos com o Seu poder. Uma tal alma está unida com Deus da maneira mais profunda. Ó humildade, enraíza-te profundamente em todo o meu ser. Ó Virgem puríssima, e todavia a mais humilde, ajudai-me a conseguir uma profunda humildade. (51) Agora compreendo por que há tão poucos santos; é que há poucas almas profundamente humildes.

1307 Amor eterno, profundeza de misericórdia, ó Santidade Trina, mas uma só Divindade, que tendes um seio amoroso para todos, e como um bom Pai a ninguém menosprezais. Ó Amor divino, Fonte viva, derramai-Vos sobre nós, indignas criaturas. Que a nossa miséria não detenha as torrentes do Vosso amor, visto que para a Vossa misericórdia não existem limites.

1308 Jesus, percebi como se Vos ocupásseis menos de mim. — **Sim, Minha filha, faço substituir-Me por teu diretor<sup>[483]</sup>, ele se ocupa de ti segundo a Minha vontade. Respeita cada palavra dele como se fosse a Minha própria. Ele é o véu sob o qual estou escondido. O teu diretor e Eu somos um, e as palavras dele são palavras Minhas.**

1309 (52) Quando rezo a via-sacra, na décima segunda estação sinto uma comoção profunda. Aí reflito sobre o poder da misericórdia divina, que passou pelo Coração de Jesus. Nessa Chaga aberta do Coração de Jesus encerro toda a pobre humanidade... e certas pessoas, a quem amo em particular — todas as vezes que rezo a via-sacra. Dessa fonte de misericórdia saíram esses raios, isto é, o Sangue e a Água. Eles, com a imensidão da sua graça, inundam o mundo inteiro...

1310 Quando a gente está doente e fraca, esforça-se sem cessar para dar conta do que todos fazem habitualmente, mas nem desse “habitualmente” a gente pode sempre dar conta. Mas agradeço-Vos, Jesus, por tudo. Não é a grandeza dos trabalhos, mas a grandeza do esforço que será recompensada. O que se faz por amor não é pequeno, ó meu Jesus, visto que o Vosso olhar tudo vê. (53) Não sei por que me sinto tão excepcionalmente mal pela manhã. Para levantar da cama tenho que concentrar todas as forças e, algumas vezes, até preciso de heroísmo. Só ao me lembrar da santa Comunhão, recupero um pouco as forças. De modo que o meu dia começa com luta e termina com luta.

Quando vou descansar, sinto-me como um soldado que volta do campo de batalha. O que esse dia contém em si, só Vós o sabeis, meu Mestre e Senhor.

1311 Meditação. Durante a meditação, a irmã que tem o genuflexório a meu lado costuma tossir bastante, algumas vezes sem interrupção. Em determinado momento tive a ideia de mudar de lugar durante a meditação, visto que já era depois da santa Missa. Contudo, pensei que, se mudasse de lugar, essa irmã perceberia e poderia ficar de certo modo desapontada por eu me afastar dela. Resolvi perseverar na oração, no meu (54) lugar, oferecendo a Deus esse ato de paciência. Ao final da meditação a minha alma foi inundada pelo consolo de Deus, na medida em que o meu coração era capaz de suportar, e o Senhor me fez conhecer que, se me tivesse afastado dessa irmã, eu também me teria afastado dessas graças que desceram na minha alma.

1312 † Jesus veio hoje à portaria na figura de um jovem pobre. Esse miserável jovem, com as vestes terrivelmente rasgadas, descalço e de cabeça descoberta, estava com muito frio, porque o dia era chuvoso e frio. Pediu algo quente para comer. Fui à cozinha e nada encontrei para os pobres, mas depois de procurar melhor, achei um pouco de sopa, que esquentei, ajuntei um pedaço de pão e ofereci ao pobre, que a tomou. No momento em que ele estava me entregando o prato, permitiu-me conhecer que era o Senhor do céu e da terra. Logo que vi quem era Ele, desapareceu diante dos meus olhos. (55) Entrando na casa refleti sobre o que tinha sucedido na portaria, e ouvi estas palavras na alma: **Minha filha, chegaram aos Meus ouvidos as bênçãos dos pobres que, afastando-se da portaria, Me bendizem, e gostei dessa tua caridade nos limites da obediência e por isso descí do trono, para saborear o fruto da tua misericórdia.**

1313 Ó meu Jesus, agora vejo claramente e compreendo tudo o que há pouco me sucedeu. Eis porque me perguntava: que pobre é esse, que reflete tamanha modéstia? Desde esse momento, o meu coração inflamou-se de um amor ainda mais puro para com os pobres e necessitados. Oh, como me alegro por me terem dado, as superiores, este trabalho. Sei bem que a misericórdia é variada: sempre e em toda parte e todas as vezes pode-se praticar o bem. O ardente amor a Deus vê ao seu redor a incessante necessidade de se doar pela ação, pela palavra e pela oração. Agora compreendo (56) as palavras que me dissestes

outrora, Senhor.

1314 † Oh, quantos esforços preciso fazer para cumprir bem as minhas obrigações, quando a saúde é tão fraca. Apenas Vós o sabeis, ó Cristo.

1315 † Nos momentos de abandono interior não perco a calma, porque sei que Deus nunca abandona a alma, a não ser unicamente quando a própria alma, pela infidelidade, rompe o laço do amor. No entanto, todas as criaturas, sem exceção, dependem do Senhor e são sustentadas pelo Seu poder. Umas são guiadas pelo amor, outras pela justiça. De nós depende escolher sob que poder queremos viver, visto que a ajuda da graça suficiente a ninguém é negada. Não me atemoriza, absolutamente, o aparente abandono. Examino-me mais a fundo, para ver se não é culpa minha. Se não for — sede bendito.

1316 (57) 01.10.1937. **Filha, necessito de sacrifício repleto de amor, porque apenas esse tem valor diante de Mim. Grandes são as dívidas contraídas pelo mundo diante de Mim. Podem pagá-las as almas puras, pelo seu sacrifício, praticando a misericórdia em espírito.** — Compreendo as Vossas palavras, Senhor, e a extensão da misericórdia que deve brilhar na minha alma.

1317 — Jesus: **Sei, Minha filha, que as compreendes e fazes tudo que está ao teu alcance, mas escreve-o para muitas almas que por vezes se preocupam por não possuírem bens materiais, para com eles praticar a misericórdia. A misericórdia do espírito, porém, tem um mérito muito maior, e para ela não é preciso ter nem autorização nem depósito, porque é acessível a todos. Se a alma não praticar a misericórdia de um ou de outro modo, não alcançará a Minha misericórdia no dia do Juízo. Oh, se as almas soubessem armazenar os tesouros eternos, não seriam julgadas — prevenindo o Meu julgamento com obras de misericórdia.**

1318 (58) 10.10.[1937]. Ó meu Jesus, para Vos agradecer por muitas graças ofereço-Vos a alma e o corpo, a inteligência e a vontade e todos os sentimentos do meu coração. Pelos votos, entreguei-me toda a Vós, nada mais tenho que Vos possa oferecer. — Jesus me disse: **Minha filha, não Me ofereceste o que é verdadeiramente teu.** Aprofundei-me em mim e conheci que amo a Deus com todas as faculdades da minha alma e, não podendo conhecer o que era que não tinha entregado ao Senhor, perguntei: “Jesus, dizei-me o que é, e Vos entregarei imediatamente com generosidade de coração”. — Jesus disse-me



bondosamente: **Filha, entrega-Me a tua miséria, porque ela é tua propriedade exclusiva.** Nesse momento, um raio de luz iluminou a minha alma e conheci todo o abismo da minha miséria. Nesse mesmo instante, reclinei-me no Sacratíssimo Coração de Jesus com tanta confiança que, ainda que tivesse sobre a minha consciência os pecados de todos os condenados, não duvidaria (59) da misericórdia divina — mas, com o coração reduzido a pó, eu me lançaria no abismo da Vossa misericórdia. Creio, ó Jesus, que não me afastaríeis de Vós, mas me daríeis a absolvição pela mão do Vosso representante.

1319 Vós morrestes, Jesus, mas uma fonte de vida jorrou para as almas, e abriu-se um mar de misericórdia para o mundo. Ó Fonte de Vida, insondável misericórdia de Deus, envolvi o mundo todo e derramai-Vos sobre nós.

1320 **Às três horas da tarde, implora a Minha misericórdia especialmente pelos pecadores e, ao menos por um breve momento, reflete sobre a Minha Paixão, especialmente sobre o abandono em que Me encontrei no momento da agonia. Essa é a Hora da grande misericórdia para o mundo inteiro. Permitirei que penetres na Minha tristeza mortal. Nessa hora nada negarei à alma que Me pedir pela Minha Paixão...**

(60) †

1321 J.M.J.

Saúdo-Vos, Coração misericordiosíssimo de Jesus,  
fonte viva de todas as graças,  
nossa única proteção e refúgio,  
em Vós tenho o brilho da esperança!

Saúdo-Vos, Coração compassivo de meu Deus,  
insondável fonte viva de amor  
da qual brota a vida para o homem pecador,  
fonte de toda a doçura.

Saúdo-Vos, Chaga aberta do Coração santíssimo,  
da qual saíam os raios da misericórdia  
e da qual nos foi dado haurir a vida

somente com o vaso da confiança.

Saúdo-Vos, Bondade divina, imperscrutável  
jamais medida nem aprofundada,  
cheia de amor e misericórdia, mas sempre santa,  
como uma boa mãe, debruçada sobre nós.

Saúdo-Vos, Trono de misericórdia, Cordeiro de Deus  
que por mim destes a vida em sacrifício,  
diante do qual minha alma todos os dias se humilha  
vivendo em fé profunda.

[Fim do quarto caderno do manuscrito do Diário].

# CADERNO V

1322 †  
(1) J.M.J.

Corre o barco da minha vida  
entre as brumas e sombras da noite,  
e não vejo margem alguma:  
encontre-me à mercê do mar profundo.

A menor tempestade pode me afundar,  
mergulhando o meu barco no torvelinho das águas,  
se Vós mesmo não velásseis por mim, ó Deus,  
em cada instante de minha vida, em cada momento.

Entre o rumoroso estrondo das ondas  
navego tranquila, com confiança,  
e olho para o longe sem temor, como uma criança,  
porque Vós, ó Jesus, sois minha luz.

Tudo em torno é terror e o medo,  
mas a paz da minha alma é mais profunda que o mar,  
porque aquele que está Convosco, Senhor, não perece,  
disso me certifica Vosso amor divino.

Embora haja muitos perigos em volta,  
não os temo, porque olho para o céu estrelado  
e navego com coragem e alegria,  
como convém a um coração puro.

Mas, sobretudo, unicamente porque  
sois Vós, ó Deus, o meu timoneiro,  
o barco da minha vida navega assim serenamente  
— reconheço-o na mais profunda humildade.

†  
1323 (2) J.M.J.

Meu Deus, amo-Vos.

Irmã Faustina  
do Santíssimo Sacramento

Cracóvia, 20.10.1937

1324 † Saúdo-Vos, ó Pão dos anjos,  
com profunda fé, esperança e amor,  
e do profundo da alma Vos adoro,  
embora eu seja o nada.

Saúdo-Vos, ó Deus oculto,  
e Vos amo de todo o coração,  
não me impedem os véus do mistério,  
amo-Vos como os eleitos do céu.

Saúdo-Vos, ó Cordeiro de Deus,  
Vós que apagais as culpas da minha alma,  
a quem todas as manhãs recebo em meu coração,  
que me socorreis na via da salvação.

-

†  
1325 (3) J.M.J.

Cracóvia, 20.10.1937 *Quinto Diário*

Ó meu Deus, que tudo que em mim existe Vos bendiga, meu Criador e Senhor! E com cada pulsar do meu coração desejo glorificar a Vossa insondável misericórdia. Desejo falar às almas da Vossa bondade e animá-las à confiança na Vossa misericórdia — eis a minha missão que Vós mesmo me destinastes nesta e na outra vida.

1326 Hoje estamos começando o retiro de oito dias<sup>[484]</sup>. Jesus, meu Mestre, ajudai-me a realizar, com o maior zelo possível, estes santos exercícios do retiro. Que o Vosso Espírito, ó Deus, conduza-me à profundidade do conhecimento de Vós, Senhor, e à profundidade do conhecimento de mim mesma, porque Vos amo na medida em que Vos conheço. Desprezo-me a mim mesma, na medida em que conheço a minha miséria. Sei que Vós, Senhor, não me negareis a Vossa ajuda.

Deste retiro quero sair santa, embora os olhos humanos (4) não o percebam e nem mesmo o olhar das superiores. Abandono-me toda à ação da Vossa graça. Cumpra-se em mim inteiramente a Vossa vontade.

1327 Primeiro dia. Jesus: **Minha filha, este retiro será uma contemplação ininterrupta. Eu te introduzirei neste retiro como num banquete espiritual. Junto ao Meu misericordioso Coração meditarás sobre todas as graças recebidas no teu coração, e uma profunda paz acompanhará a tua alma. Desejo que o olhar da tua alma fique sempre fixo na Minha santa vontade e, assim, muito Me agradarás. Nenhum sacrifício pode ser comparado com esse. Durante todos os exercícios permanecerás junto ao Meu Coração e não realizarás nenhum tipo de reforma, porque vou dispor da tua vida como Me apraz. Nenhuma das palavras do sacerdote que prega esse retiro poderá inquietar-te.**

1328 Meu Jesus, já fiz duas meditações e estou conhecendo nelas que tudo aquilo que me dissestes é verdade. Sinto uma profunda paz, e essa paz (5) decorre do testemunho que me dá a consciência — isto é, que sempre cumprio a Vossa vontade, Senhor.

1329 Na meditação sobre o fim do homem, compreendi que essa verdade está profundamente enraizada na minha alma e, por isso, os meus atos são mais perfeitos. Sei para que fui criada. Todas as criaturas juntas não serão capazes de me substituir o Criador. Sei que o meu objetivo final é Deus, e por isso em todos os meus empreendimentos não perco Deus de vista.

1330 † Oh, como é bom fazer o retiro junto ao dulcíssimo Coração do meu Deus! Estou num deserto com meu Esposo, ninguém me perturba no doce diálogo com Ele.

1331 Jesus, Vós mesmo Vos dignastes pôr o fundamento para a construção da minha santidade, porque a minha colaboração não foi muita. Quanto à indiferença no uso das criaturas e na sua escolha, Vós me ajudastes, Senhor, porque o meu coração é fraco por si mesmo e por isso Vos pedi, meu Mestre, que não levásseis em consideração a dor do meu (6) coração, mas cortásseis tudo aquilo que me pudesse deter no caminho do amor. Não Vos entendia, Senhor, nos momentos de sofrimento, quando estáveis realizando Vossa obra na minha alma, mas hoje Vos compreendo e me alegro com a liberdade do espírito. — O próprio Jesus velou para que nenhuma paixão dominasse o meu

coração. Conheci de que perigos me tirou, e por isso não tem limites a minha gratidão para com o meu Deus.

1332 Segundo dia. Quando estava refletindo sobre o pecado dos anjos e sua imediata punição, perguntei a Jesus por que os anjos foram castigados logo depois do pecado. — Ouvi a voz: **Pelo profundo conhecimento de Deus. Nenhuma pessoa na terra, ainda que seja um grande santo, tem um conhecimento de Deus como têm os anjos.** Mas para mim, miserável, tantas vezes Vos demonstrastes misericordioso, ó Deus, e continuais a carregar-me no seio da Vossa misericórdia, perdando-me sempre, desde que Vos suplique o perdão com o coração contrito.

1333 Uma profunda tranquilidade inunda a minha alma. Nem uma nuvenzinha me encobre o sol, entrego-me (7) inteiramente aos seus raios, para que o Seu amor realize em mim uma mudança total. Quero sair santa deste retiro e, apesar de tudo, isto é, apesar da minha miséria, quero tornar-me santa e confio que a misericórdia de Deus pode fazer uma santa até de uma miséria tão grande como sou eu, porque afinal tenho boa vontade. Apesar de todas as derrotas, quero lutar como uma alma santa, e quero proceder como uma alma santa. Nada me desencorajará, assim como não se desencoraja uma alma santa. Quero viver e morrer como uma alma santa, olhando para Vós, Jesus, pregado na Cruz, como um modelo de como devo proceder. Procurei um exemplo em minha volta e não encontrei exemplos satisfatórios. Percebi que a minha santidade estava como que se atrasando, mas, a partir do presente momento, fixei o olhar em Vós, ó Cristo, meu melhor guia. Confio que abençoareis os meus esforços.

1334 † Na meditação sobre o pecado, o Senhor me fez conhecer toda a maldade do pecado e a ingratidão nele contida. Sinto na minha alma uma grande aversão, mesmo ao mínimo pecado. (8) No entanto, essas verdades eternas sobre as quais estou refletindo não provocam na minha alma nem sombra de perturbação, nem de inquietação. Apesar de ficar profundamente comovida com elas, a minha contemplação não se interrompe. Nessa contemplação não sinto enlevos do coração, mas uma profunda paz e uma estranha tranquilidade. Embora o amor seja intenso, há um extraordinário equilíbrio. Nem a recepção da própria Eucaristia me emociona, mas me conduz a uma profunda união, na qual o meu amor, fundido com o amor de Deus, constitui [com Ele] um

único.

1335 † Jesus me fez conhecer que eu devia rezar pelas irmãs que estão fazendo o retiro. Durante a oração, conheci a luta de certas almas e multipliquei as minhas orações.

1336 † Neste profundo recolhimento posso apreciar melhor o estado da minha alma. A minha alma é semelhante a uma água límpida na qual vejo tudo — tanto a minha miséria como a grandeza das graças de Deus, e nesse conhecimento verdadeiro o meu espírito se reforça em uma profunda humildade. Exponho o meu coração à ação da Vossa graça, como um cristal ao raio do sol; que se imprima (9) em meu coração a Vossa imagem Divina, na medida em que ela possa ser impressa numa criatura, e Vós, que habitais na minha alma, fazei com que através de mim se irradie a Vossa Divindade.

1337 Quando estava rezando diante do Santíssimo Sacramento, saudando as cinco Chagas de Nosso Senhor, toda vez que saudava uma Chaga sentia como que uma torrente de graça que inundava a minha alma, fazendo-me sentir o antegoço do céu e uma total confiança na misericórdia de Deus.

1338 No momento em que estava escrevendo estas palavras ouvi o grito de satanás: “Ela escreve tudo, escreve tudo, e por isso nós perdemos tanto! Não escrevas sobre a bondade de Deus. Ele é justo!” — E, uivando furioso, desapareceu.

1339 Ó Deus misericordioso, que não nos desprezais, mas nos cumulais sem cessar com as Vossas graças! Vós nos tornais dignos do Vosso Reino e, em Vossa bondade, preencheis com homens os lugares deixados pelos anjos ingratos. Ó Deus de grande misericórdia, que afastastes o Vosso santo olhar dos anjos revoltados e o voltastes para o homem contrito, (10) seja dada honra e glória à Vossa insondável misericórdia, ó Deus, que não desprezais o coração humilhado!

1340 Meu Jesus, apesar dessas Vossas graças, sinto que a minha natureza se enobrece, mas não morre totalmente, e por isso a minha vigilância é permanente. Tenho que lutar com muitas falhas, pois sei que a luta em si não rebaixa ninguém, mas sim a covardia e a queda.

1341 Quando se tem saúde fraca, tem que suportar muita coisa, porque, quando se está doente e não se está de cama, não se é considerado doente. Por diversos motivos a gente tem sempre possibilidade de fazer sacrifícios, algumas vezes sacrifícios bem grandes. Agora entendo que

- 1342 muitas coisas serão reveladas apenas na eternidade, mas também compreendo que Deus, quando exige um sacrifício, não é mesquinho na Sua graça, mas a concede em abundância à alma.
- 1342 Meu Jesus, que o meu sacrifício arda diante do Vosso altar em silêncio, mas com toda a força do meu amor, suplicando a Vossa misericórdia para as almas.
- 1343 (11) Terceiro dia. Na meditação sobre a morte, preparei-me como se verdadeiramente fosse morrer. Fiz o exame de consciência e examinei minuciosamente todos os meus atos em face da morte e, mercê da graça, verifiquei que tudo tinha sobre si o selo do fim último, o que encheu o meu coração de uma grande gratidão a Deus. Decidi, para o futuro, servir com uma fidelidade ainda maior ao meu Deus. Uma só coisa [é necessária]: fazer morrer totalmente em si “o homem velho” e começar uma vida nova. De manhã preparei-me para a santa Comunhão como se fosse a última da minha vida. Após a santa Comunhão, imaginei a morte real e rezei as orações pelos agonizantes, e depois rezei pela minha alma o *De profundis*.<sup>[485]</sup> O meu corpo foi depositado na sepultura e eu disse à minha alma: “Olha em que se transformou o teu corpo, um monte de lodo e uma multidão de vermes — eis a tua herança”.
- 1344 Ó Deus misericordioso, que ainda me permitis viver, dai-me forças para que eu possa viver uma vida nova, a vida do espírito, sobre a qual a morte não tenha domínio. E renovou-se o meu coração e comecei uma nova vida, já aqui na terra — uma vida de amor a Deus. Entretanto, não me esqueço de que (12) sou a própria fraqueza; embora não duvide um momento sequer do auxílio da Vossa graça, ó Deus.
- 1345 Quarto dia. Ó Jesus, sinto-me extraordinariamente bem junto ao Vosso Coração neste retiro. Nada perturba a minha profunda paz. Com um dos olhos vejo o abismo da minha miséria e com o outro contemplo o abismo da Vossa misericórdia.
- 1346 Durante a santa Missa, que foi celebrada por frei Andrasz, vi o pequeno Menino Jesus, que estava sentado no cálice da santa Missa com as mãozinhas estendidas para nós. Após um profundo olhar, disse-me estas palavras: **Resido em teu coração tal como Me vês neste cálice.**
- 1347 Santa confissão. Após prestar contas do estado da minha consciência, recebi autorização para as penitências pedidas: meia hora



de uso da correia<sup>[486]</sup> todos os dias durante a santa Missa, e nos momentos excepcionais, duas horas de cinto<sup>[487]</sup>. [Disse o padre:] “A irmã procure ser o mais fiel possível a Nosso Senhor”.

1348 (13) Quinto dia. Logo que entrei, de manhã, na capela, conheci que a madre superiora teve um dissabor<sup>[488]</sup> por minha causa. Isso me doeu muito. Após a santa Comunhão reclinei a minha cabeça no Sacratíssimo Coração de Jesus e disse: “Ó meu Senhor, peço-Vos, fazei que todo o consolo que tenho em meu coração em razão da Vossa presença desça na alma da minha querida superiora, que teve um dissabor por minha causa, sem eu saber disso”.

1349 Jesus consolou-me, dizendo que ambas tiramos proveito para as nossas almas. No entanto, supliquei ao Senhor que se dignasse livrar-me disso: que ninguém sofresse por minha causa, porque o meu coração não o suportaria.

1350 Ó Hóstia branca, tu preservas a alvura da minha alma. Tenho medo do dia em que fico sem ti. Tu és o Pão dos anjos e, portanto, também o Pão das virgens.

1351 Jesus, meu modelo perfeitíssimo, com o olhar fixo em Vós irei pela vida seguindo os Vossos passos, adaptando a natureza à graça segundo a Vossa santa vontade e aquela luz que ilumina a minha alma, totalmente confiante em Vosso auxílio.

†

(14) J.M.J.

1352 Cartão de controle interior<sup>[489]</sup>

Exame detalhado

União com Jesus Misericordioso; se estou unida com Jesus, tenho que ser fiel sempre e em toda parte, e portanto unir-me interiormente com o Senhor — e exteriormente, fidelidade à regra, especialmente à do silêncio.

1353

novembro	vitórias: — 53	quedas: — 2
dezembro	vitórias: — 104	quedas: — -
janeiro	vitórias: — 78	quedas: — 1

fevereiro	vitórias: — 59	quedas: — 1
março	vitórias: — 50	
abril	vitórias: — 61	
maio		
junho		
julho		
agosto		
setembro		
outubro		

- 1354 Quando não sei como proceder em alguma coisa, pergunto sempre ao amor: ele é o melhor conselheiro.
- 1356 (16) Sexto dia. Ó meu Deus, estou pronta para aceitar em tudo a Vossa vontade; qualquer que seja o caminho pelo qual me guiardes, eu Vos bendirei. Tudo o que exigirdes, cumprirei com a ajuda da Vossa graça. Qualquer que seja a Vossa santa vontade a meu respeito — aceito-a de todo o coração e de toda a alma, não me importando com o que me diz a minha natureza corrompida.
- 1357 Uma vez, ao passar junto a um grupo de pessoas, perguntei ao Senhor se todas estavam em estado de graça, “porque não senti os Vossos sofrimentos”. — **Não é porque não sentiste os Meus sofrimentos que todos têm que estar em estado de graça. Algumas vezes te permito sentir certo estado das almas e te dou a graça do sofrimento, mas é apenas porque te utilizo como instrumento para a conversão delas.**
- 1358 Onde há verdadeira virtude, aí deve existir também o sacrifício; toda vida deve ser um sacrifício. As almas podem ser úteis apenas pelo sacrifício. Minha convivência com o próximo pode trazer glória a Deus pelo sacrifício de mim mesma. No entanto, por esse sacrifício deve passar o amor a Deus, porque tudo se concentra e assume valor nele.
- 1359 (17) **Quando saíres desse retiro, lembra-te de que procederei contigo como com uma alma perfeita. Desejo possuir-te nas minhas mãos como instrumento apto para realizar obras.**
- 1360 Ó Senhor, que permeais todo o meu ser e os mais profundos recônditos da minha alma, Vós vedes que desejo apenas a Vós e unicamente o cumprimento da Vossa santa vontade, não levando em conta qualquer dificuldade, ou sofrimento, ou humilhação e respeito

humano.

1361 **Esse teu decidido propósito de te tornares santa é para Mim imensamente agradável. Abençoo os teus esforços e te darei a oportunidade de te santificares. Sê cuidadosa para não perderes nenhuma oportunidade que a Minha providência te oferecer para a tua santificação. Se não conseguires aproveitar uma determinada oportunidade, não te inquietes, mas humilha-te profundamente diante de Mim e com grande confiança mergulha toda na Minha misericórdia. Dessa maneira, ganharás mais do que perdeste, porque a uma alma humilde se dá mais generosamente — mais do que ela mesma pede...**

1362 (18) † Sétimo dia. Conhecimento do meu destino, isto é, a certeza interior de que atingirei a santidade. Essa profunda compreensão encheu a minha alma de gratidão para com Deus, e atribuí toda a glória ao meu Deus, porque sei o que sou por mim mesma.

1363 Saio desse retiro inteiramente transformada pelo amor de Deus. A minha alma inicia séria e corajosamente uma nova vida, embora exteriormente essa vida não se modifique em nada e ninguém o perceba. O amor puro é o guia da minha vida, e exteriormente a misericórdia é o seu fruto. Sinto que estou toda impregnada de Deus e é com Ele que vou enfrentar a vida de todos os dias, monótona, difícil e laboriosa — confio que Aquele que sinto em meu coração transformará essa monotonia em minha santidade pessoal.

1364 Em profundo recolhimento junto ao Vosso misericordioso Coração, a minha alma está amadurecendo nesse retiro. Nos raios puros do Vosso amor, a minha alma perdeu a sua acidez (19) e tornou-se um fruto doce e maduro. Agora posso ser inteiramente útil à Igreja pela minha santidade pessoal que pulsa de vida em toda a Igreja, visto que todos constituímos um só corpo em Jesus. Por isso, esforço-me para que o solo do meu coração produza bons frutos. E, embora o olhar humano talvez nunca os veja, virá o dia em que se manifestará e então com esse fruto se alimentarão muitas almas.

1365 Ó Amor eterno, que acendeis em mim uma nova vida, vida de amor e misericórdia, auxiliai-me com a Vossa graça, para que eu responda dignamente ao Vosso chamado, e para que se cumpra nas almas, através de mim, o que Vós mesmo quisestes.

Meu Deus, vejo o brilho da aurora eterna. Toda a minha alma

anseia por Vós, Senhor, nada mais me detém nem me prende à terra. Ajudai-me, Senhor, a suportar pacientemente o resto dos meus dias. O holocausto do meu amor arde, sem cessar, diante da majestade, mas tão silenciosamente que apenas o Vosso divino olhar o vê, e nenhum outro é capaz de percebê-lo.

1366      (20) Ó meu Senhor, ainda que esteja ocupada com tantas coisas, embora essa obra esteja no meu coração, embora deseje o triunfo da Igreja, embora deseje a salvação das almas, embora me atinjam todas as perseguições dos Vossos fiéis, embora me faça sofrer cada queda das almas — todavia, acima de tudo, tenho na alma uma paz profunda, que nem os triunfos, nem os desejos, nem as adversidades conseguem perturbar, porque tenho a Vós acima de todas as minhas provações, meu Senhor e meu Deus.

1367      Oitavo dia. Ó meu Senhor, refletindo sobre todos os benefícios junto ao Vosso Sacratíssimo Coração, senti a necessidade de uma especial gratidão por tantas graças e dons de Deus. Desejo mergulhar em ação de graças diante da majestade de Deus, por sete dias e sete noites, permanecer em oração de ação de graças. Embora exteriormente eu cumpra todas as minhas obrigações, o meu espírito estará continuamente diante do Senhor, e todos os exercícios estarão impregnados do espírito de ação de graças. À tarde — ficarei meia hora de joelhos a sós com o Senhor, na minha própria cela. E à noite — quantas vezes me acordar, tantas vezes (21) mergulharei em oração de ação de graças. Dessa maneira quero, ao menos em parte, recompensar a grandeza dos benefícios de Deus.

1368      No entanto, a fim de que tudo isso fosse mais agradável aos olhos de Deus e para afastar de mim mesma a mais leve sombra de dúvida, fui falar com o meu diretor espiritual e apresentei-lhe esses desejos que a minha alma sentia, isto é, de mergulhar nessa ação de graças. Recebi autorização para tudo, com exceção de não me esforçar para rezar, quando acordasse de noite.

1369      Com quanta alegria regressei ao convento!<sup>[490]</sup> E, no dia seguinte, comecei essa grande ação de graças pelo ato da renovação dos votos. A minha alma mergulhou toda em Deus — e de todo o meu ser saía uma só chama de gratidão e ação de graças para com Deus. As palavras eram poucas, porque os benefícios de Deus, como fogo ardente, consumiam a minha alma, e todos os sofrimentos e dissabores eram

como que lenha lançada à fogueira, sem os quais o fogo se apagaria. Convoquei todo o céu e a terra a se unirem com a minha ação de graças.

1370 (22) Terminou o retiro, esses belos dias de convivência a sós com Nosso Senhor. Fiz esse retiro como Jesus desejava e como me disse no primeiro dia do retiro, isto é, na maior tranquilidade e meditando sobre os benefícios divinos.

Nunca tinha feito na minha vida um retiro semelhante. A minha alma fortificou-se mais profundamente por essa tranquilidade do que por quaisquer sobressaltos ou emoções. Nos raios do amor eu via tudo tal como é na realidade.

1371 Ao sair desse retiro, sinto-me inteiramente transformada pelo amor de Deus. Ó Senhor, divinizai minhas ações para que tenham mérito para a eternidade e, embora seja grande a minha fraqueza, confio no poder da Vossa graça, que me fortalecerá.

1372 Ó meu Jesus, Vós sabeis que desde os meus mais tenros anos eu desejava tornar-me uma grande santa, isto é, desejava amar-Vos com um amor tão grande com, até então, nenhuma alma Vos havia amado. No começo eram secretos esses meus desejos (23), apenas Jesus conhecia. Hoje, já não posso encerrá-los no meu coração, desejaria gritar para o mundo todo: Amai a Deus, porque Ele é bom e de grande misericórdia!

1373 Ó dias triviais e cheios de monotonia, olho para vós com um olhar solene e festivo! Oh, como é grandioso e solene o tempo que nos dá ocasião de colher méritos para o céu eterno. Compreendo agora como o aproveitaram os santos.

1374 30.10.1937. Hoje, durante as cerimônias religiosas<sup>[491]</sup>, durante a santa Missa e no segundo dia de ação de graças vi Nosso Senhor em grande beleza — e Ele me disse: **Minha filha, não te dispensei da ação.** — Respondi: “Senhor, meu braço é fraco para obras dessa envergadura”. — **Sim, sei disso, mas unida com a Minha Mão direita realizarás tudo. No entanto, sê obediente, obedece aos confessores. Eu lhes darei luz para saberem como devem conduzir-te.** — “Senhor, eu já queria iniciar a obra em Vosso Nome, porém o padre S. <sup>[492]</sup> ainda está adiando”. — Jesus respondeu-me: **Sei disso, e por isso faz o que está ao teu alcance, mas não podes esquivar-te.**

1375 (24) Novembro — 01.11.1937  
Hoje, depois das Vésperas, saiu uma procissão para o cemitério.

Eu não pude ir ao cemitério porque estava de plantão na portaria, mas isso não me impediu absolutamente de rezar pelas almozinhas. Quando a procissão voltou do cemitério para a capela, a minha alma sentiu a presença de muitas almas. Compreendi a grande justiça de Deus e como cada um tem que pagar até o último centavo<sup>[493]</sup>.

1376 O Senhor deu-me a ocasião de me exercitar na paciência através de certa pessoa que tem comigo a mesma obrigação. É tão vagarosa que eu ainda não vi uma pessoa tão lenta. É preciso armar-se de grande paciência para ouvir as suas amolações.

1377 05.11.[1937]. Hoje de manhã vieram à portaria cinco desempregados que, por força, queriam passar pela portaria. Depois que a irmã N. ficou falando com eles um bom tempo, e não conseguindo mandá-los embora, veio à capela (25) falar com a madre, e a madre<sup>[494]</sup> mandou que eu fosse. Ainda me encontrava a uma boa distância da portaria, e já ouvia as suas insistentes batidas. Imediatamente envolveu-me a dúvida e o temor. Não sabia se devia abrir-lhes ou, como a irmã N., responder-lhes pela janelinha. Mas, de repente, ouvi, na alma, a voz: **Vai, abre o portão e fala com eles com a mesma doçura com que falas Comigo.** Imediatamente abri o portão, aproximei-me do mais ameaçador e comecei a falar com ele com tanta doçura e calma que eles mesmos não sabiam como proceder e também começaram a conversar delicadamente e disseram: “Bem, é uma pena que o convento não tenha serviço para nós”. — E afastaram-se tranquilamente. Senti claramente que Nosso Senhor, a quem [apenas] uma hora antes havia recebido na santa Comunhão, agiu por meu intermédio nos seus corações. — Oh, como é bom agir sob a inspiração de Deus.

1378 Hoje senti-me pior e fui falar com a madre superiora, com a intenção de pedir autorização para ficar de cama. No entanto, antes de pedir autorização (26), a madre superiora me disse: “Irmã, dê um jeito de cuidar sozinha da portaria, porque vou precisar na cozinha da sua ajudante, para [curtir] o repolho<sup>[495]</sup>, pois não há quem o faça”. — Respondi: “Está bem” — e saí do quarto. Quando vim à portaria, senti-me estranhamente forte, e fiquei o dia todo no meu trabalho e me senti bem. Senti a força da santa obediência.

1379 10.11.[1937]. Quando a madre me mostrou o livrinho<sup>[496]</sup> no qual estão o Terço, a Ladainha e a Novena, pedi-lhe que me desse para dar uma olhada. Enquanto o estava olhando, Jesus me fez conhecer

interiormente: **Já há muitas almas atraídas ao Meu amor através da Imagem. A Minha misericórdia atua nas almas através dessa obra.** Conheci que muitas almas obtiveram a graça de Deus.

1380 Conheci que a madre superiora terá uma cruz bastante pesada, relacionada com sofrimentos físicos<sup>[497]</sup>, mas que isso não iria durar muito.

1381 (27) † Tive a ideia de não tomar o remédio com a colherinha toda, mas aos poucos, porque era caro. No mesmo instante ouvi a voz: **Minha filha, não Me agrada esse comportamento. Aceita com gratidão tudo o que te dou por intermédio das superiores e assim Me agradarás mais.**

1382 † Quando faleceu, por volta de uma hora da noite, a irmã Dominika<sup>[498]</sup> veio ter comigo e me fez conhecer que havia falecido. Rezei ardentemente por ela. De manhã, as irmãs me disseram que ela já não vivia. Respondi que sabia, porque tinha vindo falar comigo. A irmã enfermeira pediu-me que a ajudasse a vesti-la. No momento em que fiquei sozinha com ela, o Senhor fez-me conhecer que aquela irmã ainda estava sofrendo no purgatório. Multipliquei as minhas orações por ela. Contudo, apesar do fervor com que sempre rezo por nossas irmãs falecidas, enganei-me nos dias e, em vez de oferecer orações por três dias, como manda a regra, eu, por engano, ofereci dois dias. No quarto dia, ela me fez conhecer que ainda lhe devia orações e que lhe eram necessárias. Imediatamente (28) fiz a intenção de oferecer o dia todo por ela, mas não apenas esse dia, mas mais ainda, como me ditava o amor ao próximo.

1383 Como a irmã Dominika parecia muito bonita depois de morta e não dava a impressão de um cadáver, algumas irmãs expressaram a dúvida de que estivesse em letargia, e uma das irmãs disse-me que devíamos pôr um espelho diante da sua boca, para ver se ficava embaçado, porque, se estivesse viva, produziria vapor. Eu disse que concordava, e assim fizemos. O espelho não ficou coberto de vapor, embora tivéssemos a impressão de que realmente estava embaçado. Todavia Nosso Senhor me fez conhecer como isso não Lhe agradara. Fui severamente censurada, para que nunca procedesse contra a minha convicção interior. Humilhei-me, profundamente, diante do Senhor e Lhe pedi perdão.

1384 Vejo certo sacerdote, a quem Deus muito ama, mas o demônio o

odeia terrivelmente, visto que conduz muitas almas a uma elevada santidade e se preocupa (28) unicamente com a glória de Deus. Peço a Deus que não cesse a paciência dele diante daqueles que se lhe opõem continuamente. Onde o demônio não pode prejudicar sozinho, serve-se dos homens.

1385 19.11.[1937]. Hoje, após a santa Comunhão, Jesus me disse quanto deseja vir ao coração dos homens. — **Desejo unir-Me com as almas humanas, a Minha delícia é unir-Me com elas. Fica sabendo, Minha filha, que quando venho pela santa Comunhão ao coração do homem, tenho as mãos cheias de toda espécie de graças e desejo entregá-las às almas, mas elas nem Me dão atenção; deixam-Me sozinho e se ocupam com outras coisas. Oh, quão triste fico por não reconhecerem o amor! Procedem Comigo como com alguma coisa morta.** — Respondi a Jesus: “Tesouro do meu coração, objeto único do meu amor e toda a delícia da minha alma, desejo adorar-Vos no meu coração, como sois adorado no trono da Vossa glória eterna! O meu amor deseja recompensar-Vos (30), ao menos em parte, pela tibieza de um tão grande número de almas. Ó Jesus, eis o meu coração que é para Vós uma morada, à qual nada tem acesso: Vós descansais nele, como num belo jardim. Ó meu Jesus, até logo, já tenho que ir trabalhar, mas provarei o meu amor para Convosco pelo sacrifício, nada deixarei passar nem permitirei que me escape alguma ocasião para isso”.

1386 Quando saí da capela, a madre superiora disse-me: “A irmã não irá à aula de catecismo<sup>[499]</sup>, mas ficará de plantão”. — Está bem, Jesus, eis que, durante todo o dia, tive excepcionalmente muitas ocasiões de sacrifícios, não perdi [nenhuma], graças à força de espírito que hauri na santa Comunhão.

1387 Existem momentos na vida em que a alma está num tal estado que parece não compreender a linguagem humana, tudo a cansa e nada a tranquiliza, a não ser a oração fervorosa. Durante a oração ardente, a alma se sente tranquilizada e, ainda que deseje a explicação por parte das criaturas, elas a levam apenas para inquietações maiores.

1388 (31) † Numa oração conheci como a alma de frei Andrasz é agradável a Deus. Ele é um verdadeiro filho de Deus. É rara a alma em que se reflita tão claramente essa filiação divina, isso porque ele tem uma devoção especial à Mãe de Deus.

1389 Ó meu Jesus, embora eu tenha impulsos tão grandes, tenho que



andar devagar com eles, unicamente para não estragar, com a minha precipitação, a Vossa obra. Ó meu Jesus, sois Vós que me dais a conhecer os Vossos mistérios e quereis que os transmita às outras almas. Já não vai demorar muito para eu poder começar a agir. No instante do aniquilamento aparentemente total começará a minha missão, já sem obstáculos. Tal é a vontade de Deus a esse respeito, que não mudará, ainda que muitas pessoas se lhe oponham, mas nada pode modificar a vontade de Deus.

1390 Vejo o padre Sopoćko, como a sua mente está ocupada e como está trabalhando na causa de Deus<sup>[500]</sup> diante dos dignitários da Igreja, para apresentar os desejos de Deus. Pelos seus esforços uma nova luz (32) brilhará na Igreja de Deus para o consolo das almas. Embora, por enquanto, a sua alma esteja repleta de amargura como se esta fosse a recompensa pelos esforços feitos por Deus, não será assim. Vejo a sua alegria, que por nada será prejudicada. Deus lhe concederá parte dessa alegria já aqui na terra. De fato, ainda não encontrei uma tão grande fidelidade a Deus como a que distingue essa alma.

1391 Hoje, durante o jantar, no refeitório, senti o olhar de Deus no fundo do meu coração. Uma presença tão viva envolveu a minha alma, que por um momento perdi a consciência de onde me encontrava. A doce presença de Deus inundava a minha alma e às vezes eu não compreendia o que me diziam as irmãs.

1392 Tudo o que há de bom em mim — foi realizado pela santa Comunhão, a Ela devo tudo. Sinto que esse fogo santo transformou-me inteiramente. Oh, como me alegro por ser uma morada Vossa, Senhor! O meu coração é um templo em que permaneceis continuamente...

†

1393 (33) J.M.J.

Jesus, delícia da minha alma, Pão dos anjos,  
todo o meu ser mergulha em Vós,  
e vivo com a Vossa vida divina, como os eleitos no céu,  
e a verdade dessa vida não cessará, ainda que eu descanse no túmulo.

Ó Jesus-Eucaristia, ó Deus imortal,  
que permaneceis continuamente em meu coração.

Quando Vós estais comigo, a própria morte não pode me prejudicar.  
O amor me diz que Vos verei ao fim da vida.

Impregnada de Vossa vida divina,  
olho tranquila para o céu para mim aberto,  
e a morte envergonhada se afastará de mãos vazias,  
porque a Vossa vida divina em minha alma é contida.

E, ainda que pela Vossa santa vontade, ó Senhor,  
a morte tenha que atingir meu corpo,  
desejo que esse desenlace ocorra quanto antes,  
porque através dele ingressarei na vida eterna.

Jesus-Eucaristia, vida de minha alma,  
Vós me elevastes às esferas eternas,  
pela Vossa Paixão e Agonia em terrível suplício.

-

1394      (34) 26.[11.1937].

#### Retiro mensal de um dia

Neste retiro, o Senhor concedeu-me a luz de um conhecimento mais profundo da Sua vontade e, ao mesmo tempo, de uma total submissão a essa santa vontade de Deus. Essa luz me confirmou numa profunda paz, dando-me a compreensão de que nada devo temer, a não ser o pecado. Tudo o que Deus me enviar eu aceito com total submissão à Sua santa vontade. Onde quer que me coloque, procurarei cumprir fielmente a Sua santa vontade e fazer tudo aquilo que agrada a Ele, na medida em que estiver ao meu alcance, ainda que essa vontade divina seja para mim tão árdua e penosa — como foi a vontade do Pai Celestial para com Seu Filho, quando Ele orava no Jardim das Oliveiras. Eis que compreendi que, se a vontade do Pai Celestial se cumpre dessa forma em Seu Filho dileto, da mesma maneira se cumprirá também em nós; sofrimentos, perseguições, injúrias, desprezo — por tudo isso a minha alma se assemelha a Jesus. E, quanto maiores forem os sofrimentos, sei que com isso me assemelho a Jesus — esse é o caminho mais seguro. Se houvesse outro caminho melhor, Jesus o mostraria para mim. Os sofrimentos não (35) me tiram a tranquilidade, tal como a profunda

serenidade não apaga em mim a sensação dos sofrimentos. E, se muitas vezes tenho o rosto voltado para o chão e as lágrimas correm com abundância, no entanto nesse mesmo momento a minha alma se sacia de uma profunda paz e felicidade...

1395 Desejo ocultar-me no Vosso misericordiosíssimo Coração como uma gota de orvalho numa flor em botão. Escondei-me nesse cálice, para resguardar-me do gelo deste mundo. Ninguém compreenderá a felicidade com que se delicia o meu coração oculto, a sós com Deus.

1396 Hoje ouvi na alma a voz: **Oh, se os pecadores conhecessem a Minha misericórdia, não se perderiam em tão grande número! Diz às almas pecadoras que não temam aproximar-se de Mim, fala-lhes da Minha grande misericórdia.**

1397 Disse-me o Senhor: **A perda de cada alma mergulha-Me em tristeza mortal. Sempre Me consolas quando rezas (36) pelos pecadores. A oração que Me é mais agradável — é a oração pela conversão das almas pecadoras. Deves saber, Minha filha, que essa oração sempre é ouvida e atendida.**

1398 Aproxima-se o Advento. Desejo preparar o meu coração para a vinda do Senhor pelo silêncio e recolhimento de espírito, unindo-me com a Mãe Santíssima e imitando fielmente a Sua virtude da mansidão, pela qual mereceu a predileção aos olhos do próprio Deus. Confio que ao Seu lado perseverarei nesse propósito.

1399 À noite, quando entrei por um momento na capela, senti como que um terrível espinho na cabeça. Isso durou pouco tempo, mas sua pontada foi tão dolorosa que imediatamente encostei a cabeça na balaustrada. Parecia-me que esse espinho tinha perfurado o meu cérebro. Mas não faz mal, tudo é pelas almas, para lhes conseguir a misericórdia de Deus.

1400 Vivo de hora em hora, e não tenho condições de proceder de outra forma. Desejo aproveitar o momento presente da melhor maneira possível, cumprindo fielmente tudo que ele me oferece. Em tudo submeto-me a Deus com confiança inabalável.

1401 (37) Ontem recebi uma carta do padre Sopoćko. Fiquei sabendo que a causa de Deus está progredindo, embora aos poucos. Imensamente alegre com isso, multipliquei as minhas orações por toda essa obra. Conheci que nesse momento Deus está exigindo de mim nessa obra orações e sacrifícios. A minha ação poderia realmente

prejudicar os planos de Deus, como me escreveu na carta de ontem o padre Sopoćko. Ó meu Jesus, dai-me a graça de eu ser um instrumento dócil em Vossas mãos. Conheci nessa carta a grande luz que Deus está concedendo a esse sacerdote; isso me confirma na convicção de que Deus realizará essa obra através dele, apesar das contrariedades; de que realizará essa obra, ainda que as adversidades se acumulem. Bem sei que, quanto mais bela e maior a obra, tanto mais terríveis as tempestades que se desencadearão contra ela.

1402 Deus, em Seus insondáveis desígnios, frequentemente permite que justamente aqueles que empreenderam os maiores esforços em alguma obra, não gozem o fruto dessa obra aqui na terra. Deus reserva-lhes toda a felicidade para a eternidade. Mas, apesar de tudo, algumas vezes Deus lhes dá a conhecer quanto Lhe agradam os esforços deles. (38) Esses momentos os fortalecem para novas lutas e provações. São essas almas que mais se assemelham ao Salvador, o qual, em Sua obra fundada aqui na terra, só sentiu amarguras.

1403 Ó meu Jesus, sede bendito por tudo! Alegro-me, porque está se cumprindo a Vossa santa vontade. Isso me é mais que o suficiente para a minha felicidade.

1404 Jesus oculto, em Vós está toda a minha força. Desde a minha mais tenra infância, Nosso Senhor atraiu-me a Si no Santíssimo Sacramento. Tinha sete anos, quando, uma vez, no ofício das vésperas, Nosso Senhor estava exposto no ostensório, e então, pela primeira vez, foi-me concedido o amor divino que encheu o meu pequeno coração. O Senhor concedeu-me a compreensão das coisas de Deus. Desde esse dia, até hoje, cresce o meu amor ao Deus oculto, até a intimidade mais estreita. Toda a força da minha alma provém do Santíssimo Sacramento. Passo todos os momentos livres dialogando com Ele. Ele é o meu Mestre.

1405 (39) 30.11.[1937]. Quando ia subindo a escada, à noite, de repente me envolveu um estranho desânimo para com tudo que é de Deus. Então, ouvi satanás, que me dizia: “Nem penses nessa obra. Deus não é assim misericordioso como Dele estás falando. Não rezes pelos pecadores, porque mesmo assim eles serão condenados e, por essa obra da misericórdia, tu mesma estás te expondo à condenação. Não fales nunca dessa misericórdia de Deus com o confessor, especialmente, não fales com o padre Sopoćko e com o frei Andrasz”. — Aqui, a voz se transformou na figura do anjo da guarda. E repliquei: “Sei quem és — o

pai da mentira<sup>[501]</sup>”. — Fiz o sinal da cruz, e esse anjo desapareceu com grande ruído e raiva.

1406 Hoje o Senhor me fez conhecer interiormente que não me abandonará. Fez-me conhecer Sua majestade e santidade e, ao mesmo tempo, Seu amor e misericórdia para comigo, e me deu um mais profundo conhecimento da minha miséria. No entanto, essa minha grande miséria não me tira a confiança, mas ao contrário, na medida do conhecimento da minha miséria, fortalece-se a minha (40) confiança na misericórdia de Deus. Compreendi como tudo isso depende do Senhor. Sei que ninguém tocará num só cabelo meu, sem a Sua vontade.

1407 Hoje, quando estava recebendo a santa Comunhão, percebi, no cálice, uma Hóstia viva, que o sacerdote me deu. Quando voltei ao meu lugar, perguntei ao Senhor: “Por que uma viva? Pois estais vivo da mesma forma sob todas as espécies”. — Respondeu-me o Senhor: **É verdade, sou O mesmo sob todas as espécies, mas nem todas as almas Me recebem com a mesma fé viva com que tu Me recebes, Minha filha, e, por isso, não posso agir nas almas delas como ajo na tua.**

1408 Santa Missa celebrada pelo padre Sopoćko. Participei dela e durante a celebração vi o Menino Jesus que, tocando com um dedinho a fronte desse sacerdote, disse-me: **O pensamento dele está estreitamente unido com o Meu e, portanto, fica tranquila quanto à Minha obra. (41) Não permitirei que ele se engane, e nada faças sem a permissão dele!** — enchendo a minha alma de grande tranquilidade quanto a toda essa obra.

1409 † Hoje Jesus está me dando a consciência Dele mesmo e do Seu tão terno amor e cuidado para comigo — numa profunda compreensão de como tudo depende da Sua vontade e de como permite algumas dificuldades unicamente para o nosso mérito, para que se manifeste claramente a nossa fidelidade. Juntamente com isso foi-me concedida a força para os sofrimentos e a renúncia de mim mesma.

1410 Hoje é a vigília da Imaculada Conceição da Santíssima Virgem Maria. Durante o almoço, num momento, Deus me fez conhecer a grandeza do meu destino, isto é, me fez conhecer a Sua proximidade, que não será tirada de mim pelos séculos; [fez-me conhecer] de maneira tão viva e clara que por muito tempo permaneci profundamente submersa em Sua presença viva, humilhando-me diante da Sua

grandeza.

1411 †  
(42) J.M.J.

Ó Espírito Divino, Espírito de verdade e luz,  
reside sempre em minha alma com a Tua divina graça,  
que o Teu sopro dissipe as trevas,  
e nessa luz se multiplicarão as boas obras.

Ó Espírito Divino, Espírito de amor e misericórdia,  
que derramas em meu coração o bálsamo da confiança,  
a Tua graça confirma no bem a minha alma,  
dando-lhe uma força invencível: a perseverança.

Ó Espírito Divino, Espírito de paz e alegria,  
que fortificas o meu coração sedento  
e derramas nele a fonte viva do amor divino,  
e o tornas intrépido para a luta!

Ó Espírito Divino, dileto Hóspede da minha alma,  
desejo da minha parte ser-Te fiel,  
tanto nos dias de alegria como nos dias de tormentos.  
Desejo sempre viver na Tua presença, Espírito Divino.

Ó Espírito Divino, que atravessas todo o meu ser  
e me fazes conhecer a Tua vida divina, Trina,  
e me inicias em Tua Essência divina,  
assim unida Contigo, viverei a vida eterna.

1412 (43) † Com grande zelo preparei-me para a festa da Imaculada Conceição de Maria. Velava ainda mais para permanecer recolhida em espírito e refletia sobre esse seu privilégio exclusivo. Por isso o meu coração estava todo mergulhado Nela, agradecendo a Deus por ter concedido a Maria esse grande privilégio.

1413 Não só me preparava pela novena em comum, feita por toda a congregação, mas também procurava pessoalmente saudá-la mil vezes ao dia, rezando em sua honra mil Ave-Marias, durante nove dias.

† Já é a terceira vez que estou fazendo uma tal novena à Mãe de Deus, aquela que é composta de mil Ave-Marias por dia, isto é, nove mil Ave-Marias compõem a totalidade dessa novena. No entanto, apesar de já a ter feito três vezes na vida, ou seja, duas vezes durante o trabalho, em nada prejudiquei as minhas tarefas, cumprindo-as da maneira mais perfeita possível, e também fora dos exercícios, isto é, não rezava essas Ave-Marias nem durante a santa Missa nem durante a bênção. Uma vez fiz uma novena assim quando estava (44) doente no hospital. Para quem realmente quer — nada é difícil. Exceto no recreio, só rezava e trabalhava. Nesses dias não pronunciei nem uma palavra que não fosse estritamente necessária, embora deva reconhecer que essa questão exige muita atenção e esforço; mas, para honrar a Imaculada, nada é demais.

1414 Solenidade da Imaculada Conceição. Antes da santa Comunhão, vi a Mãe Santíssima em beleza inconcebível. Sorrindo para mim, disse-me: *Minha filha, por recomendação de Deus, devo ser tua Mãe de maneira exclusiva e especial, mas desejo que também tu sejas minha filha especial.*

1415 *Desejo, minha filha caríssima, que te exercites em três virtudes que me são as mais caras e as mais agradáveis a Deus: a primeira — é a humildade, humildade e mais uma vez humildade; a segunda — a pureza; a terceira — o amor a Deus. Como, filha minha, debes brilhar de maneira especial com essas virtudes.* — Terminada a conversa, estreitou-me ao seu Coração e desapareceu.

1416 Quando voltei a mim, (45) o meu coração foi atraído para as virtudes de maneira estranha. Exercito-me fielmente nelas, estão como que gravadas no meu coração. Foi esse um grande dia para mim. Nesse dia, estive como que em contínua contemplação, só a lembrança dessa graça levava-me a uma nova contemplação e permaneci o dia todo em ação de graças sem cessar, porque a lembrança dessa graça levava a minha alma a novamente mergulhar em Deus...

1417 Ó meu Senhor, a minha alma é, de todas, a mais miserável, e Vós Vos rebaixais até ela tão bondosamente. Vejo claramente a Vossa grandeza e a minha pequenez. Por isso, me alegro por serdes tão poderoso e incomensurável, e me alegro imensamente por eu ser tão pequenina.

1418 Cristo sofredor, saio ao Vosso encontro. Como esposa Vossa, tenho

que ser semelhante a Vós. O Vosso manto de ultrajes deve cobrir também a mim. Ó Cristo, Vós sabeis como desejo ardentemente assemelhar-me a Vós. Fazei que participe de toda a Vossa Paixão, que toda a Vossa dor se entorne (46) no meu coração. Confio que completareis isso em mim, da maneira que julgardes apropriada.

1419 † Hoje houve adoração noturna. Não pude dela participar devido ao estado frágil da minha saúde. No entanto, antes de adormecer, uni-me com as irmãs que estavam em adoração. Entre as quatro e as cinco horas, fui acordada de repente e ouvi uma voz que me dizia que [me unisse] com as pessoas que estavam em adoração naquele momento. Conheci que havia entre as pessoas em adoração uma alma que estava rezando por mim.

1420 Quando mergulhei em oração, fui transportada, em espírito, à capela e vi Jesus exposto no ostensório; no lugar do ostensório, vi a face adorável do Senhor, que me disse: **O que tu estás vendo na realidade estas almas veem pela fé. Oh, como Me é agradável a grande fé delas. Repara que, embora em aparência não haja em Mim vestígio de vida, no entanto, em realidade essa vida está em toda a plenitude contida em cada Hóstia. No entanto, para Eu poder agir na alma, ela deve ter fé. Oh, como Me é agradável a fé viva!**

1421 Essa adoração (47) estava sendo feita pela madre superiora e mais outras irmãs. No entanto conheci que a oração da madre superiora moveu o céu. Alegrei-me por existirem almas tão agradáveis a Deus.

1422 Quando no dia seguinte perguntei, na hora do recreio, quais das irmãs tinham adoração entre as quatro e as cinco horas, uma das irmãs exclamou: “E por que a irmã está perguntando? Certamente teve alguma revelação?”. — Calei-me e nada mais disse. Embora a madre superiora me perguntasse, não podia responder, porque o momento não era apropriado.

1423 Certa vez uma das irmãs<sup>[502]</sup> confidenciou-me que pretendia escolher um determinado sacerdote como diretor. Satisfeita, falou-me disso e pediu que rezasse nessa intenção, o que prometi fazer. Quando rezei, conheci que essa alma não tiraria proveito espiritual dessa direção. No entanto, no primeiro encontro, ela falou-me de sua alegria por aquela direção.

1424 Participei da sua alegria; no entanto, quando ela (48) se afastou, fui



severamente admoestada. Jesus me disse que lhe transmitisse o que Ele me tinha dado a conhecer na oração, o que fiz na primeira oportunidade, embora isso me custasse muito.

1425 Hoje experimentei o sofrimento da coroa de espinhos por um breve momento. Rezei então diante do Santíssimo Sacramento por certa alma. Imediatamente senti uma dor tão violenta que minha cabeça caiu sobre o anteparo. Embora fosse curto, esse instante foi muito doloroso.

1426 Cristo, dai-me as almas! Deixai que me aconteça o que quiserdes, mas em troca dai-me as almas! Desejo a salvação das almas, desejo que as almas conheçam a Vossa misericórdia. Não tenho nada para mim, porque entreguei tudo às almas, de modo que no dia do Juízo eu me apresentarei sem nada diante de Vós, porque entreguei tudo às almas, e portanto não tereis de que julgar-me; e nos encontraremos nesse dia: o amor com a misericórdia...

1427 (49) J.M.J.

Ó Jesus oculto, vida da minha alma,  
objeto do meu ardente desejo.  
Nada sufocará o Vosso Amor no meu coração,  
assim me assegura a força do nosso recíproco amor.

Ó Jesus oculto, penhor adorável da minha ressurreição,  
em Vós concentra-se toda a minha vida.

Vós, Hóstia, me tornais capaz de amar completamente,  
e sei que também Vós me amareis como Vossa filha.

Ó Jesus oculto, meu amor puríssimo,  
a minha vida iniciada Convosco já aqui na terra  
se manifestará em toda a plenitude na eternidade futura,  
porque o nosso recíproco amor nunca mudará.

Ó Jesus oculto, a Vós apenas minha alma deseja,  
Vós sois para mim mais que as delícias do céu.  
A minha alma, acima de todos os dons e graças, espera apenas por Vós,  
que vindes a mim sob as aparências de pão.

Ó Jesus oculto, levai logo o meu coração sedento de Vós,  
que arde por Vós com o fogo puro de um serafim,  
seguindo pela vida os Vossos passos — invencível,  
e com a frente erguida, como um cavaleiro, embora sendo uma  
jovem frágil!

- 1428 (50) Desde um mês estou me sentindo pior e, com cada tossida, sinto que se me desfazem os pulmões. Algumas vezes acontece que sinto a decomposição total do meu próprio cadáver. É difícil expressar como é grande esse sofrimento. Embora pela vontade eu esteja firmemente conformada com isso, para a natureza, é um grande sofrimento, maior que o uso do cilício e a flagelação até sangrar. Eu sentia isso sobretudo quando ia ao refeitório. Fazia grandes esforços para comer qualquer coisa, pois a comida me enjoava. Nesse tempo comecei também a sentir dores nos intestinos. Todos os alimentos mais fortes causavam-me dores desmedidas, de modo que passei mais de uma noite contorcendo-me em dores horríveis e lágrimas, em benefício dos pecadores.
- 1429 No entanto, perguntei ao confessor como devia proceder, se continuar a suportar isso pelos pecadores ou pedir à superiora exceções para tomar alimentos mais leves. O confessor decidiu que eu devia pedir às superiores alimentos leves, e procedi de acordo com a orientação do confessor, vendo que essa humilhação era mais agradável a Deus.
- 1430 (51) Um dia, surgiu-me a dúvida de como era possível sentir continuamente essa decomposição do organismo e continuar a andar e ainda trabalhar — seria uma ilusão? Mas, por outro lado, não podia ser uma ilusão, visto que me causava tão horríveis sofrimentos. Quando pensava sobre isso, veio ter comigo uma das irmãs para um momento de conversa. Depois de alguns minutos, fez uma careta terrível e disse-me: “Irmã, eu estou cheirando aqui um cadáver, um cadáver em decomposição. Oh, como isso é horrível!”. Respondi-lhe: “Não se assuste, irmã. Esse cheiro de cadáver vem de mim”. Ela ficou muito surpreendida, mas disse que não era capaz de aguentar mais. Quando se afastou, compreendi que Deus deu essa sensação à irmã para que eu não tivesse dúvidas, e que Ele está ocultando esse sofrimento diante de toda a congregação de maneira simplesmente milagrosa. Ó meu Jesus, apenas Vós conheceis a profundidade deste sacrifício.
- 1431 No entanto, no refeitório, tive que suportar muitas suspeitas de que eram caprichos meus. Então, como de costume, ia depressa ao sacrário, inclinava-me sobre o cibório (52) e fortificava-me para me conformar com a vontade de Deus. O que escrevi ainda não é tudo.
- 1432 Hoje, na santa confissão, repartindo espiritualmente comigo o pão

ázimo<sup>[503]</sup>, [o confessor] me apresentou os seguintes votos: “Seja muito fiel à graça de Deus. Segundo: peça a misericórdia de Deus para você e para o mundo todo, porque todos necessitamos muito, muito, da misericórdia de Deus”.

1433 Dois dias antes do Natal, foram lidas, no refeitório, estas palavras: “Amanhã é o nascimento de Jesus Cristo, segundo a carne”<sup>[504]</sup>. Com essas palavras, a minha alma foi transpassada pela luz e pelo amor a Deus, e conheci mais profundamente o mistério da Encarnação. Que grande misericórdia de Deus está encerrada no mistério da Encarnação do Filho de Deus!

1434 Hoje o Senhor me fez conhecer a Sua indignação contra a humanidade que merece, pelos seus pecados, a abreviação dos dias. Mas conheci também que a existência do mundo é sustentada pelas almas eleitas, isto é, pelas almas religiosas. Ai do mundo se faltarem ordens religiosas!

†

1435 (53) J.M.J.

Executo cada ação na perspectiva da morte,  
realizo-a agora como gostaria de vê-la na última hora.  
Embora a vida passe depressa como um vento forte,  
nenhuma ação empreendida por Deus se perderá.

Sinto a completa decomposição do meu organismo,  
embora ainda viva e trabalhe;  
a morte não me trará nada de trágico,  
porque há muito tempo a sinto.

Embora para a natureza seja muito desagradável  
sentir continuamente o seu próprio cadáver,  
não é assim tão terrível se a luz de Deus penetra a alma,  
porque nela se renova a fé, a esperança, o amor e a contrição.

Todos os dias faço grandes esforços  
para participar da vida comunitária,  
e assim pedir graças para a salvação das almas,  
defendendo-as, com o meu sacrifício, do fogo do inferno.

Porque, ainda que seja pela salvação de uma só alma,  
vale a pena sacrificar-se pela vida toda

e suportar os maiores sacrifícios e tormentos,  
vendo quão grande glória Deus daí recebe.

- 1436     (54) † Senhor, embora me deis a conhecer, com frequência, os raios da Vossa ira, sei que a Vossa indignação se desvanece diante da alma humilhada. Embora sejais tão grande, Senhor, deixais vencer-Vos pela alma humilhada e profundamente humilde. Ó humildade, virtude mais cara, quão poucas almas te possuem! Vejo em toda parte apenas a aparência dessa virtude, mas não vejo a própria virtude. Ó Senhor, reduzi-me a nada, aos meus olhos, para que possa encontrar graça diante do Vosso santo Olhar.
- 1437     † Vigília de Natal. 1937. Após a santa Comunhão, a Mãe de Deus me fez conhecer a preocupação que tinha em Seu Coração, por causa do Filho de Deus. Mas essa preocupação estava impregnada de um tal perfume de abandono à vontade de Deus, que a chamo antes de delícia, não de preocupação. Compreendi como a minha alma deve aceitar toda a vontade de Deus. É uma pena que eu não saiba descrevê-lo como o conheci. O dia todo, a minha alma estava num recolhimento mais profundo, do qual nada a tirava, nem as obrigações, nem a convivência que tinha com as pessoas leigas.
- 1438     (55) Antes da ceia, entrei por uns momentos na capela para repartir, em espírito, o pão ázimo<sup>[505]</sup> com as pessoas queridas ao meu coração, mas que estão distantes. Primeiramente entrei em profunda oração e pedi ao Senhor as graças para elas, e depois para cada uma em particular. Jesus deu-me a conhecer quanto isso Lhe agrada, e a minha alma encheu-se de uma alegria ainda maior, por ver Deus amar de maneira especial àqueles a quem nós amamos.
- 1439     † Quando entrei no refeitório, durante a leitura, todo o meu ser mergulhou em Deus. Interiormente, eu via o olhar de Deus dirigido para nós com grande agrado. Fiquei a sós com o Pai Celestial. Foi nesse momento que conheci mais profundamente as Três Pessoas Divinas que contemplaremos por toda a eternidade, e depois de milhões de anos, descobriremos que apenas começamos a nossa contemplação. Oh, como é grande a misericórdia de Deus que admite o homem a uma tão profunda participação (56) na Sua felicidade Divina! Mas, ao mesmo tempo, que grande dor transpassa o meu coração por muitas almas terem desprezado essa felicidade!

1440 Quando começamos a repartir o pão ázimo<sup>[506]</sup>, reinou entre nós um amor sincero e recíproco. A madre superiora<sup>[507]</sup> apresentou-me os votos com as seguintes palavras: “Irmã, as obras de Deus andam devagar, portanto, não tenha pressa”. Foi com grande amor que, em geral, todas as irmãs sincera e cordialmente me desejaram aquilo que anseio acima de tudo. Sentia que todos esses votos vinham realmente do coração, com a exceção de uma das irmãs, que em seus votos ocultava a malquerença, embora isso nem me doesse muito, porque eu tinha a alma repleta de Deus. Isso me fez conhecer por que Deus se comunica tão pouco a uma alma assim, e conheci que ela busca sempre a si mesma, até nas coisas santas. Oh, como é bom o Senhor por não permitir que eu erre, e sei que velará por mim até com ciúme, mas enquanto eu for pequenina, porque Ele — o grande Senhor — gosta de conviver com pessoas assim, e aos grandes conhece de longe e opõe-se a eles.

1441 (57) Embora eu desejasse vigiar um pouco antes da Missa do Galo, não foi possível, porque logo adormeci, e também porque me sentia muito fraca. Porém, quando bateu o sino para a Missa do Galo, levantei-me imediatamente, embora me vestisse com grande dificuldade, porque a cada momento me sentia pior.

1442 † Quando vim para a Missa do Galo, já no começo da santa Missa, mergulhei toda em profundo recolhimento e vi a gruta de Belém repleta de muita luz. A Virgem Santíssima envolvia Jesus em faixas, inteiramente absorta em grande amor, mas São José ainda dormia. Foi somente quando a Mãe de Deus acomodou Jesus na manjedoura que a claridade de Deus acordou São José que também se pôs a rezar. Porém, em seguida, fiquei a sós com o Menino Jesus que estendia para mim os Seus bracinhos, e compreendi que era para eu tomá-Lo em meus braços. Jesus recostou a Sua cabecinha em meu coração e com o Seu profundo olhar me deu a conhecer que estava sentindo-se bem junto ao meu coração. Nesse instante, desapareceu Jesus e ouvi a sineta para a (58) santa Comunhão: a minha alma desfalecia de alegria.

1443 No entanto, no final da santa Missa sentia-me tão fraca que tive que sair da capela e ir para a cela — já não pude participar do chá em comum. Mas a minha alegria foi grande durante todo o Natal, porque a minha alma estava incessantemente unida com o Senhor. Conheci que

cada alma gostaria de ter os consolos divinos, mas que, de forma alguma, quer renunciar aos consolos humanos. Acontece, porém, que essas duas coisas não podem ser conciliadas.

1444      Nesse período de Natal, senti que algumas almas rezam por mim. Alegro-me por existir já aqui na terra uma tal união e conhecimento espiritual. Ó meu Jesus, por tudo Vos seja dada honra!

1445      Nos maiores suplícios da alma sempre estou sozinha, mas não sozinha, porque estou Convosco, ó Jesus, mas aqui falo das pessoas humanas. Nenhuma criatura humana compreende o meu coração, mas agora já não me admiro disso, porque antigamente me causava surpresa o fato de as minhas intenções serem condenadas e mal compreendidas, mas agora absolutamente não me importo com isso. As pessoas não sabem perceber a alma, elas veem o corpo e julgam de acordo com o corpo, mas, assim como o céu está distante da terra, também distantes estão os pensamentos de Deus dos nossos pensamentos — eu mesma verifiquei que, com bastante frequência, ocorre que <sup>[508]</sup> [...].

1446      O Senhor disse-me: **Não te preocupes com o procedimento dos outros. Tu deves proceder como Eu te mando, deves ser a Minha imagem viva pelo amor e pela caridade.** — Respondi: Senhor, mas, muitas vezes, abusam da minha bondade. — **Não importa, filha Minha. Não te preocupes com isso, tu deves sempre ser caridosa para com todos, especialmente para com os pecadores.**

1447      † Ah, como Me dói que as almas se unam tão pouco Comigo na santa Comunhão! Espero pelas almas, e elas se mostram indiferentes. Amo-as tão afetuosa e sinceramente, e elas não confiam em Mim. Quero cobri-las de graças — mas elas não querem aceitá-las. Procedem Comigo como com alguma coisa inanimada e, no entanto, (60) tenho o Coração cheio de amor e misericórdia. — Para conheceres ao menos um pouco a Minha dor, imagina a mãe mais carinhosa, que ama muito seus filhos; no entanto, esses filhos desprezam o amor da mãe: imagina a sua dor, ninguém a poderá consolar. Isso é apenas uma pálida imagem e semelhança do Meu amor.

1448      Escreve, fala da Minha misericórdia. Diz às almas onde devem procurar consolos, isto é, no tribunal da misericórdia, <sup>[509]</sup> onde continuo a realizar os Meus maiores prodígios, que se repetem sem cessar. Para obtê-los, não é necessário empreender longas

peregrinações, nem realizar solenes ritos exteriores, mas basta aproximar-se com fé dos pés do Meu representante e confessar-lhe a própria miséria; o milagre da misericórdia divina se manifestará em toda a plenitude. Ainda que a alma esteja em decomposição como um cadáver, e ainda que humanamente já não haja possibilidade de restauração, e tudo já esteja perdido — Deus não vê as coisas dessa maneira; um milagre da misericórdia divina fará ressurgir aquela alma para uma vida plena. Ó infelizes, que não aproveitais esse milagre da misericórdia de Deus! Clamareis em vão, pois já será tarde demais.

†  
(61) J.M.J.

Ano de 1938  
Primeiro de janeiro

- 1449 Saúdo-te, ano-novo, em que se completará<sup>[510]</sup> a obra da minha perfeição. Já de antemão Vos agradeço, Senhor, por tudo o que a Vossa bondade me enviar. Agradeço-Vos pelo cálice de sofrimentos do qual beberei todos os dias. Não atenuéis o seu amargor, Senhor, mas fortalecei os meus lábios para que, bebendo a amargura, eu saiba sorrir de amor para Convosco, meu Mestre. Agradeço-Vos por todos os consolos e graças que não sou capaz de enumerar e que diariamente recaem sobre mim como o orvalho da manhã, tão mansa e silenciosamente que nenhum olhar das criaturas curiosas é capaz de percebê-los. Deles sabemos apenas Vós e eu, ó Senhor. Por tudo isso, hoje Vos agradeço, porque talvez, no momento em que me apresentardes o cálice, o meu coração não seja capaz de agradecer.
- 1450 Eis que hoje, com vontade amorosa, submeto-me inteiramente à Vossa santa vontade, ó Senhor, e aos Vossos mais sábios desígnios que são sempre para mim os mais amorosos e cheios de misericórdia, embora muitas vezes não os possa compreender (62) nem perscrutar. Mestre meu, eis que Vos entrego totalmente o leme da minha alma; conduzi-a Vós mesmo segundo as Vossas divinas preferências. Encerro-me no Vosso Coração compassivo que é um mar de misericórdia insondável.
- 1451 † Termino o ano velho com o sofrimento e com o sofrimento início

também o novo. Dois dias antes do ano-novo tive que ficar de cama, sentia-me muito mal. Uma tosse violenta me debilitava e, além disso, as constantes dores nos intestinos e os enjoos me esgotaram muito. Embora eu não pudesse ir para as devoções comuns<sup>[511]</sup>, em espírito unia-me com toda a congregação. Quando as irmãs se levantaram às onze horas da noite para velar e saudar o ano-novo, eu, desde o entardecer, contorcia-me em dores, até a meia noite. Uni o meu sofrimento às orações das irmãs, que velavam na capela e desagravavam a Deus pelas ofensas cometidas pelos pecadores.

1452 Quando soaram as doze horas, a minha alma mergulhou num recolhimento maior e ouvi na alma uma voz: (63) **Não temas, Minha filha, não estás sozinha. Luta com coragem, porque o Meu braço te ampara. Luta pela salvação das almas, exortando-as à confiança na Minha misericórdia, porque esta é a tua tarefa nesta vida e na futura.** Após essas palavras, tive uma compreensão mais profunda da misericórdia de Deus. Será condenada apenas a alma que quiser; porque Deus não condena ninguém.

1453 Hoje é a festa do ano-novo. De manhã, senti-me tão mal que apenas consegui ir à cela vizinha para receber a santa Comunhão<sup>[512]</sup>. Não pude ir à santa Missa; sentia-me mal, de modo que rezei a ação de graças na cama. Desejava tanto ir à santa Missa e depois ir confessar-me com frei Andrasz, no entanto, sentia-me tão mal que não podia ir nem à santa Missa nem à confissão. Por esse motivo, a minha alma sofreu muito.

Depois do café, veio a irmã enfermeira<sup>[513]</sup> com a pergunta: “Por que a irmã não foi à santa Missa?”. Respondi que não podia. Ela sacudiu a cabeça desdenhosamente e disse: “Uma festa tão grande e a irmã não foi à santa Missa”. E saiu da minha cela. Por dois dias fiquei na cama contorcendo-me em dores; não veio mais me visitar. E, quando veio, no terceiro dia, (64) nem quis saber se eu podia me levantar, já perguntou elevando a voz: “Por que não se levantou para ir à santa Missa?”. Quando fiquei sozinha, tentei levantar, mas novamente me senti mal e, portanto, completamente em paz, permaneci na cama. No entanto, o meu coração tinha muito a oferecer ao Senhor, unindo-se a Ele, em espírito, na segunda santa Missa. Depois da segunda santa Missa, veio me ver a irmã enfermeira, mas já com o termômetro — como enfermeira. Não tinha febre, mas me sentia gravemente doente, sem



poder levantar-me. E agora de novo, um outro sermão — que eu não devia me entregar à doença. — Respondi-lhe que eu sabia que entre nós é considerada gravemente doente só quem já estiver agonizando. Todavia, vendo que continuava a dar-me lições de moral, respondi que para o momento não necessitava de exortações para o zelo e fiquei novamente sozinha em minha cela.

A dor apertou o meu coração, a amargura inundou-me a alma e repeti estas palavras: “Saúdo-te, ano-novo, saúdo-te, cálice de amargura!”. Meu Jesus, o meu coração anseia por Vós, mas a gravidade da doença não permite que eu participe (65) fisicamente das devoções e sou acusada de preguiçosa. O sofrimento aumentou. Depois do almoço, veio visitar-me por uns momentos a madre superiora, mas logo saiu. Eu tinha a intenção de lhe pedir que o frei Andrasz viesse à minha cela para que eu pudesse me confessar, contudo, deixei de fazer esse pedido por duas razões: primeiro, para não dar motivo de murmurações, como tinha ocorrido com a santa Missa; segundo, porque nem conseguiria confessar-me, pois sentia que acabaria chorando como uma criança. A seguir veio uma das irmãs e novamente chamou a minha atenção dizendo: “No fogão está o leite com manteiga <sup>[514]</sup> — por que a irmã não toma?”. — Respondi que não havia ninguém que me servisse.

1454 † Quando caiu a noite, os sofrimentos físicos aumentaram e uniram-se a eles os sofrimentos morais. — Noite e sofrimento. O solene silêncio da noite deu-me a possibilidade de sofrer à vontade. O meu corpo estendeu-se no madeiro da cruz e eu me contorci em dores terríveis até as onze. Transporte-me, em espírito, ao sacrário e descobri o cibório, encostando a minha cabeça na beira do cálice, e todas as lágrimas (66) caíram silenciosamente no Coração Daquele que é o único que compreende o que é a dor e o sofrimento. Senti doçura nesse sofrimento, e a minha alma desejou essa doce agonia que eu não trocaria por nenhum tesouro do mundo. O Senhor me concedeu força de espírito e amor para com aqueles pelos quais me vem o sofrimento. — Eis o primeiro dia do ano.

1455 Ainda nesse dia senti a oração de uma bela alma <sup>[515]</sup> que por mim rezava, concedendo-me, em espírito, sua bênção sacerdotal; retribuí com uma fervorosa oração.

1456 † Ó Senhor bondosíssimo, como sois misericordioso por julgardes a cada um de acordo com a sua consciência e conhecimento, e não de

- acordo com as conversas dos homens. O meu espírito se extasia e se alimenta cada vez mais com a Vossa sabedoria, que conheço cada vez mais profundamente, e aqui ainda mais claramente se revela para mim a imensidão da Vossa misericórdia. Ó meu Jesus, todo esse conhecimento produz em minha alma tal efeito que me transformo em fogo de amor para Convosco, Deus meu.
- 1457 (67) † 02.01.1938. Hoje, quando estava me preparando para a santa Comunhão, Jesus pediu que eu escrevesse mais. Não apenas a respeito das graças que me concede, mas também sobre as coisas exteriores, o que servirá para o consolo de muitas almas.
- 1458 † Depois dessa noite de sofrimentos, quando o padre<sup>[516]</sup> entrou com Nosso Senhor na cela, um tal ardor envolveu todo o meu ser que eu sentia que, se o sacerdote tivesse demorado mais um momento, o próprio Jesus fugiria de suas mãos e viria ter comigo.
- 1459 Depois da santa Comunhão, o Senhor disse-me: **Se o sacerdote não Me tivesse trazido a ti, Eu mesmo viria sob essa mesma espécie. Minha filha, os teus sofrimentos da noite de hoje conseguiram a graça da Misericórdia para um grande número de almas.**
- 1460 **Minha filha, tenho uma coisa para te dizer.** — Respondi: Falai, Jesus, porque estou sedenta de ouvir as Vossas palavras. — **Não Me agrada que procedas dessa maneira. Por causa das murmurações das irmãs, não aceitaste confessar-te com frei Andrasz na cela. Deves saber que, com isso, lhes deste mais motivos para murmurar.** (68) Pedi perdão ao Senhor, humilhando-me muito. Ó meu Mestre, repreendi-me, não deixeis passar [nada] e não permitais que eu erre.
- 1461 † Ó meu Jesus, quando sou incompreendida e a minha alma está atormentada, desejo ficar um momento a sós Convosco. As palavras dos mortais não me consolarão. Não me envieis, Senhor, mensageiros que falam apenas por si mesmos, o que lhes dita sua própria natureza. Consoladores assim cansam-me muito.
- 1462 06.01.1938. Hoje, quando o padre capelão<sup>[517]</sup> trouxe Nosso Senhor, saiu uma luz da Hóstia, que com o seu raio atingiu o meu coração, enchendo-me de um grande fogo de amor. Jesus fez-me conhecer que eu deveria corresponder com maior fidelidade às inspirações da graça e que a minha vigilância fosse mais sutil.
- 1463 † Igualmente o Senhor me fez conhecer como muitos bispos estavam refletindo sobre essa Festa<sup>[518]</sup>, bem como um senhor leigo<sup>[519]</sup>.

Uns estavam encantados com a obra de Deus, outros demonstravam descrença, mas, apesar de tudo, a obra de Deus saiu gloriosa. (69) Madre Irena<sup>[520]</sup> e madre Maria Józefa estavam fazendo um relatório diante desses dignitários, mas estavam sendo interrogadas não tanto a respeito dessa obra como a respeito de mim mesma. Quanto a essa obra já não havia dúvidas, porquanto a glória de Deus já ressoava.

1464 Hoje me sinto muito melhor e me alegrei porque poderia dedicar mais tempo à meditação durante a Hora Santa. Então ouvi uma voz: **Não terás saúde e não adies o sacramento da confissão, porque isso não Me agrada. Não te prestes às murmurações dos que te cercam.** Fiquei admirada com isso, pois hoje me sinto melhor, mas não refleti mais sobre isso. Quando a irmã apagou a luz, comecei a Hora Santa<sup>[521]</sup>. Mas, logo em seguida, comecei a sentir uma dor no coração. Até as onze horas sofri em silêncio, porém depois me senti tão mal que acordei a irmã N.<sup>[522]</sup>, que compartilha o quarto comigo, e ela me deu as gotas, que me aliviaram um pouco, o suficiente para poder deitar-me. Eis que agora compreendo a admoestação do Senhor. Resolvi chamar, no dia seguinte, qualquer sacerdote e desvendar-lhe (70) os recônditos da minha alma. Mas isso não foi tudo; rezando pelos sacerdotes e oferecendo todos os sofrimentos, [fui atacada pelo demônio]. O espírito maligno não podia suportar isso.

1465 [Apareceu-me em forma de fantasma e esse]<sup>[523]</sup> fantasma me disse: “Não rezes pelos pecadores, mas por ti mesma, porque serás condenada”. Não dando a mínima atenção a satanás, rezei com fervor redobrado pelos pecadores. O espírito maligno uivou de raiva: “Oh, se eu tivesse poder sobre ti!” — e desapareceu. Conheci que o meu sofrimento e a minha oração tolhiam a satanás e arrancaram muitas almas das suas garras.

1466 Jesus, amante da Redenção humana, bendita seja a grandeza da Vossa misericórdia aqui na terra e na eternidade. Ó sublime Amante das almas, que na Vossa inesgotável compaixão abristes as fontes salvíficas da misericórdia, para que as almas fracas se fortaleçam na peregrinação desta vida. A Vossa misericórdia, como um fio de ouro, atravessa toda a nossa vida e mantém o contato do nosso ser com Deus em cada aspecto. [Deus] não tem necessidade de nada para ser feliz, portanto, tudo é (71) unicamente obra da Sua misericórdia. Os meus sentidos se paralisam pela alegria quando Deus me dá a conhecer mais

profundamente esse Seu grande atributo, isto é, a Sua insondável misericórdia.

1467 07.01.1938. Primeira sexta-feira do mês. De manhã, durante a santa Missa, vi por um momento o Salvador sofrendo. O que me impressionou foi que Jesus, em meio aos grandes sofrimentos, estivesse tão tranquilo. Compreendi que é uma lição para mim, de como devo comportar-me exteriormente em meio aos diversos sofrimentos.

1468 Por um bom tempo senti dores nas mãos, nos pés e no lado. Então vi certo pecador que aproveitou os meus sofrimentos e aproximou-se do Senhor. Tudo é pelas almas famintas, para não perecerem de fome.

1469 † Hoje me confessei com o padre capelão<sup>[524]</sup>. Foi Jesus quem me consolou através desse sacerdote. Ó minha Mãe, Igreja de Deus, tu és uma verdadeira Mãe que compreende os seus filhos...

1470 (72) Oh, como é bom que Jesus nos julgará de acordo com a nossa consciência, e não de acordo com as conversas e os juízos dos homens. Ó Bondade inconcebível, vejo-Vos cheio de bondade até no próprio Julgamento.

1471 Embora me sinta fraca, e a natureza exija descanso, sinto a inspiração da graça para vencer-me e escrever. Escrever para o consolo das almas que amo tanto e com as quais partilharei a eternidade toda. E desejo tão ardentemente para elas a vida eterna. Por isso, aproveito todos os momentos livres, embora tão breves, para escrever; e, da maneira como o deseja Jesus.

1472 08.01.[1938]. Durante a santa Missa, tive por um momento o conhecimento de que os esforços comuns, do padre S.<sup>[525]</sup> e meus, haviam dado grande glória a Deus e, embora estejamos afastados, muitas vezes estamos juntos, porque nos une um só objetivo.

1473 Ó meu Jesus, meu desejo único, embora hoje eu desejasse Vos receber no coração com um ardor maior do que (73) em qualquer outra ocasião, a minha alma justamente hoje está mais árida do que nunca. A minha fé se robustece e o fruto da Vossa vinda, Senhor, será abundante. Embora às vezes chegueis sem atingir os meus sentidos, apenas reinando na parte mais alta do meu ser — algumas vezes também os sentidos se alegram com a Vossa vinda.

1474 Muitas vezes peço a Nosso Senhor que ilumine a minha mente pela fé. Expresso isso ao Senhor com estas palavras: “Jesus, dai-me inteligência, um grande intelecto, unicamente para Vos conhecer

melhor, porque, quanto melhor Vos conhecer, tanto mais ardentemente Vos amarei. Ó Jesus, peço-Vos uma forte inteligência, para que entenda as coisas divinas superiores. Ó Jesus, dai-me uma grande inteligência com a qual possa chegar a conhecer a Vossa Essência divina e a Vossa vida interior e trinitária. Capacitai a minha mente através de uma especial graça Vossa. Embora saiba que a capacidade da mente é transmitida pela graça que nos é dada pela Igreja, todavia existe um grande tesouro de graças que Vós, Senhor, concedeis a pedido nosso, mas, se o meu pedido não Vos agrada, peço-Vos, não me deis a inclinação para uma tal oração”.

1475 (74) Busco a maior perfeição possível, para ser útil à Igreja. É assim que aumenta a minha união com a Igreja. Quer a santidade, quer a queda de qualquer alma particular reflete-se em toda a Igreja. Observando-me a mim mesma e àqueles com quem convivo mais de perto, conheci a grande influência que exerço sobre as outras almas — não por algum tipo de atos heroicos, porque esses impressionam grandemente por si mesmos, mas por atos tão insignificantes como um gesto de mão, um olhar e muitas outras coisas que não menciono e que atuam e se refletem nas outras almas, o que eu mesma percebi.

1476 Oh, como é bom que a regra<sup>[526]</sup> obrigue ao estrito silêncio nos dormitórios e, excluindo-se os casos de imperiosa necessidade, nem sequer permita permanecer neles! Atualmente, tenho um quartinho onde dormimos duas, mas, no momento em que enfraqueci e tive que ficar de cama, verifiquei como é penoso quando alguém sempre fica no dormitório. A irmã N. estava fazendo um trabalho manual e ficava quase o tempo todo (75) no dormitório, enquanto outra irmã vinha lhe ensinar esse trabalho. Quanto isso me cansava é difícil de descrever, principalmente quando a gente está fraca e passou a noite em dores. Cada palavra se reflete em algum lugar no cérebro, principalmente quando as pálpebras começam a se fechar um pouco de sono. Ó regra, quanto amor há em ti...

1477 Durante o ofício das Vésperas, quando era cantado o *Magnificat*, nas palavras “manifestou o poder do Seu braço”, a minha alma foi invadida por um mais profundo recolhimento, no qual conheci e compreendi que o Senhor concluirá em breve a Sua obra na minha alma. Já não me admiro de que o Senhor não tenha me desvendado tudo antes.

1478 † Por que hoje estais triste, Jesus? Dizei-me, qual é a causa da Vossa tristeza? — E Jesus me respondeu: **As almas eleitas que não possuem o Meu espírito, que vivem segundo a letra<sup>[527]</sup> e colocaram essa letra acima do Meu Espírito, acima do espírito de amor. Fundei toda a Minha lei no amor e, no entanto, não vejo esse amor nem sequer na vida religiosa; por isso, a tristeza enche o Meu Coração.**

1479 (76) †  
J.M.J.

Ó meu Jesus, em meio a terríveis amarguras e dores,  
sinto que o Vosso divino Coração me acalenta;  
Como uma boa mãe Vós me estreitais ao Vosso seio  
e já agora me dais a sentir o que encobre o véu.

Ó meu Jesus, em meio a este horrível deserto e terror  
o meu coração sente a força do Vosso olhar,  
que nenhuma tempestade pode obscurecer,  
e me dais a certeza interior de que muito me amais, ó Deus.

Ó meu Jesus, em meio a tamanhas misérias desta vida,  
Vós, Jesus, me iluminais como uma estrela e me defendeis do naufrágio.  
E, embora a minha miséria seja tão grande,  
tenho grande confiança no poder da Vossa misericórdia.

Ó Jesus oculto, em meio a muitas lutas na última hora,  
que o poder da Vossa graça desça em minha alma,  
para que logo depois de morrer eu Vos possa contemplar,  
face a face, como os eleitos no céu.

Ó meu Jesus, por entre muitos perigos  
caminho pela vida com um grito de alegria e altiva ergo a fronte,  
porque contra o Vosso Coração cheio de amor, ó Jesus,  
serão destroçados todos os inimigos e dispersas as trevas.

1480 (77) † Jesus, escondi-me na Vossa misericórdia e defendei-me de tudo o que possa atemorizar a alma; que não se decepcione a confiança que depusitei na Vossa misericórdia. Defendei-me com o poder da

Vossa misericórdia e ainda julgai-me bondosamente.

1481 Hoje<sup>[528]</sup>, durante a santa Missa, vi junto ao meu genuflexório o Menino Jesus, como se tivesse um ano de idade, e Ele me pedia que O pegasse nos meus braços. Quando O tomei nos braços, reclinou-se no meu coração e me disse: **Sinto-Me bem junto do teu coração.** — Embora sejais tão pequeno, eu sei que sois Deus. Por que assumis a figura de um menino para conviver comigo? — **Porque quero ensinar-te a infância espiritual. Quero que sejas muito pequena, porque, quando és pequena, Eu te carrego junto ao Meu Coração, da mesma maneira como tu neste momento Me seguras junto ao teu coração.** — Nesse momento fiquei sozinha, mas ninguém compreenderá a emoção da minha alma. Eu estava tão mergulhada em Deus — como uma esponja jogada no mar...

1482 (78) † Ó meu Jesus, Vós sabeis a quantas coisas tive que me expor por dizer a verdade. Ó verdade, tantas vezes oprimida, que trazeis quase sempre uma coroa de espinhos! Ó Verdade eterna, fortalecei-me para que eu tenha a coragem de dizer a verdade, ainda que tenha que pagar isso com a vida. Ó Jesus, como é difícil acreditar nisto, quando se vê na vida um procedimento contrário àquilo que se ensina aos outros.

1483 Foi por isso que, no retiro, depois de uma longa observação da vida, decidi fixar firmemente o meu olhar apenas em Vós, ó Jesus, o mais perfeito dos modelos. Ó eternidade, que desvendará muitos mistérios e mostrarás a verdade!...

1484 Ó Hóstia viva, fortalecei-me neste exílio, para que eu possa seguir fielmente os passos do Salvador. Não peço, Senhor, que me tireis da cruz, mas suplico que me deis força para perseverar nela. Desejo ficar estendida na cruz como Vós, Jesus. Desejo todos os suplícios e dores que Vós sofrestes, desejo beber o cálice da amargura até à última gota.

1485 (79) Bondade Divina

Misericórdia de Deus oculto no Santíssimo Sacramento, voz do Senhor que, do trono da Misericórdia, nos fala: **vinde a Mim todos.**

Diálogo de Deus misericordioso com a alma pecadora<sup>[529]</sup>

— Jesus: **Alma pecadora, não tenhas medo do teu Salvador. Eu, por primeiro, tomo a iniciativa de Me aproximar de ti, pois sei que por ti mesma não és capaz de elevar-te até Mim. Não fujas, filha, de teu Pai, dispõe-te a dialogar a sós com o teu Deus de**



**misericórdia, que quer dizer-te palavras de perdão e cumular-te com Suas graças. Oh, como Me é cara a tua alma! Inscrevi o teu nome nas Minhas mãos; tu te gravaste como chaga profunda no Meu Coração.**

— Alma: “Senhor, ouço a Vossa voz que me conclama a voltar do mau caminho, mas não tenho coragem nem força”.

— Jesus: **Eu sou a tua força, Eu te darei poder para a luta.**

— Alma: “Senhor, conheço a Vossa santidade e tenho medo de Vós”.

— Jesus: **Minha filha, por que tens medo do Deus de misericórdia? (80) A Minha santidade não impede que Eu seja misericordioso para contigo. Vê, alma, para ti fundei o trono da misericórdia na terra, esse trono é o sacrário; dele desejo descer ao teu coração. Repara que não Me cerquei de séquito, nem de guardas. Tens acesso a Mim a todo momento, a qualquer hora do dia quero falar contigo e desejo conceder-te graças.**

— Alma: “Senhor, não sei se me perdoareis tão grande quantidade de pecados; a minha miséria enche-me de temor”.

— Jesus: **A Minha misericórdia é maior que as tuas misérias e as do mundo inteiro. Quem pode medir a extensão da Minha bondade? Por ti desci do céu à terra, por ti permiti que Me pregassem na Cruz, por ti permiti que fosse aberto pela lança o Meu Sacratíssimo Coração e, assim, abri para ti uma fonte de misericórdia. Vem haurir graças dessa fonte com o vaso da confiança. Nunca rejeito um coração humilhado. A tua miséria ficou submersa no abismo da Minha misericórdia. Por que terias que travar Comigo [uma disputa] sobre a tua miséria? Dá-Me antes o prazer de Me entregares todas as tuas penúrias e toda a miséria, e Eu te cumularei com tesouros de graças.**

(81) — Alma: “Vencestes, Senhor, com a Vossa bondade o meu coração de pedra. Eis que me aproximo do tribunal da Vossa misericórdia com confiança e humildade; absolvei-me Vós mesmo pelas mãos do Vosso representante. Ó Senhor, sinto como a graça e a paz desceram à minha pobre alma. Sinto que a Vossa misericórdia, Senhor, envolveu-me toda. Vós me perdoastes mais do que eu ousei esperar, ou fui capaz de supor. A Vossa bondade ultrapassou todos os meus anseios. E agora convido-Vos ao meu coração, cheia de gratidão por tantas



graças. Andei por caminhos errados como o filho pródigo, e Vós não deixastes de ser Pai para mim. Multiplicai em mim a Vossa misericórdia, porque vedes como sou fraca”.

— Jesus: **Filha, não fales mais da tua miséria, porque já não Me lembro dela. Ouve, Minha filha, o que desejo dizer-te. Reclina-te em Minhas Chagas e absorve da fonte da vida tudo o que teu coração possa desejar. Bebe abundantemente da fonte da vida e não desfalecerás no caminho. Olha para os esplendores da Minha misericórdia e não temas os inimigos da tua salvação. Glorifica a Minha misericórdia.**

1486      (82) Diálogo de Deus misericordioso com a alma em desespero

— Jesus: **Alma mergulhada em trevas, não desesperes. Ainda nem tudo está perdido. Entra em diálogo com o teu Deus, que é o Amor e a própria Misericórdia.**

Infelizmente, a alma permanece surda ao chamado divino e mergulha em trevas ainda maiores.

— Jesus chama novamente: **Alma, ouve a voz de teu Pai misericordioso.**

Na alma desperta a resposta: “Não existe mais misericórdia para mim”. E cai em trevas ainda maiores, numa espécie de desespero, que lhe dá como que uma antecipação do inferno e a torna completamente incapaz de se aproximar de Deus.

Jesus fala à alma pela terceira vez, mas a alma mantém-se surda e cega, começa a se confirmar na dureza de coração e no desespero. Então, começam de certa forma a se esforçar as entranhas da misericórdia de Deus e, sem nenhuma cooperação da alma, Deus lhe dá a Sua última graça. Se a desprezar, Deus a deixará pelos séculos no estado em que ela mesma quer ficar. Essa graça sai do misericordioso Coração de Jesus, atinge a alma com sua luz, e a alma começa a compreender (83) o esforço de Deus, mas a resposta depende dela. Ela sabe que essa graça é para ela a derradeira e, se demonstrar um pouco de boa vontade — ainda que seja o mínimo — a misericórdia de Deus fará o resto.

— [Jesus]: **Aqui age a onipotência da Minha misericórdia. Feliz a alma que fizer bom uso dessa graça.**

— Jesus: **Tua volta enche Meu Coração de alegria. Vejo-te muito fraca e, por isso, tomo-te em Meus ombros e te levo para a**

**casa de Meu Pai.**

— A alma, como que despertando: “Será possível que ainda existe misericórdia para mim?” — pergunta cheia de temor.

— Jesus: **Justamente tu, Minha filha, tens direito exclusivo à Minha misericórdia. Deixa a Minha misericórdia agir na tua pobre alma. Deixa que os raios de Minha graça envolvam a tua alma, trazendo-te luz, calor e vida.**

— Alma: “No entanto, o temor me invade só de lembrar-me dos meus pecados, e esse horrível pavor leva-me a duvidar da Vossa bondade”.

— Jesus: **Fica sabendo, alma, que todos os teus pecados não feriram tão dolorosamente o Meu Coração como esta tua desconfiança; depois de tantos esforços do Meu amor (84) e da Minha misericórdia, não confias em Minha bondade.**

— Alma: “Ó Senhor, salvai-me Vós mesmo, porque pereço. Sede o meu Salvador. Senhor, não sou capaz de dizer mais nada. Está dilacerado o meu pobre coração, mas Vós, Senhor...”.

Jesus não permitiu que a alma concluísse essas palavras, mas a levantou da terra, do abismo da miséria, e imediatamente a introduziu na morada de Seu próprio Coração, e todos os pecados desapareceram num piscar de olhos. O fogo do amor os destruiu.

— Jesus: **Aqui tens, alma, todos os tesouros do Meu Coração, tira dele tudo de que necessitares.**

— Alma: “Senhor, encontro-me inundada pela Vossa graça, sinto que uma nova vida começa para mim. Mas sobretudo sinto o Vosso amor em meu coração, e isso me basta. Senhor, glorificarei por toda a eternidade o poder da Vossa misericórdia. Animada pela Vossa bondade, eu Vos relatarei toda a dor do meu coração”.

— Jesus: **Filha, fala tudo sem nenhuma restrição, porque te ouve um Coração amoroso, o Coração do teu melhor amigo.**

— Alma: “Senhor, agora vejo toda a minha ingratidão e a Vossa bondade. Vós me perseguistes com a Vossa graça, e eu tornava inúteis todos os Vossos esforços. Vejo que (85) mereceria as profundezas do inferno por ter desperdiçado as Vossas graças”.

Jesus interrompe a fala da alma — e [diz]: **Não te aprofundes no abismo da tua miséria. Estás demasiado fraca para falar nisso. É melhor que contemples o Meu Coração cheio de bondade,**

**impregna-te dos Meus sentimentos e procura viver em mansidão e em humildade. Sê misericordiosa para com os outros, como Eu sou para contigo e, quando sentires que as forças te abandonam, vem à fonte da misericórdia e fortalece a tua alma, e não desfalecerás no caminho.**

— Alma: “Agora compreendo a Vossa misericórdia, que me defende como uma nuvem luminosa e me conduz à casa de meu Pai, resguardando-me do terrível inferno, que mereci não uma, mas mil vezes. Senhor, não me será suficiente a eternidade para glorificar dignamente a Vossa insondável misericórdia, a Vossa compaixão por mim”.

1487 † Diálogo de Deus misericordioso com a alma sofredora

— Jesus: **Alma, vejo que estás sofrendo muito. Vejo que não tens força nem sequer para falar Comigo. Eis que Eu mesmo falarei contigo. Ainda que os teus sofrimentos sejam (86) os maiores, não percas a tranquilidade de espírito nem te abandones ao desânimo. No entanto, diz para Mim, Minha filha, quem ousou ferir o teu coração? Conta-Me tudo, fala-Me de tudo, sê sincera no procedimento Comigo, desvenda-Me todas as feridas do teu coração. Eu as curarei, e o teu sofrimento se tornará fonte da tua santificação.**

— Alma: “Senhor, meus sofrimentos são tão grandes e tão numerosos e duram há tanto tempo que começo a desanimar”.

— Jesus: **Minha filha, não podes desanimar. Sei que confias em Mim sem limites, sei que conheces a Minha bondade e a Minha misericórdia. Então, talvez possamos conversar detalhadamente sobre tudo o que aflige o teu coração.**

— Alma: “Tenho tantas coisas para Vos dizer que não sei do que falar primeiro, nem como expressar tudo isso”.

— Jesus: **Fala Comigo com simplicidade, como entre amigos. Então, conta-Me, Minha filha, o que te detém no caminho da santidade?**

— Alma: “A falta de saúde me detém no caminho da santidade. Não posso cumprir as obrigações; sou a própria inutilidade. Não posso mortificar-me, jejuar rigorosamente, como faziam os santos (87). Ou, então, não acreditam que estou doente, e ao sofrimento físico ajunta-se o sofrimento moral, donde decorrem muitas humilhações. Estais vendo,

Jesus? Como posso tornar-me santa?”.

— Jesus: **Filha, é verdade, tudo isso é sofrimento, mas não existe outro caminho para o céu além do caminho da cruz. Eu mesmo passei primeiro por ele. Deves saber que é o caminho mais curto e o mais seguro.**

— Alma: “Senhor, um outro obstáculo que me opõe dificuldades no caminho da santidade é que Vos sou fiel; perseguem-me e por esse motivo causam-me muitos sofrimentos”.

— Jesus: **Deves saber que é por não seres deste mundo que o mundo te odeia. Primeiro perseguiu a Mim. A perseguição é a prova de que estás seguindo fielmente os Meus passos.**

— Alma: “Senhor, o que me desanima é que nem as superiores, nem o confessor me entendem em meus sofrimentos interiores. As trevas escureceram a minha mente, e como devo seguir adiante? Tudo isso, de certa forma, me desanima e penso que as alturas da santidade não são para mim”.

— Jesus: **Bem, Minha filha, desta vez Me disseste muita coisa. Sei que é um grande sofrimento ser (88) incompreendida, e mais ainda por aqueles que amamos e com os quais devemos ser sinceros. Porém, seja-te suficiente que Eu te compreendo em todas as tuas penas e misérias. Regozijo-Me com a fé profunda que, apesar de tudo, tens em Meus representantes. Mas deves saber que os homens nunca serão capazes de compreender inteiramente a alma, porque isso está acima das suas possibilidades. Por isso, Eu mesmo fiquei na terra, para consolar teu coração aflito e fortalecer a tua alma, para que não desfaleças no caminho. Dizes que grandes trevas obscurecem a tua mente; então, por que não Me procuras nesses momentos? Eu sou a luz, e posso num momento derramar na tua alma tanta luz e compreensão da santidade que não poderias encontrar em livro algum. Nenhum confessor é capaz de assim instruir e iluminar a alma. Deves saber ainda que, por essas trevas das quais te queixas, Eu passei por primeiro por ti no Jardim das Oliveiras. A Minha Alma estava oprimida por uma tristeza mortal, e estou dando a ti uma parcela desses sofrimentos, pelo Meu amor especial para contigo e pelo elevado grau de santidade que te (89) destino no céu. A alma sofredora é a que se encontra mais próxima do Meu Coração.**

— Alma: “Mas ainda uma coisa, Senhor: o que fazer se sou repelida e rejeitada pelas pessoas, especificamente por aquelas com quem tinha o direito de contar, e ainda nos momentos de maior necessidade?”.

— Jesus: **Minha filha, faz o propósito de nunca te apoiares nas pessoas. Conseguirás muita coisa se te submeteres inteiramente à Minha vontade e disseres: “Faça-se em mim não como eu quero, mas segundo a Vossa vontade, ó Deus”. Deves saber que essas palavras, pronunciadas da profundidade do coração, nesse mesmo instante elevam a alma ao auge da santidade. Por uma alma assim tenho predileção especial. Ela Me dá grande glória. Ela enche o céu com o perfume da sua virtude. Mas deves saber que a força que tens em ti para suportar os sofrimentos decorre da santa Comunhão frequente; portanto, vem com frequência a esta fonte da misericórdia e tira com o vaso da confiança tudo de que necessitares.**

— Alma: “Graças Vos sejam dadas, Senhor, por Vossa inconcebível bondade, por Vos terdes dignado ficar conosco neste exílio e habitar conosco como Deus de misericórdia, (90) e por derramardes à nossa volta o brilho da Vossa compaixão e bondade. Foi à luz dos Vossos raios de misericórdia que compreendi quanto me amais”.

1488      Diálogo de Deus misericordioso com a alma que busca a perfeição

— Jesus: **Agradam-Me os teus esforços, alma que buscas a perfeição, mas por que te vejo com tanta frequência triste e oprimida? Diz para Mim, Minha filha, o que significa essa tristeza e qual é a sua causa?**

— Alma: “Senhor, a causa da minha tristeza é que, apesar dos meus sinceros propósitos, caio continuamente e sempre nos mesmos erros. De manhã faço o propósito, e à noite vejo quanto me afastei dele”.

— Jesus: **Estás vendo, Minha filha, o que és por ti mesma, e que a causa das tuas quedas é o fato de contares demais contigo mesma e pouco te apoiares em Mim. Mas, que isso não te entristeça demasiadamente. Estás tratando com o Deus de Misericórdia; a tua miséria não a esgotará, pois não limitei o número dos Meus perdões.**

— Alma: “Sim, sei de tudo isso, (91) mas investem contra mim grandes tentações e despertam em mim diversas dúvidas, e com isso tudo me irrita e desanima”.

— Jesus: **Minha filha, fica sabendo que os maiores obstáculos à santidade são o desânimo e a inquietação infundada. Eles te impedem de praticar a virtude. Todas as tentações juntas não deveriam, nem por um momento, perturbar a tua paz interior. A irritabilidade e o desânimo são frutos do teu amor-próprio. Não debes nunca desanimar-te, mas esforçar-te para que em lugar do amor-próprio possa reinar o Meu amor. Portanto, tem confiança, Minha filha; não debes desanimar. Vem buscar o Meu perdão, pois Eu estou sempre pronto a te perdoar. Quantas vezes Me pedires o perdão, tantas vezes glorificarás a Minha misericórdia.**

— Alma: “Eu conheço o que é mais perfeito e o que mais Vos agrada, mas encontro grandes obstáculos para pôr em prática o que conheço”.

— Jesus: **Minha filha, a vida na terra é um combate, e um grande combate, pelo Meu Reino, mas não temas, porque não estás sozinha. Eu te fortaleço (92) sempre, portanto apoia-te no Meu braço e luta, sem ter medo de nada. Toma o vaso da confiança e tira da fonte da vida não somente para ti, mas pensando também nas outras almas, especialmente naquelas que não confiam na Minha bondade.**

— Alma: “Senhor, sinto o meu coração encher-se do Vosso amor; sinto que os raios da Vossa misericórdia e do Vosso amor invadiram a minha alma. Eis que sigo, Senhor, o Vosso chamado; eis que parto para a conquista das almas. Amparada pela Vossa graça, estou pronta a Vos seguir não somente ao Tabor, mas também ao Calvário. Desejo conduzir as almas à fonte da Vossa misericórdia, a fim de que em todas elas se reflita o esplendor dos raios da Vossa misericórdia, a fim de que a casa de nosso Pai fique cheia. E, quando o inimigo começar a atirar os seus projéteis contra mim, então me protegerei atrás do escudo da Vossa misericórdia”.

1489      Diálogo de Deus misericordioso com a alma perfeita

— Alma: “Meu Senhor e Mestre, desejo falar Convosco”.

— Jesus: **Fala, porque te escuto a qualquer hora, filha querida (93). Sempre estou à tua espera. Sobre o que é que desejas falar Comigo?**

— Alma: “Senhor, primeiramente derramo a Vossos pés o meu coração como perfume de gratidão por tantas graças e benefícios com

que me cumulais sem cessar, que são tão numerosos que, se os quisesse contar, não poderia fazê-lo. Lembro-me apenas de que nunca houve um momento na minha vida em que eu não tivesse experimentado a Vossa proteção e bondade”.

— Jesus: **Agradam-Me as tuas palavras, e tua ação de graças abre-te novos tesouros de graças. Mas, Minha filha, talvez pudéssemos falar não em geral, mas em detalhes, sobre o que mais te pesa no coração. Conversemos em confiança, sinceramente, como dois corações que se amam reciprocamente.**

— Alma: “Ó meu Senhor misericordioso, existem segredos no meu coração os quais, além de Vós, ninguém conhece, nem conhecerá jamais. Mesmo que eu os quisesse revelar, ninguém me compreenderia. Alguma coisa conhece o Vosso representante, porque afinal me confesso com ele, mas apenas na medida em que sou capaz de lhe desvendar esses segredos. O resto fica entre nós por toda a eternidade, ó meu Senhor! (94) Vós me cobristes com o manto da Vossa misericórdia, sempre me perdoando os pecados. Nunca me recusastes o Vosso perdão, mas, compadecendo-Vos de mim, sempre me oferecestes vida nova, a vida da graça. E, para que eu em nada duvidasse, Vós me entregastes à carinhosa proteção da Vossa Igreja, essa verdadeira mãe carinhosa que, em Vosso Nome, assegura-me as verdades da fé e vela para que eu nunca erre. Sobretudo no tribunal da Vossa misericórdia a minha alma obtém todo um mar de clemência. Aos anjos rebeldes não destes tempo para penitência, nem lhes prorrogastes o tempo de misericórdia. Ó meu Senhor, colocastes no caminho da minha vida santos sacerdotes que me indicam o caminho certo.

Jesus, existe mais um mistério em minha vida — o mais profundo, mas também o mais amoroso — que sois Vós mesmo, quando sob a espécie do pão vindes ao meu coração. Aqui está todo o mistério da minha santidade. Aqui o meu coração, unido com o Vosso, torna-se um só, aqui já não existe nenhum mistério, porque tudo o que é Vosso — é meu, e o que é meu — é Vosso. Eis o poder e (95) o milagre da Vossa misericórdia. Nem todas as línguas juntas, humanas e angélicas, encontrarão palavras suficientes para expressar esse mistério de amor e da Vossa insondável misericórdia. Quando reflito sobre esse mistério de amor, o meu coração entra em novo êxtase de amor, e no silêncio falo-Vos de tudo, Senhor, porque a linguagem do amor é sem palavras,

porque não passa despercebido nem um dos estremecimentos do meu coração. Ó Senhor, apesar da Vossa grande condescendência, a Vossa grandeza cresceu na minha alma e, por isso, despertou nela um amor ainda maior para Convosco — objeto único do meu amor — porque a vida de amor e união transparece exteriormente numa perfeita pureza e profunda humildade, na afetuosa mansidão e grande zelo pela salvação das almas.

Ó meu dulcíssimo Senhor, Vós velais por mim a cada instante e me dais a inspiração de como proceder em determinado caso, quando o meu coração hesita entre uma coisa e outra. Fostes Vós mesmo que tantas vezes interviestes para resolver a questão. Ah, quantas vezes com uma inspiração (96) me destes a conhecer o que mais Vos agrada!

Oh, quantos são esses perdões secretos, dos quais ninguém sabe. Quantas vezes derramastes na minha alma força e coragem para prosseguir. Vós mesmo afastastes as dificuldades<sup>[530]</sup> do meu caminho, intervindo diretamente na ação humana. Ó Jesus, tudo o que Vos disse é uma pálida sombra diante da realidade do que se passa no meu coração. Ó meu Jesus, como desejo a conversão dos pecadores! Vós sabeis o que faço por eles, para conquistá-los para Vós. Dói-me imensamente toda ofensa cometida contra Vós. Vós vedes que não poupo esforços nem saúde na defesa do Vosso Reino. Embora na terra os meus esforços sejam imperceptíveis, não são menos valiosos aos Vossos olhos.

Ó Jesus, desejo conduzir as almas à fonte da Vossa misericórdia, para que tirem a água regeneradora da vida com o vaso da confiança. Se a alma deseja experimentar em si a maior misericórdia de Deus, que se aproxime de Deus com grande confiança, e, se a sua confiança em Deus for sem limites, também a misericórdia de Deus para com ela será sem limites. Ó meu Senhor, (97) que conheceis cada pulsar do meu coração, Vós sabeis quão ardentemente desejo que todos os corações batam exclusivamente por Vós, que toda alma glorifique a grandeza da Vossa misericórdia”.

— Jesus: **Caríssima filha Minha, delícia do Meu Coração, as tuas palavras Me são mais caras e agradáveis do que o cântico dos anjos. Para ti estão abertos todos os tesouros do Meu Coração. Tira desse Coração tudo de que necessitas para ti e para o mundo inteiro. Pelo teu amor, afasto os justos castigos que a humanidade merece. Um só ato de amor puro para Comigo Me é mais agradável**



**do que milhares de hinos de almas imperfeitas. Um só suspiro de amor teu desagrava-Me por muitas injúrias que Me infligem os ímpios. A menor ação, ou ato de virtude, tem a Meus olhos valor imenso, e é pelo grande amor que tens para Comigo. Numa alma que vive exclusivamente pelo Meu amor, reino como no céu. Dia e noite vela sobre ela o Meu olhar. Encontro nela a Minha predileção e tenho o ouvido atento aos (98) pedidos e murmúrios do seu coração, e muitas vezes Me adianto aos seus pedidos. Ó filha por Mim especialmente amada, menina dos Meus olhos, descansa um momento junto ao Meu Coração e saboreia esse amor com que te deliciarás pela eternidade toda.**

**Mas, filha, ainda não estás na pátria; por isso vai — fortalecida pela Minha graça — e luta pelo Meu Reino nas almas dos homens. Mas luta como filha de rei e lembra-te de que depressa passarão os dias do exílio e, com eles, a possibilidade de acumular méritos para o céu. Espero de ti, Minha filha, um grande número de almas, que por toda a eternidade glorificarão a Minha misericórdia. Minha filha, para poderes responder dignamente ao Meu chamado, recebe-Me diariamente na santa Comunhão — ela te dará forças...**

(99) Jesus, não me deixeis sozinha no sofrimento. Vós, Senhor, sabeis como sou fraca, sou o abismo da miséria, sou o próprio nada. Então não será de admirar que, se me deixardes sozinha, logo venha a cair. Sou como uma criança recém-nascida, Senhor, não sou capaz de me orientar sozinha. No entanto, confio acima de qualquer abandono e confio apesar do meu sentimento; confio e me transformo toda em confiança, algumas vezes não obstante aquilo que sinto. Em nada diminuais o meu sofrimento, dai-me somente força para suportá-lo. Fazei comigo o que Vos aprouver, Senhor, dai-me somente a graça de eu saber amar-Vos em cada ocasião e circunstância. Não diminuais, Senhor, o cálice da amargura, dai-me somente força para eu ser capaz de o esvaziar.

Senhor, Vós me elevais, algumas vezes, até a claridade das visões e, outras, me mergulhais na noite escura e no abismo do meu nada; e a alma se sente como que desolada no meio de uma selva muito densa... No entanto, acima de tudo confio em Vós, Jesus, porque sois imutável. A minha maneira de ser é mutável, mas Vós sois sempre o mesmo, cheio de misericórdia.

- 1490 (100) † Jesus, Fonte da Vida, santificai-me! Minha força, fortificai-me! Meu Comandante, lutai por mim! Única luz da minha alma, iluminai-me! Meu Mestre, conduzi-me! A Vós me entrego como uma criança recém-nascida ao amor de sua mãe. E, mesmo que tudo conspire contra mim ou, ainda, que a terra se abra sob os meus pés, estou tranquila junto ao Vosso Coração. Vós sois sempre para mim como a mais carinhosa das mães e superais todas as mães. Eu Vos cantarei a minha dor pelo silêncio, e Vós me compreendereis acima de toda a expressão...
- 1491 † Hoje veio visitar-me o Senhor e disse: **Minha filha, não tenhas medo do que virá sobre ti. Não te deixarei sofrer acima das tuas forças. Conheces o poder da Minha graça, que isso seja suficiente.** Após essas palavras, o Senhor me deu uma compreensão mais profunda da ação da Sua graça.
- 1492 Antes da santa Comunhão, Jesus me fez conhecer que decididamente não devo dar ouvidos (101) à conversa de uma das irmãs, porque não Lhe agrada a sua astúcia e manha. — **Minha filha, não exponhas a essa pessoa nem os teus pontos de vista, nem a tua opinião.** Pedi perdão ao Senhor pelo que não Lhe agradava nessa alma e supliquei que me fortalecesse com a Sua graça no momento em que ela viesse novamente conversar comigo. Ela fez tantas perguntas sobre muitas coisas, às quais lhe respondi com todo o amor de irmã e, como prova de que lhe falava de coração, disse algumas coisas da minha experiência própria, mas essa alma tinha outras intenções e outras palavras em seus lábios....
- 1493 † Ó meu Jesus, desde o momento em que me entreguei inteiramente a Vós, nem penso em mim mesma. Podeis fazer de mim o que quiserdes. Cuido apenas de uma coisa, isto é, daquilo que mais Vos apraz e em que, Senhor, posso agradar-Vos. Fico atenta e alerta em cada ocasião. Não importa se exteriormente, neste caso, me julgam de outra forma...
- 1494 (102) 15.01.1938. Hoje, quando me veio visitar a mesma irmã a respeito da qual fui admoestada pelo Senhor, em espírito armei-me para a luta. Embora isso me tenha custado muito, não me afastei nem um milímetro da recomendação de Deus. No entanto, quando já tinha passado uma hora e essa irmã não pensava em se retirar, interiormente pedi a ajuda de Jesus. Então ouvi uma voz na alma: **Não tenhas medo,**

**estou te olhando neste momento e te ajudando. Logo te enviarei duas irmãs, que virão visitar-te, e então será fácil continuar a conversa.** E imediatamente entraram duas irmãs e então a conversa tornou-se muito fácil, embora durasse ainda meia hora.

1495 Oh, como é bom pedir a ajuda a Jesus durante a conversa! Oh, como é bom pedir graças fortificantes num momento de paz! O que mais temo são essas conversas supostamente confidenciais. É preciso ter, então, muita luz de Deus para conversar com proveito para essa alma e para si mesmo. Deus ajuda, mas é preciso pedir-Lhe; que ninguém confie muito em si mesmo.

1496 (103) 17.01.1938. Hoje, desde manhã, a minha alma encontra-se no calabouço. Não posso elevar-me até Jesus, sinto-me como que abandonada por Ele. Não me voltarei às criaturas em busca de luz, porque sei que, se Jesus quiser manter-me nas trevas, elas não podem me iluminar. Submeto-me à Sua santa vontade e soffro; no entanto a luta se torna cada vez mais encarniçada. Durante o ofício de vésperas, tentei unir-me na oração com as irmãs. Quando me transportei em pensamento à capela, o meu espírito mergulhou em trevas ainda maiores.

1497 Apoderou-se de mim um desânimo de tudo. Então ouço a voz do demônio: “Olha como é contraditório tudo o que Jesus te dá: manda que fundes um convento e te dá a doença; manda que te esforces para conseguir essa Festa da Misericórdia e o mundo nem quer saber dessa Festa. Por que rezas por essa Festa? Essa Festa é tão inoportuna”. — A minha alma mantinha-se calada e rezava por um ato de vontade, não travando diálogo com o espírito das trevas. No entanto tomou conta de mim uma tão estranha apatia pela vida que eu fazia grandes esforços de vontade para me conformar com a vida... (104). E ouço novamente as palavras do tentador: “Pede a morte para ti amanhã depois da santa Comunhão. Deus te atenderá, porque já tantas vezes te atendeu e te concedeu o que Lhe pediste”. Mas eu, calada, rezei com um ato de vontade, ou antes, submetendo-me a Deus, pedindo-Lhe interiormente que não me abandonasse naquele momento.

Já eram onze horas da noite, todas as irmãs já dormiam nas celas, apenas a minha alma estava lutando, e com um grande esforço. O tentador continua a falar-me: “Por que te importas com as outras almas? Tu deverias rezar apenas por ti mesma. Os pecadores, eles se

converterão sem as tuas preces. Estou vendo que estás sofrendo muito neste momento; por isso vou te dar um conselho, do qual vai depender a tua felicidade: nunca fales da misericórdia de Deus e, especialmente, não encorajes os pecadores à confiança na misericórdia de Deus, porque eles merecem o justo castigo. Outra coisa muito importante é que não fales do que ocorre em tua alma aos confessores, especialmente a esse frade extraordinário e a esse padre de Vilnius. Eu os conheço e sei quem são eles e, por isso, quero prevenir-te (105) contra eles. Olha, para ser uma boa religiosa é suficiente viver como todas as outras. Por que te expões a tantas dificuldades?”.

1498 Guardando o silêncio por um decidido ato de vontade, consegui perseverar em Deus, embora um gemido se levantasse do coração. Finalmente afastou-se o tentador e eu, cansada, adormeci imediatamente. De manhã, logo após receber a santa Comunhão, entrei na minha cela e, caindo de joelhos, renovei o ato de submissão em tudo à santíssima vontade de Deus<sup>[531]</sup>. “Peço-Vos, Jesus, dai-me forças para a luta, faça-se comigo segundo a Vossa santíssima vontade. A minha alma ama a Vossa santíssima vontade”.

1499 Nesse momento, vi Jesus, que me disse: **Estou satisfeito com o que estás fazendo. Continua tranquila, se fizeres sempre o que estiver ao teu alcance em toda essa obra da misericórdia. Que a tua sinceridade diante do confessor seja a maior possível. O demônio não conseguiu nada tentando-te, porque não iniciaste diálogo com ele. Continua a agir assim. Hoje Me deste uma grande glória lutando tão fielmente. (106) Que o teu coração se fortifique e se confirme na convicção de que Eu sempre estou contigo, embora não Me sintas no momento da luta.**

1500 Hoje o amor de Deus me transporta ao outro mundo. Estou submersa no amor, amo e sinto que sou amada, e experimento isso em plena consciência. A minha alma mergulha no Senhor, conhecendo a grande majestade de Deus e a minha pequenez, mas por esse conhecimento aumenta a minha felicidade... Essa consciência é tão viva na alma, tão poderosa e, ao mesmo tempo, tão doce.

1501 † Como agora não consigo dormir bem à noite, porque o sofrimento não me permite, visito [espiritualmente] todas as igrejas e capelas e, ao menos por um breve momento, adoro o Santíssimo Sacramento. Quando volto à minha capela<sup>[532]</sup>, rezo por certos

sacerdotes que divulgam e glorificam a misericórdia de Deus. Rezo igualmente na intenção do Santo Padre e para pedir misericórdia para os pecadores. — Assim passo as minhas noites.

1502 (107) 20.01.[1938]. Nunca sou subserviente<sup>[533]</sup>. Não suporto adulações, já que a humildade é tão somente a verdade. Na autêntica humildade não existe servilismo. Embora me considere a menor em todo o convento, alegro-me com a dignidade de esposa de Jesus... Não importa se, algumas vezes, me encontro com a opinião de que sou orgulhosa, pois sei que o julgamento humano não distingue os motivos do nosso agir.

1503 No início da minha vida religiosa, logo depois do noviciado, comecei a exercitar-me de modo especial na humildade e, portanto, não me eram suficientes apenas as humilhações que Deus me enviava, mas eu mesma as procurava. No excessivo zelo, às vezes eu me apresentava às superiores diferente de como era na realidade, e eu nem tinha ideia de tais misérias. Contudo, em breve Jesus me fez conhecer que a humildade é apenas a verdade. A partir desse momento mudei o meu ponto de vista, seguindo fielmente a luz de Cristo. Conheci que, quando a alma está com Cristo, Ele não permite que ela erre.

1504 (108) † Senhor, Vós sabeis que desde a minha juventude sempre busquei a Vossa vontade e, tendo-a conhecido, procurei cumpri-La. O meu coração havia se habituado às inspirações do Espírito Santo, a quem me mantenho fiel. Na maior algazarra eu ouvia a voz de Deus; estou sempre consciente do que se passa no interior da minha [alma]<sup>[534]</sup>...

1505 Procuro a santidade, porque assim serei útil à Igreja. Faço contínuos esforços na prática da virtude, tentando imitar fielmente a Jesus, e essa série de silenciosas virtudes diárias, ocultas, quase imperceptíveis, mas cumpridas com grande amor, eu a deposito no tesouro da Igreja de Deus, para o proveito comum das almas. Sinto interiormente como se eu fosse responsável por todas as almas. Sinto muito bem que não vivo só para mim, mas para toda a Igreja...

1506 † Ó Deus inconcebível, o meu coração derrete-se de alegria por me terdes dado mergulhar nos mistérios (109) da Vossa misericórdia. Tudo começa com a Vossa misericórdia e termina com a Vossa misericórdia... Toda graça decorre da misericórdia, e a última hora é cheia de misericórdia para conosco.

1507 Que ninguém duvide da bondade de Deus, ainda que os seus pecados sejam negros como a noite, a misericórdia de Deus é mais forte do que a nossa miséria. No entanto, é preciso que o pecador abra ao menos um pouco a porta do seu coração aos raios da graça, da misericórdia de Deus, e o resto Ele completará. Mas infeliz é a alma que, mesmo na hora derradeira, tenha fechado a porta para a misericórdia de Deus. Foram essas almas que fizeram Jesus mergulhar numa tristeza mortal no Jardim das Oliveiras. Afinal, do Seu compassivo Coração brotou a misericórdia divina.

1508 21.01.[1938]. Jesus, seria realmente terrível sofrer se não existísseis. Mas, justamente Vós, Jesus, pregado na Cruz, me dais força e sempre estais junto da alma sofredora. As criaturas abandonam a pessoa que sofre, mas Vós, Senhor, sois fiel...

1509 (110) Acontece, muitas vezes, na doença aquilo que aconteceu com Jó no Antigo Testamento. Quando se anda e se trabalha, aí tudo é bom e bonito. Mas, quando Deus envia a doença, o número dos amigos começa a diminuir. Contudo, existem alguns. Eles se interessam pelo nosso sofrimento e assim por diante. Porém, se Deus envia uma doença mais longa, aos poucos, começam a nos abandonar também esses amigos fiéis. Visitam-nos com menos frequência, e suas visitas, muitas vezes, causam-nos ainda mais pesar. Em vez de nos consolarem, censuram-nos por algumas coisas, o que nos é ainda motivo de maior sofrimento. E é assim que a alma, como a de Jó, fica sozinha, embora felizmente não desolada, porque Jesus-Hóstia está com ela.

Quando experimentei os sofrimentos anteriormente mencionados e passei a noite toda em amargura, de manhã, quando o padre capelão me trouxe a santa Comunhão, tive que me dominar com um esforço de vontade para não gritar em voz alta: “Bem-vindo, meu verdadeiro e único Amigo”. A santa Comunhão me dá forças para os sofrimentos e a luta.

Quero dizer mais uma coisa que experimentei. Quando Deus não dá (111) nem a morte nem a saúde, e isso dura anos — os que nos cercam acostumam-se com isso e acham que nós não estamos doentes. Então tem início um contínuo martírio silencioso. Somente Deus sabe quantos sacrifícios essa alma oferece.

1510 Quando, à noite, eu me sentia tão mal que não sabia como chegaria até a cela, encontrei a irmã assistente<sup>[535]</sup> que estava dizendo a uma das

irmãs diretoras para ir à portaria com um recado. Apenas me viu, disse-lhe: “A irmã não precisa mais ir; vai a irmã Faustina, porque está chovendo forte”. Respondi: “Tudo bem”. Fui e cumpri o que me foi pedido, mas somente Deus sabe o que me custou. É um exemplo entre muitos. Parece, às vezes, que uma irmã do segundo coro<sup>[536]</sup> é de pedra, mas também ela é uma criatura humana, tem coração e sentimentos...

1511      Nessas ocasiões, é o próprio Deus que nos vem em auxílio, porque, de outra forma, a alma não seria capaz de carregar tantas cruzes, sobre as quais ainda nem escrevi e, neste momento, não tenho intenção de escrever, mas quando sentir inspiração, escreverei...

1512      (112) Hoje, durante a santa Missa, vi Nosso Senhor em sofrimentos, como que agonizando na Cruz. — Ele me disse: **Minha filha, medita com frequência sobre os sofrimentos que por ti suportei, e nada do que sofres por Mim te parecerá grande. Tu Me agradas mais quando meditas sobre a Minha dolorosa Paixão. Une os teus pequenos sofrimentos com a Minha dolorosa Paixão, para que tenham valor infinito diante de Minha majestade.**

1513      † Hoje Jesus me disse: **Muitas vezes Me chamas de teu Mestre. Isso agrada ao Meu Coração, mas não te esqueças, discípula Minha, de que és discípula do Mestre Crucificado: essa única palavra te seja suficiente. Tu sabes o que se encerra na Cruz.**

1514      † Conheci que a maior força está contida na paciência. Vejo que a paciência sempre conduz à vitória, embora não imediatamente. Essa vitória se manifestará depois de anos. A paciência anda junto com a mansidão.

1515      (113) † Hoje passei a noite toda com Jesus no calabouço. Era noite de adoração. As irmãs rezavam na capela. Uni-me a elas, em espírito, porque a falta de saúde não me permitiu ir à capela; porém não pude conciliar o sono a noite toda, de modo que a passei com Jesus no calabouço. Jesus me fez conhecer os sofrimentos pelos quais passou aí. O mundo saberá deles no dia do Juízo.

1516      **Minha filha, diz às almas que estou lhes dando, como defesa, a Minha misericórdia. Estou lutando por elas sozinho e suportando a justa ira de Meu Pai.**

1517      **Minha filha, diz que a Festa da Minha misericórdia brotou das Minhas entranhas para o consolo do mundo inteiro.**

1518      Jesus, minha paz e meu repouso, peço-Vos por essa irmã, dai-lhe

luz para que se transforme interiormente. Fortalecei-a firmemente com a Vossa graça para que também ela atinja a perfeição...

1519 (114) † Hoje, antes da santa Comunhão, o Senhor me disse: **Minha filha, hoje fala abertamente com a superiora<sup>[537]</sup> sobre a Minha misericórdia, porque, de todas as superiores, é ela a que mais participou na divulgação da Minha misericórdia.** E, realmente, depois do meio-dia veio a madre e conversamos sobre essa obra de Deus. A madre me disse que parece que esses santinhos não saíram muito bem e que [as pessoas] não estavam comprando muito. “Mas eu mesma — disse-me — peguei uma boa quantidade, e os distribuo onde acho conveniente, e faço o que posso para que a obra da misericórdia se espalhe”. Quando se afastou, o Senhor me fez conhecer como Lhe é agradável essa alma.

1520 Hoje o Senhor me disse: **Abri o Meu Coração como fonte viva de misericórdia; que dela tirem vida todas as almas, que se aproximem desse mar de misericórdia com grande confiança. Os pecadores alcançarão justificação e os justos serão confirmados no bem. O que confiou (115) na Minha misericórdia, derramarei na hora da morte a Minha divina paz na sua alma.**

1521 O Senhor me disse: **Minha filha, não te canses de divulgar a Minha misericórdia; consolarás com isso o Meu Coração que arde com a chama de compaixão para com os pecadores. Diz aos Meus sacerdotes que os pecadores empedernidos demonstrarão contrição diante das palavras deles, quando falarem da Minha insondável misericórdia, da compaixão que tenho para com eles no Meu Coração. Aos sacerdotes que proclamarem e glorificarem a Minha misericórdia darei um poder extraordinário e ungirei as suas palavras, e tocarei os corações daqueles a quem falarem.**

1522 É difícil a vida em comum em si mesma, mas é duplamente difícil a convivência com almas orgulhosas. Ó Deus, concedei-me uma fé mais profunda, para que em cada uma das irmãs eu consiga ver sempre a Vossa santa Imagem, que está gravada na sua alma...

1523 (116) Amor eterno, chama pura, ardei sem cessar no meu coração e divinizei todo o meu ser de acordo com a Vossa eterna predileção, pela qual me chamastes à existência e convocastes à participação na Vossa felicidade eterna. Ó Senhor misericordioso, Vós me cumulastes com esses dons apenas por misericórdia. Vendo que tudo em mim foi-



me dado gratuitamente, na mais profunda humildade bendigo a Vossa inconcebível bondade. Senhor, o espanto invade o meu coração por ver que Vós, Senhor absoluto, não tendes necessidade de ninguém e, no entanto, por amor puro Vos rebaixais deste modo até nós. Não posso deixar de me sentir maravilhada quando o Senhor entra em tão estreita intimidade com a Sua criatura; trata-se sempre de novo da Sua insondável bondade. Todas as vezes que começo esta meditação nunca a termino, porque o meu espírito mergulha Nele inteiramente. Que delícia amar com toda a força da alma e ser reciprocamente ainda mais amada, sentir tudo isso (117) e vivê-lo com toda a consciência do próprio ser! — Não há palavras para expressá-lo.

1524 25.01.[1938]. Meu Jesus, como sois bom e paciente! Muitas vezes olhais para nós como para criancinhas. Muitas vezes Vos pedimos e nós mesmos não sabemos o quê, porque no fim da oração, quando nos dais o que Vos pedimos, não o queremos aceitar.

1525 Um dia veio até mim certa irmã, pedindo-me orações e dizendo que já não podia mais aguentar se a situação continuasse assim. “Reze, irmã”. — Respondi que iria rezar e comecei uma novena à Misericórdia de Deus. Conheci que Deus lhe daria essa graça, mas ela, quando a alcançasse, novamente estaria insatisfeita. No entanto, continuei a rezar, como me havia pedido. No dia seguinte voltou a mesma irmã. Quando começou a conversar, foi novamente sobre o mesmo assunto; disse para ela: “A irmã sabe que na oração não devemos forçar Deus a nos dar o que nós queremos, mas antes submeter-nos à Sua santa vontade”. (118) Mas ela achava que o que estava pedindo era indispensável. No fim da novena, veio outra vez essa irmã e disse-me: “Ah, Irmã, Nosso Senhor me deu essa graça, mas agora estou pensando diferente. Irmã, reze então para que de novo as coisas possam ser da outra maneira”. Respondi-lhe: “Sim, vou rezar para que se cumpra na irmã a vontade de Deus, e não o que a irmã quer...”.

1526 Misericordiosíssimo Coração de Jesus, defendei-nos da justa ira de Deus.

1527 † Certa irmã me persegue sem cessar, unicamente porque Deus convive tão estreitamente comigo; ela acha que tudo o que se passa em mim é apenas pretensão. Quando lhe parece que cometo alguma falha, ela diz: “Têm-se revelações e cometem-se erros assim”. Comentou isso também com as outras irmãs, mas sempre num sentido negativo,

- espalhando a meu respeito a opinião de que eu era uma excêntrica. Um dia fez-me muita pena pensar que uma mera gota da mente humana se atrevesse a esquadrihar assim (119) os dons de Deus. Após a santa Comunhão, rezei para que Deus a iluminasse. No entanto, soube que, se essa alma não mudar a sua disposição interior, não atingirá a perfeição.
- 1528 † Quando me queixava a Nosso Senhor de certa pessoa: “Jesus, como pode essa pessoa fazer um tal julgamento até sobre a intenção?”. — O Senhor me respondeu: **Não te admires disso: essa alma não conhece a si mesma. Como, então, pode fazer um bom juízo sobre uma outra alma?**
- 1529 Hoje vi frei Andrasz rezando. Conheci que intercedia diante de Deus também por mim. O Senhor, às vezes, me dá a conhecer quem reza por mim.
- 1530 Retirei-me um pouco para a sombra, como se essa obra de Deus<sup>[538]</sup> não me interessasse. No momento, nem falo sobre ela, mas toda a minha alma está mergulhada em oração e suplico a Deus que se digne apressar esse grande dom, isto é, a Festa da Misericórdia, e vejo que Jesus está agindo, Ele mesmo está dando as orientações de como isso deve ser realizado. Nada acontece por acaso.
- 1531 (120) Hoje eu disse para Nosso Senhor: “Estais vendo quantas dificuldades existem para acreditarem que Vós mesmo sois o autor dessa obra? Mesmo agora, nem todos ainda acreditam nisso”. — **Fica tranquila, Minha filha, nada pode opor-se à Minha vontade. Apesar das murmurações e da má vontade das irmãs, a Minha vontade se cumprirá plenamente, até o último desejo e recomendação. Não te entristeças com isso. Também eu fui pedra de escândalo para algumas almas.**
- 1532 † Jesus se queixava diante de mim de quanto Lhe dói a infidelidade das almas eleitas — **e fere ainda mais o Meu Coração a sua falta de confiança após a queda. Se não tivessem experimentado a bondade do Meu Coração, isso Me doeria menos.**
- 1533 Vi a ira de Deus pendente sobre a Polônia. E agora vejo que, se Deus punisse o nosso país com os maiores castigos, isso seria ainda Sua grande misericórdia, porque poderia castigar-nos (121) com a condenação eterna por tão grandes delitos. Fiquei toda atemorizada quando o Senhor me abriu o véu apenas um pouco. Agora vejo claramente que as almas eleitas sustentam a existência do mundo<sup>[539]</sup> —

para que se complete a medida.

1534 † Vi o esforço na oração de certo sacerdote<sup>[540]</sup>. A sua oração era semelhante à oração de Nosso Senhor no Jardim das Oliveiras. Ah, se esse sacerdote soubesse como essa oração era agradável a Deus!

1535 Ó Jesus, eu me fecho no Vosso Coração misericordiosíssimo como numa fortaleza invencível contra os ataques dos inimigos.

1536 Hoje estive [em espírito] junto de uma pessoa agonizante, na minha terra natal. Ajudei-a com orações; em seguida, senti dores nas mãos, nos pés e no lado, por um breve momento.

1537 (122) 27.01.[1938]. Hoje, durante a Hora Santa, Jesus se queixou diante de mim da ingratidão das almas. — **Pelos benefícios, recebo a ingratidão; pelo amor, recebo o esquecimento e a indiferença. O Meu Coração não pode suportar isso.**

1538 Nesse momento acendeu-se em meu coração um tão forte amor para com Jesus que, enquanto me oferecia pelas almas ingratas, mergulhei completamente Nele. Quando voltei a mim, o Senhor me fez provar uma parcela dessa ingratidão que inundava o Seu Coração. Essa experiência durou pouco tempo.

1539 Hoje eu disse ao Senhor: “Quando me levareis para junto de Vós? Eu já me sentia tão mal e aguardava com tanta ansiedade a Vossa vinda”. — Respondeu-me Jesus: **Fica sempre pronta, mas já não te deixarei muito tempo nesse exílio. Tem que se cumprir em ti a Minha santa vontade.** — “Ó Senhor, se a Vossa santa vontade ainda não se cumpriu inteiramente em mim, eis que estou pronta para tudo o que Vós quiserdes, Senhor. (123) Ó meu Jesus, o que me admira é que Vós me dais a conhecer tantos mistérios, e esse mistério, isto é, a hora da minha morte, não quereis revelar-me”. — E o Senhor me respondeu: **Fica tranquila, Eu te darei a conhecê-la, mas agora ainda não.** — “Ah, meu Senhor, peço-Vos perdão por querer saber disso. Vós mesmo sabeis o porquê, pois Vós conheceis o meu coração saudoso que anseia por Vós. Vós sabeis que eu não gostaria de morrer nem um minuto antes, mas sim como dispusestes antes dos séculos”.

Com maravilhosa benevolência, Jesus ouviu as confidências do meu coração.

1540 (124) 28.01.[1938]. Hoje o Senhor me disse: **Anota, Minha filha,**

**estas palavras: Todas as almas que louvarem a Minha misericórdia e divulgarem a sua veneração, estimulando outras almas à confiança na Minha misericórdia, essas almas na hora da morte não sentirão pavor. A Minha misericórdia as defenderá nesse combate final...**

**1541 Minha filha, exorta as almas a rezarem esse Terço que te dei. Pela recitação desse Terço agrada-Me dar tudo o que Me pedem. Quando os pecadores empedernidos o recitarem, encherei de paz as suas almas, e a hora da morte deles será feliz.**

**Escreve isto para as almas atribuladas: Quando a alma enxerga e reconhece a gravidade dos seus pecados, quando se abre diante dos seus olhos todo o abismo da miséria em que mergulhou, que não se desespere, mas, antes, se lance com confiança nos braços da Minha misericórdia, como uma criança no abraço da sua querida mãe.**

**Essas almas (125) têm prioridade no Meu Coração compassivo, elas têm primazia à Minha misericórdia. Diz que nenhuma alma que tenha invocado a Minha misericórdia se decepcionou ou experimentou vexame. Tenho predileção especial pela alma que confiou na Minha bondade.**

**Escreve que, quando recitarem esse Terço junto aos agonizantes, Eu Me colocarei entre o Pai e a alma agonizante, não como justo Juiz, mas como Salvador misericordioso.**

**1542 Nesse momento, o Senhor me fez conhecer como é ciumento do meu coração. — Até entre as religiosas te sentirás solitária e então debes saber que Eu desejo que te unas mais estreitamente Comigo. Muito Me importa cada palpar do teu coração. Cada estremecimento do teu amor se reflete em Meu Coração. Tenho sede do teu amor. — “Sim, Jesus, mas também o meu coração não saberia viver sem Vós, porque, ainda que me fossem oferecidos os corações de todas as criaturas, elas não saciariam o profundo desejo do meu coração”.**

**1543 (126) Esta noite, o Senhor me disse: Entrega-te toda a Mim na hora da morte e Eu te apresentarei a Meu Pai, como Minha esposa. Agora, recomendo-te que unas de maneira especial mesmo as tuas mínimas ações com os Meus méritos, pois, então, Meu Pai olhará para elas com amor, como se fossem Minhas.**

1544 Não alteres o exame particular que te dei através do frei Andrasz, isto é, de te unires continuamente a Mim. Isto é o que hoje estou exigindo expressamente de ti. Sê uma criança diante dos Meus representantes<sup>[541]</sup>, visto que Me sirvo das suas bocas para te falar, para que em nada tenhas dúvidas.

1545 A minha saúde melhorou um pouco; hoje desci ao refeitório e à capela. Não posso ainda voltar ao trabalho, e permaneço na cela junto à lançadeira<sup>[542]</sup>. Esse trabalho me atrai enormemente, mas ainda me canso, até com um trabalho tão leve. (127) Vejo como são débeis as minhas forças. Não tenho momentos indiferentes, porque cada instante da minha vida está repleto de oração, sofrimento e trabalho. De uma ou de outra maneira, sempre bendigo a Deus, e se Deus me desse uma segunda vida, não sei se a aproveitaria melhor...

1546 O Senhor me disse: **Encanto-Me com o teu amor. O teu amor sincero é tão agradável ao Meu Coração como o perfume de um botão de rosa em hora matutina, quando o sol ainda não colheu dele o orvalho. O frescor do teu coração Me cativa, e por isso Me uno a ti tão estreitamente como a nenhuma outra criatura...**

1547 Hoje vi os esforços desse sacerdote<sup>[543]</sup> pela causa de Deus. O seu coração começa a saborear aquilo de que estava impregnado o Coração de Deus durante esta vida terrestre. Pelos esforços — a ingratidão... Mas o seu zelo pela glória de Deus é grande...

1548 (128) 30.01.1938 Retiro de um dia.

Na meditação, o Senhor me fez conhecer que, enquanto o coração bate no meu peito, sempre devo me esforçar para que o Reino de Deus se espalhe na terra.

Devo lutar pela glória do meu Criador. Sei que darei a Deus a glória que de mim espera, se procurar colaborar fielmente com a graça de Deus.

1549 Desejo viver em espírito de fé. Aceito tudo que me suceder, porque sei que tudo isso me é oferecido pela amorosa vontade de Deus, que sinceramente deseja a minha felicidade. Portanto, aceitarei tudo o que Deus me enviar com submissão e gratidão, não dando ouvidos à voz da minha natureza, nem às sugestões do amor-próprio. Antes de iniciar uma ação mais importante, refletirei por um momento para ver que relação ela tem com a vida eterna, qual é a razão principal do seu empreendimento: se a glória de Deus, se algum bem para minha alma,

ou o bem para outra alma. E, se o meu coração me disser — sim, então serei inflexível na execução dessa ação, (129) não me importando com nenhum obstáculo, nem sacrifício. Não me deixarei afastar da decisão tomada; para mim, será suficiente saber que é agradável a Deus. E ao contrário, se verificar que determinadas ações não têm nada em comum com o que acima disse, procurarei elevá-las a uma esfera mais alta pela boa intenção. E, se verificar que alguma coisa decorre do amor-próprio — risco-a desde o início.

1550     Nos casos de dúvida não agirei, mas procurarei cuidadosamente o esclarecimento junto dos sacerdotes, especialmente do meu diretor espiritual. Não me justificarei das acusações e observações que me forem feitas por qualquer pessoa, a não ser no caso de me perguntarem expressamente, para dar testemunho da verdade. Com grande paciência ouvirei as confidências dos outros. Acolherei seus sofrimentos, reconfortando-os espiritualmente, e mergulharei os meus próprios sofrimentos no compassivo Coração de Jesus. Nunca sairei das profundezas da Sua misericórdia, introduzindo nelas o mundo todo.

1551     (130) Na meditação sobre a morte, pedi ao Senhor que se dignasse impregnar o meu coração dos sentimentos que terei no momento da morte. E a graça de Deus respondeu-me interiormente que, tendo feito o que estava ao meu alcance, podia ficar tranquila. Nesse momento despertou na minha alma tamanha gratidão para com Deus, que chorei de alegria como uma criança... Preparei-me para receber a santa Comunhão na manhã seguinte como Viático, e rezei por mim as orações pelos agonizantes<sup>[544]</sup>.

1552     Então ouvi estas palavras: **Da maneira como estás unida a Mim na vida, assim também estarás unida no momento da morte.** Depois dessas palavras despertou em minha alma tamanha confiança na misericórdia de Deus que, ainda que tivesse sobre a minha consciência os pecados do mundo inteiro e os pecados de todas as almas condenadas, não duvidaria da bondade de Deus. E, sem pensar, me lançaria no abismo da misericórdia de Deus, que está sempre aberta para nós, e com o coração reduzido a pó me lançaria (131) a Seus pés, submetendo-me inteiramente à Sua santa vontade que é a própria Misericórdia.

1553     Ó meu Jesus, Vida da minha alma, minha Vida, meu Salvador, meu dulcíssimo Esposo, e ao mesmo tempo meu Juiz, Vós sabeis que na

última hora não conto com nenhum mérito meu, mas unicamente com a Vossa misericórdia. Eis que já hoje mergulho toda nesse abismo da Vossa misericórdia, que está sempre aberta para toda alma.

Ó meu Jesus, tenho uma só tarefa na vida, na morte e em toda a eternidade, isto é, glorificar a Vossa inconcebível misericórdia. Nenhuma mente, nem de anjo, nem de homem, é capaz de aprofundar os mistérios da Vossa misericórdia, ó Deus. Maravilham-se os anjos diante do mistério da misericórdia de Deus, mas não podem compreendê-la. Tudo o que saiu das mãos do Criador está encerrado num mistério inconcebível, isto é, na íntima profundidade da Sua misericórdia. Quando reflito sobre isso, o meu espírito desfalece, e o meu coração derrete-se de alegria. Ó Jesus, através do Vosso Coração tão compassivo, como por um cristal, passaram (132) a nós os raios da misericórdia divina.

1554 01.02.[1938]. Hoje me sinto um pouco pior de saúde, mas, ainda assim, participo na vida comum de toda a congregação. Faço, porém, grandes esforços conhecidos apenas por Vós, Jesus. Hoje, no refeitório, durante todo o almoço, cheguei a pensar que não aguentaria. Cada bocado que tomava me causava dores enormes.

1555 Há uma semana, quando a madre superiora<sup>[545]</sup> me visitou, disse-me: “Toda doença ataca a irmã, porque a irmã tem um organismo tão fraco, mas isso não é culpa sua. Pois, se uma outra irmã tivesse a mesma doença, com certeza andaria, e a irmã já tem que ficar de cama”. — Essas palavras não me causaram dissabor, mas é melhor não fazer tais comparações a pessoas gravemente doentes, porque o seu cálice assim mesmo está repleto. E ainda — quando as irmãs visitam as doentes, não perguntem cada vez tão detalhadamente o que está doendo e (133) como está doendo, porque dizer sempre a mesma coisa de si mesma a cada irmã é imensamente cansativo, especialmente quando, como algumas vezes acontece, isso tem que ser repetido várias vezes ao dia.

1556 Quando entrei por um momento na capela, o Senhor me fez conhecer que entre as almas eleitas há algumas eleitas de modo particular, que chama a uma santidade superior, a uma união excepcional Consigo. São almas seráficas, das quais Deus exige que O amem com um amor maior, mais que as outras almas. Embora todas vivam no mesmo convento, algumas vezes, no entanto, exige de almas

particulares esse amor maior por Ele. Uma alma assim compreende esse chamado, porque Deus lhe dá a conhecê-lo interiormente e, no entanto, pode segui-lo ou não: depende dela ser fiel aos impulsos do Espírito Santo, ou resistir. No entanto, sei que existe um lugar no purgatório em que as almas pagarão a Deus por essa espécie de faltas; é o tormento mais doloroso de todos os tormentos. A alma especialmente assinalada por Deus (134) se distinguirá em toda parte, tanto no céu, como no purgatório ou no inferno. No céu se distinguirá das outras almas por uma maior glória e esplendor, por um mais profundo conhecimento de Deus; no purgatório — por uma dor mais profunda, porque conhece mais profundamente e deseja mais ardentemente a Deus; no inferno — sofrerá mais que as outras almas, porque conhece mais profundamente Aquele a quem perdeu. Esse estigma de amor exclusivo de Deus nunca se apagará nela.

1557 Ó Jesus, mantende-me em santo temor, para que eu não desperdice as graças. Ajudai-me a ser fiel às inspirações do Espírito Santo, permiti que, antes, o meu coração se despedace de amor para Convosco do que eu não corresponder a um só ato que seja do Vosso amor.

1558 02.02.[1938]. Trevas da alma. Hoje é festa da Mãe de Deus, e na minha alma está escuro. O Senhor se escondeu, e eu estou sozinha, só eu. A minha mente está tão confusa que em minha volta só vejo fantasmas; nem um raio de luz alcança a alma. Não compreendo a mim mesma, nem àqueles que me falam. Abateram-se sobre mim (135) terríveis tentações quanto à santa Fé. Ó meu Jesus, salvai-me. Nada mais consigo dizer. Não posso descrevê-las em detalhes, porque tenho medo de que alguém, lendo isso, possa escandalizar-se. Admirei-me que tormentos assim possam infestar a alma. Ó vendaval, o que estás fazendo com o barco do meu coração? Essa tempestade durou um dia inteiro e uma noite.

Quando veio ver-me a madre superiora, perguntou: “A irmã não gostaria de aproveitar a ocasião de confessar-se? Porque o frei An.<sup>[546]</sup> vai ouvir em confissão”. — Respondi que não. Parecia-me que nem o frei me compreenderia, nem eu conseguiria confessar-me.

Passei a noite toda com Jesus em Getsêmani. Soltava-se, do meu peito, um contínuo gemido de dor. O estado natural do moribundo seria mais fácil, porque nele [a pessoa] agoniza e morre, e aqui se agoniza e não se pode morrer. Ó Jesus, eu nem pensei que pudesse existir essa



espécie de sofrimento. — O nada, eis a realidade! Ó Jesus, salvai-me! Creio em Vós de todo o coração. Tantas vezes vi o esplendor da Vossa face, e agora — onde estais, Senhor?... Creio, creio e, mais uma vez, creio em Vós, (136) Deus Uno e Trino — Pai, Filho e Espírito Santo, e em todas as verdades que a Vossa santa Igreja me apresenta para a fé... No entanto, a escuridão não cessa, e o meu espírito mergulha numa agonia ainda maior. E, nesse momento, envolveu-me um tormento tão terrível que agora me admiro de mim mesma não ter expirado — mas foi um momento breve.

- 1559      Nesse momento, vi Jesus. Do Seu Coração saíam os mesmos dois raios e me envolveram por inteiro. Nesse mesmo momento, desapareceram os meus tormentos. — **Minha filha** — disse-me o Senhor — **deves saber que o que acabas de viver agora é o que és por ti mesma, e apenas pela Minha graça és participante da vida eterna e de todos os dons que te concedo generosamente.** E com essas palavras do Senhor tive um verdadeiro conhecimento de mim mesma. Jesus me dá uma lição de profunda humildade e, ao mesmo tempo, de uma total confiança Nele. O meu coração está reduzido a cinza e pó e, ainda que todos os homens me pisoteiem, eu consideraria isso como (137) uma graça.

Sinto e estou tão profundamente convencida de que nada sou, de que as verdadeiras humilhações serão um alívio para mim.

- 1560      03.02.[1938]. Hoje, depois da santa Comunhão, Jesus deu-me novamente algumas orientações: **Primeiro — não lutes sozinha com a tentação, mas conta-a imediatamente ao confessor, e então a tentação perderá toda a sua força. Segundo — nessas provações não percas a paz, vive na Minha presença, pede o auxílio de Minha Mãe e dos santos. Terceiro — tem a certeza de que Eu olho para ti e te fortaleço. Quarto — não tenhas medo nem de lutas espirituais, nem de qualquer tentação, porque Eu te fortaleço. Desde que desejes lutar, debes saber que a vitória sempre estará do teu lado. Quinto — fica sabendo que, pela luta corajosa, Me dás grande glória e acumulas méritos para ti. A tentação proporciona a ocasião de Me demonstrares fidelidade.**
- 1561      E agora te direi o que é mais importante para ti: sinceridade ilimitada diante do teu diretor espiritual. Se não aproveitares essa graça de acordo com (138) as Minhas orientações, Eu o retirarei e,

então, ficarás entregue a ti mesma, e voltarão todos os tormentos que conheces. Não Me agrada que não aproveites a ocasião, quando podes encontrar-te e conversar com ele. Deves saber que é grande graça Minha quando Eu dou à alma um diretor espiritual. Muitas almas Me pedem isso, mas não a todas concedo essa graça. Desde o momento em que o escolhi para teu diretor, Eu lhe concedi uma nova luz para o melhor conhecimento e compreensão da tua alma...

1562 Ó meu Jesus, minha única Misericórdia, permiti que eu veja contentamento em Vosso rosto, como sinal de reconciliação comigo, porque o meu coração não suportará a Vossa seriedade. Se a prolongardes ainda um momento, ele se partirá de dor. Vede como já estou reduzida a pó.

1563 Nesse mesmo momento, eu me vi como que num palácio, e Jesus me deu a Sua mão, acomodou-me ao Seu lado e disse com bondade: **Esposa Minha, sempre Me és agradável pela humildade. A maior miséria não Me impede de (139) Me unir com a alma, mas onde há orgulho, aí Eu não estou.**

Quando voltei a mim, refleti sobre tudo que ocorreu no meu coração, agradecendo a Deus pelo amor e misericórdia que me demonstrou.

1564 Jesus, ocultai-me; tal como Vós Vos ocultastes sob a espécie da Hóstia branca, assim escondi-me do olhar humano e, especialmente, ocultai aqueles dons que bondosamente me concedeis; que eu não revele exteriormente o que fazeis na minha alma. Sou uma hóstia branca diante de Vós, ó Sacerdote Divino, consagrai-me Vós mesmo, e que a minha transformação seja conhecida apenas por Vós. Todos os dias, como hóstia de sacrifício, coloco-me diante de Vós e suplico-Vos misericórdia para o mundo. Eu me aniquilarei diante de Vós, silenciosa e imperceptivelmente. O meu puro amor arderá em profundo silêncio como um holocausto. Que o perfume desse amor se eleve aos pés do Vosso trono. Vós sois o Senhor dos senhores, mas amais os corações pequeninos e humildes...

1565 (140) Quando entrei por um momento na capela, o Senhor me disse: **Minha filha, ajuda-Me a salvar um pecador agonizante; reza por ele o Terço que te ensinei.** Quando comecei a recitar esse Terço, vi o agonizante em terríveis tormentos e lutas. Defendia-o o anjo da

guarda, mas estava como que impotente diante da enormidade da miséria dessa alma. Toda uma multidão de demônios estava esperando por essa alma. No entanto, durante a recitação do Terço, vi Jesus da forma como está pintado na Imagem. Os raios que saíam do Coração de Jesus envolveram o enfermo, e as forças do mal fugiram em pânico. O enfermo exalou tranquilamente o último suspiro. Quando voltei a mim, compreendi como a recitação desse Terço é importante para os agonizantes: aplaca a ira de Deus.

1566 Quando eu estava pedindo perdão a Nosso Senhor por um determinado ato meu, que em seguida se revelou imperfeito, Jesus tranquilizou-me com estas palavras: **Minha filha, Eu te recompenso pela pureza de intenção que tinhas (141) no momento de agir. Alegrou-se o Meu Coração, porque no momento de agir tinhas em conta o Meu amor, isso de modo muito evidente. E ainda agora tens proveito disso, que é a humilhação. Sim, Minha filha, desejo que tenhas sempre uma tão grande pureza de intenção nos teus mínimos propósitos.**

1567 Neste momento, quando peguei a caneta na mão, rezei brevemente ao Espírito Santo e disse: “Jesus, abençoei esta caneta, para que tudo que me mandais escrever seja para a glória de Deus”. Então ouvi a voz: **Sim, abençoo, porque nessa escrita está o selo da obediência à superiora e ao confessor e, por isso mesmo, já Me dás glória, e muitas almas tirarão proveito para si. Minha filha, quero que dediques todos os momentos livres a escrever sobre a Minha bondade e misericórdia; é teu dever e tua missão em toda a tua vida dar a conhecer às almas a grande misericórdia que tenho para com elas, e animá-las à confiança no abismo da Minha misericórdia.**

1568 (152) Ó meu Jesus, creio em Vossas palavras e já não tenho qualquer dúvida sobre isso, porque, durante uma conversa com a madre superiora<sup>[547]</sup> — ela me disse que eu escrevesse mais sobre a Vossa misericórdia. O que ela disse estava inteiramente de acordo com o Vosso desejo. Ó meu Jesus, agora compreendo que, se exigis alguma coisa da alma, inspirais também as superiores a nos darem autorização para podermos cumprir as Vossas exigências, embora aconteça que essa autorização nem sempre seja obtida de imediato. Algumas vezes, a nossa paciência é colocada à prova...

1569 † Ó Amor eterno, Ó Jesus, que Vos encerrastes nesta Hóstia,

escondendo a majestade divina e a Vossa beleza,  
e o fazeis para Vos entregardes inteiro à minha alma  
e para não atemorizá-la com a Vossa grandeza.

Ó Amor eterno, Ó Jesus, que Vos ocultastes no pão,  
eterno Esplendor, Fonte inconcebível de felicidade e de alegria,  
porque Vós quereis ser meu céu aqui na terra,  
e o sois, quando o Vosso amor divino a mim se comunica.

1570      (143) Ó Deus de grande misericórdia, Bondade infinita, eis que hoje a humanidade toda clama do abismo da sua miséria à Vossa misericórdia, à Vossa compaixão, ó Deus, e clama com a potente voz da sua miséria. Ó Deus clemente, não rejeiteis a oração dos exilados desta terra. Ó Senhor, Bondade inconcebível, que conheceis profundamente a nossa miséria e sabeis que com nossas próprias forças não temos condições de nos elevar até Vós — por isso Vos suplicamos: adiantai-Vos ao nosso pedido com a Vossa graça e aumentai em nós, sem cessar, a Vossa misericórdia, a fim de que possamos cumprir fielmente a Vossa santa vontade durante toda a nossa vida e na hora da morte. Que o poder da Vossa misericórdia nos defenda dos ataques dos inimigos da nossa salvação, para que aguardemos com confiança, como Vossos filhos, a Vossa vinda última, dia que somente Vós conheceis. E esperamos alcançar tudo o que Jesus nos prometeu, apesar de toda a nossa miséria, porque Jesus é a nossa confiança. Pelo Seu Coração misericordioso, como por uma porta aberta, entraremos no céu.

1571      (144) Notei que, desde o meu ingresso no convento, me era feita uma crítica, isto é, que eu sou santa; porém, isso me era dito sempre com ironia. No começo, isso me doía muito. Mas, quando me elevei mais alto, não prestava atenção a isso. Em determinada ocasião, porém, por motivo da minha “santidade”, foi atingida certa pessoa. Fiquei muito sentida que, por minha causa, outras pessoas pudessem ter algum dissabor. Comecei a me queixar a Nosso Senhor por que assim acontece, e o Senhor me respondeu: **Estás triste com isso? Pois és uma santa. Em breve, Eu mesmo manifestarei isso em ti, e pronunciarão a mesma palavra “santa” — mas agora, somente com amor.**

1572      **Lembro-te, Minha filha, que todas as vezes que ouvires o relógio bater três horas da tarde, debes mergulhar toda na Minha**

**misericórdia, adorando-a e glorificando-a. Implora a onipotência dela em favor do mundo inteiro e especialmente dos pobres pecadores, porque nesse momento foi largamente aberta para toda (145) alma. Nessa hora conseguirás tudo para ti e para os outros. Nessa hora realizou-se a graça para o mundo inteiro: a misericórdia venceu a justiça. Minha filha, procura rezar, nessa hora, a via-sacra, na medida em que te permitirem os teus deveres, e, se não puderes fazer a via-sacra, entra, ao menos por um momento, na capela e adora o Meu Coração, que está cheio de misericórdia no Santíssimo Sacramento. Se não puderes ir à capela, recolhe-te em oração onde estiveres, ainda que seja por um breve momento. Exijo honra à Minha misericórdia de toda criatura, mas de ti em primeiro lugar, porque te dei a conhecer mais profundamente esse mistério.**

1573 † Ó meu Deus, que grande saudade de Vós me envolve hoje! Oh, nada mais ocupa o meu coração; a terra já nada significa para mim. Ó Jesus, como me dói este exílio, como ele se prolonga! Ó morte, mensageira de Deus, quando me anunciarás esse momento ardentemente desejado pelo qual me unirei pelos séculos com o meu Deus?

1574 (146) Ó meu Jesus, que os últimos dias do exílio sejam inteiramente conforme a Vossa santíssima vontade. Uno os meus sofrimentos, as amarguras e a própria agonia com a Vossa santa Paixão e ofereço-me pelo mundo inteiro, pedindo a abundância da misericórdia de Deus para as almas, especialmente para as almas que se encontram em nossas casas. Confio firmemente e me submeto inteiramente à Vossa santa vontade, que é a própria misericórdia. A Vossa misericórdia será tudo para mim nessa derradeira hora — tal como Vós mesmo me prometestes...

1575 † Sede bendito, Amor eterno, meu doce Jesus, que Vos dignastes residir no meu coração. Saúdo-Vos, Divindade gloriosa, que por mim Vos dignastes humilhar-Vos e por amor a mim aniquilar-Vos até a exígua espécie do pão. Saúdo-Vos, Jesus, flor viçosa da humanidade; Vós sois o único para a minha alma. O Vosso amor é mais puro que o lírio, e a convivência Convosco me é mais agradável do que o perfume do jacinto. A Vossa amizade é mais suave (147) e mais delicada que o perfume da rosa e, no entanto, mais forte que a morte. Ó Jesus, beleza

inconcebível, Vós Vos entendeis melhor com as almas puras, porque apenas elas são capazes de heroísmo e sacrifício. Ó doce e róseo Sangue de Cristo, enobrecei o meu sangue e transformai-o em Vosso próprio Sangue; e que isso seja feito de acordo com a Vossa complacência.

1576 **Deves saber, filha Minha, que entre Mim e ti existe um abismo insondável, que separa o Criador da criatura, mas esse abismo será preenchido pela Minha misericórdia. Elevo-te até Mim, não porque necessite de ti, mas, unicamente por misericórdia, concedo-te a graça da união.**

1577 **Diz às almas que não impeçam a entrada da Minha misericórdia nos seus corações, pois Ela deseja tanto agir neles. A Minha misericórdia trabalha em todos os corações que lhe abrem as suas portas. E tanto o pecador como o justo necessitam (148) da Minha misericórdia. A conversão e a perseverança são uma graça da Minha misericórdia.**

1578 **Que as almas que buscam a perfeição glorifiquem de maneira especial a Minha misericórdia, porque a liberalidade das graças que lhes concedo decorre da Minha misericórdia. Desejo que essas almas se distingam por uma ilimitada confiança na Minha misericórdia. Eu mesmo Me ocupo com a santificação dessas almas: Eu lhes fornecerei tudo o que for necessário para a sua santidade. As graças da Minha misericórdia colhem-se com um único vaso — que é a confiança. Quanto mais a alma confiar, tanto mais receberá. Grande consolo Me dão as almas de ilimitada confiança, porque em almas assim derramo todos os tesouros das Minhas graças. Alegro-Me por pedirem muito, porque o Meu desejo é dar muito, muito mesmo. Fico triste, entretanto, quando as almas pedem pouco, quando estreitam os seus corações.**

1579 (149) † O que mais me faz sofrer é quando me encontro com a falsidade. Agora Vos compreendo, Salvador meu, por terdes repreendido tão severamente os fariseus pela hipocrisia. Procedestes mais bondosamente com pecadores empedernidos, quando recorriam a Vós com contrição.

1580 **Meu Jesus, agora reconheço ter passado por todas as etapas da minha vida Convosco: infância, juventude, vocação, trabalhos apostólicos, Tabor, Jardim de Oliveiras e agora já estou juntamente**

Convosco no Calvário. De boa vontade, submeti-me à crucificação e já estou crucificada. Embora ainda ande um pouco, estou estendida na cruz e sinto claramente que a minha força vem da Vossa Cruz, que Vós mesmo sois a minha perseverança. Embora, muitas vezes, eu ouça a voz da tentação que me diz “desce da cruz!”, o poder de Deus me fortifica. E, mesmo que o abandono, as trevas e diversos sofrimentos atinjam o meu coração, o misterioso poder de Deus me apoia e me fortalece. Quero beber o cálice (150) até a última gota. Confio firmemente que, se a Vossa graça me apoiou nos momentos do Jardim das Oliveiras, também me ajudará agora que estou no Calvário.

1581 Ó Jesus, meu Mestre, uno os meus desejos com os desejos que Vós tínheis na Cruz: desejo cumprir a Vossa santa vontade; desejo a conversão das almas; desejo que seja adorada a Vossa misericórdia; desejo que seja apressado o triunfo da Igreja; desejo que a Festa da Misericórdia seja celebrada no mundo inteiro; desejo a santidade para os sacerdotes; desejo que haja uma santa na nossa congregação<sup>[548]</sup>; desejo que em toda a nossa congregação haja um espírito de grande zelo pela glória de Deus e pela salvação das almas; desejo que as almas que estão em nossas casas<sup>[549]</sup> não ofendam a Deus, mas perseverem no bem; desejo para meus pais e para toda a família a bênção de Deus; desejo que Deus conceda luz especial aos meus diretores espirituais, especialmente ao frei An.<sup>[550]</sup> e ao padre So.<sup>[551]</sup>; desejo uma bênção especial para as que foram minhas superiores<sup>[552]</sup>, especialmente para a madre geral<sup>[553]</sup>, a madre Irena e a madre M. Józefa<sup>[554]</sup>.

1582 Ó meu Jesus, agora envolvo o mundo inteiro e peço-Vos misericórdia para ele. Quando me disserdes, ó Deus, que já basta, que já se cumpriu inteiramente a Vossa santa vontade, então, em união Convosco, meu Salvador, entregarei a minha alma nas mãos do Pai Celestial, cheia de confiança na Vossa insondável misericórdia, e, quando me encontrar aos pés do Vosso trono, o primeiro hino que entoarei será o da Vossa misericórdia. Não me esquecerei de ti, pobre terra. Embora sinta que imediatamente mergulharei toda em Deus como num oceano de felicidade. Isso não será obstáculo para que eu volte à terra, encoraje as almas e as estimule à confiança na misericórdia divina. Pelo contrário, essa submersão em Deus me dará uma possibilidade ilimitada de agir.

- 1583 Enquanto estou escrevendo estas coisas, ouço o ranger de dentes de satanás, que não pode suportar a misericórdia de Deus e arremessa objetos na minha cela. Mas sinto em mim uma tão grande força de Deus que nem me importo que se enraiveça (152) o inimigo da nossa salvação, e continuo a escrever tranquilamente.
- 1584 Ó inconcebível bondade de Deus, que nos protegeis a cada passo, seja dada glória incessante à Vossa misericórdia por Vos terdes tornado Irmão, não dos anjos, mas dos homens — é um milagre do insondável mistério da Vossa misericórdia. Toda a nossa confiança está em Vós, nosso Irmão primogênito, Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem. O meu coração estremece de alegria ao ver como Deus é bom para conosco, tão miseráveis e ingratos; e, como prova do Seu amor, oferece-nos uma dádiva inconcebível, isto é, a Si mesmo, na Pessoa de Seu Filho. Esse mistério de amor nós não aprofundaremos pela eternidade toda. Ó humanidade, por que pensas tão pouco no fato de que Deus se encontra verdadeiramente entre nós? Ó Cordeiro de Deus, não sei o que primeiro admirar em Vós: se a Vossa mansidão, vida oculta e aniquilamento pelo homem, ou se esse incessante milagre da Vossa misericórdia, que transforma as almas (153) e as ressuscita para a vida eterna. Embora estejais tão escondido, a Vossa onipotência se revela aí mais que na criação do homem. E, embora o poder da Vossa misericórdia atue na justificação do pecador, a Vossa atuação é tão silenciosa, oculta!
- 1585 Visão de Nossa Senhora. Vi a Mãe Santíssima em grande claridade, vestida de branco, cingida por um cinto de ouro. Havia pequenas estrelinhas, também de ouro, por toda a vestimenta, e as mangas estavam enfeitadas com triângulos de ouro. Tinha um leve manto azul-safira, na cabeça trazia um leve véu transparente, os cabelos soltos, lindamente penteados, e uma coroa de ouro ornada com pequenas cruzeiras nas pontas. Na mão esquerda, segurava o Menino Jesus. Uma Nossa Senhora assim eu ainda não tinha visto. Então, olhou para mim bondosamente e disse: *Sou a Mãe dos Sacerdotes*. Então colocou Jesus no chão, ergueu a mão direita para o céu e disse: *Ó Deus, abençoai a Polônia, abençoai os sacerdotes*. E novamente me disse: *Conta o que viste aos sacerdotes*. (154) — Resolvi que contaria na primeira oportunidade que me encontrasse com o frei<sup>[555]</sup>, mas eu mesma nada consigo compreender dessa visão.



1586 Ó meu Jesus, Vós vedes que grande gratidão tenho para com o padre Sopoćko, que levou tão longe a Vossa obra. Essa alma tão humilde soube suportar todas as tempestades e não se abalou com as adversidades<sup>[556]</sup>, mas respondeu fielmente ao chamado de Deus.

1587 † Uma das irmãs, a quem tinha sido confiado o serviço das doentes, era tão desleixada nas suas obrigações que realmente era preciso mortificar-se muito. Um dia resolvi falar sobre isso às superiores, mas ouvi uma voz na alma: **Suporta isso pacientemente, outra lhe dirá.** Contudo houve um mês inteiro de serviço assim. Quando eu já era capaz de descer um pouco ao refeitório e para o recreio, ouvi na alma estas palavras: **Agora, outras irmãs falarão (155) do desleixo no serviço dessa religiosa, mas fica calada e não tomes a palavra nessa questão.** E, nesse momento, iniciou-se uma discussão bastante forte a respeito dessa irmã, mas ela nada conseguia encontrar em sua defesa, e todas as irmãs diziam em coro: “A irmã se corrija e sirva melhor às doentes”. Percebi que, algumas vezes, Nosso Senhor não deseja que sejamos nós a falar, por nossa própria iniciativa. Ele tem os Seus meios e sabe quando falar.

1588 Hoje ouvi as palavras: **No Antigo Testamento, Eu enviava profetas ao Meu povo com ameaças. Hoje estou enviando-te a toda a humanidade com a Minha misericórdia. Não quero castigar a sofrida humanidade, mas desejo curá-la, estreitando-a ao Meu misericordioso Coração. Utilizo o castigo apenas quando eles mesmos Me obrigam a isso, e é com relutância que a Minha mão empunha a espada da justiça. Antes do dia da justiça, estou enviando o dia da misericórdia.** Eu respondi: “Ó meu Jesus, falai Vós mesmo às almas, porque as minhas palavras são insignificantes”.

†

(156) J.M.J.

1589 Espera da alma pela vinda do Senhor  
Não sei, Senhor, a hora em que vireis,  
portanto velo sem cessar e fico atenta  
como Vossa esposa eleita,  
porque sei que gostais de vir sem ser notado,

mas o coração puro, de longe, Senhor, Vos perceberá.

Aguardo-Vos, Senhor, com quietude e silêncio,  
com grande saudade em meu coração,  
com sede indomável.

Sinto que meu amor para Convosco se transforma em fogo,  
e como uma chama se elevará ao céu no final da vida,  
e então serão satisfeitos todos os meus desejos.

Vinde logo — meu Senhor dulcíssimo,  
e levai o meu coração sedento  
lá, até Vós, a essas sublimes regiões celestes,  
onde perdura a Vossa vida eterna!

Porque a vida na terra é contínua agonia,  
porque o meu coração sente que para as alturas foi criado,  
e não o atraem as planuras desta vida,  
porque a minha pátria é o céu. Creio nisso firmemente.

[Fim do quinto caderno do manuscrito do Diário].

# CADERNO VI

*Pelos séculos glorificarei a Misericórdia de Deus*

†

(1) J.M.J.

1590      Glorifica, minha alma, a inconcebível misericórdia divina,  
seja tudo para a Sua glória...

Cracóvia, dia 10.02.1938

*Sexto caderno*

Irmã Faustina do Santíssimo Sacramento  
da Congregação das Irmãs de N. S. da Misericórdia

1591      O Meu coração quer ir aonde o meu Deus está escondido,  
onde permanece conosco dia e noite  
envolto numa Hóstia branca,  
dirige o mundo todo, convive com as almas.

O Meu coração quer ir aonde meu Senhor Se esconde,  
onde Seu amor é imolado,  
mas o meu coração sente que aí está a água viva.  
É o meu Deus vivo, embora o esconda um véu.

1592      (2) 10.02.1938. Durante a meditação, o Senhor me deu a conhecer  
as alegrias do céu e dos anjos, que se alegram com a nossa chegada.  
Amam a Deus como objeto único de seu amor, mas também nos amam  
terna e cordialmente. Sobre todos desce a alegria do rosto de Deus,  
porque O vemos face a face. E é tão doce esse rosto que a alma cai

- sempre em novo êxtase.
- 1593 O próprio Senhor me estimula a escrever orações e hinos sobre a Sua misericórdia, e a minha boca não pode deixar de glorificá-Lo. Percebi que entram na minha mente palavras já bem formuladas em honra da misericórdia de Deus. Por isso, decidi, na medida das minhas possibilidades, transpô-las para o papel. Sinto que Deus me impele a fazê-lo.
- 1594 Veio falar comigo, por um momento, uma das irmãs. Depois de uma breve conversa sobre a obediência, respondeu-me: “Ah, agora compreendo como procediam (3) os santos. Agradeço à irmã; uma grande luz atravessou a minha alma; aproveitei muito”.
- 1595 Ó meu Jesus, é obra Vossa, sois Vós que falastes a essa alma, porque essa irmã veio falar comigo quando eu estava inteiramente mergulhada em Deus e, justamente nesse momento, abandonou-me o recolhimento superior. Ó meu Jesus, sei que para ser útil às almas é preciso buscar a união mais estreita possível Convosco, Amor eterno. Uma só palavra de uma alma unida com Deus é mais proveitosa às almas do que eloquentes dissertações e sermões de uma alma imperfeita.
- 1596 † Vi o frei Andrasz admirado com o meu procedimento, mas tudo para a glória de Deus. Oh, grande é a Vossa graça, Senhor, que eleva a alma para as alturas. Grande é a minha gratidão a Deus por me ter dado um iluminado sacerdote — porquanto poderíeis fazer com que eu continuasse nas dúvidas e incertezas, mas a Vossa bondade (4) remediou a situação. Ó meu Jesus, não tenho condições de enumerar os Vossos benefícios...
- 1597 **Minha filha, a luta continuará até a morte. O último suspiro a [concluirá]. Vencerás pela mansidão.**
- 1598 13.02.1938. Vi como Nosso Senhor ia a contragosto a algumas almas na santa Comunhão. E disse-me estas palavras: **Vou a alguns corações como se fosse a uma segunda Paixão.**
- 1599 Durante a Hora Santa, que procurei rezar, vi Jesus sofrendo. Ele me disse estas palavras: **Minha filha, não dês tanta atenção ao instrumento da graça, mas mais à própria graça que te concedo, porque o instrumento nem sempre te agrada, e aí também as graças falham. Quero prevenir-te quanto a isso e desejo que nunca dês atenção ao instrumento com que te envio a Minha graça. Que toda**

**a atenção da tua alma (5) se concentre no cuidado de responder o mais fielmente possível à Minha graça.**

1600 † Ó meu Jesus, se Vós mesmo não aliviardes a saudade da minha alma, ninguém a consolará nem a aliviará. Cada aproximação Vossa de mim provoca em minha alma um novo êxtase de amor, mas também uma nova agonia; porque, apesar das Vossas tão excepcionais aproximações da minha alma, eu Vos amo ainda a distância. E o meu coração agoniza no êxtase de amor; porque não se trata ainda da eterna e total união, embora tão frequentemente convivais comigo sem vê-lo nenhum. Com isso, no entanto, abris na minha alma e no meu coração um abismo de amor e de desejo de Vós, ó Deus, e esse abismo insaciável de desejo de Deus em toda a plenitude não pode ser completamente preenchido na terra.

1601 O Senhor me fez conhecer quanto deseja a perfeição das almas eleitas. — **As almas eleitas são como luzes em Minhas mãos, luzes que lançam na escuridão do mundo e o ilumino. Como as estrelas iluminam a noite, assim as almas eleitas iluminam (6) a terra, e quanto mais perfeita é a alma, tanto mais luz lança em torno de si e alcança mais longe. Pode ser oculta e desconhecida até pelos mais próximos, porém a sua santidade reflete-se nas almas até nos mais distantes confins do mundo.**

1602 Hoje, o Senhor me disse: **Filha, quando te aproximas da santa confissão, dessa fonte da Minha misericórdia, sempre descem na tua alma o Sangue e a Água que jorraram do Meu Coração e enobrecem a tua alma. Cada vez que te aproximares da santa confissão, mergulha toda na Minha misericórdia com grande confiança, para que Ela possa derramar na tua alma a abundância da Minha graça. Quando te aproximas da santa confissão, debes saber que sou Eu mesmo quem espera por ti no confessionário; oculto-Me apenas no sacerdote, mas Eu mesmo atuo na alma. Aí, a miséria da alma se encontra com o Deus de Misericórdia. Diz às almas que dessa fonte da misericórdia (7) as graças são colhidas apenas com o vaso da confiança. Se a confiança delas for grande, a Minha generosidade não terá limites. As torrentes da Minha graça inundam as almas humildes. Os orgulhosos sempre estão na pobreza e miséria, porquanto a Minha graça afasta-se deles para as almas humildes.**

1603 14.02.[1938]. Durante a adoração ouvi estas palavras: **Reza por uma das educandas, que necessita muito da Minha graça.** E conheci a alma de N. — rezei muito, e a misericórdia de Deus envolveu essa alma.

1604 Durante a adoração eu estava recitando o “Deus Santo”<sup>[557]</sup>, por diversas vezes; então me envolveu mais vivamente a presença de Deus e fui arrebatada, em espírito, diante da majestade de Deus. E vi como dão glória a Deus os anjos e os santos do Senhor. Tão grande é essa glória de Deus que nem quero tentar descrevê-la, porque não conseguiria — e para que as almas não pensem que o que escrevi (8) é tudo. São Paulo, compreendo agora por que não quiseste descrever o céu<sup>[558]</sup>, mas apenas disseste que — “o olho não viu, o ouvido não ouviu, nem jamais passou pelo coração do homem o que Deus preparou para aqueles que O amam”<sup>[559]</sup>. Assim é, e tudo, da mesma forma que saiu de Deus, também a Ele retorna e lhe rende uma glória perfeita. E agora, quando olhei na minha maneira de glorificar a Deus — oh, como ela é miserável! Ah, que pequena gota ela é em comparação com essa perfeita glória eterna! Oh, como sois bom, ó Deus, que aceitais também a minha veneração, voltais bondosamente para mim a Vossa face e dais a conhecer que a nossa oração Vos é agradável.

1605 **Escreve sobre a Minha bondade o que te vier à mente.** — Respondi: “Mas, Senhor, e se eu escrever demais?”. — E o Senhor me respondeu: **Minha filha, ainda que falasses ao mesmo tempo todas as línguas dos homens e dos anjos, mesmo assim não dirias demais, mas pelo contrário, conseguirias glorificar (9) apenas uma pequena parcela da Minha bondade — da Minha insondável misericórdia.**

Ó meu Jesus, colocai Vós mesmo as palavras na minha boca, para que eu possa bendizer-Vos dignamente.

**Minha filha, fica tranquila, faz o que te mando. O Meu pensamento está unido com o teu pensamento, escreve portanto o que te vier à mente. És a secretária da Minha misericórdia. Eu te escolhi para essa função nesta e na outra vida. Assim o quero, apesar de todas as adversidades que te opuserem. Deves saber que a Minha predileção não mudará.** Nesse momento, mergulhei numa grande humilhação diante da Majestade Divina. No entanto, quanto mais me humilhava, tanto mais era inundada pela presença de Deus...

1606 Ó Jesus, meu único consolo. Oh, como é terrível o exílio; oh, que

- grande deserto tenho que atravessar. A minha alma atravessa terríveis emaranhados de diversas dificuldades. Se Vós mesmo não me fortalecêsseis, Senhor, de forma alguma eu poderia seguir adiante.
- 1607 (10) 16.[02.1938]. Quando estava rezando na intenção de certo sacerdote ao Coração vivo de Jesus, que está no Santíssimo Sacramento, imediatamente Jesus me deu a conhecer a Sua bondade e me disse: **Não lhe darei a sofrer acima das forças dele.**
- 1608 † Quando soube de determinados sofrimentos e dificuldades de uma pessoa<sup>[560]</sup>, e que a atingiam em toda essa obra de Deus, antes da santa Comunhão pedi a Nosso Senhor que me desse a conhecer se por acaso esses sofrimentos não eram por minha causa. — “Meu Jesus dulcíssimo, suplico-Vos pela Vossa infinita bondade e misericórdia, dai-me a conhecer se alguma coisa não Vos agrada nesse assunto, ou se existe alguma falta minha. Se assim for, peço-Vos, quando vierdes ao meu coração, enchei-o de inquietação e fazei-me conhecer a Vossa insatisfação. E, se não tenho culpa nisso, confirmai-me na tranquilidade”. Quando recebi o Senhor, a minha alma ficou repleta de grande paz, e o Senhor me fez conhecer que essa obra está passando por uma prova, mas (11) nem por isso é menos agradável a Deus. Alegrei-me muito com isso, mas redobrei as minhas orações para que essa obra saísse incólume da prova de fogo.
- 1609 Ó meu Jesus, como é bom estar na cruz, mas Convosco. Convosco, meu amor, a minha alma está continuamente pregada na cruz e sacia-se de amargura. O vinagre e o fel estão na minha boca, mas está bem, que seja assim, pois afinal o Vosso divino Coração durante toda a vida, bebeu amargura — e, pelo amor, recebestes apenas ingratidão. Tanto era o Vosso sofrimento que dos Vossos lábios saiu essa queixa dolorosa, que buscáveis quem Vos pudesse consolar, mas não o havíeis encontrado<sup>[561]</sup>.
- 1610 † Quando pedi ao Senhor que se dignasse olhar por certa alma<sup>[562]</sup> que tanto luta sozinha contra muitos obstáculos, imediatamente o Senhor me fez conhecer que todos são como o pó debaixo de Seus pés. — **E portanto não te perturbes. Estás vendo que eles por si sós nada podem e, se permito que eles como que triunfem, Eu o faço pelos Meus** (12) **insondáveis desígnios.** Senti-me profundamente tranquila vendo como tudo depende do Senhor.
- 1611 † Quando o padre capelão me traz Nosso Senhor, há momentos em

que a presença de Deus me envolve vivamente e o Senhor me faz conhecer a Sua santidade, e então vejo o mínimo pó da minha alma e desejaria purificar a minha alma antes de cada santa Comunhão. Perguntei sobre isso ao confessor — e ele respondeu que não há necessidade de me confessar antes de cada santa Comunhão. Essas insignificâncias apagam-se pela santa Comunhão, e seria uma tentação pensar em confessar-se no momento de receber a santa Comunhão. Não expliquei melhor o estado da minha alma, visto que não é o diretor, mas confessor<sup>[563]</sup>, e esse conhecimento não me tira tempo, porque é mais rápido que o relâmpago, dando-me o conhecimento de mim mesma...

1612 (13) † 20.02.[1938]. Hoje o Senhor me disse: **Necessito dos teus sofrimentos para a salvação das almas.** Ó meu Jesus, fazei de mim o que Vos aprouver. Não tinha coragem de pedir maiores sofrimentos a Nosso Senhor, porque a noite passada sofri tanto que não suportaria nem uma gota a mais do que Jesus me dera.

1613 Quase a noite toda tive dores tão violentas que me parecia que se arrebatavam os meus intestinos. Vomitei o remédio que tomava. Quando me inclinei para o chão, perdi os sentidos e assim — com a cabeça encostada no chão — fiquei algum tempo (14). Recuperando os sentidos, percebi que tinha comprimido com o meu corpo o rosto e a cabeça, toda suja do vômito; pensei que já seria o fim. A querida madre superiora<sup>[564]</sup> e a irmã Tarczyia<sup>[565]</sup> vieram me socorrer como podiam. Jesus exigia sofrimentos, não a morte. Ó meu Jesus, fazei comigo o que Vos aprouver. Apenas dai-me forças para sofrer. Quando a Vossa força me fortalece, aguento tudo. Ó almas, como vos amo!

1614 Hoje veio falar comigo uma das irmãs<sup>[566]</sup> e me disse: “Irmã, eu sinto de maneira estranha alguma coisa que me diz para vir falar com a irmã e lhe contar meus diversos problemas, antes que a irmã morra. Sinto que a irmã pode pedir isso para mim e resolver com Nosso Senhor. Há algo que constantemente me diz que a irmã pode conseguir isso para mim”. Respondi-lhe também sinceramente — que sim, sinto na alma (15) que depois da morte poderei conseguir mais com Nosso Senhor do que agora. “Vou me lembrar da irmã diante do Seu trono”.

1615 Quando entrei por um momento no dormitório vizinho para visitar as irmãs doentes<sup>[567]</sup>, uma delas disse: “Quando a irmã morrer, não terei medo da irmã. Venha falar comigo depois da morte, porque tenho um segredo da alma para lhe confiar, para que a irmã me resolva isso com



Nosso Senhor. Eu sei que a irmã pode conseguir isso para mim junto de Nosso Senhor”. — Visto que falava publicamente, respondi-lhe desta maneira: “Nosso Senhor é muito discreto, e não revela a ninguém os segredos que existem entre Ele e a alma”.

1616 † Ó meu Senhor, agradeço-Vos por me assemelhades a Vós pelo aniquilamento. Vejo que está começando a se despedaçar o meu invólucro terrestre. Alegro-me com isso, (16) porque em breve estarei na casa de meu Pai.

1617 27.02.[1938]. Hoje fui me confessar com frei An.<sup>[568]</sup> Procedi como Jesus desejava. Depois da santa confissão, uma profunda luz inundou a minha alma. Então ouvi a voz: **Porque és criança, ficarás junto do Meu Coração. Agrada-Me mais a tua simplicidade do que as mortificações.**

1618 Palavras do frei An.: “Viva, sobretudo da fé. Reze para que essa Misericórdia Divina se divulgue mais e para que essa obra caia em boas mãos e seja bem encaminhada. Você mesma procure ser aqui uma boa religiosa, embora também pudesses ser assim [como dizes], mas procure ser aqui uma boa religiosa. E agora, se você sentir esses impulsos Divinos e se reconhecer que são do Senhor, siga-os. O tempo destinado à oração, utilize-o todo [para esse fim], e faça as anotações depois da oração...”.

1619 (17) † Últimos dois dias de carnaval. Os meus sofrimentos físicos aumentaram. Procurei unir-me mais estreitamente com o Salvador, pedindo-Lhe misericórdia para o mundo todo, que enlouquece em sua maldade. Durante todo o dia senti a dor da coroa de espinhos. Quando fui me deitar, não podia encostar a cabeça no travesseiro, porém, às dez horas, desapareceram as dores e adormeci, sentindo contudo no dia seguinte um grande esgotamento.

1620 † Jesus-Hóstia, se Vós mesmo não me fortalecêsseis, não conseguiria perseverar na cruz, mas a força da Vossa graça me mantém num nível mais elevado e torna meritórios os meus sofrimentos. Vós me dais forças para eu seguir sempre adiante e conquistar o céu à força, e ter no coração amor por aqueles que me trazem contrariedades e me desprezam. Tudo é possível com a Vossa graça.

1621 (18) 01.03.1938. Retiro de um dia.

Na meditação, conheci que devia me esconder o mais profundamente possível no Coração de Jesus, refletir sobre a Sua

dolorosa Paixão e mergulhar nos sentimentos do Seu divino Coração, que é cheio de misericórdia para com os pecadores. Para conseguir essa misericórdia para eles, eu me aniquilarei a cada momento, vivendo segundo a vontade de Deus.

1622 Durante toda esta Quaresma sou uma hóstia em Vossas mãos, Jesus. Fazei uso de mim, para que Vós mesmo possais entrar no íntimo dos pecadores. Exigi o que Vos aprouver; nenhum sacrifício me parecerá grande demais, quando se trata das almas.

1623 † Durante todo este mês, a santa Missa e a santa Comunhão serão na intenção de frei Andrasz, para que Deus lhe faça conhecer ainda mais profundamente o Seu amor e misericórdia.

1624 Neste mês, vou me exercitar naquelas três virtudes que me foram recomendadas pela Mãe de Deus: humildade, (19) castidade e amor a Deus, aceitando com profunda submissão tudo o que a vontade de Deus me enviar.

1625 02.03.[1938]. Comecei a santa Quaresma como o desejava Jesus, submetendo-me inteiramente à Sua santa vontade e aceitando com amor tudo o que me enviar. Não sou capaz de maiores mortificações, porque estou muito fraca. A longa doença destruiu completamente as minhas forças. Uno-me a Jesus, pelo sofrimento. Quando reflito sobre a Sua dolorosa Paixão, diminuem os meus sofrimentos físicos.

1626 O Senhor me disse: **Vou levar-te, durante toda a Quaresma, à Minha escola. Quero ensinar-te a sofrer.** — Respondi: “Convosco, Senhor, estou pronta para tudo”, e ouvi a voz: **Permito-te beber do cálice do qual Eu bebo; estou te dando hoje essa exclusiva honra...**

1627 (20) Hoje senti a Paixão de Cristo em todo o meu corpo, e o Senhor me fez conhecer a conversão de certas almas.

1628 Durante a santa Missa, vi Jesus pregado na Cruz — e Ele me disse: **Minha discípula, demonstra grande amor para com aqueles que te infligem sofrimentos, faz o bem àqueles que te odeiam.** — Respondi: “Ó meu Mestre, estais vendo que não tenho sentimento de amor para com eles, e isso me preocupa”. — Jesus me respondeu: **O sentimento nem sempre está em teu poder. Conhecerás que tens amor se, depois de experimentar dissabores e contrariedades, não perderes a calma, mas rezares por aqueles que te fizeram sofrer e se lhes desejares o bem.** — Quando voltei<sup>[569]</sup> [...]

†

1629      (21) J.M.J.  
Sou uma hóstia em Vossas mãos,  
ó Jesus, meu Criador e Senhor,  
silenciosa, escondida, sem beleza nem graça,  
porque toda a beleza da minha alma se reflete no interior.

Sou uma hóstia em Vossas mãos, ó Sacerdote Divino,  
fazei de mim o que Vos aprouver.  
Sou toda submissa à Vossa vontade, ó Senhor,  
porque ela é a delícia e o ornamento da minha alma.

Estou em Vossas mãos, ó Deus, como uma hóstia branca,  
suplico-Vos, transformai-me em Vós,  
a fim de que, escondida completamente em Vós,  
permaneça recolhida em Vosso misericordioso Coração, como no  
céu.

Estou em Vossas mãos, como uma hóstia, ó Sacerdote eterno,  
que a hóstia do meu corpo me esconda ao olhar humano,  
que apenas o Vosso olhar meça o meu amor e a minha dedicação,  
porque o meu coração está sempre unido com o Vosso divino Coração.

Estou em Vossas mãos, ó Mediador Divino, como hóstia de  
oblação  
e ardo no altar do holocausto,  
moída e triturada pelo sofrimento, como grãos de trigo, (22)  
tudo isso pela Vossa glória, para a salvação das almas.

Sou uma hóstia que permanece no sacrário do Vosso Coração,  
caminho pela vida mergulhada no Vosso amor  
e não tenho medo de nada no mundo,  
porque Vós mesmo Sois meu escudo, minha força e minha proteção.

Sou uma hóstia depositada no altar do Vosso Coração,  
para arder no fogo de Amor por todos os séculos,  
porque sei que me elevastes unicamente pela Vossa misericórdia,

e por isso utilizo todos os dons e graças para a Vossa glória.

Sou uma hóstia em Vossas mãos, ó Juiz e Salvador,  
que na última hora da minha vida  
o poder da Vossa graça me conduza ao fim,  
que a Vossa compaixão seja conhecida por este instrumento  
da Vossa misericórdia.

1630 Meu Jesus, aumentai as forças da minha alma, para que o inimigo nada consiga. Sem Vós, sou apenas fraqueza. O que sou, sem a Vossa graça, a não ser (23) o abismo da minha miséria? A miséria é a minha propriedade.

1631 Ó Chaga da Misericórdia, Coração de Jesus, escondi-me em Vossas profundezas, como uma pequena gota do Vosso próprio Sangue, e não me deixeis sair dele por toda a eternidade. Recolhei-me em Vossas profundezas e me ensinaí Vós mesmo a Vos amar. Amor eterno, plasmaí Vós mesmo a minha alma, para que seja capaz de corresponder ao Vosso amor. Ó Amor Vivo, tornai-me capaz de Vos amar eternamente; quero corresponder eternamente ao Vosso amor. Ó Cristo, um só olhar Vosso me é mais caro do que mil mundos, do que todo o céu. Vós podeis, Senhor, fazer com que a minha alma saiba compreender, em toda a plenitude, quem sois Vós. Sei e creio que Vós tudo podeis. Se Vos dignastes doar-Vos tão generosamente a mim, sei que podeis ser mais generoso ainda. Levai-me à intimidade Convosco tanto quanto a natureza humana possa ser levada...

-

†

1632 (24) J.M.J.

Tão inconcebíveis e grandes são os desejos do meu coração  
que nada pode preencher esse abismo.  
Nem os seres mais belos colhidos no mundo inteiro  
me poderiam substituir a Vós, ó Deus, mesmo que por um só instante.

Com um só olhar perscrutei o mundo inteiro,  
e não encontrei um amor semelhante ao do meu coração  
por isso dirigi o olhar para o mundo eterno — porque este aqui  
é pequeno demais,

o meu coração deseja o amor do Imortal.

Senti no meu coração que sou filha de Rei,  
que me encontro no exílio, em terra estrangeira,  
soube que o meu lar é o palácio celeste,  
somente lá me sentirei na minha pátria.

Vós mesmo atraístes a Vós minha alma, ó Senhor.  
Vós, ó Soberano eterno, Vos rebaixastes até mim,  
dando à minha alma um mais profundo conhecimento de Vós  
mesmo.

Eis o mistério do amor, pelo qual me criastes.

O amor puro me fez forte e corajosa,  
não temo os serafins, nem o querubim que vigia com a espada,  
e entro livremente onde os outros tremem,  
porque não há o que temer onde o amor é o guia. (25)

E num instante o olhar da minha alma deteve-se em Vós,  
ó Senhor — Jesus Cristo, na Cruz estendido,  
eis o meu amor, com o qual descansarei no túmulo,  
este é meu Esposo — o meu Senhor e o meu Deus insondável.

[Espaço em branco]<sup>[570]</sup>.

- 1633      (26) 10.03.[1938]. Contínuos sofrimentos físicos. Estou na cruz com Jesus. Uma vez, a madre superiora me disse que “também é falta de amor ao próximo da parte da irmã quando a irmã come alguma coisa, depois fica sofrendo e perturba as outras no descanso noturno”<sup>[571]</sup>. Mas eu sei, com certeza, que esses sofrimentos que surgem dentro de mim absolutamente não são causados pela comida, e o mesmo verificou o médico; são sofrimentos do organismo ou, antes, surgem por vontade de Deus. Entretanto, depois dessa observação, resolvi sofrer mais escondida e não pedir ajuda, que, aliás, é ineficaz, porque acabo vomitando os remédios que tomo. Consegui suportar alguns ataques de que só Jesus sabe. Esses sofrimentos são tão violentos e fortes que até perco a consciência. Quando desmaio sob a pressão deles, e fico coberta de suor frio, só então é que me abandonam

aos poucos. Duram, algumas vezes, (27) até três ou mais horas. Ó meu Jesus, seja feita a Vossa santa vontade, aceito tudo das Vossas mãos. Se aceito os êxtases e enlevos de amor até o ponto de esquecer o que ocorre à minha volta, também é justo que aceite com amor esses sofrimentos que me fazem perder a consciência.

1634 Quando o médico veio e eu não podia, como as outras irmãs, ir ter com ele na sala de visitas, pedi que viesse à minha cela, porque eu não podia descer, devido a um obstáculo. Um pouco depois, o médico veio à cela e, depois de me examinar, disse: “Transmitirei tudo à irmã enfermeira”. — Quando a irmã enfermeira veio, após a saída do médico, contei-lhe o motivo pelo qual não podia descer à sala de visitas. Ela, porém, demonstrou-me grande insatisfação. E quando lhe perguntei: “Irmã, o que foi que o médico disse dessas dores?” — respondeu-me que nada dissera, que isso não era nada. (28) “Ele afirmou que são caprichos de doente” — e saiu. Então, eu disse a Deus: “Cristo, dai-me força e vigor para os sofrimentos, dai ao meu coração um amor puro para com essa irmã”. Depois, ela já não veio ver-me mais durante semana toda. Entretanto, esses sofrimentos se repetiram com grande violência e duravam quase a noite inteira. Parecia que já seria o fim.

As superiores decidiram consultar outro médico<sup>[572]</sup>, e este constatou que o caso era grave, e me disse: “Já não é possível ficar novamente sã. Pode ainda haver cura até certo ponto, mas não se pode falar de um inteiro restabelecimento de saúde”. Receitou um remédio para essas dores e, depois que o tomei, não se repetiram ataques maiores. “Mas se a irmã vier aqui [no sanatório]<sup>[573]</sup> — então trataremos de consertar essa saúde de alguma maneira, na medida em que ainda for possível”. Esse médico queria muito que eu fosse até lá para curar-me. Ó meu Jesus, como são estranhos os Vossos desígnios.

1635 Tudo isso Jesus me manda escrever (29) para o consolo de outras almas que, muitas vezes, terão que passar por sofrimentos semelhantes.

1636 Embora me sentisse muito fraca, fui consultar esse médico, porque tal era a vontade das superiores. A irmã designada para me acompanhar ia comigo insatisfeita. Demonstrou isso por diversas vezes; por fim me disse: “O que é que vamos fazer? Tenho pouco dinheiro para a charrete”. Não lhe respondi nada. — “E se não houver charrete? Como é que vamos andar tanto?”. Dizia isso e muitas outras coisas,

unicamente para me inquietar, porque as queridas superiores deram dinheiro para tudo e não faltou. E, tendo conhecido interiormente tudo isso, eu ri e disse àquela irmã: “Estou inteiramente tranquila, confiemos em Deus”. Entretanto percebi que a minha profunda serenidade a irritava. Então, comecei a rezar na intenção dela. — Ó meu Senhor, tudo isso (30) é para Vós, para conseguir misericórdia para os pobres pecadores.

1637 Quando voltei, estava tão cansada que logo tive que me deitar. Entretanto, havia a confissão trimestral; procurei ainda confessar-me, visto que tinha necessidade não apenas de confissão, mas de pedir conselho ao diretor da minha alma<sup>[574]</sup>. Comecei a me preparar, porém sentia-me tão fraca que resolvi pedir à madre superiora que me permitisse confessar-me antes das noviças<sup>[575]</sup>, porque me sentia fraca. A madre superiora respondeu: “A irmã deve procurar a irmã mestra<sup>[576]</sup>. Se ela consentir que a irmã se confesse antes das noviças — estou de acordo”. Entretanto, como havia apenas três irmãs esperando a confissão, aguardei, pois não tinha forças para procurar a irmã mestra. Todavia, quando fui me confessar, sentia-me tão mal que não podia prestar contas da minha alma e apenas me confessei. Aí conheci como é necessário (31) o espírito<sup>[577]</sup>. O simples cumprimento da lei não produz o crescimento do amor.

1638 Neste dia, surgiram certos desentendimentos entre mim e a superiora. Não havia nisso culpa nem dela, nem minha. Contudo, o sofrimento moral ficou, porque eu não podia dar explicações sobre determinado assunto, visto que se tratava de segredo; e por isso sofri, embora com uma palavra pudesse demonstrar a verdade.

1639 20[03.1938]. Hoje acompanhei, em espírito, certa alma agonizante. Pedi para ela confiança na misericórdia de Deus. Essa alma estava à beira do desespero.

1640 A noite de hoje só Vós conheceis, ó Senhor. — Ofereci-a pelos pobres pecadores empedernidos, pedindo para eles a Vossa misericórdia. Cortai-me em pedaços e queimai-me aqui, mas dai-me as almas dos pecadores, especialmente... Ó Jesus, Convosco nada se perde, tendes tudo, dai-me então as almas... dos pecadores.

1641 (32) Na adoração, durante a devoção das “quarenta horas”<sup>[578]</sup>, o Senhor me disse: **Minha filha, escreve que as faltas involuntárias das**

almas não detêm o Meu amor para com elas, nem impedem a Minha união com elas; porém as faltas, ainda que mínimas, mas voluntárias — estas impedem as Minhas graças e não posso cumular tais almas com os meus dons.

1642 † Jesus me fez conhecer como tudo depende de Sua vontade, dando-me assim uma profunda tranquilidade quanto a toda essa obra.

1643 **Ouve, Minha filha! Embora todas as obras que surgem da Minha vontade estejam sujeitas a grandes sofrimentos, reflete se alguma delas esteve sujeita a maiores dificuldades do que a obra diretamente Minha — a obra da Redenção. Não debes preocupar-te demais com as adversidades. O mundo não é tão forte como parece; sua força é estritamente limitada. Deves saber, (33) Minha filha, que se a tua alma estiver repleta do fogo do Meu puro amor, então todas as dificuldades sumirão como a neblina perante os raios do sol, e não ousarão importunar uma alma assim. Todos os adversários têm medo de enfrentá-la, porque sentem que essa alma é mais forte que o mundo inteiro...**

1644 **Minha filha, faz por toda essa Obra da misericórdia o que te permitir a obediência, mas apresenta claramente ao confessor o menor desejo Meu, e não podes afastar-te do que ele decidir; debes cumpri-lo fielmente, porque, de outra forma, Eu não teria predileção por ti...**

1645 25.03.[1938]. Hoje vi Nosso Senhor sofrendo. Ele inclinou-se para mim e disse sussurrando: **Minha filha, ajuda-Me a salvar os pecadores.** Então dominou a minha alma um desejo ardente de salvar as almas. Quando voltei a mim, sabia (34) de que maneira devo salvar as almas e me preparei para maiores sofrimentos.

1646 † Hoje<sup>[579]</sup> as dores aumentaram e, além disso, senti as Chagas nas mãos, nos pés e no lado; eu suportava isso com paciência. Sentia a maldade do inimigo das almas, mas ele não me tocou.

1647 01.04.[1938]. Hoje novamente me sinto pior. A febre alta começa a me consumir. Não consigo ingerir alimentos, quis beber alguma coisa refrescante, e aconteceu que nem tinha água na minha jarra. Tudo seja, Jesus, para alcançar misericórdia para as almas. Quando renovei a minha intenção com maior amor, entrou uma das noviças e me deu uma grande laranja, mandada pela madre mestra<sup>[580]</sup>. Vi nisso a mão de Deus. Isso se repetiu mais algumas vezes. (35) Durante esse tempo, embora



soubessem das minhas necessidades, jamais ganhava alguma coisa vivificante para comer, embora pedisse. Eu via, porém, que Deus estava exigindo sofrimentos e sacrifício. Não escrevo em detalhes sobre essas coisas que me negavam, porque são muito melindrosas e difíceis de acreditar; Deus pode, no entanto, exigir também sacrifícios assim.

1648 Numa ocasião tencionava pedir à madre superiora que me permitisse ter na minha cela alguma coisa com que matasse a grande sede que sentia<sup>[581]</sup>, mas, antes de eu pedir, a própria madre começou a falar: “Irmã, vamos ver se acabamos de uma vez com essa doença, de um ou de outro modo. Vamos ter que fazer algum tratamento, ou alguma coisa, assim não pode continuar”. — Quando, em seguida, fiquei sozinha, eu disse: “Cristo, o que fazer? Para Vos pedir a saúde ou a morte, não tenho uma ordem expressa”. Portanto, ajoelhei-me e disse: “Faça-se comigo a Vossa santa vontade; fazei comigo, Jesus, o que Vos (36) aprouver”. Nesse momento me senti como que sozinha, e diversas tentações investiam contra mim. Entretanto, encontrei consolo e luz na oração ardente e compreendi que a superiora estava apenas expondo-me a uma prova.

1649 Não sei como isso pode acontecer, mas o quarto onde estava deitada permanecia tão abandonado que, às vezes, não era feita limpeza nele por mais de duas semanas. Muitas vezes, ninguém acendia a estufa e, por esse motivo, a minha tosse aumentava; algumas vezes eu o pedia, e outras vezes não tinha coragem de o fazer. Quando, uma vez, a madre superiora veio me visitar e perguntou se não seria bom aquecer mais o quarto, respondi que não, visto que fora já estava quente e tínhamos a janela aberta.

1650 Primeira sexta-feira. Quando tomei nas minhas mãos o “Mensageiro do Coração divino” e li sobre a canonização de Santo André Bobola,<sup>[582]</sup> imediatamente a minha alma foi envolvida (37) por um grande desejo de que também entre nós houvesse uma santa, e comecei a chorar como uma criança por não termos uma santa, e disse ao Senhor: “Conheço a Vossa generosidade, mas parece serdes menos generoso para conosco” — e novamente comecei a chorar como uma criança. Mas Jesus disse-me: **Não chores, tu és essa santa.** Então a luz divina inundou a minha alma e me foi dado a conhecer quanto devia sofrer. Disse ao Senhor: “Como é que vai ser isso, pois me faláeis de uma outra congregação?”. O Senhor me respondeu: **Não compete a ti**

**saber como sucederá isso, mas ser fiel à Minha graça e fazer sempre o que estiver ao teu alcance e o que te permitir a obediência...**

- 1651 † Hoje veio falar comigo uma das irmãs e me disse que certa irmã estava se preocupando demais com a sua própria doença, que isso a irritava muito — e disse-me: “Eu lhe daria uma grande reprimenda, só que não sou desta casa”. Respondi-lhe que me admirava como é que a irmã podia sequer pensar numa coisa dessas. “A irmã lembre-se apenas de quantas noites de insônia e de lágrimas passa essa doente...”. Essa irmã mudou a sua opinião.

- 1652 †  
(38) J.M.J.

Bendize, minha alma, a misericórdia do Senhor!  
Todo o meu coração alegre-se Nele,  
porque foste por Ele escolhida  
para difundir a glória da Sua misericórdia.

Sua bondade ninguém conseguiu sondar, ninguém poderá medir,  
a Sua compaixão é imensurável,  
experimenta-o toda alma que Dele se aproxima,  
Ele a defenderá e estreitará ao Seu misericordioso seio.

Feliz a alma que confiou na Vossa bondade  
abandonando-se inteiramente à Vossa misericórdia!  
Essa alma está repleta de paz e de amor,  
em toda parte a defendeis, como filha Vossa.

Ó alma, quem quer que sejas no mundo,  
ainda que os teus pecados sejam negros como a noite,  
não temas a Deus, tu frágil criança,  
porque grande é o poder da misericórdia divina.

- 1653 †  
(39) J.M.J.

Junto à excelsa luz, onde reina o meu Deus,  
almeja a minha alma,

lá aspira o meu coração.  
E todo o meu ser se enleva por Vós.

Anseio pelo outro mundo, pelo próprio Deus,  
pela luz inconcebível, pelo próprio fogo do amor,  
porque a minha alma e o meu coração foram criados para Ele,  
e o meu coração O amou desde a primeira juventude.

Lá nos esplendores da luz da Vossa face  
descansará o meu amor pleno de saudade,  
porque uma virgem no exílio agoniza por Vós,  
porque a sua vida é viver Convosco unida.

†  
J.M.J.

Eis que o meu dia já está no seu ocaso,  
sinto agora os Vossos eternos esplendores, ó Deus.  
O que sente o meu coração, ninguém o saberá,  
minha boca se calará em profunda humildade.

(40) Já estou indo para as núpcias eternas,  
no céu infindo, em espaços inconcebíveis,  
não anseio por descanso nem recompensa.  
O puro amor a Deus me atrai para o céu.

Vou já para me encontrar Convosco, Amor eterno,  
Com o coração saudoso que deseja a Vós.  
Sinto que o Vosso amor puro, ó Deus, reside em meu coração  
e que o meu eterno destino é no céu.

Já estou indo para meu Pai, no céu eterno,  
do exílio da terra, deste vale de lágrimas.  
A terra não consegue mais reter o meu coração puro,  
as alturas celestes me atraíram a si.

Agora vou, meu Esposo, para ver a Vossa glória,  
que desde já enche a minha alma de alegria,  
onde o céu inteiro mergulha em adoração diante de Vós.  
Embora eu seja o nada, sinto que Vos é agradável a minha adoração.

Na felicidade eterna não esquecerei das pessoas na terra,

pedirei a misericórdia divina para todos,  
especialmente por aqueles que foram caros ao meu coração, (41)  
mesmo a mais profunda imersão em Deus não me impedirá de  
recordar-me deles.

Nestes momentos finais não sei conversar com as pessoas,  
apenas espero por Vós, ó Senhor, em silêncio.  
Sei que virá o momento em que todos compreenderão a obra de Deus  
em minha alma.  
Sei que essa é a Vossa vontade — e assim será.

†  
1654 J.M.J.  
Ó verdade, ó vida emaranhada de espinhos!  
Para atravessar por ti vitoriosamente  
é preciso apoiar-se em Vós, ó Cristo,  
permanecer sempre perto de Vós.

Sem Vós, Cristo, eu não saberia sofrer,  
por mim mesma, não saberia enfrentar as adversidades,  
eu sozinha não teria coragem de beber do Vosso cálice,  
mas Vós, Senhor, sempre estais comigo — e me conduzis por caminhos  
misteriosos.

E comecei a lutar, em [Vosso] nome, quando era uma frágil  
menina.

Lutei valorosamente, mesmo que às vezes sem êxito,  
sei que Vos eram agradáveis os meus esforços, (42)  
e que só o esforço recompensais eternamente.

Ó verdade, ó luta de vida e morte!  
Quando enfrentei a luta, como um cavaleiro inexperiente,  
senti que tenho sangue de combatente, mas sou ainda criança,  
por isso, ó Cristo, necessitava da Vossa ajuda e proteção.

O meu coração não atenuará o esforço e a luta,  
até que Vós mesmo me chameis do campo de batalha.  
Eu me apresentarei diante de Vós, não para recompensa e honras,  
mas para imergir-me serenamente em Vós pela eternidade.

1655 † Ó Cristo, se a alma soubesse, de uma só vez, o que vai sofrer pela vida toda, morreria de assombro diante dessa visão, não conseguiria aproximar dos seus lábios o cálice da amargura. Mas, como lhe foi dado de gota em gota, esgota-o até o fundo. Ó Cristo, se Vós mesmo não amparásseis a alma, o que ela poderia por si mesma? Somos fortes, mas pelo Vosso poder. Somos santos, mas pela Vossa santidade. E por nós mesmos o que somos? — Menos que o nada...

1656 (43) † Meu Jesus, Vós me bastais por tudo no mundo. Embora os sofrimentos sejam grandes, Vós me amparais. Embora os abandonos sejam terríveis, Vós os aliviais. Embora a fraqueza seja grande, Vós a transformais em força.

Não sou capaz de descrever tudo o que sofro, e o que escrevi até agora é apenas uma gota. Há momentos de sofrimento sobre os quais realmente não sei escrever. Mas na minha vida há também os momentos nos quais os meus lábios se calam e não proferem sequer uma palavra em minha defesa, submetendo-me inteiramente à vontade de Deus; nesses momentos é o próprio Senhor quem me defende e intervém por mim, e são intervenções que podem ser vistas até exteriormente. No entanto, quando percebo essas Suas maiores intervenções, que se manifestam com castigos, então Lhe suplico ardentemente a misericórdia e o perdão. Mas nem sempre sou ouvida. O Senhor procede comigo de modo singular. Há momentos em que Ele mesmo permite terríveis sofrimentos e, por outro lado, há momentos em que não me permite sofrer e afasta tudo (44) que possa entristecer a minha alma. Esses são os Seus caminhos, para nós insondáveis e incompreensíveis; a nós compete submeter-nos sempre à Sua santa vontade. Existem mistérios que a mente humana jamais aprofundará aqui na terra e que só a eternidade nos desvendará.

1657 10.04.[1938]. Domingo de Ramos<sup>[583]</sup>. Estive na santa Missa, mas não tinha forças para participar da Procissão dos Ramos. Sentia-me tão fraca que mal me pude aguentar na santa Missa. Durante a celebração, Jesus me fez conhecer a dor da Sua alma e senti perfeitamente como esses hinos de “Hosana” se refletiam com um eco doloroso em Seu Sacratíssimo Coração. A minha alma também foi inundada por um mar de amargura, e cada “Hosana” transpassava o meu coração. Toda a minha alma foi atraída para junto de Jesus. Ouvi a voz de Jesus: **Minha filha, a tua compaixão por Mim é um alívio para Mim. A tua alma**

**adquire uma beleza singular quando medita sobre a Minha Paixão.**

1658 (45) Recebi a santa Comunhão aqui em cima, porque não havia jeito de descer à capela, pois eu estava muito enfraquecida por abundantes suores e, mesmo quando passaram um pouco os suores, vieram novamente calafrios e febre. Eu me sentia completamente fraca. Hoje, um dos padres Jesuítas<sup>[584]</sup> nos trouxe a santa Comunhão. Deu o Senhor a três irmãs, e depois a mim. Como pensou que eu era a última, deu-me duas Hóstias; uma das noviças estava numa outra cela, e faltou para ela. O sacerdote voltou novamente e trouxe o Senhor para ela. Então Jesus me disse:

**É com relutância que entro naquele coração. Recebeste essas duas Hóstias, porque não Me apresso em vir à alma que se opõe à Minha graça. Não Me agrada permanecer numa alma assim.** Nesse momento a minha alma foi atraída para perto Dele, e recebi uma profunda luz interior para compreender, em espírito, toda a misericórdia. Foi como o clarão de um relâmpago, mas mais claro do que se eu tivesse olhado, por horas inteiras, com os olhos do corpo.

1659 (46) Para escrever ao menos alguma coisa tenho que utilizar palavras, embora não traduzam plenamente a alegria da minha alma ao ver a glória da misericórdia de Deus. A glória da misericórdia de Deus já ressoa, apesar dos esforços dos inimigos e do próprio satanás que odeia tanto a misericórdia de Deus, e essa obra é a que lhe arrancará mais almas. Por isso, o espírito das trevas tenta até pessoas boas, às vezes violentamente, para que dificultem essa obra. No entanto, conheci claramente que a vontade de Deus já está se cumprindo — e se cumprirá até a última gota. Os maiores esforços dos inimigos não frustrarão nem o mínimo pormenor do que o Senhor decidiu. Não importa que existam momentos em que parece que essa obra está completamente destruída: ela então se fortalece.

1660 A minha alma foi inundada por uma paz tão profunda como nunca tinha sentido. É uma confirmação de Deus, que nada consegue apagar: essa profunda paz que não se deixa perturbar por nada, ainda que tivesse que atravessar (47) pelas maiores provações. Estou tranquila — é o próprio Deus quem dirige esta obra.

1661 Passei o dia todo em ação de graças e a gratidão inundava a minha alma. Ó Deus, como sois bom, como é grande a Vossa misericórdia. Vós concedeis graças tão grandes — a mim que sou o mais miserável

pó. Lançando-me aos Vossos pés com o rosto por terra, ó Senhor, reconheço em sinceridade de coração que por nada mereci nem mesmo a menor das Vossas graças e que, se Vós Vos comunicais a mim tão generosamente, é somente pela Vossa inconcebível bondade. Por isso, quanto maiores são as graças que o meu coração recebe — tanto mais profunda é a humildade em que me afundo.

1662 † Ó Cristo, sofrer por Vós é uma delícia para a alma e o coração. Permaneçam comigo para sempre os meus sofrimentos, para que eu Vos possa dar uma prova do meu amor. Eis que aceito tudo que a Vossa mão me oferecer. O Vosso amor, Jesus, me é suficiente. Eu Vos bendirei no abandono e nas trevas, no tormento e no terror, (48) na dor e na amargura, no tormento do espírito e na amargura do coração — em tudo sede bendito! O meu coração está tão desprendido da terra que apenas Vós me bastais plenamente. Já não há um momento sequer na minha vida em que me ocupe de mim mesma.

1663 Quinta-Feira Santa<sup>[585]</sup>. Hoje me senti suficientemente forte para participar das cerimônias litúrgicas na igreja. Durante a santa Missa, [Jesus] apareceu e me disse: **Olha para o Meu Coração cheio de amor e misericórdia para com os homens, mas especialmente para com os pecadores. Contempla e perscruta a Minha Paixão.** Num momento, senti e vivi toda a Paixão de Jesus no meu próprio coração. Admirei-me de que esses suplícios não me tivessem privado da vida.

1664 Durante a adoração, Jesus me disse: **Minha filha, fica sabendo que o teu amor vivo e a compaixão que tens para Comigo foram um consolo para Mim no Jardim das Oliveiras.**

1665 (49) Durante a Hora Santa, à noite, ouvi estas palavras: **Estás vendo a Minha misericórdia para com os pecadores que, neste momento, se manifesta com todo o seu poder. Repara como escreveste pouco sobre ela. Isso é apenas uma gota. Faz o que estiver ao teu alcance para que os pecadores conheçam a Minha bondade.**

1666 Sexta-Feira Santa, [15.04.1938]. Vi Nosso Senhor martirizado, mas não pregado na Cruz, ainda antes de ser crucificado. Ele me disse: **Tu és o Meu Coração. Fala aos pecadores da Minha misericórdia.** E o Senhor me deu a conhecer interiormente todo o abismo da Sua misericórdia para com as almas, e verifiquei que o que escrevi é realmente uma gota.

- 1667      Sábado Santo. Durante a adoração, disse-me o Senhor: **Fica tranquila, Minha filha. Esta obra da misericórdia é Minha; nada de teu há nela. Agrada-Me que estejas cumprindo fielmente o que te recomendei; não acrescentaste nem diminuístes uma palavra sequer.** E deu-me uma luz interior pela qual (50) conheci que não havia nem uma palavra minha. Apesar das dificuldades e das adversidades, sempre, sempre cumpro a vontade de Deus conhecida.
- 1668      Missa da Páscoa. [17.04.1938]. Antes da Missa da Páscoa, senti-me tão fraca que perdi a esperança de tomar parte da procissão dentro da igreja, e disse ao Senhor: “Jesus, se Vos são agradáveis as minhas orações, fortalecei-me para essa hora, para que consiga participar da procissão”. — Nesse mesmo instante me senti forte e certa de que podia ir com as outras irmãs.
- 1669      Quando se iniciou a procissão, vi Jesus num esplendor maior que o brilho do sol. Jesus olhou para mim com amor e disse: **Coração do Meu Coração, enche-te de alegria.** Naquele mesmo momento, o meu espírito mergulhou Nele. Quando voltei a mim, estava caminhando junto com as irmãs na procissão. A minha alma estava toda imersa Nele...
- 1670      (51) † Páscoa. Durante a santa Missa agradei a Nosso Senhor por se ter dignado remir-nos e por esse maior dom, porque se dignou, Ele mesmo, nos dar o Seu amor na santa Comunhão, ou seja, a Si próprio. Nesse mesmo momento, fui arrebatada ao seio da Santíssima Trindade e fiquei submersa no amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo. É difícil descrever esses momentos.
- 1671      Nesse instante, pedi ao Senhor por uma pessoa, e Ele me respondeu: **Essa alma Me é especialmente cara.** Fiquei imensamente feliz com isso. A felicidade das outras almas enche-me de nova alegria, e quando percebo em alguma alma dons superiores, o meu coração se eleva ao Senhor em nova adoração.
- 1672      19.04.[1938]. Durante o recreio, uma das irmãs<sup>[586]</sup> disse: “A irmã Faustina está tão mal que mal consegue andar, e seria bom que morresse quanto antes, porque será santa”. Foi então que tomou a palavra uma das irmãs diretoras: “Que vai morrer, nós sabemos, mas se vai ser santa — é ainda uma pergunta”. Houve outras alusões maliciosas (52) a esse respeito. Eu ficava calada. Disse depois só uma palavra, mas vi que a conversa estava esquentando, e por isso voltei ao



silêncio.

1673 Atualmente recebo algumas cartas de irmãs que estão em outras casas e com as quais estive junto no noviciado<sup>[587]</sup>; essas cartas às vezes me fazem rir e me divertem. São deste gênero: “Querida irmã Faustina, estamos muito tristes porque a irmã está tão gravemente doente, mas estamos também contentes, porque, quando Nosso Senhor a levar, a irmã vai rezar por nós, pois pode conseguir muito junto ao Senhor”. Uma das irmãs expressou-se desta maneira: “Quando a irmã morrer, cerque-me de proteção especial, porque certamente a irmã pode fazer isso por mim”. Outra irmã escreveu: “Espero, com tanta ansiedade, que Nosso Senhor leve a irmã, porque sei o que vai acontecer e desejo muito a morte para a irmã”. Entretanto, eu queria perguntar o que ela pensava da minha morte, (53) mas mortifiquei-me e respondi: “Acontecerá comigo, pecadora, o que acontece com todos os pecadores, se não me amparar a misericórdia de Deus”.

1674 20.04.[1938]. Partida para Prądnik<sup>[588]</sup>. Eu estava muito preocupada, porque teria que ficar na sala comum e iria estar exposta a vários inconvenientes. Ainda se fosse uma semana ou duas — mas é tanto tempo, porque são dois meses, e talvez mais. À noite, fui para uma conversa mais longa com Nosso Senhor. Quando vi Jesus, derramei todo meu coração, expus todas as dificuldades, receios e temores. Jesus ouviu-me com amor e depois disse: **Fica tranquila, Minha filha. Eu estou contigo, vai com a maior tranquilidade. Está tudo preparado. Mande preparar, à Minha maneira, um quarto separado para ti.** Tranquilizada, cheia de gratidão, fui descansar.

1675 No dia seguinte, a irmã Felícia<sup>[589]</sup> me levou. Eu ia com grande paz e serenidade de espírito. (54) Quando chegamos, fomos informadas de que havia um quarto separado para a irmã Faustina. Quando entramos nesse quarto, ficamos admiradas de tudo estar tão lindamente preparado, limpinho, coberto de toalhas, enfeitado de flores. As irmãs<sup>[590]</sup> tinham posto sobre um pequeno armário um bonito cordeirinho pascal. Logo vieram três irmãs do Coração de Jesus<sup>[591]</sup> que trabalham neste sanatório, minhas antigas conhecidas, que me saudaram cordialmente. A irmã Felícia ficou admirada com tudo isso. Despedimo-nos cordialmente, e ela foi embora. Quando fiquei sozinha, a sós com Nosso Senhor, agradei-Lhe por essa grande graça. — Jesus

me disse: **Fica tranquila, Eu estou contigo.** Cansada, adormeci.

1676 À noite, a irmã que cuidava de mim<sup>[592]</sup> veio dizer-me: “Amanhã a irmã não receberá Nosso Senhor, porque está muito cansada, depois veremos como será”. Isso me doeu imensamente, mas respondi com grande serenidade: “Está bem”. Submetendo-me inteiramente (55) ao Senhor, procurei dormir.

Pela manhã fiz a meditação e preparei-me para a santa Comunhão, embora não devesse receber Nosso Senhor. Quando o meu anseio e o meu amor atingiram o grau máximo, vi junto da minha cama um serafim. Ele me deu a santa Comunhão pronunciando estas palavras: “Eis o Senhor dos anjos”. — Quando recebi o Senhor, o meu espírito mergulhou no amor a Deus e no assombro. Repetiu-se isso por treze dias, embora nunca tivesse certeza de que me traria no dia seguinte. Submetendo-me a Deus, confiava na Sua bondade e não ousava pensar se amanhã teria a santa Comunhão dessa maneira.

O Serafim estava envolto por uma grande claridade, e refletia-se nele a divinização, o amor de Deus. Tinha uma veste dourada e, por cima, uma sobrepeliz e uma estola transparentes. O cálice era de cristal, coberto por um véu transparente. Quando me ofertava o Senhor, desaparecia imediatamente.

1677 Tive uma vez uma dúvida, que despertou em mim um pouco antes da santa Comunhão; (56) surgiu novamente o serafim com Nosso Senhor. Eu, no entanto, perguntei a Nosso Senhor e, não obtendo resposta, disse ao serafim: “Eu não poderia confessar-me contigo?” — E ele me respondeu: “Nenhum espírito no céu tem esse poder”. Nesse mesmo momento, a santa Hóstia pousou nos meus lábios.

1678 No domingo<sup>[593]</sup>, a irmã que cuidava de mim disse-me: “Bem, hoje o padre vai trazer Nosso Senhor para a irmã”. — Respondi “Está bem!”, e o padre O trouxe para mim. Depois de algum tempo, obtive autorização de levantar-me da cama e ir à santa Missa e à santa Comunhão.

1679 Após a primeira consulta, o médico<sup>[594]</sup> diagnosticou que o meu estado é grave. — “Suspeito que a irmã tem aquilo sobre o que me perguntava, mas Deus Todo-Poderoso tudo pode”. Quando entrei no meu quarto, mergulhei em oração de ação de graças por tudo o que o Senhor me enviou durante a vida toda, submetendo-me inteiramente à Sua santíssima vontade. Uma profunda alegria e paz inundaram a

minha alma. (57) Sentia uma paz tão profunda que, se a morte ocorresse naquele momento, não lhe diria: “Espera, porque ainda tenho assuntos para resolver”. Não, eu a saudaria com alegria, porque estou pronta para o encontro com o Senhor, não apenas hoje, mas desde o momento em que confiei plenamente na misericórdia de Deus, submetendo-me inteiramente à Sua santíssima vontade, cheia de misericórdia e compaixão. Sei o que sou por mim mesma...

1680 *Dominica in Albis*<sup>[595]</sup>. Hoje novamente me ofereci em sacrifício ao Senhor como holocausto pelos pecadores. Meu Jesus, se já está próximo o fim da minha vida — suplico-Vos humildemente, aceitai a minha morte em união Convosco como uma oferta de holocausto que hoje Vos faço no pleno gozo das minhas faculdades mentais e com toda a consciência, com um tríplice objetivo:

Primeiro — para que a obra da Vossa misericórdia se difunda pelo mundo todo e para que a Festa da Misericórdia seja solenemente aprovada e comemorada.

(58) Segundo — para que os pecadores, e especialmente as almas agonizantes, recorram à Vossa misericórdia experimentando os inefáveis efeitos dessa misericórdia.

Terceiro — para que toda a obra da Vossa misericórdia seja executada de acordo com os Vossos desejos e por certa pessoa que dirige essa obra...

Aceitai, Jesus piedosíssimo, esse meu mísero sacrifício, que Vos fiz hoje diante do céu e da terra. Que o Vosso Sacratíssimo Coração, cheio de misericórdia, preencha o que falta nesse sacrifício e o ofereça ao Vosso Pai pela conversão dos pecadores.

1681 † Nesse momento envolveu-me a luz divina e me senti propriedade exclusiva de Deus; senti a mais elevada liberdade de espírito, da qual antes não fazia ideia. Nesse mesmo momento, vi a glória da misericórdia de Deus e inconcebíveis multidões de almas que glorificavam a bondade de Deus. A minha alma mergulhou toda em Deus, e ouvi estas palavras: **Tu és Minha filha caríssima.** — Aquela presença viva de Deus durou o dia todo.

1682 (59) † 01.05.[1938]. Hoje, de noite, Jesus me disse: **Minha filha, não te falta alguma coisa?** — Respondi: “Ó meu Amor, quando tenho a Vós, tenho tudo”. — E respondeu-me o Senhor: **Se as almas se submetessem inteiramente a Mim, Eu mesmo Me encarregaria da**

sua santificação e as cumularia de graças ainda maiores. Existem almas que arruinam os Meus esforços, mas não desanimo. Todas as vezes que recorrem a Mim, apresso-Me em dar-lhes ajuda, amparando-as com a Minha misericórdia e dando-lhes o primeiro lugar no Meu compassivo Coração.

1683      Escreve para as almas religiosas que a Minha delícia é vir aos seus corações na santa Comunhão. Mas, se nesse coração há outro alguém, Eu não posso tolerar isso e saio dele quanto antes, levando comigo todos os dons e graças que preparei para essa alma, e ela nem percebe a Minha saída. Só após algum tempo, chamará a sua atenção o vazio interior e a insatisfação. Oh se então recorresse a Mim, (60) Eu a ajudaria a purificar o coração, realizaria tudo na sua alma. Mas, sem o seu conhecimento e consentimento, não posso governar o seu coração.

1684      † Frequentemente convivo com almas agonizantes, pedindo para elas a misericórdia de Deus. Oh, como é grande a bondade de Deus, maior do que podemos compreender. Existem momentos e mistérios da misericórdia de Deus com que até os céus se assombram. Que se calemos os nossos juízos sobre as almas, porque é maravilhosa a misericórdia de Deus para com elas.

1685      (61) Hoje, durante a Hora Santa, pedi a Nosso Senhor que se dignasse instruir-me sobre a vida interior. Jesus respondeu-me: **Minha filha, observa fielmente as palavras que te digo: não dês demasiado valor a nenhuma coisa exterior, ainda que te pareça muito preciosa. Abandona-te a ti mesma e permanece continuamente Comigo. Confia tudo a Mim, não faças nada por tua conta e terás sempre grande liberdade de espírito; nenhuma circunstância e acontecimento conseguirão perturbar-te. Não prestes muita atenção às palavras dos homens, deixa que cada um te julgue como quiser. Não te justifiques, que isso em nada te prejudicará. Entrega tudo ao primeiro sinal de exigência, ainda que sejam as coisas mais necessárias. Não peças nada sem pedir o Meu conselho. Permite que te tirem até aquilo a que tens direito — o reconhecimento, o bom nome. Que o teu espírito se eleve acima de tudo isso. E, assim, liberta de tudo, descansa junto ao Meu Coração. Não permitas que alguma coisa perturbe a tua paz. Discípula, reflete (62) sobre essas palavras que te disse.**

1686 Ó meu Amor, meu Mestre eterno, como é bom obedecer, porque [com a obediência] entra na alma a força e o vigor para realizar as ações.

1687 Hoje vi Nosso Senhor crucificado. Da Chaga do Seu Coração derramavam-se preciosas pérolas e brilhantes. Vi como uma multidão de almas recolhia esses dons. Mas havia aí uma alma que estava mais próxima do Seu Coração e recolhia com grande abundância não apenas para si, mas também para os outros, conhecendo a grandeza do dom. O Salvador me disse: **Eis os tesouros das graças que descem sobre as almas, mas nem todas as almas sabem aproveitar a Minha generosidade.**

1688 Hoje, o Senhor me disse: **Minha filha, olha para o Meu misericordioso Coração e reflete a Sua compaixão em teu próprio coração e em tuas ações, para que tu mesma, que anuncias ao mundo a Minha misericórdia, sejas a primeira a arder com ela.**

1689 (63) 08.05.[1938]. Hoje vi duas colunas muito grandes fincadas no chão: uma delas coloquei-a eu e a outra, uma certa pessoa, S.M.<sup>[596]</sup>, com enorme empenho, cansaço e esforço. Quando eu levantei aquela coluna, admirei-me de mim mesma, de onde tinha tanta força. E conheci que não fiz isso com as minhas próprias forças, mas com o poder do alto. Essas duas colunas encontravam-se perto uma da outra na largura da Imagem, e vi essa Imagem pendurada nelas muito alto. Num instante, sobre essas duas colunas surgiu um grande santuário, interior e exteriormente.

Vi a mão que terminava a construção desse santuário, mas não vi a pessoa. Havia uma grande multidão de pessoas fora e dentro do santuário, e as torrentes que saíam do compassivo Coração de Jesus desciam sobre todos.

1690 Hoje, após a santa Comunhão Jesus disse: **Minha filha, dê-Me almas; fica sabendo que a tua tarefa é (64) conquistar almas para Mim com a oração e com o sacrifício, incentivando-as à confiança na Minha misericórdia.**

1691 Oh, como desejo a glória da Vossa misericórdia — e para mim apenas a amargura e o sofrimento! Quando vejo a glória da Vossa misericórdia, fico extremamente feliz. Caia sobre mim toda a ignomínia, humilhação e desprezo, contanto que ressoe a glória e a honra da Vossa misericórdia — isso me basta.

Adoro-Vos, Criador e Senhor, oculto no Santíssimo Sacramento. Bendigo-Vos por todas as obras das Vossas mãos, nas quais vejo tanta sabedoria, bondade e misericórdia. Ó Senhor, semeastes tantos encantos pela terra, e eles me falam da Vossa beleza, embora sejam apenas uma fraca imagem de Vós, beleza inconcebível. E, embora estejais escondido e tenhais ocultado a Vossa (65) beleza, o meu olhar, iluminado pela fé, Vos descobre, e a minha alma reconhece o seu Criador, o seu maior Bem, e o meu coração mergulha todo numa prece de adoração.

Meu Criador e Senhor, a Vossa bondade me animou a falar Convosco. A Vossa misericórdia faz com que desapareça o abismo existente entre nós, que separa o Criador da criatura. Dialogar Convosco, Senhor, é uma delícia para o meu coração. Em Vós encontro tudo o que meu coração possa desejar. Aqui, a Vossa luz ilumina a minha mente e a torna capaz de Vos conhecer cada vez mais profundamente. Daqui descem sobre o meu coração torrentes de graças, daqui a minha alma sorve a vida eterna.

Ó meu Criador e Senhor, somente Vós, acima desses dons, Vos dais a Vós mesmo e Vos unis estreitamente a mim, Vossa miserável criatura. Aí se entendem os nossos corações sem escolha de palavras; aí ninguém tem condições de interromper o nosso diálogo. Sobre o que falo Convosco, ó Jesus, é segredo nosso, do qual as criaturas (66) não saberão e os anjos não ousam perguntar. São os íntimos atos de perdão, dos quais sabemos apenas Jesus e eu — é o mistério da Sua misericórdia, a qual envolve cada alma em separado.

Por essa Vossa inconcebível bondade bendigo-Vos, ó Criador e Senhor, com todo o meu coração e com toda a minha alma. E, embora esse meu louvor seja tão mísero e pequeno, estou tranquila, porque sei que Vós sabeis que ele é sincero, apesar de tão desajeitado...

1693 Enquanto escrevia as palavras acima, vi Nosso Senhor inclinado junto a mim. — Perguntou-me: **Minha filha, o que estás escrevendo?** — Respondi: “Estou escrevendo sobre Vós, Jesus, sobre Vós oculto no Santíssimo Sacramento, sobre o Vosso inconcebível amor e misericórdia para com os homens”. — E Jesus me disse: **Secretária do Meu mais profundo mistério, debes saber que estás em exclusiva intimidade Comigo. A tua tarefa é escrever tudo o que te dou a conhecer sobre a Minha misericórdia para o proveito das almas**

**que, lendo (67) estes escritos, experimentarão consolo e terão coragem de se aproximar de Mim. Por isso, desejo que dediques todos os momentos livres a escrever. — “Ó Senhor, mas será que terei sempre, mesmo que seja breve, um momento para escrever alguma coisa?”. — E respondeu Jesus: Não compete a ti pensar sobre isso. Faz apenas o que puderes. Eu sempre conciliarei as circunstâncias de tal maneira que cumprirás com facilidade o que estou pedindo...**

1694 Hoje veio visitar-me certa pessoa leiga que me causou grandes dissabores, que abusou da minha bondade, mentindo em muitas coisas. No primeiro momento, quando a vi, ferveu-me o sangue nas veias, porquanto surgiu diante dos meus olhos tudo o que tive de sofrer por causa dela, embora eu pudesse livrar-me desses sofrimentos com uma só palavra. E tive a ideia de lhe dar a conhecer a verdade de modo decisivo e imediato. Mas, neste momento, vi diante dos meus olhos a misericórdia divina (68) e resolvi proceder com essa pessoa como Jesus procederia, se estivesse no meu lugar. Comecei a conversar com ela bondosamente, e quando ela quis conversar comigo a sós, aí lhe dei a conhecer claramente o triste estado da sua alma, de maneira muito delicada. Eu via a sua profunda emoção, embora a escondesse diante de mim. Nesse momento, entrou uma terceira pessoa, e assim a nossa conversa a sós interrompeu-se. Essa pessoa me pediu um copo de água e mais duas outras coisas, que lhe dei de boa vontade. Contudo, se não fosse a graça de Deus, não teria condições de proceder assim com ela. Quando saíram, agradei a Deus pela graça que então me fortaleceu.

1695 Então ouvi estas palavras: **Alegro-Me por teres procedido como verdadeira filha Minha. Sê sempre misericordiosa, como Eu sou misericordioso. Ama a todos por amor a Mim, ainda que sejam os maiores inimigos, para que a Minha misericórdia se possa refletir plenamente (69) em teu coração.**

1696 Ó Cristo, embora sejam necessários tão grandes esforços, com a Vossa graça tudo se consegue.

1697 Hoje me sinto bastante bem e me alegrei por poder rezar a Hora Santa. Mas, quando a comecei, nesse mesmo instante aumentaram os sofrimentos físicos a tal ponto que não era capaz de rezar. Quando passou a Hora Santa, cessaram também os meus sofrimentos e queixei-me ao Senhor dizendo que eu queria tanto mergulhar em Sua amarga Paixão, e o meu sofrimento não o permitia. Então Jesus me respondeu:

**Minha filha, fica sabendo que, se te permito sentir e conhecer mais a fundo os Meus sofrimentos, é por graça Minha. Mas, quando passas por um obscurecimento mental, e os teus sofrimentos são grandes, então participas vivamente da Minha Paixão e te faço inteiramente semelhante a Mim. A ti, compete te submeteres à Minha vontade, especialmente nesses momentos, mais do que em qualquer outra ocasião...**

- 1698      (70) Muitas vezes faço companhia às almas agonizantes<sup>[597]</sup>, peço para elas confiança na misericórdia divina e suplico a Deus aquela abundância de graça divina que sempre vence. A misericórdia de Deus atinge o pecador, de maneira surpreendente e misteriosa, às vezes no último instante. Exteriormente vemos como se tudo estivesse perdido, mas não é assim. A alma, iluminada pelo forte raio de uma extrema graça divina, dirige-se a Deus no último instante com tanta força de amor que imediatamente recebe de Deus [o perdão] das culpas e dos castigos, e exteriormente não nos dá nenhum sinal nem de arrependimento nem de contrição, visto que já não reage às coisas exteriores. Oh, quão inconcebível é a misericórdia de Deus. Mas oh, horror — existem também almas que voluntária e conscientemente afastam essa graça e a desprezam. Embora já em meio à própria agonia, Deus misericordioso dá à alma esse momento de luz interior com que, se a alma quiser, tem a possibilidade de voltar a Deus. Mas, muitas vezes, as almas têm tamanha (71) dureza de coração que conscientemente escolhem o inferno, anulam todas as orações que as outras almas fazem por elas a Deus e até os próprios esforços de Deus...

- 1699      †  
J.M.J.  
Solidão – meus momentos prediletos.  
Solidão – mas sempre Convosco, Jesus e Senhor.  
Junto ao Vosso Coração passo horas agradáveis  
e junto Dele minha alma encontra descanso.

Quando o coração está repleto de Vós e cheio de amor,  
e a alma arde com um fogo puro,  
então no maior abandono a alma não sente solidão,



porque descansa em Vosso seio.

Ó solidão – momentos da mais elevada companhia.  
Embora abandonada por todas as criaturas,  
afundo-me toda no oceano da Vossa Divindade,  
e Vós ouvis ternamente as minhas confidências.

1700 (72) Hoje à noite, o Senhor me perguntou: **Não tens algum desejo no coração?** — Respondi: “Tenho um grande desejo, que é: unir-me Convosco pelos séculos”. — E respondeu-me o Senhor: **Isso vai ocorrer em breve. Caríssima filha Minha, cada movimento teu reflete-se em Meu Coração. O Meu olhar descansa mais bondosamente em ti do que em outras criaturas.**

1701 Pedi hoje ao Senhor que se dignasse instruir-me sobre a vida interior, porque por mim mesma não posso compreender nem pensar nada de perfeito. E o Senhor me respondeu: **Fui teu Mestre — sou e serei. Procura fazer com que o teu coração se assemelhe ao Meu Coração manso e humilde. Não reclames nunca os teus direitos. Suporta todas as vicissitudes da vida com grande serenidade e paciência. Não te defendas, quando toda a vergonha recair sobre ti injustamente. Permite que triunfem os outros. Não deixes (73) de ser boa quando perceberes que estão abusando da tua bondade. Quando for necessário, te defenderei Eu mesmo. Sê grata pela menor graça Minha, porque essa gratidão Me obriga a conceder-te novas graças...**

1702 No final da via-sacra que eu estava rezando, Nosso Senhor começou a se queixar das almas religiosas e sacerdotais, da falta de amor nas almas eleitas. — **Permitirei que sejam destruídos conventos e igrejas.** <sup>[598]</sup> — Respondi: “Jesus, mas tantas almas Vos glorificam nos conventos”. — O Senhor respondeu: **Essa glória fere o Meu Coração, porque o amor foi expulso dos conventos. Almas sem amor e dedicação, almas cheias de egoísmo e amor-próprio, almas orgulhosas e presunçosas, almas cheias de perversidade e hipocrisia, almas túbias, que têm calor apenas para elas mesmas manterem-se vivas. O Meu Coração não pode suportar isso. (74) Todas as graças, que diariamente derramo sobre elas, escorrem por elas como por uma rocha. Não posso suportá-las, porque não são boas nem más. Instituí os conventos para santificar por eles o**

mundo, e deles deve brotar uma forte chama de amor e sacrifício. E se não se converterem e não se inflamarem do amor primitivo, Eu os entregarei ao extermínio deste mundo...

Como poderão sentar-se na prometida sede do julgamento do mundo, se as suas culpas são mais graves que as do mundo — se não há penitência nem reparação?... Ó coração que Me recebeste pela manhã e já ao meio-dia respiras ódio contra Mim sob as mais diversas formas! Ó coração escolhido especialmente por Mim, será que foste escolhido para Me fazeres sofrer mais? Os grandes pecados do mundo ferem o Meu Coração como que superficialmente, mas os pecados da alma eleita transpassam o Meu Coração...

1703 Quando quis interceder por essas almas, nada consegui encontrar para a sua justificação e, (75) não podendo pensar no que quer que fosse para a sua defesa, a dor apertou-me o coração e eu chorava amargamente. Então, o Senhor olhou-me bondosamente e me consolou com estas palavras: **Não chores, existe ainda um grande número de almas que Me amam muito, mas o Meu Coração deseja ser amado por todos e, porque o Meu amor é grande, por isso os ameaço e castigo.**

1704 † Luta com certa tentação: Havia uma pessoa que sempre me interpelava com uma palavrinha de adulação, e sabia quando eu saía para a capela ou para a varanda, e então me barrava o caminho. Mas, não ousando aproximar-se de mim sozinho, escolheu um companheiro semelhante a ele, mas nenhum deles ousava aproximar-se. Indo para a devoção de maio, [vi que] essas pessoas já estavam no lugar por onde eu tinha que passar. Antes de me aproximar deles — ouvi palavrinhas de lisonja (76) dirigidas a mim. E o Senhor me fez conhecer os pensamentos dos seus corações, que não eram bons. Pressenti que, depois da devoção, eles me fechariam o caminho e então eu teria que falar com eles, porque até agora não houve da minha parte nem uma palavra.

Quando saí da capelinha, já vi essas pessoas preparadas e esperando a minha passagem, e desta vez despertaram temor em mim. Nesse momento, Jesus colocou-se a meu lado e disse: **Não temas, Eu vou contigo.** Então senti na alma uma tal força que não sei expressá-la e, estando já a alguns metros deles, disse em voz alta e com coragem:

“Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo”. — E eles, dando-me passagem, responderam: “Pelos séculos dos séculos, Amém”. Como se tivessem sido atingidos por um raio, baixaram as cabeças, não ousando nem olhar para mim. Disseram algumas palavras maliciosas quando passei. Desde então, essa pessoa, quando me via, fugia de mim, para não se encontrar comigo e eu, graças ao Senhor, estava tranquila...

1705 (77) Depois da santa Missa saí para o jardim, para fazer a minha meditação, porque a essa hora ainda não havia pacientes no jardim, e então eu podia ficar à vontade. Quando meditava sobre os benefícios de Deus, o meu coração inflamava-se de um amor tão forte que parecia que o meu peito arrebentaria. Então, Jesus colocou-se diante de mim e disse: **O que estás fazendo aqui tão cedo?** — Respondi: “Estou meditando sobre Vós, sobre a Vossa misericórdia e bondade para conosco. E Vós, Jesus, o que fazeis aqui?”. — **Saí ao teu encontro, para te cumular de novas graças. Estou à procura de almas que queiram aceitar as Minhas graças.**

1706 Hoje, durante o ofício das vésperas, o Senhor me fez conhecer quanto Lhe agrada o coração puro e livre. Senti que a delícia de Deus é olhar para um coração assim. Mas esses corações são os de cavaleiros; a vida deles é uma luta contínua...

1707 (78) † Quando ia para a varanda, entrei por um momento na capelinha. O meu coração mergulhou numa profunda súplica de adoração, glorificando a inconcebível bondade de Deus e a Sua misericórdia. Então ouvi na alma estas palavras: **Sou e serei para ti tal como Me glorificas. Experimentas a Minha bondade já nesta vida, e na futura a experimentarás em toda a plenitude.**

1708 Ó Cristo, a minha maior delícia é ver que Vós sois amado, que ressoa a Vossa honra e glória, especialmente a honra à Vossa misericórdia. Ó Cristo, até o último instante da vida não cessarei de bendizer a Vossa bondade e misericórdia. Com cada gota do sangue, com cada pulsação do coração, bendigo a Vossa misericórdia. Desejo transformar-me toda num hino de adoração a Vós. E, quando já estiver no leito da morte, que a última batida do meu coração seja um hino amoroso para bendizer a Vossa insondável misericórdia.

1709 (79) † Hoje o Senhor me disse: **Farás três dias de retiro antes da descida do Espírito Santo. Eu mesmo te orientarei. Não seguirás qualquer norma obrigatória nos retiros nem utilizarás livros para a**

**meditação. A ti compete apenas ouvir as Minhas palavras. Como leitura espiritual, lerás um capítulo do Evangelho de São João.**

[No original, meia página de caderno em branco]<sup>[599]</sup>.

1710 (80) 26.05.[1938]. Hoje acompanhei Jesus, quando, na Ascensão, estava entrando no céu<sup>[600]</sup>. Era quase meio-dia e me envolveu uma grande saudade de Deus. Coisa estranha: quanto mais sentia a presença de Deus, tanto mais ardente era o desejo de contemplá-Lo. Então me vi em meio a uma grande multidão de discípulos e Apóstolos. Estava ali também a Mãe de Deus. Jesus dizia-lhes que fossem pelo mundo — **ensinando em Meu Nome!** — elevou as mãos, abençoou-os e desapareceu numa nuvem. Vi a saudade da Santíssima Virgem. A sua alma sentia saudade de Jesus com toda a força do amor, mas estava tão tranquila e submissa a Deus que em seu Coração não havia um só pulsar diferente da vontade de Deus.

1711 Quando fiquei a sós com a Santíssima Virgem — Ela me instruiu sobre a vida interior. Disse-me: *A verdadeira grandeza da alma consiste em amar a Deus e humilhar-se em Sua presença, esquecer inteiramente de si e não considerar-se nada, porque grande é o Senhor, mas somente pelos humildes tem predileção, aos orgulhosos sempre se opõe.*

1712 (81) Quando veio me visitar novamente certa pessoa, sobre a qual já falei em outro lugar, e quando percebi que começava a enveredar pela mentira, fiz-lhe ver que eu sabia que estava mentindo. — Envergonhou-se imensamente e calou-se. Então falei-lhe dos grandes juízos de Deus. E conheci também que essa pessoa estava atraindo almas inocentes para caminhos perigosos. Desvendei-lhe tudo o que tinha escondido no coração. Visto que tinha que me dominar para conversar com ela e, para provar a Nosso Senhor que amo os inimigos, entreguei-lhe o meu lanche. Afastou-se com a alma iluminada, mas ainda está longe de agir corretamente...

1713 Existem momentos em que Nosso Senhor cumpre os meus menores desejos. Hoje eu disse que queria ver espigas de cereais, e do nosso sanatório não se podem ver. Um dos pacientes ouviu isso e, no dia seguinte, saiu do sanatório para o campo e trouxe-me algumas lindas (82) espigas. Tenho sempre o quarto enfeitado com flores frescas. No entanto, o meu espírito em nada encontra satisfação, e sinto uma

saudade cada vez mais forte de Deus.

1714 Pedi hoje fervorosamente a Jesus pela nossa casa, para que se dignasse retirar essa cruzinha que desceu sobre o nosso convento<sup>[601]</sup>. O Senhor me respondeu: **As tuas orações são aceitas por outras intenções, mas não posso retirar essa pequena cruz, até que reconheçam o seu significado.** No entanto, não deixei de rezar.

1715 Uma forte tentação. O Senhor me deu a conhecer como Lhe é agradável o coração puro, e com isso foi-me concedido um conhecimento mais profundo da minha miséria. Mas, quando comecei a me preparar para a santa confissão, fui acometida por fortes tentações contra os confessores. Eu não via o demônio, mas sentia-o, e a sua terrível ira. — “Sim, trata-se de um simples homem”. — “Mas não é um simples homem, porque tem o poder de Deus”. — “Sim, (83) confessar os pecados não é difícil, mas desvendar os mais secretos recônditos do coração, prestar contas da ação da graça de Deus, falar de tudo quanto Deus exige, tudo isso que ocorre entre mim e Deus — falar disso a um homem, isso supera as forças da gente”. E sentia que estava lutando com poderes, e exclamei: “Ó Cristo, Vós e o sacerdote sois o mesmo; eu me aproximarei do confessor como de Vós, não como de um homem”. Quando me aproximei do confessor, primeiramente desvendi as minhas dificuldades. O sacerdote disse que eu não podia ter feito melhor do que confessar em primeiro lugar essas difíceis tentações. Depois da confissão todas elas sumiram, e a minha alma sentia-se em paz.

1716 Uma vez, no recreio, uma das irmãs diretoras expressou a opinião de que as irmãs conversas<sup>[602]</sup> não têm sentimentos e, portanto, pode-se proceder com elas severamente. Fiquei triste em ver que as irmãs diretoras conhecem tão pouco as irmãs conversas e que julgam apenas pelas aparências.

1717 (84) Hoje conversei com o Senhor, que me disse: **Existem almas pelas quais nada posso fazer. São as almas que observam incessantemente os outros e não sabem o que se passa em seu próprio interior. Falam incessantemente dos outros, até na hora do silêncio estrito, que é destinado ao diálogo Comigo. Pobres almas, não ouvem as Minhas palavras, seu interior permanece vazio, não Me procuram no interior do próprio coração, mas na tagarelice, onde nunca estou. Sentem o seu vazio e, no entanto, não**

**reconhecem a própria culpa; e as almas em que Eu reino em toda a plenitude são para elas um contínuo remorso de consciência. Em vez de se corrigirem, o coração delas enche-se de inveja e, quando não voltam à razão — afundam-se ainda mais. O coração, até agora invejoso, começa a odiar. E, já próximas do precipício, invejam os dons que concedo às outras almas, quando elas mesmas não sabem e não querem aceitá-los.**

1718      Permanecer a Vossos pés, ó Deus oculto, (85)  
              é a delícia e o paraíso para a minha alma.  
              Aqui Vós Vos revelais a mim, Infinito,  
              e me dizeis docemente: dá-Me o teu coração.

Um silencioso diálogo Convosco, a sós,  
é como viver momentos celestiais,  
e dizer a Deus — eu Vos dou o coração, ó Senhor, eu o dou,  
e Vós, grande e inconcebível, o acolheis amavelmente.

Amor e doçura, eis a vida da minha alma,  
com a Vossa constante presença  
vivo na terra em contínuo êxtase,  
e como um serafim vou repetindo — “Hosana”.

O Deus escondido, com o Corpo, a Alma e a Divindade,  
sob as frágeis espécies do pão,  
Vós sois a minha vida, de Vós brotam para mim graças inumeráveis,  
Vós sois, para mim, mais que as delícias do céu.

Quando na Comunhão Vos unis comigo, ó Deus,  
então sinto a minha grandeza inconcebível,  
que decorre de Vós, Senhor, reconheço-o com humildade,  
e, apesar da minha miséria, com a Vossa ajuda posso tornar-me  
santa.

1719      † Durante a santa Missa, conheci que certo sacerdote não atua

muito nas almas porque pensa em si mesmo e, portanto, fica sozinho — a graça de Deus lhe foge; ele se apoia em coisas fúteis, exteriores, que aos olhos de Deus não têm nenhuma importância; e porque é tão orgulhoso — trabalha à toa, cansando-se sem resultados.

1720 Existem momentos em que Jesus me dá a compreensão interior e, então, tudo o que existe na terra está ao meu serviço: amigos e inimigos, êxitos e contrariedades, tudo, queira ou não, tem que me servir. Não penso neles absolutamente, procuro ser fiel a Deus e amá-Lo, até o total esquecimento de mim mesma. E Ele mesmo toma conta de mim e luta com os meus inimigos.

1721 (87) Após a santa Comunhão, quando acolhi Jesus no coração, disse-Lhe: “Amor meu, reinai nos mais reservados recônditos do meu coração, lá onde se iniciam os meus mais secretos pensamentos. Naquele mais profundo santuário onde apenas Vós, Senhor, tendes acesso e onde o pensamento humano não é capaz de alcançar. Permaneci ali apenas Vós, e provenha de Vós tudo o que faço exteriormente. Desejo ardentemente e faço o possível com toda a força da minha alma para que Vós, ó Senhor, Vos sintais como em Vossa casa nesse santuário”.

1722 Ouvi estas palavras: **Se não amarrasses as Minhas mãos, enviaria muitos castigos à terra. Minha filha, o teu olhar desarma a Minha ira. Embora a tua boca se cale, clamas a Mim tão poderosamente que o céu todo se move. Não posso fugir ao teu pedido, pois não Me buscas longe, mas no teu próprio coração.**

1723 (88) Quando veio me visitar de noite a alma de uma mocinha<sup>[603]</sup>, que me fez sentir sua presença dando-me a conhecer que necessitava da minha oração. Rezei por um momento, mas o seu espírito não se afastava de mim. Então eu disse no meu pensamento: “Se és bom espírito, deixa-me em paz, e as indulgências de amanhã serão por ti”. No mesmo instante, esse espírito saiu do meu quarto; reconheci que estava no purgatório.

1724 Hoje experimentei mais que em outras ocasiões a Paixão do Senhor no meu corpo. Senti que era por um pecador agonizante.

1725 Hoje, novamente instruiu-me o Senhor como devo aproximar-me do sacramento da penitência: **Minha filha, da mesma forma que te preparas na Minha presença, assim também te confessas diante de Mim; apenas Me oculto atrás do sacerdote. Nunca investigues como**

**é o sacerdote (89) atrás do qual Me ocultei, e desvenda-te na confissão, como se fosse diante de Mim, e encherei a tua alma da Minha luz.**

1726 Cristo e Senhor, Vós me conduzis por sobre tais abismos que, quando olho para eles, fico dominada pelo medo, mas no mesmo instante me encho de tranquilidade, reclinando-me no Vosso Coração. Junto ao Vosso Coração nada temo. Nesses momentos de perigo, comporto-me como uma criança que, carregada nos braços da mãe, ao ver algo ameaçador, agarra-se mais firmemente à mãe e sente-se segura.

1727 † Vejo, algumas vezes, ciladas que me são armadas por almas que não deveriam fazer isso. Não me defendo, mas confio mais firmemente em Deus, que vê o meu interior, e vejo como essas mesmas almas nelas se enredam. Ó Deus, como sois justo e bom!

1728 (90) **Escreve: Sou três vezes Santo e abomino o menor pecado. Não posso amar uma alma manchada pelo pecado, mas, quando se arrepende, não há limites para a Minha generosidade com ela. A Minha misericórdia a envolve e justifica. Com a Minha misericórdia persigo os pecadores em todos os seus caminhos, e o Meu Coração se alegra quando eles voltam a Mim. Esqueço as amarguras com que alimentaram o Meu Coração e alegro-Me com a volta deles.**

**Diz aos pecadores que ninguém escapará ao Meu braço. Se fogem do Meu misericordioso Coração, hão de cair nas mãos da Minha justiça. Diz aos pecadores que sempre espero por eles, presto atenção ao pulsar do coração deles, para ver quando pulsará por Mim. Escreve que falo a eles pelos remorsos da consciência, pelos fracassos e sofrimentos, pelas tempestades e raios; falo pela voz da Igreja e, se menosprezarem todas as Minhas graças, começarei a Me zangar com eles, (91) abandonando-os a si mesmos, e dou-lhes o que desejam.**

1729 Ó meu Jesus, só Vós conheceis os meus esforços. Aparentemente estou melhor, mas melhor apenas a ponto de poder sair à varanda e não ficar na cama. Vejo e me dou conta exatamente do que está acontecendo comigo. Apesar do desvelo das superiores e dos cuidados dos médicos, a minha saúde fenece e se esvai, mas alegro-me imensamente com o Vosso chamado, meu Deus, meu amor, porque sei que no momento da morte se iniciará a minha missão. Oh, como desejo



ser libertada deste corpo! Ó meu Jesus, Vós sabeis que em todos os meus desejos quero sempre ver a Vossa vontade. Por mim mesma, não queria nem a morte um minuto antes, nem a vida um minuto a mais, nem sequer a diminuição (92) dos sofrimentos, ou o seu aumento, mas desejo unicamente o que está de acordo com a Vossa santa vontade. Embora os meus grandes entusiasmos e os meus grandes desejos ardam no meu coração, eles nunca se sobrepõem à Vossa vontade.

1730 Recorro à Vossa misericórdia, ó Deus clemente, a Vós que sois o unicamente bom. Embora a minha miséria seja grande e numerosas sejam as faltas, confio na Vossa misericórdia, porque sois o Deus de misericórdia, e não se ouviu jamais, nem a terra ou o céu recordam, que uma alma que confiou na Vossa misericórdia se tenha decepcionado. Ó Deus de compaixão, somente Vós podeis justificar-me e nunca me rejeitareis enquanto, contrita, me dirigir ao Vosso misericordioso Coração do qual ninguém recebeu uma negativa, nem sequer o pecador, por maior que fosse.

1731 (93) Hoje fui acordada por uma grande tempestade. Desencadeou-se uma ventania e caía uma chuva torrencial com raios e trovões a todo instante. Comecei a rezar, para que a tempestade não causasse nenhum dano; então ouvi estas palavras: **Recita o Terço que te ensinei, que a tempestade cessará.** Logo comecei a recitar esse Terço, e nem cheguei a terminá-lo quando a tempestade de repente cessou, e ouvi estas palavras: **Por ele conseguirás tudo, se o que pedires estiver de acordo com a Minha vontade.**

1732 Quando estava rezando pela Polônia, ouvi estas palavras: **Amo a Polônia de maneira especial e, se ela for obediente à Minha vontade, Eu a elevarei em poder e santidade. Dela sairá a centelha que preparará o mundo para a Minha Vinda derradeira.**

1733 (94) † Saúdo-Vos, amor oculto, vida da minha alma! Saúdo-Vos, Jesus, sob essas frágeis espécies do pão! Saúdo-Vos, minha Misericórdia dulcíssima, que Vos derramais por todas as almas. Saúdo-Vos, bondade infinita, que derramais em Vossa volta torrentes de graças. Saúdo-Vos, Claridade velada, Luz das almas. Saúdo-Vos, fonte de misericórdia inesgotável — manancial puríssimo de onde brota para nós a vida e a santidade. Saúdo-Vos, delícia dos corações puros. Saúdo-Vos, esperança única para as almas pecadoras.

1734 Ó meu Jesus, Vós sabeis que existem momentos em que não tenho

pensamentos elevados, nem vivacidade de espírito; suporto-me com paciência e reconheço o que sou por mim mesma, porque tudo o que é belo é graça de Deus. Então, humilho-me profundamente e clamo pela Vossa ajuda, e a graça da visitação não demora em vir ao coração humilde.

1735      Ó virgem, linda flor, (95)  
já não ficarás muito tempo neste mundo.  
Oh, como é linda a tua beleza,  
tu — pura esposa Minha!

Nenhuma cifra poderá indicar  
como é preciosa a tua flor virginal!  
Teu esplendor, por nada ofuscado,  
é corajoso, forte, invencível.

O próprio esplendor do sol do meio-dia  
parece apagado e escuro diante do coração virginal.  
Não vejo nada maior que a virgindade,  
é uma flor colhida do Coração de Deus.

Ó mansa virgem, rosa perfumada,  
embora sejam muitas as cruzes aqui na terra,  
o olhar não viu, nem o pensamento do homem alcançou  
a recompensa que aguarda no céu a virgem.

Ó virgem, lírio branco como a neve,  
tu vives toda e somente por Jesus,  
e no puro cálice do teu coração (96)  
está a morada aprazível para o próprio Deus.

Ó virgem, ninguém cantará o teu hino,  
em tua canção se esconde o amor de Deus,  
os próprios anjos não compreendem  
o que as virgens cantam a Deus.

Ó virgem, a tua flor do paraíso  
deixa à sombra todos os esplendores deste mundo,

e, embora o mundo não possa compreender-te,  
inclina com humildade a sua frente diante de ti.

Embora o caminho da virgem seja repleto de espinhos,  
e a sua vida erigida de diversas cruzes,  
quem é tão valoroso quanto ela?  
Nada a dobrará, ela é invencível.

Ó virgem, anjo terrestre,  
a tua grandeza resplandece em toda a Igreja,  
tu manténs guarda diante do sacrário  
e, como um serafim, te transformas toda em amor.

- 1736 (97) Uma vez, na varanda, vi que certa pessoa estava sendo acometida por difíceis tentações em relação à santa confissão, como se não fosse secreta — embora conhecesse o estado dessa alma, eu não iniciava o diálogo. Quando ficamos a sós, abriu-se diante de mim e contou-me tudo. Depois de alguns momentos de conversa, disse-me: “Já estou tranquila, muita luz foi concedida para a minha alma”.
- 1737 Hoje Jesus recomendou-me que falasse um pouco com certa religiosa. Uma especial graça de Deus me amparou durante essa conversa, que de outra forma não seria para a glória de Deus.
- 1738 O Senhor me disse: **Entra com frequência no purgatório, porque lá precisam de ti.** Compreendo, ó meu Jesus, o significado dessas palavras que me dizeis, mas permiti que antes eu entre no tesouro (98) da Vossa misericórdia.
- 1739 **Escreve, Minha filha, que sou a própria Misericórdia para a alma contrita. A maior miséria da alma não Me inflama de ira, mas o Meu Coração se comove por ela com grande misericórdia.**
- 1740 Ó meu Jesus, dai-me força para suportar os sofrimentos, para que a minha boca não sinta contrariedade em beber o cálice da amargura. Ajudai-me Vós mesmo, para que o meu sacrifício Vos seja agradável; que o amor-próprio não o contamine, ainda que [o sacrifício] se prolongue por anos. Que a pureza de intenção o torne agradável a Vós, ameno e vivo. Uma luta perene, um esforço contínuo, essa é a minha vida para cumprir a Vossa santa vontade, mas tudo o que há em mim — seja a miséria ou a força, tudo Vos louve, ó Senhor.

1741 (99) Infinita bondade de Deus na criação dos anjos

Deus, que sois felicidade no Vosso próprio Ser e não necessitais, para essa felicidade, de nenhuma criatura, visto que sois a plenitude do amor em Vós mesmo: pela Vossa insondável misericórdia chamais à existência as criaturas e lhes dais participar da Vossa eterna felicidade e da Vossa eterna vida divina interior, em que viveis, um só Deus, Trino nas Pessoas. Em Vossa insondável misericórdia criastes os espíritos angélicos e os admitistes ao Vosso amor, à Vossa divina intimidade. Vós os tornastes capazes de eterno amor; e, embora os tenhais cumulado, Senhor, tão generosamente com o esplendor da beleza e do amor, isso em nada diminuiu a Vossa plenitude, ó Deus, nem tampouco aquela beleza e amor Vos completaram, porque Vós sois tudo em Vós mesmo. E, se lhes destes participar da Vossa felicidade e lhes permitis existir e amar-Vos, é unicamente em virtude do abismo da Vossa misericórdia. É em virtude da Vossa inconcebível bondade que Vos bendizem sem fim, (100) humilhando-se aos pés da Vossa majestade e cantando seus hinos eternos: “Santo, Santo, Santo...”.

1742 Sede adorado, único e misericordioso Deus, na Santíssima Trindade,

insondável, imensurável, inconcebível!

Mergulhando em Vós, a mente [dos anjos] não Vos pode compreender,

e, por isso, repetem sem cessar o seu eterno: “Santo!”.

Sede glorificado, nosso misericordioso Criador e Senhor, onipotente e cheio de compaixão, inconcebível!

Amar-Vos é a tarefa da nossa existência, cantando o nosso hino eterno — “Santo...”.

Sede bendito, Deus misericordioso, Amor eterno,  
Vós estais acima dos céus, do firmamento azul,  
a pura multidão dos espíritos Vos louva assim,  
com seu eterno hino — “três vezes Santo”.

Contemplando-Vos face a face, ó Deus,

vejo que antes deles poderíeis ter chamado à vida outras criaturas,  
por isso, prostrando-me diante de Vós com grande humildade,  
compreendo bem que essa graça provém unicamente da Vossa  
misericórdia.

Um dos mais belos espíritos não quis reconhecer a Vossa  
misericórdia, (101)  
cego em seu orgulho, arrasta a outros,  
e de anjo esplêndido, torna-se demônio,  
e num instante das alturas do céu é precipitado no inferno.

Então os anjos fiéis exclamaram: “Seja glorificada a misericórdia de  
Deus!”.

E superaram felizes a prova de fogo;  
glória a Jesus, ao Cristo humilhado,  
glória à Sua Mãe, à Virgem humilde e pura.

Após essa batalha esses espíritos puros mergulharam no oceano  
da Divindade,  
meditando, adorando a Sua misericórdia sem fim,  
submergem na Sua beleza e no Seu imenso esplendor,  
conhecendo a Trindade de Pessoas, mas Uma só Divindade.

1743 † Infinita bondade de Deus na criação dos homens

Deus, que por Vossa misericórdia Vos dignastes chamar do nada  
para a existência o gênero humano; com liberalidade lhe concedestes a  
natureza e a graça. Mas isso como que não foi suficiente para a Vossa  
bondade. — Vós, Senhor, em Vossa misericórdia, nos dais (102) a vida  
eterna. Vós nos admitis à Vossa Felicidade eterna e nos fazeis participar  
da Vossa vida interior, e o fazeis unicamente por misericórdia Vossa.  
Assim nos concedeis a Vossa graça unicamente porque sois bom e cheio  
de amor. Não éramos absolutamente necessários para a Vossa  
felicidade, mas Vós, Senhor, quereis repartir a Vossa felicidade  
conosco. Porém, durante a prova, o homem não perseverou. Poderíeis  
tê-lo castigado, como aos anjos, com a rejeição eterna, mas aí surgiu a  
Vossa misericórdia e comoveram-se as Vossas entranhas com grande  
compaixão e prometestes Vós mesmo restaurar a nossa salvação. Foi  
graças ao inconcebível abismo da Vossa compaixão que não nos

castigastes, como merecemos. Bendita seja a Vossa misericórdia, Senhor! Por todos os séculos a glorificaremos! E assombraram-se os anjos com a grandeza da misericórdia que demonstrastes aos homens...

1744     Sede adorado, ó nosso Deus misericordioso,  
              nosso onipotente Criador e Senhor,  
              nós Vos damos honra na mais profunda humildade,  
              mergulhando no oceano da Vossa Divindade.

Mas o homem não perseverou na hora da prova, (103)  
instigado pelo mal tornou-se infiel a Vós,  
perdeu a graça e os dons, restou somente a miséria,  
lágrima, sofrimento, dor, amargura — enquanto não descansar no túmulo.

              Mas Vós, Deus misericordioso, não permitistes  
              que perecesse a humanidade  
              e destes a promessa do Redentor.  
              Não nos deixastes no desespero,  
              embora sejam grandes as nossas maldades,  
              e enviastes os Vossos profetas a Israel.

No entanto, dia e noite, clama a humanidade por Vós  
do abismo da miséria, dos pecados e de todas as dores.  
Ouvi os gemidos e as lágrimas, Vós que reinais no céu,  
Deus de grande misericórdia, Deus de piedade.

              O homem pecou, mas era incapaz de obter o perdão,  
              porque um abismo infinito se abriu entre Deus e o homem,  
              e clama com a voz da sua miséria: Enviai-nos a compaixão!

              Mas Yahvé permanece em silêncio... e passaram-se os séculos.

Porém, cresce a saudade de toda a humanidade,  
por Aquele que lhe foi prometido.

Vinde, Cordeiro de Deus, e apagai as nossas maldades, (104)  
vinde como um raio luminoso e iluminai as nossas trevas!  
E clama a humanidade sem cessar a Vós, Senhor dos Senhores,  
à Vossa insondável misericórdia, à Vossa piedade.  
Ó grande Yahvé, concedei-nos o Vosso perdão,  
lembrai-Vos da Vossa bondade, e perdoai as nossas maldades!

1745     † Infinita bondade de Deus ao enviar-nos Seu Filho Unigênito  
              Deus, que não exterminastes o homem após a queda, mas, na

Vossa misericórdia, lhe perdoastes; perdoastes verdadeiramente como Deus, isto é, não somente lhe tirastes a culpa, mas lhe concedestes todas as graças. Fostes levado pela misericórdia até o ponto de que Vós mesmo Vos dignastes descer até nós e nos levantar da nossa miséria. Deus desce à terra, o Senhor dos Senhores se rebaixa, Ele — o Imortal. Mas aonde desceis, Senhor? Será ao templo de Salomão? — Ou mandais que Vos seja construído um novo santuário, aonde pretendeis descer? — Ó Senhor, que santuário devemos preparar para Vós, (105) se a terra toda é o Vosso escabelo? — Vós mesmo preparastes um santuário para Vós — a Santíssima Virgem. O seu Seio Imaculado é a Vossa morada e nela se realiza o inconcebível milagre da Vossa misericórdia, Senhor. O Verbo se faz Carne — Deus habitou entre nós, o Verbo de Deus — a Misericórdia Encarnada. Vós nos elevastes à Vossa Divindade pela Vossa humilhação. É o excesso do Vosso amor, é o abismo da Vossa misericórdia. Assombram-se os céus com esse excesso do Vosso amor, agora ninguém teme aproximar-se de Vós. Sois o Deus de misericórdia, tendes compaixão da nossa miséria. Sois nosso Deus, e nós, o Vosso povo. Sois nosso Pai e nós, por Vossa graça, somos Vossos filhos. Bendita seja a Vossa misericórdia por Vos terdes dignado descer até nós.

1746      Sede adorado, Deus misericordioso,  
              por Vos terdes dignado descer dos céus a esta terra.  
              Nós Vos adoramos em grande humildade  
              por Vos terdes dignado elevar todo o gênero humano.

Insondável na Vossa misericórdia, inconcebível, (106)  
por amor a nós assumis um Corpo  
na Virgem Imaculada, pelo pecado jamais tocada,  
porque assim o estabeleceste desde a eternidade.

A Santa Virgem, esse lírio branco como a neve,  
é a primeira a bendizer a onipotência da Vossa misericórdia:  
o seu Coração puro — abre-se com amor à vinda do Verbo,  
crê nas palavras do mensageiro divino e na confiança se confirma.

Admirou-se o céu que Deus se tornou homem,  
que há na terra um coração digno do próprio Deus.  
Por que, Senhor, não Vos unistes ao serafim, mas ao pecador?  
Oh, porque apesar da pureza do ventre virginal,  
esse é o mistério da Vossa misericórdia.

Ó mistério da misericórdia divina, ó Deus de piedade,  
que Vos dignastes abandonar o trono do céu  
para rebaixar-Vos até a nossa miséria, até a humana fraqueza,  
porque não são os anjos, mas os homens que precisam de  
misericórdia.

Para exaltar dignamente a misericórdia do Senhor,  
com Vossa Mãe Imaculada nos unimos,  
e então o nosso hino Vos será mais agradável (107)  
— porque Ela é a escolhida dentre os anjos e os homens.

Por Ela, como por um cristal puro,  
passa para nós a Vossa misericórdia,  
por Ela, o homem torna-se agradável a Deus,  
por Ela, nos jorra o manancial de todas as graças.

-

1747 † Infinita bondade de Deus na Redenção do homem

Ó Deus, que com uma só palavra poderíeis salvar milhares de mundos. Um único suspiro de Cristo satisfaria a Vossa justiça. Mas Vós, ó Jesus, enfrentastes por nós uma tão terrível Paixão, unicamente por amor. A justiça de Vosso Pai poderia conceder o perdão com um suspiro Vosso, e todas as Vossas humilhações são obras exclusivas da Vossa misericórdia e de um inconcebível amor. Vós, ó Senhor, enquanto partíeis desta terra, quisestes ficar conosco e deixastes a Vós mesmo no Sacramento do Altar e nos abristes totalmente a porta da Vossa misericórdia. Não existe miséria (108) que possa exaurir-Vos.

Chamastes a todos a esse manancial de amor, a essa fonte da compaixão de Deus. Aí está o santuário da Vossa misericórdia, aí está o remédio para as nossas fraquezas. A Vós, Fonte Viva de misericórdia, recorrem todas as almas: umas — como cervos sedentos do Vosso



amor; outras — para lavar a ferida dos pecados; outras ainda — para haurir forças para enfrentar as penúrias da vida. Quando agonizáveis na Cruz, nesse momento nos concedestes a vida eterna. Permitindo que abrissem o Vosso santíssimo Lado, Vós nos abristes a fonte inesgotável da Vossa misericórdia. Vós nos destes o que tínheis de mais precioso, isto é, o Sangue e a Água do Vosso Coração. Eis a onipotência da Vossa misericórdia, da qual jorram para nós todas as graças.

1748      Sede adorado, Deus, na obra da Vossa misericórdia,  
             sede bendito por todos os corações fiéis,  
             sobre os quais repousais o Vosso olhar,  
             nos quais está a Vossa vida imortal.

Ó meu Jesus, misericórdia, a Vossa santa vida (109)  
na terra foi dolorosa.

E terminastes a Vossa obra com o terrível suplício da Paixão,  
suspenso e estendido no madeiro da Cruz,  
e tudo isso por amor à nossa alma.

             Por um amor inconcebível deixastes transpassar o Vosso  
santíssimo Lado  
             e jorraram do Vosso Coração Sangue e Água.  
             Aí está a fonte viva da Vossa misericórdia,  
             aí as almas encontram consolo e alívio.

No Santíssimo Sacramento nos deixastes a Vossa misericórdia.  
Eis que o Vosso amor de tal forma conseguiu dispor  
que eu, indo pela vida, pelos sofrimentos e fadigas,  
nunca duvidasse da Vossa bondade e misericórdia.

             Ainda que na minha alma possuísse todas as misérias do mundo,  
             não podemos [sic] duvidar nem por um momento,  
             mas ter confiança no poder da misericórdia divina,  
             porque Deus aceita de boa vontade a alma contrita.

Ó inefável misericórdia de nosso Senhor,  
fonte de compaixão e de toda doçura!  
Confia, confia, alma, embora estejas manchada pelo pecado, (110)

porque quando te aproximares de Deus, não sentirás amargura.

Porque Ele é a chama viva do grande amor.  
Quando nos aproximamos Dele com sinceridade,  
desaparecem as nossas misérias, pecados e maldades:  
Ele pagará as nossas dívidas quando a Ele nos entregarmos.

-

1749 † Infinita bondade de Deus ao adornar o mundo todo de beleza,  
para tornar mais agradável ao homem o tempo da sua permanência na  
terra

Ó Deus, quão generosamente está espalhada a Vossa misericórdia!  
E fizestes tudo isso pelo homem. Oh, quanto deveis amar a esse homem,  
se o Vosso amor é tão intenso para com ele. Ó meu Criador e Senhor,  
em toda parte vejo os vestígios da Vossa mão e o selo da Vossa  
misericórdia, que envolve tudo o que é criado. Ó meu Criador  
compassivo, desejo adorar-Vos em nome de todas as criaturas animadas  
e inanimadas (111) e conclamo o universo todo para adorar a Vossa  
misericórdia. Oh, como é grande a Vossa bondade, ó Deus.

-

1750 Sede adorado, nosso Criador e Senhor.  
Universo todo, adora ao Senhor com humildade,  
agradece a teu Criador com quantas forças tiveres  
e exalta a Sua inconcebível misericórdia divina.

Vai, terra inteira com teu verde,  
vai também, mar profundo,  
que a tua gratidão se transforme em agradável hino  
que faça conhecer quanto é grande a misericórdia divina.

Vai, sol belo, fulgurante,  
ide, e o precedei, auroras resplandecentes,  
uni-vos num só hino, as vossas límpidas vozes  
cantem em coro a grandeza da misericórdia divina.

Ide, montanhas e vales, matas e florestas,

ide, belas flores em hora matutina,  
que o vosso perfume inconfundível  
exalte e adore a misericórdia divina.

Ide, maravilhas todas da terra, (112)  
que o homem não cessa de admirar,  
ide todas juntas adorar a Deus,  
exaltando a inconcebível misericórdia divina.

Vai, beleza indelével de toda a terra,  
e adora a teu Criador em grande humildade,  
porque tudo está contido em Sua misericórdia,  
tudo proclama, com voz potente, quão grande é a Misericórdia Divina.

Mas acima de todas essas belezas  
a adoração mais agradável a Deus  
é a alma inocente e cheia de filial confiança,  
que com Ele se une estreitamente pela graça.

-

1751 † Ó Jesus, oculto no Santíssimo Sacramento do Altar, meu único  
amor e misericórdia, recomendo-Vos todas as necessidades da minha  
alma e do meu corpo. Vós podeis ajudar-me, porque sois a própria  
Misericórdia; em Vós está toda a minha confiança.

[No original, um longo intervalo — uma página inteira em branco]<sup>[604]</sup> (113).

-

†

(114) J.M.J. Cracóvia-Prądnik, 02.06.1938  
Retiro de três dias

1752 Sob a direção do Mestre Jesus, que foi quem me ordenou fazer este  
retiro, e Ele mesmo marcou os dias em que eu devia fazê-lo, isto é, três  
dias antes da vinda do Espírito Santo, e Ele mesmo me orientou neste  
retiro.

Contudo, perguntei ao confessor<sup>[605]</sup> se podia fazer este retiro e  
recebi a autorização dele. Pedi também à madre superiora,<sup>[606]</sup> e

igualmente recebi a licença. Por mim, havia decidido que, se não obtivesse a autorização das superiores, não o faria. Iniciei a novena ao Espírito Santo e fiquei aguardando a resposta da madre superiora.

(115) Hoje eu deveria começar o retiro, mas ainda não fui informada quanto à autorização da madre superiora.

À noite, quando fui para a bênção, durante a ladainha vi Jesus: **Minha filha, estamos começando o retiro.** — Respondi: “Jesus, Mestre caríssimo meu, peço-Vos muitas desculpas, mas não vou fazê-lo, porque não sei se a madre superiora me permite ou não”. — **Fica tranquila, Minha filha, a superiora te permitiu, saberás disso amanhã cedo, porém hoje de noite começamos o retiro...**

E, realmente, a madre superiora telefonou à noite para a irmã<sup>[607]</sup> que toma conta de mim nesta doença, para que me dissesse que autorizava o retiro, mas essa irmã se esquecera de me dizer, só me disse no dia seguinte pela manhã e pediu-me (116) muitas desculpas por não me ter dito ontem. Respondi-lhe: “Pode ficar tranquila, eu já comecei o retiro de acordo com o desejo da superiora”.

† Primeiro dia

1753 À noite, Jesus me forneceu o tema para a meditação. A princípio o meu coração encheu-se de temor e alegria. Então, reclinei-me no Seu Coração e desapareceu o receio, ficando a alegria. Senti-me inteiramente filha de Deus — e disse-me o Senhor: **Nada temas. O que aos outros não é permitido, a ti é dado. As graças que a outras almas não é dado ver, nem mesmo de longe, tu te alimentas com elas diariamente, como se fosse o pão de cada dia.**

1754 **Reflete, Minha filha, sobre quem é Aquele com Quem o teu coração está estreitamente unido pelos votos... Antes de criar o mundo, Eu te amava com o amor que o teu coração experimenta hoje e, por (117) todos os séculos, o Meu amor nunca mudará.**

1755 Aplicação. Só de me lembrar com Quem o meu coração está desposado, a minha alma entrou em profundo recolhimento, e a hora me passou como se fosse um minuto. Nesse recolhimento conheci os atributos de Deus. Inflamada interiormente de amor, saí ao jardim para me refrescar. Quando olhei para o céu, uma nova chama de amor

inundou o meu coração. Então ouvi estas palavras:

- 1756 **Minha filha, já esgotaste o tema que te forneci? Então te fornecerei novas palavras.** — Respondi: “Ó majestade imensurável, nem a eternidade me será suficiente para Vos conhecer. No entanto o meu amor para Convosco aumentou. Com gratidão, deposito o meu coração a Vossos pés como um botão de rosa, que o seu perfume encante o Vosso Coração divino agora e na eternidade... Que paraíso para a alma, quando o coração sente que é tão amado por Deus...”.
- 1757 (118) **Hoje lerás o Evangelho de São João, capítulo quinze. Quero que leias bem devagar.**

#### Segunda meditação

- 1758 **Minha filha, medita sobre a vida divina que está contida na Igreja, para a salvação e a santificação da tua alma. Reflete sobre como estás aproveitando estes tesouros de graças, estes esforços do Meu amor.**
- 1759 Aplicação. Ó Jesus, todo compassivo, nem sempre eu soube aproveitar esses dons inestimáveis, porque não prestava atenção ao dom em si, mas dava atenção demasiada ao recipiente em que me concedíeis as Vossas graças. Meu Mestre dulcíssimo, agora já será diferente: aproveitarei a Vossa graça da melhor forma que a minha alma for capaz. A fé viva me ajudará. Seja qual for a forma que assumir a graça que me enviardes, eu a aceitarei diretamente de Vós, sem refletir sobre o recipiente (119) em que ela me for enviada. Se nem sempre estiver em meu poder aceitá-la com alegria, eu o farei sempre com submissão à Vossa santa vontade.
- 1760 † Conferência sobre a luta espiritual

**Minha filha, quero instruir-te sobre a luta espiritual. Nunca confies em ti, mas entrega-te inteiramente à Minha vontade. No abandono, nas trevas e diversas dúvidas, recorre a Mim e ao teu diretor. Ele te responderá sempre em Meu nome. Não principies disputa com nenhuma tentação<sup>[608]</sup>. Encerra-te logo no Meu Coração e na primeira oportunidade abre-te diante do confessor. Coloca o amor-próprio em último lugar, para que não macules as tuas ações. Com grande paciência suporta-te a ti mesma. Não descuides das**

mortificações interiores. Justifica sempre em ti o ponto de vista das superiores e do confessor. Foge dos que murmuram como da peste. (120) Deixa que todos procedam como lhes aprouver; tu, procede como estou exigindo de ti.

Observa a regra o mais fielmente possível. Tendo experimentado dissabores, pensa o que poderias fazer de bom para a pessoa que te fez sofrer. Evita a dissipação. Cala-te quando te repreendem. Não peças a opinião de todos, mas do teu diretor: diante dele sê sincera e simples como uma criança. Não desanimes com a ingratidão. Não investigues curiosamente os caminhos pelos quais te conduzo. Quando o tédio e o desânimo baterem à porta do teu coração, foge de ti mesma e esconde-te no Meu Coração. Não tenhas medo da luta. A própria coragem muitas vezes afasta as tentações — que não ousam, então, nos acometer.

Luta sempre com a profunda convicção de que Eu estou contigo. Não te guies pelo sentimento, porque ele nem sempre está em teu poder, mas todo o mérito está contido na vontade. Nas mínimas coisas, sê sempre dependente das superiores. Não te iludo com a perspectiva de paz (121) e de consolos, mas prepara-te antes para grandes lutas. Fica sabendo que estás atualmente em cena e que a terra e o céu todo olham para ti. Luta como um cavaleiro, para que Eu possa te recompensar. Não temas demasiadamente, porque não estás sozinha.

#### Segundo dia

1761 **Minha filha, considera hoje a Minha dolorosa Paixão em toda a sua imensidade. Medita de maneira como se ela tivesse sido empreendida exclusivamente por ti.**

1762 **Aplicação:** Quando comecei a mergulhar na Paixão divina, entendi o grande valor da alma humana e toda a maldade do pecado, e reconheci como não sei sofrer. Para ter mérito pelo sofrimento, vou me unir nele estreitamente com a Paixão de Nosso Senhor, pedindo a graça para as almas agonizantes, para que a misericórdia de Deus as envolva nesse importante momento.

(122) Segunda meditação

1763 **Minha filha, reflete sobre a regra e os votos que Me fizeste. Tu sabes como Eu os aprecio, e todas as graças que tenho para as almas consagradas estão relacionadas com a regra e os votos.**

1764 Aplicação: Ó meu Jesus, sinto aí muitas faltas, mas pela Vossa graça não me lembro de uma consciente e voluntária transgressão da regra ou dos votos religiosos. Continuai a proteger-me, ó meu bom Jesus, porque por mim mesma sou fraca.

1765 **Hoje, Minha filha, terás como leitura o capítulo dezenove do Evangelho de São João, e lê não apenas com a boca, mas com o coração.**

1766 Durante essa leitura, a minha alma estava repleta de profundo pesar. Conheci toda a ingratidão das criaturas em relação ao seu Criador e Senhor. Pedi que Deus me livrasse da cegueira mental.

1767 (123) Conferência sobre o sacrifício e a oração

**Minha filha, quero ensinar-te como salvar as almas pelo sacrifício e pela oração. Pela oração e pelo sofrimento salvarás mais almas do que o missionário apenas pelos ensinamentos e sermões. Quero ver-te como vítima de amor vivo, que só assim tem poder diante de Mim. Deves ser aniquilada, destruída, vivendo como morta, no mais oculto do teu ser. Deves ser destruída nesse recôndito que o olhar humano jamais atinge, e então serás um sacrifício agradável a Mim, um holocausto cheio de doçura e perfume, e o teu poder será grande para todo aquele por quem intercederes. Exteriormente, o teu sacrifício deve ter esta aparência: oculto, silencioso, repleto de amor, embebido de oração. Exijo de ti, Minha filha, que o teu sacrifício seja puro e cheio de humildade, para que Eu possa ter predileção por ele. Não te pouparei a Minha graça, para que possas cumprir o que estou exigindo de ti.**

**Agora te ensinarei em que (124) vai consistir esse holocausto na vida diária, para te livrar da ilusão. Aceitarás com amor todos os sofrimentos. Não te preocupes se o teu coração muitas vezes, sentir aversão e má vontade para com esse sacrifício.**

**Todo o seu poder está contido na vontade e, portanto, esses sentimentos contrários não diminuirão a Meus olhos esse sacrifício, mas até aumentarão o seu valor. Fica sabendo que o teu corpo e a tua alma muitas vezes se sentirão em fogo. Ainda que em certas horas não Me sintas, Eu estarei junto de ti. Não temas, a Minha graça estará contigo...**

-

Terceiro dia

1768 **Minha filha, nesta meditação reflete sobre o amor ao próximo: se o teu amor ao próximo é guiado pelo Meu amor, se rezas pelos inimigos, se desejas o bem àqueles que de qualquer forma te entristeceram ou ofenderam.**

**Fica sabendo que (125) tudo o que fizeres de bom para qualquer alma, Eu o aceito como se o tivesses feito a Mim mesmo.**

1769 Aplicação: Ó Jesus, meu amor, Vós sabeis que apenas há pouco tempo estou procedendo de maneira a me guiar exclusivamente pelo amor a Vós em relação ao próximo. A Vós somente são conhecidos os esforços que tenho feito nesse sentido. Hoje consigo isso com mais facilidade, mas, se Vós mesmo não acendêsseis na minha alma esse amor, eu não saberia perseverar nele. Devo isso ao Vosso amor eucarístico, que me inflama diariamente.

-

Segunda meditação

1770 **Agora vais refletir sobre o Meu amor no Santíssimo Sacramento. Ali estou todo para ti; com a Alma, o Corpo e a Divindade, como teu Esposo. Tu sabes o que exige o amor — uma coisa apenas, isto é, a reciprocidade...**

1771 Aplicação: Ó meu Jesus, Vós sabeis que desejo amar-Vos com um amor com que (126) até hoje ainda nenhuma alma Vos amou. Desejaria que o mundo inteiro se transformasse em amor para Convosco. Esposo meu, Vós me alimentais com o leite e o mel do Vosso Coração. Desde os mais tenros anos<sup>[609]</sup>, Vós mesmo me educastes para Vós, para que eu soubesse amar-Vos agora. Vós sabeis que Vos amo, porque somente



- Vós conheceis a profundidade do sacrifício que Vos faço todos os dias.
- 1772 Jesus me disse: **Minha filha, não tens alguma dificuldade neste retiro?** — Respondi que não tenho. A minha mente neste retiro é como um relâmpago. Com grande facilidade adentro todos os mistérios da fé, meu Mestre e meu Guia. Sob o raio da Vossa luz, toda a escuridão se afasta da minha mente.
- 1773 **Hoje terás como leitura espiritual o Evangelho escrito por São João, capítulo 21. Vive-o mais com o coração que com a mente.**
- 1774 (127) † Durante a devoção de junho, o Senhor disse: **Minha filha, em teu coração estabeleci a Minha predileção. Quando fiquei no Santíssimo Sacramento na Quinta-Feira Santa, tiveste grande peso na Minha mente.**
- 1775 Após essas palavras, o meu amor se esforçava para Lhe expressar o que Ele é para mim, mas não podia encontrar palavras, e comecei a chorar na minha incapacidade. E Jesus disse: **Sou para ti a própria Misericórdia. Por isso, peço-te, oferece-Me a tua miséria e essa tua incapacidade, e com isso alegrarás Meu Coração.**
- 1776 Hoje transpassou minha alma uma chama tão viva de amor a Deus que, se isso durasse mais tempo, eu me queimaria naquele fogo, livrando-me dos laços presentes. Parecia-me que mais um momento e eu já mergulharia no oceano do amor. Não sei descrever esses golpes de amor que atravessam a minha alma.
- 1777 (128) Conferência sobre a misericórdia
- Fica sabendo, Minha filha, que o Meu Coração é a própria Misericórdia. Desse mar de misericórdia, derramam-se graças pelo mundo todo. Nenhuma alma que de Mim se tenha aproximado, saiu sem consolo. Toda a miséria submerge na Minha misericórdia, e toda graça brota dessa fonte salvífica e santificante. Minha filha, desejo que o teu coração seja a morada da Minha misericórdia. Desejo que essa misericórdia se derrame sobre o mundo todo pelo teu coração. Quem quer que se aproxime de ti, que não se afaste sem essa confiança na Minha misericórdia que tanto desejo para as almas. Reza quanto puderes pelos agonizantes; pede para eles a confiança na Minha misericórdia, porque eles são os que mais necessitam de confiança e os que menos a têm. Fica sabendo que a graça da salvação eterna de algumas almas, no seu derradeiro momento, depende da tua oração. Tu conheces todo o abismo da**

**Minha misericórdia, (129) portanto, tira dele para ti e especialmente para os pobres pecadores. É mais fácil que o céu e a terra se transformem em nada do que a Minha misericórdia deixar de envolver uma alma confiante.**

1778 O meu propósito continua a ser o mesmo: união com Cristo-Misericórdia.

1779 Fim do retiro — último colóquio com o Senhor

Agradeço-Vos, Amor eterno, pela Vossa inconcebível bondade para comigo, por Vós mesmo Vos ocupardes diretamente com a minha santificação. — **Minha filha, três virtudes devem adornar-te especialmente: humildade, pureza de intenção e amor. Não faças nada mais a não ser o que estou exigindo de ti e aceita tudo que te oferecer a Minha mão. Procura viver em recolhimento, para que ouças a Minha voz que é tão silenciosa que apenas as almas recolhidas a podem ouvir...**

1780 (130) Hoje não consegui adormecer até a meia-noite, de tal maneira estava emocionada com a renovação dos votos de amanhã. A grandeza de Deus envolvia todo o meu ser.

1781 Pentecostes<sup>[610]</sup>. Renovação dos votos.

Levantei-me muito mais cedo do que de costume e fui à capela, submergindo-me no amor de Deus. Antes de receber a santa Comunhão, renovei em silêncio os meus votos religiosos. Após a santa Comunhão envolveu-me um inconcebível amor divino. A minha alma permanecia com o Espírito Santo, que é o mesmo Senhor que o Pai e o Filho. A Sua inspiração enchia a minha alma de tamanho deleite que em vão me esforçava para, ao menos em parte, dar uma ideia do que estava vivendo o meu coração. Durante todo o dia, em toda parte, onde quer que me encontrasse, com quem quer que falasse, acompanhava-me a viva presença de Deus. A minha alma estava submersa em ação de graças por esses grandes dons.

1782 (131) † Hoje, quando saí para o jardim, disse-me o Senhor: **Volta ao teu quarto, porque lá estarei esperando por ti.** Quando voltei, imediatamente vi Nosso Senhor, que estava sentado à mesa e esperava por mim. Com um olhar bondoso disse-me: **Minha filha, quero que**

**escrevas agora, porque esse passeio não estava de acordo com a Minha vontade.** Fiquei sozinha e logo me coloquei a escrever.

1783 † Quando mergulhei em oração e me uni com todas as santas Missas que, naquele momento, estavam sendo celebradas no mundo inteiro, supliquei a Deus, por meio de todas essas santas Missas, misericórdia para o mundo, especialmente para os pobres pecadores, que estivessem em agonia naquele momento. E, naquele instante, recebi interiormente a resposta divina de que mil almas (132) receberam a graça por intermédio da oração que eu estava elevando a Deus. Não sabemos que número de almas vamos salvar com as nossas orações e sacrifícios; por isso rezemos sempre pelos pecadores.

1784 Hoje, num diálogo mais prolongado, o Senhor me disse: **Como desejo a salvação das almas! Minha caríssima secretária, escreve que desejo derramar a Minha vida divina nas almas dos homens e santificá-las, desde que queiram aceitar a Minha graça. Os maiores pecadores atingiriam uma grande santidade, desde que tivessem confiança na Minha misericórdia. As Minhas entranhas estão repletas de misericórdia que está derramada sobre tudo o que criei. O Meu prazer é agir na alma humana, enchê-la da Minha misericórdia (133) e justificá-la. O Meu reino está sobre a terra; a Minha vida, na alma humana. Escreve, Minha secretária, que o guia das almas sou diretamente Eu — e indiretamente as guio pelo sacerdote e conduzo cada uma à santidade por um caminho somente por Mim conhecido.**

1785 Veio visitar-me hoje a madre superiora, mas por um momento muito breve. Quando olhou em volta, disse que o meu quarto estava bonito demais. E realmente as irmãs procuram tornar agradável a minha estada neste sanatório. No entanto, toda essa beleza não diminui o meu sacrifício que apenas Deus vê e que cessará somente no instante em que o meu coração deixar de bater. Nenhuma beleza da terra toda, nem mesmo do próprio céu, poderá apagar o tormento da minha alma que, embora tão interior, se mantém vivo a cada instante. (134) Esse tormento cessará quando Vós mesmo, autor do meu tormento, disserdes: “Basta!”. Nada conseguirá diminuir o meu sacrifício.

1786 Primeira sexta-feira depois de Corpus Christi [17.06.1938].

Logo na sexta-feira depois de Corpus Christi eu me senti tão mal que pensei que estava se aproximando o momento desejado. Apareceu

uma febre violenta e, à noite, cuspi muito sangue. Apesar disso, de manhã fui receber Nosso Senhor, mas já não pude ficar na santa Missa. À tarde tive uma repentina queda da temperatura para 35,8 °C. Eu me sentia tão fraca que tinha a impressão de que tudo em mim estava morrendo. No entanto, quando mergulhei numa oração mais profunda, conheci que este não era ainda o momento da libertação, mas um chamado mais próximo do Esposo.

- 1787 Quando me encontrei com o Senhor, disse-Lhe: (135) “Vós me iludis, Jesus, mostrais-me a porta aberta do céu e, depois, deixais-me novamente na terra”. — E o Senhor me disse: **Quando vires, no céu, os teus dias atuais, ficarás feliz e gostarias de vê-los mais numerosos. Não Me admiro, Minha filha, de que não possas compreender isso agora, porque o teu coração está repleto de dor e saudade de Mim. Agrada-Me a tua vigilância e seja-te suficiente a Minha palavra — de que será em breve.**

E a minha alma novamente se encontrou em meio ao exílio. Unime, no amor, com a vontade de Deus, submetendo-me aos seus amorosos desígnios.

- 1788 † As conversas sobre as coisas mundanas, que aqui ouço, cansam-me tanto que me sinto próxima do desfalecimento. As irmãs que cuidam de mim perceberam isso, visto que se reflete exteriormente.

- 1789 (136) † Hoje<sup>[611]</sup> vi a glória de Deus que desce da Imagem. Muitas almas recebem graças, embora não falem sobre elas em alta voz. Embora diversas sejam as suas vicissitudes, Deus recebe glória por ela, e os esforços de satanás e das pessoas más desmoronam e se transformam em nada. Apesar da maldade de satanás, a misericórdia divina triunfará no mundo inteiro e será venerada por todas as almas.

- 1790 Conheci que, para Deus poder agir na alma, ela deve renunciar a agir por conta própria, porque, de outra forma, Deus não realizará nela a Sua vontade.

- 1791 Quando estava se aproximando uma grande tempestade, comecei a recitar esse Terço. Então ouvi a voz de um anjo: “Não posso aproximar-me na tempestade, (137) pois a claridade que sai da sua boca afasta a mim e a tempestade”. Assim se queixava o anjo de Deus. Então conheci que grande destruição devia ser causada por essa tempestade, mas também conheci que essa oração era agradável a Deus e como é grande o poder desse Terço.

- 1792 Conheci que certa alma<sup>[612]</sup> era muito agradável a Deus; apesar das diversas perseguições, Deus a está revestindo de uma dignidade superior, com o que se alegrou o meu coração.
- 1793 Os momentos mais agradáveis para mim são aqueles em que passo dialogando com o Senhor no meu próprio interior. Procuro, na medida das minhas possibilidades, fazer com que Ele não fique sozinho. Nosso Senhor gosta de estar sempre conosco.
- 1794 (138) † Ó Jesus, Deus eterno, agradeço-Vos pelas Vossas inúmeras graças e benefícios. Que cada batida do meu coração seja um novo hino de ação de graças para Convosco, ó Deus! Que cada gota do meu sangue circule por Vós, Senhor. A minha alma é um só hino de adoração à Vossa misericórdia. Amo-Vos, Deus, por Vós mesmo.
- 1795 Deus meu, embora os sofrimentos sejam grandes e se prolonguem [no tempo], aceito-os da Vossa mão como dons magníficos. Aceito-os todos, mesmo aqueles que outras almas não quiseram aceitar. Podeis vir a mim, ó Jesus, [pedindo-me] tudo, e nada Vos negarei. Só peço uma coisa — dai-me forças para os suportar e tornai-os meritórios. Aqui tendes todo o meu ser, fazei de mim o que Vos aprouver.
- 1796 (139) Hoje<sup>[613]</sup> vi o Sacratíssimo Coração de Jesus, no céu, [em] grande esplendor. Da Chaga saíam esses raios e se espalhavam pelo mundo inteiro.
- 1797 Hoje chegou a mim o Senhor e disse: **Minha filha, ajuda-Me a salvar as almas. Irás a um pecador agonizante e recitarás esse Terço, e com isso conseguirás para ele a confiança na Minha misericórdia, visto que já se encontra em desespero.**
- 1798 De repente, encontrei-me numa choupana desconhecida, onde estava agonizando um homem, já idoso, em terríveis tormentos. Em volta da cama havia um grande número de demônios e a família chorando. Quando comecei a rezar, dispersaram-se os espíritos das trevas, com sibilos e ameaças contra mim. Essa alma tranquilizou-se e, cheia de confiança, descansou no Senhor. No mesmo instante, eu me vi em meu quarto. Como isso acontece — não sei.
- 1799 (140) J.M.J. Sinto que me defende algum poder e me protege dos ataques do inimigo. Vela por mim e defende-me, sinto-o muito bem, estou protegida como que pela sombra das Suas asas.
- 1800 Meu Jesus, unicamente Vós sois bom. E, ainda que o meu coração se esforce por escrever ao menos um pouquinho sobre a Vossa

bondade, não o conseguirei — isso ultrapassa todo o nosso entendimento.

1801 Um dia, durante a santa Missa, o Senhor me fez conhecer mais profundamente a Sua santidade e majestade, e ao mesmo tempo, reconheci a minha miséria. Eu me alegrei com esse conhecimento, e a minha alma toda ficou mergulhada na Sua misericórdia. Senti-me imensamente feliz (141).

1802 No dia seguinte tive a clara consciência das seguintes palavras: “Estás vendo, Deus é tão santo, e tu, tão pecadora. Não te aproximes Dele e confessa-te diariamente”. — E, realmente, tudo o que eu pensava parecia ser pecado. No entanto, não abandonei a santa Comunhão e resolvi ir confessar-me no devido tempo, não tendo um obstáculo evidente. Todavia, quando veio o dia da confissão, anotei um grande número desses pecados, para me confessar. Mas, quando me aproximei do confessionário, Deus permitiu que eu me confessasse somente de duas imperfeições, embora me esforçasse para me confessar como me tinha preparado. Quando me afastei do confessionário, o Senhor me disse: **Minha filha, todos esses pecados dos quais te querias confessar não o são aos Meus (142) olhos, por isso te tirei a possibilidade de os enunciar.** Vi que o demônio, querendo perturbar a minha paz, me dava pensamentos exagerados. — Ó Salvador, como é grande a Vossa bondade!

1803 Quando um dia eu estava me preparando para a santa Comunhão e percebi que não tinha nada que Lhe pudesse oferecer, caí a Seus pés, apelando para toda a Sua misericórdia em favor da minha pobre alma. — “Que a Vossa graça, que desce sobre mim do Vosso compassivo Coração, me fortaleça para a luta e os sofrimentos, a fim de que eu permaneça fiel a Vós. E, embora tão miserável, não Vos temo, pois conheço bem a Vossa misericórdia. Nada me afastará de Vós, ó Deus, porque tudo é menor (143) que o meu conhecimento — vejo-o claramente”.

[Aqui termina o sexto e último caderno das anotações da Irmã Faustina Kowalska — religiosa, professa perpétua da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia].

-

-

-

## *Minha preparação para a santa Comunhão*

-

-

-

(1) †  
J.M.J.

Cracóvia, 10.01.1938

Minha preparação para a santa Comunhão [\[614\]](#)

-

Irmã Maria Faustina  
do Santíssimo Sacramento

Congregação das Irmãs  
de Nossa Senhora da Misericórdia

-

-

-

1804      (2) O momento mais solene na minha vida é aquele em que recebo a santa Comunhão. Anseio por toda santa Comunhão e por elas dou graças à Santíssima Trindade.

Os anjos, se pudessem invejar, nos invejariam por duas coisas: a primeira — é a recepção da santa Comunhão; a segunda — o sofrimento.

1805      1. † Hoje estou me preparando para a Vossa vinda como uma noiva para a chegada do seu noivo. É um grande Senhor, esse meu Noivo. Os céus não podem compreendê-Lo. Os serafins, que são os mais próximos a Ele, cobrem o rosto e repetem sem cessar: “Santo, Santo, Santo”.<sup>[615]</sup>

Esse grande Senhor é o meu Esposo. A Ele cantam os coros, diante Dele se ajoelham os tronos, diante do Seu esplendor o sol se apaga. E, no entanto, esse grande Senhor é meu Esposo. Ó coração meu, sai dessa profunda meditação de como O adoram os outros, porque não tens tempo para isso, visto que se aproxima e já está à tua porta.

1806      Saio ao Seu encontro e convido-O para a morada do meu coração, prostrando-me profundamente diante da Sua majestade. Mas o Senhor me levanta do pó e me convida como Sua esposa, para me sentar a Seu lado, para Lhe dizer tudo (3) o que tenho no coração. E, animada pela Sua bondade, reclino o meu rosto no Seu peito e falo-Lhe de tudo. Em primeiro lugar, falo do que a nenhuma criatura falaria. E depois falo das necessidades da Igreja, das almas dos pobres pecadores — de quanto necessitam da Vossa<sup>[616]</sup> misericórdia. Mas o momento passa depressa. Jesus, tenho que sair, atendendo às obrigações que me aguardam. Jesus me diz que há ainda um momento para me despedir: Um recíproco e profundo olhar, e por um momento aparentemente nos separamos, mas nunca realmente. Os nossos corações estão incessantemente unidos e, mesmo que exteriormente ocupada com diversas tarefas, a presença de Jesus mergulha-me incessantemente no recolhimento.

1807      2. † Hoje a minha preparação para a vinda de Jesus é breve, mas repleta de intenso amor. A presença de Deus me transpassa e inflama o meu amor para com Ele. Não há nenhuma palavra, apenas íntima compreensão. Mergulho toda em Deus pelo amor. Eis que o Senhor se aproxima da morada do meu coração. Após ter recebido a santa Comunhão, tenho suficiente consciência para voltar ao meu próprio genuflexório. Nesse mesmo instante, a minha alma (4) mergulha inteiramente em Deus e já nem sei o que se passa à minha volta. Deus me dá o conhecimento interior da Sua Essência divina. Esses momentos são breves, mas intensos. Saio da capela com a alma em profundo recolhimento e não é fácil distraí-la. Então toco a terra como se fosse



com um só dos pés. Nenhum sacrifício durante o dia se torna difícil, nem pesado, e qualquer circunstância provoca um novo ato de amor.

1808 3. † Hoje convido Jesus ao meu coração, como Amor. Sois o próprio Amor. De Vós todo o céu se abrasa e se enche de amor. E, assim, a minha alma Vos deseja, como a flor deseja o sol. Jesus, vinde depressa ao meu coração, porque vedes — como a flor anseia pelo sol, assim o meu coração anseia por Vós. Abro o cálice do meu coração para receber o Vosso amor.

1809 Quando Jesus veio ao meu coração, tudo em minha alma estremeceu de vida e calor. Jesus, tirai o meu amor do coração e derramai nele o Vosso. Amor ardente e radiante, capaz de suportar o sacrifício e que sabe esquecer-se inteiramente de si.

Hoje o meu dia foi marcado pelo sacrifício...

1810 (5) 4. † Hoje estou me preparando para a vinda do Rei.

O que sou eu, e quem sois Vós, Senhor, Rei da glória — glória imortal? Ó meu coração, estás consciente de quem hoje vem te visitar? — Sim, sei disso, mas estranhamente não posso compreendê-lo. Oh, se fosse ainda apenas um rei, mas é o Rei dos reis, o Senhor dos senhores. Diante Dele treme todo o poder e dominação. E é Ele que vem hoje ao meu coração! No entanto, ouço que se aproxima, saio ao Seu encontro e O convido a entrar. Quando entrou na morada do meu coração, a minha alma foi tomada de tamanha reverência que desfaleceu de temor, caindo a Seus pés. Então, Jesus lhe dá a Sua mão e permite bondosamente que se assente a Seu lado. Tranquiliza-a: **Estás vendo, abandonei o trono do céu para Me unir a ti. O que estás vendo é apenas uma pequena parcela, e a tua alma já desfalece de amor. Como, então, se espantará o teu coração quando Me vires em toda a glória! Quero te dizer que essa vida eterna deve iniciar-se já aqui na terra pela santa Comunhão. Cada santa Comunhão te torna mais capaz de conviver com Deus por toda a eternidade.**

1811 Assim, pois, meu Rei, nada Vos peço, embora saiba que (6) podeis me dar tudo. Peço-Vos apenas uma coisa: sede, pelos séculos, o Rei do meu coração; isso me basta.

1812 Hoje renovo a submissão ao meu Rei pela fidelidade às inspirações interiores.

1813 5. † Hoje não me esforço por fazer uma preparação especial. Em nada consigo pensar, embora sinta muita coisa. Anseio pelo momento

em que Deus venha ao meu coração e me abandono nos Seus braços, falando-Lhe da minha incompetência e miséria. Derramo toda a dor do meu coração, por não poder amá-Lo como desejo. Desperto atos de fé, esperança e amor, e com isso vivo o dia inteiro.

1814 6. † Hoje a minha preparação é curta. Uma fé forte e viva quase que rasga o véu do amor. A presença de Deus invade o meu coração, como o raio de sol atravessa o cristal. No momento em que recebo a Deus, todo o meu ser submerge Nele. O espanto e a admiração tomam conta de mim ao ver a grande majestade de Deus, que desce até mim, que sou a própria miséria. Eleva-se então da minha alma a gratidão para com Ele, (7) por todas as graças que me concede, especialmente pela graça da vocação para o Seu exclusivo e santo serviço.

1815 7. † Hoje quero unir-me a Jesus na santa Comunhão o mais estreitamente possível pelo amor. Tão ardentemente desejo a Deus que me parece que não serei capaz de chegar ao momento em que o sacerdote me dará a santa Comunhão. A minha alma como que desfalece por Deus.

1816 Quando O recebi no meu coração, rasgou-se o véu da fé. Vi Jesus, que me disse: **Minha filha, o teu amor Me desagrava pela frieza de muitas almas.** — Após essas palavras, fiquei sozinha, mas vivi o dia todo como um ato de reparação.

1817 8. † Hoje sinto na minha alma um abismo de miséria. Desejo aproximar-me da santa Comunhão como de uma fonte de misericórdia e submergir toda nesse oceano de amor.

Quando recebi Jesus, joguei-me toda Nele como num abismo de misericórdia insondável e, quanto mais eu sentia que sou a própria miséria, tanto mais aumentava a minha confiança Nele.

Nesse rebaixamento passei o dia inteiro.

1818 (8) 9. † Hoje a minha alma tem a disposição de uma criança. Uno-me com Deus como uma criança com o pai. Sinto-me plenamente filha de Deus.

1819 Quando recebi a santa Comunhão, tive um conhecimento mais profundo do Pai Celestial e da Sua paternidade em relação às almas.

Vivo na adoração da Santíssima Trindade. Agradeço a Deus por se ter dignado adotar-nos como Seus filhos.

1820 10. † Hoje desejo transformar-me toda no amor de Jesus e oferecer-me juntamente com Ele ao Pai Celestial.

Durante a santa Missa vi, no cálice, o Menino Jesus, que me disse:  
**Habito no teu coração, tal como Me vês neste cálice.**

1821 Depois da santa Comunhão, senti em meu próprio coração as batidas do Coração de Jesus. Embora há muito eu tenha a consciência de que a santa Comunhão dura em mim até a Comunhão seguinte — hoje durante o dia inteiro fico adorando a Jesus em meu coração e Lhe pedindo que com a Sua graça defenda as criancinhas do mal que as ameaça. A viva presença de Deus, sensível até fisicamente, dura o dia todo, e não me perturba em nada no cumprimento das minhas tarefas.

1822 (9) 11. † Hoje a minha alma deseja demonstrar a Jesus o seu amor de maneira especial. Quando o Senhor entrou no meu coração, joguei-me a Seus pés, como um botão de rosa. — Desejo que o perfume do meu amor se eleve continuamente aos pés do Vosso trono. Vede, Jesus, neste botão de rosa todo o meu coração ardendo para Convosco; e não somente neste momento, em que ele está inflamado de ardor, mas durante o dia todo, Vos darei provas do meu amor pela fidelidade à graça de Deus.

Hoje juntarei depressa todas as dificuldades e sofrimentos que encontrar e os lançarei aos pés de Jesus, quais botões de rosa. Não importa se sangrar a minha mão, ou antes o coração...

1823 12. † Hoje a minha alma está se preparando para a vinda do Salvador, que é bondade e amor puro. As tentações e as distrações me atormentam e não me permitem preparar-me para a vinda do Senhor — por isso desejo mais ardentemente receber-Vos, Senhor, porque sei que, quando vierdes a mim, Vós me livrareis desses tormentos. E, se for da Vossa vontade que eu sofra, fortificai-me, então, para a luta.

Jesus, Salvador, que Vos dignastes (10) vir ao meu coração, afastai essas distrações, que me impedem de conversar Convosco.

Jesus me respondeu: **Quero que sejas exercitada no combate como um cavaleiro que, por entre o estrondo dos disparos, sabe dar ordens aos outros. Assim, também tu, Minha filha, debes saber dominar-te no meio das maiores dificuldades e nada deve afastar-te de Mim, nem sequer as tuas quedas.**

Hoje lutei o dia todo com certa dificuldade, da qual Vós, Jesus, sabeis...

1824 13. † Hoje o meu coração treme de felicidade. Desejo muito que Jesus venha ao meu coração. Fiquei com saudade, e o meu coração

saudoso inflama-se de um amor cada vez mais forte.

Quando Jesus veio, atirei-me nos Seus braços como uma criancinha. Conte-Lhe da minha alegria, e Jesus ouvia essas minhas efusões de amor. Pedi-Lhe perdão por não me ter preparado para a santa Comunhão, pois pensava em partilhar, quanto antes, essa alegria, mas Jesus me respondeu: **A preparação que mais Me agrada é esta com que Me recebeste no teu coração. Hoje, abençoo de maneira especial esta tua alegria. No dia de hoje, nada te perturbará essa alegria...**

1825 (11) 14. † Hoje a minha alma está se preparando para a vinda do Senhor, a quem tudo é possível, que me pode fazer perfeita e santa. Estou me preparando muito para recebê-Lo, e eis que me veio a dificuldade de como apresentar isso a Ele, e afastei logo essa dificuldade. Eu a apresentarei da forma como me ditar o coração.

1826 Quando recebi Jesus na santa Comunhão, o meu coração exclamou com toda a força: “Jesus, transformai-me numa outra hóstia. Quero ser para Vós uma hóstia viva. Vós, Senhor, sois grande e onipotente, Vós podeis conceder-me essa graça”. — E o Senhor me respondeu: **És uma hóstia viva, agradável ao Pai Celestial, mas medita — o que é uma hóstia? — Uma vítima. Por quê?...**

Ó meu Jesus, compreendo o significado da hóstia, compreendo o significado de vítima. Quero ser diante da Vossa majestade uma hóstia viva, isto é, um sacrifício vivo, que arda diariamente em Vossa honra.

Quando as minhas forças começam a enfraquecer, eis que a santa Comunhão me sustenta e me dá vigor. Em verdade, tenho medo do dia que tiver de passar sem a santa Comunhão. A minha alma tira uma força admirável da santa Comunhão.

Ó Hóstia viva, luz da minha alma!

1827 (12) 15. † Hoje a minha alma está se preparando para a santa Comunhão como para um banquete nupcial, em que todos os participantes resplandecem de beleza indizível. Também eu fui convidada para esse banquete. Porém não vejo em mim essa beleza, mas sim um abismo de miséria. E, embora não me sinta digna de sentar-me à mesa, eu entrarei debaixo da mesa e aos pés de Jesus mendigarei ao menos as migalhas que caírem. Conheço a Vossa misericórdia, e por isso me aproximo de Vós, Jesus, porque antes cessará a minha miséria do que se esgotará a compaixão do Vosso Coração. Por isso, neste dia, despertarei a confiança na misericórdia

divina.

1828      16. † Hoje a majestade de Deus me envolve. Não consigo, de maneira nenhuma, me preparar melhor. Estou inteiramente envolvida por Deus. A minha alma se inflama com Seu amor. Sei apenas que amo e sou amada, e isso me basta. Durante o dia procuro ser fiel ao Espírito Santo e satisfazer as Suas exigências. Procuro o silêncio interior para poder ouvir a Sua voz...

# NOTAS

## Siglas e abreviaturas usadas nas notas

**AAS** — Acta Apostolicae Sedis

**A. Crac.** — Arquivo da Congregação de Nossa Senhora da Misericórdia de Cracóvia (Archiwum Zgromadzenia Sióstr M. B. Miłosierdzia w Warszawie)

**AD.** — Arquivo-Livro dos defuntos da Congregação

**A. SF** — Arquivo da Postulação da Irmã Faustina (Archiwa Siostry Faustyny)

**A. SJ.** — Arquivo da Companhia de Jesus (Archiwum Societatis Jesu)

**A. ZMBM** — Arquivo da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia (Zgromadzenie Sióstr Matki Bożej Miłosierdzia)

**Can.** — Cânone

**C.D.C.** — Código de Direito Canônico

**CNSM** — Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia

**Congr.** — Congregação

**Const.** — Constituição

**Cron.** — Crônica

**D.** — Diário

**Ir.** — Irmã

**IATC** — Iudicium Alterius Theologi Censoris Super Scriptis Servae Dei Faustinae Kowalska Tributis, Sacra Congregatio Pro Causis Sanctorum, P. n. 1123, Romae, 1979

**LD.** — Livro de Defuntos da Congregação

**M.** — Madre

**Mem.** — Memória

**N. Rev.** — Nota do Revisor

**Pe.** — Padre

**Rec., R.** — Recordações escritas por pessoas que conheceram a irmã Faustina durante a vida

**S.J.K.** — Congregação das Irmãs Ursulinas do Coração de Jesus Agonizante (Siostry Urszulanki Serca Jezusa Konajacego)

**Summ.** — Summarium ex Processu Ordinario Cracovien. Beatificationis et Canonizationis Servae Dei Faustinae Kowalska annis 1965-1967 constructo, Romae 1984

**USB** — Universidade de Stefan Batory

-

-

-

No que respeita às numerações, parênteses, notas e outras convenções gráficas do texto, constam esclarecimentos na seção “Critérios” da presente edição.

**Título do original polonês**

*DZIENNICZEK Marii Faustyny Kowalskiej*

Miłosierdzie Boże w duszy mojej

Wydawnictwo Ksiezy Marianów

WARSZAWA 2016

© Copyright by Zgromadzenie Sióstr Matki Bożej Miłosierdzia,  
ul. Zytnia 3/9, 001-014 Warszawa, Poland.

**Edição Brasileira**

© Copyright 1995 para edição portuguesa by Província da Misericórdia Divina da Congregação dos Marianos no Brasil (Apostolado da Divina Misericórdia).

**Todos os Direitos Reservados.** Nenhuma parte desta obra pode ser utilizada ou reproduzida para divulgação, com ou sem fins comerciais, por quaisquer meios, sem a expressa autorização, por escrito, da Editora Apostolado da Divina Misericórdia.

**Editora Apostolado da Divina Misericórdia**

[www.misericordia.org.br/editora](http://www.misericordia.org.br/editora)

[editora@misericordia.org.br](mailto:editora@misericordia.org.br)

**Tradução**

Prof. Mariano Kawka

**Revisão de Texto**

Carina Novak, OCV

**Produção Editorial**

Gislaine Keizanoski

**Direção Editorial**

Pe. Silvio Roberto, MIC

**NIHIL OBSTAT**

Marek Szczepaniak

**IMPRIMATUR**

Curitiba, 30 de junho de 1982

† Dom Pedro Fedalto

Arcebispo de Curitiba

**1ª Edição**

Julho de 2019



# PREFÁCIO À PRIMEIRA EDIÇÃO POLONESA

Ao prefaciар a presente edição do Diário da irmã Faustina Kowalska, tenho plena consciência de estar apresentando um documento de mística católica de extraordinário valor, não apenas para a Igreja na Polônia, mas também para a Igreja toda. Esta é uma edição crítica e fidedigna, realizada pela Postulação [processo informativo] de irmã Faustina, sob a direção da devida província administrativa, a da Arquidiocese de Cracóvia.

O Diário, que tem por objeto a devoção à Misericórdia Divina, assumiu ultimamente valor de grande atualidade, por dois motivos:

Em primeiro lugar, a Congregação para a Doutrina da Fé ter finalmente anulado, numa declaração feita há dois anos, as objeções e as reservas apresentadas anteriormente em relação aos escritos de irmã Faustina pela Congregação do Santo Ofício. A anulação da “Notificação” fez com que a devoção à Misericórdia Divina, tal como revelada no Diário, assumisse maior vitalidade em todos os continentes, conforme o comprovam as numerosas declarações recebidas continuamente pela Postulação e pela Congregação a que pertenceu irmã Faustina.

Em segundo lugar, a Encíclica do Papa João Paulo II *Dives in Misericordia*, recentemente promulgada, concentrou, felizmente, a atenção da Igreja nesse admirável atributo divino e, ao mesmo tempo, extraordinário aspecto da economia da salvação que é justamente a misericórdia divina.

Seria desejável um estudo mais aprofundado com o objetivo de salientar os aspectos comuns entre o Diário da irmã Faustina e a citada Encíclica, não falando já de sua eventual interdependência. Esses aspectos comuns são certamente numerosos, pois são inspirados pela mesma fonte, isto é, a revelação divina e a doutrina de Cristo. Além disso, procedem do mesmo ambiente espiritual, de Cracóvia, a única cidade, do meu conhecimento, que possui a igreja mais antiga dedicada à veneração da

Misericórdia Divina. Convém frisar ainda que foi o próprio Cardeal Karol Wojtyła, então Arcebispo de Cracóvia, que tomou as providências para a abertura do processo de beatificação da irmã Faustina Kowalska, e o iniciou.

À luz desses fatos, o Diário da irmã Faustina assumiu extraordinário significado para a espiritualidade católica, e por isso foi necessário preparar uma edição fidedigna, para dessa forma evitar a deformação do texto por pessoas que talvez ajam de boa fé, mas que não estão suficientemente preparadas para isso. Dessa maneira se evitarão edições diversificadas, ou até contendo contradições, como ocorreu com o diário espiritual de Santa Teresa do Menino Jesus, a *História de uma alma*.

Fazendo um exame superficial do Diário, o leitor poderá ficar chocado com a simplicidade linguística, ou até com erros ortográficos e estilísticos; mas não deve esquecer que a autora do Diário tinha apenas a instrução equivalente à escola primária, e ainda incompleta. Já a própria doutrina teológica contida no Diário desperta no leitor a convicção do seu caráter extraordinário. E quando se leva em consideração o contraste existente entre a instrução da irmã Faustina e a sublimidade de seu ensinamento teológico, só esse contraste já demonstra uma especial influência da graça divina.

Desejo relatar aqui o meu encontro com uma bem conhecida alma mística dos nossos tempos, irmã Speranza, que em Collevalenza, perto de Todi, fundou o Santuário do “Amor Misericordioso”, que se transformou num centro de numerosas romarias. Perguntei à irmã Speranza se ela conhecia os escritos da irmã Faustina e o que deles pensava. Respondeu-me ela com simplicidade: “Os escritos contêm um maravilhoso ensinamento, mas, lendo-os, convém não esquecer que Deus fala aos filósofos com a língua dos filósofos, e às almas simples com a língua dos simples, e apenas a estas revela as verdades que são ocultas aos sábios e prudentes deste mundo”.

Para finalizar este prefácio, seja-me permitido relatar mais uma recordação pessoal do ano de 1952, quando pela primeira vez tomei parte numa solene beatificação na basílica de São Pedro. Após as solenidades perguntaram-me certas pessoas que também nela tomaram parte: quem foi propriamente esse bem-aventurado ou bem-aventurada? Essa pergunta deixou-me muito perturbado, pois naquele momento nem me lembrava bem de quem eles eram, embora estivesse consciente de que o significado apropriado da beatificação é a apresentação ao Povo de Deus de um modelo para contemplar e imitar na vida. Ora, entre os candidatos à beatificação e aos altares, a Polônia possui atualmente duas pessoas que todos conhecem e

sabem quem foram, o que realizaram na vida e que legado deixaram para nós. Trata-se do bem-aventurado Maximiliano Kolbe, mártir do amor, e da irmã Faustina Kowalska, apóstola da Misericórdia Divina.

Roma, 20 de dezembro de 1980.

† Andrzej M. Deskur  
Arcebispo Titular de Tene

-

-

-

-

# PREFÁCIO À TERCEIRA EDIÇÃO POLONESA

O ensejo de editar o Diário da irmã Faustina pela terceira vez vem justificar este novo prefácio.

As questões essenciais já foram apresentadas no prefácio da primeira edição, destacando-se o caráter excepcional da missão da Serva de Deus que a distingue entre os numerosos santos e bem-aventurados poloneses, e também entre os candidatos à honra dos altares. Ela pertence hoje ao grupo de poloneses mais conhecidos no mundo. O Santo Padre João Paulo II, durante as suas viagens apostólicas, reencontra nas igrejas e casas que visita a imagem de Jesus Misericordioso e também se defronta com a pergunta quando é que a irmã Faustina será beatificada. Não é difícil estabelecer uma ponte entre a Encíclica *Dives in Misericordia* e o Diário da Apóstola da Misericórdia Divina. A verdade sobre o amor misericordioso, mais forte do que todo o mal, perpassa o ensinamento e a atividade de João Paulo II.

Desde o ano de 1980, quando redigi o prefácio à primeira edição, o processo de beatificação da irmã Faustina tem avançado bastante, concentrando-se sobretudo no exame dos seus escritos. Realizou esse trabalho, com especial competência e precisão, o falecido Padre Professor Ignacy Różycki, membro da Comissão Teológica Internacional.

O culto à Misericórdia Divina, nas formas apresentadas pela irmã Faustina, divulgou-se por muitos países e chegou a todos os continentes. Sem exagero pode-se afirmar que a mensagem da irmã Faustina é bem conhecida e contribui para a formação da piedade dos fiéis.

Este culto à Misericórdia de Deus, com toda autoridade é reconhecido como “remédio” contra as doenças morais do nosso século, difunde-se até mesmo no Extremo Oriente, onde inclusive se chegaram a construir determinados relógios onde as três horas da tarde são assinaladas de modo especial para marcar “a grande Hora da Misericórdia”, recordando assim, aos

fiéis, aquela hora da morte de Cristo na Cruz. Bem desejaria que esta terceira edição do Diário pudesse chegar até cada família e comunidade paroquial na Polônia, para que todos conhecessem a Misericórdia de Deus antes do tempo do Juízo, que virá de súbito “como um ladrão” (*sicut fur*), tal como inesperadamente aconteceu o Dilúvio.

Vaticano, 5 de outubro de 1991.

† Andrzej Maria Deskur, Card.

Pres. Emérito do Conselho Pontifício das Comunicações Sociais

# OS CRITÉRIOS DA TERCEIRA EDIÇÃO DO DIÁRIO DA IRMÃ FAUSTINA

A primeira edição crítica do Diário da irmã Faustina apareceu em 1981 com a colaboração da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia, nas edições dos Padres Marianos da Província de Santo Estanislau Kostka. Contém seis cadernos do manuscrito do Diário da irmã Faustina e um outro intitulado: “A Minha preparação para a santa Comunhão”. Essa edição teve prefácio do Arcebispo André M. Deskur; uma extensa introdução do Pe. Jorge Mrówczyński, sobretudo referente à obra; uma tábua cronológica da vida da irmã Faustina; notas explicativas do texto do Diário e índices onomástico, toponímico e temático-analítico.

A segunda edição foi preparada pela Editora do Apostolado da Oração em 1987. Nessa edição, que tem caráter popular, evitaram-se parcialmente os sinais de parênteses, que indicavam letras omissas no manuscrito, completando-se as abreviaturas e modificando-se também as notas, o índice e a tábua cronológica.

A terceira edição do Diário aparece nas Edições dos Padres Marianos da Província polonesa, com a colaboração das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia. Basicamente, essa versão segue a segunda. Nessa última edição o novo prefácio foi escrito pelo Cardeal Andrzej Deskur e a introdução, do Pe. J. Mrówczyński, foi substituída pelo presente texto. Parece, pois, justificar-se esta reedição pelo fato de poder aproximar mais ainda os leitores da própria pessoa-autora do Diário e da sua missão, facilitando assim a sua leitura. Além disso, foram também corrigidos alguns erros de linguagem e atualizadas as notas.

Seja tudo para a maior glória da Misericórdia de Deus!

Irmã M. Elżbieta Siepak, CNSM



# NOTA SOBRE OS CRITÉRIOS DA EDIÇÃO BRASILEIRA

O Diário da Santa Faustina Kowalska, traz o registro de suas experiências místicas e de sua especial comunhão com Deus, por ela escrito em polonês, já traduzido em vários idiomas.

Os Padres Marianos da Imaculada Conceição (MIC), convencidos da importância do Diário, fazem dele um instrumento para a divulgação, ao redor do mundo, da misericórdia divina, particularmente como foi proclamada por Santa Faustina.

No Brasil este trabalho é realizado pelo Apostolado da Divina Misericórdia, da Congregação dos Padres Marianos, que em 1982 publicou pela primeira vez o Diário, traduzindo literalmente o texto oficial da 1ª Edição polonesa. Para que o resultado desta transcrição mantivesse a simplicidade do original e não tomasse forma e nem estilo pessoal, foi feito um grande esforço para não se alterar em nada o sentido, nem teológico nem espiritual, das expressões utilizadas por Santa Faustina.

Este mesmo texto foi utilizado em várias outras publicações, livretos de devoção popular, panfletos, e outras obras que se referenciavam à passagens do Diário da Santa Faustina.

Em 1995, por ocasião da assinatura do contrato que cedia aos padres Marianos os direitos reservados sobre o Diário no Brasil, foi feita uma grande revisão em toda a obra, novamente buscando a fidelidade ao texto original — então, com base na 3ª edição polonesa, corrigindo eventuais erros de linguagem.

Em 2012, por ocasião dos 30 anos da primeira publicação do Diário de Santa Faustina no Brasil, foi realizada uma nova revisão, desta vez comparativa não só com o texto da edição polonesa (2005), mas, ao mesmo tempo, com as traduções italiana (2004), portuguesa (Portugal, 2003), americana (2008) e castelhana (2001), a fim de se certificar da fidelidade com o conteúdo dos manuscritos da autora em trechos considerados confusos, e



aproximar ainda mais do seu estilo habitualmente simples e da sua força de expressão, garantindo que a sua experiência mística seja comunicada em toda a sua pureza.

Para além da índole da língua polaca, o modo redacional da Santa Faustina impõe cuidados — acrescidos na transposição para a língua portuguesa. Houve a necessidade, por vezes, de encontrar outras valências idiomáticas, maior variedade lexical e modos sintáticos mais flexíveis. A fim de permitir maior fluidez na leitura do texto, foram suprimidos apontamentos — aqueles irrelevantes na tradução — em relação a anomalias linguísticas do original polaco e, ainda, feito a abertura de novos parágrafos em trechos muito longos. Seguindo certas convenções técnicas, regularizou-se o emprego de maiúsculas e minúsculas. As notas de fim foram novamente revisadas, adicionados certos esclarecimentos onde necessário e suprimidos comentários que não eram pertinentes, ou pouco informavam. Foram adicionadas novas notas, acrescidas à edição polonesa revista em data ulterior à 3ª edição, e ainda outras, consideradas importantes, que constam nas edições italiana e portuguesa. Por fim, acompanhando todo esse processo, foram corrigidos erros em tempos verbais, formações gramaticais, pontuação, acentuação, dentre outros, segundo os novos critérios ortográficos.

Permanecem algumas convenções anteriormente estabelecidas:

— em **negrito**, as expressões atribuídas como palavras de Jesus, de acordo com o critério da 1ª edição polonesa e de outras traduções;

— em *itálico*, as expressões atribuídas como palavras de Nossa Senhora;

— além dos parênteses ( ) utilizados no próprio texto e pela autora, mantiveram-se entre colchetes [ ] complementos à edição polonesa para preencher lacunas ou completar expressões que faltavam, sempre que relevantes;

— os números de páginas dos cadernos da Santa Faustina se encontram entre parênteses (nn);

Assumimos com humildade as deficiências que venham a ser notadas nesta versão. Todo este trabalho foi permeado pelo objetivo de proporcionar — a todos — o acesso a esta obra. Aliás, foi a partir do encontro espiritual com os escritos da *Secretária da Misericórdia* que ousamos aceitar este trabalho, confiantes no auxílio misericordioso de Deus, na intercessão da *Mãe da Misericórdia*, do beato João Paulo II, da própria Santa Faustina e do seu confessor, o beato Pe. Miguel Sopoćko.

Testemunhamos gratidão e também empenho para que o leitor possa mergulhar na própria essência da mensagem contida nos escritos de Santa Faustina: *a profunda e incontestável confiança na Misericórdia Divina*. Quem pode medir a extensão da bondade de Nosso Senhor? São mesmo estas as palavras que Ele dirige a cada um de nós através deste Diário: **...Por ti desci do céu à terra, por ti permiti que Me pregassem na Cruz, por ti permiti que fosse aberto pela lança o Meu Sacratíssimo Coração e, assim, abri para ti uma Fonte de Misericórdia. Vem haurir graças dessa fonte com o vaso da confiança. Nunca rejeito um coração humilhado** (D. 1485). A falta da nossa confiança é aquilo que mais O fere (D. 50). Através dos escritos da Santa Faustina descobrimos que o próprio Senhor nos oferece esse recipiente com o qual podemos ir buscar as graças na Fonte da Misericórdia. E o recipiente é a Imagem com a inscrição: *“Jesus, eu confio em Vós”*.

---

[1] No dia 22 de fevereiro de 1931, durante a estada em Płock, irmã Faustina recebeu de Nosso Senhor a ordem de pintar uma imagem de acordo com o modelo que lhe foi mostrado (cf. *Diário*, 47); ela esforçou-se por cumprir essa recomendação, mas, não conhecendo a técnica da pintura, não tinha condições de realizá-la sozinha. No entanto, não abandonou a ideia de pintar a imagem, e buscava a ajuda das irmãs e dos confessores (A. SF, Declarações).

Quando, em 1933, irmã Faustina veio para Vilnius, o seu confessor, Pe. Prof. Miguel Sopoćko, dirigiu-se ao artista e pintor Eugeniusz Kazimirowski com a proposta de pintar a Imagem de acordo com as indicações da Ir. Faustina (o sobrenome do pintor até 1988 continuava a ser citado erroneamente como Kazimierowski; cf. *Dizionario degli Artisti Polacchi e Stranieri che hanno operato in Polonia*, por Janusz Derwojed, Ossolineum, v. III, 1979). Essa Imagem foi terminada em junho de 1934 e colocada no corredor do convento das irmãs Bernardinas junto à igreja de São Miguel em Vilnius, onde o Pe. Sopoćko era, então, reitor.

Durante as solenidades do encerramento do Ano Jubilar da Redenção do mundo, em 1935, a Imagem da Misericórdia Divina foi transferida para *Ostra Brama* (Porta Oriental) de Vilnius, e colocada

numa janela do pórtico da antiga igreja de Santa Teresa, de forma que podia ser vista de longe, e aí permaneceu de 26 a 28 de abril de 1935 (os três últimos dias da oitava da Páscoa). No dia 4 de abril de 1937, com a autorização do Metropolita de Vilnius, arcebispo Romuald Jałbrzykowski, a Imagem foi abençoada e colocada na igreja de São Miguel em Vilnius.

No ano de 1941, por recomendação do mesmo arcebispo, foi convocada uma comissão de especialistas em iconografia, que declarou que a Imagem da Misericórdia Divina, pintada por Eugeniusz Kazimirowski, era artisticamente realizada e constituía uma obra preciosa na arte sacra contemporânea.

Eis as características da Imagem: o fundo monocolor, índico (cf. testemunho da Ir. M. Francisca Borgia, *Summ.*, p. 18 § 35 - fim); a figura de Cristo em pé em atitude de andar; a cabeça circundada de uma leve auréola; os olhos ligeiramente baixos, como quem olhasse de cima; a mão direita levantada para abençoar ou para absolver, a esquerda, junto à veste, próximo do coração, que não se vê, mas do qual saem dois raios, um claro, à direita de quem olha, e outro, vermelho, à esquerda; a luz dos raios ilumina as mãos e a veste.

A pedido das irmãs da CNSM, em 1942, Stanisław Batowski pintou em Lwów (Leopolis) uma outra imagem, que foi colocada em um altar lateral da capela da congregação em Varsóvia, na rua Zytnia 3/9. Durante o levante de Varsóvia a capela foi destruída por um incêndio, e com ela igualmente a imagem. O quadro de Batowski havia suscitado um agrado geral e, por isso, a superiora geral da congregação lhe pediu que pintasse uma outra imagem para a casa em Cracóvia, onde já se estava difundindo a devoção para com a Misericórdia Divina na nova forma. Essa imagem foi feita e trazida a Cracóvia no dia 06 de outubro de 1943.

Nesse ínterim, o artista Adolf Hyla propôs à superiora da casa em Cracóvia pintar uma imagem para a capela das irmãs, que gostaria de ofertar como ex-voto por ter saído vivo da guerra. A superiora da casa, madre Irena Krzyżanowska, após ter pedido o conselho das irmãs mais velhas e do frei Józef Andrasz S.J., sugeriu que o Sr. Hyla pintasse uma

Imagem da Misericórdia Divina de acordo com a descrição da visão da irmã Faustina. Com esse objetivo Hyla recebeu uma descrição da Imagem (transcrita do *Diário* da irmã Faustina) e um pequeno santinho — cópia da imagem de Eugeniusz Kazimirowski, para de acordo com esses dados pintar a imagem. O pintor começou o seu trabalho em novembro de 1942, e no outono de 1943 a imagem foi terminada e levada à casa da congregação em Cracóvia. No dia 7 de março de 1943 a Imagem de Jesus Misericordioso, obra de A. Hyla, foi solenemente abençoada por Fr. J. Andrasz, na capela, em Cracóvia.

No dia 6 de outubro de 1943 chegou também a imagem pintada por Stanisław Batowski. Por essa razão surgiu o problema de saber qual dessas imagens deveria ficar na capela das irmãs. Essa questão foi decidida pelo arcebispo e metropolitano de Cracóvia, cardeal Adam Sapieha (1912-1951, feito cardeal em 1946), durante uma visita ocasional. Após ter examinado ambas as imagens, disse: “visto que Hyla pintou a imagem como ex-voto, que ela fique, então, na capela das irmãs”.

Essa imagem permanece até o dia de hoje no altar lateral (do lado esquerdo da entrada principal) na capela da CNSM em Cracóvia, na rua Wronia 3/9, sendo venerada como a Imagem de *Jezu, ufam tobie*, “Jesus, confio em Vós”, da irmã Faustina Kowalska. Vêm pessoas não só de toda a Polônia, mas também do exterior, para pedir a Jesus Misericordioso as graças de que necessitam. Ao redor da Imagem encontram-se numerosos ex-votos.

A Imagem da Misericórdia Divina de A. Hyla na capela da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia em Cracóvia-Łagiewniki em breve se tornou muito conhecida por causa das graças recebidas, e as suas reproduções e cópias espalharam-se por todo o mundo. Deste modo cumpria-se o desejo de Nosso Senhor dirigido à irmã Faustina já durante a primeira visão da Imagem em Płock: **“Desejo que esta Imagem seja venerada primeiramente na vossa capela e depois no mundo inteiro”** (D. 47).

A imagem da autoria de E. Batowski, por sua vez, foi colocada na antiga capela da Misericórdia de Deus em Cracóvia, no cruzamento das

ruas Smoleńsk e Felicjańska, sob o portal da qual se encontra a dedicação “À Divina Misericórdia”. Sobre uma lápide (hoje dentro de uma igreja) se encontra a seguinte epígrafe comemorativa:

[2] “aqui” — significa na Imagem da Divina Misericórdia.

[3] J.M.J. — é o símbolo da congregação e designa os nomes: Jesus, Maria, José.

[4] Durante a vida da irmã Faustina a cidade de Vilnius pertencia à Polônia; hoje é capital da Lituânia e se chama Vilnius.

[5] Durante a sua estada em Vilnius, irmã Faustina recebeu de seu confessor a ordem de anotar por escrito as suas experiências interiores. À pergunta da congregação — por que a irmã Faustina havia escrito o seu *Diário* — o seu confessor, Pe. Prof. Miguel Sopoćko, respondeu: “Eu era então professor no seminário maior e na faculdade de teologia da Universidade ‘Stefan Batory’ de Vilnius. Não tinha tempo para ouvir as suas longas confidências no confessional, mandei que ela as anotasse num caderno e as apresentasse para mim, de tempo em tempo. Daí surgiu o *Diário*...” (Carta do dia 06.03.1972). Além da ordem do confessor, irmã Faustina menciona, muitas vezes, no seu *Diário* a ordem expressa de escrever dada pelo próprio Senhor (cf. *Diário*, 372, 459, 895, 965, 1142, 1160, 1457, 1665 e outros).

[6] Com a expressão “ vaidades da vida ” entendia a vida normal das pessoas no mundo, que prestam pouca atenção às inspirações interiores da graça, ao passo que se entregam inteiramente às coisas temporais, ocupações, diversões etc.

[7] Por “diversões” entendia provavelmente os encontros com as companheiras e os entretenimentos de dança.

[8] Irmã Faustina sublinha que buscava absorver-se totalmente nos afazeres da vida cotidiana, evitando os pensamentos que se relacionassem com o Senhor.

[9] O baile teve lugar no parque, “Veneza” em Łódź, não longe da catedral de Santo Estanislau Kostka. Nesse baile esteve também a amiga de Helena

(irmã Faustina), Lucina Strzelecka, mais tarde irmã Julita, S.J.K. (Recordações das irmãs Ursulinas de 1991). Outro detalhe que indica a cidade de Łódź é a referência à catedral de Santo Estanislau Kostka.

[10] É difícil estabelecer hoje de que aldeia se trata. Todavia, sem dúvida, a igreja, de que depois se fala, é a igreja de São Tiago em Varsóvia, na rua Grójecka (Praça Narutowicz), no bairro Ochota. Ora, nas proximidades desta igreja ficava a linha dos trens elétricos suburbanos em direção a Pruszków, em cujo percurso ficavam muitos lugarejos. É mais que provável que Helena tenha tomado esse trem, embora não se saiba em que ponto desembarcou, pois nem ela, nem nenhuma das testemunhas durante o processo informativo (a propósito de sua vida e de suas virtudes), conseguiu recordar o dia da sua chegada a Varsóvia e onde passou essa primeira noite.

[11] Era a igreja de São Tiago em Varsóvia (*vide* nota anterior).

[12] Esse sacerdote era o Pe. Jakub Dąbrowski, pároco da paróquia de São Tiago em Varsóvia. O Pe. Jakub Dąbrowski nasceu no dia 18.07.1862. Foi ordenado sacerdote em 1888. Por longos anos foi administrador da paróquia de São Tiago junto à igreja da Imaculada Conceição de Nossa Senhora em Varsóvia, rua Grójecka. Desempenhava as funções de decano do Decanato suburbano de Varsóvia, e desde 1935 foi cônego do capítulo da Colegiatura de Łowicz. Morreu durante a Segunda Guerra Mundial. “Meu marido — conta Aldona Lipszyc — pediu ao vigário da paróquia de São Tiago em Ochota que encontrasse alguém para me ajudar em casa. O cônego Jakub Dąbrowski tinha sido antigamente vigário em Klembów e era amigo do meu marido. Batizou-o, casou-nos e batizou todos os nossos filhos. O cônego enviou para nós — era no verão de 1924 — Helena Kowalska, com um bilhete no qual dizia que não a conhecia, mas fazia votos que desse certo” (A. SF - R.).

[13] A senhora era Aldona Lipszyc, que residia então em Ostrówek, município Klembów, distrito Radzymin. Nasceu no dia 14.04.1896 em Tbilisi, Rússia, como filha de Serafin Jastrzębski e Maria Lemke Jastrzebski. Nos anos 1965/66 foi uma das testemunhas no processo informativo da irmã Faustina.

[14] Não foi possível estabelecer em quais conventos Helena Kowalska pedira para ser aceita.

[15] Helena Kowalska apresentou-se por fim na CNSM em Varsóvia, na rua Zytnia 3/9, que em seu *Diário* indica como “a nossa porta”.

[16] Saiu ao encontro de Helena Kowalska a madre Michaela Moraczewska, então superiora da casa em Varsóvia, na rua Zytnia 3/9.

Madre Michaela — Olga Moraczewska — nasceu em 1873. Para a época, possuía instrução elevada, falava diversas línguas, havia terminado os estudos no conservatório musical. Ingressou na congregação já adulta. Após os votos perpétuos foi nomeada superiora da casa em Varsóvia. Desempenhou essa função até 1928. Terminada a gestão de superiora geral da madre Leonarda Cielecka, assumiu o governo de toda a congregação. Enquanto desempenhava a função de superiora geral, foram aprovadas as constituições da congregação. Amava imensamente a congregação e buscava o seu desenvolvimento, seja do ponto de vista espiritual, seja das atividades externas. Fundou novas casas em Varsóvia, Grochów, Rabka, Lwów, e uma filial da casa de Płock no povoado de Biała, a 10 Km de Płock. Faleceu em Cracóvia, no dia 15.11.1966 e foi sepultada no cemitério da congregação (A. ZMBM - Cron.).

[17] Helena Kowalska ficou trabalhando por mais um ano na casa de Aldona Lipszyc e a seguir, sem retornar à casa dos pais, ingressou na congregação.

[18] Em 1925 a festa de *Corpus Christi* caiu no dia 18 de junho e a sua oitava, no dia 25 de junho.

[19] Helena Kowalska, obediente à vontade dos superiores, apresentou-se novamente na congregação depois de um ano, isto é, no dia 1º de agosto de 1925, sendo, dessa vez, aceita (A. ZMBM - C).

[20] Madre Michaela Moraczewska (cf. nota 16).

[21] Visto que em Varsóvia, na rua Zytnia, a capela se encontrava num prédio separado, distante alguns metros da residência das irmãs, foi feita uma outra capelinha no primeiro andar da casa habitada pelas irmãs. Com a autorização da cúria do arcebispado, era mantido aí o Santíssimo Sacramento e, de acordo com as prescrições da Igreja, de vez em quando era celebrada aí

uma santa Missa. Essa capela era chamada pelas irmãs de “pequena capela” ou “pequeno Jesus”.

[22] De acordo com o costume da congregação, após as 21 horas era obrigatório o silêncio canônico. Nessa hora as irmãs, em recolhimento, dirigiam-se para o descanso. A recitação silenciosa de orações particulares na cela, obviamente, não era proibida. Provavelmente Ir. Faustina considerava uma transgressão contra os costumes rezar prostrada no chão, não a oração em si.

[23] Os confessores na casa da congregação na rua Zytnia eram nessa época: ordinário (semanal) — o Pe. Piotr Loewe e o Pe. Bronisław Kulesza (1885-?). O confessor extraordinário era o frei Alojzy Bukowski, S.J. (1873-1941). É difícil estabelecer agora com qual deles confessou-se naquele dia a jovem candidata.

Padre Piotr Loewe, nascido no dia 18.11.1875, ordenado sacerdote no dia 31.05.1898. Desempenhava as funções de professor do seminário de Varsóvia, notário e depois vice-oficial do tribunal eclesiástico (do arcebispo) em Varsóvia. Faleceu no dia 19.09.1951. Padre Bronislaw Kulesza, nascido no dia 11.06.1885, ordenado sacerdote no dia 18.10.1908. Foi diretor em várias escolas. Faleceu no dia 05.05.1975.

Frei Alojzy Bukowski, nascido no dia 29.08.1873, ordenado sacerdote em Pelplin, no dia 25.04.1897. Após dois anos de trabalho apostólico na diocese, ingressou na Companhia de Jesus. Foi professor de teologia dogmática no seminário em Widnawa, e posteriormente na Universidade de Varsóvia. Faleceu no dia 07.07.1941 (A. SJ.).

[24] Em consequência de experiências espirituais, trabalho interior excessivamente intenso e mudança de curso de vida, Helena Kowalska começou a sentir um esgotamento geral, o que alarmou as superiores. Helena foi, por isso, enviada à casa de descanso em Skolimów, perto de Varsóvia.

[25] As crônicas da casa de Varsóvia, na rua Zytnia, foram destruídas durante a guerra. É difícil, portanto, estabelecer com quais irmãs a jovem postulante partiu para Skolimów.

[26] Como “superioras” devem ser consideradas aqui: a superiora geral e a



mestra das postulantes. Eram elas, efetivamente, que decidiam sobre a admissão da irmã Faustina para a tomada de hábito, e, portanto, também dependia delas enviá-la à casa de noviciado em Cracóvia.

A superiora geral era então a madre Leonarda Cielecka, nascida no dia 24.12.1850 em Paplin, região de Siedlce. Descendia de uma família de agricultores, recebeu instrução superior, conhecimento de línguas e preparação musical. Ingressou na congregação no dia 01.09.1885. Fez os votos perpétuos em 1893, em Varsóvia. Desde cedo começou a ocupar na congregação cargos de responsabilidade. Em 1908 foi nomeada superiora na casa da congregação em Derdy, perto de Varsóvia. Desde 1912 desempenhava a função de superiora em Varsóvia, e desde 1918, em Walendów. Após a separação da congregação da casa geral na França; no primeiro capítulo feio na Polônia, Varsóvia, em 1922, foi eleita como primeira superiora geral das casas da congregação na Polônia. Desempenhou essa função por seis anos, isto é, até o ano de 1928, e posteriormente ainda auxiliava a superiora geral como sua assistente. Faleceu no dia 01.11.1933. A mestra das postulantes era então a madre Janina Bartkiewicz, nascida no dia 31.07.1858. Ingressou na congregação no dia 10.12.1877. Fez os votos perpétuos na França, em Laval, em 1885. No tempo em que a Congregação de Nossa Senhora da Misericórdia era dependente da casa geral na França, madre Janina desempenhou o cargo de vigária geral para as casas na Polônia. Era uma pessoa ativa e enérgica, algumas vezes até autoritária. Amava muito a congregação e desejava o seu bem, buscando-o porem, às vezes, de maneira não muito agradável à natureza humana. O seu relacionamento com as candidatas e jovens irmãs era a seu modo cordial e terno. Sabia ser muito bondosa, mas ao mesmo tempo exercitava as irmãs, o que criava uma atmosfera de medo. Terminada a sua gestão de vigária geral, por algum tempo foi mestra do noviciado e da terceira provação. Em consequência disso, por toda a vida julgava-se autorizada a chamar a atenção das irmãs jovens. Faleceu em Varsóvia no dia 01.07.1940 (A. ZMBM - C e D).

[27] Terminada a “provação” (o postulante), a candidata faz um retiro de oito dias. Durante a cerimônia da tomada de hábito recebe o nome religioso, iniciando o noviciado. Na CNSM (ZMBM), o noviciado dura dois anos. O primeiro ano, chamado “canônico”, é destinado ao aprofundamento da vida

interior e ao conhecimento da espiritualidade da congregação. Durante esse tempo, a noviça não pode frequentar nenhuma escola, dedicar-se aos estudos ou executar trabalhos que a absorvam demasiadamente. No segundo ano do noviciado podem as noviças, além dos seus exercícios religiosos, dedicar-se já aos estudos ou trabalhar sob a direção das irmãs professoras. Se a prova, tanto da parte da congregação como da parte da noviça, for julgada satisfatória, a noviça, depois de dois anos, faz os votos temporários por um ano, que posteriormente renova por cinco anos. Durante esse tempo a professora pode abandonar a congregação, ou ainda ser afastada dela. Se também esta última prova ocorrer positivamente, a professora é admitida aos votos perpétuos (Const. Congr.).

[28] O Pe. M. Sopoćko tinha recomendado à Ir. Faustina não escrever os nomes das irmãs no *Diário*. Helena Kowalska foi para Cracóvia no dia 23.01.1926, para aí concluir o postulante. Nesse mesmo dia faleceu em Cracóvia a irmã Henryka Łosińska, nascida no dia 20.01.1897, que havia ingressado na congregação em 1920. Havia trabalhado como sapateira (A. ZMBM - AD.).

[29] A mestra do noviciado era então a irmã Małgorzata — Anna Gimbutt, nascida em 10.10.1857, ingressou na congregação em 1893. Prestou grandes serviços à congregação trabalhando como mestra do noviciado, superiora da casa em Vilnius, e posteriormente como instrutora da “terceira provação”. Distinguiu-se pelo espírito de desprendimento, de mortificação, de grande severidade para consigo mesma. Humilde, silenciosa, sempre mergulhada em oração, notável na observância das regras religiosas, era um modelo para as irmãs, especialmente para aquelas que ficavam sob a sua proteção. Faleceu no dia 08.05.1942.

[30] Trata-se do bispo Stanisław Rospond. Nasceu em Liszki, distrito de Cracóvia, no dia 30.09.1877. Após prestar o exame de madureza no Ginásio Santa Ana de Cracóvia, ingressou no seminário diocesano, de onde, após um ano, foi enviado para estudos teológicos em Innsbruck, e aí em 1904 obteve o grau de doutor em teologia. Foi ordenado sacerdote no dia 10.08.1901. Desempenhou a função de prefeito do seminário de Cracóvia, posteriormente,

de reitor do seminário. Era confessor ordinário das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia. No dia 12.06.1927 foi sagrado bispo. Por longos anos desempenhou as funções de vigário-geral. Com a CNSM uniam-no relações muito cordiais. Duas vezes por ano dirigia as cerimônias da vestidura e dos votos religiosos. Faleceu no dia 04.02.1958 e foi sepultado no jazigo da família em Liszki.

[31] Foi no dia da tomada do hábito — 30.04.1926. Esse momento é lembrado pela irmã Klemensa Buczek, que durante a cerimônia da tomada do hábito vestia as candidatas com as vestes religiosas. Assim escreve sobre isso nas suas recordações: “Em maio [sic] de 1926 eu devia vestir a Heleninha Kowalska. Quando a candidata recebeu o hábito junto ao altar, eu disse a ela: — Heleninha, apressemo-nos para vestir o hábito. — Heleninha desmaiou. Fui depressa buscar água-de-colônia, para reanimá-la... Depois eu a ficava aborrecendo dizendo que lhe dava pena abandonar o mundo. Somente depois da sua morte fiquei sabendo que a causa do desmaio não tinha nada a ver com a pena de deixar o mundo” (A. SF - Rec.; *Summ.*, p.310, §930 ad 12).

[32] A mestra nessa época era a irmã Maria Józefa, Stefania Brzoza, nascida em 1889. Ingressou na congregação em 1909. Fez os votos perpétuos no dia 15.05.1917. Desempenhou o cargo de educadora das moças no instituto em Cracóvia. Em 1925 foi enviada à França, para Laval, a fim de que na casa geral da congregação pudesse observar mais de perto a formação do noviciado e haurir o espírito da congregação. Após a volta de Laval, assumiu o noviciado no dia 20.06.1926 e dirigiu-o até 30.10.1934. Foi uma mestra exemplar e grande conhecedora das almas. Exigente, mas ao mesmo tempo cheia de desvelo maternal e alegre benevolência para com cada noviça. Em 1934 o capítulo geral escolheu-a para conselheira geral e, simultaneamente, ela recebeu a nomeação para superiora da casa geral em Varsóvia. Após cinco anos no cargo de superiora, morreu de câncer no dia 9 de novembro de 1939 (A. ZMBM - C e F).

[33] Irmã Faustina, diante do que estava passando no seu espírito, se sentia indigna de fazer os votos e tinha medo de dar esse passo.

[34] O confessor do noviciado era o Pe. Teodor Czaputa. Nascido em 1884, ordenado sacerdote no dia 07.07.1907. Terminou a faculdade de teologia na Universidade Jagiellônica de Cracóvia. Desde 1916 era professor de religião dos ginásios de Cracóvia. Posteriormente foi nomeado reitor do seminário menor e juiz pró-sinodal. Desde novembro de 1925, desempenhava a função de confessor no noviciado da congregação. Cumpriu essa função praticamente até a morte, e as noviças depositavam nele grande confiança. Em razão do seu frágil estado de saúde foi dispensado das funções de reitor e então mudou-se definitivamente para Łagiewniki e foi capelão da casa das irmãs. Faleceu no dia 02.03.1945 (A. da Cúria de Cracóvia).

[35] Durante o sofrimento moral descrito aqui por irmã Faustina, entrou na cela a companheira de noviciado irmã Plácida Putyra. Nasceu em 1903. Ingressou na congregação em 1924. Faleceu no dia 07.10.1985 (A. ZMBM – Cron. R.).

[36] Na congregação, “em nome da santa obediência” as superiores podem ordenar somente às irmãs professoras. A mestra das noviças na realidade não tinha o direito de ordenar “em nome da santa obediência”, e igualmente irmã Faustina, sendo noviça, e portanto sem votos, não tinha a obrigação de obedecer à ordem. Se a mestra utilizou neste caso as palavras “em nome da santa obediência”, contava apenas com a boa vontade e a virtude da noviça, que, acolhendo a ordem, podia livrar-se daquelas experiências penosas (cfr. Const. Congr. Arts. 96-99).

[37] Exercícios espirituais que então eram obrigatórios na congregação: meia hora de meditação pela manhã, o terço, a via-sacra, o ofício da Imaculada Conceição (Const. Congr.).

[38] A irmã mestra, da mesma forma que outros superiores religiosos, tem o direito de dispensar a irmã noviça dos exercícios religiosos a que está obrigada, ou substituí-los por outros.

[39] Em 1927 a Sexta-Feira Santa ocorreu no dia 15 de abril.

[40] O período de dois anos de noviciado termina com a profissão dos votos temporários. Irmã Faustina fez a profissão temporária no dia 30 de abril de

1928 (cf. nota 27).

[41] Das declarações subsequentes da irmã Faustina pode-se concluir que o fato sucedeu em Varsóvia, o que é indicado pela definição do lugar. Na época, a superiora da casa de Varsóvia era a madre Rafaela — Katarzyna Buczyńska, uma das mais eminentes superiores. Nascida em 23.12.1879, ingressou na congregação no dia 18.10.1900 e faleceu em 23.12.1956. Distinguia-se por um julgamento claro e sadio das pessoas e das coisas, por um grande senso prático e, ao mesmo tempo, por uma profunda vida interior. Amava muito a congregação, zelando pelo seu desenvolvimento exterior e interior. No relacionamento com as irmãs era bondosa, franca e penetrante, sabendo apreciar e aproveitar os valores de cada irmã. Nunca desqualificava nenhum indivíduo, e procurava antes animar a cada uma, ajudar e consolar (A. ZMBM - Cron.).

[42] “Cilício” é um instrumento de penitência em forma de camiseta, tecido de áspera crina de cavalo. O cilício podia ser utilizado apenas com autorização das superiores.

[43] A descrição demonstra que se tratava da capela na casa da congregação em Varsóvia, rua Zytnia. A capela encontrava-se num edifício separado, um tanto distante da casa das irmãs. A entrada da capela ficava do lado do pátio. Naquele tempo a capela era destinada exclusivamente às irmãs e educandas do instituto. As pessoas de fora quase não faziam uso dela.

[44] “Educandas” — A congregação dirigia institutos educativos para moças moralmente abandonadas e que demonstravam dificuldades na educação. Na fala corrente eram chamadas de “educandas” ou “crianças”. Eram entregues aos institutos pelos pais ou encaminhadas pelo serviço social e, muitas vezes, apresentavam-se elas próprias, para penitência espontânea de suas culpas. No instituto na rua Zytnia elas eram cerca de 230; eram divididas em três grupos, chamados “classes”. Cada grupo estava sob a direção de uma irmã educadora, chamada “madre de classe”.

Toda a descrição da visão parece ser um prenúncio das dificuldades que a irmã Faustina encontraria na obra de apostolado da misericórdia divina.

Prediz também o triunfo final dessa obra, e com ela também o seu.

[45] Nossa Senhora, aqui como *Mater Misericordiae*, por analogia à visão de Jesus Misericordioso (*Diário*. 47), com feixes de luz radiosa e medianeira entre o Céu e a Terra... [N. Rev.].

[46] Os confessores da casa na rua Zytnia, em Varsóvia, eram nessa época o Pe. Kulesza e o Pe. Rosłaniec, enquanto o confessor extraordinário era o frei L. Bukowski, S.J.

[47] Padre Prof. Miguel Sopoćko, nascido no dia 01.11.1888 em Nowosady, região de Vilnius. Foi ordenado sacerdote no dia 15.06.1914. Desde 1928 foi professor na faculdade de Teologia da Universidade Stefan Batory em Vilnius e, depois da guerra, professor no seminário maior em Białystok, para onde foi transferido o seminário maior de Vilnius (A. SF e o seu “curriculum vitae”). Por longos anos desempenhou as funções de confessor de várias congregações religiosas masculinas e femininas. De 01.01.1933 a 01.01.1942 foi confessor ordinário das irmãs da CNSM em Vilnius. Das crônicas daquela casa sabemos que no dia 28 de agosto de 1938 o Pe. Sopoćko se encontrava em Cracóvia. Sabe-se, por seu intermédio, que ainda visitou a Ir. Faustina, que estava internada no Sanatório de Prądnik, próximo de Cracóvia; mas desta visita a Ir. Faustina não fala, tendo terminado o seu diário em junho daquele ano. O Pe. Sopoćko faleceu em Białystok, em 1975, propriamente no dia 15 de fevereiro – dia onomástico da irmã Faustina. Significativo é o fato de que nesse mesmo dia se celebra a festa de São Cláudio La Colombière S.J., diretor espiritual de Santa Margarida M. Alacoque, a Mensageira do Sagrado Coração de Jesus. O funeral decorreu em Białystok no dia 19 de fevereiro, e foi celebrado por S. E. Mons. Enrico Gulbinowicz, Ordinário da Arquidiocese. Junto a ele concelebraram outros 80 sacerdotes. O cardeal Wyszyński, primaz da Polônia, enviou um telegrama de condolências.

No dia 28 de setembro de 2008, no Santuário da Misericórdia Divina em Białystok, realizou-se a beatificação do Pe. Miguel Sopoćko. “...Pela nossa autoridade apostólica autorizamos que a partir de agora ao Venerável Servo de Deus Miguel Sopoćko, presbítero, que dedicou a sua vida à proclamação da Misericórdia Divina, dando um exemplo de santidade sacerdotal, seja

atribuído o título de Beato e que a sua festa seja comemorada anualmente no dia 15 de fevereiro, no dia do seu nascimento para o Céu (...)” - são as palavras do decreto do papa Bento XVI, expedido no dia 26.09.2008 e lidas pelo presidente da celebração, arcebispo Angelo Amato. Participaram da solenidade: cardeais, mais de 100 arcebispos e bispos poloneses e cerca de 500 sacerdotes da Polônia e do exterior, além do Ordinário Ortodoxo da Diocese de Białystok-Gdańsk. Participaram, em grande número, representantes de muitas congregações masculinas e femininas, e grupos de peregrinos de 12 países. Igualmente o Presidente da República da Polônia Lech Kaczyński e várias outras autoridades civis. Participaram diretamente da solenidade cerca de 80 mil devotos da Divina Misericórdia, bem como – através de transmissões televisivas e radiofônicas – uma incontável multidão de católicos no mundo inteiro. Na reflexão que precedeu a oração do *Ângelus* daquele domingo, recitado com os fiéis em Castel Gandolfo, o Santo Padre Bento XVI saudou os participantes da solenidade em Białystok: “Com essa beatificação certamente se alegra, na casa do Pai, o meu amado predecessor, o Servo de Deus João Paulo II. Foi ele que confiou o mundo à Divina Misericórdia. Por isso repito o seu voto: Que Deus rico em misericórdia abençoe a Vós todos”.

[48] Antes de vir a Vilnius, a Ir. Faustina por duas vezes viu em visão o futuro diretor da sua alma. Isso teve lugar a primeira vez em Varsóvia, durante a terceira provação, e a segunda vez em Cracóvia (cf. *D.* 53 e 61).

[49] Irmã Faustina sublinha aqui a obrigação grave que tem um confessor de guiar a alma segundo a vontade de Deus e não segundo a própria avaliação das coisas.

[50] Irmã Faustina na época ainda não sofria de tuberculose [cf. nota 24].

[51] Irmã Faustina trabalhava então na cozinha para as educandas, onde era preciso preparar refeições para mais de duzentas pessoas.

[52] Irmã Faustina distinguia-se por um grande recolhimento e fidelidade ao Senhor, mas por isso mesmo era incompreendida e mantida a distância por parte das outras irmãs.

[53] Visto que os médicos não diagnosticaram em Ir. Faustina estados doentios orgânicos, as irmãs achavam que ela estava se fingindo de doente,



porque não tinha vontade de trabalhar e preferia rezar (A. SF - Rec.).

[54] Provavelmente se tratava de Varsóvia, considerada a mais bela cidade da Polônia (cf. a nota seguinte).

[55] Como Sodoma e Gomorra foram destruídas pelo fogo caído do céu (cf. *Gn* 19,24), assim as cidades polonesas, especialmente Varsóvia, foram na realidade gravemente destruídas durante a Segunda Guerra Mundial pelas bombas de impacto e incendiárias.

Sobre esse assunto o diretor espiritual da Ir. Faustina, Pe. M. Sopoćko, durante o processo informativo, fez a seguinte declaração: “Tinha escrito também no *Diário* que Jesus havia lhe dito que seria destruída, como Sodoma, uma das mais belas cidades da nossa pátria por causa dos pecados que ali vinham sendo cometidos. Quando, mais tarde, depois de haver lido o *Diário*, questionei-a claramente sobre isso, confirmou que assim era. Tendo lhe perguntado depois por quais pecados Deus infligia uma tal punição, respondeu que seria sobretudo pelo aborto das crianças, assim impedidas de nascer, sendo esse o mais grave pecado que se cometia.” (*Summ.*, p. 95, início, § 251, ad 54).

[56] Na CNSM existe a prática de todas as irmãs renovarem os votos proferidos, após fazerem um retiro de oito ou três dias, recitando em comum a fórmula dos votos e terminando-a com as palavras: “Meu Deus, concedei-me a graça de observá-los mais fielmente do que até agora” (Const. Congr.).

[57] Provavelmente se tratava de um pecado contra a pureza, como parece compreender-se pela coroa de espinhos. Em muitos lugares do *Diário*, Ir. Faustina recorda que propriamente por esses pecados prestou reparação ao Senhor com as dores na cabeça, semelhantes àqueles causados pela coroa de espinhos (cf. *D.* 291, 349, 759, e outros).

[58] “Józefinek” — assim era chamada a nova casa da congregação que estava surgindo em Varsóvia, no bairro Grochów, rua Hetmańska 44, que então estava subordinada à superiora da casa geral em Varsóvia, rua Zytnia 3/9 (A. ZMBM).

[59] Conferir nota 21.

[60] Não se sabe de quem se trata. Irmã Faustina deliberadamente não cita



os nomes das irmãs, que nessa casa eram 50.

[61] Irmã Faustina recorda essa advertência de Jesus, mas não fornece nem a data nem o lugar em que ocorreu.

[62] Madre Michaela Moraczewska (cf. nota 16), que era a superiora geral, mas se desconhece tanto o nome da casa, quanto do que se tratava.

[63] Os desejos de Jesus estão sendo cumpridos, dado que esta imagem é venerada na capela da casa da CNSM e se propaga em centenas de milhares de cópias em todo o mundo.

[64] Os confessores em Płock eram então:

O monsenhor Adolf Modzelewski (1862-1942), prelado do capítulo da catedral de Płock. Após terminar o seminário de Płock e os estudos filosóficos em Roma, concluídos com um doutorado, voltou à Polônia e recebeu a ordenação sacerdotal no dia 24.04.1887. Posteriormente desempenhou as funções de professor e diretor espiritual no seminário maior em São Petersburgo. Após a volta a Płock, foi nomeado professor e vice-reitor do seminário maior. Posteriormente tornou-se diretor da “União Apostólica” na diocese de Płock. No dia 14.12.1936 foi nomeado pró-notário apostólico. No dia 17.02.1941, foi levado juntamente com outros padres ao campo de concentração em Działdów e aí executado pelos ocupantes alemães.

O prelado Pe. Ludwik Wilkoński, cônego penitenciário da catedral de Płock, nascido no dia 14.08.1866, ingressou no seminário maior como professor de escola. Foi ordenado no dia 05.07.1891. Foi sucessivamente coadjutor da catedral de Płock, posteriormente diretor espiritual do seminário de Płock e, desde 1909, penitenciário da catedral em Płock e capelão do bispo de Płock. No dia 28.02.1940 foi levado pelos alemães e internado com os bispos em Słupno, onde morre por problemas cardíacos no dia 02.06.1940. Por longos anos foi confessor ocasional da CNSM em Płock.

O monsenhor Dr. Wacław Jezusek, nascido em 1896, foi ordenado sacerdote no dia 30 de maio de 1920. De 1920 a 1923 estudou direito canônico em Roma. Nos anos 1923-1972 foi professor de Direito Canônico no seminário maior de Płock, bem como chanceler da cúria diocesana em Płock e capelão das Irmãs de Nossa Senhora de Misericórdia. Em 1940 foi nomeado vigário-geral, e desde 1950-1963, reitor do seminário maior em Płock e prelado do capítulo da catedral de Płock. Faleceu no dia 05.12.1982 (cf. *Mensário*

*Pastoral* de Płock n° 5/6 1949, p. 216-219). Atualmente é impossível estabelecer com qual desses sacerdotes se confessou a Ir. Faustina.

[65] A superiora da casa em Płock era então a madre Róža.

Madre Róža — Janina Kłobukowska, nasceu em 1882. Ingressou na congregação em 1902. Fez os votos perpétuos em 1909. Desempenhou as funções de superiora em várias casas da congregação. Nos anos 1934-1945 foi assistente da superiora geral. Entre 1946 e 1952 desempenhou o cargo de superiora geral. Faleceu em 18.11.1974.

[66] Frei Józef Andrasz S.J. nasceu a 16.10.1891 em Wielopole, perto de Nowy Sacz, e ingressou na Companhia de Jesus no dia 22.09.1906. Foi ordenado sacerdote em 19.03.1919. Por quase toda a sua vida sacerdotal esteve ligado com a editora do apostolado da oração. Era autor, diretor e redator do periódico mensal “Mensageiro do Coração de Jesus.”(*Posłaniec Serca Jezusowego*), (1930-1938). Antes da guerra foi diretor do apostolado da oração na Polônia. Desde 1932 era confessor extraordinário do noviciado da CNSM, e desempenhou essa função por longos anos, com geral satisfação e proveito das irmãs. Faleceu no dia 01.02.1963 (A. SJ. - Cron.).

[67] Irmã Faustina refere-se ao diretor espiritual, que resolverá o problema do seu comportamento face às inspirações interiores e dirigirá o futuro da sua alma. Este diretor espiritual foi para ela, em Vilnius, o prof. Pe. Miguel Sopoćko (cf. nota 47).

[68] É impossível verificar que confessor tinha em mente a Ir. Faustina. Lembra as suas experiências antigas, mas não fornece nem a data, nem o lugar da estada. Lembra apenas as declarações do confessor sobre os planos de Deus a respeito dela.

[69] O confessor ordinário do noviciado era então o Pe. Teodor Czaputa (cf. nota 34).

[70] Cf. *At* 10, 38 como Jesus que passou “fazendo o bem”... [N. Rev.].

[71] Cf. *Lc* 21, 2-4; *Mc* 12, 42-44 [N. Rev.].

[72] É uma metáfora. O confessor lembra o Evangelho de São Lucas: “Aproximou-se por detrás e tocou a borda do Seu vestido” (*Lc* 8, 44-48). Com que confessor se relaciona essa alusão — não foi possível estabelecer. Visto que acima se faz alusão ao noviciado, pode-se supor que também nesse

caso tratava-se do Pe. Teodor Czaputa (cf. nota 67).

[73] A madre mestra era a Ir. Maria Józefa Brzoza (cf. nota 32).

[74] Irmã Faustina tem em mente a “infância espiritual” na concepção de Santa Teresa do Menino Jesus (cfr. *História de uma Alma*).

[75] Contribuíam para o sofrimento da Ir. Faustina: os pedidos de Jesus, as dificuldades que encontrava em corresponder, a falta de compreensão por parte dos confessores, a desconfiança das irmãs e a saúde que se enfraquecia.

[76] No ano de 1933 morreram a Ir. Cecilia Mieszkowska, a 20 de fevereiro, em Walendów, e a Ir. Casimira Kasperowicz, a 21 de abril, em Varsóvia. Irmã Faustina apenas recorda o fato sem referências mais precisas (de lugar e data), sendo, pois, difícil estabelecer de quem se trata.

[77] Cf. nota 47.

[78] “Terceira provação” — é o período de preparação das irmãs religiosas para fazer a profissão perpétua. Na CNSM esse período dura cinco meses. A Ir. Faustina fez a “terceira provação” no ano 1932-33 em Varsóvia. A mestra da “terceira provação” era a madre Małgorzata Gimbutt.

[79] Vilnius situa-se à margem do rio Wilia. No outro lado do rio, sobre as colinas cobertas de bosques, encontravam-se as estações da via-sacra, chamadas de “Calvário” (em polonês, *Kalwaria*). A passagem pelas estações da via-sacra era denominada “pequenos caminhos”. Da casa da congregação em Antokol, Vilnius, era possível ir ao “Calvário” de barco.

[80] Nesse tempo partiu de Vilnius para a “terceira provação” a irmã Petronila, que trabalhava na cozinha. A Ir. Faustina foi substituí-la nessa função.

[81] A superiora em Vilnius era então a madre Irena — Maria Krzyżanowska, nascida no dia 25.11.1889. Ingressou na congregação no dia 07.12.1916. Fez os votos perpétuos no dia 30.04.1924. Amava muito a juventude e dedicava-se de corpo e alma ao trabalho apostólico. Exerceu as funções de educadora no instituto para as moças, assistente da mestra do noviciado, superiora de várias casas e assistente da superiora geral. Após anos de trabalho dedicado, faleceu em Wrocław no dia 3 de dezembro de

1971.

[82] A irmã que devia fazer companhia para a Ir. Faustina era provavelmente a irmã Justyna Gołofit. Desde o noviciado, elas estavam unidas por laços de amizade e, certamente, a madre Irena, querendo dar uma satisfação à Ir. Faustina, indicou para sua companheira a antiga colega de noviciado.

Irmã Justyna — Marianna Gołofit, nasceu no dia 05.07.1908 e ingressou na congregação em agosto de 1927. Fez os votos perpétuos no dia 30.10.1934. Após os votos trabalhou na cozinha em Varsóvia, Vilnius, Radom. Ficou doente do coração e desde então realizava trabalhos mais leves. Durante o processo informativo da irmã Faustina, a irmã Justyna foi uma das testemunhas.

[83] Cf. nota 79.

[84] Em consideração ao grande número de pessoas que estavam na casa de Varsóvia, as refeições para as educandas eram preparadas no instituto, numa cozinha separada, na qual trabalhavam também as educandas (cf. nota 51).

[85] Com base neste texto é permitido supor que o Senhor tenha querido mostrar, de modo palpável, à Ir. Faustina, como recompensa, o trabalho feito por obediência, com sacrifício e abnegação.

Sobre esse episódio a Ir. Regina Jaworska, que estava no noviciado com a Ir. Faustina, dá testemunho no processo sobre a vida e as virtudes dela, depondo o seguinte: “Quando no final do noviciado a Serva de Deus vem trabalhar na cozinha do instituto, uma vez, enquanto escorria a água das batatas de uma grande panela, quis ajudá-la, porque receava que ela não tivesse força nem a prática necessária, porém ela saiu-se dessa incumbência com muita energia fazendo-o sozinha. Quando pousou a panela com as batatas que fumegavam, notei que olhava para a panela com certo espanto. Isso causou-me curiosidade e quis saber o que estava observando, mas ela retorquiu-me: ‘Não é nada, não é nada, irmã.’ Quando após a morte da serva de Deus pude ler em Walendów o seu *Diário*, outra luz se fez para mim a esse propósito...” (cf. *Summ.*, p. 326, §997, ad 54).

[86] A “pureza de intenção”, ou “intenção reta”, consiste em executar toda ação só por amor a Deus.

[87] As irmãs que trabalhavam na cozinha revezavam-se semanalmente na realização das várias tarefas.

[88] Provavelmente já era o começo da tuberculose, mas os médicos não haviam ainda identificado a doença.

[89] Madre Rafaela Buczyńska (cf. nota 41).

[90] Biała — então um povoado perto de Płock (hoje conhecida pela refinaria de petróleo), onde a congregação adquiriu parte de um antigo sítio e organizou aí uma casa de descanso para as irmãs e educandas da casa em Płock. Os quartos das irmãs ficavam numa pequena casa pertencente aos antigos donos, adornada por um jardim.

[91] Não se sabe ao certo de que pessoa se trata. É possível que seja a Madre Geral Michaela Moraczewska que naquele período realizava ali uma visita, ou então, o que — segundo o testemunho das irmãs que então viviam naquela casa — é menos provável, o Pe. Piotr Trojańczyk (1887 – 1941) que, então, se encontrava em Biała para se tratar e que, ao mesmo tempo, exercia o trabalho de capelão das irmãs. O Pe. Trojańczyk, em 1941, foi deportado pelos alemães para o campo de Działdowo (*Soldau*) e aí morto (cf. *Mensário Pastoral*, diocese de Płock, 1949, n.º 9).

[92] Não foi possível estabelecer de que educanda se tratava. Nos institutos dirigidos pela congregação e destinadas às moças e mulheres difíceis, moralmente decaídas e desencaminhadas, havia muitas vezes pessoas revoltadas, com atitudes hostis para com a religião e os santos sacramentos. Era necessário, às vezes, muito tempo e uma especial graça de Deus para compreenderem as necessidades das suas almas.

[93] Cf. nota 44.

[94] As palavras “ainda que me mateis, eu confiarei em Vós” constituem uma pequena adaptação das conhecidas palavras de Jó (13, 15).

[95] Conferir nota 1.

[96] Muito provavelmente o Pe. Prof. M. Sopoćko (cf. nota 47).

[97] Eram as educandas do instituto de Vilnius: Imelda, Edzia, Ignasia, Małgosia e Jadwiga Owar (cf. A. SF, Carta de J. Owar). Jadwiga Owar,

durante o processo informativo, foi testemunha (*Summ.*, pp. 388-399).

A Ata sobre a visão foi redigida em Vilnius no dia 28.11.1934 e assinada pela Ir. Faustina, pela Ir. Taida (que redigia as declarações da Ir. Faustina) e pela educanda Imelda. A autenticidade das declarações foi confirmada pela madre Irena Krzyżanowska, superiora da casa (cf. nota 81).

[98] A Imagem pintada em Vilnius pelo artista Eugeniusz Kazimirowski foi exposta pela primeira vez, graças aos esforços do Pe. Sopoćko, durante o tríduo que precedeu o encerramento do Jubileu da Redenção do mundo, nos dias 26-28 de abril de 1935. Foi colocada no alto de uma janela em *Ostra Brama*, de maneira que podia ser vista de longe. Essa solenidade coincidiu com o primeiro domingo depois da Páscoa que, de acordo com a Ir. Faustina, devia ser a Festa da Misericórdia Divina, como o exigiu Nosso Senhor. Nesse mesmo dia, o Pe. Prof. M. Sopoćko pronunciou um sermão sobre a Misericórdia de Deus (cf. *Diário*, 49, 88, 280, 299, 420, 570, 699, 1081-1082, 1517. Ainda, A. SF - Rec. do Pe. Sopoćko, p. 4).

[99] *Ostra Brama* é o nome de um pequeno, mas muito célebre santuário dedicado a Nossa Senhora Mãe de Misericórdia, que se encontra em Vilnius sobre uma grande porta da cidade, voltada para o oriente (*Ostra Brama*, segundo a tradição lituana, significa “Porta da Aurora”).

[100] Catecismo sobre os votos religiosos, ou doutrina sobre os conselhos evangélicos. Na CNSM as mestras do noviciado utilizavam o opúsculo do frei Pedro Cotella, S.J., intitulado *Catecismo dos Votos — para uso das pessoas consagradas a Deus no estado religioso*. Com base nele, as mestras elaboraram um manual próprio para as aulas sobre os votos religiosos, em forma de perguntas e respostas, que cada irmã tinha registradas em seu caderno de notas e devia saber de cor.

[101] Após a palavra “saí” a sentença é interrompida, e a sentença seguinte já é o complemento de outro pensamento. Sabemos que a Ir. Faustina escrevia o seu *Diário* em segredo. Pode ser que justamente nesse momento alguém lhe tenha interrompido a escrita, e depois ela já não voltou ao pensamento começado.

[102] Sucedeu nos anos de 1930-32 em Płock. Os confessores eram o Pe. A. Modzelewski, Mons. L. Wilkonski e Mons. V. Jesusek (cf. nota 64).

[103] Irmã Faustina tinha em mente aqui provavelmente a madre Michaela Moraczewska — superiora geral da congregação, ou a irmã Maria Józefa Brzoza — mestra do noviciado (cf. notas 16 e 32).

[104] Irmã Faustina sublinha que com os superiores se deve tratar apenas das coisas externas, enquanto que em relação às vivências interiores é necessário falar só com o diretor espiritual.

[105] Tratava-se aqui provavelmente de insucessos relacionados com a realização das obrigações diárias e de incompreensões das pessoas com as quais estava em contato.

[106] Na CNSM as irmãs não têm quartos separados, mas residem várias numa só sala. O lugar ocupado por cada irmã é separado por um biombo fixo. É esse local assim reservado que na congregação se designa “cela”.

[107] Na casa da congregação em Płock estava então uma irmã doente, Stanisława Stępczyńska, que manifestava interesse pela vida particular dos outros. Vendo que a Ir. Faustina era muito recolhida e imersa na oração, começou a persegui-la, a observá-la às escondidas e inclusive a controlar-lhe a cama, procurando instrumentos particulares de penitência (Infor. de Ir. Cristina Korzeniowska).

[108] Irmã Faustina refere-se provavelmente à madre Janina Bartkiewicz (cf. nota 26). A sua atitude de severidade em relação à Ir. Faustina provinha do zelo pelo bem da congregação e dos seus membros.

[109] Com a palavra “desleixo” a Ir. Faustina queria definir a fuga consciente das inspirações interiores, e até a voluntária distração. Sobre esses desleixos, no entanto, sabia apenas ela. Exteriormente isso não podia ser percebido.

[110] Dizendo “em outra parte”, a Ir. Faustina entende que tem isso anotado numa outra página do *Diário*. Por muito tempo ela não anotava as suas experiências, os estados espirituais, nem as graças recebidas. Apenas por recomendação expressa do confessor — Pe. Prof. Sopoćko — é que começou



a descrever as suas vivências correntes, e também as passadas, as que conseguia recordar. Depois de algum tempo queimou as suas anotações. O Pe. Sopoćko assim descreve esse acontecimento: “Enquanto eu permanecia por algumas semanas na Terra Santa, ela, aconselhada por um pretense anjo, queimou o seu *Diário*. Mandeí então que, por penitência, reescrevesse o conteúdo destruído. E nesse meio-tempo iam surgindo novas experiências, que ela também anotava, entrelaçando-as com as recordações do caderno queimado. Por isso, no seu *Diário* não existe uma ordem cronológica.” (Carta do Pe. M. Sopoćko, também em *Summ.*, pp. 93-94, § 250).

[111] Talvez Mons. Wilkoński, confessor das irmãs em Płock (cf. nota 64).

[112] É provável que se tratasse de M. Janina Bartkiewicz, que se ocupava das irmãs mais novas.

[113] “Votos perpétuos” — Na CNSM, após cinco anos de profissão temporária, a superiora geral, após ter ouvido o parecer do seu Conselho, admite a professa aos votos perpétuos ou a afasta da congregação (Const. Congr.).

[114] Irmã Faustina foi tranquilizada durante o retiro, que durou de 20 a 30 de abril de 1933, pelo frei J. Andrasz S.J., que a compreendeu e lhe deu conselhos adequados quanto ao procedimento no caminho das iluminações divinas (cf. nota 66).

[115] Irmã Faustina tinha aqui em mente, muito provavelmente, o Pe. Prof. Miguel Sopoćko (cf. nota 47).

[116] Irmã Faustina tinha em mente aqui o cumprimento dos desejos de Deus quanto à pintura da Imagem de Cristo com os raios (“branco e vermelho”) e com a inscrição “Jesus, eu confio em Vós”, a sua exposição para a veneração pública, bem como a divulgação do Terço e da Novena à Misericórdia Divina. Todas essas exigências do Senhor foram cumpridas graças aos esforços do Pe. Prof. Miguel Sopoćko.

[117] “Diretor” - diretor espiritual, Pe. Prof. Sopoćko.

[118] Conferir nota 106.



[119] Provavelmente a madre Małgorzata Gimbutt (cf. nota 29).

[120] Irmã Faustina, segundo testemunho da sua congregação (cf. *apud* M. Winowska, *L'icône Du Christ Miséricordieux, Message de Soeur Faustine*, Paris/ Fribourg, Ed. Saint-Paul, 1973, p.38, n.º 1), não leu a *História de uma Alma* (1898<sup>1</sup>), na época já traduzido em polonês; porém deve ter conhecido algum *fioretti*, santinho, frases daquela Santa, cujo processo de beatificação (1923) e de canonização (1925) recentes tornavam marcante a sua influência [N. Rev.].

[121] Literalmente a sentença em polonês diz: *Sen mara, a Bóg wiara*. “Sonho é ilusão e Deus é fé.” [N. Rev.].

[122] Irmã Faustina era então postulante e trabalhava na cozinha com a irmã Marcjanna Oswięcimek. A irmã Marcjanna mandou que ela recolhesse e lavasse a louça do almoço e em seguida saiu. Helena — mais tarde Ir. Faustina — pôs-se a trabalhar, mas não conseguia fazer isso, pois as irmãs chegavam para o almoço e a cada instante vinha alguma pedir a Helena que lhe desse o almoço ou algum outro favor. Helena, não querendo negar, servia a cada uma, e o trabalho que lhe foi atribuído não foi realizado. Tendo voltado à cozinha, a irmã Marcjanna, vendo que a louça ainda não estava recolhida, repreendeu Helena e por penitência mandou que se sentasse em cima da mesa e ficasse aí sentada todo o tempo, enquanto ela estivesse trabalhando (Recordação da Ir. Marcjanna).

A irmã Marcjanna — Julia Oswięcimek, nasceu em 1897 e ingressou na congregação em 1919. Por longos anos desempenhou as funções de cozinheira. Era enérgica, exigente, mas cheia de amor ao próximo. Faleceu no dia 20.04.1979.

[123] Dar ordens sob obediência podem apenas as legítimas superiores, e em coisas importantes. A irmã Marcjanna não poderia dar ordens “sob obediência” e com certeza não as dava. De acordo com as recordações dela, mandou que Helena, por não ter realizado a sua ordem, se sentasse em cima da mesa e ficasse olhando como ela realizava esse trabalho. Helena, admirada com esse tipo de penitência, não tinha pressa em realizá-la. Então irmã Marcjanna perguntou à postulante: “É assim que Helena é obediente?” — A

Ir. Faustina interpretou essa pergunta como uma ordem “sob obediência”.

[124] Em algumas casas da congregação, inclusive em Varsóvia, na rua Zytnia 3/9, havia o costume de as irmãs ficarem de plantão à noite, para evitar a entrada de ladrões. Estando de plantão, andavam em volta da casa, iluminavam o pátio e pelas janelas olhavam para fora, para preservar a casa de um eventual assalto.

[125] Irmãs da Sagrada Família — A Congregação das Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria foi fundada em 1857 pelo arcebispo Sigismundo Feliński [que foi beatificado pelo Santo Padre João Paulo II, em 18 de agosto de 2002 em Cracóvia — N. Rev.]. A casa central dessa congregação encontra-se em Varsóvia, na rua Żelazna, na vizinhança da casa geral da CNSM.

[126] “Pequena capela” — cf. nota 21.

[127] Em 1929 Ir. Faustina permaneceu algum tempo na casa da congregação em Kiekrz, perto de Poznań.

[128] Irmã Faustina provavelmente estava substituindo a irmã Modesta Rzeczkowska, que nessa época estava doente e teve de ir a Varsóvia para tratamento.

[129] No início de cada mês todas as irmãs dedicam um dia para a renovação do espírito, no assim chamado “retiro de um dia”. Nesse dia não há nenhuma recreação, as irmãs observam o silêncio e um maior recolhimento, fazem uma hora de meditação, rezam a via-sacra, fazem uma revisão mensal, ou seja, um exame de consciência abrangendo o trabalho interior do mês todo, além de meia hora de meditação como preparação à morte (cf. Const. Congr.).

[130] Cada noviça passava um dia do mês, marcado pela irmã mestra, no assim designado “dia da cruzada”. Nesse dia estava obrigada a buscar um maior recolhimento e união com Jesus Eucarístico, pedia à irmã mestra uma mortificação suplementar e oferecia todos os trabalhos, orações e sofrimentos a Nosso Senhor, como reparação pelos pecadores. Algumas irmãs preservavam essa prática mesmo depois de sair do noviciado.

[131] Evidentemente que Ir. Faustina teria a intenção de escrever algo que

acabou por não fazer.

[132] Cf. nota 78.

[133] Terminado o tempo de profissão temporária, a superiora geral, após ouvir o seu Conselho, pode admitir a candidata à profissão perpétua, prolongar o período da profissão temporária, ou ainda afastá-la da congregação por faltas contra a disciplina da vida religiosa.

[134] A mestra da “terceira provação” era então a madre Małgorzata Gimbutt (cf. nota 29).

[135] Walendów — localidade perto de Varsóvia (paróquia de Nadarzyn). As irmãs dirigiam aí um instituto de educação para as jovens. No ano de 1936, por proposta do Ministério da Justiça, a congregação criou em Walendów uma seção para moças e mulheres punidas no tribunal pela primeira vez. Irmã Faustina, depois do retiro, permaneceu em Walendów no período de 25 de março até abril de 1936.

[136] Madre Michaela Moraczewska (cf. nota 16).

[137] O retiro foi pregado pelo frei Edmund Elter S.J. — nascido em 14.11.1887. Ingressou na Ordem no dia 15.07.1905. Notavelmente capacitado — estudou ciências humanísticas, teologia e, nos anos 1919-20, direito internacional na Universidade de Varsóvia. Posteriormente estudou em Roma e Paris. Em 1926 tornou-se professor de ética no Gregorianum, em Roma. De 1932 a 1935 permaneceu em Varsóvia, pregando retiros. Nos anos de 1945-48 governou a província dos Jesuítas da Polônia Maior-Mazóvia, e depois voltou a Roma, sendo por muitos anos professor de homilética e retórica no Gregorianum. Faleceu em Roma no dia 27.08.1955.

[138] Conferir nota 23.

[139] Provavelmente madre Janina Bartkiewicz (cf. nota 26).

[140] Derdy — localidade na paróquia de Nadarzyn, distante de Walendów cerca de 1 km. A duquesa Czetwertyńska doou à congregação um pedaço de campo, de floresta e as respectivas benfeitorias agrícolas, com o objetivo de organizar aí um instituto para crianças órfãs moralmente ameaçadas. Até o

ano de 1947 essa casa permanecia sob a administração da superiora em Walendów e, desde esse ano, Derdy tornou-se uma casa autônoma (Hist. da Congr.).

[141] Na “terceira provação” estavam com a Ir. Faustina: irmã Bonawentura Edelman-Głowacka (1902-1936); irmã Florentyna Pajak (1905-1950); irmã Henryka Skolimowska (1900-); irmã Renata Jodłowska (1903-1962).

[142] “Rouparia”, isto é, depósito de roupas das irmãs e também sala de costura das vestes religiosas. Fazia parte da obrigação das irmãs que trabalhavam na rouparia: a limpeza, o conserto e o fornecimento de roupa e vestes lavadas às irmãs, bem como a complementação de faltas no âmbito da vestimenta.

[143] Era o quarto da madre Janina Bartkiewicz, na época uma das quatro irmãs idosas impossibilitadas de limparem os seus quartos.

[144] ‘Pão ázimo’, literalmente — *opłatek*. Na Polônia, antes da festa do Natal e, em particular, antes da ceia da vigília do Natal, é realizada uma cerimônia na qual os participantes (membros de uma família ou comunidade, incluídos os serviçais) repartem entre si o *opłatek*, uma espécie de pão, semelhante à hóstia não consagrada, em sinal de união e alegria espiritual pelo nascimento do Senhor [N. Rev.].

[145] A CNSM compunha-se naquele tempo de membros divididos em dois coros, as assim chamadas irmãs diretoras e as irmãs coadjutoras. O governo da congregação é que decidia a qual coro a irmã devia pertencer, de acordo com o nível intelectual, a idade e as aptidões da candidata.

A tarefa das irmãs diretoras era a administração da congregação e a direção de institutos para educação, ao passo que as irmãs coadjutoras deviam ser auxiliares, especialmente no âmbito dos trabalhos físicos (Cons. Congr.).

[146] “Cinto de ferro”, ou “cadeia” — era uma espécie de cinto feito de uma tela de arame, fina e áspera, utilizado como instrumento de penitência. As irmãs podiam usar esse cinto apenas com a autorização da superiora e por tempo determinado.

[147] Madre Michaela Moraczewska (cf. nota 16).

[148] Na casa da congregação em Varsóvia, rua Zytnia, os confessores eram: frei Alojzy Bukowski S.J. — confessor extraordinário; Pe. Piotr Loeve — confessor ordinário; Pe. Franciszek Rosłaniec — confessor ordinário; Pe. Bronisław Kulesza — confessor ordinário.

[149] Defronte à “pequena capela”, no outro lado do corredor, estava a sala das reuniões na qual se realizavam os encontros de irmãs.

[150] “Recreio”, isto é, tempo destinado pelas irmãs ao convívio e ao descanso após o trabalho.

[151] A superiora da casa em Varsóvia era então a madre Rafaela Buczyńska (cf. nota 41).

[152] A irmã mais nova da Helena (irmã Faustina) — Wanda Kowalska, nascida em 1920. De acordo com as informações de Józefa Kowalski Jasińska, irmã mais velha, sabemos que, um pouco antes da guerra mundial, Wanda ingressou na Congregação das Irmãs Ursulinas do Coração de Jesus Agonizante. Durante a guerra foi levada pelos alemães para trabalhos forçados em território alemão. Após a libertação, não voltou à Polônia, mas casou-se com um inglês e foi com ele para a Inglaterra. Em breve, seu marido foi novamente convocado para o exército e pereceu em combate. Wanda regressou para a Polônia, mas, devido à situação política da época, alguns dias depois teve que voltar à Inglaterra. Alguns anos mais tarde, a família recebeu de um sacerdote conhecido a notícia de que Wanda estava num hospital, gravemente doente. Desde então não houve mais notícias (Informação de Józefa Kowalski-Jasinska).

[153] Madre Małgorzata Gimbutt (cf. nota 29).

[154] Ressurreição — domingo da Páscoa. Na Polônia essa palavra abrange a santa Missa e a procissão com o Santíssimo Sacramento [N. Rev.].

[155] Provavelmente um dos confessores ordinários em Varsóvia.

[156] Irmã Maria Józefa Brzoza (cf. nota 32).

[157] A “autorização presumida” (ou “suposta”) consiste em que a pessoa religiosa, executando alguma coisa sem o conhecimento do superior, está convencida de que o(a) superior(a) lhe concederia autorização para isso.

[158] As irmãs terminavam a “terceira provação” no noviciado e encerravam com ela o período dos votos temporários.

[159] Cf. *Diário*, 55.

[160] Irmã Faustina temia que suas experiências interiores pudessem ser ilusões, tanto mais que era desse modo que eram consideradas por alguns confessores e superiores.

[161] “Votos perpétuos” — são os últimos votos religiosos, pelos quais a professa promete a Deus castidade, pobreza e obediência pela vida toda. Só a Santa Sé pode dispensar destes votos.

[162] “Mortalha” — *kir* — lençol fúnebre, grande pano preto com uma cruz branca bordada no centro. O cerimonial das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia previa que, antes de proferir os votos perpétuos, quer dizer, antes da leitura da fórmula da profissão, as irmãs se prostrassem com os braços estendidos em cruz diante do altar sendo cobertas por um crepe (lençol), como sinal de que haviam morrido para o mundo. Nesse momento, as irmãs que acompanhavam as cerimônias recitavam em voz alta o salmo 129 (*De Profundis*), os sinos batiam o toque fúnebre e o celebrante — normalmente um bispo — aspergia água benta sobre as irmãs deitadas debaixo do crepe e em seguida dizia: “Levantai, vós que morrestes para o mundo, e Jesus Cristo vos iluminará...” (da trad. polonesa do cerimonial francês da CNSM, Solesmes, Imprimerie Saint-Pierre, 1895, p. 36).

[163] Padre Miguel Sopoćko (cf. nota 47).

[164] Na CNSM havia o costume de, a cada mês, as irmãs pedirem à superiora autorização para praticar pequenas mortificações, recitar orações não abrangidas pelo costume da congregação, dispensar-se de observar regras a que não podiam sujeitar-se momentaneamente e para muitas outras coisas, dependendo das necessidades individuais de cada irmã.

[165] Trata-se do bispo Stanisław Rospond (cf. nota 30), que nesses anos habitualmente presidia na CNSM em Cracóvia às cerimônias de tomada de

hábito e dos votos.

[166] Madre Michaela Moraczewska (cf. nota 16).

[167] Os padres Jesuítas, durante a terceira provação, antes de professarem os votos solenes, fazem trinta dias de exercícios espirituais [de acordo, aliás, com a periodização dos “exercícios espirituais” de Santo Inácio de Loyola (N. Rev.)].

[168] Os lituanos que viviam em Vilnius faziam normalmente uso da língua lituana, enquanto que os poloneses nessa região falavam um próprio dialeto, que se diferenciava da correta língua polonesa.

[169] Cidade em que se encontra há 600 anos o celeberrimo santuário nacional da “Virgem Negra”, destino de milhares de peregrinos de todas as partes do mundo, coração pulsante da Polônia católica.

[170] A superiora em Częstochowa era então a madre Serafina — Salomea Kukulska, nascida no dia 30.11.1873. Ela ingressou na congregação no dia 18.07.1894. Desempenhou as funções de educadora e posteriormente de superiora em Cracóvia, Częstochowa e Walendów. Faleceu no dia 10.06.1964 (A. ZMBM - C e F).

[171] Na carta, escrita logo depois da sua chegada a Vilnius, dirigida ao Pe. Józef Andrasz, a Ir. Faustina faz-lhe saber algumas dessas confidências de Nossa Senhora, durante o longo período de oração no santuário: “*Não tenhas medo de nada, minha filha tão fiel. Fala corajosamente da misericórdia de Deus pelos homens, para que as almas adquiram confiança Nele. A misericórdia é o maior ornamento do trono divino*” (Cartas, A. SF, p. 61).

[172] Cf. nota 82.

[173] A festa de Nossa Senhora da Misericórdia — comemorada na Polônia no dia 5 de agosto — é a festa da padroeira da congregação. [No Brasil celebramos a Memória de Nossa Senhora sob o título de Mãe da Misericórdia no dia 16 de novembro (N. Rev.)].

[174] Conferir *Is* 53, 2-9.

[175] Conferir *Diário*, 53 e 34.

[176] Cf. nota 110.

[177] Frei Kazimierz Dąbrowski, nascido em 08.02.1890. Recebeu a ordenação sacerdotal no dia 29.05.1920 e, depois de seis anos na diocese, ingressou na Companhia de Jesus no dia 30.07.1926, onde trabalhou como missionário, conferencista e confessor. Faleceu em 16.04.1976.

[178] Isto é, a pintura da Imagem da Misericórdia de Deus e a instituição da Festa da Misericórdia Divina.

[179] Madre Irena Krzyżanowska (cf. nota 81).

[180] Diretor — Padre Miguel Sopoćko (cf. nota 47).

[181] Trata-se da Imagem pintada em Vilnius pelo artista Eugeniusz Kazimirowski (cf. nota 1).

[182] Cf. *Jo* 19, 34: “...perfurou-lhe o lado com uma lança e imediatamente saiu sangue e água.” [N. Rev.].

[183] “Servo Fiel” — isto é, o Pe. Miguel Sopoćko (cf. nota 47).

[184] Do Pe. M. Sopoćko (cf. nota 47).

[185] Foi na igreja de São Miguel, na qual o Pe. Sopoćko era reitor e estava celebrando a santa Missa (cf. Rec. do Pe. M. Sopoćko).

[186] Artista Eugeniusz Kazimirowski, que vivia em Vilnius.

[187] Madre Irena Krzyżanowska (cf. nota 81).

[188] Provavelmente irmã Filomena Andrejko, que faleceu em Varsóvia no dia 13.08.1934, às 16h45. Havia quatro anos estava sofrendo de asma aguda no coração. Sua agonia durou 14 horas. A irmã Filomena — Wiktoria Andrejko, nascida em 25.05.1878, ingressou na congregação no dia 25.11.1894. Tinha trabalhado como educadora, sacristã e ecônoma da casa em Varsóvia (A. ZMBM - F).

[189] Na CNSM havia a prática de todas as irmãs com saúde fazerem, em cada quinta-feira, das 21 às 22 horas, uma adoração reparadora, a assim chamada “Hora Santa”. Antes da primeira sexta-feira do mês a adoração era durante toda a noite, com as irmãs revezando-se a cada hora.

[190] Dra. Helena Maciejewska, nascida em 1888, era médica das irmãs na



casa de Vilnius. Em fevereiro de 1935 partiu para Wilejka, para assumir o cargo de diretora do hospital distrital. Era uma médica excelente e apreciada, distinguia-se por uma mente aberta, um coração sensível e cheio de dedicação para com os doentes. Faleceu no dia 21.09.1965.

[191] Padre Prof. Miguel Sopoćko (cf. nota 47).

[192] Três palavras — em polonês: “Jezu, ufam tobie”.

[193] Madre Irena Krzyżanowska (cf. nota 81).

[194] “Meditação”, isto é, oração meditada [neste caso, de temas inspirados pela escola Inaciana], que consiste na reflexão sobre as verdades divinas, encerrada por um propósito prático. Na CNSM as irmãs fazem diariamente uma meditação de meia hora, preparando à noite o tema da meditação para o dia seguinte.

[195] Divulgação do culto à Misericórdia de Deus (cf. *Diário*, 47-50).

[196] Padre Prof. M. Sopoćko.

[197] “O nosso pessoal” — os operários que todos os dias, pela manhã, traziam o pão da cidade (A. ZMBM - C).

[198] Em Cracóvia, na rua Smoleńsk, há uma igreja da Misericórdia Divina, erguida nos anos 1626-1629, consagrada em 25.10.1665, sob o portal da qual se encontra a dedicação: À Divina Misericórdia (cf. nota n.º 1). A festa da Padroeira dessa igreja é comemorada no dia 14 de setembro — Exaltação da Santa Cruz. É, talvez, a essa que se refere a Ir. Faustina.

[199] ‘Pão ázimo’ — *opłatek*: cf. nota 144.

[200] “Capítulo” — assim era chamada a reunião das irmãs durante a qual a superiora da casa pronunciava uma curta exortação, fazia alusões à observância das normas religiosas, e as irmãs se acusavam das infrações à regra.

[201] “Madre” — superiora da casa. Nessa época a superiora em Vilnius era a irmã Borgia — Jadwiga Tichy, que nasceu em 25.01.1887. Ingressou na congregação em 1913 e desempenhou as funções de enfermeira, bem como de superiora em Vilnius e Walendów. Faleceu em Wrocław em 26.04.1970.

Foi testemunha no processo informativo da irmã Faustina.

[202] “Bênção” — breve devoção eucarística com a bênção do Santíssimo Sacramento.

[203] Um dos costumes da CNSM: em santinhos ou pequenos cartões, são escritos nomes das Pessoas Divinas ou de vários(as) santos(as) e, no ano-novo, no café da manhã, as irmãs escolhem um. O santo que estiver nomeado no verso do cartãozinho fica sendo o Padroeiro para todo o ano da irmã que o escolheu (Const. Congr.).

[204] “Pequena corrente”, ou “pequena cadeia” em forma de bracelete, feita da mesma forma que o cinto (cf. nota 146), utilizada para fazer penitência.

[205] Com base na carta do Pe. Sopoćko à Ir. Faustina, de novembro de 1937, sabemos que o Pe. Sopoćko conversou a respeito da instituição da Festa da Misericórdia Divina com o núncio apostólico na Polônia, arcebispo Filipe Cortesi, e esperava que o núncio viesse a apresentar essa questão ao Santo Padre (cf. Carta do Pe. Sopoćko, n.º 160).

[206] No manuscrito do *Diário* da Ir. Faustina este propósito foi escrito numa página separada.

[207] Este propósito indica o intenso trabalho interior da Ir. Faustina. Muitas vezes é uma pequena coisa que mais custa ao amor-próprio.

[208] “Essa obra...”, isto é, o conjunto dos elementos que constituem a “Devoção à Divina Misericórdia”: A Imagem, a Festa, a Novena, o Terço etc (cf. *Diário* 1390).

[209] Essa visão relaciona-se com a história do culto à Misericórdia de Deus na forma revelada à irmã Faustina. A Notificação da Congregação do S. Ofício do dia 06.03.1959 (*Acta Apostolicae Sedis*), LI [1959] p. 271) proibiu a divulgação do culto à Misericórdia Divina na forma apresentada pela Ir. Faustina. De acordo com essa “Notificação”, as Imagens da Misericórdia Divina, pintadas na base da visão que teve a Ir. Faustina, foram retiradas de muitas igrejas. Os sacerdotes deixaram de pregar as homilias sobre essa forma do culto à Misericórdia de Deus. O próprio Pe. Sopoćko recebeu uma severa admoestação da Santa Sé e passou por muitos outros dissabores. A

CNSM igualmente foi proibida de divulgar o culto, em consequência do que foram retirados de circulação as estampas, o Terço da Misericórdia e outras orações da Ir. Faustina.

Parecia que a missão da Ir. Faustina, “nessa obra que o Senhor tanto recomendava...”, iria ser totalmente suprimida e não poderia ressurgir.

Até ao momento da publicação da “Notificação”, na casa da congregação em Cracóvia, onde faleceu a irmã Faustina, a Imagem da Misericórdia Divina era alvo de grande devoção e estava recoberta de ex-votos. Cada terceiro domingo do mês era celebrada aí uma Santa Missa solene e os sacerdotes pronunciavam sermões sobre a Misericórdia Divina, sendo o primeiro domingo depois da Páscoa comemorado como a Festa da Misericórdia Divina, que o cardeal Adam Sapieha em 1951, para um período de sete anos, havia enriquecido de indulgência plenária.

Deve-se atentar ao fato de que o cardeal, príncipe Adam Sapieha, arcebispo de Cracóvia (1912-1951), foi o primeiro Ordinário na Polônia a aprovar com o *Imprimatur* as publicações que continham a devoção à Misericórdia Divina. A partir de então todos os ordinários de Cracóvia foram favoráveis à mensagem e à devoção na forma proposta pela Ir. Faustina.

É interessante notar que a primeira Imagem da Divina Misericórdia, pintada em Vilnius, foi exposta “à veneração dos fiéis em 1937, com a autorização do arcebispo Romualdo Jałbrzykowski, na igreja de São Miguel daquela cidade, a qual pertencia a própria família dos Príncipes Sapieha. Na época, era reitor dessa igreja o Pe. Miguel Sopoćko. Ora, perante o veto da Santa Sé, as irmãs dirigiram-se ao Ordinário da Arquidiocese de Cracóvia, arcebispo Eugeniusz Baziak, perguntando o que deveriam fazer com a Imagem da Misericórdia Divina que se encontrava na capela das irmãs e que era objeto de veneração por parte dos fiéis; e que atitude deveriam tomar em relação à Festa que era celebrada até então. Em resposta, o arcebispo Baziak recomendou que se deixasse a Imagem no seu lugar, de não impedir que os fiéis suplicassem diante da Imagem as graças necessárias e que não fosse abolida a Festa celebrada até então em honra à Divina Misericórdia.

Dessa forma, o culto à Misericórdia Divina superou a prova no pequeno centro da congregação em Cracóvia, na rua Wronia (atualmente Siostry Faustyny) 3, onde descansam os restos mortais da irmã Faustina.

Visto que a primeira parte das predições se havia realizado quase à letra, seria de supor que também a segunda parte se cumpriria. Os fatos aqui reportados são prova evidente da veracidade da predição da Ir. Faustina.

No dia 30.04.1978, a Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé publicou nos Atos da Sé Apostólica (AAS LXX [1978] p. 350) uma *Notificação* assinada no dia 15.04.1978 pelo seu prefeito, cardeal Franjo Šeper, e pelo seu secretário, arcebispo Jérôme J. Hamer, O.P., com o seguinte conteúdo:

“De diversas partes, especialmente da Polônia, e também de forma oficial, foi formulada a pergunta sobre se devem ser mantidas em vigor as proibições contidas na ‘Notificação’ da S. Congregação do S. Ofício publicadas nas *Acta Apostolicae Sedis*, ano 1959, p. 271, relacionadas com a devoção à Misericórdia Divina nas formas apresentadas pela Irmã Faustina Kowalska. A Sagrada Congregação, levando em consideração a apresentação de numerosos documentos originais, desconhecidos em 1959, ponderando as circunstâncias profundamente alteradas, e levando em consideração as opiniões dos muitos Ordinários poloneses, declara que as proibições contidas na citada ‘Notificação’ já não têm um caráter vinculativo.”

No dia 12.07.1979, em resposta ao superior geral da Congregação dos Padres Marianos da Imaculada Conceição da Santíssima Virgem Maria, que em nome do superior da Província de Santo Estanislau Kostka, da mesma congregação, solicitava um esclarecimento oficial do âmbito do conteúdo expresso na *Notificação* de 1978, revogando a proibição de se difundir o culto à Misericórdia Divina na forma proposta pela Ir. Faustina Kowalska —, o prefeito da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, cardeal Franjo Šeper, confirmava (Prot. n.º 65/52): “Em relação a este assunto (apresentado na carta do S. Geral) com satisfação comunico que através da nova *Notificação* promulgada em 30.06.1978 (AAS, LXX [1978] p. 350), amadurecida à luz da documentação original, bem como pela intervenção informativa exarada pelo então arcebispo de Cracóvia, cardeal Karol Wojtyła — a Santa Sé decidiu revogar a proibição contida na ‘Notificação’ anterior, de 1959 (ASS, 1959, p. 271). Por essa razão considera-se que da parte desta Sagrada Congregação já não existe mais nenhum obstáculo à difusão da devoção à Misericórdia Divina nas formas autênticas, propostas pela acima citada irmã religiosa (Faustina Kowalska)”. Atualmente, esse culto

intensifica-se novamente, acompanhado pelo crescente interesse dos teólogos.

[210] Neste ponto, a irmã Faustina passou da descrição da visão à citação das palavras ouvidas “interiormente”.

[211] O retiro em Vilnius (4-12.01.1935) foi pregado pelo frei Paweł Macewicz S.J. (sacerdote do rito oriental). No encerramento do retiro houve uma santa Missa segundo o rito oriental, e as irmãs receberam a santa Comunhão sob as duas espécies.

[212] Desde a palavra “sim”, irmã Faustina começa a citar, sem nenhuma indicação gráfica, as palavras de Nosso Senhor, que ouviu interiormente.

[213] Em Vilnius estavam, então, dezessete irmãs. Para os exercícios espirituais vinham também irmãs de outras casas. É impossível certificar de quem se tratava. O Pe. Sopoćko havia recomendado à Ir. Faustina para não escrever os nomes das irmãs no *Diário*. Ele mesmo não sabia de quem se tratava (Carta do Pe. Sopoćko, de 31.03.1972).

[214] “Renovação” — isto é, renovação dos votos religiosos feitos na congregação. As constituições da CNSM previam que duas vezes por ano, isto é, após o retiro de oito e de três dias, cada irmã deveria renovar os seus votos — de castidade, de pobreza e de obediência.

[215] A família da irmã Faustina residia em Głogowiec, então no distrito de Łódz. Hoje o lugar Głogowiec faz parte do povoado contíguo maior, que se chama Świnice Warckie.

[216] Stasio é diminutivo carinhoso de Stanisław, nome de um dos irmãos da irmã Faustina.

[217] “Senhor da Casa” — Nosso Senhor escondido na Eucaristia (cf. *Diário*, 14).

[218] Era a madre Maria Józefa Brzoza, antiga mestra da irmã Faustina e posteriormente superiora em Varsóvia (cf. nota 32).

[219] “Józefinek” — cf. nota 58.

[220] Superiora geral — madre Michaela Moraczewska (cf. nota 16),

encontrava-se, então, por alguns dias na casa em Grochów.

[221] Madre Borgia Tichy.

[222] Irmã Maria — Salomea Olszakowska, faleceu em junho de 1962.

[223] Literalmente *pud*, que é uma medida de peso russo, e que equivale a 16 kg.

[224] Trata-se aqui da Imagem de Jesus Misericordioso com os raios, pálido e vermelho, pintada por Eugeniusz Kazimirowski em Vilnius. Essa Imagem estava exposta para a veneração pública em Ostra Brama, para o encerramento do Jubileu da Redenção do mundo nos dias 26-28.04.1935 (cf. *Diário*, 420; nota 1).

[225] Padre Miguel Sopoćko (cf. nota 47).

[226] *Dominica in Albis*; domingo da Pascoela, segundo domingo da Páscoa — com ele se conclui a oitava da Páscoa.

[227] Padre Miguel Sopoćko (cf. nota 47).

[228] Narra o Pe. Sopoćko no seu testemunho: “*Postero die post mortem Mareschali Reipublicae Józef Pilsudski 12.05.1935 narravit mihi S.D. quod hesternae die vidit eum in iudicio divino. Iudicium fuit valde severum, sed propter intercessionem B.V.M. iudicium exitum habuit felicem. Ni fallor etiam hoc notavit in Diario vel enarravit sororibus, quando rumor de eius morte nondum advenerat.*” (Summ., p. 95, § 251 no fim. Cf. também Rec. do Pe. Sopoćko – A. Crac., Rec.; Apr. fasc. IX, doc. 3, p. 297; cf. 2 Mac 6, 12-16; Sab 12, 20 e segs [Tradução: “No dia seguinte após a morte do marechal da República Józef Piłsudski, 12.05.1935, narrou para mim a serva de Deus que ontem o viu em juízo divino. O juízo foi muito severo, mas, por causa da intercessão da Bem-Aventurada Virgem Maria, o juízo teve um final feliz. Se não me engano, também escreveu isso no Diário ou narrou às irmãs, quando o rumor da morte dele não havia ainda surgido”. - N.Rev.]

[229] Padre Miguel Sopoćko (cf. nota 47).

[230] Ao escrever “quarenta dias”, irmã Faustina cometeu um erro.

Tratava-se de uma devoção de “quarenta horas”, ou seja, a exposição de

Nosso Senhor no ostensório para o culto público por 40 horas. Essa devoção tem um caráter reparador e propiciatório (muitas vezes ligada com a purificação por ocasião do carnaval). Nas casas da CNSM essa adoração era normalmente realizada antes da festa de São José — 19 de março, ou antes da festa da proteção de São José — quarta-feira depois do segundo domingo da Páscoa.

[231] Irmã Faustina julgava que devia sair da Congregação de Nossa Senhora da Misericórdia e fundar uma nova congregação, cuja missão seria divulgar o culto à Misericórdia Divina e suplicar misericórdia para o mundo.

[232] Padre Miguel Sopoćko (cf. nota 47). O Pe. Sopoćko anota em suas recordações que, não tendo tempo para ouvir as longas confidências da irmã Faustina no confessional, recomendou que ela as anotasse num *Diário*. Entretanto, os assuntos que exigiam ser conversados de viva voz eram tratados pela irmã Faustina na residência do Pe. Sopoćko (cf. A. SF - Rec.).

[233] A irmã Faustina tinha escrito que o Senhor verdadeiramente exigia a fundação de uma nova congregação, cujo fim deveria ser o de rogar a misericórdia divina para o mundo e difundir a devoção à Misericórdia Divina.

Esse desejo de Nosso Senhor amadureceu gradualmente no espírito da Ir. Faustina e passou por certa evolução: desde a Ordem estritamente contemplativa (que desejou fundar e para a qual até havia redigido um resumo da regra) até ao movimento que compreenderia também as congregações ativas e as pessoas que vivem “no mundo” (cf. *Diário*, 1155-1158). Não desejando fazer nada por sua própria iniciativa, confiou essa inspiração ao seu confessor Pe. Miguel Sopoćko e à superiora madre Michaela Moraczewska e, após a sua chegada a Cracóvia, também ao frei Andrasz, S.J. Os confessores estavam indecisos, e a madre Michaela, depois de longa hesitação, na verdade deu autorização, porém frisando que nisso não assumia nenhuma responsabilidade. Irmã Faustina dirigiu-se, então, com a sua inspiração ao arcebispo Romuald Jalbzykowski. Este não disse que não, todavia fez notar que era preciso aguardar um sinal mais claro do céu.

A tarefa de fundar a nova congregação pela Ir. Faustina deve ser vista pelo prisma das experiências da “noite passiva” do espírito, como demonstra a

análise estrutural das descrições das suas provações, que se constituem dos mesmos elementos aos quais se refere São João da Cruz na sua *Noite Escura*. Por essas provações Deus elevou-a aos cumes da mística, apresentando nela o modelo do perfeito cumprimento das missões e do espírito da nova congregação.

Ora, apesar do seu constante empenho, Ir. Faustina não chegou a ver o surgir da nova congregação. Só após a sua morte, de diversos modos, foi retomada a ideia da nova congregação e por diferentes meios introduzida na prática de vida. Uns encaram a missão e o espírito da nova congregação em convergência com a ideia do renovamento segundo o Concílio Vaticano II — integrando-o no seu prévio enquadramento. Essa missão fica pertencendo, de um modo especial, à CNSM, que associa às suas tarefas a divulgação da Misericórdia e a oração suplicante da misericórdia para todo o mundo, enriquecendo a sua espiritualidade de “Misericórdia” com novas formas de culto e com a profundidade teológica que lhe dá o *Diário*.

Outros fundam novas comunidades para realizarem a mesma ideia. Foi por intervenção do Pe. Sopoćko que, durante uma reunião de “A Hora da Bíblia” em 1941, se levantou esta questão, e no dia 15.10.1941 uma primeira aspirante fez diante do Pe. Sopoćko o voto de castidade, empenhando-se, ao mesmo tempo, por observar também a pobreza e a obediência. No ano seguinte juntaram-se a ela outras aspirantes, que fizeram o mesmo voto e as mesmas promessas. No ano de 1946, as primeiras candidatas, J. Osińska e I. Naborowska, que haviam feito privadamente os votos ainda durante a Segunda Guerra Mundial, em Vilnius, foram para Myslibórz (em 25.08.1947), na diocese de Gorzów. A nova congregação começou então a vida em comum e, em pouco tempo, quando a ela se juntaram outras candidatas, a congregação começou a irradiar-se.

No dia 2 de agosto de 1955, o Ordinário de Gorzów, Mons. Sigismundo Szelazek, incumbido de poderes especiais, aprovou a “Congregação de Jesus Cristo Redentor Misericordioso”, atualmente designada: “Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso”, que tem como fim difundir o culto à Misericórdia Divina e a ajuda à hierarquia da Igreja.

Há também um Instituto Secular da Misericórdia Divina fundado pelo Pe. Miguel Sopoćko e pelo Frei L. Nowak, S.J. Além disso existem na Polônia, e



em outros países, outras comunidades empenhadas na realização da ideia da nova congregação, como também o grande movimento de Leigos que veneram a Misericórdia de Deus, quer em associação, quer individualmente. Desse modo a ideia da irmã Faustina realizou-se sem a sua pessoal participação (cf. Pe. I. Borkiewicz, O.F.M. Conv.; “Helena Kowalska”, dactil., p. 18). O Santo Padre João Paulo II, na encíclica *Divis in Misericordia* chega mesmo a confrontar toda a Igreja na etapa contemporânea da sua história com as tarefas que Jesus Cristo instituiu para a “Nova Congregação”.

[234] A solenidade de *Corpus Christi*, em 1935, realizou-se no dia 20 de junho. A Imagem da Misericórdia Divina, pintada por E. Kazimirowski, foi colocada num dos altares ornamentados para a procissão de *Corpus Christi*.

[235] Padre Miguel Sopoćko (cf. nota 47).

[236] Confissão das irmãs da casa da congregação em Vilnius. O confessor era o Pe. M. Sopoćko (cf. nota 47).

[237] Cf. nota 189.

[238] Ir. Faustina inseriu aqui duas palavras, “conhecer Jesus”, sem as quais a frase é plenamente compreensível. N.B.: “*Quem quer que leia atentamente o manuscrito do Diário, repara numa característica digna de muita atenção que indica o modo singular da sua elaboração, que consiste no fato de que não há no manuscrito qualquer correção, excetuado aquela de algumas letras; não há eliminações feitas à pena, nem riscados; não há absolutamente transposições de palavras ou de frases, nem de parágrafos. Aquilo que a Ir. Faustina escreve, escreve-o decididamente em maneira definitiva*” (IATC — *Iudicium Alterius Theologi Censoris Super Scriptis...* Roma, 1979, p.83).

[239] Irmã Faustina pensava na fundação da nova congregação e pedia a ajuda de Santo Inácio.

[240] Cf. nota 173.

[241] Na língua polonesa “amor” é de gênero feminino, por isso Ir. Faustina o chama de “rainha” ao invés de “rei”.

[242] O retiro de três dias no período de 12-16.08.1935, foi pregado em Vilnius por frei Życzkowski, S.J. (1899-1945), diretor do colégio dos Jesuítas em Vilnius e posteriormente superior da província da Polônia Maior-Mazóvia da Companhia de Jesus, com sede em Varsóvia (A. ZMBM - C).

[243] Padre Miguel Sopoćko (cf. nota 47).

[244] Padre Miguel Sopoćko (cf. nota 47).

[245] O arcebispo de Vilnius era então o Mons. Romuald Jałbrzykowski (1876-1955), que terminou os seus estudos na academia teológica em São Petersburgo (1898-1902). Foi ordenado sacerdote em 1901. Foi professor do seminário maior em Sejny e cônego do capítulo de Sejny. Durante a Primeira Guerra Mundial foi transferido para a jurisdição de São Petersburgo, posteriormente para Minsk, onde se dedicou com grande empenho à atividade pastoral, cultural e social. Após alguns anos, em 1917, voltou a Sejny. Em 1918 foi consagrado bispo e trabalhou como auxiliar na parte polonesa da diocese de Sejny. Em 1921 foi designado delegado apostólico, e em 1926, primeiro bispo ordinário da diocese de Łomża criada *ex novo*. Em 1926, após a morte do metropolita de Vilnius, arcebispo Mons. Jan Cieplak, assumiu o governo daquela diocese, no dia 08.09.1926. No dia 13.03.1942 foi detido pelos alemães e internado no convento dos Padres Marianos em Mariampol, na Lituânia. Regressou a Vilnius em agosto de 1944. Em dezembro do mesmo ano foi novamente preso e encarcerado em Vilnius. Após o término da Segunda Guerra Mundial foi forçado a transferir-se para Białystok, onde com grande energia se entregou a reorganizar as paróquias e a resolver muitas outras questões importantes. O arcebispo R. Jałbrzykowski era, no relacionamento com os outros, simples, disponível, compreensível e paciente. Consigo mesmo, no entanto, era muito exigente. Faleceu em Białystok em 19 de junho de 1955 (cf. Pe. M. Paszkiewicz, Białystok).

[246] É a fórmula do *Trisagion*, ou “Três Vezes Santo”, da *liturgia Oriental* (de São João Crisóstomo) e muito utilizada como sumo louvor.

[247] Terço à Misericórdia Divina, que se encontra no *Diário* da irmã

Faustina (cf. *Diário*, 475). Por diligência do Pe. Miguel Sopoćko foi impresso no verso do santinho (cópia da Imagem de Eugeniusz Kazimirowski, que se encontra atualmente em Vilnius) em Cracóvia, pela editora Cebulski (cf. Carta do Pe. Sopoćko, n.º 75, 87-90).

[248] Diante do arcebispo Romualdo Jalbrzykowski. Cf. nota 245.

[249] A festa de São Miguel é comemorada no dia 29 de setembro.

[250] O Pe. Sopoćko, não estando seguro das inspirações da irmã Faustina quanto à fundação de uma nova congregação, quis submeter esse assunto à apreciação de mais um sacerdote e com esse objetivo mandou que ela apresentasse todas as ordens interiores ao antigo confessor, frei J. Andrasz S.J., em Cracóvia (cf. Rec. do Pe. Sopoćko).

[251] A solenidade de Cristo Rei, até 1969, era comemorada no último domingo de outubro. No ano de 1935 ocorreu no dia 27 de outubro.

[252] A CNSM possui em Cracóvia um cemitério próprio, que se encontra num extremo do jardim do convento. Nesse cemitério são sepultados os restos mortais de todas as irmãs e educandas falecidas em Cracóvia. Igualmente nesse cemitério foi sepultada, num túmulo de alvenaria, a Ir. Faustina. Aí repousaram os seus restos mortais até o momento da exumação, ou seja, até o dia 25.11.1966.

[253] Era a irmã Maria Witalina — Barbara Masłowska, nascida no dia 02.12.1852, falecida no dia 06.01.1939.

[254] Nos encontros individuais mensais, as irmãs pediam à superiora autorização para recitar nas horas livres as suas próprias orações, não abrangidas pelas regras e pelos costumes da congregação.

[255] Cf. *Mt* 16, 23 [N. Rev.].

[256] Cf. nota 101.

[257] Quem ordenou que a irmã Faustina escrevesse o *Diário* foi o confessor — Pe. Prof. M. Sopoćko. Irmã Faustina considera essa ordem como dada em nome da obediência (cf., p. ex., *Diário* 894). Nas páginas subsequentes do *Diário* encontramos declarações que testemunham ter ela recebido a ordem

de escrever igualmente do próprio Nosso Senhor (cf. *Diário*, 838, 894, 1142 e outros).

[258] Na CNSM não existe oficialmente o costume de se acrescentar aos nomes religiosos algum outro nome. Podem, entretanto, as irmãs, fazerem isto em particular. Assim sendo, a Ir. Faustina adotou o nome de Ir. Faustina do Santíssimo Sacramento.

[259] Na congregação existia, naquele tempo, a prática da adoração durante toda a noite antes da primeira sexta-feira do mês. Nesse caso, entretanto, trata-se de alguma outra adoração, para a qual a superiora local sempre podia dar autorização às irmãs, e em certas circunstâncias até recomendar que a fizessem.

[260] Trata-se aqui do dia 15 de novembro, porque no dia 16 de novembro cai a solenidade de Nossa Senhora de Ostra Brama.

[261] A superiora da casa em Vilnius era naquele tempo a irmã Borgia Tichy (cf. nota 201).

[262] O confessor das irmãs era o Pe. M. Sopoćko (cf. nota 47).

[263] No refeitório das irmãs havia uma tabuleta sobre a qual a superiora da casa colocava uns cartões com os nomes das irmãs, nos quais eram designadas as tarefas ao longo da semana. Nesse caso tratava-se do plantão na portaria da casa durante a refeição em comum.

[264] De acordo com as antigas constituições da congregação, tinham direito ao título de “madre” as irmãs que faziam parte da administração geral, bem como todas as superiores das casas. Para criar uma atmosfera mais familiar nos institutos de educação dirigidos pela congregação, o título “madre” era também utilizado pelas educandas em relação às suas educadoras (cf. Const. Congr.).

[265] Na CNSM as irmãs fazem os *votos simples*. Na congregação proposta pela Ir. Faustina faziam os *votos solenes*. A diferença entre os votos simples e os solenes resulta clara nos efeitos dos votos. Por exemplo: com o voto de pobreza o religioso renuncia aos bens temporais, mas, no caso dos votos

solenes, priva-se completamente de qualquer propriedade e da própria faculdade de adquirir bens. Se fizer os votos simples, não fica privado deles, senão em parte, conservando a propriedade dos bens e a capacidade de adquirir outros; renuncia apenas ao direito de dispor dos bens temporais. O voto de castidade impede de contrair o matrimônio ou de fazer uso lícitamente do contrato do matrimônio. O contrato do matrimônio após a profissão dos votos simples é ilícito, mas válido, enquanto que após a profissão solene é ilícito e também inválido. O voto de obediência dá aos superiores o direito irrevogável de invalidar os atos jurídicos do religioso, enquanto, com os votos simples o superior não tem tal direito, e o religioso pode ilicitamente, porém validamente, estipular atos jurídicos (cf. Pe. Baczkiewicz, C.M., “Il Diritto Canonico”, parte II, VII, ns. 745-747).

[266] Ofício — oração litúrgica da Igreja composta de salmos e versículos.

[267] Por clausura entende-se uma parte da casa religiosa destinada exclusivamente às pessoas que pertencem à congregação.

[268] A irmã Faustina teve uma visão da casa destinada para a sede da nova congregação. Era uma habitação situada em Vilnius, na rua Santa Anna 12, completamente destruída. O confessor da Ir. Faustina, Pe. Miguel Sopoćko, restaurou essa casa com recursos próprios com a intenção de eventualmente vir a instalar nela a nova congregação. A realização desses planos foi prejudicada pela guerra (cf. Carta do Pe. Sopoćko, de 3.3.1972).

[269] É a visível representação do ato que a irmã Faustina cumpre na consciência da própria culpa.

[270] Imagem da Misericórdia Divina com a inscrição “Jesus, eu confio em Vós” [em polonês, “*Jezu, ufam tobie*”], cf. nota 1.

[271] Pe. Miguel Sopoćko.

[272] Parece que a irmã Faustina tinha visto a casa da Congregação do Misericordiosíssimo Redentor [Irmãs de Jesus Misericordioso] em Myślibórz.

[273] Esse sacerdote era o Pe. Miguel Sopoćko.

[274] Provavelmente esse sacerdote seria o Pe. Władysław Wańtuchowski, da Companhia de Jesus, que no período em que o Pe. Sopoćko se ausenta [escondido, porque perseguido pelos ocupantes da pátria], por dez anos acompanhou a Congregação do Misericordiosíssimo Redentor (cf. Pe. Isidoro Borkiewicz, OFM Conv., “As relações da irmã Faustina com a nova congregação”).

[275] Designa aqui a prática da mortificação usando a “disciplina”. É um feixe ou barão de cordas com nós, usado para a flagelação penitencial. Chama-se disciplina também o próprio ato de flagelar-se.

[276] É difícil determinar que jejuns a irmã Faustina tinha em mente. Pode-se supor que se tratava da Quarta-Feira de Cinzas e da Sexta-Feira Santa

[277] Vulgarmente chamado na Polônia de “dias secos”. Eram três dias em cada trimestre — quarta, sexta e sábado — em que era obrigatório o jejum.

[278] Naquela época eram obrigatórias, durante o ano litúrgico, as vigílias com jejum antes das seguintes festas: “Pentecostes” ou [literalmente] “Festas Verdes” [expressão usada na Polônia; N. Rev.], “Assunção de Nossa Senhora” e solenidade de “Todos os Santos” (cf. C.D.C., a. 1917, can. 1252, § 2.).

[279] Algumas congregações, entre outras também a CNSM, por um ato solene de eleição escolhiam Nossa Senhora como Superiora Geral da congregação, confiando-Lhe todas as questões temporais e espirituais. Esse ato foi realizado no dia 05.08.1937, na casa geral em Varsóvia, rua Zytnia 3/9, e dele participaram todas as superiores da casa. Posteriormente esse ato foi repetido em todas as casas da congregação no dia 15.08.1937, com a participação de todas as irmãs da congregação.

[280] Irmã Faustina utilizou o termo “estufa” em referência a um ambiente de vidro, destinado ao cultivo de flores e legumes.

[281] Em carta à Ir. Jeronima (*in* ZMBM) de 18.03.1972, o Pe. Sopoćko confessou: “O pedido da irmã Faustina de expor a Imagem pela primeira vez no Santuário de *Ostra Brama* por ocasião da conclusão do Jubileu da Redenção em 1935 (26, 27 e 28 de abril), e depois tendo-a colocado

novamente num corredor escuro do convento *voltando-a para a parede*”.

[282] Pe. Miguel Sopoćko.

[283] Cf. nota 268.

[284] Isto é, na noite de 24 de dezembro de 1935.

[285] Oplátek — Cf. nota 144

[286] É provável que a pessoa com a qual a Ir. Faustina partilha espiritualmente o *opłatek* (cf. nota 144), seja o Pe. Sopoćko.

[287] Supostamente, Pe. Miguel Sopoćko.

[288] Trata-se do arcebispo metropolitano de Vilnius, Romuald Jałbrzykowski (cf. nota 245).

[289] No ano de 1933 morreram as seguintes irmãs: Ir. Cecília Mieszkowska, em Walendów; Ir. Casimira Kasperowicz e Madre Leonarda Cielecka, em Varsóvia. A Ir. Faustina refere-se provavelmente à Ir. Casimira ou à Ir. Cecília (Cf. *Diário*, 58).

[290] Madre Michaela Moraczewska (cf. *Diário*, 14; nota 16).

[291] Pode-se supor que se tratava do arcebispo R. Jałbrzykowski, a quem a irmã se referia como “arcipreste”, e da sua reserva perante a intenção da Ir. Faustina de fundar uma nova congregação.

[292] Esse sacerdote provavelmente era o Pe. M. Sopoćko, que nas suas “Recordações” sobre a Ir. Faustina assim escreve: “As minhas dificuldades atingiram o ponto culminante em janeiro de 1936. Dessas dificuldades não falei a ninguém, apenas no dia mais crítico pedi a oração da Ir. Faustina. Para a minha grande admiração, no mesmo dia todas essas dificuldades se desfizeram como uma bolha de sabão, enquanto a Ir. Faustina me disse ter assumido sobre si os meus sofrimentos, e nesse dia teve-os tantos como nunca na vida...” (A. SF - Mem.).

[293] *Te Deum Laudamus* — “Nós Vos louvamos, ó Deus” — é um hino litúrgico de ação de graças.

[294] Pe. Miguel Sopoćko.

[295] Era provavelmente a irmã Weronika — Marcjana Rapisz. Nascida no

dia 18.03.1853. Ingressou na congregação no dia 16.12.1881. Passou toda a sua vida religiosa trabalhando na horta. Faleceu em Vilnius no dia 28.01.1936 (cf. A. ZMBM - Cron. LD).

[296] “Toda a congregação” — nesse caso as irmãs da casa em Vilnius.

[297] Provavelmente o Pe. Antonio Korcik, capelão da comunidade em Vilnius de 10.08.1934 a 1940.

[298] A superiora da casa em Vilnius era então a irmã Borgia Tichy (cf. nota 201).

[299] A pessoa que a irmã Faustina viu na visão era o Pe. M. Sopoćko. Testemunham-no as palavras sobre a tríplice coroa, já comentada anteriormente (cf. *Diário*, 596).

[300] Irmã Faustina escreve aqui a palavra “Vovô”. Era o nome que ela dava a São José. A tradição mostra São José como um velhinho. Irmã Faustina utiliza igualmente essa definição.

[301] Provavelmente, trata-se aqui do Pe. M. Sopoćko.

[302] Essa visão é mencionada pelo Pe. Prof. Sopoćko na sua carta de 31.03.1972 (cf. A. SF).

[303] Da mesma forma que em outras casas da CNSM, também em Vilnius havia um instituto para moças. As educandas do instituto, às vezes, adoravam a Nosso Senhor em conjunto com as irmãs, dessa maneira prestando reparação pelos pecados próprios e pelos dos outros.

[304] Deve-se supor que se trata aqui da nova congregação que Jesus desejava que fosse fundada.

[305] Superiora — madre Borgia Tichy (cf. nota 201).

[306] Madre Borgia Tichy.

[307] Madre Michaela Moraczewska (cf. nota 16).

[308] Adoração noturna com a bênção do Santíssimo Sacramento.

[309] Era provavelmente a Ir. Antonina Grejwul, que nas suas memórias sobre a Ir. Faustina escreve: “Após a confissão eu estava inquieta e tinha dúvidas se Nosso Senhor me havia perdoado. Chorando, pedi que a Ir. Faustina rezasse por mim. No dia seguinte de manha disse-me: ‘A irmã



encontra-se em estado de graça, porque Nosso Senhor logo respondeu não estar zangado com as faltas da irmã, mas apenas magoado com a falta de confiança no Seu perdão. Vou rezar para Lhe pedir perdão pela irmã””. (A. SF - Rec.). Ir. Antonina — Agata Grejwul, nascida no dia 13.09.1877; ingressou na Congregação a 29.06.1909 em Vilnius, onde permaneceu até a liquidação dessa casa em 1945. Durante a Segunda Guerra Mundial esteve detida juntamente com outras irmãs na prisão de Lukiszki, Vilnius, mas após algum tempo, por ser cidadã leta, foi liberta. Após a retirada das irmãs em Vilnius foi designada para a casa da congregação em Biała, perto de Płock, onde faleceu no dia 22.01.1960. (A. ZMBM - C e D).

[310] Irmã Faustina por engano (?) acrescentou no final do período pela segunda vez a palavra “via”.

[311] Provavelmente irmã Faustina tem em mente aqui a companhia dos anjos da guarda.

[312] Cf. *Diário*, 167; nota 135.

[313] Era certamente a irmã Regina Jaworska, que conhecia a irmã Faustina do noviciado. Ir. Regina — Waleria Jaworska, nascida em 28.11.1905. Ingressou na congregação em 1926. Foi testemunha durante o processo informativo da irmã Faustina. Faleceu no dia 27.04.1984.

[314] A casa em Walendów encontrava-se, então, em difícil situação econômica.

[315] O confessor das irmãs em Walendów nessa época era o Pe. Czesław Maliszewski (1880-1957), pároco da paróquia de Nadarzyn. Se a irmã Faustina confessou-se com ele, não se sabe.

[316] Cf. *Diário*, 19; nota 23.

[317] Pe. M. Sopoćko.

[318] “*Deus, dives in misericórdia...*” (seg. Vulgata): cf. *Ef* 2, 4 [N. Rev.].

[319] Talvez o confessor ordinário das irmãs em Walendów, Pe. Czesław Maliszewski

[320] Frei Józef Andrasz, S.J.

[321] Isto é, iria sair da CNSM para fundar uma nova congregação, a que era

impelida por inspirações interiores.

[322] Madre Michaela Moraczewska.

[323] “Antes” — significa antes dos votos perpétuos em Cracóvia, em 1933 (cf. *Diário*, 52).

[324] Carta do Pe. Sopoćko escrita em Vilnius no dia 10.07.1936 (Carta do Pe. Sopoćko, 49).

[325] Provavelmente, trata-se do opúsculo do Pe. Miguel Sopoćko intitulado *Misericórdia Divina* (Estudo teológico-prático), editado em Vilnius em 1936, com *Imprimatur* do bispo Romuald Jałbrzykowski, data de 30.06.1936, n. 298/36 (A. SF).

[326] Na capa do livreto havia uma estampa colorida — cópia da imagem de Eugeniusz Kazimirowski (cf. nota 1).

[327] Mons. Romualdo Jałbrzykowski (cf. *Diário* 473; nota 245).

[328] Médico do sanatório em Prądnik — Dr. Adam Silberg, judeu convertido, contava então cerca de 40 anos. Nos anos 1937-1939 (até a eclosão da Segunda Guerra Mundial) foi diretor das “Instituições Sanitárias Municipais” em Cracóvia-Prądnik, popularmente denominadas “sanatório” (atualmente — “Hospital Municipal Especializado João Paulo II”). Residia juntamente com a mulher e o filho Kazimierz num apartamento de serviço no recinto do hospital. Desde o momento da eclosão da guerra, não há informações certas sobre ele. De acordo com o relato de Ludwik Spytkowski — motorista aposentado do hospital, teria fugido dos alemães para o Leste, junto com a mulher, e teria sido fuzilado pelos alemães perto de Lwów. De acordo com uma outra versão, fornecida pelo Dr. Adamczewski, radiólogo do mesmo hospital, o Dr. Silberg teria estado, juntamente com um grupo de outros médicos, na França, em 1940, posteriormente teria ido a Escócia e lá teria morrido, antes do fim da guerra.

[329] O Sanatório de Prądnik.

[330] A superiora da irmã Faustina na casa da congregação em Cracóvia era, durante todo o tempo, a madre Irena Krzyżanowska (cf. nota 81).

[331] A noviça era provavelmente a Ir. Fabíola, afetada por tuberculose e por tal motivo internada naquela ocasião na enfermaria. A Ir. Fabíola Paweluk, nasceu em 1912 e faleceu em 1947, em Częstochowa. (A. ZMBM – C).

[332] A Festa da Misericórdia Divina, como a ela se refere a Ir. Faustina, segundo o desejo do Senhor, deveria ser celebrada no primeiro domingo depois da Páscoa (cf. *Diário*, 49, 89, 280, 299, 420, 570, 699 e 742).

[333] O médico do sanatório em Prądnik diagnosticou que a Ir. Faustina sofria de tuberculose pulmonar. Para impedir que outras irmãs fossem contaminadas, mandou colocá-la em quarto separado. A irmã Faustina foi colocada num quarto destinado a doentes graves, na assim chamada “enfermaria”.

[334] Nesse caso, os temas para a meditação eram fornecidos pelo pregador do retiro, frei Władysław Wojtoń, S.J., que pregou o retiro antes dos votos das irmãs, de 20 a 29.10.1936 (A. ZMBM - C).

[335] “Betânia” — significa aqui “lugar de descanso”. Na Betânia do Evangelho, Nosso Senhor tinha amigos com os quais gostava de ficar, para descansar (cf. *Jo* 12, 1-11) durante o seu trabalho apostólico. Irmã Faustina deseja ser para Nosso Senhor um lugar de descanso, lugar de paz e alegria.

[336] A renovação dos votos após o retiro caiu na sexta-feira, 30 de outubro de 1936 (cf. *Diário* 40; nota 56).

[337] No cemitério — junto ao jardim do convento (cf. *Diário* 515; nota 252).

[338] Madre Michaela Moraczewska (cf. nota 16).

[339] Conferir *Diário*, 46.

[340] Irmã Faustina fez os votos temporários (que chama de anuais) no dia 30.04.1928.

[341] Pode-se supor que os assuntos sobre os quais o Pe. Miguel Sopoćko estava refletindo eram a divulgação do culto à Misericórdia Divina, a instituição da Festa da Misericórdia Divina e a fundação da nova congregação.

[342] Não é possível confirmar quem tenha sido esse sacerdote.

[343] Carta datada de 21.11.1936, na qual o Pe. M. Sopoćko informa à irmã Faustina sobre o desenrolar das questões da divulgação do culto à Misericórdia Divina e da fundação da nova congregação (cf. Carta do Pe. M. Sopoćko, n.º 97-99).

[344] Provavelmente a Ir. Faustina teve a visão da casa da congregação do Misericordiosíssimo Redentor em Myślibórz, que o Pe. M. Sopoćko fundou após a morte da Ir. Faustina. As irmãs em Myslibórz ensinam o catecismo às crianças.

[345] Provavelmente, referência ao Pe. Sopoćko.

[346] Os dois religiosos eram provavelmente o Pe. E. Elter e o Pe. J. Andrasz, ambos da Companhia de Jesus (cf. *Diário*, 53 e 172; notas 66 e 139).

[347] Ao falar de especial união com Deus de duas religiosas, a irmã Faustina pensava certamente na madre Michaela Moraczewska, superiora geral, e na Ir. Maria Józefa Brzoza, mestra de noviças, que se distinguiam por uma profunda vida interior (cf. *Diário*, 14 e 23; notas 16 e 32).

[348] Neste caso, irmã Faustina provavelmente se enganou na conta da sua idade. Visto que ela mesma menciona no *Diário* (cf. *Diário*, 15) haver recebido essa graça em 1925, durante a oitava de *Corpus Christi*. Ir. Faustina nasceu em 1905, então em 1925 tinha 20 e não 18 anos (cf. *Diário*, 16; nota 18 ).

[349] No manuscrito (e por engano) a Ir. Faustina repetiu a palavra “alma” antes de “uma felicidade”.

[350] Pode-se supor que a Ir. Faustina pensasse num breve abandono da congregação (das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia), mas o sentido subsequente da frase sugere, no entanto, que tal predição do Senhor se refere ao avizinhar-se da sua morte.

[351] Irmã Faustina pensava na ordem interior recebida de difundir o culto à Misericórdia Divina e de fundar uma nova congregação.

[352] Cf. *Diário*, 694; nota 329.

[353] Madre Michaela Moraczewska (cf. *Diário*, 14; nota 16).

[354] Isto é, alguns minutos de adoração a Nosso Senhor no Santíssimo Sacramento.

[355] Doutor Adam Silberg (cf. *Diário*, 694 e nota 328).

[356] Irmã Dawida — Antonina Cedro, nascida em 17.09.1898. Ingressou na Congregação das Servas do Sagrado Coração de Jesus [chamadas, na Polônia, “*Sercanki*” de *serce* = “coração” — N. Rev.]. As irmãs dessa congregação trabalhavam no hospital em Prądnik.

[357] Irmã Faustina refere-se aqui ao céu, como pátria.

[358] “Refém” pelos pecados do mundo ou “Fundamento” da Misericórdia.

[359] Era o primeiro repouso na varanda do sanatório.

[360] Irmã Felícia (em polonês Felicja) — Janina Żakowiecka, nascida em 1900. Ingressou na congregação em 1926. Desempenhou as funções de ecônoma das casas em Vilnius e Cracóvia, posteriormente foi superiora da casa da congregação em Rabka, e depois em Derdy. Irmã Felicja encontrou-se com a irmã Faustina em Vilnius e, nos anos 1936-1938, em Cracóvia. Foi testemunha no processo informativo da irmã Faustina. Faleceu na casa da congregação em Wrocław no dia 07.11.1975.

[361] A casa da CNSM em Cracóvia, bairro Łagiewniki, localizava-se à distância de cerca de 10 km de Prądnik, onde se encontrava em tratamento a irmã Faustina. Com os meios de transporte da época o acesso ao sanatório demorava muito tempo e era difícil. Isso explica as raras visitas à irmã Faustina.

[362] Por passatempo, os doentes na sala comum tinham o rádio ligado, que se podia ouvir inclusive no quarto da irmã Faustina.

[363] Trata-se aqui dos sofrimentos e humilhações que havia de suportar o Pe. M. Sopoćko em relação aos seus esforços para a divulgação do culto à Misericórdia Divina e a fundação da nova congregação. Esses esforços encontravam dificuldades e a oposição das autoridades eclesiais, como normalmente ocorre com toda obra nova. Irmã Faustina tinha um conhecimento interior desses sofrimentos e sobre isso escrevia ao Pe. Sopoćko, o qual menciona o fato na sua carta de 06.03.1972 à Congregação.

[364] Irmã Crisóstoma (em polonês, Chryzostoma) — Maria Korczak, nascida em 1892. Ingressou na congregação em 1921. Trabalhou como educadora, e posteriormente como enfermeira. Encontrou-se com a irmã Faustina em Vilnius e pouco antes da sua morte em Cracóvia. No processo informativo da irmã Faustina, foi testemunha. Faleceu no dia 19.07.1982.

[365] Dr. Adam Silberberg (cf. *Diário*, 694; nota 328).

[366] Veio buscar irmã Faustina no hospital a irmã Kajetana (Caetana) — Maria Bartkowiak, nasceu no dia 19.01.1911. Ingressou na congregação em 1933. Residiu com a irmã Faustina em Varsóvia e em Cracóvia. Foi testemunha no processo informativo.

[367] Para ir até a casa da CNSM desde Prądnik, é preciso atravessar Cracóvia.

[368] Oplatek — Cf. nota 144.

[369] Conferir *Diário*, parágrafo 608; e nota 300.

[370] Entenda-se: “ao meu isolamento”, isto é, ao quarto reservado no hospital em Prądnik.

[371] Após a festa de Natal, irmã Faustina foi levada ao hospital, em Prądnik, pela irmã Damiana Ziółek, que assim relata as circunstâncias que acompanharam o regresso da irmã Faustina para Prądnik: “À noite foi deixada no portão do convento uma criancinha. De manhã, a irmã Franciszka encontrou essa criancinha, cuidou dela, deu-lhe banho, alimentou-a e começou a procurar alguém que pudesse tomar conta do bebê. Ficou sabendo disso uma das vizinhas próximas, que não tinha filhos e queria adotar uma criança. Por proposta da congregação, de boa vontade ela aceitou a criança encontrada e queria registrá-la no seu nome. Aproveitando a carruagem que levaria a irmã Faustina para Prądnik, a citada pessoa, juntamente com a criança, foi à igreja paroquial em Podgórze, para batizar a criança e realizar as formalidades da inscrição nos registros da igreja. É justamente dessa pessoa que a irmã Faustina fala em seu *Diário*”.

A Ir. Damiana — Zofia Ziółek, nasceu no dia 18.10.1911. Ingressou na congregação em 1927. Encontrou-se com a Ir. Faustina em Płock, em 1932, e posteriormente em Cracóvia. Durante o processo informativo foi testemunha.

Faleceu em 12.06.1990.

[372] Igreja paroquial de São José em Cracóvia, bairro Podgórze.

[373] Irmã Damiana Ziołek.

[374] Isto é, do arcebispo Romuald Jałbrzykowski.

[375] Provavelmente se trata aqui do livreto do qual se falou na nota 458.

[376] Provavelmente — pelo arcebispo Romuald Jałbrzykowski, pelo Pe. M. Sopoćko e pelo frei J. Andrasz S.J.

[377] Irmã Faustina lembra aqui o dia 02.01.1934, em que esteve pela primeira vez com o pintor E. Kazimirowski, por motivos relacionados com a Imagem da Misericórdia Divina (cf. nota 1).

[378] A superiora das irmãs Servas do Sagrado Coração de Jesus no hospital, em Prądnik, era a irmã Sebastiana — Helena Wąsik (1899-1952).

[379] Para fundar a congregação, cujo objetivo seria pedir a misericórdia divina para o mundo.

[380] Conferir nota 357.

[381] Irmã Faustina encontrava-se na seção de tuberculose I, que se localizava a uns setenta passos da capela.

[382] Cf. *Lc* 2, 34-35. É o Evangelho em cuja data está escrevendo.

[383] Em torno da doente estavam reunidos os familiares, e destes, os mais próximos seriam provavelmente contra o batismo.

[384] Bilhete confidencial — pequena carta sem envelope, com as pontas coladas mas perfuradas para poder ser aberto.

[385] Provavelmente do arcebispo Jałbrzykowski, do Pe. M. Sopoćko e do frei J. Andrasz S.J.

[386] O Santo Padre Pio XI estava doente naquela ocasião.

[387] Realizava-se, na cidade de Manila, nas Filipinas, de 3 a 7 de fevereiro de 1937 (A. ZMBM - C).

[388] Cf. *Diário*, 46.

[389] O diretor da irmã Faustina era então o frei J. Andrasz; pode-se supor, portanto, que era dirigida a ele a carta pedindo a permissão para as pequenas

práticas de penitência.

[390] “Paixão”(em polonês, *Pasja*) — durante esta devoção, que se celebra na Quaresma, se canta o “Gorzkie Żale” ou “Lamentações” — uma devoção polonesa particularmente comumente, tradicionalmente cantada por todo o povo alternadamente, como o salmo, para meditar e celebrar a Paixão do Senhor (N.Rev.).

[391] Com base nessas invocações, Pe. Sopoćko compôs uma Ladainha à Misericórdia Divina, melhorando algumas invocações e acrescentando outras por sua própria conta (cf. Carta do Pe. Sopoćko de 14.5.1972).

[392] Irmã Faustina comemorava o dia do onomástico religioso em 15 de fevereiro.

[393] Em conformidade com o que Jesus mais à frente vai dizer (*Diário*, 998) sobre a mesma expressão “última tábuia de salvação”, conclui-se que esta faz referência ao “refúgio na Minha misericórdia”, e não somente à Festa em si.

[394] O Pe. Miguel Sopoćko, como diretor espiritual da irmã Faustina, recomendou-lhe que sublinhasse cuidadosamente em seu *Diário* tudo o que, segundo ela, procedia de Deus, e especialmente tudo o que se relacionava com a instituição da Festa da Misericórdia Divina e com a nova congregação (Cartas do Pe. Sopoćko, n.º 76 e 116).

[395] Isto é, na capela do sanatório, onde era mantido o Santíssimo Sacramento.

[396] Dr. Adam Silberg.

[397] No dia 15.02.1937 faleceu em Płock a irmã Kornelia Trzaska. Nascida em 1888 em Płock, ingressou na congregação em 1905. Trabalhou na congregação como sapateira.

[398] Frei Boaventura — Bonawentura Kadeja, nascido em 1906, foi ordenado sacerdote em 1932. Desempenhou os cargos de superior da casa, conselheiro geral e provincial da congregação dos Padres. Nos anos 1965/66 foi juiz no processo informativo da irmã Faustina. Faleceu em 13.09.1980.



[399] Durante a Quaresma, na capela do sanatório eram cantadas as “Lamentações” (cf. nota 390).

[400] A palavra “messe” [cf. *Mt* 9,37], ou “ceifa”, na linguagem sacerdotal, indica a Quaresma, o tempo dos retiros e das confissões dos fiéis.

[401] Sobre esse assunto a Ir. Faustina escreveu às suas irmãs Natália e Wanda em carta de 10.06.1938 (cf. Cartas, n.º 296 e 297).

[402] Pode-se supor que a Ir. Faustina tenha rezado pelo Pe. Sopoćko, implorando para ele as graças necessárias para a difusão do culto à Misericórdia Divina e para a fundação da nova congregação.

[403] “Boa noite, Face adorável do meu Jesus” — em polonês, literalmente: “Boa noite, Cabeça santa do meu Jesus”.

[404] Irmã Faustina, fazendo o seu retiro de um dia (dia mensal de recolhimento), usufruía das conferências pronunciadas pelo frei Bonawentura Kadeja para o pessoal do sanatório.

[405] **A palavra “confessores” parece indicar que irmã Faustina recebeu a recomendação de escrever o *Diário* não apenas do Pe. Sopoćko, mas igualmente do frei Andrasz.**

[406] O diretor espiritual de irmã Faustina — Pe. Miguel Sopoćko — lembra que ela possuía dons extraordinários, como: visões, iluminações, ouvia vozes interiores; aqui menciona um desses dons, isto é, o conhecimento interior das experiências das pessoas com ela relacionadas (cf. Carta do Pe. Sopoćko, de 07.03.1972).

[407] Irmã Faustina une-se em espírito à adoração na casa da congregação em Cracóvia, onde estava sendo praticada a devoção das “quarenta horas” (cf. *Diário*, 433; e nota 230).

[408] Para fundar a nova congregação.

[409] “Pasja”, as assim chamadas “Lamentações” sobre a Paixão do Senhor (cf. nota 390).

[410] Na CNSM, por ocasião dos primeiros votos temporários, as irmãs recebem o véu preto, o crucifixo, o rosário e o cinto. É justamente desse

[pequeno] crucifixo que fala a irmã Faustina.

[411] Trata-se da Festa da Misericórdia Divina no segundo domingo da Páscoa.

[412] Naquele tempo a capela da CNSM era destinada unicamente às irmãs e educandas do instituto; somente no tempo da guerra é que foi aberta à totalidade dos fiéis.

[413] Esta visão refere-se provavelmente às indagações sobre os escritos da Ir. Faustina e acerca das suas interpretações erradas, o que durante algum tempo veio de fato a acontecer.

[414] “Calabouço” — altar ou capela onde se guarda o Santíssimo Sacramento durante a noite da Quinta-Feira Santa. As palavras da Ir. Faustina fazem compreender que ela desejava estar unida espiritualmente a Cristo, arrastado e preso em um subterrâneo sem luz na noite depois da Última Ceia

[415] Sete palavras — são as sete frases ditas por Jesus na Cruz.

[416] A rádio polonesa transmitia as devoções da Semana Santa.

[417] Irmã Faustina conhecia interiormente as dificuldades que aguardavam essa obra da difusão do culto à Misericórdia Divina e relativas à fundação da nova congregação

[418] Com frei Andrasz S.J., seu diretor espiritual em Cracóvia.

[419] Provavelmente se tratava do Pe. Teodor Czaputa, que, como capelão, todos os domingos pronunciava sermões na capela da congregação (cf. nota 34).

[420] Conferir nota 226.

[421] Evidentemente, a superiora da casa de Cracóvia, ao invés do capelão, acolhe o pedido feito por Jesus e transmitido pela Ir. Faustina, para ser feita uma adoração na capela no segundo domingo da Páscoa com a intenção de suplicar misericórdia para o mundo. (Cf. *Diário* 1070, sob a data de 2.4.1937). Por isso Jesus exprime o Seu agrado

[422] A mestra do noviciado era então a irmã Calista (Kaliksta), Helena Piekarczyk. Nascida em 30.03.1900, ingressou na congregação em 1920.

Assumiu o cargo de mestra, substituindo a Ir. Maria Józefa Brzoza a partir do dia 10.12.1934, e desempenhou-o até 08.09.1945. Faleceu no dia 11.09.1947 (A. ZMBM - C).

[423] “Assunto”, “causa”, “obra” — com essas palavras, irmã Faustina designa no *Diário* o conteúdo da sua missão: divulgação do culto à Misericórdia Divina, entre outras coisas, pela instituição da nova Festa e pela fundação da nova congregação.

[424] Trata-se aqui do artigo do Pe. M. Sopoćko sobre a Misericórdia Divina, inserido na revista de Vilnius “Semanário Católico, Nosso Amigo” (*Tygodnik Katolicki — Nasz Przyjaciel*), do dia 04.04.1937, n.º 14.

[425] A fundação da nova congregação.

[426] Na casa da CNSM, em Cracóvia, todas as semanas o capelão fazia conferências às irmãs sobre temas ascéticos, na fala corrente denominadas “catecismo”.

[427] Conferir *Diário*, parágrafo 40 — a partir das palavras: “Quando saímos dos genuflexórios...”

[428] As irmãs da CNSM, além do retiro de oito dias, todos os anos fazem um retiro de três dias (Const. Congr.).

[429] Na casa estava sendo feito o retiro de oito dias (20-29.04.1937) antes dos votos e da tomada de hábito das irmãs. Esse retiro era pregado pelo frei Józef Płaza S.J., então superior da casa dos Jesuítas em Cracóvia, perto de Mały Rynek.

[430] Trata-se de uma das conferências do retiro (de oito dias, de 20 a 29 de abril) orientado pelo frei Płaza.

[431] Irmã Faustina possuía o dom do conhecimento, mesmo que estivesse longe, de certas questões e situações (cf. *Diário*, 1018; nota 406). Podia, portanto, também nesse caso, por uma visão interior, conhecer as conversações que estavam se realizando no Vaticano a respeito da Festa da Misericórdia Divina. Porém, hoje se torna difícil relacionar esta frase do *Diário* com quaisquer implicações concretas no Vaticano sobre o tema da

Instituição da Festa da Misericórdia Divina. Sabemos, no entanto, que em 1936 o Pe. Sopoćko enviou uma exposição sobre a Misericórdia Divina aos participantes do I Sínodo Plenário dos bispos poloneses, que se realizou em Częstochowa nos dias 26-27.08.1936. O Sínodo era presidido pelo Legado Pontifício Mons. Marmaggi. Provavelmente, este, no seu relatório sobre o Sínodo, terá comunicado à Santa Sé a questão da instituição da Festa da Misericórdia Divina, o que, então, poderá ter suscitado diversas disputas. E é lícito supor que por tal relatório se haja interessado o cardeal Eugênio Pacelli, então Secretário de Estado da Santa Sé. No entanto é difícil determinar em que consistiu o trabalho do cardeal Pacelli, que irmã Faustina menciona. Quanto à disposição favorável do cardeal Pacelli, futuro Papa Pio XII, em relação ao culto à Misericórdia Divina, atesta o fato de o Decreto de suspensão da autorização para tal devoção, emitido pelo Santo Ofício em 28 de novembro de 1958 — só ter sido promulgado após a sua morte.

[432] Cerimônia da investidura ou da tomada de hábito, dos votos temporários e perpétuos, que ocorriam duas vezes ao ano: último dia de abril ou primeiro de maio, e no outono, a 30 de outubro.

[433] A superiora geral era então a madre Michaela Moraczewska (cf. nota 16). Nesse tempo ela se encontrava em Cracóvia, para receber os votos das irmãs e para a visita à comunidade.

[434] Só a Santa Sé pode dispensar dos votos perpétuos.

[435] Tratava-se de ficar dispensada das obrigações para com a CNSM, para fundar uma nova congregação.

[436] Frei Józef Andrasz S.J.

[437] Irmã Faustina manifesta o seu realismo. Sublinha que, apesar de nas casas religiosas residirem pessoas que tendem para a perfeição espiritual, todavia elas ainda possuem a sua natureza humana, sempre sujeita a menores ou maiores fraquezas.

[438] As palavras do Senhor dirigidas à Ir. Faustina atestam que, não obstante as profundas solicitações para fundar uma nova congregação, ela deve

permanecer na CNSM. Concorde com isso até o diálogo da Ir. Faustina com o Senhor reportado em outra página do *Diário* (D. 1650), na qual esta se lamenta de não haver na sua congregação nem ao menos uma santa, e recebe a resposta do Senhor: “...tu és essa santa”. É um fato que a Ir. Faustina vai ficar na sua congregação até a morte, apenas tendo dado para a nova congregação o indicativo do seu espírito e da regra.

[439] Trata-se da procissão de *Corpus Christi* aos quatro altares. Essa procissão saía da igreja paroquial em Borek Fałęcki e terminava no último altar, que se encontrava no terreno do jardim da CNSM. O Santíssimo Sacramento ficava então na capela das irmãs.

[440] Na CNSM, a procissão na oitava de *Corpus Christi* realizava-se dentro do jardim.

[441] A festa do Sagrado Coração de Jesus é comemorada na sexta-feira após a oitava de *Corpus Christi*.

[442] Acrescentou-se o verbo “coloquem...”, porque a frase (no início deste fólio do manuscrito) encontra-se privada de começo. Talvez falte uma página no manuscrito, embora não se possa afirmar isso com certeza.

[443] Cf. *Diário* 435-438; 572; 559; 563; 573; 1155-1158 e outros.

[444] Cf. Borkiewicz Isidoro, OFM Conv., “Relações da Ir. Faustina com a Congregação do Misericordiosíssimo Redentor”, p. 25.

[445] Madre Irena Krzyżanowska, era então, superiora em Cracóvia (cf. *Diário*, 64; nota 81).

[446] O local destinado para as diversões das educandas do instituto, que se encontrava diante do prédio, era chamado de “quadrado”, em razão da sua forma.

[447] Irmã Iolanda (em polonês, Jolanta) — Alexandra Woźniak, educadora do instituto da congregação em Vilnius. Nesse tempo, em julho de 1937, estava num curso de educadoras em Cracóvia. — Nasceu em 1909 e ingressou na congregação em 1929. Trabalhava como educadora nos institutos da congregação e posteriormente era superiora em Radom,

Częstochowa e Cracóvia. Faleceu em 14.06.1988

[448] “Classe em Vilnius” — significa o grupo de moças no instituto em Vilnius.

[449] Os padroeiros da CNSM são: Nossa Senhora da Misericórdia (5 de agosto - cf. nota 173); São José (19 de março); São Miguel Arcanjo (29 de setembro); Santo Inácio de Loiola (13 de julho); Santa Maria Madalena (22 de julho); Santa Teresa de Jesus (15 de outubro); Santo Antônio de Pádua (13 de junho).

[450] Trata-se da fundação da nova congregação.

[451] No manuscrito há aqui uma palavra ilegível que pode ser “exorta”, “incita” ou “encoraja”.

[452] A propósito da ingratidão da nação polonesa em relação a Deus e à Igreja, apareceram naquela época muitos artigos na imprensa católica.

[453] Provavelmente era a Ir. Fabíola Pawluk (cf. *Diário*, 696; nota 331).

[454] Em Rabka — localidade situada no sopé dos Cárpatos, onde a CNSM tem uma pequena casa de descanso denominada “Loretto”, destinada às irmãs e às educandas.

[455] Talvez a Ir. Helena Maria Urbańska (1884-1940), que teve primeiro a tarefa de enfermeira e depois se tornou superiora dessa casa recém-aberta em Rabka (1932).

[456] “Lembraí-vos” — *Memorare* — oração a São José outrora recitada diariamente na CNSM. Supõe-se que as outras três orações fossem um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória

[457] Trata-se, por certo, do Pe. Kazimierz Ratkiewicz, beneditino (1906-1965), que tinha relações de amizade com a casa e a congregação em Rabka (cf. A. Crac., Carta do Pe. Piotr Rostwozowski de 06.11.1972)

[458] A novena apresentada no *Diário* da irmã Faustina foi publicada em 1937 com algumas modificações no opúsculo intitulado *Cristo — Rei de Misericórdia*, edição J. Cebulski, Cracóvia. Na capa desse livreto foi inserida uma estampa colorida representando Cristo misericordioso, com os raios e

com a inscrição: “Jesus, eu confio em Vós!”. O conteúdo do livreto consistia na Novena à Misericórdia Divina, na Ladainha e no Terço. A M. Irena Krzyżanowska, superiora da casa em Cracóvia, enviou esses livretos para as casas da congregação. As irmãs recitavam essa oração em particular, embora sem conhecerem a sua proveniência (cf. *Diário*, 1255 e 1379).

[459] Aqui irmã Faustina, diferentemente dos manuscritos anteriores, utilizou a palavra “*Diário*” em vez de “Caderno”.

[460] A instituição da Festa da Misericórdia Divina e a fundação do novo instituto religioso.

[461] Arcebispo Romuald Jałbrzykowski, Ordinário de Vilnius (cf. *Diário*, 585).

[462] Era o ato da eleição de Nossa Senhora da Misericórdia para superiora geral da congregação (cf. *Diário*, 568; nota 279)

[463] “Corrente” ou “cadeia” (cf. *Diário*, 183; nota 146).

[464] Para a publicação de textos de conteúdo religioso deve exprimir a autorização (*Imprimatur*) a competente autoridade eclesial. O Pe. Miguel Sopoćko obteve essa autorização para publicar as orações mencionadas: Para a estampa com a Imagem da Divina Misericórdia e o Terço à Misericórdia Divina no verso, dado o *Imprimatur* em Vilnius no dia 01.09.1937; para o livrinho, um pequeno opúsculo intitulado *Cristo — Rei da Misericórdia*, que continha a Novena, o Terço e a Ladainha à Misericórdia Divina, autorização concedida pela cúria metropolitana de Cracóvia, L. 671/37. Tanto a estampa quanto o opúsculo foram impressos pela editora J. Cebulski de Cracóvia, rua Szewska, 22.

[465] Este Ato de oferecimento ou oblação é um ato privado que a Ir. Faustina cumpre por inspiração do Senhor. Na congregação não havia práticas do gênero.

[466] A Autora, provavelmente por engano, escreveu agosto em vez de setembro.

[467] Alguma pessoa maldisposta em relação à irmã Faustina, em razão do

que a superiora da casa, M. Irena Krzyżanowska, havia defendido a Ir. Faustina.

[468] Irmã Faustina chama a portaria do convento de “deserto”, visto que na portaria passava a maior parte do dia, distante de toda a comunidade

[469] Antes do começo da Segunda Guerra Mundial (em 1939), elementos hostis à Igreja provocavam desordens e, em diversas ocasiões, manifestavam o seu mau ânimo em confronto com os clérigos e religiosos.

[470] Trata-se aqui do Pe. Prof. Sopoćko.

[471] Irmã Faustina teve nove irmãos. Dois deles morreram na infância (Kazimiera e Bronisława). Os demais eram Józefa, Genowefa, Natalia, Stanisław, Mieczysław, Maria (Lucyna) e Wanda. Da continuação do *Diário* ficamos sabendo que veio visitá-la o irmão Stanisław Kowalski [diminutivo: Stasio].

[472] Skarga, Piotr – propriamente Powęski, Piotr, (1536-1612), teólogo e escritor católico, exímio pregador, jesuíta que teve participação ativa na Contrarreforma.

“Mensageiro do Coração de Jesus” (*Posłaniec Serca Jezusowego*) — mensário redigido pelos padres Jesuítas em Cracóvia desde 1872.

[473] Provavelmente para tratar da publicação dos livretos com a Novena, o Terço e a Ladainha à Misericórdia Divina.

[474] Provavelmente a irmã Faustina esteve com Cebulski, proprietário de uma grande loja de artigos religiosos.

[475] Ladainha à Misericórdia Divina.

[476] Terço à Misericórdia Divina.

[477] Licença da autoridade eclesiástica para imprimir [*Imprimatur* — N. Rev.].

[478] Uma cópia da imagem de E. Kazimirowski, que uma pintora de Vilnius — Lucia Balzukiewicz — realizou para os padres redentoristas. Essa cópia só foi encontrada posteriormente em Cracóvia.

[479] Madre Irena Krzyżanowska — superiora da casa.

[480] A Imagem que foi pintada por E. Kazimirowski (cf. nota 1).



[481] Nestas palavras a Ir. Faustina expressa a nostalgia pelo céu, que chama “pátria minha”.

[482] Isto é, no instituto de educação. As educandas do instituto eram correntemente chamadas ‘pequenas’ [ou seja, “meninas”, literalmente: “crianças” — N. Rev.].

[483] Com frei Andrasz.

[484] Estes foram os últimos exercícios espirituais de oito dias (20-29.10.1937) nos quais a Ir. Faustina participou com a Comunidade. Foram pregados pelo jesuíta Pe. Nitka.

[485] Salmo 129 (130) — “Das profundezas”.

[486] Correia ou “bracelete”, cadeia estreita, farpada e de abotoar [semelhante ao cilício] — Instrumento de penitência (cf. nota 146 e 204).

[487] Cinto de arame. *Vide* nota anterior e *vide* “cilício”, cf. nota 42.

[488] De que dissabor se tratava, e por que motivo, não seria possível estabelecê-lo ao certo. Pode-se, entretanto, presumir ser causado porque as irmãs fizessem reparo à superiora por esta poupar a Ir. Faustina em relação à trabalhos mais pesados.

[489] As irmãs, em geral, anotavam por escrito o exame das vitórias e das quedas no seu trabalho espiritual. [Costume de acordo com a técnica inaciana e a prática dos exercícios espirituais. — N. Rev.].

[490] No encerramento do retiro, a Ir. Faustina foi confessar-se com o frei Andrasz, S.J., na igreja dos Jesuítas. O confessor, como se pode deduzir do *Diário*, fortificou-a espiritualmente.

[491] Cerimônias da tomada de hábito e dos votos religiosos.

[492] Pe. Sopoćko — era a ele que cabia, como principal diretor espiritual da irmã Faustina, a incumbência de organizar a nova congregação, e de orientar a Ir. Faustina, logo que esta deixasse a CNSM.

[493] Evidentemente irmã Faustina faz referência ao Evangelho (cf. *Mt* 5, 26; *Lc* 12, 59).

[494] Trata-se da madre Irena Krzyżanowska, que durante a estada da Ir.

Faustina em Cracóvia (de 12.05.1936 até a sua morte em 05.10.1938) foi sua superiora. As irmãs chamavam a superiora com o diminutivo “mãezinha”.

[495] Na Polônia é usual fazer-se a conserva do repolho para ser consumida no inverno [N. Rev.].

[496] O livreto contendo a Novena à Misericórdia Divina, o Terço e a Ladainha (cf. notas 458, 464).

[497] Por certo a cruz de que fala a Ir. Faustina era a doença das irmãs e, também, da própria superiora. Grassava, então, na casa uma epidemia de gripe e, naquela ocasião, havia três irmãs que estavam gravemente doentes. Uma delas morre na semana seguinte à data dessa anotação no *Diário*.

[498] Ir. Dominika — Józefa Szymańska, nascida em 28.11.1875, ingressou na congregação em 1897. Durante 30 anos trabalhou na casa de Cracóvia como sapateira. Especializando-se nesse seu mister, ensinou-o também às irmãs mais jovens. Faleceu no dia 15.11.1937.

[499] Cf. nota 426.

[500] O Pe. Miguel Sopoćko fazia esforçadas diligências junto às autoridades eclesásticas para a divulgação do culto à Misericórdia Divina, a instituição da Festa da Misericórdia Divina e a fundação da nova congregação

[501] Pai da mentira — é o nome que Cristo dá ao demônio (cf. *Jo* 8, 44).

[502] Era a irmã Damiana Ziółek (cf. *Diário*, 849; nota 371), que pretendia ter como confessor o bispo D. S. Rospond (cf. *Diário*, 21; nota 30).

[503] *Oplątek* (cf. nota 144).

[504] É uma citação do Martirológio Romano, que era lido no refeitório após a oração antes da refeição.

[505] *Oplątek* (cf. nota 144).

[506] *Oplątek* (cf. nota 144).

[507] M. Irena Krzyżanowska.

[508] Frase interrompida (cf. nota 101).

[509] Ou seja, no sacramento da penitência.

[510] Irmã Faustina provavelmente já sabia que o ano que se iniciava seria o

derradeiro da sua vida.

[511] No fim do ano, existia o uso na congregação de fazer uma celebração de ação de graças pelos dons recebidos, na qual as irmãs cantavam o *Te Deum*. Dessa celebração participavam todas as irmãs.

[512] O capelão levava a sagrada Comunhão às irmãs doentes, porém as que conseguiam andar recebiam-na na enfermaria.

[513] Ir. enfermeira — isto é, Ir. Crisóstoma (Chryzostoma) (cf. *Diário* 842; nota 364).

[514] Receita tradicional polonesa para infecção nas vias respiratórias. Leite com manteiga e também mel com alho.

[515] Não é certo quem a Ir. Faustina podia ter em mente. Pode-se, entretanto, supor que fosse um de seus confessores: ou Pe. Sopoćko, ou Frei Andrasz.

[516] Era o Pe. Marsänger S.J., que substituíra provisoriamente o capelão, Pe. Czaputa.

[517] Pe. T. Czaputa.

[518] Isto é, sobre a Festa da Misericórdia Divina. Podemos supor que os bispos poloneses, tendo recebido do Pe. Sopoćko o memorial sobre a Misericórdia Divina (cf. *Diário*, 1110; nota 431), haviam examinado tal questão nas sessões do episcopado.

[519] Ignora-se de quem se trata.

[520] A visão da irmã Faustina a respeito da madre Irena Krzyżanowska cumpriu-se a ponto de, durante o processo informativo, ela ter atuado como testemunha e certamente foi perguntada sobre a irmã Faustina e seus escritos. Ao passo que a madre Maria Józefa Brzoza morreu no dia 09.11.1939, e não se sabe se antes da morte alguém lhe fez perguntas sobre a vida da irmã Faustina.

[521] Cf. nota 189 [N. Rev.].

[522] Provavelmente trata-se da Ir. Fabíola Pawluk (cf. *Diário*, 696; nota 331)

[523] As palavras entre colchetes foram acrescentadas a fim de tornar compreensível o sentido da frase.

[524] Padre Teodor Czaputa, capelão do convento de Cracóvia.

[525] Do Pe. Miguel Sopoćko.

[526] As constituições da congregação prescrevem o silêncio nos dormitórios comuns (cf. Const. Congr., arts. 199, 200).

[527] Cf. 2Cor 3,6.

[528] Irmã Faustina não indica a data, todavia pode supor-se que a visão tenha ocorrido entre 8 e 15 de janeiro de 1938.

[529] Baseando-se em declarações da Ir. Faustina, em que afirma que o Senhor lhe ordena escrever para que muitas almas pudessem ser confortadas, podemos concluir que os diálogos entre o Senhor e as várias almas referidas aqui visam levar os homens a terem confiança na inesgotável misericórdia de Deus.

[530] Neste ponto do manuscrito a irmã Faustina tinha inserido a expressão “a fim de que” (em polonês, *aby*). Ela provavelmente desejava iniciar um pensamento, que em seguida interrompeu [N. Rev.].

[531] Cf. *Diário*, 374.

[532] Irmã Faustina chama “sua” a capela do convento de Cracóvia, a que pertencia.

[533] Subserviente: aquele que consente em servir ao outro de maneira humilhante; que se presta às vontades/aos caprichos de outrem servilmente (dicionário Houaiss).

[534] Ainda que no manuscrito não se encontre, facilmente se pode compreender que falta a palavra “alma”(cf. *Diário*, 271: “...perguntou-me se eu estava consciente da vida mais elevada que existia na minha alma... Respondi que estava consciente disso e sabia o que estava acontecendo no meu íntimo”).

[535] A assistente da superiora era, então, a Ir. Serafina — Salomea Kukulska (1873-1964). Em 1954, ela escreveu um memorial sobre a vida

da Ir. Faustina, tendo em vista o eventual processo de beatificação. Entre outras coisas, lá se encontra a seguinte confissão: “Todas as vezes que eu visitava a irmã Faustina no Sanatório, experimentava uma espécie de misteriosa felicidade interior, qualquer coisa que não conseguia compreender, embora não ousasse falar com ela desse assunto espiritual, porque estava maldisposta com ela em relação às outras irmãs. Agora compreendo quão injusto se pode ser ao julgar uma alma que Cristo tenha tão amorosamente unido a Si...” (cf. *Summ.*, p. 452 - fim).

[536] No tempo da Ir. Faustina, anterior ao Concílio Vaticano II, os membros das comunidades religiosas costumavam ser repartidos em coros (irmãos(ãs) diretores(as) e irmãos(ãs) coadjutores(as)), segundo as aptidões e funções de cada um. Irmã Faustina, pesando o fato de ser semialfabetizada, pertencia ao coro inferior. A observação aqui feita pela Ir. Faustina não é tanto reveladora que a divisão da comunidade em dois diferentes “coros” feria a sua sensibilidade religiosa, mas sobretudo que adquirira um estatuto pouco conforme com o Evangelho, mantendo-se há séculos nos institutos religiosos. Situação essa que o Concílio Vaticano II corrigiu, abolindo a divisão. Contudo, deve-se sublinhar que, na Polônia, já nos anos de 1953-1963, por ordem do primaz, cardeal Estêvão Wyszyński, na maioria das ordens religiosas e das congregações femininas, com base nos preceitos fundamentais da Santa Sé, estavam abolidos os dois coros (cf. Decr., n.º 2921/62/ P. de 15.06.1962).

[537] Isto é, com a Madre Irena Krzyżanowska (cf. nota 81).

[538] A “obra de Deus”, ou seja, os pedidos de Jesus a respeito da Imagem, da Festa e da difusão em geral do culto à Misericórdia Divina (cf. *Diário*, 378).

[539] Cf. *Diário*, 1434 [N. Rev.].

[540] Supõe-se que se trate do Pe. Sopoćko.

[541] Isto é, confessores, diretores espirituais, superiores.

[542] Durante a doença, Ir. Faustina fazia bordados em toalhas para altares.

[543] Pe. M. Sopoćko.

[544] De acordo com o costume da congregação, rezava-se pelos agonizantes a oração: “Ó Clementíssimo Jesus...” e o salmo 129 (130) — *De Profundis*

[545] A superiora do convento, M. Irena Krzyżanowska (cf. nota 81).

[546] Frei Józef Andrasz S.J.

[547] M. Irena Krzyżanowska.

[548] A congregação não tinha ainda uma santa canonizada.

[549] Trata-se das educandas, hóspedes das várias casas filiadas à congregação. Sabemos quanto a Irmã Faustina as amava e com elas se preocupava. Disso ela fala em vários pontos do *Diário*.

Irmã Serafina deixou a esse propósito uma preciosa informação: “...destinada a Derdy, trabalhava só na cozinha, tendo como ajudante uma moça, uma principiante com caráter muito difícil e que ninguém queria como colaboradora. E justamente essa educanda, ao trabalhar com a Irmã Faustina, transformou-se radicalmente. Tal era a silenciosa e divina influência que a Irmã Faustina tinha sobre as almas pecadoras” (cf. Summ., pp. 451-452)

[550] Frei Józef Andrasz S.J., seu diretor espiritual em Cracóvia.

[551] Pe. Miguel Sopoćko.

[552] As superiores da irmã Faustina durante a sua vida foram: M. Małgorzata Gimbutt (cf. nota 29) — início do noviciado e terceira provação antes dos votos perpétuos; M. Rafaela Buczyńska (cf. nota 41) — em Cracóvia e Varsóvia; M. Róża Kłobukowska (cf. nota 65) — em Płock; M. Ksawera Olszamowska — em Kiekrz; M. Borgia Tichy (cf. nota 201) — em Vilnius; M. Serafina Kukulska (cf. nota 170) — em Walendów.

[553] Madre Michaela Moraczewska.

[554] Madre Maria Józefa Brzoza — mestra da Ir. Faustina no noviciado (cf. nota 32)

[555] Frei Józef Andrasz S.J., seu diretor espiritual em Cracóvia.

[556] Dificuldades conexas com a propagação das novas formas de culto à Misericórdia Divina.

[557] Trata-se do *Trisagion* (três vezes Santo: “Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal”), que entra em quase todos os ofícios e funções litúrgicas na Igreja do Oriente e que se recita na Igreja latina na Sexta-Feira Santa. É propriamente com esse hino que, segundo o ensinamento de Deus Pai à Ir. Faustina, se conclui o Terço da Misericórdia Divina (cf. *Diário*, 476; nota 246).

[558] Irmã Faustina refere-se aqui às palavras de São Paulo (cf. *2Cor* 12,1-7).

[559] Conferir *1Cor* 2,9.

[560] Provavelmente se trata do Pe. M. Sopoćko.

[561] Conferir *Sl* 68 (69), 21.

[562] Provavelmente o Pe. Sopoćko.

[563] O Pe. Teodor Czaputa era confessor do noviciado. Algumas irmãs professas também confessavam-se com ele. O diretor espiritual da Ir. Faustina era então o Frei Józef Andrasz. Ela assinala claramente essa distinção.

[564] M. Irena Krzyżanowska.

[565] Irmã Tarczyja — Kazimiera Piotrowicz, nasceu em 1891. Ingressou na congregação em 1912. Por algum tempo desempenhou as funções de enfermeira na casa de Cracóvia. Faleceu no dia 02.12.1978.

[566] Provavelmente, trata-se aqui da Ir. Amélia Socha, muito amiga da Ir. Faustina. Irmã Amélia — Stanisława Socha, nascida em 1911, em quem, cedo, os médicos diagnosticaram tuberculose óssea numa das mãos, afligia-se de poder ser um peso para a comunidade e roga à Ir. Faustina que lhe obtenha uma morte breve. A Ir. Faustina disse-lhe que um ano depois da sua própria morte ela também iria morrer. O que aconteceu, dado que veio a falecer em 04.10.1939.

[567] Na casa grassava a gripe. Estavam doentes muitas professas e noviças.

[568] Frei Józef Andrasz (cf. nota 66).

[569] O pensamento se interrompe após as palavras: “quando voltei...”. O *Diário* da Ir. Faustina apresenta várias vezes frases iniciadas e depois

deixadas em suspenso, devendo-se isso à obediência, a algum imprevisto chamamento, ou por causa de alguma interrupção enquanto escrevia. Posteriormente a autora não retomou o pensamento iniciado. No sexto Caderno, em especial, encontram-se algumas páginas em branco que, provavelmente, a Ir. Faustina tinha a intenção de preencher em outra ocasião, o que não fez, fosse por falta de tempo ou de inspiração.

[570] Irmã Faustina deixou no manuscrito meia página em branco.

Provavelmente tinha a intenção de continuar o seu poema (cf. nota anterior).

[571] As dores da Ir. Faustina aumentavam de noite, por isso ela pedia ajuda às irmãs. Isso não agradava à superiora, que, por isso, a acusa de menor amor para com o próximo.

[572] Provavelmente o doutor Silberg, diretor do Hospital de Prądnik, que conhecia o estado de saúde da Ir. Faustina.

[573] Hospital de doenças infeto-contagiosas em Prądnik.

[574] Durante a estada da irmã Faustina em Cracóvia, o seu diretor espiritual era o frei Andrasz.

[575] Era costume na congregação que primeiro se confessassem as noviças, e só depois delas as irmãs professoras.

[576] A mestra do noviciado era a Ir. Calista Piekarczyk (cf. *Diário*, 1077; nota 422).

[577] Aqui, no manuscrito está inserida a palavra “falta”. Provavelmente a Ir. Faustina tencionava formular a mesma sentença de outra forma

[578] Cf. nota 230.

[579] Provavelmente foi na sexta-feira, dia 25.03.1938. Nas sextas-feiras a irmã Faustina frequentemente sentia dores nos lugares das Chagas de Nosso Senhor (cf. *Diário*, 759, 942, 1010, 1055, 1196, 1247, 1468 e 1627).

[580] Tratava-se de madre Calista Piekarczyk (cf. *Diário*, 1077; nota 422).

[581] Na congregação não existe o costume de as irmãs guardarem nas suas celas alguma coisa para comer ou beber.

[582] Santo André Bobola (1591-1657) – canonizado por Pio XI no dia 17 de



abril de 1938.

[583] A capela do convento em Cracóvia está ligada com a casa de tal maneira que pelo corredor do primeiro andar se entra diretamente no coro da capela. Encontrando-se o coro no mesmo plano da enfermaria, era facilmente acessível a uma irmã doente. Irmã Faustina participou da santa Missa propriamente ali, porque não tinha forças suficientes para descer as escadarias e tomar parte na procissão com os ramos

[584] Frei A. Żukowicz S.J. (1886-1962), redator da revista mensal “Mensageiro do Coração de Jesus”. Nos anos 1933-1957, foi secretário do superior provincial dos Jesuítas. Era amigo da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia (A. ZMBM - C).

[585] 14.04.1938.

[586] Era a irmã Kaetana Bartkowiak.

[587] Para o hospital de doenças infectocontagiosas em Prądnik, onde a Ir. Faustina já esteve em tratamento uma primeira vez.

[588] Para o hospital de doenças infectocontagiosas em Prądnik, onde a Ir. Faustina já esteve em tratamento uma primeira vez.

[589] Ir. Felicja — Joana Żakowiecka (1900-1975) — ecônoma da casa em Cracóvia. Figurou no processo informativo sobre a vida e as virtudes da Ir. Faustina.

[590] Irmãs da congregação das Servas do Sagrado Coração de Jesus, que prestavam serviços no hospital em Prądnik (cf. *Diário*, 802; nota 356).

[591] Irmã Dawida Cedro, Ir. Alana Wilusz, Ir. Medarda Podrazik.

[592] Irmã Dawida Cedro — enfermeira da seção.

[593] É o dia 24.04.1938, *Dominica in Albis*, oitava da Páscoa, exatamente o dia em que Jesus pretendia que fosse celebrada a Festa da Misericórdia Divina.

[594] Dr. Adam Silberg, diretor do hospital em Prądnik (cf. nota 328).

[595] *Dominica in Albis*, oitava da Páscoa, exatamente o dia em que Jesus pretendia que fosse celebrada a Festa da Misericórdia Divina.

[596] A expressão “certa pessoa” pode fazer pensar que as iniciais “S. M.” se refere ao Pe. Sopoćko, Miguel.

[597] Era a prática predileta da irmã Faustina ainda antes do seu ingresso na congregação.

[598] Essas palavras confirmaram-se em parte durante a Segunda Guerra Mundial, nos anos de 1939-1945.

[599] Cf. *Diário*, 1628; nota 569.

[600] 26.05.1938 — Solenidade da Ascensão do Senhor.

[601] Provavelmente Ir. Faustina tem em mente a epidemia de gripe que começou em fevereiro daquele ano e durou, com vários surtos, por alguns meses. Em alguns dias havia até 22 irmãs doentes.

[602] Irmãs ajudantes (do segundo coro). Cf. *Diário*, 183; notas 145 e 536; e, ainda, Const. Congr. 1936, cap. II, art. 8-10.

[603] Provavelmente uma menina que havia morrido no hospital.

[604] Provavelmente a Ir. Faustina desejava juntar algo mais às precedentes meditações, mas era movida pelo desejo de descrever os três dias de retiro sob a orientação do próprio Jesus. Nesse retiro são particularmente notórios os passos do Evangelho propostos à Ir. Faustina pelo Salvador e as três “Instruções”, ou “Comentários” a esses mesmos trechos evangélicos.

[605] Provavelmente o frei Andrasz.

[606] Madre Irena Krzyżanowska (cf. nota 81).

[607] Irmã Dawida Cedro — enfermeira no hospital em Prądnik.

[608] Cf. *Diário*, 1497 e 1499 [N. Rev.].

[609] Cf. *Diário* 7, 82 e 1404.

[610] Em 1938, a solenidade de Pentecostes, [‘Festas Verdes’ (cf. nota 278 ) ocorreu no dia 5 de junho.

[611] É difícil estabelecer de que dia se tratava. Daqui até ao final do *Diário* a irmã Faustina já não fornece datas exatas, mas escreve apenas “hoje”.

[612] Pode supor-se que a Ir. Faustina se refira ao Pe. Miguel Sopoćko (cf. nota 47).

[613] Provavelmente a Ir. Faustina teve a visão do Coração de Jesus no dia 24 de junho de 1938, isto é, na primeira sexta feira depois da oitava de *Corpus Christi*.

[614] Ao texto do *Diário* foi apenso um outro pequenino, porém precioso e substancial, elaborado pela Ir. Faustina, que se encontra na sequência e tendo por título “Minha preparação para a santa Comunhão”. É constituído por um caderninho de doze páginas quadriculadas com a dimensão de 7,5 x 11 cm. Irmã Faustina começou a escrever estas suas reflexões sobre a sagrada Comunhão no dia 10 de janeiro de 1938.

[615] Cf. *Apoc* 4, 8 [N. Rev.].

[616] “Vossa” — aqui a Ir. Faustina faz uma mudança em seu discurso, dirigindo-se para o próprio Cristo [N.Rev.].